



Qualis CAPES 2010: B2

Anais do CISCA

II Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente

Período: de 26 a 29 de agosto de 2010

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia



Conselho Regional
de Psicologia SP

Bases on-line de indexação:



DOAJ
Directory of
Open Access
Journal

www.rbcdh.com.br

Promoção e realização:



Departamento de Saúde Materno-Infantil



Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento Humano

ESTE EVENTO RECEBEU PATROCÍNIO DE EMPRESAS PRIVADAS EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 11.265
DE 3 DE JANEIRO DE 2006.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
PERÍODO: DE 26 a 29 DE AGOSTO DE 2010

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM
PRESIDENTE: RUBENS WAJNSZTEJN - FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

I ENCONTRO PAULISTA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS INFANTO-JUVENIS (CAPSIs)
PRESIDENTE: ALBERTO OLAVO ADVÍNCULA REIS - FAC. DE SAÚDE PÚBLICA - USP

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA INTERFACE CUIDADOS E PERSPECTIVAS DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
PRESIDENTE: MONIQUE BOURGUET - INST. STA. MARCELINA

PROMOÇÃO: Centro de Estudos do Crescimento Humano – CDH/FSP; Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

LOCAL: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

PERÍODO: 26 a 29 de agosto de 2010.

DATA LIMITE PARA SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES: 30 DE JUNHO DE 2010.

OBJETIVO: Promover discussões acerca do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes em nosso meio, bem como aproximar os pesquisadores, educadores e iniciantes à pesquisa e educação nesta área, com a finalidade de melhor acompanhar esse período crítico do ser humano. Visa promover interação entre a equipe multidisciplinar e focar em objetivos de curto prazo na saúde da criança e adolescente. Ainda, de produzir e disseminar conhecimento, por meio da educação continuada, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população e para a formulação de políticas públicas.

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DO CONGRESSO: Paulo Rogério Gallo - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

PRESIDENTE DE HONRA: Jaques Belik. Professor of Materno-Infant and Neonatology, School of Health, University of Toronto, Toronto – Canada.

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA: Luiz Carlos de Abreu - Faculdade de Medicina do ABC e Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento Humano – CDH.

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA: Eleonora Arnaud Pereira Ferreira - Universidade Federal do Pará

COORDENADORES DE TEMAS LIVRES:

Alberto Olavo Advíncula Reis - Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP);

Antonio Carlos da Fonseca Bragança Pinheiro - Instituto Federal de São Paulo e Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira - Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP);

Claudio Leone - Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP);

Dafne Herrero - Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP);

Gilmar Moraes Santos - Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC);

Hugo Macedo Jr. - Faculdade de Medicina do ABC (FMABC);

Lígia Nóbrega Reato - Faculdade de Medicina do ABC (FMABC);

Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes - Fac. de Medicina da USP - Serv. de Ginecologia

Tatiana Dias de Carvalho - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM);

Vera Lúcia Israel - Universidade Federal do Paraná (UFPR);

Vitor Engrácia Valenti - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM);

Viviane Gabriela Nascimento Simon – Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP);

SECRETARIA GERAL: Arnaldo Augusto Franco de Siqueira - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

1ª SECRETARIA: Maria A. F. Vertamatti - Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

2ª SECRETARIA: Caio Imaizumi - Faculdade de Medicina do ABC (FMABC); Vitor Engrácia Valenti - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

TESOURARIA: Adriana Gonçalves de Oliveira – Secretaria de Estado da Saúde. Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros (SP);

Ivan França Junior – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo;

Claudio Leone – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Gonçalves de Oliveira. Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros. Secretaria da Saúde, São Paulo, SP.

Alberto Olavo Advíncula Reis. Faculdade de Saúde Pública/ USP, São Paulo, SP.

Ana Cecília Araujo - Centro de Crescimento e Desenvolvimento Humano

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira. Faculdade de Saúde Pública/ USP, São Paulo, SP.

Caio Imaizumi. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP.

Carmem Simone Grilo Diniz. Faculdade de Saúde Pública/USP. São Paulo, SP.

Cláudio Leone. Faculdade de Saúde Pública/USP. São Paulo, SP.

Diogo Jorge Pereira do Vale Lamela. Universidade de Minho. Braga, Portugal.

Eleonora Arnaud Pereira Ferreira. Universidade Federal do Pará. PA.

Gilmar Moraes Santos. Universidade Estadual de Santa Catarina, SC.

Hugo Macedo Jr. - Faculdade de Medicina do ABC (FMABC);

Ivan França Junior. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, SP.

Jaques Belik. University of Toronto. Canadian.

José Mendes Aldrighi. Faculdade de Saúde Pública/ USP. São Paulo, SP.

Lígia Nóbrega Reato. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP.

Luiz Carlos de Abreu. Faculdade de Saúde Pública da USP e Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP.

Manoel Antonio dos Santos. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP.

Maria A. F. Vertamatti. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP.

Maria Raul Andrade Martins Lobo Xavier. Universidade Católica Portuguesa

Faculdade de Educação e Psicologia. Porto, Portugal.

Paulo Roberto F. da Costa. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP.

Paulo Rogério Gallo. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, SP.

Pedro Miguel B. S. Dias. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Porto, Portugal.

Sandra Dircinha Teixeira de Araujo Moraes - Fac. de Medicina da USP - Serv. de Ginecologia

Tatiana Dias de Carvalho. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP.

Vera Lúcia Israel. Universidade Federal do Paraná, PR.

Verônica Sanduette. Centro de Crescimento e Desenvolvimento Humano. SP

Vitor Engrácia Valenti. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP.

Viviane Gabriela Nascimento Simon. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, SP.

SUMÁRIO DOS RESUMOS

01 -	Análise do desenvolvimento de recém-nascidos muito prematuros acompanhados num ambulatório de alto risco 402 <i>Telma Gomes de Barros, Elizabeth Siqueira de Oliveira, Paula Cristiane Sevilha Tavernaro</i>
02 -	Aleitamento materno no cenário da mamoplastia redutora estética: Relato de um caso 402 <i>Grazielly Mariano, Aline de Almeida, Débora R. Gobbi</i>
03 -	O aleitamento materno não exclusivo e o desmame precoce no cenário da alergia ao leite de vaca: bases para assistência preventiva de enfermagem 403 <i>Grazielly Mariano, Aline de Almeida, Débora R. Gobbi</i>
04 -	Prevenção do desmame precoce através da análise de fatores de risco 403 <i>Grazielly Mariano, Aline de Almeida, Débora R. Gobbi</i>
05 -	Desmame precoce: Um estudo bibliométrico 404 <i>Karla Alessandra Giroto, Thalita Aparecida Oliveira, Eulália Maria Aparecida Escobar</i>
06 -	O papel da memória episódica na recordação livre das expressões idiomáticas 404 <i>Vicente Martins</i>
07 -	Dificuldades da equipe de enfermagem para avaliação da dor em um setor pediátrico 405 <i>Pâmella Cacciari, Bruna Caroline Rodrigues, Ana Luísa Dias, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla</i>
08 -	Mortalidade de jovens e adolescentes adultos na Região Metropolitana de São Paulo período de 2000 a 2006 405 <i>Aparecido Batista de Almeida, Júlio Cesar Rodrigues Pereira</i>
09 -	Influência familiar na duração do aleitamento materno em Ouro Preto, Minas Gerais 406 <i>Natália Corrêa de Assis, Sílvia Nascimento de Freitas, Milede Hanner Saraiva Paes, Saionara Cristina Francisco, Tatiane Cristina Simões Gomes, Cléia Costa Barbosa</i>
10 -	Escalas Timp e Alberta complementares no seguimento do desenvolvimento motor de lactentes 406 <i>Helena Gonçalves, Dafne Herrero</i>
11 -	A continuidade da humanização do parto em uma maternidade 407 <i>Bruna Caroline Rodrigues, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli</i>
12 -	Adaptação de brinquedos para maior acessibilidade na brincadeira 407 <i>Dafne Herrero, Lara de Paula Eduardo, Sílvia Daniella Reis Guedes</i>
13 -	Adequadores posturais de baixo custo: uma estratégia para a inclusão escolar 408 <i>Lara de Paula Eduardo, Dafne Herrero, Sílvia Daniella Reis Guedes</i>
14 -	Atendimento interdisciplinar em grupo como estratégia para o desenvolvimento integral de crianças com deficiência 408 <i>Sílvia Daniella Reis Guedes, Lara de Paula Eduardo, Dafne Herrero</i>
15 -	Grupo de suporte psicológico para puérperas de recém-nascidos de risco da unidade neonatal do Hospital Geral de Guarulhos 409 <i>Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Marisa Vasconcelos Schoor Salgado, Wilze Laura Bruscato</i>
16 -	Grupo de atenção multidisciplinar à gestante de alto risco na enfermaria de ginecologia-obstetrícia do Hospital Geral de Guarulhos 409 <i>Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Arlete Maria Boratti, Karoline Trevisan D'Oliveira, Karina Hagopian Marques Cristiane Januário, Daniela Vilarino Oliveira, Adriana Ribeiro dos Santos Rios, Wilze Laura Bruscato</i>
17 -	A influência da musicoterapia nos sinais vitais de recém-nascidos 410 <i>Liamara da Silva Rissi Amanda Cristina da Silva, Gabriela Aparecida de Faria, Cristiane Aparecida Moran</i>
18 -	Os paradoxos de assumir a maternidade na adolescência 410 <i>Luciana Cristina Alves dos Santos, Francine Even de Sousa Cavalieri, Jacqueline Isaac Machado Brigagão, Roselane Gonçalves</i>

19 -	Efeitos da musicoterapia na dor em recém-nascidos sob tratamento de fisioterapia	411
	<i>Gabriela Aparecida Faria, Adriana Sucasas Negrão, Cristiane Aparecida Moran</i>	
20 -	Percepção dos conhecimentos sobre condições de saúde antes e após ingresso no trabalho de jovens estagiários e aprendizes de uma organização não governamental	411
	<i>Andréa Aparecida Luz, Frida Marina Fischer</i>	
21 -	Dicas para professores e familiares: prevenção de deficiências	412
	<i>Luíze Bueno de Araujo, Andressa Kaliandre Granato, Rute Martins Dias Fernandes, Mirieli Lourenço dos Santos, Vera Lúcia Israel, Magda Maciel Ribeiro Stival</i>	
22 -	Ensinando saúde: Uma proposta de escola promotora de saúde	412
	<i>Verônica de Pádua Mello, Marjorie Sgalla, Joana D'arc R. Santos, Isabella Caiado, Cristina Carvalho, Katsumi Osiro</i>	
23 -	Uma experiência de empoderamento aos adolescentes em situação de abrigo e jovens de escola pública	413
	<i>Verônica Mello, Heloisa Hidalgo, Isabella Caiado, Marjorie Sgalla, Joana D'arc R. Santos, Katsumi Osiro</i>	
24 -	Sobrepeso e câncer ginecológico: da infância à transição menopausal	413
	<i>Sérgio Spezzia, Roberto Calvoso Júnior, Elizy Saete de Jesus Calheiros, João Munhoz, Isabel Cristina Silva Pinto, Maria Sílvia Andrade Fortuna, Alina Alves Pinto da Silva, Elaine Cristina dos Santos</i>	
25 -	A doença celíaca em crianças	414
	<i>Sérgio Spezzia, Roberto Calvoso Júnior</i>	
26 -	Dificuldades do enfermeiro e sua equipe no cuidado à crianças e adolescentes com deficiência em uma instituição de longa permanência	414
	<i>Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez, Luana Camargo Afonso, Aline Fogliã, Ana Carolina Pagnota, Ana Carolina Strutz Paiva, Bruna Rajanauski</i>	
27 -	A influência do fisioterapeuta nos programas de educação inclusiva no Brasil	415
	<i>Natália Benatti Galceran, Paulo Fernando Franco de Camargo</i>	
28 -	Percepção de crianças de 7 a 10 anos de idade quanto aos riscos para acidentes no ambiente da escola	415
	<i>Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez, Carolina Soares da Silva Freitas de Lima, Mayara de Albuquerque Pereira, Priscilla Pereira da Silva, Thais Aparecida Machado Martins</i>	
29 -	Promoção e prevenção na atenção primária com ênfase no autocuidado	416
	<i>Renata Marretto, Adriana Cardoso Treme, Antonio Ribeiro da Silveira Junior, Mirela Junqueira Scali Ribeiro</i>	
30 -	Adolescência e sexualidade: uma experiência de extensão para acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso	416
	<i>Amanda Pires Carleto, Fernanda Cristina Aguiar Lima, Fabiana Maria de Almeida, Lidiane Cristina da Silva Alencastro, Flávia Barbosa de Jesus, Raíssa Mariah Ferraz Moreira, Stéfani de Salles Mendes, Renata Monteiro de Oliveira Ferreira, Christine Baccarat de Godoy Martins</i>	
31 -	Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em parceria com a Equipe Saúde da Família	417
	<i>Christine Baccarat de Godoy Martins, Lilian Ortega Ferreira, Mara Wanderbil Lopes Sobrinho, Maria Clara Vieira Weiss, Paula Renata Miranda dos Santos, Solange Pires Salomé Souza</i>	
32 -	Formação e articulação de atores para prevenção e enfrentamento da violência contra criança, adolescente e jovem	417
	<i>Adriana Lucinda de Oliveira, Christine Baccarat de Godoy Martins, Denise Pereira de Araújo Campos, Erivã Garcia Velasco, Gláucia Lelis Alves, Leana Freitas Oliveira, Tânia Mara Resende</i>	
33 -	Incidência de alteração auditiva em bebês de um programa de alto risco	418
	<i>Telma Gomes de Barros, Elizabeth Siqueira de Oliveira, Paula Cristiane Sevilha Tavernaro</i>	
34 -	Incidência de alterações do desenvolvimento em bebês a termo relacionada aos indicadores de risco: PIG, baixo peso e anóxia	418
	<i>Telma Gomes de Barros, Elizabeth Siqueira de Oliveira, Paula Cristiane Sevilha Tavernaro</i>	

35 -	Problemas de aquisição de leitura e escrita: proposta de atendimento com as técnicas psicopedagógicas preventivas para crianças e adolescentes	419
	<i>Helena RFSA Kleiner</i>	
36 -	Classificação da função motora grossa e índice de massa corpórea em crianças com paralisia cerebral	419
	<i>Karina Emi Shigekawa de Souza, Andréia Naomi Sankako, Lígia Maria Presumido Bracciali</i>	
37 -	A influência de fatores sócio-econômicos e demográficos na duração do aleitamento no município de Ouro Preto, Minas Gerais	420
	<i>Milede Hanner Saraiva Paes, Sílvia Nascimento de Freitas, Tatiane Cristina Simões, Saionara Cristina Francisco Gomes, Natália Corrêa de Assis, Cléia Costa Barbosa</i>	
38 -	Cobertura vacinal e taxa de abandono das vacinas contra hepatite b, rotavírus, tetravalente e sabin em um centro de saúde de Campinas/SP	420
	<i>Rafaela Reiche, André, Douglas Rodrigues De Souza Bonifácio, Eulália Maria Aparecida Escobar</i>	
39 -	Influência da dor, do desconforto e das dificuldades em relação à duração do aleitamento materno em Ouro Preto, Minas Gerais	421
	<i>Tatiane Cristina Simões Gomes, Sílvia Nascimento de Freitas, Natália Corrêa de Assis, Milede Hanner Saraiva Paes, Saionara Cristina Francisco, Cléia Costa Barbosa</i>	
40 -	O trabalho infanto-juvenil em artigos acadêmicos de psicólogos(as)	421
	<i>Renata Lopes Costa Prado</i>	
41 -	A integralidade do cuidado ao recém-nascido de risco e sua interface com a formação profissional ..	422
	<i>Patrícia Pinto Braga, Elysângela Ditz Duarte, Roseni Rosângela de Sena, Paloma Moraes Silva, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Ditz, Cynthia Márcia Romano, Tácia Maria Pereira Flisch, Suelen Rosa de Oliveira</i>	
42 -	Ações fisioterapêuticas na saúde do escolar	422
	<i>Ana Fátima Viero Badaró, Andreia Lima Ritter, Caroline de Oliveira Guedes, Fernanda Peres da Silveira, Gregory Dotto Simões, Julia Fernanda Montagner, Leonardo Reck, Mariana Moreira de Borba, Murilo Pereira Brasil, Débora Bonesso Andriolo Basso</i>	
43 -	Estudo sobre a vulnerabilidade dos jovens atendidos pelo programa de atenção integral à saúde do adolescente inserido no PSF de Bragança Paulista	423
	<i>Adriana Maria Duarte Ribeiro Malta</i>	
44 -	A Shantala como técnica para estreitamento de laços familiares	423
	<i>Arlete Ana Motter, Ana Paula Micos, Karen Derussi de Souza, Mônica Fernandes dos Santos, Rosane Contador Mendonça, Tharcila Pazinato da Veiga</i>	
45 -	Atuação da terapia ocupacional junto a uma criança com prematuridade extrema: Um relato de experiência	424
	<i>Ariana Carramaschi de Souza, Milena Fazio Marino da Silva</i>	
46 -	Programa de erradicação do trabalho infantil (PETI) na Paraíba: uma inclusão precarizada	424
	<i>Chris Stefanny Silva, Mary Help Ibiapina Alves</i>	
47 -	Percepção de adolescentes obesas sobre o programa de atividades para paciente obeso-papo	425
	<i>Dressiane Zanardi Pereira, Simone Freire, Cristina Freire, Leandro Garcia, Ana Júlia Rosa Cussiol, Maria Eduarda de Oliveira Poli, Társia Tórmena, Teresa Cristina Fontanelli, Maria Sílvia de Souza Vitale</i>	
48 -	O aleitamento materno em lactentes nascidos de mães infectadas pelo vírus HIV	425
	<i>Dafne Herrero, Daniela Bertolini</i>	
49 -	Mães que amamentam em situação de cárcere: estudo das condições e práticas em presídios do estado de São Paulo-Brasil	426
	<i>Gabriela Sintra Rios, Ana Lúcia da Silva</i>	
50 -	Mal de Simioto: estudo de caso	426
	<i>Ilda Estefani Ribeiro Marta, Sueli Santiago Baldan, Mirela Carla Viel Martins Mesquita, Erika Lima Mariano, Ana Paula dos Santos Silva, Ligia Cristiane Magri</i>	

51 -	Indicadores de saúde relacionados ao acompanhamento de crianças em uma unidade básica de saúde de Londrina – PR <i>Ana Luísa Dias, Bruna Caroline Rodrigues</i>	427
52 -	Levantamento do perfil da população assistida da unidade pediátrica do hospital universitário de Londrina-PR <i>Ana Luísa Dias, Bruna Caroline Rodrigues</i>	427
53 -	Análise da cobertura vacinal no município de Londrina – PR e suas interfaces com o processo de trabalho <i>Ana Luísa Dias, Bruna Caroline Rodrigues, Pâmella Cacciari, Brígida Gimenez Carvalho</i>	428
54 -	Descentralização e sinasc: avaliação da completude das variáveis da declaração de nascido vivo em Minas Gerais, Brasil, 1998 a 2005 <i>Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Antônio Ignácio de Loyola Filho, Zulmira Maria de Araújo Hartz, Antônio José de Meira, Zélia Maria Profeta da Luz</i>	428
55 -	Pílula do dia seguinte e violência <i>Fernando Lefèvre, Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, Dressiani Zanardi Pereira, Cerise Cravol Maia</i>	429
56 -	Atenção básica em saúde e atendimento às demandas de adolescentes: entre proposições oficiais e ações efetivadas <i>Ana Paula Serrata Malfitano, Giovanna Bardi</i>	429
57 -	Oficina sobre qualidade de vida: possibilidade de reflexão entre adolescentes em risco social <i>Márcia Christina Caetano de Souza, Elen Soraia de Menezes, Laura de Oliveira Cravo, Letícia Celestino Ferreira dos Santos, Elaine Cristina R. Gesteira</i>	430
58 -	Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática <i>Thayane Silva de Angelo, Maria Rita Rodrigues Vieira</i>	430
59 -	Prevalência de morbidades e complicações neonatais segundo o peso ao nascimento e a idade gestacional em lactentes de um serviço de follow-up <i>Rayla Amaral Lemos, Jaqueline da Silva Frônio, Luiz Antônio Tavares Neves, Luiz Cláudio Ribeiro</i>	431
60 -	Chest associated to motor physiotherapy improves cardiovascular variables in newborns with acute respiratory distress syndrome <i>Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Alberto Olavo Advícula Reis, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Rubens Wajnsztein, Viviane G. N. Simon, Tatiana Dias de Carvalho, Paulo H. N. Saldiva</i>	431
61 -	Evaluation of movements of lower limbs in ballet practicers: hip abduction and flexion <i>Erica E. Valenti, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira, Oseas Florêncio de Moura Filho, Nadir Tassi, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu</i>	432
62 -	Baroreflex sensitivity variability in juvenile spontaneously hypertensive rats <i>Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Tatiana Dias de Carvalho, Celso Ferre</i>	432
63 -	Análise do perfil sensorial e motor de um indivíduo com síndrome de asperger: Direcionamento fisioterapêutico <i>Nayra Oliveira Góis, Camila Theodoro, Bruna Neri Roman, Gustavo Rafael Tozzini, Cristina Iwabe, Sofia Poletti</i>	433
64 -	Anemia em crianças de um serviço da região sul de são paulo: prevalência e aspectos laboratoriais <i>Teresa Negreira Navarro Barbosa, Godofredo da Camara Genofre Netto, Yara Juliano, Neil Ferreira Novo</i>	433
65 -	Nutrição parenteral em recém nascido de alto risco: cuidados de enfermagem <i>Cristiane Santiago Natário Branco, Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Karla Maria Carneiro Rolim, Raquel Silveira Mendes, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona</i>	434
66 -	Redução da mortalidade infantil <i>Cristiane Santiago Natário Branco, Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona</i>	434
67 -	Cuidado de enfermagem em lactente em uma unidade de terapia intensiva neonatal <i>Cristiane Santiago Natário Branco, Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona</i>	435

68 -	O cuidado emocional da criança e do profissional de saúde frente à hospitalização em pediatria 435 <i>Laís Queiroz Morais, Beatriz Morais Leal, Taiana Cairá Barbosa Galvez, Marisa Rufino Ferreira Luizari, Danila dos Santos Fiori, Eliane Miranda dos Santos</i>
69 -	Atenção na saúde da criança, do adolescente e da família: relato de experiência 436 <i>Laís Queiroz Morais, Andréia de Souza Franco, Cláudia Pereira Borges, Melise de Oliveira Nunes, Cristina Brandt Nunes, Maria Auxiliadora de Souza Gerck, Marisa Rufino Ferreira Luizari</i>
70 -	A consulta de enfermagem pediátrica e a ênfase ao aleitamento materno exclusivo 436 <i>Laís Queiroz Morais, Andréia de Souza Franco, Anelivia de Freitas Ressudí, Cristina Brandt Nunes</i>
71 -	Gravidez na adolescência: relação com o baixo peso ao nascer, Itaúna, MG 437 <i>Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Tarcísio Laerte Gontijo, Lidiane de Oliveira Pio, Valéria Conceição de Oliveira</i>
72 -	Comparação do equilíbrio estático de crianças e adolescentes praticantes e não-praticantes de natação 437 <i>Ana Carla Bracciali, Ana Cláudia Bonome Salate, Flávia Cristina Goulart</i>
73 -	Adolescer e o saber: uma experiência de trabalho com jovens estudantes de uma escola pública do Ceará 438 <i>Lígia Amanda Pinheiro Coimbra, Álvaro Diógenes Leite Fechine</i>
74 -	Efeitos da educação em saúde no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem de crianças infectadas e posteriormente tratadas para helmintoses 438 <i>Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Maria Flávia Carvalho Gazzinelli</i>
75 -	Perfil de sensibilidade dos microorganismos isolados em infecções comunitárias em um hospital escola 439 <i>Gislene Aparecida Xavier dos Reis, Priscila Paulin, Jaqueline Dario Capobiango, Renata Belei, Katia Regina Gomes Bruno</i>
76 -	O que comem e como (con)vivem as crianças em creches públicas? O olhar atento das práticas alimentares e ambiência, em creches, no Ceará 439 <i>Álvaro Diógenes Leite Fechine, Márcia Maria Tavares Machado, Ana Cristina Lindsay</i>
77 -	Performance motora no primeiro mes de idade corrigida em prematuros (30 a 36 semanas) - a influência da sepse neonatal 440 <i>Manuella Barbosa Feitosa, Jaqueline Silva Frônio, Luiz Cláudio Ribeiro</i>
78 -	Prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação 440 <i>Bruna Ramos, Camila Carvalho, Charlene Cavalcante, Daiana Carrilho, Jaiana Caetano, Maria de Lourdes Tavares, Rennia Souza, Samila Lameiras, Fernanda Aldrigues Crispim Silva</i>
79 -	Reinternações hospitalares infantis em Hospital Geral da Zona Sul de São Paulo: É possível prevenir? 441 <i>Teresa Negreira Navarro Barbosa</i>
80 -	Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares 441 <i>Ricardo Bezerra Cavalcante, Alisson Araújo, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Renata Cristina da Penha Silveira, Camila da Silveira Santos, Marina Nagata Ferreira, Mariana Ferreira Vaz Gontijo Bernardes, Simone Grazielle Silva Cunha</i>
81 -	A atenção à saúde da criança e do adolescente em situação de violência doméstica 442 <i>Claudia Regina Tenório Monteiro, Camila Ramos Norato, Caroline Schneider Fiúza, Renata de Souza Silva, Victória de Oliveira Baptista</i>
82 -	Aspectos envolvidos na implantação do método canguru no Brasil 442 <i>Tarcísio Laerte Gontijo, Maria Imaculada de Fátima Freitas, Cesar Coelho Xavier</i>
83 -	The prince and the pauper 443 <i>Paulo Ricardo Souza Sampaio, Fabiana Maria Gomes Lamas</i>
84 -	Peak expiratory flow values are higher in older and taller healthy male children: An observational study 443 <i>Fernanda Regina de Campos Radziavicius, Lourdes Conceição Martins, Camilla Cristina de Campos Radziavicius, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira, Cíntia Ginaid de Souza, Luiz Carlos de Abreu</i>

85 -	Effects of physiotherapy on hemodynamic variables in newborns with acute respiratory distress syndrome	444
	<i>Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Jaques Belik, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Viviane G. N. Simon, Tatiana Dias de Carvalho, Paulo H. N. Saldiva</i>	
86 -	Acompanhamento neuropsicomotor de lactentes prematuros projeto: “prematuros: Avaliação e intervenção neuropsicomotor”	444
	<i>Sheila Brusamarello, Cristiane Alves da Silva, Fernanda Guimarães Campos Cardoso, Jaqueline Lourdes Rios, Natasha Freixiela Adamczyk, Maynara Castanhel Ribas, Francisco Rosa Neto</i>	
87 -	A prática do voluntariado em saúde da criança por uma acadêmica de enfermagem: relato de experiência	445
	<i>Ramona Garcia Souza, Deisy Vital dos Santos</i>	
88 -	Sexualidade em pauta: relato da feira de educação em saúde com adolescentes do Recôncavo Baiano	445
	<i>Ramona Garcia Souza, Joselita de Jesus Bomfim, Maria da Conceição Costa Rivemales</i>	
89 -	Alimentação de crianças frequentadoras de creches públicas e filantrópicas de São Paulo – SP: introdução precoce de industrializados	446
	<i>Maysa Helena de Aguiar Toloni, Giovana Longo-Silva, Rita Maria Monteiro Goulart, José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei</i>	
90 -	Consumo alimentar de adolescentes durante o intervalo escolar: comparação entre estudantes de escola pública e privada	446
	<i>Maysa Helena de Aguiar Toloni, Débora Vasconcelos Bastos, Valéria Cristina Ribeiro Vieira</i>	
91 -	Brinquedoteca hospitalar na unidade pediátrica: a perspectiva dos pais	447
	<i>Soraia M. Marques, Samantha R. Paula, Denis da S. Moreira</i>	
92 -	Crianças expostas à infecção pelo vírus hiv/aids e os sentimentos revelados pelos pais cuidadores	447
	<i>Clara E. Figueiredo, Jaqueline S. Braga, Soraia M. Marques</i>	
93 -	Humanização na unidade neonatal: a vivência de técnicos e auxiliares de enfermagem	448
	<i>Soraia Matilde Marques, Danielle Gonçalves Abrantes, Fernanda Melo Stella, Juliana Tomé Pereira</i>	
94 -	O uso da internet para a educação sobre a dor neonatal	448
	<i>Juan Carlos Silva Araújo, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel</i>	
95 -	Material educativo - Projeto “Educação em Saúde e Meio Ambiente: Ações Integradas para Promoção da Saúde da Criança nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal Urbana Divinópolis”	449
	<i>Livia Cristina de Resende Izidoro, Jacqueline de Barros Sales, Sumaya Giarola Cecilio, Luciana de Lourdes Queiroga G. N. Maia, Renata Cristina da Penha Silveira, Heloiza Maria Siqueira Rennó, Eduardo Sérgio da Silva</i>	
96 -	Juventude e a violência no trânsito: uma relação presente	449
	<i>Greiciane da Silva Rocha, Néia Schor</i>	
97 -	Opção contraceptiva em adolescentes e jovens universitários da Região Centro-oeste de Minas Gerais	450
	<i>Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Bárbara Gomes Ribeiro</i>	
98 -	Validação de questionário sobre dor neonatal	450
	<i>Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel</i>	
99 -	Pacto municipal para redução da mortalidade materna e infantil: Características de Sub-Prefeitura da periferia da cidade de São Paulo	451
	<i>Andressa Tarakdjian, Antonio Bento Ferraz, Douglas Charpinel, José Carlos Arrojo Júnior, Juliane Rodrigues Jordão, Laís Lundstedt Kahtalian, Luiz Carlos de Paiva Nogueira da Silva, Raffaella Barbosa Teles Machado, Jane de Eston Armond</i>	

100 - Avaliação antropométrica e hábitos alimentares de crianças de 3 a 5 anos de idade de uma escola privada no bairro da Vila Mariana, São Paulo	451
<i>Iara Waitzberg Lewinski, Flávia Sampaio Sene Fernandes, Juliana Dantas Oliveira, Gabriela Morais de Souza, Pollyana Marques dos Santos, Gabriela Ribeiro Macedo</i>	
101 - Limitações funcionais na artrogrifose congênita múltipla: Relato de caso	452
<i>Nathália Rodrigues Garcia, Milena Fazzio Marino da Silva, Maria Paula Panúncio Pinto, Luzia Iara Pfeifer</i>	
102 - Physiotherapy acutely improves oxygen saturation, heart rate and respiratory rate in premature newborns with periventricular-intraventricular hemorrhage	452
<i>Luiz Carlos de Abreu, Arnaldo A. F. Siqueira, Jaques Belik, Vitor E. Valenti, Oseas Moura Filho, Maria A. F. Vertamatti, Tatiana Dias de Carvalho, Adriana G. Oliveira</i>	
103 - Contextos de vida e o desenvolvimento humano: o brincar e algumas vivências em saúde	453
<i>Mírian Ribeiro Conceição</i>	
104 - A produção científica sobre a dor neonatal e sua contribuição para a enfermagem	453
<i>Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Anna Carolina Ribeiro Lima, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel</i>	
105 - A relação da técnica mãe-canguru com o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido prematuro	454
<i>Flávia Cravo da Paixão, Juliana Barbosa do Oliveira, Karine Brandão, Luciana Queiroz, Maiara Fabiane Almeida dos Santos</i>	
106 - Contribuições da clínica ampliada e do projeto terapêutico singular na assistência ao bebê de risco e sua família	454
<i>Rejane Cristina Petrokas Boari Coelho, Angela Cristina Witzler D'Esposito, Cíntia Cazangi Borges, Giselle Aparecida Machado, Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira, Kátia Regina Marques Monteiro, Luciana Diniz Freitas, Maira Nishizaki, Natália Benatti Galceran</i>	
107 - A importância da prática de atividade física em crianças e adolescentes com síndrome metabólica	455
<i>Rodrigo Augusto Gonçalves, Vitor Engrácia Valenti, Tatiana Carvalho, Carolina Talloli Luiz Carlos de Abreu</i>	
108 - Outcome of referrals of newborns that were admitted at neonatal unit of a Diadema's Public Hospital	455
<i>Márcia Fujiko Torigoshi, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Arnaldo A. F. Siqueira</i>	
109 - Sintomas músculo-esquelético na coluna lombar em escolares do ensino fundamental: Prevalência e fatores associados	456
<i>Alberto de Vitta, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão, Roger Palma, Marcus Vinicius Flores Soares, Diego Silvestre de Barros, Danilo Oliveira Breda, Soraia Neme de Barros</i>	
110 - Nível de atividade física e de obesidade em estudantes do ensino fundamental municipal de Bauru	456
<i>Alberto De Vitta, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão, Roger Palma, Marcus Vinicius Flores Soares, Diego Silvestre de Barros, Danilo Oliveira Breda, Soraia Neme de Barros</i>	
111 - Educação postural em escolares do ensino fundamental: investigando o papel dos jogos educativos e pais	457
<i>Alberto De Vitta, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão, Mariana Gonzalez Martinez, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta</i>	
112 - Metabolic determinants in newborns with sepsis: a prospective and observational study	457
<i>Rubens Feferbaum, Cláudio Leone, Jaques Belik, Cristina M. A. Jacob, Patricia Zamberlan, Adriana G. de Oliveira, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu</i>	
113 - Alterações posturais em escolares de seis a doze anos	458
<i>Andreza Aparecida Aleixo, Lukas de Paula Cardoso, Emmanuel Dias de Sousa Lopes, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira</i>	

114 - Perfil de risco para atraso no desenvolvimento motor em uma coorte de recém-nascidos que necessitaram de cuidados neonatais intensivos 458 <i>Amanda de Souza Castro, Andrezza Aparecida Aleixo, Danila Gabriela Bertin, Elaine Leonezi Guimarães, Marcos Moço Nascimento, Patrícia Roberta de Melo</i>	458
115 - Postura, praxia global e equilíbrio de escolares com sobrepeso e obesidade 459 <i>Andrezza Aparecida Aleixo, Elaine Leonezi Guimarães, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira</i>	459
116 - O programa de extensão “respirando saúde” no acompanhamento da criança e do adolescente asmáticos 459 <i>Alisson Araújo, Henrique Maciel Prudente, Isadora Virgínia Leopoldino</i>	459
117 - Distribuição espacial de crianças sibilantes menores de dois anos moradoras no bairro 460 Niterói, Divinópolis/MG <i>Alisson Araújo, Henrique Maciel Prudente, Isadora Virgínia Leopoldino</i>	460
118 - Conhecimento sobre métodos contraceptivos por parte de adolescentes de uma escola pública de Divinópolis/MG 460 <i>Alisson Araújo, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Ana Luiza Marques Carneiro, Bárbara Gomes Ribeiro, Gabriel Tavares Cordeiro, Rafael Tavares Medeiros</i>	460
119 - Problematizando a sexualidade na adolescência em sala de aula 461 <i>Andréa Marques Leão Doescher, Andrezza Marques de Castro Leão, Lívia Raposo Bardy, Paloma Alinne Alvez Rodrigues</i>	461
120 - Fatores de risco para depressão pós-parto: bases para assistência de enfermagem 461 <i>Carolina Soares da Silva Freitas Lima, Mayara de Albuquerque Pereira, Priscilla Pereira Silva, Thais Aparecida Machado Martins, Lizabeth Aparecida Ramos Pinto, Aline Almeida, Patrícia Rocha, Tatiana Mata</i>	461
121 - Problemas de comportamento e estresse em adolescentes em situação de vulnerabilidade 462 <i>Amanda Oliveira Fernandes, Nancy Ramaciotti Oliveira-Monteiro</i>	462
122 - Growth and nutritional status of children from low income families 462 <i>Denise de Oliveira Shoerps, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone</i>	462
123 - Prevalence of anemia and correlated risk factors in 06 to 24 months old children in the municipality of guarujá 463 <i>Sophia Cornbluth Szarfarc, Rosana Ana Bettini, Tamara Eugênia Stulbach, Rui de Paiva</i>	463
124 - Tensão do papel do cuidador: implicações para a sistematização da assistência de enfermagem na oncopediatria 463 <i>Alíne de Sousa Fonseca, Camilla Teixeira de Sousa Assis, Luciana Teixeira Nicácio Leite, Elisabete dos Santos Guimarães, Sônia Regina de Souza</i>	463
125 - Evaluation of mid-upper arm circumference in pre-school children: comparison between NCHS/CDC – 2000 and who – 2006 references 464 <i>Viviane G. N. Simon, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Claudio Leone</i>	464
126 - Value and representation of life goals among subjects entering adolescence 464 <i>Alberto Olavo Advincula Reis, Paulo Rogério Gallo, Thais Costa Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Ricardo Hiroshi S. Matsumoto</i>	464
127 - Physical activity and muscle-skeletal symptoms in schoolchildren: prevalence and factors associated . 465 <i>Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Tatiana Dias Carvalho</i>	465
128 - Crenças alimentares no aleitamento materno de gestantes e nutrizes atendidas em uma maternidade pública no Município de São Paulo 465 <i>Débora Rocha Oliveira, Priscila Rodrigues Gomes, Aparecida Midori Nozaki Bando, Sandra Regina Gonçalves</i>	465

129 -	Análise do cardápio oferecido para escolares em uma instituição filantrópica do Município de São Paulo-SP: Uma comparação com as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).	466
	<i>Débora Rocha Oliveira, Alline Cozolino, Felipe Xavier Manfra</i>	
130 -	Fatores de risco para depressão pós-parto: bases para assistência de enfermagem	466
	<i>Carolina Soares da Silva Freitas Lima, Mayara de Albuquerque Pereira, Priscilla Pereira Silva, Thais Aparecida Machado Martins, Lizabeth Aparecida Ramos Pinto, Aline Almeida, Grasielly J. S. Mariano, Patrícia Rocha, Tatiana Mata</i>	
131 -	Grupo de suporte psicológico para puérperas de recém-nascidos de risco da unidade neonatal do Hospital Geral de Guarulhos	467
	<i>Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Marisa Vasconcelos Schoor Salgado, Wilze Laura Bruscato</i>	
132 -	Grupo de atenção multidisciplinar à gestante de alto risco na enfermaria de ginecologia-obstetrícia do Hospital Geral de Guarulhos	467
	<i>Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Arlete Maria Boratti, Karoline Trevisan D'Oliveira, Karina Hagopian Marques, Cristiane Januário, Daniela Vilarino Oliveira, Adriana Ribeiro dos Santos Rios, Wilze Laura Bruscato</i>	
133 -	Grupo psicoeducativo multiprofissional em Unidade Materno Infantil no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	468
	<i>Carolina Castelli de Paula, Fabiane Cristina Matias Schwenkow, Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Adriana Fregonese, Wilze Laura Bruscato</i>	
134 -	Vínculo e separação mãe-bebê na Unidade Materno Infantil no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – ISCMSP	468
	<i>Alessandra de Oliveira Gutierrez, Carolina Castelli de Paula, Fabiane Cristina Matias Schwenkow, Viviane Josélia dos Santos Iziquiel, Adriana Aparecida Fregonese, Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Wilze Laura Bruscato</i>	
135 -	O vínculo mãe-bebê em puérperas no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	469
	<i>Viviane Josélia dos Santos Iziquiel, Alessandra de Oliveira Gutierrez, Carolina Castelli de Paula, Fabiane Cristina Matias Schwenkow, Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Adriana Fregonese, Wilze Laura Bruscato</i>	
136 -	A menarca em adolescentes escolares da zona urbana do Município de Cruzeiro do Sul, Acre	469
	<i>Maria José Francalino da Rocha, Néia Schor</i>	
137 -	A enfermagem no atendimento à pessoa com deficiência auditiva: uma questão de saúde pública ...	470
	<i>Roberta Stabullo Soares, Carlos César B. Ferraz, Cristiano B. Ramires, Fernanda Barrios Ortega, Igor Yoshimitsu B. Ujiie, Maria Angélica M Barbosa, Rosângela Nantes Fernandes</i>	
138 -	Gerenciamento do protocolo de risco de queda e úlcera por pressão de um hospital privado	470
	<i>Regina Dettenborn, Grasielly Jerônimo Santos Mariano, Christiane Ferreira Russo</i>	
139 -	Instrumento para o gerenciamento do protocolo de risco de queda e úlcera por pressão	471
	<i>Regina Dettenborn, Grasielly Jerônimo Santos Mariano, Christiane Ferreira Russo</i>	
140 -	Queda: fluxograma para construção de instrumento gerencial dos protocolos de risco	471
	<i>Regina Dettenborn, Grasielly Jerônimo Santos Mariano, Christiane Ferreira Russo</i>	
141 -	Qualidade de vida de gestantes adolescentes assistidas pela estratégia Saúde da Família	472
	<i>Danielle Freitas Alvim de Castro, Lislaine Aparecida Fraccolli, Larissa Santos, Luciana Patriota, Anna Maria Chiesa</i>	
142 -	Participação de crianças com paralisia cerebral nos diferentes ambientes da escola inclusiva	472
	<i>Daniela Baleroni Rodrigues Silva, Cláudia Maria Simões Martinez</i>	

143 -	Habilidades funcionais de criança com encefalopatia ocasionada pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).....	473
	<i>Daniela Baleroni Rodrigues Silva, Amanda Polin Pereira, Luzia Iara Pfeffer, Maria Paula Panuncio-Pinto</i>	
144 -	Postural control evaluation of blind children with computed stabilometry	473
	<i>Paloma Pereira Corrêa de Araújo, Luiz Carlos de Abreu, Vítor E. Valenti, Oséas Florêncio de Moura Filho</i>	
145 -	Strain differences in baroreceptor reflex in adult wistar Kyoto Rats	474
	<i>Vítor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Márcio Petenusso, Celso Ferreira</i>	
146 -	Perfil epidemiológico de adolescentes grávidas atendidas no Hospital Universitário de Taubaté	474
	<i>Luciana Mariano Palanch, Luiz Cesar de Almeida e Silva, José Valdez de Castro Moura</i>	
147 -	Intervenção da terapia ocupacional pós aplicação da toxina botulínica em crianças com paralisia cerebral espástica	475
	<i>Juliana Silva Vinturé, Milena Fazio Marino da Silva</i>	
148 -	O trabalho do terapeuta ocupacional na prematuridade: estimulação precoce	475
	<i>Juliana Silva Vinturé, Thaura Sofia Eiras Carvalho, Cheila Maíra Lelis, Ariana Penha Meirelles</i>	
149 -	Avaliação da prática de atividade física de adolescentes com deficiência visual através de dois métodos de análise	476
	<i>Márcia Greguol, Giovanna Carla Interdonato, Bruna Barboza Seron</i>	
150 -	Avaliação psicanalítica aos 3 anos (AP3): Usos e adaptações em crianças com diagnóstico de transtornos globais do desenvolvimento (TGD)	476
	<i>Angela Flexa Di Paolo, Carolina Valério Barros</i>	
151 -	Avaliação da condição sintomática e da qualidade de vida de crianças previamente avaliadas com os indicadores clínicos de 0 a 18 meses e com a avaliação psicanalítica aos 3 anos	477
	<i>Angela Flexa Di Paolo, Rogério Lerner</i>	
152 -	Mortalidade infantil em londrina no biênio 2007-2008	477
	<i>Priscila Paulin, Ana Maria Rigo Silva, Lígia Góes Pedrozo Pizzo</i>	
153 -	Cobertura vacinal contra o vírus influenza A (H1N1) em menores de 2 anos no estado de Minas Gerais	478
	<i>Luís Gustavo Campos, Tarcisio Laerte Gontijo</i>	
154 -	Study of binocular saccade with an eye tracker in normal readers and dyslexic children	478
	<i>Paulo Ricardo Souza Sampaio, Fabiana Maria Gomes Lamas</i>	
155 -	Degradação ambiental e vulnerabilidade de crianças na Amazônia	479
	<i>Rejane Correa Marques, Lânderson Laífe Batista Gutierrez, José Garrofe Dórea, Igor Hitiro Ito Vieira, Franco Correa Marques, Tainara Ferrugem Franco, Monica Pereira Lima Cunha, Aldecira Pinheiro Miranda, Diego Escobar</i>	
156 -	A importância da equipe interdisciplinar na intervenção de escolares com dificuldades de aprendizagem	479
	<i>Sandramara Morando Gerbelli, Viviane Ferrareto da Silva Pires, Sandra Lucia Ferreira Neves Monte Pagge, Laís Cestari Salomão, Elisabete Sanches Modono de Oliveira, Fernanda Ota Alves, Maria Marcia Silva Rodrigues, Rosana da Silva Dantas Morales, Paula Menin, Silvia Aparecida Stolai da Silveira</i>	
157 -	Sentimentos de uma criança frente ao insucesso na alfabetização e formas de enfrentamento desta situação: Relato de caso	480
	<i>Andréa Marques Leão Doëscher, Marta Valente, Lívia Raposo Bardy, Paloma Alinne Alves Rodrigues</i>	
158 -	Atenção a crianças com TDAH e outros problemas de aprendizagem: Um relato experiência de intervenção grupal	480
	<i>Mônica Marinho de Mello, Francisco Giffoni Neto, Maria Paula Panúncio-Pinto, Daniela Baleroni Rodrigues Silva</i>	
159 -	Frequência do aleitamento materno em aldeias do estado de São Paulo	481
	<i>Laís Dreer Bonaite dos Santos</i>	

160 - Sistematização da assistência de enfermagem a criança com leishmaniose visceral no núcleo do Hospital Universitário do Município de Campo Grande-MS	481
<i>Roberta Stabullo Soares, Fernanda B. Ortega, Carlos César B. Ferraz, Igor Yoshimitsu B. Ujii, Marisa Rufino F. Luizari, Cleodete Candida G.Pimenta</i>	
161 - Uma proposta de assistência de enfermagem a um lactente portador de comunicação interventricular: Relato de caso	482
<i>Rafael Cristo, Gleice Danielli Cavalcanti Siqueira, Marisa Rufino Ferreira Luizari</i>	
162 - Percepção materna acerca do distúrbio nutricional do filho: Um estudo compreensivo	482
<i>Anézia Moreira Faria Madeira, Débora Arreguy Silva, Fabrícia Cecília Marques Ribeiro, Elffie de Andrade, Gisele Nepomuceno de Andrade</i>	
163 - Eventos adversos após vacinação contra influenza pandêmica (H1N1) 2009 em crianças de seis meses a dois anos em um Centro de Saúde de Belo Horizonte, MG	483
<i>Gisele Nepomuceno de Andrade, Anézia Moreira Faria Madeira, Adriano Marçal Pimenta, Débora Arreguy Silva, Elffie de Andrade, Fabrícia Cecília Marques Ribeiro</i>	
164 - Ações de promoção e prevenção da saúde em creche infantil: a experiência de uma universidade pública	483
<i>Anézia Moreira Faria Madeira, Débora Arreguy Silva, Fabrícia Cecília Marques Ribeiro, Elffie de Andrade, Gisele Nepomuceno de Andrade</i>	
165 - Fatores associados à experimentação de bebidas alcoólicas entre adolescentes	484
<i>Naiara Ferraz Moreira, Ana Paula Muraro, Anarlete da Silva Loureiro, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva, Márcia Gonçalves Ferreira</i>	
166 - Excesso de peso, estilo de vida e práticas alimentares de adolescentes	484
<i>Ana Paula Muraro, Isabela Prado Domingos, Naiara Ferraz Moreira, Loiva Lide Wendpap, Lays Rodrigues da Silva, Márcia Gonçalves Ferreira, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva</i>	
167 - Experimentação de tabaco entre adolescentes e fatores associados	485
<i>Paula Jaudy Pedroso Dias, Ana Paula Muraro, Naiara Ferraz Moreira, Paulo Rogério Melo Rodrigues, Anarlete da Silva Loureiro, Loiva Lide Wendpap, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva, Márcia Gonçalves Ferreira</i>	
168 - Visão dos professores do ensino público sobre transtornos de aprendizagem	485
<i>Andréa Carla Machado, Simone Aparecida Capellini</i>	
169 - Sobrepeso em adolescentes escolares no Município de Rio Branco – Acre	486
<i>Ionar Cilene de Oliveira Cosson, Delsio Natal</i>	
170 - Levantamento de manifestações clínicas na infância e adolescência de fatores precoces do transtorno bipolar	486
<i>Heloísa Alves Pacheco, Sílvia Rosane Parcias</i>	
171 - Perfil de crianças atendidas pela residência integrada multiprofissional em saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	487
<i>Andreia Cristina Rodrigues, Caroline Gonçalves Carneiro da Silva, Denise Rodrigues Viana, Ellen Cristina Vargas Oliveira, Patrícia Aline de Souza Alves, Viviane Teixeira Quadros, Conceição Aparecida Serralha, Lucieny Almohalha, Rosane Aparecida de Sousa Martins</i>	
172 - Perfil de lactentes prematuros atendidos pela residência integrada multiprofissional em saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	487
<i>Denise Rodrigues Viana; Andreia Cristina Rodrigues, Caroline Gonçalves Carneiro da Silva, Elaine Leonezi Guimarães, Ellen Cristina Vargas Oliveira, Lucieny Almohalha, Patrícia Aline de Souza Alves, Sylvana de Araújo Barros Luz, Viviane Teixeira Quadros</i>	
173 - Atenção à saúde mental na adolescência: uma reflexão bibliográfica	488
<i>Aline de Sousa Fonseca, Camilla Teixeira de Sousa Assis, Camille Mello Barreto e Sousa, Gisele Nunes Almeida, Luciana Teixeira Nicácio Leite, Newton Sirigni Moreira, Taiane Carvalho de Alcântara, Rosâne Mello</i>	
174 - Alterações cognitivas em criança com paralisia cerebral diparética espástica: possibilidades de intervenção	488
<i>Nathália Rodrigues Garcia, Daniela Baleroni Rodrigues Silva, Luzia Iara Pfeifer, Maria Paula Panuncio-Pinto</i>	
175 - A percepção de alunos sobre a violência na escola	489
<i>Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Alisson Araújo, Adelino da Silva Santos Júnior</i>	

176 -	Avaliação da função visual de bebês prematuros atendidos no programa de intervenção precoce no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (HCFMRP-USP)	489
	<i>Renata de Freitas Martins, Raquel Verceze Bortolheiro</i>	
177 -	Residência multiprofissional em saúde com ênfase na saúde da criança e adolescente: Experiência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	490
	<i>Caroline Gonçalves Carneiro da Silva, Andreia Cristina Rodrigues, Conceição Aparecida Serralha, Denise Rodrigues Viana, Elaine Leonezi Guimarães, Ellen Cristina Vargas Oliveira, Jesislei Bonolo do Amaral Teixeira, Patrícia Aline de Souza Alves, Viviane Teixeira Quadros</i>	
178 -	Uma reflexão acerca do papel do psicólogo na residência multiprofissional em saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Área de concentração criança e adolescente ...	490
	<i>Caroline G. C. da Silva, Ana Cristina S. Laranjo, Conceição A. Serralha</i>	
179 -	Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos pré-termos internados em uma instituição de ensino	491
	<i>Bruna Turaça da Silva, Helga Marília Soares, Jesislei Bonolo Teixeira do Amaral</i>	
180 -	Maus-tratos infantil: barreiras enfrentadas pelo enfermeiro no processo de notificação	491
	<i>Adriana Silva de Moraes, Aline dos Santos Souza, Marília Gabriela de Oliveira Muniz, Renato Meira Lopes</i>	
181 -	Poluentes atmosféricos e asma na infância	492
	<i>Camila Trolez Amancio, Thiago Trolez Amancio, Luiz Fernando Costa Nascimento</i>	
182 -	Social violence in the daily life of adolescents living in the peripheral areas of São Paulo - Brazil	492
	<i>Eli Mendes de Moraes, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Ana Paula Moraes Rosa, Paulo Roberto Moraes Rosa, Marina de Araújo Moraes Rosa, Joana M. S. Kerr, Alzira Ciampolini Leal, Mariana M. Giampetro, Ângela Maggio da Fonseca</i>	
183 -	A violência doméstica sob o olhar do adolescente paulistano	493
	<i>Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Juliana T Montalto, Alzira Ciampolini Leal, Caio Fábio Schlechta Portella, Ione Julien, Rosa Maria Carbone, Lia Pinheiro, Lélia de Souza Fernandes, Eli Mendes de Moraes</i>	
184 -	Adolescent children from divorced parents: opinions	493
	<i>Eli Mendes de Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Alzira Ciampolini Leal, Caio Fábio Schlechta Portella, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Paola Fávero Matteo M. Napolitano, Mônica Regina M. Paoletti, Mariana M. Giampietro, Sandra Dircinha de Araújo Moraes</i>	
185 -	Drugs in the universe of male adolescents	494
	<i>Eli Mendes de Moraes, Abertina Duarte Takiuti, Ana Paula Araújo Moraes Rosa, Marina de Araújo Moraes Rosa, Chain Ashkenazi C, Edmar Costa, Paulo Roberto Moraes Rosa, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Fonseca AM, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes</i>	
186 -	Profissionais que trabalham com adolescentes: o que pensam sobre promoção da paz	494
	<i>Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Elisa Matias Vieira de Melo, Caio Fábio Schlechta Portella, Helena Duarte Marques, Mariana Morette Giampietro, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy, Eli Mendes de Moraes</i>	
187 -	Ações terapêuticas dirigidas aos familiares de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico	395
	<i>Moacyr Miniussi Bertolino Neto, Caroline Dombi-Barbosa, Felipe Lessa Fonseca, Carlos Mendes Tavares, Alberto Olavo Advincula Reis</i>	
188 -	Promoção do aleitamento materno exclusivo: dificuldades que levam ao desmame precoce	495
	<i>Adriana Silva de Moraes, Bruna Denadai</i>	
189 -	Conhecimento do profissional enfermeiro sobre a síndrome do bebê sacudido	496
	<i>Adriana Silva de Moraes, Jorge Renato Castro de Araújo, Paulo Cesar Garcia da Silva, Rubea Fernanda Silva Torrente Augusto</i>	
190 -	Grupo operativo lúdico (gol): um modelo de trabalho em grupo, com a finalidade psicoterápica, para crianças da saúde pública de Valinhos-SP	496
	<i>Joel Sales Giglio, Marta Bartira Meirelles dos Santos</i>	

191 -	Prevenção de queimaduras de crianças e adolescentes em ambiente doméstico: Protocolo de revisão integrativa da literatura	497
	<i>Iara Cristina da Silva Pedro, Lucila Castanheira Nascimento</i>	
192 -	Desenvolvimento motor grosso de lactentes com baixo e médio risco	497
	<i>Manuella Barbosa Feitosa, Jaqueline da Silva Frônio, Érica Cesário Defilipo, Ana Paula Carvalho Godinho, Analu Toledo Marinho, Mayra Shankara Misaki Rodrigues</i>	
193 -	A Importância da intervenção precoce e da participação materna no desenvolvimento de bebês prematuros de muito baixo peso ao nascimento	498
	<i>Renata de Freitas Martins, Carolina de Araújo Funayama, Carla Andrea T. Caldas, Luziara Pfeifer, Jair Licio</i>	
194 -	Violência doméstica, saúde e participação social: um estudo com adolescentes institucionalizados ..	498
	<i>Gabriela Caseiro, Maria Paula Panuncio Pinto, Luzia Iara Pfeifer, Daniela Baleroni Rodrigues Silva</i>	
195 -	Influência da família de mães adolescentes nos cuidados com o filho	499
	<i>Bruna Caroline Rodrigues, Aliny de Lima Santos, Angélica Yukari Takemoto, Patrícia Okubo, Deise Serafim, Luciana Olga Bercini, Sonia Silva Marcon</i>	
196 -	Hábitos alimentares de crianças menores de um ano do município de Macaé/RJ	499
	<i>Alessandra da Silva Pereira, Bianca Ovídio de Ávila, Carolina da Costa Pires, Débora Menezes Salles Peçanha, Flávia Cordeiro de Figueiredo, Márcia Maria Prata Pires Ramalho, Michele da Silva Escobar</i>	
197 -	Efeitos de ações em nutrição sobre o efeito de pré-escolares atendidos em uma creche pública do município de Paraty	500
	<i>Alessandra da Silva Pereira, José Firmino Nogueira Neto, Natasha Gabrielle de Araújo Peixoto, Haydée Serrão Lanzillotti, Eliane de Abreu Soares</i>	
198 -	Perfil de leiteamento materno de crianças menores de um ano do município de Macaé: Dados da pesquisa sobre práticas alimentares no primeiro ano de vida	500
	<i>Alessandra da Silva Pereira, Bianca Ovídio de Ávila, Carolina da Costa Pires, Débora Menezes Salles Peçanha, Flávia Cordeiro de Figueiredo, Márcia Maria Prata Pires Ramalho, Michele da Silva Escobar</i>	
199 -	Eventos adversos associados a vacinas infantis ocorridos em uma população da Amazônia Ocidental	501
	<i>Mônica Pereira Lima Cunha, Rejane Corrêa Marques, José Garrofe Dórea, José Vicente Elias Bernardi</i>	
200 -	O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas	501
	<i>Fabiana C. F. de Vitta, Lyana Carvalho e Sousa, Alberto de Vitta</i>	
201 -	atividades de cuidado e educação no contexto dos berçários de instituições de educação infantil	502
	<i>Fabiana C. F. de Vitta, Claudia C. S. Campos, Alexandra S. R. Monteiro, Alberto de Vitta</i>	
202 -	A função dos brinquedos nos berçários de instituições de educação infantil	502
	<i>Fabiana C. F. de Vitta, Claudia C. S. Campos, Alberto de Vitta</i>	
203 -	Se brinca de boneca? se solta pipa? não faz diferença, na rua crianças se tornam vítimas de acidente de trânsito	503
	<i>Greiciane da Silva Rocha, Néia Schor, Creso Machado Lopes</i>	
204 -	Desenvolvimento motor de lactentes nascidos pequeno para idade gestacional no primeiro ano de vida	503
	<i>Thatiane M. Campos-Zanelli, Maria Valeriana L. Moura-Ribeiro, Vanda M. G. Gonçalves, Maura M. F Goto, Amabile Arias, Denise Campos, Denise C. C. Santos</i>	
205 -	Formulário de alta: instrumento facilitador no processo de contra-referência na clínica pediátrica de um hospital universitário	504
	<i>Amanda Arraes Correia, Angélica Pereira Borges, Carla Louise Schneider, Giselle Lira de Arruda, Heidy Dall Orto Hellebrandt, Sueli Francisca Ferreira, Gênesis Vivianne Soares Ferreira</i>	

206 - Graduandos produzindo conhecimento e compartilhando saberes no espaço-tempo do Projeto Grupo de Massagem e Estimulação de bebês (GMEB)	504
<i>Pamela Vicente Querido da Silva, Ariane da Silva Godoy, Bruna Sagai Primolan, Júlia Coelho Marcuz, Maria das Graças Barreto da Silva</i>	
207 - Ação educativa na enfermagem para a compreensão do comportamento do recém-nascido pré-termo	505
<i>Maria das Graças Barreto da Silva, Vitória Helena Cunha Espósito, Amanda Ferreira Esteves</i>	
208 - Seguimento ambulatorial do recém-nascido de risco: Uma experiência na cidade de São Carlos - SP	505
<i>Francine Ramos Barbosa, Maria Zilá Rigo Penharvel, Monika Wernet</i>	
209 - Evolução do estado nutricional de crianças matriculadas em centros de educação infantil na cidade de São Paulo	506
<i>Aline Santos Souza, Tatiana Souza Sant Anna, Rafaela Y. Hakamada Montesinos, Gabriely Marques de Araújo, Eliana Menegon Zaccarelli, Flávia Regina Medeiros Leite, Luciana Aparecida Mazagão</i>	
210 - Atividade na escola e o impacto nos pais	506
<i>Ana Maria Cirino Ruocco, Newton G. Madeira</i>	
211 - Efeitos de 12 semanas de um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO) sobre a composição corporal de adolescentes	507
<i>Larissa Lima de Souza, Josiane Aparecida Alves Bianchini, Danilo Fernandes da Silva, Nelson Nardo Junior</i>	
212 - Impacto sobre os alunos de um programa de saúde sobre dengue	507
<i>Newton Goulart Madeira, Karina Pavão Patrício</i>	
213 - Avaliação do jogo em sala de aula, uma proposta educativa para prevenção a dengue	508
<i>Andreza Tamanaha, Newton Goulart Madeira</i>	
214 - Antropometria de mães e filhos em população da zona sul de São Paulo	508
<i>Ana Mondadori dos Santos, Kátya Aparecida Gonçalves Figueira, Melissa Yamasaki, Priscila de Castro Sardeliche, Tamara Cristina Minotti, Teresa Negreira Navarro Barbosa, Domingos Palma, Yara Juliano, Neil Ferreira Novo</i>	
215 - Nascido a termo pequeno para a idade gestacional: habilidades motoras finas nos 6º, 9º e 12º meses de vida	509
<i>Amabile Vessoni Arias, Vanda Maria Gimenes Gonçalves, Sylvia Maria Ciasca, Thatiane Moura Campos-Zanelli, Maura Mikie Fukujima Goto, Denise Campos, Denise Castilho Cabrera Santos</i>	
216 - Eliminação urinária prejudicada: análise das características definidoras observáveis em lactentes ...	509
<i>Francine Ramos Barbosa, Anamaria Alves Napoleão</i>	
217 - Avaliação de estado nutricional em crianças frequentadoras de Centros de Educação Infantil na cidade de São Paulo	510
<i>Luciana Aparecida Mazagão, Aline Santos Souza, Eliana Menegon Zaccarelli, Luciana Sandri Andréia David, Maria Aparecida Conti</i>	
218 - Apoio social e rede social às famílias de crianças com câncer	510
<i>Iara Cristina da Silva Pedro, Lucila Castanheira Nascimento, Semiramis Melani Mello Rocha</i>	
219 - Inserindo a saúde no ambiente escolar infantil	511
<i>Ana Beatriz Alves, Vander Geraldo Rodrigues da Cunha Júnior</i>	
220 - A prática de atividades aquáticas auxilia no desenvolvimento do bebê? padrão desenvolvimentista individual em foco	511
<i>Jorge Augusto Barbosa de Sales Dias, Edison de Jesus Manoel, Roberta Bolzani de Miranda Dias</i>	
221 - Food insecurity and obesity in brazilian female adolescents: results from a large cross-sectional survey	512
<i>Michael Maia Shlüssel, Gilberto Kac, Gustavo Velásquez-Melendez</i>	
222 - Conhecimentos e práticas dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados para minimizar a dor do recém-nascido prematuro na UTIN	512
<i>Luana Velho Sousa, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel</i>	

223 -	Relação da posição de cabeça e de coluna cervical com mordida cruzada posterior em crianças respiradoras orais e nasais	513
	<i>Jecilene Rosana Costa, Sílvia Regina Amorim Pereira, Shirley Shizue Nagata Pignatari, Luc Louis Maurice Wecks</i>	
224 -	Biofotogrametria postural de crianças respiradoras bucais e nasais	513
	<i>Jecilene Rosana Costa, Denise da Vinha Ricieri, Shirley Shizue Nagae Pignatari, Luc Louis Maurice Weckx</i>	
225 -	Manifestações clínicas de recém-nascidos com defeitos no fechamento do tubo neural e diagnóstico de mielomeningocele: relato de quatro casos	514
	<i>Camila Florido Baldino, Elizabeth Fujimori, Adriana Garcia Gonçalves</i>	
226 -	Comorbidades associadas a distúrbios de audição e linguagem na população infantil atendida em um ambulatório de pediatria	514
	<i>Fernanda Tarcitani Varandas, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari</i>	
227 -	Identificação dos sinais neurocomportamentais de bebês pré-termo por profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de um hospital de clínicas	515
	<i>Lucieny Almohalha, Ruth Guerra</i>	
228 -	Perfil de crianças em acompanhamento do desenvolvimento no ambulatório de pediatria da universidade federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	515
	<i>Lucieny Almohalha, Patrícia Aline de Souza Alves</i>	
229 -	Atendimento ambulatorial por intoxicação infantil: casos notificados em 2009	516
	<i>Jessica Adrielle Teixeira Santos, Maycon Rogério Seleglim, Sonia Regina Marangoni, Erika Okuda Tavares, Ana Carolina Manna Bellasalma, Tanimária da Silva Lira Ballani 2, Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
230 -	Uso de medicamentos psicoativos por jovens que tentaram suicídio em Maringá - PR, 2008	516
	<i>Juliana Furlan Rabelo, Maycon Rogério Seleglim, Jéssica Adrielle Teixeira Santos, Tanimária da Silva Lira Ballani, Ana Carolina Manna Bellasalma, Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
231 -	Risco e fatores associados à ocorrência de intoxicação em crianças – desafios para o cuidado em enfermagem	517
	<i>Erika Okuda Tavares, Elissa Perón Toledo Trevisan, Maycon Rogério Seleglim, Jéssica Adrielle Teixeira Santos, Tanimária da Silva Lira Ballani, Ana Carolina Manna Bellasalma, Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
232 -	Perfil socioeconômico de adolescentes praticantes de canoagem do Centro Náutico em São Vicente/SP	517
	<i>Priscila Pompeu Cecchi, Nicolas Aguiar Gonçalves, Tatiana Cantadori de Almeida, Vera Maria de Hollanda Mollo, Sonia Tucunduva Philippi, Sophia C. Szarfarc, Maira Mariano de Oliveira</i>	
233 -	Consumo alimentar de adolescentes praticantes de canoagem do Centro Náutico em São Vicente/SP	518
	<i>Nicolas Aguiar Gonçalves, Priscila Pompeu Cecchi, Maria Denise Avidago dos Santos, Regianne Maltez Vieira, Carolina Coninck Nogueira, Vera Maria de Hollanda Mollo, Sonia Tucunduva Philippi, Sophia C. Szarfarc, Maira Mariano de Oliveira</i>	
234 -	Atendimento diferenciado para o adolescente em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Santos: Relato de experiência	518
	<i>Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Maria Cláudia Goto, Aline de Sousa Oliveira, Ana Carolina Kiss Cornia, Bruna Martins, Edson da Silva Freitas, Ingrid Capparelli de Castro, Marina Dias Figueiredo, Paula Marcela Vilela Castro, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona</i>	
235 -	O treinamento com pesos em crianças: Do senso comum à produção do conhecimento científico	519
	<i>Arlí Ramos de Oliveira, Gustavo Aires de Arruda, Rômulo Araújo Fernandes, Diego Giulliano Destro Christóforo, Flávia Renata de Almeida, João Paulo Aguiar Greca</i>	
236 -	A influência da atenção seletiva no desenvolvimento do controle do equilíbrio: Uma análise por acelerometria	519
	<i>Arlí Ramos de Oliveira, Jere Dee Gallagher, Ann Smiley Oyen</i>	

237 - Identificando a importância da(o) enfermeira(o) no teste do pezinho: Relato de experiência	520
<i>Deisy Vital dos Santos, Atatiane Santana de Brito</i>	
238 - O lúdico como instrumento de prevenção de acidentes domésticos infantis: Relato de experiência ...	520
<i>Deisy Vital dos Santos, Adriana Oliveira Ribeiro, Daniela Silva Barbosa, Camila Araujo Santana, Laise Fernandes Araujo, Higina Kelly Lemos Nogueira, Paula Santos Silva, Tarsília Salvador Costa, Valdiane Souza Santos, Vanda Moreira Santos</i>	
239 - A importância da atuação interdisciplinar nos transtornos da linguagem em crianças pré-escolares	521
<i>Autores: Paula Érika Ferreira Miyaji, Rosana Sanfellipo da Silva, Fabiane Rodrigues, Denise Cristina Pantoja, Maria do Carmo Padrão</i>	
240 - Avaliação interdisciplinar de crianças menores de 6 anos: um olhar diferencial a partir de instrumentos lúdicos	521
<i>Tacianny Lorena Freitas do Vale, Rubens Wajnsztein, Denise Cristina Pantoja, Maria do Carmo Pedrão, Hee Kyung Oh, Paula Érika Alves Ferreira, Miriam Angelo Gnann, Rosana da Silva Dantas Morales, Lílilane Aparecida Bento Mozardo</i>	
241 - perspectiva de vida do adolescente nas escolas estaduais de Vargem Grande Paulista - SP	522
<i>Ana Lúcia Cecília da Silva Pereira</i>	
242 - Morbidade hospitalar antes e após a introdução vacinal contra Rotavírus no estado do Paraná	522
<i>Leidyani Karina Rissardo Mara Cristina Ribeiro Furlan, Bruna Caroline Rodrigues, Ana Luísa Dias, Sônia Silva Marcon, Ana Lúcia Mendes Ferrer, Raquel Gusmão Oliveira</i>	
243 - Impacto da fortificação das farinhas no controle da anemia em gestantes adolescentes atendidas em serviços públicos de saúde do Brasil	523
<i>Ana Paula Sayuri Sato, Elizabeth Fujimori, Sophia Cornbluth Szarfarc, Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo, Ilma Kruze Grande de Arruda, Pascoal Torres Muniz, Valterlinda Alves de Oliveira, Gloria Valeria da Veiga, Lucia Kiyoko Ozaki Yuyama</i>	
244 - A necessidade do uso de orteses em conjunto da estimulação e reabilitação funcional da criança	523
<i>Juliana Silva Vinturé, Cheila Maíra Lelis, Ana Maria Francisco Magnani, Milena Fazio Marino da Silva</i>	
245 - Saúde e educação: um movimento de mão dupla	524
<i>Viviane Ferrareto da Silva Pires, Sandramara Morando Gerbelli, Daniela Figueiredo Canelas Cinquetti, Daniele Barros Burjato, Fernanda Léo Gatinho, Juliana de Albuquerque Venezian, Luciana Perroud Seixas Amaral, Lucinéia Fagundes de Souza Silva, Márcia Eliane Vieira Arosi, Salua Farah, Teresa Cristina Brito Ruas</i>	
246 - Hiperlexia: contribuições da avaliação interdisciplinar para o diagnóstico diferencial	524
<i>Tacianny Lorena Freitas do Vale, Rubens Wajnsztein, Denise Cristina Pantoja, Maria do Carmo Pedrão, Paula Menin dos Santos, Paula Érika Alves Ferreira, Rosana Mendes Ribeiro Sanfellipo da Silva, Fabiane Rodrigues da Silva</i>	
247 - Avaliação da linguagem em crianças institucionalizadas	525
<i>Sheila Brusamarello, Cristiane Alves da Silva, Fernanda Guimarães Campos Cardoso Jaqueline Lourdes Rios, Gabriela Steinmann Bayer, Jéssica Mie Kishida Matsui, Karina Marilene da Silva, Kellen Roberta Vieira, Francisco Rosa Neto</i>	
248 - Prevalência de diagnósticos resultantes de avaliação interdisciplinar de um serviço especializado em aprendizagem da rede municipal de São Caetano do Sul	525
<i>Lígia Cláudia Votta, Michele Devido dos Santos, Adriana Nascimento Gabanini, Mariana Antoniassi Rabello, Marlene do Carmo Mainetti, Camila Almeida Exposto</i>	
249 - A importância do diagnóstico interdisciplinar da disgrafia: relato de caso	526
<i>Lígia Cláudia Votta, Michele Devido dos Santos, Adriana Nascimento Gabanini, Mariana Antoniassi Rabello, Marlene do Carmo Mainetti, Lais Cestari, Camila Almeida Exposto</i>	
250 - Adoção de crianças no contexto familiar homossexual	526
<i>Aline de Oliveira Costa, Aline Tereza da Conceição Pericinoto Ferreira, Lais Turgante Santos, Marcella Muriel Nascimento, Rafaela de Almeida Ferreira, Stefanie Berdu, Carmem Elisa Villalobos Tapia</i>	

251 -	Desempenho motor de recém nascidos egressos de UTIN 527 <i>Andréa Januario da Silva, Luiz Antônio Tavares Neves, Jaqueline da Silva Frônio, Márcio José Martins Alves, Analu Toledo Marinho, Andréa Iemos Cabalzar, Luana Parreira Pires, Fabiane Branquinho, Leandro Hermisdorff</i>	527
252 -	Perfil da saúde de bebês assistidos pela Pastoral da Criança de Maringá, PR 527 <i>Priscilla da Costa Martins Giroto, Bruna Caroline Rodrigues, Raquel de Melo, Sonia Silva Marcon</i>	527
253 -	O crescimento do recém-nascido de muito baixo peso no primeiro ano de vida 528 <i>Bruna Caroline Rodrigues, Anelize Helena Sassá, Kayna Trombini Schmidt, Ieda Harumi Higashi, Luciana Olga Bercini, Sonia Silva Marcon</i>	528
254 -	Exposição pré e pós-natal ao mercúrio, aleitamento materno e neurodesenvolvimento nos primeiros 5 anos 528 <i>Rejane Correa Marques, José Garrofe Dórea, José Vicente Elias Bernardi, Rayson Corrêa Marques, Verusca Gomes dos Santos, Olaf Malm</i>	528
255 -	Exposição de crianças ao mercúrio na amazônia: o fator alimentação 529 <i>Lucélia Bueno, Rejane Correa Marques, José Garrofe Dórea, Katiane Guedes Brandão, Franco Correa Marques, Tainara Ferrugem Franco</i>	529
256 -	Desempenho da leitura e consciencia fonológica em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem 529 <i>Vatanabe T.Y, Durante A.S, Navas A.L.G.P, Mariano S.P.B, Takiuchi N</i>	529
257 -	Vigilância nutricional de pré-escolares de comunidades faveladas: estudo longitudinal em uma creche no Rio de Janeiro 530 <i>Camilla da Silva Couto, Crislene Henrique Faustino, Thaís Santos da Silva, Mariana Cruz Wendhausen, Tatiane Vicente, Marcelo Castanheira Ferreira</i>	530
258 -	Program of guidance for monitoring of primary education: influence prevent and the development of children from 2 to 4 years 530 <i>Daiani Cristina Bertolino, Fabiana Oliveira Sabino, Patrícia Ferraz Braz</i>	530
259 -	Analysis of development and behavior of children in the first year of life in educational environment . 531 <i>Fernando Garbi Pereira, Thaís Maximo Martins, Patrícia Ferraz Braz, Cassiano Ricardo Rumin</i>	531
260 -	Psychomotor assessment of pre-school children of a school of education child Adamantina 531 <i>Angélica Priscila de Almeida Silva, Débora Lidiane Messias da Matta, Patricia Ferraz Braz, Cassiano Ricardo Rumin</i>	531
261 -	A alimentação como fator interveniente do corpo ideal de estudantes adolescentes de duas escolas de Ouro Preto-MG 532 <i>Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa, Ana Lucia Rissoni dos Santos Regis</i>	532
262 -	Perda auditiva unilateral e cognição: perspectivas da atuação interdisciplinar 532 <i>Érica Endo Amemiya, Maria Luiza Gomes Machado, Fernanda Tarcitani Varandas, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari</i>	532
263 -	Desempenho cognitivo de uma criança com síndrome de asperger por meio das provas operatórias: Um relato de caso 533 <i>Andréa Carla Machado, Maria Amelia Almeida</i>	533
264 -	Verificação de antecipação ou atraso na realização de tarefa motora na paralisia cerebral 533 <i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Silvia Letícia da Silva, Marcos Antonio Arlindo Soares, Gisele Ladik Antunes, Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi, Camila Torriani-Pasin, Lilian Granato Coimbra, Samuel Morales Marcelino Silva, Umberto Cesar Corrêa</i>	533
265 -	Relato de caso: edema hemorrágico agudo da infância em uma criança de 1 ano e 7 meses 534 <i>Maria Isabel de Freitas Mendonça, Isabel Cristina Guimarães Roscoe, Elisa Toffoli Rodrigues, Marcelo de Freitas Mendonça</i>	534
266 -	Acompanhamento do desempenho motor em creches: estudo preliminar 534 <i>Audrei Fortunato Miquelote, Teresa Carmelita Barbosa Freitas, Denise Castilho Cabrera Santos, Rute Estanislava Tolocka</i>	534

267 -	A exclusão social e a saúde da criança e do adolescente na comunidade do Borel (RJ): Articulando compreensões a partir de uma psicologia comunitária	535
	<i>Saulo Magalhães, Bruno Barboza da Silva</i>	
268 -	Psicologia do desenvolvimento e a noção de conservação à luz da teoria piagetiana	535
	<i>Saulo Magalhães, Maria Tereza de Oliveira Ramos, Marineia Crosara de Resende</i>	
269 -	Dor/desconforto da criança de 1 a 23 meses: uma busca sistematizada na literatura	536
	<i>Marli Novaes Silva, Vânia Ferreira Gomes Dias, Anna Maria Chiesa</i>	
270 -	Consumo alimentar de crianças em creches públicas de São Paulo, SP	536
	<i>Giovana Longo-Silva, Maysa Helena de Aguiar Toloni, José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei</i>	
271 -	Traffic light labelling: traduzindo a rotulagem de alimentos	537
	<i>Giovana Longo-Silva, Maysa Helena de Aguiar Toloni, José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei</i>	
272 -	Produção acadêmica sobre a dor do recém-nascido e sua família	537
	<i>Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Luana Velho Souza, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Marialda Moreira Christoffel</i>	
273 -	Biblioteca livre: uma proposta de entretenimento para usuários e trabalhadores de um hospital universitário	538
	<i>Amanda Arraes Correia, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro</i>	
274 -	Apoiando a família no cuidado ao prematuro: O papel da atenção primária	538
	<i>Custodio N, Wernet M, Fabbro MRC, Clápis CV</i>	
275 -	Percepções sobre a violência e as ações coletivas para promoção da saúde e enfrentamento da violência juvenil nos distritos administrativos do Grajaú e Jardim Ângela	539
	<i>Fátima Madalena de Campos Lico, Márcia Faria Westphal</i>	
276 -	Percepção de mães adolescentes acerca da sífilis congênita	539
	<i>Maria Rejane Ferreira da Silva, Ederline Suelly Vanini de Brito, Eliane Nóbrega Albuquerque, Michele Tarquino, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Mariana de Moraes Pedrosa, Vanessa Maria de Brito, Luciana Cyntia Freire</i>	
277 -	Adolescent mothers perception about congenital syphilis	540
	<i>Maria Rejane Ferreira da Silva, Ederline Suelly Vanini de Brito, Eliane Nóbrega Albuquerque, Michele Tarquino, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Mariana de Moraes Pedrosa, Vanessa Maria de Brito, Luciana Cyntia Freire</i>	
278 -	Efeitos da educação em saúde no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem de crianças infectadas e posteriormente tratadas para helmintoses	540
	<i>Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Maria Flávia Carvalho Gazzinelli</i>	
279 -	Estado nutricional do público atendido em um centro para crianças e adolescentes da Zona Oeste do Município de São Paulo	541
	<i>Camila Zancheta Ricardo, Daniela dos Santos Lima, Luana Rieffe Maron, Ana Cristina D'Andretta Tanaka, Viviane Laudelino Vieira, Samantha Caesar de Andrade</i>	
280 -	O trabalho com educadores como estratégia de cuidado à saúde da criança: Um relato de experiência	541
	<i>Etelvaldo Francisco Rego Sousa, Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Marina Augusto Silveira, Monika Wernet, Giselle Dupas, Elaise Regina Gonçalves Cagnin, Clovis Wesley Oliveira de Souza</i>	
281 -	Indo além dos limites para acolher: percepção da equipe de saúde da família sobre seu acompanhamento às famílias de crianças doentes crônicas	542
	<i>Etelvaldo Francisco Rego Sousa, Monika Wernet, Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Giselle Dupas</i>	
282 -	Caracterização nutricional de crianças e adolescentes atendidos em um centro de referência em nutrição	542
	<i>Marina Célia Tomazela, Adriana Yuki Sakurai, Monica Elias Jorge, Ana Cristina d'Andretta Tanaka, Samantha Caesar de Andrade, Viviane Laudelino Vieira</i>	

283 - O lúdico em crianças com atraso no desenvolvimento psicomotor	543
<i>Juliana Barbosa Goulardins, Juliana Milena Marques, Juliana Cristina Bilhar Marques</i>	
284 - Risco de acidentes em pacientes com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade	543
<i>Juliana Barbosa Goulardins, Juliana Cristina Bilhar Marques, Erasmo Barbante Casella</i>	
285 - Avaliação qualitativa do cardápio de um centro educativo para crianças e adolescentes da Zona Oeste do Município de São Paulo	544
<i>Daniela dos Santos Lima, Luana Rieffe Maron, Camila Zancheta Ricardo, Viviane Laudelino Vieira, Samantha Caesar Andrade, Ana Maria Cervato Mancuso, Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva</i>	
286 - Avaliação do consumo alimentar de escolares de Piracicaba	544
<i>Aline Cavalcante de Souza</i>	
287 - Capacitação de leigos para o estímulo ao aleitamento materno: Relato de experiência	545
<i>Alder Mourão de Sousa, Lisleine Aparecida Fracoli</i>	
288 - Anemia e peso baixo ao nascer no primeiro ano de vida de filhos de mães adolescentes	545
<i>Sophia C. Szarfarc (scfarc@usp.br); Sonia B. de</i>	
289 - Atividades lúdicas: promovendo o bem estar da criança hospitalizada	546
<i>Heidy Dall Orto Hellebrandt, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro</i>	
290 - Qual a potencialidade da estratégia saúde da família num grande centro urbano para a promoção da saúde de crianças/adolescentes institucionalizados?	546
<i>Márcia Regina Cunha, Juliana de Oliveira Paduan, Leide Gomes de Oliveira Caroba, Marisa Batista Lima, Ana Paula Cursi, Fernanda Costa de Oliveira, Leandro Ambrósio Fernandes, Érica Gomes Pereira, Maria Rita Bertolozzi</i>	
291 - Desempenho de escolares com hipótese diagnóstica de dislexia em nomeação automática rápida de letras e dígitos	547
<i>Adriana Gabanini, Lais Cestari Salomão, Maria Marcia Silva Rodrigues, Patricia Almeida Perina, Regiane Aparecida Crippa, Rubens Wajnsztein</i>	
292 - Avaliação de estresse e enfrentamento das mães de crianças com cardiopatia congênita	547
<i>Dóris Sílvia Barbosa de Souza, Antonio Sergio Martins, Ulisses Alexandre Croti, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki</i>	
293 - Sexualidade e métodos contraceptivos: abordagem com adolescentes do ensino médio de Santo Antonio de Jesus	548
<i>Claudiana Bomfim de Almeida Santos, Jefferson R. Cardoso, Lucio Mario da Silva Moura, Taíandson S. Carneiro, Thaiane Sacramento dos Santos, Tuane A. Souza, Daniela Gomes dos Santos Biscarde, José Carlos Ferreira Couto Filho</i>	
294 - Promoção da saúde na perspectiva da orientação sexual	548
<i>Jair Magalhães da Silva, José Carlos Ferreira Couto Filho</i>	
295 - Reabilitação física e saúde mental: uma comunhão necessária	549
<i>Sheila de Melo 549 lo Michelassi, Milena Fazzio Marino</i>	
296 - O brincar como desempenho ocupacional da criança com paralisia cerebral: Um estudo de caso	549
<i>Sheila de Mello Michelassi, Milena Fazzio Marino</i>	
297 - A importância do terapeuta ocupacional na UTI neonatal como parte da equipe interdisciplinar	550
<i>Sheila de Mello Michelassi, Thaura Sofia Eiras Carvalho</i>	
298 - A atividade lúdica entre 18 e 48 meses: estudo piloto de correlações com a prematuridade	550
<i>Rebeca de Oliveira Chappaz, Selma Mie Isotani, Jacy Perissinoto</i>	
299 - Trabalho infantil artístico: do deslumbramento à ilegalidade	551
<i>Sandra Regina Cavalcante, Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela</i>	
300 - Adolescência e cuidados corporais: Apontamentos iniciais	551
<i>Priscila Gomes Barcelos, Janaina Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa</i>	

301 -	O processo de enfermagem a uma criança ostmizada com desnutrição: um relato de experiência ..	552
	<i>Pollyana Campos Lima, Jadelma Clementino Silva, Girleane Feitoza Santos, José Andson Matos Santos, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira, Célia Alves Rozendo</i>	
302 -	Processo de enfermagem a criança com problemas dermatológicos	552
	<i>Girleane Feitoza dos Santos, Jadelma Clementino da Silva, José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira, Célia Alves Rozendo</i>	
303 -	Promoção da saúde do escolar e a estratégia saúde da família: articulação interinstitucional com enfoque na saúde bucal	553
	<i>Márcia Regina Cunha, Juliana de Oliveira Paduan, Leide Gomes de Oliveira Caroba, Marisa Batista Lima, Ana Paula Cursi, Fernanda Costa de Oliveira, Leandro Ambrósio Fernandes, Érica Gomes Pereira, Maria Rita Bertolozzi</i>	
304 -	Monitoramento da vulnerabilidade à tuberculose em adolescentes institucionalizados: Qual a potencialidade da estratégia saúde da família num município de grande porte?	553
	<i>Márcia Regina Cunha, Juliana de Oliveira Paduan, Leide Gomes de Oliveira Caroba, Marisa Batista Lima, Ana Paula Cursi, Fernanda Costa de Oliveira, Leandro Ambrósio Fernandes, Érica Gomes Pereira, Maria Rita Bertolozzi</i>	
305 -	The relation between the behaviour motor level and the resources of the family environment of children with cerebral palsy	554
	<i>Camila Abrão dos Santos, Luzia Iara Pfeifer, Amanda Mota Pacciullo, Mariana Gonçalves Giraldi</i>	
306 -	Influence of behaviour motor level in the performance of the symbolic play of children with cerebral palsy	554
	<i>Camila Abrão dos Santos, Luzia Iara Pfeifer, Amanda Mota Pacciullo, Mariana Gonçalves Giraldi</i>	
307 -	Projeto de inclusão social e digital: ferramenta de promoção e desenvolvimento de adolescentes	555
	<i>Gislene Bernardo de Oliveira, Cláudia Carolina Costa, Tâmara B.L. Goldberg, Rivânia M. P. Cardoso, Vanessa Cristina Nicolozí, Solange Sebastiana de Moraes</i>	
308 -	A estratégia dos CAPSi na atenção à saúde mental infantil: um estudo bibliográfico	555
	<i>Vinícia de Holanda Cabral, Danielle Christine Moura dos Santos, Maria Salete Bessa Jorge</i>	
309 -	Educação em saúde com adolescentes: oficinas sobre sexualidade	556
	<i>Vinícia de Holanda Cabral, Danielle Christine Moura dos Santos, Maria Salete Bessa Jorge</i>	
310 -	Práticas, cuidados e fazeres em serviços de atenção à saúde mental na adolescência	556
	<i>Vinícia de Holanda Cabral, Danielle Christine Moura dos Santos, Maria Salete Bessa Jorge</i>	
311 -	Frequência do atendimento nutricional dos núcleos de apoio à saúde da família por faixas etárias ...	557
	<i>Larissa Vicente Tonacio, Viviane Laudelino Vieira, Regina Frias, Erika Rodrigues da Silva, Ana Maria Cervato-Mancuso</i>	
312 -	Relato de experiência: a atuação de uma equipe interdisciplinar no ambulatório de puericultura, como instrumento de atenção à saúde da criança e do adolescente	557
	<i>Gislene Bernardo de Oliveira, Francisca, Teresa Veneziano Faleiros, Rivânia Maria Paniguel Cardoso, Flávia Helena Pereira Padovani, Solange Sebastiana de Moraes</i>	
313 -	O brincar como instrumento da enfermagem no cuidado à criança e ao adolescente: Relato de experiência	558
	<i>Ana Clara Magalhães Rodrigues, Natália Izabel Azevedo, Elysângela Dittz Duarte, Elizete Oliveira dos Reis, Paula Nair Lucchesi Santos</i>	
314 -	O conhecimento de mães/cuidadores de crianças pré-escolares sobre a prevenção de queimadura	558
	<i>Aurea Tamami Minagawa, Priscila Trindade de Aguiar</i>	
315 -	A vivência do puerpério na perspectiva das adolescentes com vista à atenção primária	559
	<i>Natalia Custodio, Carolina Viviani Clápis, Luciana Ap. de Oliveira Neto, Márcia Cangiani Fabbro, Monika Wernet</i>	

316 -	Prevalência de excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas do Estado de São Paulo	559
	<i>Viviane Gabriela Nascimento, Denise de Oliveira Schoeps, Sônia Buongiorno de Souza, José Maria Pacheco de Souza, Claudio Leone</i>	
317 -	Percepção e responsabilidade do enfermeiro frente às situações de maus tratos contra a criança e adolescente	560
	<i>Patricia Cristina Cavalari de Oliveira, Maria Lucia Alves de Sousa Costa, Carla Gonçalves Dias</i>	
318 -	Programa de educação alimentar para pré-escolares matriculados em creche de uma instituição pública do Município de São Paulo	560
	<i>Carla Maria Massuia de Souza, Claudia Carvalheira Farhud, Sara Bordin Honorato Lisboa</i>	
319 -	A estratégia de oficinas pedagógicas na abordagem do tema transversal orientação sexual na prevenção de violência sexual e pedofilia na internet em Amazonas	561
	<i>Maria de Los Angeles Olórtgui Aguinaga, Augusto Fachín Terán</i>	
320 -	Dietary assessment methods to preschoolers in educational institutions	561
	<i>Camila Maranhã Paes de Carvalho, Marcelo Castanheira Ferreira</i>	
321 -	Ciclo de atualização para auxiliares de enfermagem de centros de educação infantil: Integração ensino e comunidade	562
	<i>Eloá Otrenti, Érica Gomes Pereira, Vânia Gomes Dias, Karen Namie Sakata, Mariângela de Oliveira, Nancy Coutinho, Núbia Virgínia D'Ávila Limeira de Araújo, Vera Lúcia Mira</i>	
322 -	Displasia broncopulmonar pós prematuridade extrema: sequela evitável?	562
	<i>Michelle Vago Daher, Gisele Martins Santos</i>	
323 -	Abordagem fisioterapêutica baseada no conceito neuroevolutivo bobath em crianças com escoliose idiopática	563
	<i>Michelle Vago Dahe</i>	
324 -	Grupos de apoio para os pais de crianças internadas em unidade de terapia intensiva neonatal: Possibilidade para construção da integralidade	563
	<i>Roseni Rosângela de Sena, Elysângela Dittz Duarte, Patrícia Pinto Braga, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Dittz, Suelen Rosa de Oliveira, Caroline de Oliveira Alves, Ana Flávia Coelho Lopes, Paloma Morais Silva</i>	
325 -	Construção da integralidade da assistência ao recém-nascido: desafios e possibilidades	564
	<i>Roseni Rosângela de Sena, Elysângela Dittz Duarte, Patrícia Pinto Braga, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Dittz, Suelen Rosa de Oliveira, Júlia Amaral Horta, Caroline de Oliveira, Paloma Morais Silva</i>	
326 -	O câncer infantil e assistência psicológica como suporte para crianças em tratamento	564
	<i>Roberta Cancelli Pinheiro Alves, Letícia Aparecida da Silva Marques, Elizabeth Ranier Martins do Valle</i>	
327 -	O transplante de células - tronco hematopoéticas em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	565
	<i>Letícia Aparecida da Silva Marques, Érika Arantes Oliveira-Cardoso, Júlio César Voltarelli, Manoel Antonio dos Santos</i>	
328 -	O uso da internet para a educação sobre a dor neonatal	565
	<i>Juan Carlos Silva Araújo, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel</i>	
329 -	Influência da memória operacional na compreensão leitora em crianças com dislexia do desenvolvimento	566
	<i>Andréa Carla Machado, Zilma Freitas de Jesus Assis, Simone Aparecida Capellini</i>	
330 -	A importância do exame das mamas durante o pré-natal: revisão integrativa da literatura	566
	<i>Viviane Cutlac, Sonia Maria Oliveira de Barros</i>	
331 -	O climatério e a educação multidisciplinar das mulheres nesta fase: Revisão	567
	<i>Viviane Cutlac, Renato Vitor Rocha, Esther Cutlac, Tânia Rachel Cutlac, Andrea Caseiro, Eliana Yamashiro, Juliana Leonel, Gabriela Cogo, Marina Borges Teixeira</i>	

332 - Rodas de conversa: espaço de construção de ações de saúde em adolescentes em programa do governo federal destinado a famílias de baixa renda 567 <i>Maristela Couto Fernandes</i>	567
333 - A integralidade na gestão de serviços de saúde no cuidado ao recém-nascido 568 <i>Roseni Rosângela de Sena, Elysângela Dittz Duarte, Patrícia Pinto Braga, Tatiana Silva Tavares, Suelen Rosa de Oliveira, Júlia Amaral Horta, Cynthia Márcia Romano Faria Walty, Tácia Maria Pereira Flish, Paloma Morais Silva</i>	568
334 - Perfil de pacientes e profissionais envolvidos em um projeto para controle de sobrepeso e obesidade infantil 568 <i>Carolina Gobato Buffa, Amanda Carolina da Silva Bim, Lúcia da R. Uchôa-Figueiredo, Jocelí Mara Magna</i>	568
335 - A alimentação como fator interveniente do corpo ideal de estudantes adolescentes de duas escolas de Ouro Preto - MG 569 <i>Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa, Ana Lucia Rissoni dos Santos Regis</i>	569
336 - Adolescência e cuidados corporais: apontamentos iniciais 569 <i>Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa</i>	569
337 - Os princípios éticos no atendimento ao adolescente na consulta de enfermagem 570 <i>Núria Ananda Parron Giacomelli Pereira, Camila Vallevan, Sandra Luzinete Felix de Freitas, Cristina Brandt Nunes</i>	570
338 - Avaliação de estresse e enfrentamento das mães de crianças com cardiopatia congênita 570 <i>Dóris Sílvia Barbosa de Souza, Antonio Sergio Martins, Ulisses Alexandre Croti, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki</i>	570
339 - Determinantes da pressão arterial elevada em crianças: um estudo caso-controle em Vitória - ES 571 <i>Anna Paula Coelli Riani, Maria del Carmen Bisi Molina</i>	571
340 - Brinquedoteca: o espaço lúdico como recurso terapêutico ocupacional 571 <i>Gabriela Cristina Bexiga, Teresa Cristina Brito Ruas, Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa</i>	571
341 - Perfil antropométrico e alimentar de jovens em vulnerabilidade social - Vitória/es/Brasil 572 <i>Luciane Bresciani Salaroli, Fátima Gislaíne Cartaxo da Cunha, Andressa Juliane Martins, Maria del Carmen Bisi Molina</i>	572
342 - Atuação multiprofissional em um grupo de bebês de uma unidade básica de saúde da família: Um relato de experiência 572 <i>Denise Fernandes Leite, Lívia Giubilei Santos, Poliana Machado Lopes</i>	572
343 - Atividade em grupo: a rede social significativa para os adolescentes 573 <i>Lélia Souza Fernandes; Arlindo Frederico Júnior, Aparecida Ruiz, Albertina Duarte Takiuti, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy, Monica Regina Moreira Paoletti</i>	573
344 - Oficina de sentimentos: cinco anos construindo um espaço protetor 573 <i>Lélia Souza Fernandes, Arlindo Frederico Júnior, Albertina Duarte Takiuti, Aparecida Ruiz, Joana Maria Shikanai Kerr, Matteo Napolitano, Bruna Rei Freitas, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	573
345 - Colpocitologia oncótica das adolescentes da Casa do Adolescente de Pinheiros 574 <i>Albertina Duarte Takiuti, Elisa Matias Vieira Melo, Joana Maria Shikanai Kerr, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Arlindo Frederico Júnior, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	574
346 - Corpo legal: o grupo terapêutico e a abordagem somática no acompanhamento de adolescentes incomodados com a forma do corpo 574 <i>Monica Regina Moreira Paoletti, Albertina Duarte Takiuti, Lélia Souza Fernandes, Joana Maria Shikanai Kerr, Arlindo Frederico Júnior, Paolla Pedullo; Paolla Fávero, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	574

347 -	Demandas de adolescentes nos anos de 2008 e 2009. “alô! disque adolescente”	575
	<i>Albertina Duarte Takiuti, Joana Maria Shikanai Kerr, Chaim Ashkenazi, Monica Regina Paoletti, Juliana T. Montalto, Aparecida Ruiz, Aurenny Cristina Rochael, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	
348 -	Espaço alternativo de atendimento ao adolescente: Queixas e diagnósticos encontrados na “Balada da Saúde”	575
	<i>Arlindo Frederico Júnior, Lélia Souza Fernandes, Albertina Duarte Takiuti, Joana Maria Shikanai Kerr, Matteo Napolitano, Edison Alves Pereira, Caio Fábio Schlechta Portella, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	
349 -	Perfil de pais adolescentes e seus filhos atendidos no programa de Saúde do Adolescente de São Paulo - Brasil	576
	<i>Joana Maria Shikanai Kerr, Floriano Calvo, Maria Lúcia Cominotti; Rosana R. Poço, Chaffi Abduch, Albertina Duarte Takiuti, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	
350 -	“Pulseirinhas do sexo”: fator de risco para os adolescentes?	576
	<i>Alzira Ciampolini Leal, Ione Freitas Julien, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Edimar Otávio Batista Costa, Caio Fábio Schlechta Portella, Paolla Favero, Paolla Pedullo, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	
351 -	Profile of adolescent and young lesbian, gay, bisexual, transgender (LGBT) who participated to gay pride parade in São Paulo 2008 and 2009	577
	<i>Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Alzira Ciampolini Leal, Edimar Otavio Batista da Costa, Caio Fábio Schlechta Portella, Edison Alves Pereira, Eli Mendes Moraes, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Matteo Napolitano, Paolla Pedullo, Bruna Rei Freitas</i>	
352 -	Naturologia, uma nova proposta dentro do programa estadual de Saúde do Adolescente - São Paulo, Brasil	577
	<i>Caio Fábio Schlechta Portella, Bruna Rei Freitas, Edison Alves Pereira, Matteo Montille Napolitano, Paolla Favero, Paolla Pedullo, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy, Monica Regina Moreira Paoletti</i>	
353 -	Horta medicinal e aromática – um espaço de aprendizado e reflexão para o adolescente	578
	<i>Edison Alves Pereira, Caio Fábio Schlechta Portella, Bruna Rei Freitas, Matteo Montille Napolitano, Paolla Pedullo, Paolla Favero, Márcia Aparecida Godoy, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida</i>	
354 -	Impacto positivo na mudança do indicador epidemiológico gravidez na adolescência no estado de São Paulo – Brasil	578
	<i>Albertina Duarte Takiuti, Maria Lúcia A. Monteleone, Lélia Souza Fernandes, Abduch C., Arlindo Frederico Jr, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Márcia Aparecida Godoy, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida</i>	
355 -	Adolescente LGBT e visão de paz e preconceito	579
	<i>Alzira Ciampolini Leal, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Matteo Napolitano, Bruna Rei Freitas Freitas, Paola Pedullo, Paola Favero, Chaim Ashkenazi, Caio Fábio Schlechta Portella</i>	
356 -	Efective nutritional health promotion in the state of São Paulo’s Adolescent’s Health Program	579
	<i>Marcia Aparecida Godoy, Aurenny Cristina Rochael, Monica Regina Moreira Paoletti, Albertina Duarte Takiuti, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Matteo Napolitano, Paolla Pedullo, Paolla Favero</i>	
357 -	Providing emotional care makes a difference in psychological first attention	580
	<i>Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Roberto Moraes, Aparecida Ruiz, Francisco Saraiva, Maria Cristina Mizutori, Renato Liberman, Ione Freitas Julien, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy</i>	
358 -	Dificuldades de aprendizagem e as relações interpessoais dos alunos das series iniciais do ensino público	580
	<i>Zilma Freitas de Jesus Assis, Andréa Carla Machado</i>	
359 -	Integralidade e diálogo no cuidado da saúde de adolescentes: Avaliação de um dispositivo tecnológico na atenção básica	581
	<i>Mariana Arantes Nasser, Haraldo César Saletti Filho, Maria Ines Battistella Nemes, José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres</i>	

360 -	Integralidade e cuidado de adolescentes e jovens na atenção primária à saúde 581 <i>Valéria Monteiro Mendes, Mariana Arantes Nasser, Rodrigo Marcinkevicius Saltão, Yara Maria de Carvalho, José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres</i>
361 -	Diagnóstico do conhecimento em nutrição de pré-escolares de escola particular de São Paulo 582 <i>Bianca Assunção Iuliano, Fernanda Uliana Ciprandi, Carolina Ondei Pocci, Neusa de Fátima Moura</i>
362 -	Cuidados paliativos em centro de tratamento intensivo neonatal 582 <i>Karina Fuzaro Reis, Thaura Sofia Eiras Carvalho</i>
363 -	Capacidade e desempenho em pacientes com neoplasias do sistema nervoso central na faixa etária de 03 a 18 anos no período pré e pós – operatório segundo a CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde 583 <i>Thaura Sofia Eiras Carvalho, Hélio Rúbens Machado</i>
364 -	O padrão alimentar de gestantes adolescentes atendidas em um ambulatório de pré-natal de um hospital maternidade de atenção secundária em Fortaleza, Ceará 583 <i>Eliane Mara Viana Henriques, Bárbara Monteiro da Silva, Patrícia Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Ana Vaneska Passos Meireles, Maria Miriam da Cunha Melo Garcia, Ana Caroline Farias do Nascimento</i>
365 -	Apoiando a família no cuidado ao prematuro: O papel da atenção primária 584 <i>Natalia Custodio, Monika Wernet, Márcia Cangiani Frabro, Carolina Viviani Clápis</i>
366 -	Cuidado humanizado na integração do prematuro em domicílio 584 <i>Natalia Custodio, Andressa Hithomi Takahara, Monika Wernet, Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Etelvaldo Francisco Rego Souza</i>
367 -	Necessidades e estratégias de enfrentamento adotadas por famílias de crianças doentes crônicas: Revisão integrativa 585 <i>Andressa Hithomi Takahara, Natalia Custodio, Monika Wernet</i>
368 -	Banho humanizado a criança recém-nascida: higiene com segurança e conforto 585 <i>Núria Ananda Parron Giacomelli Pereira</i>
369 -	Equipes de apoio multiprofissionais no cuidado integral a crianças: crianças, famílias e equipes de saúde 586 <i>Tatiana Coletto dos Anjos, Paula Andrea Massa, Renata Martins Pimentel, Alexandra Aparecida Moreira da Silva, Eliana Matiko Komeno</i>
370 -	Verificação do estado nutricional e da regularidade no atendimento das crianças cadastradas no programa bolsa família no Centro de Saúde Ipaussurama da Região Noroeste de Campinas, SP 586 <i>Ângela de Campos Trentin, Alessandra Caro Florio, Bruna Savio Ruiz, Cibele Priscila Busch Furlan, Raíssa Antunes Pereira</i>
371 -	Deteção de problemas de saúde mental de crianças e adolescentes pelas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) no Município de São Paulo 587 <i>Livia Soledade de Moraes Rego, Maria Margarida Licursi Prates, Moacyr Miniussi Bertolino Neto, Alberto Olavo Advíncula Reis</i>
372 -	Serum interleukin-6, leptin and insulin resistance in early pregnancy may influence birth weight: prospective study with mothers and their offspring in Rio de Janeiro, Brazil 587 <i>Ana Beatriz Franco-Sena, Juliana dos Santos Vaz, Camilla Macedo Rocha Medeiros, Fernanda Rebelo, Raquel França Claro, Dayana Rodrigues Farias, Marcella Martins Alves Teófilo, Michael Maia Schlüssel, Gilberto Kac</i>
373 -	Características sócio-econômicas e nutricionais de nutrízes doadoras de leite humano 588 <i>Tamara Mércia Melgaço de Souza, Ana Caroline Farias do Nascimento, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Lara Machado Matos, Raquel Guimarães Nobre, Ana Vaneska Passos Meireles</i>
374 -	Perfil nutricional dos recém-nascidos prematuros internados no Projeto Canguru 588 <i>Sarah Lucas Fernandes, Ana Caroline Farias do Nascimento, Natália Sampaio Guimarães, Julyanne Torres Frota, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Ana Vaneska Passos Meireles</i>

375 - Estado nutricional de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital particular de Fortaleza 589 <i>Thais Alencar Jereissati Ary, Raissa Pinheiro, Ana Caroline Farias do Nascimento, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Ana Vaneska Passos Meireles</i>	589
376 - Conteúdo energético e lipídico do leite maduro de nutrízes segundo o seu estado nutricional 589 <i>Tamara Mércia Melgaço de Souza, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Maria Miriam da Cunha Melo Garcia, Larissa da Silva Albuquerque, Mariana Rebouças de Oliveira, Ana Vaneska Passos Meireles</i>	589
377 - Perfil socioeconômico, obstétrico e nutricional de gestantes adolescentes de um hospital maternidade, em Fortaleza - CE 590 <i>Barbara Monteiro da Silva, Eliane Mara Viana Henriques, Ana Vaneska Passos Meireles, Julyanne Torres Frota, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima</i>	590
378 - Disease allowing construction of new relationships 590 <i>Ana Paula Amaral Pedrosa, Thais Ferreira Pedrosa, Eliane Nóbrega Albuquerque</i>	590
379 - Group dynamics experience as facilitator in working with adolescents with cancer 591 <i>Ana Paula Amaral Pedrosa, Thais Ferreira Pedrosa, Eliane Nóbrega Albuquerque, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Ederline Suelly Vanini de Brito</i>	591
380 - Qualidade em neonatologia 591 <i>Eliana Yamashiro, Joana Messia, Crenilda Deocleciano, Tullia Neves, Viviane Cutlac</i>	591
381 - Estudo de caso de meningite meningocócica 592 <i>Eliana Yamashiro, Joana Messia, Crenilda Deocleciano, Tullia Neves, Viviane Cutlac</i>	592
382 - Benefícios da música durante fisioterapia respiratória em lactente sob ventilação mecânica – relato de caso 592 <i>Catharine Dezirré Teixeira Acle, Daniele Braga Malta, Jailza da Silva Trindade, Daniella Mota Menezes, Alessandra Gasparello Viviani</i>	592
383 - Fatores de risco para infecção respiratória em crianças – estudo piloto 593 <i>Catharine Dezirré Teixeira Acle, Daniele Braga Malta, Juliana Duarte, Luciana Carnevalli Pereira, Alessandra Gasparello Viviani</i>	593
384 - Influência do posicionamento na frequência respiratória de lactentes hospitalizados 593 <i>Catharine Dezirré Teixeira Acle, Daniele Braga Malta, Joice Silva Santos, Vanessa Rafaela Lima Silva, Luciana Carnevalli Pereira, Danila Vieira Baldini, Cristiane Aparecida Moran, Alessandra Gasparello Viviani</i>	593
385 - Extensão universitária e a promoção da saúde da criança na atenção básica 594 <i>Érica Gomes Pereira, Maurina Nunes da Silva, Reneide Rodrigues Ramos, Maria Rita Bertolozzi</i>	594
386 - Intervenção psicomotora associada a orientações domiciliárias a pais de crianças especiais 594 <i>Tânia Cristina Bofi, Kamila Eugenia Pavarina Prates, Laís Rosa Souza Azambuja, Gabriela Chaddad Watanabe, Augusto Cesinando de Carvalho</i>	594
387 - A psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais 595 <i>Tânia Cristina Bofi, Kamila Eugenia Pavarina Prates, Laís Rosa Souza Azambuja, Gabriela Chaddad Watanabe, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Augusto Cesinando de Carvalho</i>	595
388 - A aplicabilidade do inventário portage operacionalizado em lactentes com Síndrome de Down 595 <i>Tânia Cristina Bofi, Kamila Eugenia Pavarina Prates, Laís Rosa Souza Azambuja, Gabriela Chaddad Watanabe, Augusto Cesinando de Carvalho</i>	595
389 - Utilização do potencial da música no gerenciamento do estresse infantil 596 <i>Roberta Soares de Barros Florencio, Flávia Barros Nogueira</i>	596
390 - Educação nutricional na infância: orientação para educadores 596 <i>Bianca Assunção Iuliano, Fernanda Lobo Freire, Érika Ribeiro Murakami, Neusa de Fátima Moura</i>	596

391 - Perfil antropométrico de pré- escolares e análise do cardápio de duas escolas de educação infantil particulares da cidade de São Paulo 597 <i>Bianca Assunção Iuliano, Valéria Gomes da Silva, Neusa de Fátima Moura</i>	597
392 - Prevalência e fatores associados à diarreia infantil em município de baixo idh no interior do Acre, Amazônia Brasileira 597 <i>Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira, Thiago Santos de Araújo, Paola Cavalcante de Oliveira, Nelson Antônio Carneiro Pinheiro Junior, Theruza Vale Freitas, Hélio Cezar Koury Filho, Mônica da Silva Nunes, Pascoal Torres Muniz</i>	597
393 - Estudo exploratório das informações recebidas pelas mães de recém-nascidos egressos de UTI neonatais de Juiz de Fora 598 <i>Jaqueline da Silva Frônio, Luana Parreira Pires, Fabiane da Silva Branquinho, Andréa Januario da Silva, Analu Toledo Marinho, Andréa Iemos Cabalzar, Leandro Hermisdorff Bernardo</i>	598
394 - A implantação da sala de situação de saúde da criança e do adolescente no município de Ferros/MG 598 <i>Diogo Dias Ferreira, Cristaal Corrêa Marinho, Francisco Carlos Félix Lana</i>	598
395 - Treinamento da marcha em esteira ergométrica na paralisia cerebral diplegica - estudo de caso 599 <i>Igor Andrey Barletto França, Nathália Lezanil Sartorelli, Cristina Iwabe</i>	599
396 - Malformações congênitas do sistema nervoso: mielomeningocele e hidrocefalia com comprometimento do sistema renal 600 <i>Girleane Feitoza dos Santos, Jadelma Clementino da Silva, Josefa Rita da Silva, Pollyana Campos Lima, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira</i>	600
397 - Atenção a saúde da criança: análise das unidades de saúde da família no Município de Rio Branco - Acre, entre os anos de 2008 e 2009 600 <i>Herleis Maria de Almeida Chagas</i>	600
398 - Contribuição da atenção básica e da extensão universitária às ações preventivas para interrupção da violência doméstica contra crianças e adolescentes 600 <i>Érica Gomes Pereira, Marcelle Martim Bianco, Antonia Lúcio, Márcia Regina Cunha, Maria Rita Bertolozzi, Suely Itsuko Ciosak, Emiko Yoshikawa Egry</i>	600
399 - Análise de valores pressóricos de crianças e adolescente através de software 601 <i>Letícia Helena Januário, Paôla de Oliveira Souza, Camila Maria Pereira Rates, Francielli Aparecida Araujo</i>	601
400 - Seguimento ambulatorial de recém-nascidos de alto risco até o segundo ano de vida 601 <i>Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Jane Szmíd, Luzia Elisa de Freitas, Mônica Pinheiro, Magda de Cássica Santos Torres, Antônia de Fátima Araújo, Octacílio Machado Junior, Solange Lamon, Eli Mendes de Moraes, Sandra Regina Zorzeto Sestokas</i>	601
401 - Perfil da adolescente gestante de um pequeno município da Grande São Paulo 602 <i>Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Cristiane Carvalho, lessandra Aparecida dos Santos Viana, Catia Kochaki, Joana Eliza Mendes Bertoni, Maria do Socorro Sanches, Maria da Graça Vital Silva, Eli Mendes de Moraes, Augusto César Florestano</i>	602
402 - A supervisão institucional como estratégia de formação nos CAPS 602 <i>Isabel Victoria Marazina, Alberto Olavo Advíncula Reis</i>	602
403 - Associação entre peso ao nascer e pressão arterial em escolares de duas coortes brasileiras 603 <i>Letícia Helena Januário, Heloisa Bettiol, Marco Antônio Barbieri</i>	603
404 - Análise de valores pressóricos de crianças e adolescentes através de software 603 <i>Letícia Helena Januário, Paôla de Oliveira Souza, Camila Maria Pereira Rates, Francielli Aparecida Araujo</i>	603
405 - Secular trend of growth of preschool, Brazil 604 <i>Viviane Gabriela Nascimento, Ciro João Bertoli, Lucia Musmê Queiroga Bertoli, Rubens Feferbaun, Luiz Carlos de Abreu, Claudio Leone</i>	604

406 - Qualitative analysis of dentists' perceptions involved in patient care with special needs from municipal services 604 <i>Alexandre Luiz Affonso Fonseca, Ligia Ajaimé, Azzalis, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Carlos Botazzo</i>	604
407 - The daily experiences of families with children and adolescents with cystic fibrosis 605 <i>Anne Shirley Menezes Costa, Murilo Carlos Amorim Britto, Sheva Maia Nóbrega, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, Luciane Soares de Lima</i>	605
408 - Children who use mental health services: characterization of the population in a city in southern Brazil 605 <i>Josiane da Silva Delvan, João Rodrigo Maciel Portes, Maiara Pereira Cunha, Marina Menezes, Eduardo José Legal</i>	605
409 - Investigation of the notion of conservation of discreet quantities BETWEEN premature and full term pre-school children by means of the game of Domino 606 <i>Daiana Stursa, Sávio Silveira de Queiroz, Sônia Regina Fiorim Enumo</i>	606
410 - Motor learning in children with cerebral palsy 606 <i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Cristiane Matsumoto Jakabi, Gisele Carla dos Santos Palma, Camila Torriani-Pasin, Cassio de Miranda Meira Junior</i>	606
411 - Value of the electroencephalogram in the assessment of suspected neuropsychomotor development delay in children with epilepsy 607 <i>Diego Carrão Winckler, Valéria Winkaler Jeremias, Lorena Teresinha Consalter Geib, Ana Maria Bellani Migott, Fernando Luiz Giacomini, Magda Lahorgue Nunes</i>	607
412 - Mother's and newborn's plasmatic concentration of micronutrients at the moment of childbirth 607 <i>Ciro João Bertoli, Claudio Leone, Virginia B. V. Junqueira, Francisco Roque Carrazza (in memoriam)</i>	607
413 - Effects of delayed cord clamping on hemoglobin values in infants born to anemic an 608 <i>Lenise Mondini, Renata Bertazzi Levy, José Maria Pacheco de Souza, Maria Cecília Goi Porto Alves, Sílvia Regina Dias Médici Saldiva, Luana Fiengo Tanaka, Sonia Isoyama Venancio</i>	608
414 - Factors which influence weaning in preterm infant 608 <i>Solange Maria de Saboia e Silva, Conceição Aparecida de Mattos Segre</i>	608
415 - Prevalence of asphyxia and perinatal hypoxic-ischemic encephalopathy in term newborns, considering two diagnostic criteria 609 <i>Ana Cristina Silvestre da Cruz, Maria Esther Jurfest Ceccon</i>	609
416 - Needs and expectations of adults who bring children at health consultation 609 <i>Luana Conceição Fortes Assis, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo</i>	609
417 - Measures to Assess the Relationship between Parents and Children 610 <i>Vivian de Medeiros Lago, Cassiane Echevenguá dos Santos Amaral, Cleonice Alves Bosa, Denise Ruschel Bandeira</i>	610
418 - Motor Prognosis and current perspectives in Cerebral Palsy 610 <i>Marcos Ferreira Rebel, Rafaela Fintelman Rodrigues, Alexandra Prufer de Queiroz Campos Araújo, Clynton Lourenço Corrêa</i>	610
419 - protective elements of breast milk in the prevention of gastrointestinal and respiratory diseases 611 <i>Adriana Passanha, Ana Maria Cervato-Mancuso, Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva</i>	611
420 - PIAGET's Genetic Epistemology and Constructivism 611 <i>Luiz Carlos de Abreu, Márcio Alves de Oliveira, Tatiana Dias de Carvalho, Sonia R. Martins, Paulo Rogério Gallo, Alberto Olavo Advíncula Reis</i>	611
421 - Saúde bucal de atletas do boxe 612 <i>Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	612
422 - Anormalidades no ecg de pugilistas da Confederação Brasileira de Boxe 612 <i>Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	612
423 - Capacidade intelectual de árbitros do futebol profissional 613 <i>Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Celso Ferreira, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu</i>	613

424 -	Caracterização do perfil bioquímico de árbitros de futebol	613
	<i>Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva</i>	
425 -	Diagnóstico diferencial do eletrocardiograma de atleta de grande performance	614
	<i>Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
426 -	Exposição a risco de morte súbita em 50 árbitros de elite da Federação Paulista de Futebol	614
	<i>Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
427 -	Marcador de risco cardiaco tardio em eletrocardiogramas de futebolistas profissionais	615
	<i>Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
428 -	Perfil antropométrico de árbitros da Federação Paulista de Futebol	615
	<i>Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
429 -	Avaliação otorrinolaringológica dos lutadores da Confederação Brasileira de Boxe	616
	<i>Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
430 -	Perfil antropométrico de árbitros da Federação Paulista de Futebol	616
	<i>Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
431 -	Análise postural de atletas de futebol profissional	617
	<i>Caio Imaizumi, Marcelo Ferreira, Schmidt Navarro, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
432 -	Influência das condições climáticas no atendimento médico durante prova de maratona de revezamento	617
	<i>Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
433 -	Avaliação das lesões do tornozelo conforme o tipo de pisada em atletas	618
	<i>Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Paulo Rogério F. da Costa, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira</i>	
434 -	Síndrome de Tourette: Um relato de caso	618
	<i>Natalie Dias, Verônica Maria Gomes de Carvalho, Valéria Barreto Novais e Souza, Adriana Banhos Carneiro, Clara Saker Sampaio, Daniela Costa de Oliveira Santos, Gabriela Lima Silveira, Mariana Carvalho Rocha, Rafaela Loiola de Carvalho, Israel435 - Depressão na infância e comorbidades: Um relato de caso</i>	
	<i>Natalie Dias, Verônica Maria Gomes de Carvalho, Flavia Dias Silveira, Yana Clara Silva Neves, Daniela Costa de Oliveira Santos, Bárbara Ferreira Gomes Scherner, Caroline Barbosa Lima, Rafaela Loiola de Carvalho, Mariana Carvalho Rocha, Adriana Banhos Carneiro</i>	619
436 -	A integralidade do cuidado ao recém-nascido de risco e sua interface com a formação profissional ..	619
	<i>Patrícia Pinto Braga, Elysângela Ditz Duarte, Roseni Rosângela de Sena, Paloma Moraes Silva, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Ditz, Cynthia Márcia Romano, Tácia Maria Pereira Flisch, Suelen Rosa de Oliveira</i>	
437 -	Influência de dupla tarefa na funcionalidade de crianças com paralisia cerebral	620
	<i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Angela Maria Dias, Marilena do Nascimento, Ludmila Christina Simões Poyares, Sílvia Regina Pinheiro Malheiros</i>	
438 -	Tarefa de timing coincidente em criança com paralisia cerebral	620
	<i>Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Sílvia Letícia da Silva, Marcos Antonio Arlindo Soares, Gisele Ladik Antunes, Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi, Camila Torriani-Pasin, Lillian Granato Coimbrão, Samuel Morales Marcelino Silva, Umberto Cesar Corrêa</i>	

439 -	Análise da frequência de baixo peso ao nascer em prematuros <i>Fernanda Guimarães Campos Cardoso, Cristiane Alves da Silva, Sheila Brusamarello, Jaqueline Lourdes Rios, Maynara Ribas, Natasha Freixiela Adamczyk, Francisco Rosa Neto</i>	621
440 -	Cuidado, trabalho e diálogo: as interações na construção da integralidade do cuidado ao recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva <i>Patrícia Pinto Braga, Roseni Rosângela de Sena</i>	621
441 -	Família em situação de vulnerabilidade social e doença crônica da criança: a interface com o sistema público de saúde <i>Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Giselle Dupas, Etelvaldo Francisco Rego Sousa, Monika Wernet</i>	622
442 -	A inserção do cateter central de inserção periférica (CCIP/PICC) em recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal <i>Clarissa Moura, Alessandra Martins, Elysângela Dittz Duarte, Jane Andrade Vieira, Aguida Almeida de Carvalho, Adriano Marçal Pimenta</i>	622
443 -	Caracterização dos recém nascidos admitidos em uma unidade de terapia intensiva de Minas Gerais: indicadores para a melhoria da assistência <i>Alessandra Rocha Martins, Clarissa Moura de Paula, Elysângela Dittz Duarte, Adriano Marçal Pimenta, Tatiana Coelho Lopes, Simone Ribeiro</i>	623
444 -	Ratio of head and chest circumference and its relation to respiratory distress of newborns hospitalized in neonatal intensive care unit <i>Luiz Carlos de Abreu</i>	623
445 -	Atenção a saúde da criança: análise das unidades de saúde da família no Município de Rio Branco - Acre, entre os anos de 2008 e 2009 <i>Herleis Maria de Almeida Chagas, Maria da Penha da Costa Vasconcellos</i>	624
446 -	Consumption of processed foods by children: identification of the visual memory of packaging of savoury snacks and sandwich cookies <i>Ana Paula Gines Geraldo</i>	624
447 -	Factors that influence the visual memory of children in relation to the packaging of processed foods <i>Ana Paula Gines Geraldo</i>	625
448 -	Perfil dos usuários atendidos nos centros de atenção psicossocial infantojuvenis do Estado de São Paulo' <i>Patricia Santos de Souza Delfini, Moacyr Miniussi Bertolino Neto, Alberto Olavo Advincula Reis</i>	625
449 -	Perfil das crianças e adolescentes atendidos em um hospital público-escola no setor de fonoaudiologia <i>Leticia Neves de Oliveira, Érica Endo Amemiya, Fernanda Tarcitani Varandas, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari</i>	626
450 -	intervenções no controle da deficiência de ferro e desenvolvimento cognitivo <i>Edna H. S. Machado, Sophia C. Szarfarc, Célia Colli, Claudio Leone</i>	626
451 -	Educação nutricional visando incentivo ao consumo de verduras e legumes em escolares de uma instituição filantrópica de São Paulo, SP <i>Débora Rocha Oliveira, Bruna Barbosa, Iazy Sznecszak, Felisbela Pino</i>	627
452 -	Mortalidade infantil em londrina no biênio 2007-2008 <i>Priscila Paulin, Ana Maria Rigo Silva, Lígia Góes Pedrozo Pizzo</i>	627
453 -	Estudo comparativo entre técnicas de fisioterapia respiratória em lactentes <i>Daniele Braga Malta, Catharine Acle, Rejane Agnelo Silva de Castro, Regina Aparecida Spricigo Curti, Juliana Duarte, Luciana Carnevalli Pereira; Alessandra Gasparello Vivian</i>	628
454 -	Ventilação mecânica em recém-nascidos de alto risco: acompanhamento clínico durante o primeiro ano de vida <i>Daniele Braga Malta, Catharine Acle, Rejane Agnelo Silva de Castro, Regina Aparecida Spricigo Curti, Juliana Duarte, Luciana Carnevalli Pereira; Alessandra Gasparello Vivian</i>	628
455 -	impacto da hospitalização no sono de lactentes <i>Daniele Braga Malta, Catharine Acle, Rejane Agnelo Silva de Castro, Regina Aparecida Spricigo Curti, Juliana Duarte, Luciana Carnevalli Pereira; Alessandra Gasparello Vivian</i>	629

01 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS MUITO PREMATUROS ACOMPANHADOS NUM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO

Telma Gomes de Barros, Elizabeth Siqueira de Oliveira, Paula Cristiane Sevilha Tavernaro AADAI, Itapetininga, SP.

Correspondência para:
altorisco.aadai@gmail.com

Introdução: O acompanhamento de recém-nascidos de risco para deficiências tem sido uma prática freqüente em programas de saúde. Para bebês muito prematuros, ainda se discute como devem ser avaliados os marcos de desenvolvimento: considerando o esperado para a idade cronológica ou a idade corrigida. Nesse caso, até quando fazer a correção da idade. Nosso objetivo é analisar o desenvolvimento de bebês muito prematuros acompanhados num ambulatório de alto risco para deficiências, nas áreas de audição, linguagem, cognição e motora. **Método:** Estudo observacional transversal retrospectivo de análise dos prontuários de 61 bebês nascidos com 28 a 32 semanas de gestação. Analisaram-se os dados referentes

a: idade gestacional, adequação do desenvolvimento global e em áreas específicas: motora, linguagem, cognição e audição. Verificou-se a aplicabilidade da correção da idade na análise da adequação do desenvolvimento. **Resultados:** 29 bebês (47,5%) apresentaram desenvolvimento compatível com a idade cronológica em todas as áreas e 32 estavam inadequados em pelo menos uma área do desenvolvimento (52,5%). Quanto à correção da idade, encontrou-se catch up alcançado em 58,6% dos bebês adequados na idade de 18 meses e em 41,4% dos adequados aos 12 meses. Aplicando-se a correção da idade nos 32 casos inadequados, observou-se que 29 bebês (90,6%) mantiveram-se inadequados na avaliação final aos 18 meses. Apenas três casos (9,4%), com inadequação na área de linguagem, tiveram seus status modificados para adequados, ao se corrigir a idade. **Conclusão:** Os resultados realçam a necessidade do seguimento dos bebês muito prematuros. A correção da idade mostrou-se efetiva na avaliação do desenvolvimento e observou-se que o catch up foi alcançado por 58,6% dos bebês aos 18 meses.

Palavras-chave: Prematuro; Cuidado da criança; Indicador de risco; Recém-nascido

02 ALEITAMENTO MATERNO NO CENÁRIO DA MAMOPLASTIA REDUTORA ESTÉTICA: RELATO DE UM CASO

Grasielly Mariano, Aline de Almeida, Débora R. Gobbi

Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP.

Correspondência para:
grasimariano@hotmail.com

Relato de caso: Paciente C.G.P.N.M., feminina, 30 anos, procurou auxílio na condição de gestante para orientações sobre aleitamento materno. Mostrou-se preocupada pois se submeteu a mamoplastia redutora estética bilateral há 13 anos e não conseguiu amamentar sua primeira filha, alegando não ter recebido orientação e acompanhamento profissional, tanto no período pré-natal quanto no pós-natal. Sob orientação e supervisão profissional, a amamentação foi possível. Sabe-se que o procedimento para retirada de tecido das mamas com finalidade estética inevitavelmente conduz a retirada de alvéolos e ductos mamários, importantes para a lactação. Porém, é difícil mensurar a extensão dos tecidos retirados e a subsequente capacidade de amamentar. É necessário que o profissional de saúde em assistência à essa mulher, incentive-a a acreditar em suas possibilidades, sem esquecer das possíveis limitações, através de constantes orientações e treinamentos com forte embasamento científico. **Conclusão:** Ainda que a gestante e sua família se mostrem positivos e interessados, as

orientações devem ser frequentes, com uma abordagem transparente e acolhedora, a fim de promover aproximação entre as partes envolvidas na proposta. Assim, dadas às alterações fisiológicas pelas quais as mulheres grávidas são submetidas, a labilidade de humor e motivação é um ponto a ser considerado. Recomenda-se buscar estratégias efetivas para avaliar a real motivação materna para com o aleitamento, a fim de classificá-la e propor intervenções mais adequadas, uma vez que a puérpera pode sentir-se pressionada a amamentar, seja por cultura familiar, pelo marido ou até mesmo por uma imposição da sociedade, visto que a cada ano é possível assistir a uma incessante campanha de luta em proteção ao aleitamento. A temática em questão foi motivada por mitos e incertezas que são geradas acerca das possibilidades de mulheres, que se submetem a mamoplastia redutora estética, amamentarem seus bebês. Impregna-se na sociedade idéias de incompatibilidade entre mamoplastia redutora e aleitamento materno, que encontrou fundamentação nas décadas passadas, mas que com o avanço tecnológico e, principalmente das técnicas de procedimentos cirúrgicos, esta realidade torna-se cada vez mais dinâmica. Conclui-se que o sucesso da amamentação no cenário da mamoplastia redutora estética apóia-se muito mais no pilar das motivações e crenças maternas, do que na riqueza e constância das orientações profissionais sobre o aleitamento durante a gestação e no período pós-natal.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Mamoplastia; Desmame.

03 O ALEITAMENTO MATERNO NÃO EXCLUSIVO E O DESMAME PRECOCE NO CENÁRIO DA ALERGIA AO LEITE DE VACA: BASES PARA ASSISTÊNCIA PREVENTIVA DE ENFERMAGEM

Grasielly Mariano, Aline de Almeida, Débora R. Gobbi
Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP.
Correspondência para:
grasimariano@hotmail.com

Introdução: Os esforços para a proteção do aleitamento materno vão além do que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e mobilizam as sociedades, bem como as classes de profissionais, de diversos países, como elementos de transformação, dadas as evidências dos inúmeros benefícios proporcionados pela alimentação natural nos primeiros meses de vida, operando de maneira substancial sobre os índices de saúde pública. Contudo, a introdução de alimentos antes do sexto mês de vida ainda é uma realidade que preocupa os gestores de saúde, principalmente em países em desenvolvimento. As alergias alimentares têm sido alvo de produções científicas nos últimos anos, por ter seus mecanismos pouco conhecidos e causar efeitos devastadores na qualidade de vida da família. As manifestações, dependem da interação de agentes genéticos e ambientais, o que justifica a essencialidade de se identificar, o quanto antes, crianças que apresentam riscos aumentados de desenvolver doenças alérgicas. Pretende-se, portanto, con-

ferir se a exposição à proteína do leite antes do sexto mês de vida ou o desmame precoce atuam no desencadear da alergia à proteína do leite de vaca, para que os resultados encontrados possam atuar como pano de fundo no planejamento da assistência preventiva de enfermagem no âmbito geral da saúde pública. **Método:** Este estudo foi realizado através de criteriosa revisão sistemática de artigos publicados no idioma inglês e português, entre os anos de 1996-2009, devido ao número insuficiente de produções científicas publicadas de maneira indexada. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos, dos quais 13 foram utilizados no trabalho por possuírem os descritores no título do trabalho e abordarem a temática, além de estar disponíveis em texto completo, em inglês ou em português. Os achados foram dispostos em tabelas com as seguintes variáveis: autor, ano, país e título do estudo. **Conclusão:** Conclui-se que a grande maioria dos autores considera que a introdução precoce de alimentos, ou seja, todo aquele que não o leite materno, é capaz de sensibilizar o organismo do lactente e levar à alergia ao leite de vaca. Assim atua a interrupção do aleitamento natural e a oferta do leite de vaca, que ocorrem por inúmeros motivos de ordem biopsicossocial, não apenas de maneira precoce, mas preocupantemente até o terceiro mês de vida. O risco para o desenvolvimento da doença aumenta ainda mais quando há história familiar de alergias, sendo este mais um ponto a ser considerado por profissionais de saúde, uma vez que as ações preventivas podem nortear a família ainda durante a gestação.

Palavras-chave: Alergia e Imunologia; Aleitamento Materno; Desmame.

04 PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE ATRAVÉS DA ANÁLISE DE FATORES DE RISCO

Grasielly Mariano, Aline de Almeida, Débora R. Gobbi

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP.

Correspondência para:
grasimariano@hotmail.com

Introdução: Apesar de todos os esforços para promover o aleitamento materno, o desmame precoce ainda é uma realidade. Os programas se voltam para o estímulo da prática, mas poucos consideram que a nutriz amamenta, muitas vezes, sem apoio familiar, sem supervisão profissional, em condições ambientais desfavoráveis, o que abre espaço para que as dificuldades e os fatores de risco conduzam a mãe a interromper a amamentação. Neste cenário, o objetivo deste estudo é reconhecer os fatores de risco para o desmame precoce e, assim, instrumentalizar os profissionais de enfermagem para que estes possam intervir pela proteção do aleitamento natural. **Método:** Através de revisão sistemática encontrou-se 26 artigos por

meio das palavras-chave desmame e precoce, presente no título e resumo do trabalho, que tratassem da temática deste construto e que tenham sido publicados entre os anos de 1983 a 2008, indexados nas bases de dados Medline e Lilacs. **Resultados:** A análise da amostra revelou 45 fatores de risco para o desmame precoce, onde se observa, por exemplo, que ingurgitamento mamário, fissuras e rachaduras, rejeição por parte do bebê, hipogalactia, auxílio profissional, dores, ansiedade, foram citados separadamente do fator "dificuldades no manejo da amamentação", mas possuem limites muito próximos. Cumpre notar a importância da influência social na decisão do prolongamento da amamentação, bem como o retorno ao trabalho após a licença maternidade. **Conclusão:** Conclui-se que os fatores que ameaçam o aleitamento materno são de cunho biopsicossocial e devem ser utilizados pelo enfermeiro atuante junto a nutriz, como ferramenta de trabalho na construção da sistematização da assistência de enfermagem e prestar um cuidado preventivo, integral e individualizado, baseado nas evidências oferecidas não apenas pelo binômio, mas também pelo ambiente no qual ele está arraigado.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame; Alimentação.

05 DESMAME PRECOCE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Karla Alessandra Giroto, Thalita Aparecida Oliveira, Eulália Maria Aparecida Escobar
Faculdade de Enfermagem da PUC, Campinas, SP.
Correspondência para: lala-escobar@uol.com.br

Introdução: O desmame precoce, consiste na interrupção do aleitamento natural antes de a criança completar seis meses de idade. O desmame ocorre devido à influência de fatores como idade materna, presença do pai, número de filhos, experiências anteriores com amamentação, renda familiar, escolaridade materna, orientações e assistência recebida no pré-natal e no pós-parto, posição da mulher no mercado de trabalho e influência do *marketing* dos leites industrializados. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura nacional a produção científica relacionada ao tema e o seu enfoque predominante. **Métodos:** Este estudo foi de natureza bibliométrica com coleta de dados eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (BIREME) nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library on line* (SciELO), no período de 1999 a 2009, utilizando-se dos seguintes descritores: desmame precoce, aleitamento materno, lactente e fatores de risco. Foram considerados artigos científicos, monografias de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. **Resultados:** Fo-

ram encontradas 454 referências que continham os descritores utilizados, sendo selecionados 53 artigos de periódicos e 12 monografias que contemplavam o tema proposto. Os artigos enfocaram os seguintes temas: fatores de risco /causas para o desmame precoce (37%), prevalência do aleitamento e/ou desmame precoce (32%), conhecimento/vivência de mães e/ou profissionais sobre o aleitamento materno e/ou desmame precoce (28%), benefícios do aleitamento materno (1,5%) e conseqüências do desmame materno (1,5%). Os estudos publicados em sua maioria foram realizados nos períodos de 2001 a 2007 e as monografias escritas nos anos de 1999 e 2008, sendo a maioria dos artigos publicados nos Estados de São Paulo e Paraná. Verificou-se que os estudos do tipo quantitativo analítico foram 34% de todas as referências, seguidos pelos estudos quantitativos descritivos (32%) pelos estudos qualitativos 23% e pelas revisões bibliográficas (11%). As áreas que mais estudaram o tema foram: enfermagem (30%), saúde pública (24%) e pediatria (15%). **Conclusão:** Esses resultados levaram a reflexão sobre a relevância do tema e a necessidade de mais estudos acerca das causas e das conseqüências do desmame precoce a fim de nortear os profissionais de saúde, responsáveis pela orientação adequada à população, principalmente pela motivação das mães a buscar novos métodos para reduzir o desmame precoce e conseqüentemente prevenir a morbi-mortalidade infantil.

Palavras-chave: Desmame Precoce; Aleitamento Materno; Lactente; Fatores de Risco.

06 O PAPEL DA MEMÓRIA EPISÓDICA NA RECORDAÇÃO LIVRE DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Vicente Martins
Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.
Correspondência para: vicente.martins@uol.com.br

Introdução: A realidade psicológica das expressões idiomáticas é um inovador de investigação no âmbito da Linguística. Como enunciados fraseológicos, as expressões idiomáticas são formas memorizadas por falantes de uma língua, resultantes de experiências já vividas. A pesquisa é uma oportunidade de reforçar os pressupostos da Psicolinguística aplicados à teoria fraseológica e possibilidade de reflexão sobre quais os procedimentos a serem utilizados para a evocação das expressões idiomáticas na comunicação. Nosso objetivo é descrever as unidades fraseológicas, estruturadas em etapas de codificação (entrada), armazenamento (retenção) e recuperação no léxico mental. **Método:** Para testarmos quatro hipóteses psicolinguísticas (Hipótese de uma lista separada de expressões idiomáticas no léxico mental, Hipótese da representação léxica, Hipótese do acesso direto aos frasemas e Hipótese da imagem idiomática) de processamento das expressões idiomáticas, recorremos a um Protocolo Verbal através da técnica introspectiva de recordação livre por falantes de Sobral, microrregião do Noroeste do Ceará,

no Brasil. **Resultados:** Observamos que unidades fraseológicas, especialmente as expressões idiomáticas, evocadas, livremente, por falantes, adultos, da língua portuguesa, caracterizam-se pela fixação sintagmática e idiomaticidade. A análise de um corpus de expressões idiomáticas, constituída a partir da memória dos falantes, nos sugere que a memória episódica tem um papel relevante na codificação, armazenamento e recuperação das expressões idiomáticas em adultos. Os primeiros resultados da pesquisa, ainda em andamento, apontam que os falantes ao evocarem as expressões idiomáticas estocadas em seu léxico mental, dão significado mais próximo ao lexicalizado (dicionário) e recorrem a contextos linguísticos e situacionais (memória episódica) para a atribuição de interpretação não-literal às expressões idiomáticas. A maioria dos falantes adultos não deduziu o significado das expressões idiomáticas a partir dos significados isolados das palavras que o compõem. No caso das crianças, o princípio da composicionalidade se constitui uma estratégia essencial na interpretação dos enunciados idiomáticos. **Considerações finais:** A análise psicolinguística da compreensão das unidades fraseológicas evocadas livremente por falantes evidencia, não de forma conclusiva, que, na perspectiva de uma teoria "múltiplos sistemas de memória" há uma memória episódica durante a convocação e evocação das expressões idiomáticas.

Palavras-chave: Memória; Cognição; Linguagem.

07 DIFICULDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO DA DOR EM UM SETOR PEDIÁTRICO

Pâmella Cacciari, Bruna Caroline Rodrigues, Ana Luísa Dias, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Correspondência para: bruninhaamd@hotmail.com

Introdução: Por seu caráter subjetivo, a avaliação da dor, muitas vezes, nos impõe limitações. A pouca valorização da dor aliada a uma clara falta de vontade de mudar a prática, são algumas das razões que fazem com que os profissionais de saúde não avaliem corretamente a dor. Considerando que a dor foi implantada como 5° sinal vital no hospital em estudo, e que foi realizado um curso de capacitação de avaliação da dor para enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem, nosso objetivo é verificar as dificuldades da equipe de enfermagem na sua avaliação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem metodológica qualitativa, desenvolvido na unidade pediátrica de um hospital-escola público de Londrina-PR, através de entrevistas semi-estruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram residentes, técnicos e auxiliares de enfermagem. **Re-**

sultados: Os dados foram categorizados em: avaliação da dor, intervenção farmacológica para o alívio da dor e pressão da família. Observou-se que metade da equipe de enfermagem realizou a capacitação para a avaliação da dor, mas mesmo alguns funcionários tendo participado do treinamento continuam avaliando incorretamente. As residentes de enfermagem e somente 30% do restante dos entrevistados fazem avaliação correta da dor. **Considerações Finais:** Apesar da avaliação da dor ter sido implementada como 5° sinal vital no hospital de estudo, a equipe de enfermagem apresenta certa resistência em avaliar a dor de forma sistemática. Em virtude disso, faz-se necessária a realização de atividades de educação permanente em saúde para sensibilizar a equipe de enfermagem quanto à importância da avaliação da dor e o uso correto das escalas. Para o manejo da dor utilizam somente intervenções farmacológicas, muitas vezes devido à pressão que a família exerce para o seu alívio imediato na criança. Torna-se necessário que a equipe envolva os cuidadores no processo do cuidado e a capacitação dos profissionais da saúde para avaliar e tratar a dor contribuindo para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Dor; Equipe de Enfermagem; Criança Hospitalizada.

08 MORTALIDADE DE JOVENS E ADOLESCENTES ADULTOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, PERÍODO DE 2000 A 2006

Aparecido Batista de Almeida, Julio Cesar Rodrigues Pereira

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Correspondência para: aalmeida@saude.sp.gov.br e/ou ababatista2002@yahoo.com.br

Introdução: Embora o IBGE mostre que a esperança de vida tenha crescido 32,4% entre 1960 a 2006, a violência aumentou muito a sobremortalidade masculina no Estado de São Paulo. No município de São Paulo, durante o período compreendido entre 1960 a 1995, o coeficiente de homicídios para adolescentes do sexo masculino, na faixa de 15-19 anos, passou de 9,6 para 186,7 por 100 mil habitantes. Avaliação mais recente, cobrindo o período de 1960 a 1999, mostra que cerca de 50% das mortes causadas por homicídios estavam concentradas nas faixas etárias abaixo de 30 anos, predominantemente em pessoas do sexo masculino, de baixa escolaridade e negros. Os negros estão sobre-representados nas camadas pobres, de baixa escolaridade, no trabalho informal, nos empregos domésticos. O

objetivo deste estudo é verificar se há associação entre causa básica de óbito e raça/cor entre adolescentes e jovens adultos, na Região Metropolitana de São Paulo, no período de 2000 a 2006. **Método:** Os dados são coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e o período de estudo compreenderá os anos de 2000 a 2006. Foi realizada análise de resíduos em tabela de contingências e análise de correspondência para as categorias de raça/cor branca, preta, parda e outras. **Resultados:** Foram analisados 68.242 óbitos distribuídos pelas causas básicas e raça/cor, sendo a categoria branca com 39.231 casos, categoria preta com 5.754 casos, categoria parda com 22.841 casos e a categoria outras com 416 casos. Pretos e pardos são distintos, e devem permanecer separados mesmo que dividam um perfil semelhante de óbito, às causas externas que tem discrepância na intensidade com que os afeta. **Conclusões:** Há muito que se fazer para acabar ou diminuir essa epidemia de homicídios de adolescentes e jovens na Região Metropolitana de São Paulo. As políticas públicas nessa área devem ser articuladas entre intersecretarias e com a participação dos diversos segmentos da população.

Palavras-chave: Iniquidade Social; Políticas públicas; Etnia e Saúde.

09 INFLUÊNCIA FAMILIAR NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM OURO PRETO, MINAS GERAIS

Natália Corrêa de Assis, Sílvia Nascimento de Freitas, Milede Hanner Saraiva Paes, Saionara Cristina Francisco, Tatiane Cristina Simões Gomes, Cléia Costa Barbosa
Universidade Federal de Ouro Preto, PET-Saúde, Departamento de Nutrição Clínica e Social/UFOP, PET-Saúde. Secretaria Municipal de Saúde/Ouro Preto, PET-Saúde.
Correspondência para: naticorrea07@gmail.com

Introdução: A prática do Aleitamento Materno (AM) é influenciada por fatores culturais, familiares, circunstâncias sociais e econômicas. É importante para a criança, a mãe, a família e a sociedade, mas apesar disso, as taxas de amamentação no Brasil são baixas, em especial a da amamentação exclusiva. **Objetivo:** Avaliar a influência dos familiares na duração do aleitamento materno. **Métodos:** Estudo transversal foi realizado com todas as nutrizes e puérperas (84), residentes nas áreas

de atuação do ESF Bauxita, cujo parto ocorreu no período de março de 2008 a setembro de 2009. Para a caracterização da população foi realizada análise descritiva e para a verificação dos fatores associados à prática do aleitamento materno estratificou-se a duração do AM em ≥ 4 meses e <4 meses e para a comparação dos grupos adotou-se o teste qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Observou-se que a duração do aleitamento esteve associada ao apoio das avós paternas; naquelas mães que amamentaram por mais de 4 meses 97,6% das avós apoiavam a sua prática, por outro lado, no grupo que amamentou por menos de 4 meses, somente 80% das avós o apoiavam ($p=0,034$). Em relação ao apoio das avós maternas e do pai não foi encontrada nenhuma influência na duração do AM ($p>0,05$). A escolaridade do pai e da mãe não se associou ao AM. **Conclusão:** No presente estudo não foi verificado influência significativa dos familiares na duração do AM, porém como outros estudos demonstram é importante criar um contexto adequado para desenvolver estratégias de promoção do AM no qual estejam incluídos os familiares.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Duração; Influência Familiar.

10 ESCALAS TIMP E ALBERTA COMPLEMENTARES NO SEGUIMENTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES

Helena Gonçalves, Dafne Herrero
Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: dafne@criacaogrupos.com

Introdução: A escolha de avaliações, treinamento e monitoramento do seu uso em instituições requer investimento técnico, humano e financeiro, mas torna o olhar menos subjetivo sobre as ações realizadas e as práticas propostas. Diversos protocolos de escalas de avaliação do desenvolvimento têm sido utilizados mundialmente na tentativa de identificar se os recém-nascidos e lactentes apresentam sinais indicativos de alterações no desenvolvimento neurossensoriomotor. Entre elas: o Test of Infant Motor Performance (TIMP) e a Alberta Infant Motor Scale (AIMS). O objetivo do estudo é identificar as escalas TIMP e AIMS como instru-

mentos complementares no acompanhamento do desenvolvimento motor de lactentes de 0 a 18 meses de idade. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica e via internet de 30 artigos que abordavam as escalas. **Resultados:** Ambas as escalas foram criadas por fisioterapeutas, aplicadas com sucesso em lactentes termo e pré-termo (idade corrigida), comparadas e aprovadas segundo padrão ouro, auxiliam para que a intervenção seja precoce, aplicam-se a grupos de lactentes peculiares e possuem melhor cobertura em determinado intervalo de idade. Todo instrumento apresentou vantagens e desvantagens. **Conclusão:** Os estudos apresentados nos sugerem uma complementaridade das avaliações, podendo apresentar maiores benefícios se forem utilizadas integradas. Sugerimos também que sejam difundidas para os profissionais de saúde brasileiros para que as avaliações possam ser realizadas em mais instituições e serviços e consigam diagnosticar precocemente maior número de atrasos ou alterações do desenvolvimento neurossensoriomotor.

Palavras-chave: Avaliação; Desenvolvimento Infantil; Intervenção Precoce; Lactente.

11 A CONTINUIDADE DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EM UMA MATERNIDADE

Bruna Caroline Rodrigues, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Correspondência para:
bruninhaamd@hotmail.com

Introdução: Quando se discute humanização da assistência do parto observa-se que não existe uma regra que nos direciona como fazê-lo, mas propostas que visam respeito e promoção dos direitos de mulheres e crianças à assistência baseada em evidências científicas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a continuidade das atividades que foram implementadas numa maternidade do município de Londrina para melhorar o atendimento humanizado ao parto de baixo risco. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, com abordagem qualitativa, cuja população foi composta por 30 parturientes com diagnóstico de trabalho de parto efetivo e funcionários, docentes e alunos totalizando 28 profissionais da saúde da unidade de pré-parto e centro obstétrico. O instrumento de coleta de dados foi embasado nas quatro categorias para as práticas obstétricas do guia prático da assistência ao parto normal da Organização Mundial de Saúde (1996) que foram checadas por meio da técnica de observação do cuidado durante trabalho de parto, parto e puerpério imediato e foi composto por variáveis referentes à história obstétrica, que foram transcritas dos prontuários. **Resultados:** Como pontos positivos, observou-se que em todas as mulheres foram realizados cuidados como a presença de acompanhante; apoio emocional e respeito por parte dos prestadores de serviço; técnicas de relaxamento; utilização de pulseira de identificação do recém nascido dentro da sala de parto; realização de contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora pós-parto; apoio ao início da amamentação na primeira hora pós-parto, entre outros. Os pontos negativos observados foram a impossibilidade do direito de escolha da posição preferida para o parto, que é muito importante e pode influenciar no processo do nascimento, melhorando o conforto e ajudando na hora da dor; e a realização de exames vaginais freqüentes, especialmente, por mais de um prestador de cuidado, que além de ser extremamente incômodo, pode facilitar a possibilidade de infecção puerperal e é um cuidado que não se justifica, uma vez que, a utilização do partograma facilita o controle eficiente da evolução do trabalho de parto. **Considerações finais:** Pode-se perceber que a maternidade observada dá continuidade ao atendimento humanizado, porém, alguns cuidados precisam ser implementados. O conjunto de medidas humanizadoras implementadas tem desestimulado o parto medicalizado, visto como artificial, e incentivado as práticas e intervenções biomecânicas no trabalho de parto, consideradas como mais adequadas à fisiologia do mesmo, e, portanto, menos agressivas e mais naturais.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Enfermagem Materno-Infantil; Saúde Da Mulher.

12 ADAPTAÇÃO DE BRINQUEDOS PARA MAIOR ACESSIBILIDADE NA BRINCADEIRA

Dafne Herrero, Lara de Paula Eduardo, Silvia Daniella Reis Guedes

Faculdade de Saúde Pública da USP. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

Correspondência para:
dafne@criacaogrupos.com

Introdução: O brincar é de extrema importância para favorecer uma visão facilmente compreensível e integrada das interações da criança com o meio ambiente, incluindo pessoas, objetos e ações que dele são parte integrante. O grande objetivo é fazer com que a criança seja um elemento ativo e o mais participativo possível na comunidade de que faz parte, onde as mudanças e orientações em relação às dificuldades devem ser inseridas gradu-

almente. O objetivo é avaliar a participação da criança na brincadeira através da adequação do brinquedo. **Método:** Trata-se de um estudo experimental, realizado no Espaço CriAção, clínica de atendimento interdisciplinar. A coleta de dados foi observacional com registro em vídeo, foto e prontuário, nos quais foram analisados critérios pré-estabelecidos referentes a participação de 5 crianças, de 18 a 24 meses, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, na brincadeira antes e depois da adequação do brinquedo. **Resultados:** Após a adaptação dos brinquedos notou-se maior participação das crianças na brincadeira. Tal fato é exemplificado pelo maior tempo de exploração da brincadeira, melhor seguimento visual, maior intenção de alcance para manipulação do brinquedo e de trocas posturais, presença de balbucio e sorriso. **Conclusão:** A adaptação dos brinquedos torna a brincadeira acessível a todas as crianças e proporciona uma participação mais ativa e enriquecedora ao ambiente lúdico, independente da presença ou não de transtornos.

Palavras-chave: Brinquedo, Crianças com Deficiência, Estimulação Precoce, Adaptação, Desenvolvimento Infantil.

13 ADEQUADORES POSTURAIIS DE BAIXO CUSTO: UMA ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Lara de Paula Eduardo, Dafne Herrero, Silvia Daniella Reis Guedes

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Saúde Pública da USP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

Correspondência para: lara@criacao grupos.com

Introdução: O uso do papelão para confecção de adequadores posturais proporciona melhor posicionamento e que a inclusão social e escolar atinjam a todas as camadas sociais. Além de possibilitar maior acesso, o papelão é um material leve, oferece bom acabamento, o que torna seu manuseio mais prático, permite maior facilidade de deslocamento e adequação em diferentes ambientes, como a escola. O objetivo do estudo é analisar a adequação postural na escola a fim de oferecer

oportunidades de maior exploração e aprendizado das crianças em idade escolar que possuem deficiência. **Método:** Foram doados adequadores a 10 crianças frequentadoras de escolas particulares e públicas, com idade de 3 a 9 anos, seis meninas e quatro meninos. Realizou-se um roteiro estruturado, com perguntas abertas e fechadas, às professoras para avaliação de critérios relacionados ao desempenho escolar. **Resultados:** É percebido maior rendimento escolar devido à maior participação das crianças em perguntas feitas em sala de aula, maior destreza na escrita e melhor acompanhamento do conteúdo pedagógico, além da maior facilidade para alimentação durante o recreio e maior interação com as outras crianças. **Conclusão:** A inclusão torna-se mais efetiva devido ao melhor posicionamento das crianças em sala de aula. Além disso, o envolvimento de pais e professores no processo foi intenso, talvez pela melhor resposta da criança frente ao estímulo cognitivo.

Palavras-chave: Escolas, Deficiência Psicomotora, Acessibilidade, Crianças com Deficiência, Postura, Baixo Custo.

14 ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Silvia Daniella Reis Guedes, Lara de Paula Eduardo, Dafne Herrero Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondência para: silvia@criacao grupos.com

Introdução: Existem muitas formas de compreender o desenvolvimento infantil. Atualmente há um esforço de ampliar este conceito a fim de cercar, de forma integral, o que entendemos como processo. Dentre alternativas para favorecer uma visão facilmente compreensível e integrada das interações da criança com o meio ambiente, o brincar é de extrema importância. Percebendo tal relevância a equipe interdisciplinar de profissionais propõe o atendimento grupal. O objetivo do estudo é avaliar o atendimento em grupo para o desenvolvimento integral de crianças com deficiência intelectual e motora. **Método:** trata-se de um estudo transversal, realizado no Espaço Criação. Participaram do estudo 18 crianças, de um a seis anos de idade, com diagnóstico de transtorno do desen-

volvimento, pertencentes ao atendimento em grupos de acordo com a faixa etária. A coleta de dados ocorreu por meio de registro de observação diretamente nos prontuários de cada grupo com auxílio de imagens por foto e feita devolutiva na forma de conversa com os pais ao término da atividade. **Resultados:** o trabalho em grupo revela como benefício o melhor contato de olho, maior independência nas atividades de vida diária, atenção e concentração, coordenação motora, intenção comunicativa, maior satisfação da criança, bom acompanhamento escolar e aumento da participação ao movimentar-se. A intervenção interdisciplinar em grupos de crianças com deficiência cognitiva e motora mostrou que a troca de informações ocorre não somente pela equipe e pais, mas também entre os pais. Além da interação entre as crianças e maior crédito dado pelos cuidadores aos seus filhos. **Conclusão:** a abordagem de atendimento em grupo mostra-se uma estratégia efetiva para o desenvolvimento integral de crianças com diversos tipos de deficiência, na troca do conhecimento e atuação entre os profissionais e como extensão para que os pais levem a abordagem aos diferentes ambientes de convivência.

Palavras-chave: Brinquedo, Desenvolvimento Infantil, Estimulação Precoce, Função Sensorial, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional.

15 GRUPO DE SUPORTE PSICOLÓGICO PARA PUÉRPERAS DE RECÉM-NASCIDOS DE RISCO DA UNIDADE NEONATAL DO HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS

Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso¹, Marisa Vasconcelos Schoor Salgado, Wilze Laura Bruscato
Hospital Geral de Guarulhos – ISCMSP. Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – ISCMSP.
Correspondência para: luziadantas@uol.com.br

Introdução: O recém nascido de risco é aquele que tem a maior chance de morrer durante ou logo após o parto, ou que apresente um problema congênito ou perinatal que necessite de uma intervenção imediata (Kenner, 2001). Em geral essa intervenção resulta na admissão do recém-nascido em Unidade Neonatal, a qual é enfrentada pelos pais, em especial pela puérpera, como uma fonte primária de estresse, pois entram em contato com um bebê diferente do que imaginavam, comprometendo sobremaneira o desenvolvimento da vinculação afetiva com o recém-nascido. Diante disso, as intervenções de apoio psicológico são importantes para favorecer a mobilização de recursos de enfrentamento das puérperas frente ao “bebê real”. **Métodos:** Registro escrito das sessões do referido grupo. Estudo retrospectivo. **Resultados:** Duração de doze meses, com frequência semanal e com média de 15 puérperas por reunião. Grupo aberto onde as puérperas são motivadas a expressar seus sentimentos em relação ao seu recém-nas-

cido. Em geral o grupo foi referido pelas puérperas como “um local de possibilidades de vivenciarem seus sentimentos verdadeiros, podendo relatar seus medos, angústia, fantasias, inclusive, sobre as possibilidades futuras de seus bebês.” Traziam também a dificuldade relacionada à primeira semana de vida dos bebês e o quanto revivenciavam o momento que saíram do hospital de “braços vazios”. Para as puérperas que eram multiparas a experiência prévia pode ser um fator de recurso de enfrentamento, nos casos de sucesso prévio, porém para aquelas que haviam vivenciado perdas anteriores, a permanência na Unidade Neonatal suscitava os medos já vivenciados, por vezes fazendo-as manter maior afastamento afetivo dos RN’s. Relatavam ainda, a perda de “seu lugar de mãe”, não podendo estabelecer os cuidados com os bebês, pelas limitações estabelecidas pelas aparelhagens e também pelo risco que apresentavam. Para as puérperas em geral o fator econômico, a fé religiosa e a rede de apoio familiar são fatores preponderantes da adesão delas na permanência na unidade e aos cuidados com os recém-nascidos. Relatavam ainda fatores iatrogênicos como a morte, a melhora/ piora e a alta hospitalar de algum outro recém-nascido, implicando diretamente na relação com os seus próprios recém-nascidos. **Conclusões:** O grupo de suporte psicológico mostrou-se ser um recurso adequado para a mobilização de recursos de enfrentamento de forma a possibilitar um funcionamento mais adaptivo e, conseqüentemente à vinculação afetiva das puérperas ao recém-nascido de risco.

Palavras-chave: Recém-nascidos de Risco; Relação Mãe-bebê; Unidade Neonatal; Puérperas.

16 GRUPO DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR À GESTANTE DE ALTO RISCO NA ENFERMARIA DE GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS

Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Arlete Maria Boratti, Karoline Trevisan D’Oliveira, Karina Hagopian Marques Cristiane Januário, Daniela Vilarino Oliveira, Adriana Ribeiro dos Santos Rios, Wilze Laura Bruscato
Hospital Geral de Guarulhos/ISCMSP. Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo-ISCMSP
Correspondência para: luziadantas@uol.com.br

Introdução: A gestação normal é um período de crise, e implica mudanças que atingem a mulher no aspecto biopsicossocial, podendo esta experimentar uma variedade de emoções. A gestação é reconhecida, como um fenômeno fisiológico, que se apresenta evolutivamente sem anormalidades. Porém existe uma parcela de gestantes, que constitui o grupo de Gestantes de Alto Risco, que por suas características específicas ou por sofrerem algum agravo, apresentam uma evolução desfavorável tanto para o feto como para a mãe, que enfrentará um desafio ainda maior em termos de adaptações durante a gestação. Dessa forma a atenção multidisciplinar é importante para favorecimento de mobilização de recursos de enfrentamento das gestantes de alto risco diante do adoecimento e hospitalização. **Método:** Registro escrito das sessões do referido grupo. Estudo retrospectivo. **Resultados:** Análise dos registros das reuniões, no período de doze meses, com frequência de 12 gestantes por reunião. Com maior preva-

lência na faixa-etária de 20 a 30 anos. As patologias mais apresentadas foram diabetes gestacional, síndrome hipertensiva gestacional e trabalho de parto prematuro, sendo 28% de primíparas e 72% multiparas. Foram observadas duas situações no contexto da gestação de alto risco: Aquelas mulheres com comprometimento de saúde ou psicossociais preexistentes à gestação, as quais relatavam esse momento como uma oportunidade de reconstrução, apesar do medo de verem suas vidas comprometidas. Para as mulheres que a doença surgiu após a gestação, vivenciavam um luto em relação à gravidez idealizada e negavam tal fato, passando a ter melhor aderência aos tratamentos após o primeiro trimestre. O enfrentamento da condição de doença também se apresentou diferenciado nos casos de multiparas e primíparas, sendo que as primeiras apresentavam melhor recurso interno de enfrentamento, apesar de o fator hospitalização criar maior grau de ansiedade, em decorrência da necessidade de reorganização do cotidiano, em particular quanto aos cuidados dos outros filhos. Porém para todas as gestantes a frequência maior de consultas e hospitalização, desperta sentimentos como: ansiedade, desconfiança, medo ou raiva relacionados à patologia, que, também eram direcionados para a equipe e a hospitalização vivenciada como uma punição. **Conclusões:** O grupo de atenção multidisciplinar a gestante de alto risco, mostrou-se um recurso adequado à mobilização de recursos de enfrentamento das pacientes, possibilitando um funcionamento mais adaptativo e desta forma re-significando sua condição de gestante perante o adoecimento e hospitalização.

Palavras-chave: Atenção Multidisciplinar; Gestação de Alto Risco.

17 A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NOS SINAIS VITAIS DE RECÉM-NASCIDOS

Liamara da Silva Rissi Amanda Cristina da Silva, Gabriela Aparecida de Faria, Cristiane Aparecida Moran

Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

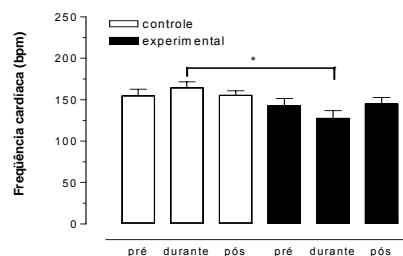
Correspondência para: crismoran@uninove.br

Introdução: Instituições de saúde do mundo já reconhecem o valor social e terapêutico da arte aplicada à medicina, e a tendência de incluí-la entre as atividades hospitalares é crescente. A música pode reduzir a tensão e a ansiedade ocasionadas por situações estressantes, como a hospitalização. O objetivo do trabalho é analisar a influência da música nos sinais vitais de recém-nascidos pré-termo durante o atendimento fisioterapêutico na UTI neonatal. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado aplicado em recém-nascidos pré-termo em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, submetidos a condutas fisioterapêuticas de rotina, conforme prescrição médica. A coleta de dados foi realizada no período de Abril de 2009 à Abril de 2010. O recém-nascido foi submetido a musicoterapia com música clássica (new age) somente uma vez durante a sessão de fisioterapia no grupo estudo. Dezoito recém-nascidos pré-termos foram divididos em dois grupos, sendo 8 no

grupo controle(GC) e 10 no grupo estudo(GE). O grupo estudo (GE) foi submetido a musicoterapia, já o grupo controle (GC) não foi submetido. Como desfecho, avaliamos os sinais fisiológicos frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e saturação de oxigênio (SatO₂) antes, durante e após o atendimento. **Resultados:** O GC apresentou FC inicial média de 154 bpm, durante a aplicação essa média se alterou para 164 bpm. Após a fisioterapia a FC média aferida foi 155 bpm. Para análise estatística aplicamos o teste T-student, com $p = 0,008$. Considerando que ocorreu uma diminuição da FC no GE durante a fisioterapia (grafico1). **Conclusão:** Conclui-se que a musicoterapia foi benéfica para os recém-nascidos pré-termo em relação a FC, o que pode representar maior conforto e menor estresse durante a fisioterapia.

Palavras-chave: Recém-nascido; Musicoterapia; Sinais vitais.

Figura 1. Representação da variável FC durante a fisioterapia.



18 OS PARADOXOS DE ASSUMIR A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Luciana Cristina Alves dos Santos, Francine Even de Sousa Cavaliari, Jacqueline Isaac Machado Brigagão, Roselane Gonçalves Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), São Paulo, SP.

Introdução: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada não só pelas transformações físicas, mas também por angústias e conflitos que orientam as posições assumidas pelos(a) adolescentes diante de diversas situações do cotidiano. As meninas que engravidam neste período têm de lidar com dificuldades e desafios de diversas ordens. Este estudo buscou analisar as principais preocupações expressas nos discursos de seis adolescentes que participam de um grupo de geração de renda. **Método:** Trata-se de um estudo etnográfico que analisou o diário de campo de 10 meses de um grupo de adolescentes, com idade entre quinze e dezoito anos, que frequentam a Casa da Mãe Gestante, entidade filantrópica localizada na zona leste da cidade de São Paulo. A análise focalizou os discursos das adolescentes mães e identificou suas principais preocupações. **Resultados:** A análise indicou que as principais

preocupações circulam em torno das seguintes temáticas: *amamentação, sexualidade, relação com o parceiro, crescimento dos filhos e estratégias de geração de renda*. O estudo demonstrou que as adolescentes, ao assumirem a maternidade, passam a se preocupar com o cuidado dos filhos, especialmente as que não têm uma rede de suporte social e que assumem uma vida conjugal. Porém, as que contam com o apoio da família, muitas vezes, assumem uma posição de irmã em relação aos filhos. As preocupações com o próprio corpo, a autoimagem, anticoncepção e amamentação são recorrentes nas conversas do grupo e surgem muitas dúvidas relativas ao exercício da sexualidade e da vida conjugal. Como se trata de um grupo realizado com adolescentes que vivem na periferia da cidade, as questões relativas às dificuldades de inserção no mercado profissional e de geração de renda também estão muito presentes nos discursos. **Conclusão:** As reflexões feitas a partir dos achados desta pesquisa indicam a importância do trabalho com grupos de adolescentes em que se utiliza estratégias facilitadoras para a formação de uma rede de suporte entre os participantes, o que facilita o diálogo, a troca de informações e o estabelecimento de práticas de promoção da saúde.

Palavras-chave: Maternidade; Saúde da Mulher; Adolescência.

19 EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA DOR EM RECÉM-NASCIDOS SOB TRATAMENTO DE FISIOTERAPIA

Gabriela Aparecida Faria, Adriana Sucasas Negrão, Cristiane Aparecida Moran
Universidade Nove de Julho. Núcleo de Neonatologia do Conjunto Hospitalar do Mandaqui, São Paulo, SP, Brasil. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP.
Correspondência para: crismoran@uninove.br

Introdução: Em uma UTI neonatal o recém nascido hospitalizado logo após o nascimento lida com aspectos estressantes, é submetido a procedimentos dolorosos que são necessários para sua sobrevivência. Sabe-se que a dor pode trazer consequências no crescimento e desenvolvimento do recém nascido, principalmente quando falamos de recém nascidos pré-termo, pois seus receptores sensoriais são extremamente sensíveis a estímulos externos. O objetivo do trabalho é analisar a influência da música na dor de recém nascidos pré-termo durante o atendimento fisioterapêutico na UTI neonatal. **Método:** Ensaio clínico, randomizado realizado em um hospital público de São Paulo utilizando a escala NIPS (Neonatal Infant Pain Scale) e a música clássica (new age). A coleta de dados foi realizada no período de Abril de 2009 a Abril de

2010. O recém nascido foi submetido a musicoterapia somente uma vez durante a sessão de fisioterapia no grupo estudo. **Resultados:** Estudo parcial com 18 recém nascidos pré-termo, 8 do grupo controle (GC) e 10 do grupo estudo (GE) sendo 12 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, média de peso: 1347,22g, idade gestacional média: 31,39 semanas. Ao analisar os dados presentes na escala NIPS, a pontuação média inicial dos recém nascidos antes do procedimento para o grupo controle foi de 2, a pontuação durante o atendimento foi de 6 e ao finalizar o atendimento obtivemos 2 de pontuação. Para os recém nascidos do grupo estudo, a pontuação média inicial antes do procedimento foi de 2, a pontuação durante o atendimento foi de 4 e ao finalizar o atendimento obtivemos 3 de pontuação. De acordo com a escala, considera-se dor pontuação superior a 3. **Conclusão:** Concluímos que os RN's do GE e do GC no início da intervenção não apresentavam quadro de dor. Em relação à intervenção, mais especificamente durante a aspiração nasotraqueal, observamos que a dor estava presente em ambos os grupos com maior impacto no GC (sem musica). E ao término da fisioterapia o GC retornou ao nível inicialmente encontrado e o GE apesar da redução no quadro de dor não retornou ao estado inicial.

Palavras-chave: Recém-nascido; Musicoterapia; Dor

20 PERCEÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE CONDIÇÕES DE SAÚDE ANTES E APÓS INGRESSO NO TRABALHO DE JOVENS ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Andréa Aparecida Luz, Frida Marina Fischer
Departamento de Saúde Ambiental, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.
Correspondência para: andrealuz@usp.br

Introdução: O trabalho de jovens tem sido objeto de muitos estudos, os quais têm avaliado os impactos da atividade laboral na vida adulta da criança e do adolescente. O Governo Brasileiro tem reconhecido a importância da juventude para a sociedade e criado novos programas sócio-econômicos direcionados à juventude de nosso país no intuito de erradicar o trabalho infantil e proteger o adolescente trabalhador. Entretanto, a inserção precoce dos jovens nesse contexto os torna suscetíveis a numerosos agravos à saúde bem como vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. O jovem geralmente desconhece seus direitos trabalhistas, submetendo-se a condições de trabalho não condizentes para o seu desenvolvimento físico e psíquico saudáveis. **Objetivo:** analisar a percepção das condições de saúde referida dos jovens estagiários e aprendizes antes e após o ingresso no trabalho. **Método:** Utilizou-se neste estudo o referencial teórico apoiado na metodologia de pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas individuais com roteiro semi-estruturado. Participaram 10 aprendizes e 10 estagiários entre 14 e 20 anos de idade que trabalhavam

há pelo menos seis meses, estudavam no período noturno e participavam de um programa de inserção no primeiro emprego de uma Organização Não Governamental de São Paulo, Capital. A análise das entrevistas foi realizada utilizando-se o método de análise de conteúdo. **Resultados e conclusão:** Comparando as condições de saúde antes e depois do ingresso no trabalho os aprendizes e estagiários entrevistados relataram que a falta de treinamento e acompanhamento durante sua jornada de trabalho, pouco tempo para dormir, a jornada dupla - trabalhar e estudar, falta de tempo para praticar atividade física e alimentar-se adequadamente, foram os fatores que pioraram suas condições de saúde após o ingresso no trabalho. Os jovens referiram sentirem-se despreparados para a realização de atividades e procedimentos com as mesmas exigências de um profissional experiente, desconhecer as leis trabalhistas para jovens trabalhadores e manifestaram dificuldades na identificação e conseqüentemente, na prevenção de acidentes e doenças relacionadas com o trabalho. Conclui-se nesse estudo que a percepção do jovem de sua condição de saúde altera-se após o ingresso no trabalho. É necessário um olhar para além da inserção desses jovens no primeiro emprego, mas também do preparo desses jovens em relação aos temas relacionados à saúde, prevenção de acidentes e doenças relacionadas às atividades profissionais, auxiliando-os na identificação e prevenção de condições de trabalho e saúde não condizentes para o seu desenvolvimento físico e psíquico saudáveis. Apoio financeiro: CNPq (Processo nº. 473138/2008-5) e FAPESP (Processo nº. 2008/51661-9).

Palavras-chave: Condições de Saúde de Jovens Trabalhadores; Aprendizes; Estagiários; Programas de Inserção no Trabalho.

21 DICAS PARA PROFESSORES E FAMILIARES: PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS

Luize Bueno de Araujo, Andressa Kaliandre Granato, Rute Martins Dias Fernandes, Mirieli Lourenço dos Santos, Vera Lúcia Israel, Magda Maciel Ribeiro Stival
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Matinhos, PR.

Correspondência para: veral.israel@gmail.com

Introdução: Considerando os diferentes ciclos da vida humana e suas interferências ambientais, cabe aos familiares e aos profissionais da educação e saúde a busca da minimização dos riscos apresentados à criança na fase inicial da sua vida. Este estudo teve como objetivo identificar e prevenir precocemente deficiências em Centros de Educação Infantil (CEI's). **Métodos:** Primeiramente foi feita a seleção de 2 CEI's da cidade de Matinhos/PR. Após autorização dos familiares e da direção foi realizada uma avaliação, por meio do lúdico, do desenvolvimento neuropsicomotor de 71 crianças de 0 a 5 anos utilizando o Teste de Denver II, que contempla as áreas: pessoal-social; linguagem; motora fina; e motora grosseira. Em seguida foram utilizadas estratégias de educação em ação por meio da orientação de pais e professores quanto ao desenvolvimento infantil e às áreas que necessitavam de maior estimulação nas crianças participantes, buscando um olhar global sobre saúde da criança. Nessas atividades teve destaque a pre-

venção e identificação precoce de deficiências, proporcionando aos pais e professores subsídios para lidar melhor com o desenvolvimento de seus filhos e alunos, partindo de uma dinâmica em que os adultos assumiram o papel de crianças e participaram de brincadeiras que possibilitaram a eles conhecer e estimular o desenvolvimento infantil. **Resultados:** Com as atividades realizadas com pais e professores foi possível perceber que estes estão abertos a dialogar e refletir sobre suas práticas para com o desenvolvimento de seus filhos e alunos. Foi possível também oferecer subsídios para aprimorar essas práticas melhorando a estimulação oferecida às crianças pelos familiares e professores. **Conclusão:** Esse estudo ressalta a necessidade de preparar pais e professores, para que haja uma estimulação adequada do desenvolvimento infantil desde o nível primário de prevenção. A intervenção neuropsicomotora nos primeiros meses de vida não deve se restringir ao oferecimento de estímulos e realização de atividades voltadas ao desenvolvimento de apenas uma área, mas para o desenvolvimento global da criança, dando ênfase nas áreas e habilidades que estão prejudicadas. Esse estudo sugere que crianças sujeitas a potenciais atrasos de desenvolvimento devem ser identificadas precocemente, para o estabelecimento de programas de intervenção que visem à prevenção de distúrbios do desenvolvimento e ofereçam à elas um conjunto de ações otimizadoras e compensatórias, que facilitem sua adequada maturação em todos os âmbitos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fisioterapia; Educação Infantil.

22 ENSINANDO SAÚDE: UMA PROPOSTA DE ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Verônica de Pádua Mello, Marjorie Sgalla, Joana D'arc R. Santos, Isabella Caiado, Cristina Carvalho, Katsumi Osiro
NGA 39 Santa Cruz.

Correspondência para: enfvpmello@yahoo.com.br

Introdução: A equipe de saúde do NGA 39 Santa Cruz iniciou em meados de 2008 um processo de integração que envolvia assistência às crianças de duas creches da região de abrangência, a fim de garantir o acesso das mesmas aos serviços de saúde. Com a proposta de iniciar atividades para promoção a saúde, prevenção de agravos e o acompanhamento das mesmas. Buscando a integração entre as equipes de saúde e de educação, além da busca pela comunicação com o núcleo familiar. **Método:** Para iniciar a inclusão ao serviço de saúde, foi implantado Sistema de Classificação de acordo, com o quadro abaixo:

Verde	Crianças sem sinais de patologias que comprometem o crescimento e o desenvolvimento bio-psico-social.
Amarelo	Crianças com patologias que alteram e/ou podem alterar o crescimento e desenvolvimento, mas sem comprometimento, significativo do mesmo bio-psico-social.
Vermelho	Crianças portadoras de patologias que comprometem significativamente o crescimento e o desenvolvimento bio-psico-social.

E que a partir da classificação a vigilância ocorria a assistência, de acordo com o quadro abaixo:

Vermelho	Atenção Médica	Mensal
	Atenção de Enfermagem	Mensal
	Outros Profissionais	Segundo demanda
Amarelo	Atenção Médica	Bimestral
	Atenção de Enfermagem	Mensal
	Outros Profissionais	Segundo demanda
Verde	Atenção Médica	Semestral
	Atenção de Enfermagem	Trimestral
	Outros Profissionais	Segundo demanda

Resultados: Foi possível realizar a classificação adotada como método e atuar nas demandas tanto como modo terapêutico, que trouxe bons prognósticos, como também com a prevenção sendo trabalhado em três instâncias: família, escola e saúde. **Conclusão:** O intercâmbio entre a equipe de saúde, a equipe pedagógica da creche, as crianças e os pais, favoreceu a integração, a troca de saberes, e por fim, aperfeiçoando e qualificando o cuidado de saúde. Este trabalho expressou a inclusão da clientela faixa etária de dois a quatro anos e 11 meses de idade aos serviços de saúde com uma dimensão ampliada, pois envolve atividades de saúde na creche, que é o espaço pedagógico das crianças. O projeto "Ensinando Saúde" pressupõe uma visão assistencial de saúde com ênfase em atividades de promoção a saúde. O desenvolvimento do projeto Ensinando Saúde nas creches está com uma boa resposta dos professores, pais e alunos, que se demonstram mais participativos na medida que o projeto ganha espaço.

Palavras-chave: Creches; Educação Saúde; Prevenção Primária.

23 UMA EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO AOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ABRIGO E JOVENS DE ESCOLA PÚBLICA

Verônica Mello¹, Heloisa Hidalgo, Isabella Caiado, Marjorie Sgalla, Joana D'arc R. Santos, Katsumi Osiro
NGA 39 Santa Cruz.
Correspondência para: enfvpmello@yahoo.com.br

Introdução: O grupo Saúde do Jovem, realizado no serviço de saúde NGA 39 Santa Cruz, iniciou em meados de 2009 com parceria de uma ONG do município de São Paulo, cujo objetivo era a formação de arte-educadores. A unidade possibilitou a criação de um espaço dentro da unidade de saúde, para que discussões acerca da temática DSTs fossem discutidas, e que posteriormente esse conhecimento fosse multiplicado dentro dos espaços de convívio dos jovens. **Método:** O grupo com sete adolescentes ocorreu no 2º semestre de 2009, com encontros quinzenais e duração de 1h30m. Formada por uma equipe multiprofissional constituída por Enfermeiro, Psicólogo e Médico, sendo que a presença da equipe multiprofissional ocorria em

todos os encontros. A elaboração do percurso do grupo era previamente elaborada, privilegiando dinâmicas e adotado o método ensino-aprendizagem. O público alvo foram estudantes de escolas públicas, e posteriormente foi incluído adolescentes em situação de abrigo. **Resultados:** A partir dos encontros que aconteceram avaliamos que: o objetivo de formar jovens multiplicadores ficou aquém do esperado, pois algumas demandas básicas ainda não tinha sido contempladas, no entanto notamos que, mesmo os adolescentes com um nível de informação melhor e com mais recursos psico-sociais do que os adolescentes em situação de abrigo, se beneficiaram dos grupos na medida em que houve dúvidas similares a respeito dos temas trabalhados. A realização do grupo por uma equipe multiprofissional se mostrou essencial devido à amplitude em se trabalhar com adolescentes sobre a saúde em seu aspecto bio-psico-social. **Conclusão:** Propiciar espaço dentro do serviço de saúde, para a discussão de questões relacionadas ao desenvolvimento e crescimento do adolescente, enriquece não somente os adolescentes, mas também os profissionais de saúde. O projeto resultou em novas formulações para à ampliação do acesso a saúde e empoderamento dos jovens usuários da unidade.

Palavras-chave: Adolescentes; educação em saúde.

24 SOBREPESO E CANCER GINECOLOGICO: DA INFÂNCIA À TRANSIÇÃO MENOPAUSAL

Sérgio Spezzia, Roberto Calvoso Júnior, Elizy Salet de Jesus Calheiros, João Munhoz, Isabel Cristina Silva Pinto, Maria Silvia Andrade Fortuna, Alina Alves Pinto da Silva, Elaine Cristina dos Santos
Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
Correspondência para: sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: O sobrepeso corresponde ao índice de massa corpórea entre 25 e 29,9 kg/m², assinalando acúmulo de tecido adiposo. A obesidade é conceituada como excesso de massa gordurosa, comparado com a massa magra, como consequência da ingestão crônica de calorias, suplantando o metabolicamente necessário. O tecido adiposo tem efeito cumulativo nas várias fases da vida, devido à dieta desequilibrada e atividade física insuficiente. Mesmo enquanto bebê, na infância, na adolescência e depois na idade adulta, tal fato procede, representando somatória desfavorável, levando ao sobrepeso e posteriormente à obesidade. Em todo o mundo, a obesidade predomina nas mulheres. Ao redor dos 37 anos inicia-se a Transição Menopausal com tendência a mudança de distribuição gordurosa corporal, prevalecendo na região abdominal. Essas alterações de composição e distribuição gordurosa corpórea estão relacionadas com diminuição do estrogênio circulante e aumento da relação androgênio/estrogênio. Avançando nesse período, ocorre favorecimento de inúmeros fatores envolvidos, cujos mecanismos permitem acúmulo de gordura, possibilitando:

hiperinsulinemia crônica, resistência insulínica, incremento da produção de IGF-I, aumento da atividade dos hormônios esteróides sexuais, das adipocinas, dos marcadores inflamatórios relacionados com obesidade, como interleucinas e TNF-alfa, os quais acrescidos do estresse oxidativo predis põem ao desenvolvimento de câncer. O objetivo foi o de avaliar medidas preventivas e de conscientização do risco desse efeito cumulativo nas fases mais precoces de vida da população feminina. **Método:** Busca na literatura de trabalhos que correlacionassem mulheres com sobrepeso na transição menopausal e cânceres ginecológicos. A busca foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Pubmed, Medline, Bireme, Scielo, Scopus. Foram utilizados os descritores: sobrepeso, transição menopausal, pré-menopausa, perimenopausa, gordura intracelular, câncer de mama, câncer de endométrio. **Resultados:** Foram encontrados 21 artigos. Segundo critérios adotados, foram excluídos 20 por não satisfazerem aos critérios de inclusão. Mulheres com IMC menor que 28 não apresentaram aumento do risco para desenvolvimento de câncer endometrial. Mulheres na pré-menopausa demonstraram situações de risco relativo baixo, correspondente ao IMC maior ou igual ao intervalo entre 26-27 kg/m² para desenvolver câncer de mama. Alto risco para desenvolver câncer de mama na pós-menopausa ocorreu com IMC maior ou igual ao intervalo entre 28 e 30 kg/m². Riscos estimados de cânceres: mama e endométrio ocorreram devido sobrepeso (IMC maior ou igual que 27,3): ponto em que o risco aumentou. **Conclusão:** Instituição de políticas educacionais de saúde voltadas para orientação nutricional, englobando todas faixas etárias, deve ser preconizada.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Tecido Adiposo.

25 A DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS

Sérgio Spezzia, Roberto Calvoso Júnior
Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Correspondência para:
sergiospezzia@hotmail.com

Introdução: A doença celíaca configura-se como uma enteropatia causada por mecanismo auto-imune, afetando principalmente o jejuno e é definida como uma intolerância permanente ao glúten (proteína encontrada no trigo, centeio, cevada) em indivíduos geneticamente suscetíveis. A manifestação clínica mais comum ocorre em crianças nos dois primeiros anos de vida, com tendência a apresentar sintomas intestinais e problemas de crescimento, logo após a primeira exposição a produtos que contenham glúten. Crianças mais velhas tendem a ter mais problemas relacionados à má absorção e problemas psicossociais. Quanto às estruturas bucais, ocorrem alterações, como hipoplasia do esmalte, propiciando maior tendência à instalação de cáries e ao comprometimento estético. Nosso objetivo foi o de revisar a literatura científica quanto à avaliação dos efeitos da insti-

tuição de terapêutica precoce para prevenção dos problemas apresentados. **Método:** Revisão de literatura com buscas nas bases de dados Pubmed, Medline, Bireme, Scielo. Os descritores utilizados foram: doença celíaca, glúten, primeira infância. **Resultados:** foram encontrados 19 artigos, dos quais, em conformidade com os critérios adotados, foram excluídos 15, restando 4 estudos. **Resultado:** Excluído o glúten da alimentação de forma vitalícia, ocorre remissão dos sintomas. Em âmbito odontológico frente à hipoplasia do esmalte, deve-se optar pelo clareamento dental ou pela microabrasão, pelas restaurações estéticas diretas ou por coroas unitárias, de acordo com o grau de severidade dessa anomalia. Nutricionistas devem ser requisitados para fornecer orientações sobre quais alimentos possuem glúten, possibilitando a prática de uma dieta adequada. **Conclusão:** Em decorrência da tendência à cárie, pacientes celíacos foram merecedores de atenção redobrada, necessitando de orientações sobre cuidados essenciais de higiene bucal, controle do consumo de açúcares e utilização de terapias com flúor.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Glúten; Dieta; Hipoplasia do Esmalte Dentário.

26 DIFICULDADES DO ENFERMEIRO E SUA EQUIPE NO CUIDADO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

¹Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez, ²Luana Camargo Afonso, ³Aline Foglia, ⁴Ana Carolina Pagnota, ⁵Ana Carolina Strutz Paiva, ⁶Bruna Rajanauski

¹Docente do Centro Universitário São Camilo - São Paulo-SP. ^{2,3,4,5,6}Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

Correspondência para: racf@terra.com.br

Introdução: As pessoas com alguma necessidade especial ou deficiência física e/ou mental são privadas de liberdade, respeito, direitos e atendimentos, sendo alvos de atitudes preconceituosas e ações impiedosas, gerando um processo de exclusão social difícil de superar. Nosso objetivo é identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro e sua equipe no cuidado à crianças e adolescentes com deficiência em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado em abril de 2010 em uma ILP para crianças e adolescentes com deficiência, localizada na cidade de São Paulo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 20 perguntas aplicado a 05 enfermeiras, 08 auxiliares e 07 técnicas de enfermagem. A fim de assegurar os aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Univer-

sitário São Camilo sob o parecer de nº 184/09 e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Das 20 funcionárias, todas são do sexo feminino. Quanto a idade, 09(45%) com idade de 41 a 50 anos, 07(35%) de 20 a 30 anos e 04(20%) de 31 a 40 anos; Quanto ao estado civil, 08(40%) solteiras e 11(55%) casadas e 1(5%) divorciada; Quanto ao tempo de formação profissional, 14(70%) possui de 1 a 5 anos, 03(15%) com mais de 10 anos, 02(10%) de 6 a 10 anos e 1(5%) com menos de 1 ano; Quanto ao tempo que trabalha na instituição, 12(60%) com menos de 1 ano, 05(25%) mais de 2 anos e 03(15%) de 1 a 2 anos; Quanto a carga horária de trabalho, 19(95%) período de 12 horas e 01(5%) período de 8 horas. Quanto as dificuldades, 06(30%) relataram as condições salariais inadequadas, 06(30%) a falta de material básico, 05(25%) a distribuição inadequada da escala de trabalho, 03(15%) a falta de comunicação interna, 02(10%) a longa jornada de trabalho, 02(10%) a complexidade do cuidado, 02(10%) a falta de uma proposta de cuidado humanizado, 01(5%) a falta de relacionamento interpessoal, 01(5%) o número excessivo de criança por profissionais e 01(5%) a ausência de uma atividade recreativa para o funcionário. **Conclusão:** Diante das dificuldades apontadas pelos profissionais no cuidado, há necessidade urgente de uma melhoria das condições salariais, da jornada e escala de trabalho, da relação modular, do relacionamento interpessoal e institucional e dos recursos materiais básicos para se garantir um cuidado humanizado às crianças e adolescentes com deficiência desta instituição de longa permanência.

Palavras-chave: Crianças com deficiência; Criança institucionalizada.

27 A INFLUÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Natália Benatti Galceran, Paulo Fernando Franco de Camargo

Núcleo Integrado de Reabilitação Jardim Soares - Casa de Saúde Santa Marcelina. Pós-Graduação Lato Sensu em Pediatria - Universidade Cidade de São Paulo.

Correspondência para: natygalceran@hotmail.com

Introdução: Este é um trabalho de revisão bibliográfica sobre a atuação do fisioterapeuta na rede escolar. Uma vez que não existem estudos científicos que comprovem, de fato, a efetividade da parceria saúde-escola no Brasil, tomou-se como referência o Projeto Roma, criado e desenvolvido na Espanha em estreita colaboração com o serviço neuropsicopedagógico do Hospital Menino Jesus de Roma, na Itália. Apresenta como pilares fundamentais a humanização, democracia e emancipação. No Brasil este projeto vem se desenvolvendo em Campinas – SP e Belo Horizonte – MG. **Objetivo:** Descrever a influência do fisioterapeuta nos programas de educação inclusiva no Brasil. **Método:** A revisão bibliográfica abordou produções científicas entre os anos de 1994 a 2009, sendo estes os quinze anos

de maior representatividade do movimento de inclusão escolar no país. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Medline, além de documentos oficiais do Ministério da Educação e citações eletrônicas de instituições renomadas. **Resultados:** O fisioterapeuta pode otimizar a eficiência cooperativa entre educando e professor no processo de ensino-aprendizagem, ao valorizar a diversidade como agente de transformação de consciência social, viabilizando o exercício da cidadania na construção de uma sociedade inclusiva, além de participar de orientações escolares, identificando barreiras físicas e sociais no ambiente escolar. Sabe-se que o fisioterapeuta deve ser observador, no sentido de identificar as expectativas tanto das crianças quanto de seus responsáveis, propiciando o desenvolvimento de um programa mais relevante, estimulando também o movimento dentro e fora da sala de aula. **Conclusão:** A retórica e a prática encontram-se demasiadamente afastadas, porém cabe a todos os profissionais envolvidos neste processo exigir capacitação e respaldo regulamentador. Juntos, os terapeutas, professores, pais e cuidadores podem eliminar a idéia de que a inclusão escolar ainda é uma utopia.

Palavras-chave: Educação especial; Deficiências do Desenvolvimento; Fisioterapia.

28 PERCEÇÃO DE CRIANÇAS DE 7 a 10 ANOS DE IDADE QUANTO AOS RISCOS PARA ACIDENTES NO AMBIENTE DA ESCOLA

Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez, Carolina Soares da Silva Freitas de Lima, Mayara de Albuquerque Pereira, Priscilla Pereira da Silva, Thais Aparecida Machado Martins

Centro Universitário São Camilo –São Paulo.

Correspondência para: racf@terra.com.br

Introdução: Para a escola os acidentes que ocorrem com as crianças, podem acarretar em absenteísmo e prejuízo, sendo considerado então um problema educacional e de saúde pública. Nossos objetivos são avaliar a percepção de crianças de 7 a 10 anos de idade quanto aos riscos para acidentes no ambiente da escola e propor estratégias de promoção e prevenção de acidentes à saúde do escolar. **Método:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em abril de 2010 em uma instituição da rede privada de Ensino Fundamental da cidade de São Paulo. A fim de assegurar os aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo sob o parecer de nº 180/09, com autorização da instituição e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do pai ou responsável pela criança. Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas 42 figuras ilustrativas, onde o aluno deveria identificar e assinalar

o que considerava risco para acidente no ambiente da escola. Foi realizada na própria sala de aula, com uma média de 20 minutos de duração com data e horário previamente estabelecidos. Participaram 192 alunos de ambos os sexos e dos períodos matutino e vespertino. **Resultados:** Dos 192 alunos, 103(54%) eram do período matutino e 89(46%) do vespertino. Ao escolher para assinalar uma das duas opções, os 103(54%) alunos do matutino obtiveram 1988 acertos e 161 erros e os 89(46%) alunos do vespertino obtiveram 1643 acertos e 87 erros, sendo um total de 2131 acertos e 248 erros. As estratégias de ensino propostas para a promoção e prevenção dos acidentes na escola foram: a implantação de práticas educativas utilizando como recursos os jogos e vídeos educativos, desenhos e figuras ilustrativas, técnicas interativas (teatro, dramatizações), a construção do mapa de risco para acidentes e a formação de uma comissão interna de prevenção de acidentes na escola. **Conclusão:** A escola é um dos locais mais propícios para que a criança receba informações sobre a prevenção de acidentes partindo do nível de compreensão que os alunos apresentam frente ao risco de acidentes seja aos que eles mesmos se expõem ou os que o ambiente proporciona. Por isso, torna-se primordial estimular a sua participação efetiva na prevenção e envolvê-los no processo de identificação de fatores de risco para acidentes, mostrando-lhes como certos comportamentos e os ambientes podem interferir.

Palavras-chave: Saúde Escolar; Prevenção de Acidentes; Acidente na Escola.

29 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM ÊNFASE NO AUTOCUIDADO

Renata Marretto, Adriana Cardoso Treme, Antonio Ribeiro da Silveira Junior, Mirela Junqueira Scali Ribeiro
Universidade de Uberaba – UNIUBE.

Correspondência para:
renatinha_marretto@hotmail.com

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido com 50 alunos da 2ª série do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães na cidade de Uberaba-MG, durante um semestre de 2008, tendo base à proposta do componente curricular de Saúde e Sociedade III e o conceito de integralidade nas ações em saúde. O objetivo do trabalho foi avaliar atividades educativas com crianças e suas respectivas famílias através da atenção primária com programas de promoção à saúde e prevenção de doenças no contexto de sua realidade social. **Métodos:** O trabalho foi realizado com atividades lúdicas e interativas com as crianças e seus familiares, a partir de temas fundamentais e das necessidades gerais dos alunos considerando à fragilidade social circundante. Alguns temas abordados foram: cuidados com o cor-

po, boas maneiras, educação sexual, higiene pessoal e convívio social. Sempre após as atividades eram aplicadas provas para avaliação do conhecimento adquirido e se houve êxito nos temas abordados. E fundamentou-se também nas observações da professora sobre o comportamento e as atitudes dos alunos. Além disso, as atividades estenderam-se às famílias por meio de visitas domiciliares semanalmente atentando para conscientização sanitária e vigilância em saúde. **Resultados:** Os resultados mostram-se satisfatórios pelo aproveitamento nas avaliações e comportamento escolar das crianças. Verificamos melhora no comportamento dos alunos com relação ao respeito / relacionamento com os seus pares, na sua higiene pessoal, relatada pelos seus professores e familiares. Percebemos que cuidados básicos com a saúde, que parecem muitas vezes elementares, para estes alunos pareceram “novidade”. Assim esta intervenção, possibilitou a essas pessoas a experiência de comportamentos saudáveis. **Conclusão:** Foi obtido êxito no trabalho realizado, pois se verificaram modificações nas atitudes e comportamentos das crianças.

Palavras-chave: Promoção; Saúde; Autocuidado; Educação; Capacitação.

30 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Amanda Pires Carleto, Fernanda Cristina Aguiar Lima, Fabiana Maria de Almeida, Lidiane Cristina da Silva Alencastro, Flávia Barbosa de Jesus, Raíssa Maria Ferraz Moreira, Stéfani de Salles Mendes, Renata Monteiro de Oliveira Ferreira, Christine Baccarat de Godoy Martins
Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Mato Grosso. Faculdade de Saúde Pública da USP.

Correspondência para:
amanda_salomeh@hotmail.com

Introdução: A adolescência, caracterizada por um conjunto de transformações físicas e comportamentais, colocam o adolescente em situações de vulnerabilidade, entre elas, a descoberta da sexualidade, o que pode acarretar em gravidez indesejada, aborto e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/AIDS). Neste sentido, a prevenção assume vital importância a fim de reduzir os riscos no que diz respeito à não-adoção de práticas seguras relacionadas à sexualidade. Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência de um

projeto de extensão, desenvolvido por acadêmicas e docentes de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), voltado para a educação sexual de adolescentes do primeiro ano do ensino médio. **Métodos:** O trabalho foi realizado por meio de oficinas, utilizando-se técnicas expressivas, com dinâmicas participativas, em pequenos grupos, a fim de ampliar as possibilidades de cada adolescente exercer sua sexualidade com o menor risco possível. **Resultados:** Trabalhou-se nas oficinas os seguintes conteúdos programáticos: As transformações na adolescência; O corpo que sente prazer; O corpo que se reproduz (gestação, parto, aborto, métodos contraceptivos); O corpo que adocece – DST/AIDS; Sexo mais seguro – uso do preservativo masculino e feminino; Tabus e mitos em relação à sexualidade; Vulnerabilidade – drogas e violência; Projeto de vida – expectativas para o futuro e condições facilitadoras/dificultadoras. **Conclusão:** A experiência revelou a necessidade eminente de orientações e esclarecimentos sobre sexualidade entre os adolescentes, tendo em vista a falta de conhecimento observada durante as oficinas. A avaliação pelo público ao final das oficinas apontou para a grande contribuição do Projeto para a formação/informação dos adolescentes no que diz respeito à sexualidade.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Sexualidade; Vulnerabilidade em Saúde; Prevenção Primária.

31 OFICINA SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT) EM PARCERIA COM A EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA

Christine Baccarat de Godoy Martins, Lilian Ortega Ferreira, Mara Wanderbil Lopes Sobrinho, Maria Clara Vieira Weiss, Paula Renata Miranda dos Santos, Solange Pires Salomé Souza
Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Criança e do Adolescente, UFTM. Faculdade de Saúde Pública da USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

Correspondência para: leocris2001@terra.com.br

Introdução: Atualmente, os altos índices de gravidez e DST/AIDS na adolescência têm implicado no desenvolvimento de políticas de saúde direcionadas para este grupo etário. Nesta perspectiva, o Programa Saúde da Família (PSF) tem sido apontado como essencial para a formação de vínculo com essa clientela, utilizando a escola como espaço de reflexão e mudança de comportamento. Este trabalho tem por objetivo descrever uma experiência de orientação sexual para adolescentes, desenvolvida pelo Projeto de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), intitulado: **ATENÇÃO À SAÚDE DO ADO-**

LESCENTE – UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO E CONHECIMENTO COMPARTILHADO, em parceria com o Programa Saúde da Família e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde). **Método e Resultados:** Foram desenvolvidas oficinas com alunos do 1º ano do Ensino Médio (na idade média de 15 anos, com 1 desvio padrão), utilizando-se dinâmicas participativas, abordando os temas: conhecimento do corpo, transmissão/prevenção de DST/AIDS/Gravidez, drogadição, mitos/tabus relativos à sexualidade e projeto de vida. O trabalho na escola foi desenvolvido por 2 (dois) bolsistas do Programa PET e 15 (quinze) acadêmicos de Enfermagem da UFMT, coordenadas por 2 (duas) docentes, tendo como colaboradoras 6 (seis) Agentes Comunitárias do PSF a fim de torná-las multiplicadoras. A ação mostrou-se como uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade. Observou-se a necessidade da interface entre a equipe de Saúde da Família e os professores da escola, otimizando o espaço da mesma para a prevenção e promoção da saúde sexual/reprodutiva do adolescente. Sugere-se a introdução do tema nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais para esta nova demanda.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Programa Saúde da Família; Sexualidade.

32 FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE ATORES PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM

Adriana Lucinda de Oliveira, Christine Baccarat de Godoy Martins, Denise Pereira de Araújo Campos, Erivã Garcia Velasco, Gláucia Lelis Alves, Leana Freitas Oliveira, Tânia Mara Resende

Departamento de Serviço Social, UFPR.
Programa de Serviço Social, UFSC.
Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Criança e do Adolescente, UFTM. Faculdade de Saúde Pública da USP. Programa de Política Social, UFMT.

Correspondência para: leocris2001@terra.com.br

Introdução: Considerando a amplitude e impacto da violência que atinge a criança e o adolescente no contexto brasileiro, ganha centralidade a inserção das escolas na Rede de Proteção da Criança e do Adolescente. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, intitulado **“ESCOLA QUE PROTEGE”**, cuja finalidade consiste em capacitar os professores da rede estadual de ensino de Cuiabá e Várzea Grande

para que possam compreender a natureza complexa do fenômeno da violência contra crianças e adolescentes e, sobretudo, combatê-la, somando-se aos esforços das políticas públicas e sociais. **Método:** As atividades do projeto foram desenvolvidas através de oficinas com professores e profissionais das escolas, abordando a seguinte temática: Marco conceitual – Criança, Adolescência e Juventude como categorias teórica e social na sociedade brasileira; Construção loco-regional do cenário de violência; Indicadores de violência contra crianças, adolescentes e jovens; A importância da notificação; Marco Legal dos Direitos de Crianças, Adolescentes e Juventude no Brasil; Políticas Públicas de Combate à Violência contra Crianças, Adolescentes e Jovens; a Rede de Proteção e o Papel da Escola. Ao final das oficinas, promove-se a discussão do Projeto Político Pedagógico da escola que atenda às necessidades de intervenção no que se refere à violência. Espera-se, com este projeto, transformar a escola em um espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura dos direitos humanos, assegurando objetivos e práticas coerentes e consistentes com a prevenção e enfrentamento da violência contra criança, adolescente e jovem.

Palavras-chave: Defesa da Criança e do Adolescente; Maus-Tratos Infantis; Prevenção Primária; Violência.

33 INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÃO AUDITIVA EM BEBÊS DE UM PROGRAMA DE ALTO RISCO

Telma Gomes de Barros, Elizabeth Siqueira de Oliveira, Paula Cristiane Sevilha Tavernaro AADAI, Itapetininga, SP.

Correspondência para:
altorisco.aadai@gmail.com

Introdução: O avanço nas pesquisas sobre desenvolvimento infantil permitiu o crescimento do número de programas de follow up de bebês de risco. Esses programas facilitam a detecção precoce de alterações do desenvolvimento, dentre elas a deficiência auditiva, favorecendo o início da reabilitação também o mais cedo possível. O conhecimento da incidência de alteração auditiva numa determinada população permite a melhoria da assistência prestada a esses indivíduos. Nosso objetivo é verificar a incidência de alterações auditivas detectadas num programa de alto risco, numa cidade do interior de São Paulo. **Método:** Estudo longitudinal retrospectivo de análise de prontuário de 554 bebês acompanhados pelo programa de alto risco. Foram analisados dados refe-

rentes ao número de bebês com alteração auditiva de maneira geral e de acordo com a idade gestacional, indicadores de risco mais frequentes, bem como tipos de alterações auditivas encontradas. **Resultados:** Dos 554 bebês, 31% abandonaram o programa, 1% faleceu e 1% mudou de cidade. Dos 372 restantes, 42% apresentaram, como indicador de risco, o baixo peso ao nascimento; 39%, prematuridade; 15,6%, anóxia; 12,6%, PIG; e 5%, ototoxicidade. Apresentaram alteração auditiva 21 bebês (5,6%), sendo 33,3% prematuros e 66,7% a termo. Os tipos de alteração auditiva encontrados foram: 90,5% alteração na função auditiva e 9,5% de deficiência auditiva. **Conclusão:** Os resultados mostram uma alta incidência de distúrbios do desenvolvimento em bebês de alto risco, bem como um aumento dessa ocorrência quando se trata de prematuro menor do que 33 semanas de idade gestacional, alertando para a necessidade de um acompanhamento cuidadoso dessa população, visando a minimização das seqüelas provenientes desses distúrbios.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Cuidado da Criança; Prematuro; Recém-nascido.

34 INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO EM BEBÊS A TERMO RELACIONADA AOS INDICADORES DE RISCO: PIG, BAIXO PESO E ANÓXIA

Telma Gomes de Barros, Elizabeth Siqueira de Oliveira, Paula Cristiane Sevilha Tavernaro AADAI, Itapetininga, SP.

Correspondência para:
altorisco.aadai@gmail.com

Introdução. Nos serviços de atenção à saúde da criança, o acompanhamento de bebês com risco para alterações no desenvolvimento tem como foco principal o desenvolvimento de prematuros. Porém, outros indicadores de risco no histórico dos bebês devem ser considerados. O conhecimento da relação entre baixo peso, pequeno para a idade gestacional (PIG) e anóxia neonatal com o desenvolvimento posterior de bebês nascidos a termo propicia um olhar mais atento e direcionado, permitindo o encaminhamento o mais cedo possível para intervenção, evitando assim o atraso na identificação das alterações. Nosso objetivo é Verificar a incidência de alterações do desenvolvimento em bebês a termo, em cujo histórico estão presentes os indicadores de risco: baixo peso, PIG e anóxia neonatal. **Método:** Estudo observacional retrospectivo por análise de prontuários dos bebês acompanhados no ambulatório de alto risco da Associação de Apoio aos Deficientes Auditivos de Itapetininga – AADAI. O critério de seleção considerou: bebês terem nascido a termo, terem completado o acompa-

nhamento até 18 meses e terem um ou mais dos indicadores de risco objeto deste estudo. Os dados obtidos foram analisados em 5 subgrupos: GI – bebês com histórico de anóxia neonatal; GII – bebês com histórico de baixo peso; GIII – bebês com histórico de PIG; GIV – bebês com histórico de baixo peso + PIG e GV – bebês com histórico de anóxia associada aos demais indicadores. Os resultados receberam tratamento estatístico descritivo e analítico. **Resultados:** Dos 434 bebês atendidos, foram selecionados 82 prontuários que preencheram os critérios de seleção. Destes, 39 apresentavam histórico de PIG (47,6%), 43 de baixo peso (52,4%) e 39 de anóxia (47,6%). A incidência de alterações de desenvolvimento foi: linguagem (29,3%), motor (23,2%), cognição (13,4%) e audição (9,7%). Verificou-se que o GI ficou composto de 34 bebês (41,5% dos avaliados); GII com 8 casos (9,7%), GIII com 4 casos (4,9%); GIV com 31 casos (37,8%) e GV com 5 casos (6%). A análise dos casos mostrou presença de alteração em pelo menos uma área do desenvolvimento para 38,2% dos casos no GI; no GII, para 62,5 % dos casos; GIII 50%, GIV para 48,4% dos casos e GV para 40%. **Conclusão:** Os resultados apontam a alta incidência de alterações do desenvolvimento em bebês nascidos a termo com histórico de anóxia neonatal, PIG e baixo peso isoladamente, bem como na associação baixo peso + PIG. Os serviços de saúde infantil devem estar atentos também ao desenvolvimento desses bebês, além dos com histórico de prematuridade.

Palavras-chave: Anóxia; Cuidado da Criança; Recém-Nascido; Indicador de Risco.

35 PROBLEMAS DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: PROPOSTA DE ATENDIMENTO COM AS TÉCNICAS PSICOPEDAGÓGICAS PREVENTIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Helena RFSA Kleiner
Associação IMAGO de Ciência, Saúde, Educação e Apoio à Pesquisa, São Paulo, SP.
Correspondência para:
helenaquino@yahoo.com.br

A faculdade da linguagem está presente de modo crucial em todos os aspectos da vida, do pensamento e da interação humanos. Os transtornos de aprendizagem acadêmica constituem-se pela interação de diversos fatores orgânicos, ambientais, endógenos e exógenos ao aluno. Apesar da criança não precisar do pensamento consciente para desenvolver a linguagem, com a formação de frases corretamente elaboradas, os índices de fracasso escolar atingem cerca de 23% das crianças escolarizadas em ensino normal. As crianças

dagnosticadas são encaminhadas a salas de ensino especial ou para as reeducações fonoaudiológicas, o que resulta em discriminação, frustração e futuro abandono escolar. O aprendizado da escrita é demorado e complexo e necessita-se de habilidades específicas. As características psicolinguísticas são fundamentais no processo de aquisição da leitura e escrita. Nas técnicas psicopedagógicas preventivas, utilizam-se recursos metalinguísticos como metáforas e metadiálogos para que o aluno possa superar os traumas neurofisiológicos, cognitivos, afetivos e emocionais, facilitando o processo de aprendizado da leitura e escrita. Segundo a autora do trabalho, mais de 50% das crianças submetidas às técnicas psicopedagógicas preventivas iniciaram o processo de aprendizado alguns dias após a intervenção. Segundo esse estudo serão necessárias outras pesquisas para comprovação da eficácia do tratamento de distúrbios de aquisição de leitura e escrita com as técnicas psicopedagógicas preventivas.

Palavras-chave: Psicolinguística; Transtornos de Aprendizagem; Terapia Cognitiva.

36 CLASSIFICAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Karina Emi Shigekawa de Souza, Andréia Naomi Sankako, Lígia Maria Presumido Bracciali
Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP.
Correspondência para: bracci@marilia.unesp.br

Introdução: As crianças com paralisia cerebral apresentam desordens de movimento e de postura, que geram limitações de atividades funcionais e de movimentos voluntários e podem interferir na mastigação e deglutição de alimentos. Dessa forma, essas crianças podem ter o seu estado nutricional comprometido. Por isso, devido aos comprometimentos motores gerados pela paralisia cerebral, e também pelo quadro nutricional deficitário nesses indivíduos, classificar o grau de função motora e também calcular o índice de massa corpórea (IMC) dessa população é essencial para o acompanhamento clínico do desenvolvimento desses indivíduos. **Objetivos:** Classificar o IMC de crianças com paralisia cerebral e verificar se existe relação com o grau de comprometimento da função motora grossa. **Método:** Participaram do estudo, 20 crianças com paralisia cerebral com idade entre 2 e 14 anos atendidas em um centro de reabilitação com acompanhamento de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Todos os par-

ticipantes foram classificados de acordo com a escala de classificação da função motora grossa - GMFCS. Foram realizadas as medidas antropométricas de cada criança: massa corpórea (Kg); comprimento calcanhar Joelho (m); estatura estimada (m) e IMC (Kg/m²). A estatura estimada foi calculada por meio da fórmula: $E = (2,69 \times CJ) + 24,2$, sendo E = a altura estimada, e CJ = comprimento do tornozelo ao joelho; e o IMC pela fórmula: $IMC = P/E^2$, sendo P = massa corpórea e E = estatura estimada. O IMC foi classificado de acordo com a calculadora de percentil do IMC de crianças e adolescentes do Center for Disease Control and Prevention – CDC. **Resultados:** Segundo a classificação GMFCS: 11 crianças foram classificadas como nível I, entre essas oito foram classificadas, segundo IMC, como peso ideal, uma como baixo peso e duas como sobrepeso; duas como nível II, sendo uma com obesidade e uma com peso ideal segundo classificação do IMC; três como nível IV, entre essas uma com baixo peso e duas como peso ideal de acordo com a classificação do IMC; e quatro como nível V, sendo duas com obesidade, uma com peso ideal e uma baixo peso segundo classificação do IMC. **Conclusão:** O estudo não identificou relação entre a classificação da GMFCS e IMC, talvez o número reduzido de participantes e o fato de todas as crianças serem acompanhadas em ambulatório de disfagia e quando necessário em ambulatório de nutrição tenham influenciado os resultados do estudo.

Palavras-chave: Criança; Paralisia Cerebral; Índice de Massa Corporal.

37 A INFLUÊNCIA DE FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

Milede Hanner Saraiva Paes, Silvia Nascimento de Freitas, Tatiane Cristina Simões, Saionara Cristina Francisco Gomes, Natália Corrêa de Assis, Cléia Costa Barbosa
Universidade Federal de Ouro Preto, PET-Saúde, Departamento de Nutrição Clínica e Social/UFOP, PET-Saúde. Secretaria Municipal de Saúde/Ouro Preto, PET-Saúde.

Correspondência para: miledehanner@hotmail.com

Introdução: O leite humano é um alimento essencial para o recém-nascido, devendo ser oferecido, segundo a OMS até dois anos ou mais. A duração do Aleitamento Materno (AM), porém é influenciada por diversos fatores externos à relação mãe bebê o que pode estar contribuindo para a baixa duração do AM no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a influência de fatores sócio-econômicos e demográficos na duração do aleitamento materno. **Métodos:** Estudo transversal foi realizado com 84 nutrizes residentes nas áreas de abrangência da ESF Bauxita e Nossa Senhora do Carmo, de Ouro Preto, MG, cujo parto ocorreu no período de março de 2008 a setembro de 2009. Os dados foram

coletados através de questionários estruturado. Foi realizada análise descritiva dos fatores associados à duração do Aleitamento Materno e para a comparação destes fatores, o teste qui-quadrado de Pearson pelo programa PASW for Windows, versão 17. **Resultados:** Apesar de não se ter encontrado valores estatisticamente significativos ($p=0,052$), foi observado que a maior parte das nutrizes que moravam apenas com seus maridos e filho(s) (77,8%) cessaram a amamentação antes dos seis meses de idade da criança. Foi encontrado ainda que as nutrizes que possuíam renda familiar de dois a quatro salários mínimos amamentavam menos do que as de renda inferior ou superior a esse valor ($p=0,23$). Não foi identificada associação entre a duração do AM e as variáveis escolaridade, idade, estado conjugal e Unidade de Atenção Primária a Saúde pertencente. **Conclusão:** Este estudo apontou menor duração do AM em nutrizes que possuíam renda familiar de dois a quatro salários mínimos, demonstrando a necessidade da realização de novos estudos buscando explicações para a ocorrência desse fato. A tendência de desmame precoce entre nutrizes que moravam apenas com seus maridos e filho(s) também deve ser mais bem investigada. Assim será possível realizar intervenções em prol do aumento da duração do Aleitamento Materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Interferências; Renda Familiar.

38 COBERTURA VACINAL E TAXA DE ABANDONO DAS VACINAS CONTRA HEPATITE B, ROTAVÍRUS, TETRAVALENTE E SABIN EM UM CENTRO DE SAÚDE DE CAMPINAS/SP

Rafaela Reiche, André, Douglas Rodrigues De Souza Bonifácio, Eulália Maria Aparecida Escobar
Disciplinas de Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente e de Trabalho de Conclusão de Curso, da Faculdade de Enfermagem da PUC de Campinas.

Correspondência para: lala-escobar@uol.com.br

Introdução: A cobertura vacinal (CV) representa o percentual de pessoas vacinadas em um determinado espaço geográfico dentro de um período considerado, levando em conta o número de doses e intervalos de cada vacina. Através dela pode se estimar o nível de proteção de determinada população para avaliar se doenças imunopreveníveis estão alcançando todo o espaço geográfico pretendido. Como base populacional para o cálculo da CV no município de Campinas-SP são utilizados: o censo populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e a primeira dose da vacina Tetravalente, sendo esta última considerada a mais fidedigna. Avalia-se como satisfatória as coberturas vacinais acima de 95%. A taxa de abandono (TA) é calculada para as vacinas com mais de uma dose, considerando que a criança somente estará imunizada após o recebimento de todas previstas. Avalia-se a taxa de abandono como alta quando é 10%, média quando de

5% a < 10% e baixa quando < 5%. **Método:** Este estudo foi quantitativo descritivo realizado a partir de dados secundários obtidos no TABNET e nos registros do Distrito de Saúde Noroeste de Campinas-SP, no ano de 2009. Foram analisadas as CV e as TA das vacinas contra Hepatite B e Rotavírus, Tetravalente e Sabin aplicadas no Centro de Saúde do Jardim Florence. **Resultados:** Em 2009, segundo a primeira dose de Tetravalente verificou-se as seguintes CV: contra Hepatite B: 95,32%; Rotavírus: 100,00%; Tetravalente: 109,92% e Sabin: 104,96%, todas satisfatórias podendo considerar esta população imunizada, de acordo com este parâmetro. Quanto as TA verificou-se para a vacina contra Hepatite B - 787,17%; contra Rotavírus: 3,71%; Tetravalente: -9,92% e Sabin: -6,42. Destaca-se que TA da vacina contra Hepatite B encontra-se muito negativa, pois, as crianças pertencentes à área de abrangência desta unidade recebem a primeira dose deste imunobiológico na maternidade de referência da região. A vacina contra Rotavírus apresenta uma TA baixa apesar de ter sido iniciada em 2006. **Conclusão:** Conclui-se que a CV auxilia na avaliação do impacto da vacinação subsidiando a implantação de novas estratégias locais. A TA é proveitosa no gerenciamento local das atividades de imunização sendo necessária para avaliar o processo de trabalho dos profissionais que realizam a vacinação e que o seu conhecimento é essencial para as o gerenciamento das ações de enfermagem nos centros de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Imunização; Cobertura Vacinal; Vacinação.

39 INFLUÊNCIA DA DOR, DO DESCONFORTO E DAS DIFICULDADES EM RELAÇÃO À DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM OURO PRETO, MINAS GERAIS

Tatiane Cristina Simões Gomes, Sílvia Nascimento de Freitas, Natália Corrêa de Assis, Milede Hanner Saraiva Paes, Saionara Cristina Francisco, Cléia Costa Barbosa
Universidade Federal de Ouro Preto, PET-Saúde. Departamento de Nutrição Clínica e Social/UFOP, PET-Saúde. Secretaria Municipal de Saúde/Ouro Preto, PET-Saúde.

Correspondência para: tatisg87@hotmail.com

Introdução: As taxas de Aleitamento Materno no Brasil estão em ascensão, porém nota-se que ainda são muito baixas. Vários são os fatores que podem estar contribuindo para esta situação, dentre eles encontram-se as dificuldades, a dor e o desconforto no ato da amamentação. **Objetivo:** Avaliar as influências da dor, do desconforto e das dificuldades no ato da amamentação na duração do Aleitamento Materno. **Método:** Estudo transversal foi realizado com todas as nutrizes e puérperas (84), residentes nas áreas de atuação do ESF Bauxita, cujo parto ocorreu no período de março de 2008 a

setembro de 2009 no Hospital Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto. Para a caracterização da população foi realizada análise descritiva e para a verificação dos fatores associados à prática do aleitamento materno estratificou-se a duração do AM em maior ou igual a 4 meses e menor que 4 meses. Para a comparação dos grupos adotou-se o teste qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Observou-se que a dor, o desconforto e as dificuldades durante o Aleitamento Materno interferem na duração do mesmo. Dentre as nutrizes que não sentiram dor ou desconforto durante o aleitamento materno, 92,9% amamentaram por mais de 4 meses, por outro lado, dentre aquelas que sentiram dor ou desconforto, somente 38,5% amamentaram por mais de 4 meses ($p=0,009$). Já em relação às dificuldades durante o Aleitamento Materno, observou-se que 65,5% das nutrizes que não sentiram dificuldades amamentaram mais do que 4 meses enquanto que dentre aquelas que sentiram dificuldades, 69,2% amamentaram somente até os 4 meses ou menos. **Conclusão:** Foi verificada influência significativa da dor ou desconforto e das dificuldades presentes durante o Aleitamento Materno com relação à duração do mesmo, fato que já foi encontrado em outros estudos, por outros autores.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Duração; Dor; Desconforto; Dificuldades.

40 O TRABALHO INFANTO-JUVENIL EM ARTIGOS ACADÊMICOS DE PSICÓLOGOS(AS)

Renata Lopes Costa Prado
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Correspondência para: renatalopescostaprado@usp.br

Introdução: A pesquisa compõe uma das linhas de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça e Idade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cujo objetivo geral é contribuir para a apreensão da construção social da infância no Brasil. Tomando a academia como um ator privilegiado na construção de discursos e na arena de negociação de políticas para a infância e a adolescência, o nosso objetivo foi oferecer uma interpretação do tratamento dado ao trabalho infanto-juvenil em artigos brasileiros de autoria de psicólogos. Contou-se, para tanto, com aportes dos novos estudos da infância, dos estudos sobre construção de problemas sociais e da produção de John Thompson sobre ideologia. **Método:** No plano metodológico, buscou-se articular o método da hermenêutica de profundidade, proposto por Thompson, às técnicas da análise de conteúdo. Foram analisados 24 artigos publicados entre 1985 e 2007. **Resultados:** Apreendeu-se, nos artigos analisados, o uso de retórica dramática, o uso persuasivo de estatísticas, a centralidade da ideia do trabalho infanto-juvenil como parte de um "ciclo

vicioso" e a estigmatização de crianças, adolescentes trabalhadores e de suas famílias. Por outro lado, verificou-se que a produção acadêmica da Psicologia sobre o tema abre espaço para a fala de crianças e adolescentes trabalhadores, o que, no entanto, não significa reconhecimento de sua condição como ator social: suas falas são consideradas nos textos como "ideológicas" e equivocadas quando contrariam a argumentação dos autores. Assim, esta produção pode ser (re)interpretada como ideológica, na medida em que sustenta relações de dominação entre idades e entre classes sociais. Verificou-se também que a produção acadêmica analisada pouco tem se diferenciado dos discursos sobre trabalho infanto-juvenil prevalentes na mídia e nas agências internacionais. **Considerações Finais:** A produção acadêmica participa da construção de problemas sociais, bem como da constituição da agenda de políticas públicas e ao se aproximar de discursos prevalentes na mídia e nas agências multilaterais, parece deixar de cumprir a função que Lahire atribui ao conhecimento acadêmico: tomar os discursos ao pé da letra e mostrar suas armadilhas e contradições. Parece-nos que esse, sim, seria o caminho para que nós psicólogos pudessemos, efetivamente, contribuir com a construção de uma agenda de políticas públicas voltadas à infância e à adolescência menos desigual.

Palavras-chave: Trabalho; Infância; Adolescência; Ideologia; Produção Acadêmica.

41 A INTEGRALIDADE DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Patrícia Pinto Braga, Elysângela Dittz Duarte, Roseni Rosângela de Sena, Paloma Morais Silva, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Dittz, Cynthia Márcia Romano, Tácia Maria Pereira Flisch, Suelen Rosa de Oliveira
NUFEPE, UFMG.

Correspondência para: patriciabragaenf@ig.com.br

Introdução: Pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) acerca da integralidade do cuidado ao recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e sua interface com a formação profissional cujo objetivo é apreender como a integralidade do cuidado é incorporada no processo ensino-aprendizagem no contexto dos serviços de saúde, envolvidos na assistência ao recém-nascido de risco. O estudo considerou a integralidade como um conjunto de práticas desejáveis que se concretizam no cotidiano dos serviços de saúde. Neste espaço de produção do cuidado também se revelam os jogos de interesses e as representações dos sujeitos envolvidos. O ensino e as práticas em saúde, no contexto da assistência ao recém-nascido de risco, possuem suas especificidades, mas ambos têm a mesma determinação histórico-social e implicação ético-política: a defesa da vida com dignidade e qualidade. Para captação da realidade optou-se

por um estudo de abordagem qualitativa. Como instrumentos foram definidos a observação participante e entrevistas. Os cenários foram UTINs de 5 hospitais de Belo Horizonte -MG. Os sujeitos informantes foram profissionais, discentes, docentes e coordenadores de estágio da instituição de ensino e dos serviços. A análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) foi utilizada para tratamento dos dados. Ao apreender as situações cotidianas de ensino aprendizagem evidenciou-se que ela permeia toda prática do cuidado. Alguns cenários apontam aspectos positivos como a contribuição do olhar do discente para melhorias no cuidado bem como seus questionamentos como favorecedor da busca de conhecimentos por parte dos profissionais. O estudo revelou que a resistência dos profissionais em colaborar com o processo de ensino e aprendizagem confere limite à parceria entre as instituições. Verifica-se a adoção de algumas estratégias de ensino entendidas pelos informantes como potenciais para uma formação balizada pela integralidade tais como discussão de casos, seminários, grupos de discussão e práticas que considerem o trabalho em equipe. Concluímos que o processo de ensino aprendizagem não tem se concretizado de forma a favorecer uma integração das instituições. Identificamos a necessidade de se repensar o cotidiano do processo de formação para que ele possa ter como finalidade a integralidade do cuidado que favorecerá a construção de uma assistência ao recém-nascido qualificada bem como uma formação diferenciada.

Palavras-chave: Recém-nascido; Formação profissional.

42 AÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA SAÚDE DO ESCOLAR

Ana Fátima Viero Badaró, Andreia Lima Ritter, Caroline de Oliveira Guedes, Fernanda Peres da Silveira, Gregory Dotto Simões, Julia Fernanda Montagner, Leonardo Reck, Mariana Morena de Borba, Murilo Pereira Brasil, Débora Bonesso Andriolo Basso
Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Correspondência para: badaroana@uol.com.br

Introdução: Muitas das alterações posturais das pessoas adultas têm sua origem no período escolar. Nessa fase, o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, está sujeito a comportamentos prejudiciais na construção de uma boa postura corporal. A educação postural tem como finalidade possibilitar à pessoa a capacidade de prevenir as alterações e/ou lesões da mecânica corporal em suas atividades da vida diária. Assim, se justifica a importância da avaliação postural na identificação dessas alterações e no controle do crescimento e do desenvolvimento corporal da criança e do adolescente, para prevenir males causados pela adoção de uma postura incorreta. **Método:** Os alunos de Fisioterapia da UFSM desenvolvem atividade extensionista com escolares em um centro comunitário da periferia da cidade. Neste local, são atendidas crianças carentes, na faixa etária dos 6 aos 10 anos, para apoio sócio-psico-pedagógico e de saúde, em complementação as atividades regulares de ensino. Sob os cuidados da fisioterapia estão 25 crian-

ças, dos 6 aos 8 anos. As ações da fisioterapia envolvem: a interação com a equipe de trabalho; o contato com os pais para a informação e o esclarecimento da proposta das atividades; a socialização com as crianças, para conhecer o perfil do grupo e garantir o respeito e a aceitação com o trabalho proposto. Após a identificação das crianças (nome, idade, escolaridade, filiação e situação sócio-econômica familiar), e da verificação de peso e da estatura, são realizadas as atividades específicas da fisioterapia, que compreendem: avaliação postural, por meio da inspeção e da fotogrametria, verificadas nos planos sagital e frontal; exercícios de alongamento, relaxamento e de consciência corporal, realizados de forma lúdica. Também, junto com os educadores, são promovidas ações de educação em saúde, com orientações e atividades sobre os cuidados com o corpo, a higiene, a alimentação e a postura corporal adequada. **Resultados:** Observa-se, nesta etapa do trabalho, que as crianças modificaram seu comportamento com os cuidados de higiene e com a socialização do grupo. Já, as avaliações posturais, apontam a presença de problemas posturais, não estruturados, com predominância na coluna vertebral, nos joelhos e nos pés. Apresentam, ainda, grande tensão e encurtamento muscular generalizados. Os exercícios ainda estão em sua fase inicial, não sendo possível apresentar resultados imediatos. **Considerações finais:** A importância desse trabalho está na integração da equipe para com os cuidados com as crianças. Os resultados são frutos dos esforços diários compreendidos com a criança e a sua família.

Palavras-chave: Fisioterapia (Especialidade); Prevenção Primária; Saúde do Adolescente.

43 ESTUDO SOBRE A VULNERABILIDADE DOS JOVENS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE INSERIDO NO PSF DE BRAGANÇA PAULISTA

Adriana Maria Duarte Ribeiro Malta
Programa de Saúde da Família – PAISA
(Programa de Atenção Integral à Saúde do Adolescente), Bragança Paulista, SP.
Correspondência para: edulanna@uol.com.br

Introdução: O tema Vulnerabilidade na saúde do adolescente tem se tornado um dos assuntos mais estudados nos últimos anos, no que se refere à pesquisa na área de saúde mental. Os pesquisadores da área da saúde têm procurado dar maior importância às atitudes preventivas, com o intuito de estabelecer planos de atuação precoce. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi detectar os fatores de risco e de proteção. **Método:** Realizamos o estudo através da aplicação de um questionário criado pela equipe de profissionais do Programa da Atenção Integral à Saúde do Adolescente - PAISA, durante as triagens de 50 adolescentes, de ambos os sexos, para a análise da vulnerabilidade dos jovens atendidos pelo mesmo, numa cidade do interior de São Paulo a fim de criar estratégias de intervenção, assim como, ações preventivas em políticas públi-

cas, num programa orientado para a saúde do adolescente e suas diretrizes. O questionário foi distribuído em duas etapas, uma contendo questões que apontam os fatores de risco: Distúrbios Emocionais; Distúrbios de Comportamento; Comportamento Sexual; Gravidez na Adolescência; Uso de Drogas (na turma e na família); Condições Sociais; Trabalho Infantil; Exposição Insalubre; Negligência/Abandono; Distúrbio Nutricional; Violência Doméstica; Violência Sexual; Violência Psicológica; Violência Física; Distúrbio Escolar e, uma segunda etapa, contendo os Fatores de Proteção, tais como: Escola; Atividades Paralelas; Suporte Familiar; Religiosidade; Outros. Utilizou-se uma tabela de distribuição dos dados e o método Histograma para alcançar os resultados. **Considerações finais:** Concluiu-se que os adolescentes que procuram pelo programa, em sua maioria são do sexo feminino e por volta de 70% são de Baixa Renda; 100% das meninas e 84% dos meninos têm como fator de risco os Distúrbios Emocionais; 81% dos meninos também apresentam como fator de risco Distúrbios de Comportamento. Quanto ao fator de proteção, o que predominou foi a Escola para ambos os sexos. Com relação à idade, observa-se que no sexo masculino, os sujeitos com 15 anos são os mais vulneráveis e do sexo feminino, os de 16 anos.

Palavras-chave: Adolescente; Vulnerabilidade; Políticas Públicas.

44 A SHANTALA COMO TÉCNICA PARA ESTREITAMENTO DE LAÇOS FAMILIARES

Arlete Ana Motter, Ana Paula Micos, Karen Derussi de Souza, Mônica Fernandes dos Santos, Rosane Contador Mendonça, Tharcila Pazinato da Veiga
Universidade Federal do Paraná, Matinhos, PR.
Correspondência para: arlete.motter@uol.com.br

Introdução: A Shantala é uma massagem originária da Índia, transmitida milenarmente de geração em geração. A técnica é uma experiência rica em estímulos táteis, favorece um canal de comunicação entre a mãe o bebê, assim como estimula o desenvolvimento psicomotor da criança. Esta massagem infantil consiste no ato de tocar intimamente com as mãos, fazendo com que a qualidade desse toque possa proporcionar ao bebê além dos benefícios mecânicos e fisiológicos, o estímulo do desenvolvimento psicomotor e o estreitamento do vínculo afetivo entre os pais e a criança. **Objetivo:** Promover o estreitamento do vínculo família – bebê e entre cuidador e criança, por meio do toque afetivo, oferecido pela técnica de massagem

Shantala. **Método:** O estudo é fruto do projeto de extensão universitária, desenvolvido de março a dezembro de 2009, no Centro de Educação Infantil (CEI) Trem da Alegria, em Matinhos/PR. Foram realizadas oficinas semanais onde participavam pais, cuidadores e crianças (de 6 meses a 3 anos de idade) de ambos os sexos. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), recebiam informações sobre a massagem Shantala, demonstração prática da técnica e cartilha explicativa sobre os passos para realização da massagem em domicílio. Posteriormente responderam a um questionário, sobre a experiência e os alunos envolvidos no projeto anotavam suas percepções após cada encontro. **Resultados:** Através da ficha que foi entregue a cada pai/cuidador e as anotações feitas pelos alunos, foram colhidos os resultados sobre o aumento ou não do vínculo entre pai/cuidador e criança. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos pode-se dizer que o objetivo do projeto foi cumprido, pois os pais relataram realizar a massagem em seus bebês em casa e sentiram que seus laços aumentaram com estes, assim como os acadêmicos vivenciaram de forma positiva a experiência com a técnica e a comunidade.

Palavras-chave: Vínculo Família-Bebê; Toque; Massagem; Shantala.

45 ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A UMA CRIANÇA COM PREMATURIDADE EXTREMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariana Carramaschi de Souza, Milena Fazio Marino da Silva

Rede de Reabilitação Lucy Montoro do Hospital das Clínicas. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para:

nanacarramaschi@hotmail.com.br

Introdução: Ao avaliar um bebê pré-termo, o profissional de saúde observa uma desorganização neurológica, identificando alguns aspectos tais como: pouco controle de pescoço, tronco, ombro, deficiência na coordenação motora global, ausência de reflexos e padrões extensores devido ao não desenvolvimento da flexão no ambiente intra-uterino. Dessa forma a intervenção ao paciente pré-termo deve ser global e multidisciplinar, iniciando-se durante a hospitalização e no pós-alta quando necessário. Pensando esta ação, a atuação do terapeuta ocupacional pode se iniciar desde a internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, através da estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor, continuando no pós-alta, através da reabilitação nas áreas, nos componentes e nos contextos de desempenho a serem trabalhados no pré-termo. **Métodos:** Para o presente estudo foi observado, durante 6 meses, o desenvolvimento motor de uma criança nascida prematuramente, com muito baixo peso ao nascimento, do sexo feminino, com 2 anos e 2 meses de idade, que realiza atendimentos individuais

em Terapia ocupacional na Rede Lucy Montoro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Foi realizado levantamento bibliográfico através de capítulos de livros-texto e artigos relevantes ao tema na base de dados Scielo, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre prematuridade e conciliá-los a prática. **Resultados:** Após avaliação, detectou-se ganhos no desenvolvimento motor, principalmente os obtidos com relação às trocas posturais como, de prono para supino, de supino para sentado, de sentado para ajoelhado ou semi-ajoelhado, de semi-ajoelhado para em pé. Durante os atendimentos foi possível perceber que mesmo tendo a criança em estudo idade cronológica para realização de marcha, ficou claro que a intervenção terapêutica proporcionou ganhos motores satisfatórios e dentro do esperado para uma criança nascida pré-termo. O tratamento terapêutico consistiu na estimulação dos componentes sensoriais (tato, visão, audição, percepção e equilíbrio vestibular), neuro-músculo-esqueléticos (amplitude de movimento, força, resistência e controle postural) e motor (integração bilateral, integração viso-motora e controle motor). **Conclusão:** Após os seis meses de intervenção, observou-se ganhos referentes aos componentes sensoriais como maior percepção tátil e maior equilíbrio vestibular durante as atividades motoras; com relação aos componentes neuro-músculo-esqueléticos a criança adquiriu força e resistência, assim como maior controle postural; a nível motor desenvolveu integração viso-motora e integração bilateral de maneira satisfatória. Foi possível verificar um grande aumento no desenvolvimento motor, permitindo à criança maior participação nas áreas (brincar, social, lazer) e contextos de desempenho (pessoal, físico e social).

Palavras-chave: Prematuridade; Terapia Ocupacional; Componentes de desempenho.

46 PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI) NA PARAÍBA: UMA INCLUSÃO PRECARIZADA

Chris Stefanny Silva, Mary Help Ibiapina Alves
Departamento de Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. Departamento de Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

Correspondência para: chriscgpb@hotmail.com

Introdução: O Programa de Erradicação do trabalho Infantil (PETI) foi criado pelo Governo Federal com o objetivo de retirar crianças e adolescentes do trabalho precoce, penoso e insalubre, realidade de milhares de crianças no nosso país, que diante das transformações societárias ocorridas pela sociedade capitalista, deixou uma grande parcela da população excluída e vulnerável às mais diversas formas de trabalho (precárias) por não terem alternativas e meios para suprir suas necessidades básicas. Diante desta conjuntura as crianças e adolescentes se inserem precocemente no mercado de trabalho basicamente em função da pobreza, que obriga as famílias a adotarem formas de comportamento que incluem a oferta de mão-de-obra dos filhos menores de idade a se incorporarem no mercado de trabalho. Frente a este contexto o Estado cria medidas e programas de proteção social, dentre eles o PETI, que visa também ampliar o universo cultural das crianças e adolescentes e da família como um todo, beneficiando-as com atividades de capacitação e geração de emprego e renda, estimulando mudanças de hábitos na busca de uma melhoria na qualidade de vida. Assim a partir de um estudo com enfoque quanti-qualitativo, e das pesquisas documental e bibliográfica

que serviram de base para construção do problema, procuraremos avaliar se o PETI vem contribuindo para a erradicação das diversas modalidades de trabalho e inserindo as crianças e adolescentes no programa no estado da Paraíba. **Fundamentação:** Apesar da importante iniciativa, é sabido que muitos são os problemas enfrentados para efetivação do programa nos municípios, desde o baixo valor financeiro repassado pelo Governo Federal, até o entendimento por parte da gestão municipal. De acordo com os dados do Sistema de Controle e Acompanhamento das Ações Ofertadas pelo Serviço Socioeducativo do Programa (SISPETI) 321.944 crianças e adolescentes podem não estar sendo atendidas pelo programa, ou seja, 54%, pois não aparecem no sistema vinculados a nenhum núcleo do programa. Já na Paraíba que aparece como 3º Estado brasileiro no ranking da exploração, 100 mil crianças e adolescentes ainda possuem algum tipo de ocupação. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social a Paraíba possui 145 municípios cadastrados nos quais acontece a jornada ampliada, dentre esses apenas 24.933 crianças estão vinculadas ao programa enquanto 20.244 não estão. Porém, dentre os vinculados apenas 9.591 permanecem frequentando as atividades socioeducativas. **Considerações Finais:** Diante da reflexão e dos dados expostos, analisamos que esta é uma questão complexa e que a tão sonhada inclusão destas crianças e adolescentes vítimas deste sistema excludente, ainda parece estar longe, pois dar-se de forma bastante precarizada e não tem a devida atenção dos gestores, sociedade civil e família preconizados pela Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente.

Palavras-chave: Inclusão; Criança e Adolescente; PETI.

47 PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES OBESAS SOBRE O PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA PACIENTE OBESO-PAPO

Dressiane Zanardi Pereira, Simone Freire, Cristina Freire, Leandro Garcia, Ana Júlia Rosa Cussiol, Maria Eduarda de Oliveira Poli, Társia Tórmena, Teresa Cristina Fontanelli, Maria Sylvia de Souza Vitale

Discente do Departamento de Práticas de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. Programa de Atividades para o Paciente Obeso (PAPO), Setor de Medicina do Adolescente (Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente - CAAA) da Disciplina de Especialidades Pediátricas do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: dre@usp.br

Introdução: O setor de medicina do adolescente do Departamento de Pediatria - Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente - da UNIFESP desenvolve há 11 anos o PAPO – Programa de Atividades para o Paciente Obeso – que vem passando por alterações a cada grupo. O objetivo deste trabalho é apontar o impacto do programa para as mudanças e ainda a representação da alteração do peso frente às principais dificuldades que as participantes apresentam durante o programa. **Método:** Foram entrevistadas 23 adolescentes do sexo feminino dentre 13 e 16 anos com PIMC >85 após 04 meses de intervenção. Dentre o programa as áreas de Psicologia e Qi Mental mantêm um trabalho de reflexão de comportamento,

entretanto na Educação Física e Educação Nutricional existem propostas mais delineadas com o objetivo de diminuir a gordura corporal. A pesagem das participantes é realizada quinzenalmente para que as participantes possam ter um retorno do seu comportamento. Para a avaliação parcial do programa foram realizadas 02 questões abertas. Pergunta 1) “Pensando no programa e nas suas propostas o que você teve dificuldade ou facilidade para aderir?” e pergunta 2) “O que pesar representa para você?”. As respostas foram analisadas usando o método do Discurso do Sujeito Coletivo e o software *Qualiquantisoft*. **Resultados:** Na questão 1, 31,03% não sentiram dificuldade, gostaram de todo o processo, enquanto 10,34% sentiram dificuldade em não repetir as porções, a mesma porcentagem tiveram dificuldade na prática de atividades físicas, outros 13% sentiram dificuldade em não beliscar entre as refeições e o mesmo índice em comer de 3 em 3 horas. Na questão 2, 65,22% gostaram de se pesar para saber o resultado do seu esforço, não acharam ruim e 34,78% não gostaram, tem medo de engordar. A primeira questão mostrou quais são as principais dificuldades representadas pelo grupo e a segunda questão apontou a representação do corpo no processo evolutivo de novas informações. **Conclusões:** O impacto da proposta das metas em relação à alimentação e a prática da atividade física foram às respostas em maior evidência. Isto pode ser devido à implicação de grandes mudanças iniciais dessas duas áreas. O fato de não apresentarmos respostas para as demais áreas pode demonstrar que essas mantêm um papel de suporte para as mudanças no comportamento alimentar e motor e que podem ser utilizadas para melhorar a percepção da imagem corporal frente à fase de mudanças que atravessam durante o programa.

Palavras-chave: Adolescentes; Serviços de Saúde para Adolescentes; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

48 O ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES NASCIDOS DE MÃES INFECTADAS PELO VÍRUS HIV

Dafne Herrero, Daniela Bertolini
Faculdade de Saúde Pública da USP. Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS do Programa Estadual de São Paulo.

Correspondência para: dafne@criacaogrupos.com

Introdução: Em lactentes de mães infectadas pelo vírus HIV há a contra indicação do aleitamento materno (ao seio) por parte da UNICEF e do Ministério da Saúde (MS), porém a atual orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS, dezembro 2009) é pelo aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Ambas as situações baseiam-se em justificativas relacionadas à taxa de transmissão do HIV através da amamentação e ao processo nutricional em países menos favorecidos economicamente. **Objetivo:** Reunir as publicações mais relevantes para esta discussão na tentativa de justificar a adversidade de informações relacionadas a um assunto de tamanha seriedade para o desenvolvimento dos lactentes e o bem-estar da mãe em relação à sua decisão. **Método:** Revisão bibliográfica e via internet. As informações foram retiradas das bases de dados Medline, Lilacs, Biblioteca Cochrane e por pesquisa direta em

livros. **Resultados:** A amamentação prolongada pode contribuir para a transmissão do HIV; por conta disso no Brasil e em outros países em que existe a garantia ao acesso de fórmulas infantis essa prática não é recomendada. Entretanto em países onde a mortalidade por desnutrição é elevada (países menos favorecidos economicamente), o aleitamento materno é incentivado, orientando-se o uso de drogas antiretrovirais por tempo prolongado pela mãe e criança, podendo com essa conduta diminuir a possibilidade de transmissão vertical do HIV através do aleitamento materno. **Conclusão:** As informações adversas das publicações estão relacionadas às grandes disparidades das realidades de diferentes partes do mundo; encontramos países com precário acesso aos serviços de saúde como um todo, o que inclui falta de medicação, alimentação, entre outros (países da África por exemplo) e locais onde existe o maior acesso aos serviços inclusive com o oferecimento de fórmula infantil para todas as crianças expostas ao vírus HIV, como ocorre no Brasil. Concluímos portanto, que a orientação ao aleitamento materno às crianças expostas ao vírus HIV deve ser individualizada e adequada a cada panorama regional.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Aids; Transmissão Vertical; Lactentes.

49 MÃES QUE AMAMENTAM EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE: ESTUDO DAS CONDIÇÕES E PRÁTICAS EM PRESÍDIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO-BRASIL

Gabriela Sintra Rios, Ana Lúcia da Silva
IS - Instituto de Saúde, São Paulo, SP.

Correspondência para:
gsintrarios@yahoo.com.br

Introdução: O aleitamento materno constitui forma natural e primordial de alimentar bebês nos primeiros seis meses de vida, sendo base fundamental para um desenvolvimento saudável. No Brasil, estudos revelam que ainda há a necessidade de intensificação da mesma inclusive em grupos específicos de mães. **Objetivo:** Analisar o processo de amamentação em presídios femininos no Estado de São Paulo-Brasil, à luz do princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde. **Método:** Enfoque qualitativo, desenvolvida no Centro de Atendimento Hospitalar à Mulher Presa, em 2006. Após a devida aprovação nos Comitês de Ética em Pesquisa e da Secretaria de Saúde Penitenciária, realizaram-se entrevistas gravadas com vinte mães em processo de amamentação exclusiva e com três profissionais envolvidos no processo de promoção da amamentação. **Resultados:** São apresentados em duas categorias e suas respectivas subcategorias:

Profissionais e as Práticas de Amamentação do Presídio (São Paulo, 2007)
1. Política do Estado e as Práticas de Amamentação no Presídio
2. Percepções dos profissionais sobre as facilidades, dificuldades e/ou recusas em amamentar no presídio.
4. Intervenção dos Profissionais no processo de desmame no presídio
5. Visão dos profissionais para melhoria das práticas, manutenção e apoio da amamentação no presídio.
6. Visão dos profissionais sobre a formação do vínculo mãe-bebê

Conclusão: A amamentação em presídios femininos é uma realidade, embora realizada por quatro meses conforme prerrogativas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. As mães amamentam com prazer e acreditam nos benefícios, embora tenham relatado dificuldades no momento da separação com o bebê e a cessação do processo de amamentar. Profissionais apontam dificuldades de ordem biopsicossocial e estrutural bem como as necessidades e melhorias que possam garantir de forma plena o processo de amamentação, promoção à saúde e assim proporcionar a integralidade da assistência para mães e seus bebês.

Palavras-chave: Amamentação; Presídio feminino; Políticas Públicas em Saúde; Promoção da Saúde; Vínculo Mãe-Bebê.

50 MAL DE SIMIOTO: ESTUDO DE CASO

Ilda Estefani Ribeiro Marta, Sueli Santiago Baldan, Mirela Carla Viel Martins Mesquita, Erika Lima Mariano, Ana Paula dos Santos Silva, Ligia Cristiane Magri
Universidade Federal de Goiás, Curso de Enfermagem, Campus Jataí. Faculdades Integradas de Fernandópolis, Curso de Enfermagem e Obstetrícia.
Correspondência para: iestefani@telefonica.com.br

Introdução: O Mal de Simioto, descrito pela medicina oficial como desnutrição energético-proteica, é compreendido de forma diferente por benzedeiras e comunidades que utilizam o benzimento como prática popular de saúde. **Objetivo:** Conhecer alguns aspectos do tratamento popular de crianças com Mal de Simioto, relacionados ao ritual do benzimento, às concepções da benzedeira e familiares quanto à situação da criança e evolução do caso na perspectiva dos familiares. **Método:** Foi realizado um estudo de caso, na cidade de Fernandópolis, noroeste paulista. Após o parecer favorável do Comitê de Ética do Instituto do Coração de São José do Rio Preto e obtenção do consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, os dados foram coletados a partir da observação das sessões de benzimentos de três crianças e entrevistas com familiares e benzedeira. A benzedeira participante do estudo tem 47 anos de idade, se declara católica e é analfabeta. As três mães par-

ticipantes do estudo têm idade igual a 23, 26 e 31 anos; duas cursaram o ensino médio de forma completa e uma de forma incompleta; duas não professam religião e uma é evangélica. As crianças têm idade de 6 meses, 11 meses e 5 anos, todas do sexo feminino. **Resultados:** A avaliação física, antes e após o benzimento, demonstrou que as crianças estavam com peso adequado para a idade, entre o percentil 10 e 97, de acordo com a referência atual da Organização Mundial de Saúde. Os motivos que levaram as mães a procurarem pela benzedeira foram falta de apetite, pouco ganho de peso e sono agitado. A benzedeira concebe o Mal de Simioto como sendo causado por "vermes" que a criança adquire quando não se alimenta bem ou está com quebrante. O benzimento incluiu ritual oral e gestual, com passagem de azeite de oliva pelo corpo da criança, com a intenção de retirar os "vermes". Cada criança recebeu nove sessões de benzimento, às sextas-feiras. Os relatos das mães revelaram que perceberam mudanças no estado geral das crianças, dentre elas, melhora do apetite, da qualidade do sono e ganho de peso. **Considerações finais:** Essa crença, embora pouco investigada, continua presente em nosso meio sócio-cultural. Ao falar sobre o Mal de Simioto a benzedeira mistura elementos do pensamento mágico, ciências biológicas e religião. Procuramos manter um olhar, tanto quanto possível, livre de preconceitos, buscando compreender as crenças e procedimentos das benzedeiras e mães, por mais estranhos que possam parecer ao conhecimento científico atual.

Palavras-chave: Mal de Simioto; Práticas Populares de Saúde; Benzimento; Crescimento Infantil.

51 INDICADORES DE SAÚDE RELACIONADOS AO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA – PR

Ana Luísa Dias, Bruna Caroline Rodrigues
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

Correspondência para:
analuisa.dias@yahoo.com.br

Introdução: Para que as ações de saúde sejam adequadas e eficazes, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico e condições de saúde da população atendida. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os indicadores de saúde da população infantil da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Zona Sul de Londrina – PR. **Métodos:** O estudo foi realizado durante o estágio curricular do módulo de saúde da criança do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Os dados foram coletados em relatórios da pró-

pria Unidade de 2008 e bancos de dados municipais, estaduais e federais do ano de 2006. Após a coleta, foi realizada uma análise comparativa. **Resultados:** Na área de abrangência, há 11690 habitantes onde 2490 são menores de 15 anos (21,3%); predomina a faixa etária entre 20 e 39 anos; a população em geral possui boas condições de vida com infra-estrutura de saneamento básico e moradia adequada, não havendo ocupações ilegais; coeficiente de natalidade de 12,6; 17,9% dos nascidos foram de mães adolescentes e 6,8% dos bebês com baixo peso ao nascer; coeficiente de mortalidade de 8,5 e infecção das vias aéreas superiores e verminoses são as doenças mais prevalentes. Em relação aos programas há 95% de cobertura vacinal e 90% de cobertura de puericultura. **Considerações Finais:** Conclui-se que a UBS possui várias estratégias para acompanhamento da criança e apresenta indicadores de saúde superiores aos do estado e do país.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Epidemiologia; Indicadores Básicos de Saúde.

52 LEVANTAMENTO DO PERFIL DA POPULAÇÃO ASSISTIDA DA UNIDADE PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA-PR

Ana Luísa Dias, Bruna Caroline Rodrigues
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

Correspondência para:
ana_lu_dias@hotmail.com

Introdução: Faz-se necessário caracterizar a unidade do hospital no sentido de conhecer o perfil e as condições que acerçam a população assistida para a elaboração do planejamento de ações a serem desenvolvidas de forma adequada e eficaz. Este trabalho teve o objetivo de caracterizar a unidade pediátrica do Hospital Universitário de Londrina-PR. **Métodos:** Os dados foram coletados através de relatórios estatísticos fornecidos pelo SAME (Serviço de Arquivo e Estatística) do próprio hospital no ano de 2008. A unidade pediátrica está localizada no Hospital Universitário do Norte do Paraná, único hospital público de grande porte na região e que tem a missão de prestar assistência integral à saúde, participando na prática do ensino, pesquisa e extensão, integrados ao Sistema Único de Saúde. A unidade conta com 34 lei-

tos, separados por especialidades como: Clínica pediátrica (17), Cirurgia infantil (10), especialidades (oftalmologia, ortopedia, hematologia, neurocirurgia, etc) (05) e isolamentos (02). **Resultados:** O perfil da população assistida foi de 2319 internações, com uma média de 5,51 dias de internação; cerca de 40% das internações do sexo masculino; 18% de crianças com 01 ano, seguido de 16% de <01 ano; 59% da cidade de Londrina; 195 casos de Pneumonia, seguida de 137 internações para seguimento cirúrgico. Em relação à mortalidade: 66,7% sexo masculino; 66,7% com 01 ano de idade; 13,8% das causas diagnósticas para Hidrocefalia, Septicemia e Pneumonia. A taxa de infecção hospitalar foi de 11,19% em novembro, seguido de 10,03% em setembro, totalizando uma média de 8,94% no período. **Considerações finais:** Podemos concluir que é de suma importância que o planejamento de ações que visam a demanda e prioridades da população assistida seja realizado de forma específica as necessidades de cada cliente/paciente, levando em conta o perfil da população assistida para que assim a cada dia seja alcançada uma assistência cada vez mais resolutiva e direcionada para as características de seus pacientes.

Palavras-chave: Perfil de Saúde; Indicadores de Morbi-mortalidade; Saúde da Criança.

53 ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR E SUAS INTERFACES COM O PROCESSO DE TRABALHO

Ana Luísa Dias, Bruna Caroline Rodrigues, Pâmella Cacciarí, Brígida Gimenez Carvalho
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.
Correspondência para: ana_lu_dias@hotmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Imunização visa oferecer todas as vacinas com qualidade a todas as crianças brasileiras, visando alcançar coberturas vacinais de 100% de forma homogênea em todas as localidades. Para o alcance deste intento é necessário planejamento, sistematização e coordenação do processo de trabalho, avaliação dos serviços e a tomada de decisões. O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura vacinal em duas unidades de saúde e identificar fatores que contribuem para o não alcance dos percentuais adequados desta cobertura. **Métodos:** A partir da relação de nascidos vivos, obtida do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos no período de 01/07/2007 a 30/06/2008, foram identificados os registros de vacina destas crianças no sistema e comparados com o registro dos cartões-sombra de vacinas que as agentes comunitárias de saúde preenchem para monitorar a situação vacinal das crianças acompanhadas. Foi também realizada observação do processo de trabalho em imunização pela equipe de enfermagem em ambas as unidades. **Resultados:** Verificou-se diferença discrepante entre a cobertura vacinal real e a registrada no sistema. Na

UBS A, das 91 crianças com o calendário completo, 23 (25,2%) aparecem como incompletas no sistema, e na UBS B das 94 crianças com o esquema vacinal completo, 42 (44,6%) aparecem como incompleto no sistema. Observou-se significativa diferença no processo de trabalho nas unidades analisadas, sendo evidente que onde havia uma maior interação e coordenação do processo de trabalho, observou-se uma melhor organização do trabalho, atribuição de responsabilidade e de compromisso entre os trabalhadores pelas atividades relativas à imunização, o que também resultou numa maior cobertura vacinal naquela unidade. No processo de trabalho a principal falha observada se caracteriza pelo não cadastramento das vacinas no sistema no momento da aplicação. Fatores como composição insuficiente das equipes e principalmente falhas na organização do processo de trabalho são reconhecidamente fatores que podem estar contribuindo para o não alcance de percentuais adequados de cobertura nas unidades analisadas. **Considerações finais:** Conclui-se que apesar de a Atenção Básica ter evoluído muito no âmbito da Imunização, há ainda necessidade de aprimoramento e adaptação das tecnologias no processo de trabalho para garantir coberturas vacinais adequadas e que resultem em indicadores fidedignos para avaliação da situação de saúde populacional.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Avaliação de Serviços de Saúde; Recursos Humanos em Saúde; Conhecimentos; Atitudes e Prática em Saúde; Processos de Enfermagem, Imunização.

54 DESCENTRALIZAÇÃO E SINASC: AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DAS VARIÁVEIS DA DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO EM MINAS GERAIS, BRASIL, 1998 A 2005

Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Antônio Ignácio de Loyola Filho, Zulmira Maria de Araújo Hartz, Antônio José de Meira, Zélia Maria Profeta da Luz
CPqRR/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ. ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Correspondência para: eguimaraes@cpqrr.fiocruz.br

Introdução: O Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), implantado em 1990 pelo Ministério da Saúde – MS foi descentralizado de forma homogênea em todo o país. Em Minas Gerais, a descentralização do Sistema iniciou-se em 1992, com adesão da maioria dos municípios a partir de 1998. Objetiva aumentar a cobertura da captação das Declarações de Nascidos Vivos (DNV), reduzir a incompletude dos campos da DNV e fornecer informações de qualidade para o processo decisório na saúde materno infantil. Pressupõe-se que a descentralização do SINASC e sua apropriação pelos usuários favoreça o aprimoramento da qualidade da informação sobre os nascidos vivos e a sua utilização, subsidiando a avaliação de serviços e a definição de prioridades locais. **Métodos:** Com o objetivo de avaliar a qualidade da completude dos campos da DNV, foi realizado um estudo avaliativo, descritivo de série temporal. A população de estudo foi o conjunto dos nascidos vivos de mães residentes de 38 municípios mineiros,

selecionados segundo o porte populacional e a condição de habilitação. Avaliaram-se dois períodos: 1998 a 1999, início da descentralização do SINASC; e 2000 a 2005, pós-descentralização. Os dados foram obtidos por meio de CD-Rom disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Definiu-se como indicador o percentual de campos não preenchidos; e o padrão de qualidade adotado foi o definido por Mello Jorge et al. (1996), que qualifica como excelente a qualidade de preenchimento quando as taxas de ignorado/branco na DNV não ultrapassem 10,0%; bom, entre 10,0% e 29,9% e, mau, superior a 30,0%. Para a estimativa numérica do grau de preenchimento, valores foram atribuídos para cada variável, classificando-o em quatro categorias mediante os quartis: preenchimento adequado (75% a 100%), parcialmente adequado (50% a < 75%), não adequado (25% a < 50%) e crítico (menor de 25%). **Resultados:** Observou-se aprimoramento da completude das variáveis da DNV em todos os municípios, indiferente do porte e da condição de gestão. Incremento importante foi observado nas variáveis raça/cor, grau de instrução, estado civil, filhos nascidos vivos e nascidos mortos. Destacam-se os campos peso ao nascer, sexo, idade, tipo de gravidez, duração da gestação, consulta pré-natal e tipo de parto por apresentarem melhor completude em todo o período (Tabelas 1 e 2). **Conclusão:** A descentralização do SINASC favoreceu o aprimoramento da informação do SINASC, fonte importante nos processos de monitoramento, avaliação e decisão da assistência à saúde da mulher e da criança.

Palavras-chave: Sistemas de Informação; Nascidos Vivos; Declaração de Nascimento; Descentralização.

55 PÍLULA DO DIA SEGUINTE E VIOLÊNCIA

Fernando Lefèvre, Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, Dressiani Zanardi Pereira, Cerise Cravol Maia Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Correspondência para: flefevre@usp.br

Introdução: Este trabalho é parte de um projeto subsidiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), sob coordenação da Faculdade de Saúde Pública da USP, contando com uma equipe de quatro pesquisadores, quatro bolsistas de apoio técnico e um de desenvolvimento tecnológico. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa foi entender os padrões de uso da pílula do dia seguinte e as representações sociais associadas por adolescentes no contexto da problemática da gravidez na adolescência. **Método:** Para tanto, foram elaborados seis casos que relatam histórias, baseadas no cotidiano, de maneira que o entrevistado, após questionado sobre a atitude da personagem, pudesse expressar sua opinião sobre o uso da pílula do dia seguinte. Segue o caso 5 do projeto, que consiste na seguinte história: *“Uma adolescente saindo da escola e tendo que passar por um matagal, foi violentada por um estranho; no dia seguinte ela encontrou suas amigas que insistiram para ela tomar a pílula do dia seguinte para prevenir a gravidez. Acontece que ela queria muito ter o filho e*

então decidiu não tomar a pílula do dia seguinte.” Na pesquisa foram entrevistados 70 meninos e 232 meninas, para os quais foram feitas as seguintes perguntas relativas ao caso citado: *“o que você acha da decisão que ela tomou?”* e *“se fosse você a adolescente violentada, o que você faria nesta situação?”*, respectivamente. Os dados foram processados usando-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo com auxílio do software Qualiquantisoft. **Resultados:** Para as meninas entrevistadas a segunda resposta mais compartilhada foi a seguinte: *“decisão errada porque este filho é fruto de um ato/sujeito de violência”*. Já para os meninos, a segunda resposta mais compartilhada foi: *“decisão certa porque é um direito da mãe nesta situação decidir se quer ou não ter este filho”*. Analisando-se os dois grupos, a resposta predominante foi: *“decisão errada porque pode ter um filho sem pai, ou de um estranho ou de um marginal”*. **Conclusão:** Verificaram-se importantes diferenças de gênero nas respostas obtidas, sendo que meninas mostraram-se mais preocupadas com a violência sexual enquanto os meninos apresentaram maior preocupação com o pensamento moral e ético. Verificou-se também que a maioria dos entrevistados apresentavam maior preocupação com o desconhecimento do pai do que com a violência sexual propriamente dita.

Palavras-chave: Pílula do dia seguinte; Violência; Pesquisa qualitativa.

56 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DE ADOLESCENTES: ENTRE PROPOSIÇÕES OFICIAIS E AÇÕES EFETIVADAS

Ana Paula Serrata Malfitano, Giovanna Bardi Departamento de Terapia Ocupacional e Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, Brasil.

Correspondência para: anamalfitano@ufscar.br

Introdução: A fim de criar estratégias de atenção à população adolescente e juvenil, políticas públicas e programas foram historicamente se constituindo na busca de trazer esse público aos serviços de saúde, utilizando como estratégia prioritária a atenção básica em saúde. Lança-se o desafio, para os serviços de saúde, da inclusão da dimensão contemporânea da adolescência, bem como a contemplação da situação de vulnerabilidade social extrema vivenciada por parte significativa deste grupo populacional. **Objetivo:** Propõe-se conhecer a realidade de uma região periférica no Município de São Carlos, SP, analisando, em uma perspectiva sócio-histórica, as políticas e programas de saúde para adolescentes e jovens, buscando conhecer suas diretrizes e ações efetivadas, questionando se vão ao encontro das atuais proposições do Ministério da Saúde. **Método:** Consulta a fontes documentais e realização de vinte entrevistas semi-estruturadas com: gestores, coordenadores e técnicos de serviços de atenção básica em saúde, coordena-

dores de equipamentos sociais de outros setores e jovens que vivem na região. Foi realizada também observação participante a partir do acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados na região. **Resultado:** Confirmou-se que os jovens não acessam os serviços de saúde básica e que os equipamentos oferecem poucas alternativas de cuidado e, principalmente, de atenção aos aspectos de vulnerabilidade social e complexidades contemporâneas. Os técnicos pouco vêem as reais demandas dos jovens, repetindo demandas antigas de atenção, que se afastam das reais necessidades da população. São escassas as estratégias de atenção a este grupo, afastando-se dos preceitos previsto pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** Faz-se necessário criar estratégias e metodologias de atenção e cuidado para a população adolescente e juvenil, a partir do paradigma contemporâneo sobre este grupo, com vistas que esta população acesse seus direitos sociais, entre eles a saúde. São necessárias ofertas de sensibilização e capacitação para os profissionais que estão na atenção básica em saúde, contudo, tal estratégia não é suficiente, embora relevante. É preciso que se debruce verdadeiramente sobre a discussão das possibilidades dos serviços de saúde numa abordagem necessariamente intersetorial e interdisciplinar sobre as políticas e serviços destinados à adolescência e à juventude brasileiras, numa perspectiva que não medicalize essa população, mas a pautar como grupo prioritário de intervenção.

Palavras-chave: Adolescente; Direito à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Política Social.

57 OFICINA SOBRE QUALIDADE DE VIDA: POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO ENTRE ADOLESCENTES EM RISCO SOCIAL

Márcia Christina Caetano de Souza, Elen Soraia de Menezes, Laura de Oliveira Cravo, Letícia Celestino Ferreira dos Santos, Elaine Cristina R. Gesteira

Universidade Federal de São João Del-Rei/
Campus Divinópolis-MG.

Correspondência para:

marciachristinacs@gmail.com

Introdução: A adolescência, nos últimos anos, tem sido focalizada no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil. De fato, considerando que esse grupo etário está em constante maturação biopsicossocial, as ações de saúde para esse público devem ser diferenciadas. Mediante suas características peculiares, adolescentes são vulneráveis a danos à saúde, sendo, em sua maioria, preveníveis. Trata-se de faixa etária que necessita de apoio sobre hábitos de vida saudáveis, preparando-os para o auto-cuidado, visando à promoção da saúde e reflexões acerca de qualidade de vida. Corroborando com a definição da Organização Mundial de Saúde na qual qualidade de vida é a percepção do sujeito de sua posição na vida em seu contexto, em relação aos seus objetivos, padrões e preocupações, este trabalho apresenta como objetivos identificar a percepção de adolescentes sobre qualidade de vida e proporcionar reflexão acerca do tema. **Método:** Trata-se de um

relato de caso, com público alvo de 120 adolescentes do Núcleo de Desenvolvimento Social do Município de Divinópolis-MG. Essa instituição visa promover condições para a integração de crianças e adolescentes em risco social, participantes dos Programas Governamentais Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou por recomendação do Conselho Tutelar. Esses alunos lá permanecem no período do contra-turno escolar, enquanto os pais estão trabalhando, portanto ausentes de casa. Foram realizadas 10 oficinas com grupos de 12 participantes cada, aos quais solicitou-se responder à pergunta: "o que é qualidade de vida para você?". A dinâmica das oficinas ocorreu por meio de colagens de figuras de revistas, desenhos e elaboração de frases. Posteriormente, cada grupo apresentou seu trabalho e todos discutiram a respeito. **Resultados:** As produções dos adolescentes demonstraram que sua percepção sobre qualidade de vida envolve questões ligadas à afetividade, manter um bom relacionamento com a família e com amigos, desenvolver a sexualidade, praticar sexo seguro, estabelecer hábitos de higiene corporal, assegurar uma alimentação saudável e ter oportunidade para estudar. **Considerações finais:** O estudo mostrou que os sujeitos pesquisados têm uma visão própria sobre qualidade de vida e estão sensibilizados acerca da necessidade de conhecer e praticar hábitos de vida saudáveis. Notamos que, embora sua condição social seja precária, possível fator limitador de hábitos de vida saudáveis, esse grupo está aberto a atividades educativas em saúde, o que pode levar à superação destes limites.

Palavras-chave: Percepção; Adolescente; Qualidade de vida.

58 BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DA TEORIA À PRÁTICA

Thayane Silva de Angelo, Maria Rita Rodrigues Vieira

Unidade Pediátrica, Hospital de Base, São José do Rio Preto, SP, Brasil. Faculdade de Medicina de São José do Rio (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: mariarita@famerp.br

Introdução: O atendimento à criança hospitalizada nos remete a uma variedade de questões a serem exploradas, incluindo uma reflexão sobre a organização da instituição hospitalar em relação ao caráter recreativo-educacional oferecido às crianças. A Lei nº 11.104/2005 determina que todos os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com uma brinquedoteca nas suas dependências. **Objetivo:** Analisar, através de pesquisa de observação de campo, como ocorre a atividade de uma brinquedoteca em uma Instituição Hospitalar de ensino em São José do Rio Preto. **Método:** observacional estruturado, com a checagem dos eventos e comportamentos pré-selecionados, uti-

lizando-se um roteiro. **Resultados:** As atividades desenvolvidas são coerentes com a de uma Brinquedoteca Hospitalar, porém só tem estas atividades em três períodos da semana, Quarta-feira a tarde e Sexta-feira nos períodos da manhã e tarde, permanecendo fechada para o uso recreativo durante os outros dias úteis da semana, finais de semana, feriados e período noturno. Constatou-se também que o mesmo espaço físico é utilizado como Classe Hospitalar e Grupo de Mães, o que impede sua função. Durante o período de observação, verificou-se a manifestação do desejo de ir a Brinquedoteca por parte das crianças e os sentimentos de alegria e contentamento durante as atividades. As crianças demonstram zelo e cuidado no manuseio dos brinquedos, reforçando os aspectos de cidadania desenvolvidos no ambiente. Há uma intensa interação entre as crianças e o profissional responsável, o que fortalece o vínculo entre a criança e a Instituição. **Conclusão:** Mesmo tendo espaço físico, a brinquedoteca não desenvolve sua função como recomendado na teoria.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Criança; Pediatria; Hospital.

59 PREVALÊNCIA DE MORBIDADES E COMPLICAÇÕES NEONATAIS SEGUNDO O PESO AO NASCIMENTO E A IDADE GESTACIONAL EM LACTENTES DE UM SERVIÇO DE FOLLOW-UP

Rayla Amaral Lemos, Jaqueline da Silva Frônio, Luiz Antônio Tavares Neves, Luiz Cláudio Ribeiro Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG- Brasil).

Correspondência para: raylalemos@gmail.com

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascimento constituem importantes fatores de risco para alterações no desenvolvimento dos lactentes, seu crescimento e suas condições de saúde. Apesar do grande avanço tecnológico das últimas décadas, não houve redução no número de nascimentos prematuros e com baixo peso. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de morbidades e complicações neonatais segundo o peso ao nascimento, idade gestacional (IG) e relação peso/IG, em usuários de um serviço de Follow-up. **Métodos:** Este estudo foi de caráter transversal, retrospectivo, analítico descritivo. Foram analisados os prontuários de 229 lactentes, divididos de acordo com a IG e o peso ao nascimento. Para análise estatística foi utilizado o teste Qui-quadrado, sendo considerado o nível de significância $\alpha = 0,05$. **Resultados:** Foi encontrada alta frequência de nascidos com peso abaixo de 1500 gramas e IG abaixo de 33 semanas. Dentre as alterações mais frequentes destacam-se a sepse presumida ou confirmada (94.9%), as alterações respiratórias (79%), a icterícia (69.9%) e a

anemia (34.5%). A maioria dos participantes apresentou mais de cinco intercorrências (91.2%) e mais da metade (61.8%) permaneceu em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal- UTIN por mais de 20 dias. Houve associação estatisticamente significativa em relação à frequência da maioria de complicações e morbidades segundo a IG, o peso e a classificação da relação peso/IG, sendo mais prevalentes nos grupos de prematuros extremos e de extremo baixo peso. Assim, as prevalências de morbidades neurológicas, alterações respiratórias, uso de ventilação mecânica (VM) e tempo de internação em UTIN, por exemplo, mostraram-se gradativamente maiores quanto menor o peso ao nascimento e/ou a IG. **Considerações finais:** Estudos que investigam o tipo, a prevalência e as associações entre fatores de risco para alterações no desenvolvimento podem contribuir para um melhor conhecimento dos usuários e elaboração de estratégias que minimizem as condições adversas e melhorem a assistência. No presente estudo verificou-se que o peso, a IG e a relação peso/IG influenciam significativamente a prevalência de morbidades e complicações neonatais. A redução dos nascimentos com IG abaixo de 29 semanas e peso abaixo de 1.000 g deveria ser o foco central de políticas de prevenção em saúde da criança, uma vez que pode impactar substancialmente na melhoria da saúde e qualidade de vida, diminuindo a ocorrência de morbidades bem como a necessidade de utilização de serviços especializados.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Recém-Nascido de Baixo Peso; Neonato; morbidades; fatores de risco.

60 CHEST ASSOCIATED TO MOTOR PHYSIOTHERAPY IMPROVES CARDIOVASCULAR VARIABLES IN NEWBORNS WITH ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME

Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Alberto Olavo Advícua Reis, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Rubens Wajnsztein, Viviane G. N. Simon, Tatiana Dias de Carvalho, Paulo H. N. Saldiva

Departamento de Saúde Materno-infantil and Departamento de Poluição (Saldiva), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT – UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: We aimed to evaluate the effects of chest and motor physiotherapy treatment on

hemodynamic variables in preterm newborns with ARDS. **Methods:** We evaluated heart rate (HR), respiratory rate (RR), systolic (SAP), mean (MAP) and diastolic arterial pressure (DAP), temperature and oxygen saturation ($SO_2\%$) in 44 newborns with ARDS. We compared all variables between before physiotherapy treatment vs. after the last physiotherapy treatment. Newborns were treated during 11 days. Variables were measured 2 minutes before and 5 minutes after each physiotherapy treatment. We applied paired Student t test to compare variables between the two periods. **Results:** HR (148.5+8.5bpm vs. 137.1+6.8bpm - $p<0.001$), SAP (72.3+11.3mmHg vs. 63.6+6.7mmHg - $p=0.001$) and MAP (57.5+12mmHg vs. 47.7+5.8mmHg - $p=0.001$) were significantly reduced after 11 days of physiotherapy treatment compared to before the first session. There were no significant changes regarding RR, temperature, DAP and $SO_2\%$. **Conclusion:** Chest and motor physiotherapy improved cardiovascular parameters in ARDS newborns.

Key words: Respiratory Distress Syndrome, Newborn; Infant, Newborn; Physical Therapy (Specialty); Infant, Premature, Diseases.

61 EVALUATION OF MOVEMENTS OF LOWER LIMBS IN BALLET PRACTICERS: HIP ABDUCTION AND FLEXION

Erica E. Valenti, Vitor E. Valenti, Celso Ferreira, Oseas Florêncio de Moura Filho, Nadir Tassi, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP, Brasil.

Correspondência para:
eriquinhaev@hotmail.com

Background: In this study we evaluated movements of the hip in non-professional classical

dancers. **Methods:** We evaluated 10 non professional ballet dancers (16-23 years old). We measured the active range of motion and flexibility through Well Banks. **Results:** There was a small difference between the right and left sides of the hip in relation to the movements of flexion and abduction, which suggest the dominant side of the subjects, however, there was no statistical significance. Bank of Wells test revealed statistical difference only between the 1st and the 3rd measurement. There was no correlation between the movements of the hip (abduction and flexion, right and left sides) with the three test measurements of the bank of wells. **Conclusion:** There is no imbalance between the sides of the hip with respect to abduction and flexion movements in non-professional ballet dancers.

Key words: Ballet; Movement; Range of Motion.

62 BAROREFLEX SENSITIVITY VARIABILITY IN JUVENILE SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE RATS

Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Tatiana Dias de Carvalho, Celso Ferreira

Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, USP, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Cardiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: valenti@unifesp.br

Introduction: We compared baroreflex sensitivity between conscious juvenile spontaneously hypertensive rats (SHR). **Methods:** Male SHR rats (n=19, eight weeks old) were studied. Baroreflex was calculated as the derivative of the variation of heart rate (HR) in function of mean arterial pressure

(MAP) variation tested with sodium nitroprusside (SNP) and phenylephrine (PHE) in the right femoral venous approach through an inserted cannula. Rats were divided in four groups: 1)low bradycardic baroreflex (LB), baroreflex gain (BG) between 0 and -1 bpm/mmHg tested with PE; 2)High bradycardic baroreflex (HB), BG<-1bpm/mmHg tested with PE; 3)Low tachycardic baroreflex (LT), BG between 0 and -3bpm/mmHg tested with SNP and; 4)High tachycardic baroreflex (HT), BG<-3bpm/mmHg tested with SNP. **Results:** Approximately 37% of the rats presented increased bradycardic reflex while around 73% showed attenuated tachycardic reflex. No significant alterations were noted regarding basal MAP and HR. **Conclusion:** There is significant alteration regarding baroreflex sensitivity between SHR of the same laboratory. We should be careful when interpreting studies employing SHR.

Key words: Baroreflex; Rats, Inbred SHR; Sympathetic Nervous System; Parasympathetic Nervous System; Autonomic Nervous System.

63 ANÁLISE DO PERFIL SENSORIAL E MOTOR DE UM INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE ASPERGER: DIRECIONAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Nayra Oliveira Góis, Camila Theodoro, Bruna Neri Roman, Gustavo Rafael Tozzini, Cristina Iwabe, Sofia Poletti

Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas. Núcleo de Avaliação, Diagnóstico e Seguimento em Neurologia – Uniararas.

Correspondência para: nayra_gois@hotmail.com; crisiwabe@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Asperger é uma desordem genética, caracterizada por comprometimento na interação social, comunicação e comportamento. Geralmente não são observados déficits motores evidentes, porém são classificados como indivíduos “desajeitados” nas suas habilidades motoras, os quais aumentam seu isolamento social e conseqüentemente a inabilidade de execução de tarefas. O tratamento fisioterapêutico pode auxiliar estes indivíduos, analisando a causa de suas deficiências, otimizando seu potencial e convívio social.

Objetivo: Analisar o perfil sensorial e motor de um indivíduo com diagnóstico de Síndrome de Asperger, a fim de determinar o direcionamento fisioterapêutico neste

caso. **Método:** Relato de caso, sujeito único, gênero masculino, 18 anos de idade, com diagnóstico de Síndrome de Asperger. Ele foi avaliado no setor de neurologia da Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, segundo a Escala de Integração Sensorial de Ligia Magalhães, a qual avalia a capacidade de recepção e integração de estímulos sensoriais para execução de determinadas tarefas motoras. **Resultados:** Observou-se que o indivíduo apresentou sinais de recepção (modulação) sensorial preservada, porém há déficit de discriminação, ou seja, na interpretação de estímulos sensoriais, principalmente nos testes de integração bilateral, seqüenciamento e somatodispraxia. Não conseguiu realizar atividades como polichinelo, saltitar e agarrar uma bola repicada. **Conclusão:** A Síndrome de Asperger proporcionou limitações na execução de atividades motoras neste indivíduo, devido à incapacidade de discriminação e interpretação dos estímulos sensoriais do meio ambiente, ocasionando a falta de planejamento e conseqüentemente execução das suas tarefas motoras, tornando-o “desajeitado” e limitado nas suas ações. O tratamento fisioterapêutico deve basear-se, portanto, em atividades dinâmicas, lúdicas e seqüenciais, que exijam o planejamento para atingir uma meta final, ativando assim sua atenção, concentração e praxia.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger; Fisioterapia; Atividade motora.

64 ANEMIA EM CRIANÇAS DE UM SERVIÇO DA REGIÃO SUL DE SÃO PAULO: PREVALÊNCIA E ASPECTOS LABORATORIAIS

Teresa Negreira Navarro Barbosa, Godofredo da Camara Genofre Netto, Yara Juliano, Neil Ferreira Novo

Centro de Ensino e Pesquisa - Hospital Geral do Grajaú (CENEPES). Universidade de Santo Amaro (UNISA).

Correspondência para: teresanb@globo.com

Introdução: A anemia ferropriva é a maior carência nutricional em todo o mundo. Dentre as múltiplas repercussões manifestações clínicas que apresenta, destaca-se a alteração na imunocompetência. Nas unidades de internação hospitalar pediátricas é freqüente o encontro de elevada proporção de pacientes com anemia, nos quais o diagnóstico não é reconhecido ou notificado, dessa forma sub-diagnosticando essa condição patológica. **Objetivos:** Determinar a prevalência de anemia e anemia ferropriva em crianças internadas por processos infecciosos agudos em um hospital público da região sul de São Paulo no período de março a junho de 2009; realizar avaliação da bioquímica do ferro por meio dos níveis séricos de ferritina. **Método:** Estudo transversal com crianças de 6 a 59 meses de vida internadas na Enfermaria de Pediatria do Hospital Geral do Grajaú, São Paulo, no período de março a junho de 2009. Excluídas as crianças com peso de nascimento < 2.500g; portadoras de doença hematológica; com septicemia ou instabilidade

de hemodinâmica; hemotrasfundidas nos últimos três meses. A caracterização de infecção aguda utilizou o diagnóstico clínico, hemograma e as provas de fase aguda proteína C reativa ou velocidade de hemossedimentação. A coleta de sangue ocorreu dentro das primeiras 48 horas de internação. Considerou-se anemia valores de hemoglobina < 11,0g/dL, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Consideraram-se níveis baixos de ferritina na vigência de infecção valores < 30ng/mL (OMS). **Resultados:** Participaram 70 crianças, 55,7% masculino, média de idade 15,1±8,7 meses, 60,3% > 12 meses. A prevalência de anemia à admissão hospitalar foi de 50,0% (n=35), sendo 71,5% (n=25) do tipo hipocrômica microcítica (p<0,05), 17,1% (n=6) normocrômica normocítica e 11,4% (n=4) outras. Nos anêmicos, a média de hemoglobina foi de 10,2g/dL (7,7-10,7g/dL). Anemia com ferritina > 30ng/mL foi observada em 34,3%, caracterizando anemia ferropriva. O Teste exato de Fisher não mostrou diferença significativa na freqüência de anemia ferropriva nas crianças com idade maior ou menor que 2 anos (p=0,43). **Conclusões:** A prevalência detectada de anemia ferropriva foi elevada, apesar do estado infeccioso. O diagnóstico precoce, já durante a hospitalização, possibilitou o fornecimento de orientações adequadas e a instituição precoce da terapia após o controle da infecção. Seguimento após a alta é fundamental para determinação da etiologia da anemia das demais crianças.

Palavras-chave: Anemia; Prevalência; Ferritinas; Criança.

65 NUTRIÇÃO PARENTERAL EM RECÉM NASCIDO DE ALTO RISCO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Cristiane Santiago Natário Branco, Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Larissa Bento de Araújo Mendonça, Karla Maria Carneiro Rolim, Raquel Silveira Mendes, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil.
Universidade Católica de, Santos, SP, Brasil.
Correspondência para:
ysabelypontes@hotmail.com

Introdução: A nutrição parenteral (NP) consiste na administração de substâncias nutritivas por via endovenosa. Esta via só é utilizada quando o sistema digestivo não pode suprir as exigências nutricionais do organismo. A principal meta da NP consiste em melhorar o estado nutricional do paciente, equilibrar os níveis de nitrogênio, melhorar o ganho de peso e de massa muscular e acelerar o processo de cura do paciente. As principais complicações devido ao uso de NP são pneumotórax, embolia gasosa, obstrução do cateter, tromboflebite, hiperglicemia, hipoglicemia e

hiperhidratação. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem com recém nascido em uso de nutrição parenteral. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de pesquisa em livros, artigos científicos e base de dados eletrônicos (SCIELO e BIREME). **Resultados:** Os cuidados de enfermagem que se deve ter com o paciente em uso de NP consistem principalmente na monitorização de sinais vitais, balanço hídrico, substituição dos cateteres em tempo adequado, cuidados durante a administração de medicamentos pela via em uso de NP e observar sinais indicativos de infecções. Deve-se levar em consideração também o tempo de uso do cateter e sinais de tromboflebite. **Conclusão:** A maioria das complicações da NP ocorre devido à deficiência na assistência de enfermagem. É importante que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre essas complicações e os prejuízos que elas podem trazer para a saúde do paciente, portanto o profissional deve possuir conhecimento prático-teórico em relação a NP, pois a mesma é um procedimento que deve ser usado em benefício do paciente, contribuindo para o processo de cura.

Palavras-chave: Nutrição Parenteral; Enfermagem; Nutricional .

66 REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

Cristiane Santiago Natário Branco, Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil.
Universidade Católica de, Santos, SP, Brasil.
Correspondência para:
ysabelypontes@hotmail.com

Introdução: A saúde da criança, organismo em fase de crescimento e desenvolvimento, é muito sensível aos agravos de condições externas de caráter socioeconômicas, do ambiente físico e emocional. A redução da mortalidade infantil (MI) em países como o Brasil não depende da atuação dos sistemas de saúde, como ocorre em relação a outros problemas de saúde, mas da garantia da acessibilidade e da utilização mais efetiva do conhecimento científico e técnico. **Objetivos:** Avaliar a meta MI do pacto pela vida. Mostrar as ações que foram desenvolvidas para a redução da MI. Fazer um comparativo entre a atual situação da MI e o pacto pela saúde. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de pesquisa em livros, artigos científicos e base de dados eletrônicos (SCIELO e BIREME). **Resultados:** O Pacto pela Saúde é um conjunto de reformas institucionais do SUS pactuado entre as três esferas de gestão (União, Estados e Municípios) com o objetivo de promover inovações nos processos e instrumen-

tos de gestão, visando alcançar maior eficiência e qualidade das respostas do SUS. Ao mesmo tempo, o Pacto redefine as responsabilidades de cada gestor em função das necessidades de saúde da população e na busca da equidade social. Conhecer o perfil da MI é fundamental para a formulação de estratégias que permitam o seu controle. Assim, enquanto a experiência nos países desenvolvidos enfatiza a importância das melhorias sociais (distribuição de rendas, produção de alimentos, mercado interno, educação, e proteção social), sem menosprezar o papel dos serviços de saúde, nos países com padrão de desenvolvimento similar ao do Brasil, a redução da MI foi muito menos por fatores sociais e melhora das condições de vida do que naqueles países desenvolvidos. **Conclusão:** Significativo número de morte pode ser controlado mesmo em comunidade que apresentem precárias condições de desenvolvimento socioeconômico; entretanto, tal fato depende, sempre, de decisão política, organização dos serviços de saúde e da área social e adoção de ações educativas permanentes, tanto nas escolas como em grupos comunitários. Esses programas têm contribuído e muito, não só para a diminuição das taxas de MI, como para modificar e organizar o perfil das organizações não governamentais. Ressalte-se entre as ações diretamente voltadas para a diminuição da MI, o excepcional trabalho desenvolvido pela pastoral da criança.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Saúde; Criança.

67 CUIDADO DE ENFERMAGEM EM LACTENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Cristiane Santiago Natário Branco, Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.
Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil.
Universidade Católica de Santos, SP, Brasil.
Correspondência para:
ysabelypontes@hotmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) caracteriza-se como uma área de assistência a recém-nascidos criticamente enfermos, altamente vulneráveis, que necessitam de cuidados de enfermagem especiais e contínuos, o que exige do profissional enfermeiro grande conhecimento científico, habilidade técnica e capacidade de realizar avaliações particularmente criteriosas desses pacientes. O número de internações de RN's nas UTIN's é considerado elevado, mediante as situações que surgem durante todo período gravídico puerperal, e pela avaliação das condições vitais. Nesse contexto, o planejamento e o desenvolvimento de intervenções

de enfermagem adequadas e eficientes para a prevenção e solução de problemas em UTIN podem ser facilitados pela implementação do Processo de Enfermagem (PE). Para tanto, faz-se necessário que os enfermeiros conheçam o real significado desse método, bem como a melhor forma de aplicá-lo, de acordo com a sua realidade. **Objetivo:** Descrever as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem neonatal, diante da longa permanência de um RN internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que se deu em uma UTIN em Fortaleza-Ce, durante o período de agosto a dezembro de 2009. **Conclusões:** A partir de nossa análise, sugerimos que, para se chegar a uma assistência mais voltada para a humanização, o caminho passa necessariamente pelo entendimento de como os pais percebem a internação de seus filhos. Para isso, é fundamental que, ao estabelecer uma relação com os pais, o profissional de saúde não esteja seguro de tudo o que será necessário informar e esclarecer, mas deixe um espaço para perguntar e ouvir. Dessa forma, poderá adequar a sua fala às necessidades individuais de cada um.

Palavras-Chave: Cuidado de Enfermagem; Lactente e Internação.

68 O CUIDADO EMOCIONAL DA CRIANÇA E DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO EM PEDIATRIA

Lais Queiroz Morais, Beatriz Morais Leal, Taiana Caira Barbosa Galves, Marisa Rufino Ferreira Luiziani, Danila dos Santos Fiori, Eliane Miranda dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, Campo Grande, MS, Brasil. Fundação Educacional de Fernandópolis, SP, Brasil.
Correspondência para: lais_morais@hotmail.com

Introdução: O cuidado de saúde da criança tem por objetivo proteger e favorecer o desenvolvimento integral e não apenas restaurar e manter a saúde física. A enfermagem busca recursos que favoreçam a assistência à criança e família numa de suas mais importantes crises: a situação de doença e hospitalização. A equipe de enfermagem, por estar em contato com as crianças e familiares, estabelece vínculos afetivos e sofre com as perdas. Atualmente o estresse é um dos fatores responsáveis pelas alterações no bem-estar e saúde. Contudo, é importante reconhecer as emoções e necessidades psicológicas da criança e da família; identificar os aspectos psicossociais, avaliar padrões de enfrentamento em relação à doença e à morte, além de analisar o quanto a carga psíquica da atuação da equipe junto à criança internada pode acarretar danos à saúde dos profissionais. **Métodos:** Trata-se de um estudo fundamentado em revisão bibliográfica. Foram selecionados os ar-

tigos descritivos e interpretativos acerca do tema que foram discutidos e analisados para a realização do presente trabalho. **Resultados:** Na maioria das vezes ao ser admitido no hospital, o motivo da internação e os procedimentos terapêuticos não são explicados à criança e aos pais, o que se torna esta uma ameaça ainda maior para os mesmos. O cuidador é sempre afetado, portanto deve haver uma preocupação com o estado emocional do profissional, pois elevado grau de estresse diário pode induzir a um esgotamento físico e mental, que geralmente leva ao desgaste, pessimismo, pensamentos e atitudes, levando a condições desfavoráveis na rotina de trabalho. Os profissionais de saúde demonstram uma busca de mecanismos pelo equilíbrio do cuidar racionalmente e o envolver com a criança enferma, reconhecem o desgaste emocional em situações de gravidade e relaciona a morte de um paciente a sentimentos ruins com enfoque para a impotência. Em relação ao preparo para o trabalho os profissionais de enfermagem buscam em crenças religiosas e na espiritualidade força, na tentativa do alívio dos seus próprios sentimentos e dos pacientes. **Conclusão:** No ensino de Enfermagem Pediátrica existe a preocupação com os aspectos emocionais da criança hospitalizada, como objeto de reflexão e prática. É essencial que paciente, família e equipe mantenham comunicação favorável com diálogo aberto e honesto, pois ajuda no processo de tomada de decisões e facilita a adesão ao tratamento. Cabe a essa equipe oferecer suporte, informação e conforto à criança e família, visando aliviar expectativas e necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Palavras-chave: Hospitalização; Saúde da Criança; Profissional de Saúde.

69 ATENÇÃO NA SAÚDE DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lais Queiroz Morais, Andréia de Souza Franco, Cláudia Pereira Borges, Melise de Oliveira Nunes, Cristina Brandt Nunes, Maria Auxiliadora de Souza Gerk, Marisa Rufino Ferreira Luizari Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Correspondência para: lais_morais@hotmail.com

Introdução: O trabalho é um relato de experiência resultante das atividades realizadas durante o segundo semestre de 2009 durante o Projeto de Extensão Universitário desenvolvido em Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e Escola Municipal em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Métodos:** Realização de ações educativas a crianças, adolescentes e famílias de modo individual ou coletivo na Unidade Básica de Saúde da Família e na Escola Municipal; consultas de enfermagem a crianças do período neonatal ao escolar conforme agendamento prévio pela equipe de saúde e de acordo com a demanda da Unidade; encontros com enfermeiros docentes, equipe de saúde, professores da escola e estudantes para avaliação das atividades e confecção de materiais educativos.

Resultados: Foram desenvolvidas 26 consultas de enfermagem, destas 23 vieram para a primeira consulta e 3 para a consulta subsequente. Na escola foi realizada a antropometria e a avaliação do Índice de Massa Corpórea (IMC) de 93 crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos. Nas atividades de educação em saúde foram abordados os seguintes temas: o enfermeiro como cuidador da criança, do adolescente e da família, a massagem do bebê, o brinquedo no desenvolvimento infantil e a alimentação saudável da criança e do adolescente. Foram elaborados dois materiais educativos às famílias das crianças. O primeiro foi relacionado ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e início da alimentação complementar após este período e o segundo abordou a importância do brinquedo no desenvolvimento da criança. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro como profissional orientado em princípios de compromisso social ter a sua prática envolvida em propósitos que garantam o bem estar do período da infância à adolescência. A realização deste projeto mostrou a importância de se cuidar desta clientela levando-se em conta o contexto familiar e social, além de estimular a iniciação científica na área de enfermagem na saúde da criança, saúde do adolescente e saúde da família.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Saúde da Família.

70 A CONSULTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E A ÊNFASE AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Lais Queiroz Morais, Andréia de Souza Franco, Anelivia de Freitas Ressudi, Cristina Brandt Nunes Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Correspondência para: lais_morais@hotmail.com

Introdução: O relato de experiência trata-se de atividades realizadas durante a consulta de enfermagem pediátrica em que foram abordadas a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil e o aleitamento materno. Na fase inicial da vida do bebê, o leite humano é o alimento que reúne todas as características nutricionais ideais e o balanceamento adequado de nutrientes. Apresenta vantagens imunológicas e psicológicas, relevantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantil. O aleitamento materno é importante para a criança, para a mãe, para a família e para a sociedade em geral. **Métodos:** As atividades foram desenvolvidas por acadêmicas, acompanhadas pela professora, durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem Pediátrica, em uma na Unidade Básica de Saúde da Família, no período de 1 a 11 de junho de 2009. A consulta de enfermagem foi rea-

lizada a uma criança de três meses de idade acompanhada de sua mãe. Foi feita visita domiciliar para: completar os dados referentes ao genograma e o ecomapa, conhecer o contexto em que a criança encontrava-se inserida e implementar os cuidados. Em relação aos aspectos éticos, precedendo o relato de experiência, foi lido, discutido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permanecendo uma cópia do documento com o estudante e outro com a mãe da criança. **Resultados:** Na avaliação dos gráficos do crescimento da criança constatou-se que o peso/idade, a altura/idade e o perímetro cefálico/idade encontram-se entre os percentis 50 e 97. No preenchimento da ficha do desenvolvimento detectou-se que os marcos maturativo, psicomotor, social e psíquico estavam adequados. A realização do genograma e do ecomapa permitiu encontrar nas relações familiares os elementos facilitadores para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Conclusão:** Podemos afirmar que a consulta de enfermagem é relevante na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, pois é possível acompanhar a situação de saúde da criança e da família e, em especial, nos aspectos ligados à ênfase ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Aleitamento Materno; Desenvolvimento Infantil.

71 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELAÇÃO COM O BAIXO PESO AO NASCER, ITAÚNA, MG

Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Tarcísio Laerte Gontijo, Lidiane de Oliveira Pio, Valéria Conceição de Oliveira
Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Campus Centro Oeste Dona Lindu (CCO), Curso de Enfermagem, Divinópolis, MG. Hospital Manoel Gonçalves de Itaúna, MG.

Correspondência para:
elietealbano@ufs.ju.edu.br

Introdução: A gravidez na adolescência é hoje de grande repercussão social e motivo de preocupação para os gestores de saúde, pais e educadores. Essa situação merece atenção, considerando-se que as mães adolescentes tendem a apresentar incidência de recém nascidos com Baixo Peso ao Nascer (BPN), parto prematuro, abortos espontâneos, natimortos, complicações na gestação e conseqüências psicossociais. Este estudo buscou identificar a proporção de mães adolescentes e a sua relação com o BPN, utilizando-se de variáveis presentes no Sistema Nacional sobre Nascidos Vivos (SINASC). **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo e analítico de 1190 nascimentos hospitalares e únicos, residentes em Itaúna (MG), entre janeiro e dezembro de 2005. A análise estatística baseou-se em estimativas pontuais das medidas de tendência central e de dispersão. O

teste qui-quadrado foi realizado para avaliar a associação entre mães adolescentes e o BPN, fixando um nível de significância de 5%. A força de associação foi estimada calculando-se a Razão de Prevalência e seus intervalos de confiança a 95%. Utilizou-se o Epi-Info 6.0 para a tabulação dos dados. **Resultados:** A prevalência de mães adolescentes foi de 15,7%, média de 18 anos, desvio padrão de 1,3. Observou-se que 61,5% das mães jovens têm entre 8 a 11 anos de estudo e são solteiras (72,2%). A maioria delas fez menos de 6 consultas pré-natal (98,4%), teve gestação a termo (95,7%) e parto normal (73,3%). O peso médio de todos os recém-nascidos foi de 3.189g com desvio padrão de 526g. As mulheres com idade de 35 e mais anos foram as que apresentaram maior proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer (13,8%), seguidas pelas mães com idade entre 10 e 19 anos (7,5%) e mães com 20 a 34 anos (6,8%). Verificou-se que não houve associação positiva entre mães jovens e o BPN ($p=0,8431$; $RP=1,11$; $IC\ 95\%=0,63 - 1,94$). Foi evidenciada associação entre o BPN e mães com 35 anos e mais ($p=0,0008$; $RP=2,05$; $IC\ 95\%=1,25 - 3,36$), o que significa que essas mães possuem 2 vezes mais chances de ter filhos de baixo peso se comparada com as mães de 20 e 34 anos. **Conclusão:** A gravidez na adolescência não esteve associada ao BPN. Entretanto recomenda-se avaliar e monitorar as ações de saúde do adolescente, e implementar processos educativos quanto a sexualidade e ao planejamento familiar, ações promocionais de impacto na qualidade de vida dos jovens.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Recém-nascido de Baixo Peso; Sistemas de Informação.

72 COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO-PRATICANTES DE NATAÇÃO

Ana Carla Braccialli, Ana Cláudia Bonome Salate, Flávia Cristina Goulart
Departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP.
Correspondência para: anabracci@hotmail.com

Introdução: Um adequado controle postural é essencial para a realização das atividades funcionais de vida diária como manter posturas estáticas adequadas, realizar e interromper movimentos voluntários, além de possibilitar respostas adequadas a estímulos externos. Sem um bom controle postural, o indivíduo não adquire a sua melhor capacidade para explorar e interagir com o ambiente. Estudos realizados com atletas têm mostrado que o treinamento esportivo e o nível de habilidade do atleta podem influenciar no desempenho do equilíbrio postural. O estudo teve como objetivo comparar a oscilação do centro de pressão de crianças e adolescentes praticantes de natação e um grupo controle. **Método:** O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa UNESP-Marília sob parecer de número 3473/2008. Participaram do estudo 22 crianças e adolescentes, divididos em dois grupos: controle (GC) com média de idade de 13,7anos ($\pm 3,1$ anos) e praticantes de natação (GN) com média de idade de 13,7 anos ($\pm 2,6$ anos). Para a coleta de dados foi preenchido um protocolo de avaliação com as seguintes variáveis:

estatura; massa corpórea; gênero; idade, índice de massa corpórea e tempo de prática de natação e a seguir cada participante foi colocado em postura ortostática, com os membros superiores ao lado do corpo sobre a plataforma do Sistema de baropodometria Matscan para o registro da oscilação do centro de pressão nas seguintes situações: (1) em apoio bipodal com os olhos abertos; (2) em apoio bipodal com os olhos vendados; (3) em apoio unipodal direito com olhos abertos; (4) em apoio unipodal direito com olhos vendados; (5) em apoio unipodal esquerdo com olhos abertos; (6) em apoio unipodal esquerdo com olhos vendados. Os dados obtidos a partir do sistema de baropodometria foram exportados para o programa *Microsoft Excel*, no qual foram analisados os seguintes parâmetros: comprimento total da trajetória do deslocamento do centro de pressão (CT); amplitude dos deslocamentos do centro de pressão nos sentidos ântero-posterior (AP) e médio-lateral (ML). A comparação entre os grupos foi realizada por meio do teste t de Student para grupos independentes e adotou-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados indicaram diferença significativa apenas em relação ao comprimento total da trajetória do deslocamento do centro de pressão, quando se comparou o grupo controle e o grupo de praticantes de natação, em apoio bipodal com os olhos abertos ($CTGN < CTGC$) e com os olhos vendados ($CTGN < CTGC$). **Conclusão:** Conclui-se que a prática de natação pode contribuir para um melhor equilíbrio postural de crianças e adolescentes em apoio bipodal com ou sem o uso da visão.

Palavras-chave: Controle postural; atleta; baropodometria.

73 ADOLESCER E O SABER; UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM JOVENS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CEARÁ

Lígia Amanda Pinheiro Coimbra, Álvaro Diógenes Leite Fechine
Secretaria Municipal de Saúde de Lavras da Mangabeira.
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
Correspondência para: ligia-coimbra@hotmail.com

Introdução: O número de adolescentes no Brasil demonstra que eles são o grupo etário mais numeroso, somando 35 milhões de indivíduos entre 10 a 19 anos, e conseqüentemente a partir deles que a nova sociedade em atividade será formada em alguns anos, portanto todo serviço e informação oferecidos a esse grupo etário não só refletirá neles, como para toda uma sociedade. **Método:** Objetivou-se avaliar os conhecimentos acerca da escolha de métodos contraceptivos e fatores que influenciavam no início da vida sexual de 35 adolescentes estudantes do ensino médio com idades entre 11 a 19 anos de uma escola pública municipal da cidade de Lavras da Mangabeira – CE, em 2006. Realizou-se um estudo exploratório descritivo, utilizando-se questionário estruturado desenvolvido pela pesquisadora. **Resultados:** Os resultados demonstraram que dentre os adolescentes pesquisados 71,4% referiram conhecer o anticoncepcional oral, 100% conheciam o condon, 25,7% conheciam o anticoncepcio-

nal injetável, 45,7% conheciam a tabelinha, 2,8% o coito interrompido, 17% o diafragma, 11,4% o adesivo transdérmico, 20% a laqueadura tubária, 14,2% conheciam a vasectomia, 2,8% o muco cervical e 31,4% o dispositivo intra-uterino. Destes 35 alunos pesquisados, 29% referiram já ter iniciado vida sexual ativa, sendo que o método contraceptivo eleito para 34,2% era o condon, 8,5% utilizavam anticoncepcional oral e 2,8% o coito interrompido. Dentre os 29% citados, cinco adolescentes referiram não utilizar nenhum método contraceptivo nas relações sexuais. Ao buscar compreender que fatores influenciavam no início da vida sexual dos jovens pesquisados, os resultados obtidos foram: 40% dos adolescentes afirmaram que o fator família pesou no momento de iniciar a vida sexual, 32% o fator religião/religiosidade, 15% a escola, 6% os meios de comunicação, com 3,2% a educação em saúde, 2,4% os amigos (as) e por fim o companheiro com 1,4%. **Conclusão:** Conclui-se que os jovens pesquisados demonstraram possuir médio conhecimento sobre métodos contraceptivos, mas com baixa adesão à utilização dos métodos conhecidos. Quanto aos fatores que influenciam no início da vida sexual faz-se necessário um estudo mais aprofundado para compreender como aspectos ligados à família e a religiosidade influenciam o comportamento dos jovens, não delegando somente à escola ou à educação em saúde as orientações reprodutivas e sexuais.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Anticoncepção; Sexualidade.

74 EFEITOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS INFECTADAS E POSTERIORMENTE TRATADAS PARA HELMINTOSES

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Maria Flávia Carvalho Gazzinelli
Campus Centro-Oeste, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG, Brasil. Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
Correspondência para: luciananetto@ufsj.edu.br

Introdução: Este estudo experimental empregou modelo de educação com ênfase nas relações sócio-afetivas, voltada para promoção de saúde e controle de helmintoses. Para intervenção educativa, considerou-se que estudos de educação em saúde com ênfase na transmissão de informações têm revelado resultados restritos em termos de mudança conceitual e de atitude, apontando para a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem o contexto sócio-cultural do escolar e as dimensões representacional e experiencial dos processos saúde-doença. O estudo objetivou investigar os efeitos do processo educacional no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem de crianças infectadas e posteriormente tratadas para helmintoses, residentes em área endêmica. **Método:** Para receber a intervenção, o grupo de 106 crianças de 6 a 11 anos e meio foi dividido em dois grupos a partir dos resultados dos exames coproparasitológicos: Grupo Infectado (n=84) e Grupo Sadio (n=22). As crianças do grupo infectado foram separadas aleatoriamente em "Grupo Ação", que participou da intervenção educativa (n=43) e "Grupo Controle" (n=41). Para avaliar o

desenvolvimento cognitivo foram empregadas avaliações psicológicas estáticas e dinâmicas e para avaliar a aprendizagem utilizaram-se testes de conhecimento. Os dados foram analisados pela comparação das médias dos coeficientes delta do pré e pós-teste ("Paired-Samples T Test") além da distribuição de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Os resultados evidenciaram progressivo aumento nos valores da avaliação cognitiva estática realizada pós-intervenção nas crianças do "Grupo Ação". Apesar do maior ganho proporcional, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos nos pós-testes dos grupos "Ação" e "Controle" ($p > 0,05$). Já entre "Grupo Ação" e Grupo Sadio, os valores obtidos nos testes Aritmética e Dígito foram estatisticamente superiores no grupo sem a infecção ($p = 0,048$ e $p = 0,023$, respectivamente). Entre Grupo Infectado e Grupo Sadio somente o teste Aritmética foi estatisticamente superior no grupo não infectado ($p = 0,048$). Constatou-se melhora na avaliação dinâmica das habilidades de criatividade, velocidade de processamento e raciocínio lógico, entretanto, as crianças mantiveram oscilações com relação à habilidade de memória. As crianças apresentaram resultados compatíveis com melhora de aprendizagem na avaliação da evolução conceitual. **Considerações Finais:** Embora por meio da avaliação estática não tenham sido detectados avanços na inteligência geral, e, por meio da avaliação dinâmica, os ganhos cognitivos tenham ocorrido em algumas habilidades cognitivas específicas, a avaliação da evolução conceitual demonstrou que houve aprendizagem, fato que pode remeter a condições que são produzidas no interior da escola, a saber: o método, as práticas pedagógicas, o papel do professor e a interação professor-aluno.

Palavras-chave: Helmintoses; Educação em saúde; Cognição; Testes de inteligência; Avaliação educacional.

75 PERFIL DE SENSIBILIDADE DOS MICROORGANISMOS ISOLADOS EM INFECÇÕES COMUNITÁRIAS EM UM HOSPITAL ESCOLA

Gislene Aparecida Xavier dos Reis, Priscila Paulin, Jaqueline Dario Capobiango, Renata Belei, Katia Regina Gomes Bruno
Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Hospital Evangélico de Londrina (HEL), Londrina, PR, Brasil.
Correspondência para: pri_linna@hotmail.com

Introdução: Infecção comunitária é uma infecção constatada ou em incubação no ato da admissão do paciente, não relacionada a internação anterior. As infecções comunitárias em pediatria são uma importante causa de admissão hospitalar. **Objetivo:** Identificar o perfil de sensibilidade dos microrganismos de infecções comunitárias em crianças atendidas em um Hospital Universitário Público. **Método:** Estudo retrospectivo de caráter quantitativo, descritivo. Os dados foram coletados a partir de laudos microbiológicos analisados por uma médica da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A população estudada foram crianças entre 0 e 12 anos atendidas nas unidades pediátricas da re-

ferida instituição, no período de janeiro a dezembro de 2009. A análise foi feita através do programa Epiinfo versão 3.5.1. **Resultados:** Foram analisados 269 laudos microbiológicos. Os materiais isolados foram: urina (73,2%), secreções (11,5%), sangue (7,1%), líquido peritoneal (5,2%), fezes (1,1%), fragmento de tecido (0,7%), líquido (0,4%), líquido pericárdico (0,4%) e líquido articular (0,4%). O microrganismo de maior prevalência foi a *Escherichia coli*, com sensibilidade a amicacina de 99,3%, a gentamicina de 95,4%, a cefalotina de 53,6%, a sulfametoxazol-trimetoprim de 42,3%, a ampicilina-sulbactam de 43,5%. A *Pseudomonas* spp foi sensível a ceftriaxona em 12,5% das amostras e a amicacina em 100%. O *Staphylococcus aureus* foi sensível a oxacilina em 85% e a clindamicina em 90% das amostras. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que ainda é possível o uso de antibióticos de primeira linha como os aminoglicosídeos e a oxacilina nas infecções comunitárias. Esta conduta reforça a importância da CCIH na auditoria de antimicrobianos para tratamento das infecções comunitárias, com a finalidade de evitar o uso indiscriminado dos antimicrobianos e a seleção de resistência.

Palavras-chave: Infecção; Pediatria; Bactéria; Fator de resistência.

76 O QUE COMEM E COMO (CON)VIVEM AS CRIANÇAS EM CRECHES PÚBLICAS? O OLHAR ATENTO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E AMBIÊNCIA, EM CRECHES, NO CEARÁ

Álvaro Diógenes Leite Fechine, Márcia Maria Tavares Machado, Ana Cristina Lindsay
Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará, Brasil. Departamento de Nutrição da Harvard School, EUA.
Correspondência para: alvarofechine@gmail.com

Introdução: Dado o número crescente de pais trabalhadores que confiam o cuidado das crianças às creches, torna-se necessário observar e implementar programas e políticas públicas para ajudar o desenvolvimento saudável, prevenindo o sobrepeso e a obesidade infantil. **Objetivos:** Analisar as rotinas realizadas nas creches em relação às políticas implementadas sobre alimentação e nutrição, bem como conhecer a infra-estrutura e atividades implementadas nessas instituições. **Métodos:** Estudo de avaliação, descritivo, realizado em seis creches públicas, instaladas na zona rural e urbana, em um município do Ceará, em maio

de 2010. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de observação, utilizando um "checklist" e registro livre de anotações, no diário de campo. As creches foram selecionadas a partir de um sorteio, dentre as 14 existentes no município. **Resultados:** As creches da zona urbana apresentam-se mais estruturadas que as da zona rural em todos os aspectos analisados. Observaram-se, na zona rural, vendedores autônomos comercializando alimentos industrializados e guloseimas dentro da escola. Na maioria delas, não há espaço adequado para a prática de atividades físicas, sendo a televisão e DVD, a maior fonte de entretenimento para os alunos. Na merenda escolar há um cardápio diversificado diariamente, elaborado por profissional nutricionista, porém inexistente a utilização rotineira de frutas e verduras. Os professores procuram desenvolver atividades lúdicas, estimulando a alimentação saudável. No entanto, muitas das crianças são carentes e não têm em casa, a disponibilidade de alimentos. **Conclusões:** Faz-se necessário aprofundamento sobre o contexto social onde vivem essas crianças. Práticas alimentares compatíveis com as suas realidades e utilização de atividades recreativas sistemáticas são medidas necessárias nessas creches públicas.

Palavras-chave: Nutrição Infantil; Avaliação em Saúde e Creches.

77 PERFORMANCE MOTORA NO PRIMEIRO MES DE IDADE CORRIGIDA EM PREMATUROS (30 A 36 SEMANAS) - A INFLUÊNCIA DA SEPSE NEONATAL

Manuella Barbosa Feitosa, Jaqueline Silva Frônio, Luiz Cláudio Ribeiro
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG- Brasil).

Correspondência para: mbfeitosa@hotmail.com

Introdução: A sepse representa uma das principais causas de morbimortalidade neonatal, entretanto é escassa a literatura que verifica sua influência na *performance* motora subsequente. **Objetivos:** Verificar a influência da sepse neonatal na performance motora de prematuros no primeiro mes de idade corrigida. **Métodos:** Estudo analítico, prospectivo, cego, com coorte de nascidos prematuramente (idade gestacional entre 30 e 36 semanas), de ambos os sexos, alocados em grupo de Estudo (n=10), com sepse neonatal, e Controle (n=11), sem sepse neonatal. Após aprovação pelo CEP da UFJF, foram recrutados os participantes (de março a novembro de 2007) em uma institui-

ção pública e uma privada de Juiz de Fora/MG. As avaliações foram realizadas utilizando o *Test of Infant Motor Performance- TIMP*, por equipe previamente treinada (concordância > 85%), em três momentos: 40 semanas pós-concepção, 15 e 30 dias de idade corrigida. Para análise, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, com nível de significância $\alpha=0.05$. **Resultados:** As médias das pontuações brutas do grupo de Estudo com 40 semanas pós-concepção, 15 e 30 dias de idade corrigida foram, respectivamente, 50,71 (DP $\pm 9,19$), 72 (DP $\pm 15,38$) e 76,83 (DP $\pm 20,74$); no grupo Controle estas pontuações foram, respectivamente, 59,57 (DP $\pm 13,22$), 73,8 (DP $\pm 12,85$) e 83,28 (DP $\pm 13,76$). Apesar de menores no Grupo de Estudo, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a sepse não é principal determinante da performance motora no primeiro mes de idade corrigida de nascidos entre 30 e 36 semanas de idade gestacional.

Palavras-chave: Sepse Neonatal; Prematuro; Desempenho Sensorio-Motor; Desenvolvimento Infantil.

78 PREVENÇÃO E MANEJO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO

Bruna Ramos, Camila Carvalho, Charlene Cavalcante, Daiana Carrilho, Jaiana Caetano, Maria de Lourdes Tavares, Rennia Souza, Samila Lameiras, Fernanda Aldrigues Crispim Silva Faculdade Pitágoras – Prática de Saúde da Criança e Mulher do curso de Enfermagem – Teixeira de Freitas BA.

Correspondência para: nandaacs@hotmail.com

Introdução: O leite materno possui todas as características bioquímicas e imunológicas, necessárias para o desenvolvimento do recém-nascido. É a forma mais econômica, segura de alimentação e esta sempre disponível, pronto a ser servido à temperatura ambiente e isento de contaminação. **Objetivos:** Promover a amamentação, importância no desenvolvimento psicomotor da criança; Incentivar a prevenção e manejo dos principais problemas. **Método:** Pesquisa bibliográfica em livros, e sites oficiais, a partir dos quais foram buscadas informações sobre a importância da amamentação no desenvolvimento psicomotor da criança, os principais problemas que dificultam a prática da amamentação, como prevenir e tratar dos mesmos. A situações que contribui para interrupção, tais como a mastite, candidíase entre outras, diante de tais ocorrências sentimos a necessidade de abordar e esclarecer as principais dificuldades e seu manejo. Alguns bebês resistem às tentativas de

serem amamentados pode estar associada ao uso de bicos artificiais, a presença de dor quando o bebê é posicionado para mamar. No ingurgitamento mamário há componentes básicos: congestão da vascularização da mama; retenção de leite e obstrução da drenagem do sistema linfático. Como resultado há compressão dos ductos lactíferos. Recomenda-se ordenha manual; mamadas frequentes; massagens com movimentos circulares nas regiões mais afetadas pelo ingurgitamento. Infecção no puerpério por *Candida sp* (monilíase) é bastante comum, atinge só a pele do mamilo e da aréola ou compromete os ductos lactíferos. A pele dos mamilos e da aréola pode apresentar-se avermelhada, brilhante ou apenas irritada ou com fina descamação. A criança também apresentar crostas brancas orais O abscesso mamário é causado por mastite não tratada ou com tratamento iniciado tardiamente, comum após a interrupção da amamentação na mama afetada pela mastite sem o esvaziamento adequado do leite por ordenha. Os principais sinais e sintomas são dor intensa, febre, mal-estar, calafrios. O abscesso mamário exige intervenção rápida. **Conclusão:** Conclui-se que a amamentação é de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da criança, indispensável o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida sempre que não haja restrições. A prática incorreta favorece intercorrências, que acaba com a interrupção do aleitamento.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Criança; Mamilos.

79 REINTERNAÇÕES HOSPITALARES INFANTIS EM HOSPITAL GERAL DA ZONA SUL DE SÃO PAULO: É POSSÍVEL PREVENIR?

Teresa Negreira Navarro Barbosa
Centro de Ensino e Pesquisa - Hospital Geral do Grajaú (CENEPES). Universidade de Santo Amaro (UNISA)

Correspondência para: teresanb@globo.com

Introdução: A reinternação hospitalar infantil é um problema que, além de afetar a criança e sua família, aumenta os custos da assistência em saúde e compromete sua resolubilidade. Em nosso meio tem sido descrita uma taxa de hospitalização acima do teto estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, sendo atribuída, dentre outras, à precariedade das condições de vida e saúde dessa população. **Objetivos:** Caracterizar o perfil das crianças que foram reinternadas em enfermaria de Pediatria Geral de hospital da zona Sul de São Paulo no ano de 2008. Avaliar as reinternações quanto a variáveis demográficas, pessoais, familiares, diagnósticos clínicos, tempo de internação e evolução da condição nutricional. **Método:** Os dados relativos a todas as reinternações de janeiro a dezembro de 2008 foram coletados no serviço de arquivos médicos (SAME) do Hospital e anotados em fichas individuais. **Resultados:** Foram analisados 203 prontuários de

crianças entre zero e 12 anos de idade. Eram masculinos 56,1%. A faixa etária predominante foi de zero a 12 meses (36%), seguida pela faixa de 13 a 24 meses (29,1%). Tiveram nascimentos prematuros 28,7%. Quanto às mães, a faixa etária mais prevalente foi de 20 a 30 anos (52,6%), com 12,7% de adolescentes. Não trabalhavam fora de casa 57,2%. Predominou a presença de um ou nenhum irmão (56,2%). Quanto ao número de internações em 2008, 65,5% apresentaram duas internações, 19,7% três internações, 8,9% quatro internações e 5,9% mais que quatro. A duração da última internação foi superior à penúltima em 48,3% das vezes. Reinternaram pelo mesmo diagnóstico 63,5% e por doença no mesmo sistema 79,3%. O intervalo entre as duas últimas internações foi inferior a 30 dias em 42,3% e inferior a 60 dias em 55,2% dos casos. Doenças das vias aéreas inferiores foram as que mais freqüentemente motivaram reinternação (67%), seguidas pelas doenças do sistema digestório em 10,9%. Possuíam doença crônica 32,5% das crianças. Perderam peso à alta 45,6%. **Conclusões:** As reinternações hospitalares foram mais freqüentes em meninos menores que 24 meses, com um ou nenhum irmão e causadas predominantemente pelas afecções das vias aéreas inferiores. Atenção deve ser prestada às situações de risco encontradas para o direcionamento de medidas preventivas.

Palavras-chave: Readmissão do Paciente; Hospitalização; Criança.

80 USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Ricardo Bezerra Cavalcante, Alisson Araújo, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Renata Cristina da Penha Silveira, Camila da Silveira Santos, Marina Nagata Ferreira, Mariana Ferreira Vaz Gontijo Bernardes, Simone Grazielle Silva Cunha
Professores da Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro Oeste Dona Lindu. Bolsistas de Extensão - Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro Oeste Dona Lindu.

Correspondência para:
ricardocavalcanteufmg@yahoo.com.br

Introdução: No município de Divinópolis uma das grandes problemáticas que necessitam de intervenção é a reflexão de adolescentes escolares sobre as questões inerentes a esta faixa etária. Situações como a gravidez na adolescência, sexualidade, drogadição e *bullying* são muito frequentes. Estes temas poderiam ser trabalhados a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), pois estes instrumentos tecnológicos já fazem parte do cotidiano destes adolescentes escolares, aliado a isso, a ampliação do acesso a informação e ao conhecimento é fundamental para o desenvolvimento da promoção da saúde entre os mesmos. Para isso o projeto em destaque tem como **Objetivo:** ampliar o acesso a informação, por meio das TIC's, sobre temas relacionados à adolescência potencializando a promoção da saúde. **Método:** O projeto será realizado em uma escola pública estadual da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Morada Nova

do município de Divinópolis-MG. Serão desenvolvidas atividades educativas a partir do uso de tecnologias com 280 adolescentes do 3º ano do ensino médio. Será desenvolvido um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle, para discussão mensal de 10 temáticas relacionadas à promoção da saúde na adolescência. Os adolescentes participarão das discussões no ambiente virtual, discussões presenciais e ainda atividades nos laboratórios da universidade. Nesses laboratórios há equipamentos de alta tecnologia para simulação da gestação, parto, objetos gráficos tridimensionais demonstrando alterações do corpo humano durante o crescimento e outras situações. As discussões virtuais e presenciais serão utilizadas para a elaboração de um almanaque com informações relacionadas à saúde na adolescência. Posteriormente pretende-se transformar este almanaque em um *software* educativo. **Resultados:** O projeto acaba de ser aprovado no edital nº5 do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação (PROEXT/MEC 2010), sendo totalmente financiado. Desta forma, iniciamos a preparação dos temas a serem discutidos com os adolescentes e ainda a elaboração do ambiente virtual. **Conclusões:** A ampliação do acesso e a apreensão da informação surgem como necessidades em todos os contextos desta sociedade caracterizada pela explosão da informação e do conhecimento. O uso de tecnologias no ensino é uma realidade que precisa ser difundida, e necessita integrar a academia e a comunidade. Nesta perspectiva, o projeto em apresentação destaca-se como relevante para buscar respostas frente aos desafios propostos, principalmente o de promover a saúde de adolescentes utilizando-se de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Tecnologia da Informação; Adolescente.

81 A ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Claudia Regina Tenório Monteiro, Camila Ramos Norato, Caroline Schneider Fiúza, Renata de Souza Silva, Victória de Oliveira Baptista
Curso de Serviço Social da Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil.

Correspondência para:
pramonteiro@yahoo.com.br

Introdução: O artigo traz considerações acerca dos resultados iniciais da pesquisa científica que pretende mapear as condições do atendimento realizado à criança e ao adolescente em situação de violência doméstica no setor de emergência, o significado para os profissionais sobre a temática, bem como as principais dificuldades na abordagem e notificação dos casos. Entendendo ser o atendimento de emergência, um momento fundamental e propício para abordagem e notificação dos casos de maus-tratos, optou-se pela investigação no Hospital Municipal Salgado Filho, zona norte do município do Rio de Janeiro. O referencial teórico construído articula a política pública existente e a visão de autores que sinalizam uma leitura crítica

sobre o enfrentamento da questão. Discute-se os novos arranjos familiares, a compreensão de violência doméstica e sua condição de saúde pública a partir de dados do Relatório Mundial de violência e saúde e seu necessário enfrentamento por parte dos profissionais da saúde. Buscou-se problematizar os dados colhidos à luz desse referencial visando contribuir para a elaboração e aperfeiçoamento de uma política que possibilite o atenuamento e eficaz tratamento da questão. **Métodos:** A construção desse estudo do tipo qualitativo-descritivo, aconteceu, nesse primeiro momento, através de pesquisa telematizada, a partir das informações disponibilizadas no DATASUS, dados como: especialidades e uma ação conjunta dos saberes, carga horária e tipo de vinculação como favorecedores ou não de um atendimento de qualidade nos encaminhamentos da violência doméstica contra a criança e o adolescente. Esses dados foram sistematizados e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e **Resultados:** apresentados em gráficos seguidos de uma interpretação.

Palavras-Chave: Saúde da Criança e do Adolescente; Violência Doméstica; Emergência Hospitalar e Equipe profissional.

82 ASPECTOS ENVOLVIDOS NA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO BRASIL

Tarcísio Laerte Gontijo, Maria Imaculada de Fátima Freitas, Cesar Coelho Xavier
Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, MG, Brasil. Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Departamento de Pediatria, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Correspondência para: entfarcisio@ufsj.edu.br

Introdução: Entendido como tecnologia de assistência neonatal que busca além do aumento na qualidade da assistência neonatal a incorporação de práticas de humanização no atendimento à crianças prematuras e/ou com baixo peso ao nascer, o Método Canguru (MC), se difundiu pelo Brasil por iniciativa do Ministério da Saúde, que editou e publicou a Norma de Atenção Humanizada ao Recém Nascido de Baixo Peso – Método Canguru (AHRNBP-MC) e realizou até 2003, cursos de capacitação para profissionais de 293 maternidades em todo território nacional. Dado a importância deste método na assistência neonatal e a baixa (34,5%) incorporação pelas maternidades brasileiras capacitadas, torna-se importante compreender aspectos facilitadores e complicadores da implantação do Método nestas maternidades. Este estudo teve como objetivo compreender dificuldades e facilidades da implantação e funcionamento do Método Canguru em maternidades brasileiras capacitadas pelo Ministério da Saúde, sob a ótica de profissionais de saúde, gestores e mães de crian-

ças atendidas. **Método:** Trata-se de estudo de avaliação qualitativa que entrevistou profissionais, gestores e mães de crianças atendidas em uma amostra de maternidades capacitadas em todo território nacional. As entrevistas foram realizadas em visita *in loco*, onde utilizou-se primeiramente, um roteiro estruturado e observação não participante, para constatar se a maternidade havia ou não implantado o método conforme a norma brasileira. A análise dos dados foi realizada com base no referencial de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). **Resultados:** Os núcleos avaliativos centrais revelados dos discursos das mães foram: satisfação com o cuidado; maior aproximação mãe-filho; rápido desenvolvimento do recém nascido; falta de atividades durante a internação; infra-estrutura inadequada para a estadia prolongada. Já entre os profissionais estes foram: humanização das relações mãe/filho/profissionais; motivação da equipe para o trabalho; mudanças de posturas dos profissionais; inadequação do espaço físico; falta de recursos financeiros e apoio de dirigentes; dificuldades de posturas para um efetivo engajamento dos trabalhadores. No discurso dos profissionais não houve diferenças notáveis entre os dirigentes e cuidadores. **Considerações Finais:** A análise dos discursos de mães, profissionais e dirigentes nas diferentes regiões do país mostrou concordância sobre a importância da mãe como parte ativa no processo de recuperação do recém nascido de risco, necessidade de se manter capacitações periódicas para os trabalhadores e importância de alocar maiores recursos que permitam melhorar a infra-estrutura dos serviços, refletindo na humanização do cuidado de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Método Mãe Canguru; Recém-Nascido de Baixo Peso; Avaliação de Serviços de Saúde.

83 THE PRINCE AND THE PAUPER

Paulo Ricardo Souza Sampaio, Fabiana Maria Gomes Lamas CRDA – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: paulosampaio@dislexia.med.br

Introduction: Our daily routine consists on the multidisciplinary diagnosis and treatment of people suspected on learning disabilities. These people are sent to our service from schools, teachers, physicians, parents and tutors. The most common related diseases are Dyslexia, Dyscalculia and Hiperactivity, Psychological and Psiquiátricos Disturbs. We evaluate the skills and competences learning-related. **Objective:** The objective of this paper was compare the evaluated results showed with children of the two extremes of the financial scale intituled: "The Prince (group P) and the Pauper (group M)" and try imagine, like Mark Twain, what happen if they change places. **Methods:** The parameters used to categorize patients into group (P) or Group (M) were calculated on the basis of total income divided by the number of family people that live with the child. We considered "pauper" those with individual income equal or less than half the official minimum wage in the state of São Paulo (approximately R \$ 250.00/month). Princes are considered people that receive more than 10 minimum wages official state of São Paulo (approximately R \$ 5,000.00/month). **Results:** The group M were sent to examination later than group P. The

principal forwarder of group M were schools, whereas group P were divided between schools, parents and therapists. Both group children said that theirs parents had little participation on theirs school affairs. The psychometrics tests and the easily access to vision and hearing medical examination showed important differences between the two groups. Motor skills were equivalent to the two groups. Children of group (M) showed be able to recognize a feeling when it occurs and were capable of dealing these feelings. They could manage their self-motivation. They can also extend gratuities by impulse control (which is practically impossible on group (P). The individuals of group (M), in contrast of group (P) can recognize emotions in others and are able to work these feelings. Assertiveness was most frequently observed on group (M). Children of group (P) oscillated between passive-aggressive moments. The environmental skills were reduced on both groups. **Discussion:** The relationship between parents, teachers, children, school must be reviewed in all aspects. Governmental education model either. Many children referred to examination were not with learning disabilities. **Conclusion:** All children must be submitted to the same evidence. The result and the conduct, however, should include careful analysis of the economic environment in which the patient is inserted.

Key words: Learning Disabilities; Economic Environment; Children Development.

84 PEAK EXPIRATORY FLOW VALUES ARE HIGHER IN OLDER AND TALLER HEALTHY MALE CHILDREN: AN OBSERVATIONAL STUDY

Fernanda Regina de Campos Radziavicius, Lourdes Conceição Martins, Camilla Cristina de Campos Radziavicius, Vitor E. Valenti, Arnaldo A. F. Siqueira, Cíntia Ginaid de Souza⁴, Luiz Carlos de Abreu

Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Centro Universitário de São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: We aimed to describe values of peak expiratory flow (PEF) in healthful children from five

to ten years old. **Methods:** After the Ethical Committee of research in Human of the School of Medicine of ABC – FMABC approval, 2312 children between five and ten years old from nine public schools and nine private schools of São Bernardo do Campo City were evaluated. 1942 children participated in this study, they were submitted to the collection of the PEF through Mini-Wright Peak Flow Meter of the Clement Clarke International Ltda. We also measured their height through the Professional Stadiometer Sanny in order to evaluate possible correlations. **Results:** Significant differences were found in values for PEF related to gender and type of evaluated school. We noted higher values in males compared to female and in private schools related to public schools, which average values were 248 to 218 L/min and 262 to 216 L/min, respectively. Through the Spearman Coefficient we observed linear correlation of PEF values with height and age. **Conclusion:** We noted difference between PEF with regard to gender and type of school and it was also observed linear correlation of PEF with age and height in healthful children from five to ten years old.

Key words: Peak of Expiratory Flow Rate; Respiratory Function Tests; Child.

85 EFFECTS OF PHYSIOTHERAPY ON HEMODYNAMIC VARIABLES IN NEWBORNS WITH ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME

Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Jaques Belik, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone, Arnaldo A. F. Siqueira, Paulo R. Gallo, Viviane G. N. Simon, Tatiana Dias de Carvalho, Paulo H. N. Saldiva

Departamento de Saúde Materno-Infantil e Departamento de Poluição, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Department of Experimental Medicine and Physiology, University of Toronto, Toronto, ON, Canada.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: Acute respiratory distress syndrome (ARDS) is a frequent respiratory disturbance in preterm newborns. Preceding investigations evaluated chronic physiotherapy effects on newborns with different lung diseases; however, no study analyzed acute physiotherapy treatment on premature newborns with ARDS. We aimed to evaluate the acute

effects of chest and motor physiotherapy treatment on hemodynamic variables in preterm newborns with ARDS. **Methods:** We evaluated heart rate (HR), respiratory rate (RR), systolic (SAP), mean (MAP) and diastolic arterial pressure (DAP), temperature and oxygen saturation (SO₂%) in 44 newborns with ARDS. We compared all variables among six periods: before first physiotherapy treatment vs. after first physiotherapy treatment vs. before second physiotherapy treatment vs. after second physiotherapy treatment vs. before third physiotherapy treatment vs. after third physiotherapy treatment. Variables were measured 2 minutes before and 5 minutes after each physiotherapy session. We applied Anova one way followed by post hoc Bonferroni test. **Results:** HR (147.5+9.5bpm vs. 137.7+9.3bpm - p<0.001), RR (45.5+8.7cpm vs. 41.5+6.7cpm - p=0.001), SAP (70.3+10.4mmHg vs. 60.1+7.1mmHg - p=0.001) and MAP (55.7+10mmHg vs. 46+6.6mmHg - p=0.001) were significantly reduced after the third physiotherapy treatment compared to before the first session. There were no significant changes regarding temperature, DAP and SO₂%. **Conclusion:** Chest and motor physiotherapy procedures acutely improved HR, RR, SAP, MAP and SO₂% in newborns with ARDS.

Key words: Physical Therapy; Child Health Services; Infant, Newborn, Diseases; Infant, Newborn.

86 ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOMOTOR DE LACTENTES PREMATUROS PROJETO: "PREMATUROS: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOMOTORA"

Sheila Brusamarello, Cristiane Alves da Silva, Fernanda Guimarães Campos Cardoso, Jaqueline Lourdes Rios, Natasha Freixiela Adamczyk, Maynara Castanhel Ribas, Francisco Rosa Neto

Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Correspondência para: sheibr@yahoo.com.br

Introdução: A prematuridade é um fator considerado de alto risco para o desenvolvimento infantil, sendo de grande importância o acompanhamento do bebê prematuro desde os primeiros minutos de vida. Assim, a avaliação do desenvolvimento busca identificar desvios da normalidade, observando precocemente distúrbios neuropsicomotores. O objetivo desse projeto foi avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes de 4 a 24 meses, acompanhados no ambulatório de alto risco do HU-UFSC/SC. **Método:** Os lactentes foram avaliados através da Escala de Desenvolvimento Infantil, que fornece Idades e Quocientes de Desenvolvimento nas áreas Postural, Oculomotriz, Linguagem, Social e Global. Foram excluídos os lactentes com distúrbios sensoriais, neurológicos ou ortopédicos. Através de um formulário padronizado, foram coletados dados biopsicossociais. **Resultados:** Durante o ano de 2009, foram realizadas 77 avaliações do desenvolvimento, em 33 lactentes prematuros, com Idade Gestacional (IG) média de 212,4 dias, sendo 15 meninos e 18

meninas. 25 lactentes foram classificados como extremos prematuros (IG< 32s). O peso médio ao nascer foi de 1246 gramas. Dos 33 lactentes, 8 foram considerados pequenos para a idade gestacional, e 25 adequados para a idade gestacional. A idade média das mães no parto foi de 25,7 anos, e o número médio de consultas pré-natais foi de 4,5 consultas. Quanto ao tipo de parto, 24 foram cesáreas. Apenas 9 gestações não apresentaram intercorrências gestacionais, porém todos os lactentes apresentaram intercorrências neonatais. Para o cálculo das Idades e Quocientes, utilizou-se a Idade Cronológica Corrigida (ICC). Nas três primeiras avaliações, a Idade de Desenvolvimento Oculomotor foi a única que apresentou-se abaixo da média da ICC, no entanto os Quocientes de Desenvolvimento permaneceram classificados em Normalidade Média. Nas demais áreas, assim como na global, as Idades de Desenvolvimento permaneceram superiores a ICC. Os Quocientes de Desenvolvimento médios em todas as áreas durante as 5 avaliações foram considerados dentro da Normalidade, sendo classificados em Normal Médio, Normal Alto e Superior. Nos casos em que houve atraso do desenvolvimento, os pais foram alertados, sendo aconselhadas atividades lúdicas para realização em casa relacionadas aos principais pontos críticos de atrasos. Os que apresentaram desenvolvimento expressivo abaixo da Normalidade foram encaminhados ao setor de fisioterapia mais próximo de sua residência. **Conclusões:** Pode-se concluir que a importância do projeto é válida para a sociedade como um todo, atingindo os lactentes prematuros, família, profissionais da saúde, graduandos e mestrandos participantes do projeto.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Prematuridade; Lactente.

87 A PRÁTICA DO VOLUNTARIADO EM SAÚDE DA CRIANÇA POR UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramona Garcia Souza, Deisy Vital dos Santos
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Correspondência para:
ramonagarcia1@hotmail.com

Introdução: o trabalho voluntário pode ser conceituado como sendo qualquer atividade onde a pessoa oferta, livremente, o seu tempo para beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição monetária. A Fundação Estrela do Amanhã (FUNDESA) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos que oferece formação educacional e atendimento odontológico a crianças com idade entre três e cinco anos. Assim, o objetivo do estudo é relatar a experiência de uma discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como voluntária na FUNDESA localizada na cidade de Valença - Bahia. **Método:** Relato de experiência, das atividades de educação em saúde e cidadania realizadas desde abril de 2008, em encontros semanais, voltadas para crianças de três a cinco anos de idade nesta fundação. As atividades são distribuídas de acordo com a faixa etária e inclui temas como prevenção das parasitoses intestinais, meio ambiente e saúde, prevenção de acidentes domésticos, hábitos de higiene e saúde bucal, dentre outros. A fim de tornar as atividades mais

atrativas para as crianças, utilizamos diferentes metodologias, como teatro de fantoches, histórias em quadrinho, música e dança. Os instrumentos de avaliação incluem a construção de cartazes, colagem de figuras, desenhos e pinturas. **Resultados:** As crianças têm demonstrado grande interesse e entusiasmo em participar das atividades programadas. Notamos que os hábitos de higiene como a lavagem das mãos antes das refeições e a escovação dos dentes tornaram-se práticas cotidianas das crianças não somente no período em que elas estão na fundação, mas também no seu domicílio, o que evidenciamos através do relato dos pais. A prática de educação em saúde com crianças tem nos propiciado situações que estimulam o desenvolvimento das habilidades criativas inerentes ao profissional de enfermagem a fim de reconhecer e enfrentar problemas de saúde que atingem a essa população, considerando as suas especificidades. **Conclusão:** Como graduanda de enfermagem, a experiência do voluntariado tem sido uma vivência única e enriquecedora como prática na promoção de saúde da criança, visando proporcionar uma melhoria na sua qualidade de vida e contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. Compreendemos também que é papel da(o) enfermeira(o) atuar como multiplicador de conhecimentos visando à prevenção de doença e promoção de saúde nos diferentes contextos de sua atuação como profissional, na perspectiva de aliar ações de educação, saúde e cidadania e assim proporcionar a essas crianças a oportunidade de atingir as suas potencialidades.

Palavras-chave: Voluntariado; Educação em Saúde; Saúde da Criança.

88 SEXUALIDADE EM PAUTA: RELATO DA FEIRA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DO RECÔNCAVO BAIANO

Ramona Garcia Souza, Joselita de Jesus Bomfim, Maria da Conceição Costa Rivemales
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Correspondência para:
ramonagarcia1@hotmail.com

Introdução: A adolescência é um período do desenvolvimento humano, caracterizado por uma revolução bio-psico-social, pela busca por uma identidade, exploração de novas sensações corporais e afirmação da escolha sexual, onde tudo é vivido intensamente. O presente trabalho descreve a experiência de discentes de enfermagem na organização da atividade intitulada "Feira de Educação em Saúde do Adolescente: descobrindo a sexualidade e promovendo saúde". Esta atividade teve por objetivo implementar ações educativas que visam orientar os adolescentes quanto aos temas de sexualidade, bem como, de práticas para minimizar as situações que oferecem risco à sua saúde sexual. **Métodos:** Participaram da organização da feira dezessete graduandos de enfermagem, uma docente e cinco agentes comunitários de saúde (ACS). O tema da atividade foi escolhido em reunião com os ACS, que demonstraram preocupação quanto ao número de adolescentes grávidas naquela comunidade. A atividade foi realizada num colégio público municipal, situado na área de abrangência da Unidade de Saúde

da Família (USF), onde estudam jovens com idade entre doze e dezessete anos. Foram realizadas oficinas educativas e montados estandes para explanação dos temas, além da projeção de um filme sobre gravidez na adolescência. **Resultados:** Os temas discutidos na feira de saúde foram distribuídos da seguinte forma: a) crescimento e desenvolvimento - descobrindo a sexualidade e rompendo mitos e tabus; b) saúde sexual e reprodutiva - métodos de contracepção; c) sexo seguro - prevenindo as doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS; d) repercussões da gravidez na adolescência e riscos do aborto. A avaliação foi feita através de questionário estruturado distribuído ao final das atividades. Verificamos a importância de discutir a temática da sexualidade com os adolescentes, esclarecendo suas dúvidas e questionamentos, dando abertura para que eles pudessem se expressar sem medo de pré-julgamentos, o que muitas vezes não é possível no âmbito domiciliar, na escola ou mesmo na USF. Além disso, percebemos a necessidade de os profissionais que integram a equipe de Saúde da Família desenvolverem ações educativas em saúde, num processo contínuo, dinâmico e integrativo, para promover o bem-estar deste grupo etário no intuito de diminuir tais riscos, no entanto, para isto, eles devem estar preparados para abordar esta clientela e os temas referentes à sexualidade humana e a fase da adolescência, compreendendo as suas especificidades. **Conclusão:** a integração dos diferentes setores (saúde e educação) faz-se necessária a fim de criar outros espaços para a discussão, ajuda e esclarecimento dos adolescentes sobre questões pertinentes à sexualidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sexualidade; Adolescentes.

89 ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHES PÚBLICAS E FILANTRÓPICAS DE SÃO PAULO – SP: INTRODUÇÃO PRECOCE DE INDUSTRIALIZADOS

Maysa Helena de Aguiar Toloni, Giovana Longo-Silva, Rita Maria Monteiro Goulart, José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei

Disciplina de Nutrologia, Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Nutrição da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: maysatoloni@yahoo.com.br

Introdução: A alimentação está intimamente associada à saúde, nutrição, crescimento e desenvolvimento infantil, constituindo-se, os primeiros anos de vida, em período vital para o estabelecimento de práticas alimentares adequadas, que são, por sua vez, condicionadas pelo poder aquisitivo, nível de informação das famílias e alimentos disponíveis no mercado. A introdução de alimentos altamente calóricos e de baixo valor nutricional desde o início da vida e o abandono precoce do aleitamento materno contribuem para o comprometimento do crescimento e desenvolvimento da criança, além da diminuição da proteção imunológica, com consequente desencadeamento de processos alérgicos e distúrbios nutricionais. O objetivo do presente trabalho foi descrever e discutir a introdução de alimentos industrializados na dieta de crianças frequentadoras de berçários em creches públicas e filantrópicas, identificando desvios em relação à recomendação do Guia Alimentar do

Ministério da Saúde para uma Alimentação Saudável. **Métodos:** Estudo do tipo transversal com amostra composta por 270 crianças, de ambos os sexos, com faixa etária entre quatro e 29 meses, que frequentavam regularmente os berçários de oito creches públicas e filantrópicas do município de São Paulo e que foram autorizadas pelos pais ou responsáveis a participarem da pesquisa ao assinarem o termo de consentimento informado livre e esclarecido. Utilizando-se questionário estruturado e pré-codificado foi avaliada a introdução de alimentos. Para cada alimento analisado foi registrada a idade em meses de introdução e avaliada a concordância com o oitavo passo do Guia Alimentar do Ministério da Saúde. **Resultados:** Para aproximadamente 2/3 das crianças (67%) foram oferecidos, antes dos 12 meses, alimentos com potencial obesogênico, como macarrão instantâneo, salgadinhos, bolacha recheada, suco artificial, refrigerante e bala/pirulito/chocolate. São os filhos de mães com baixa escolaridade, mais jovens e com menor renda, os mais susceptíveis aos erros alimentares de introdução precoce de alimentos industrializados. **Conclusões:** Medidas educativas e preventivas devem ser propostas para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, além da criação de campanhas abrangentes e efetivas que estimulem a escolha de alimentos apropriados para a faixa etária da forma como proposto no Guia Alimentar do Ministério da Saúde, considerando-se os fatores culturais, comportamentais e afetivos envolvidos com a alimentação.

Palavras-chave: Alimentos Industrializados; Nutrição Infantil; Consumo de Alimentos; Comportamento Alimentar; Hábitos Alimentares.

90 CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DURANTE O INTERVALO ESCOLAR: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Maysa Helena de Aguiar Toloni, Débora Vasconcelos Bastos, Valéria Cristina Ribeiro Vieira

Disciplina de Nutrologia, Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Minas Gerais, MG, Brasil. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Minas Gerais, MG, Brasil.

Correspondência para: maysatoloni@yahoo.com.br

Introdução: O comportamento alimentar na adolescência constitui a base do perfil dietético e do estado nutricional na idade adulta. Estudos demonstram que, nesse grupo populacional, almoço e jantar são substituídos por lanches - principalmente quando esse hábito é familiar - com alta frequência de preferência por sanduíches, salgadinhos, pizza, refrigerantes e doces nas refeições intermediárias, incluindo o lanche escolar. Nesse sentido, a escola assume um papel essencial na promoção da saúde dos adolescentes, sendo fundamental que eles encontrem um ambiente de coerência entre o discurso e a prática, sendo valorizada a dimensão pedagógica da alimentação escolar. Para que a escola possa promover e incentivar a alimentação saudável, por meio de práticas educativas, torna-se importante compreender melhor o comportamento alimentar dos alunos. O objetivo do presente trabalho foi, portanto, avaliar aspectos do consumo alimentar de adolescentes durante o intervalo escolar, bem como seus possíveis condicionantes, investigando possíveis

diferenças entre aqueles de escola pública e privada. **Métodos:** Estudo do tipo transversal com 226 adolescentes, de 14 a 19 anos, matriculados no Ensino Médio de uma escola pública e uma privada de Alfenas-MG, e que foram autorizados pelos pais ou responsáveis a participarem da pesquisa. Utilizou-se questionário auto-aplicável, composto por questões fechadas e abertas, sendo avaliados aspectos do consumo alimentar dos adolescentes e seus condicionantes. **Resultados:** Verificou-se que 43,3% dos adolescentes não consumiam alimentos durante o intervalo escolar. Os principais motivos relatados foram falta de apetite (inclusive associada à realização do desjejum), não gostarem de comer na escola e terem vergonha. Em relação à origem dos alimentos consumidos, encontrou-se maior prevalência de alimentos adquiridos na cantina. As justificativas mais citadas para consumir alimentos no intervalo escolar, já levando em consideração a origem dos mesmos, foram, nesta ordem: (1) o fato dos alimentos da cantina serem mais gostosos, (2) praticidade de comprar na cantina, (3) "fome" no período da manhã e (4) fornecimento de alimentos pelos colegas. Os alimentos mais consumidos pertenciam ao grupo dos açúcares e gorduras. Os adolescentes da escola pública apresentaram consumo superior de alimentos mais baratos (doces, pipoca doce, *chips*) que os consumidos majoritariamente pelos adolescentes da particular (salgado assado e refrigerante). **Conclusões:** Denota-se a importância da Educação Nutricional junto a esses adolescentes, com ênfase na escolha apropriada dos alimentos, principalmente aqueles consumidos no ambiente escolar. Maior atenção deve ser direcionada aos de nível socioeconômico baixo que necessitam conciliar a adoção de práticas alimentares mais saudáveis à disponibilidade financeira limitada.

Palavras-chave: Adolescentes; Consumo Alimentar; Alimentação Escolar.

91 BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA UNIDADE PEDIÁTRICA: A PERSPECTIVA DOS PAIS

Soraia M. Marques, Samantha R. Paula, Denis da S. Moreira

Universidade Federal de Alfenas.

Correspondência para: soraiamm@terra.com.br

Introdução: Atualmente o atendimento a saúde infantil no âmbito hospitalar objetiva a minimização dos agentes estressores, tais como dor, angústia e medo, que são próprios do processo de internação das crianças. Também propicia um cuidado à saúde partilhado com a família. Acredita-se que as famílias também sejam afetadas e tenham necessidades especiais geradas pela situação de hospitalização. Neste contexto, a brinquedoteca hospitalar apresenta-se como um espaço preparado para minimizar tais agentes estressores. Assim este estudo buscou compreender a perspectiva dos pais que acompanham seus filhos em uma unidade de internação pediátrica sobre a brinquedoteca e o brincar no hospital.

Método: Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo com referencial metodológico etnográfico preconizado por Spradley e Leininger. Foram informantes da pesquisas mães de crianças internadas numa unidade de internação pediátrica de um hospital filantrópico do município de Alfenas-MG no ano de 2009. **Resultados:** A análise dos dados permitiu verificar que a brinquedoteca hospitalar era desconhecida pela maioria dos pais, porém estes apoiavam a idéia do brincar no hospital. Os pais desconheciam também o caráter interdisciplinar da brinquedoteca hospitalar, e perceberam de forma positiva o trabalho desenvolvido pelos alunos de Enfermagem e Pedagogia dentro do hospital. O trabalho do pedagogo também foi considerado pelos pais como fundamental na recuperação das crianças e principalmente no acompanhamento escolar realizado na brinquedoteca. **Conclusão:** Conclui-se, que a brinquedoteca auxilia não só as crianças mas, também seus familiares no enfrentamento da situação de hospitalização. Além de tornar mais factível a interdisciplinaridade nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos; Pais; Humanização da Assistência.

92 CRIANÇAS EXPOSTAS À INFECÇÃO PELO VÍRUS HIV/AIDS E OS SENTIMENTOS REVELADOS PELOS PAIS CUIDADORES

Clara E. Figueiredo, Jaqueline S. Braga, Soraia M. Marques

Universidade Federal de Alfenas.

Correspondência para: soraiamm@terra.com.br

Introdução: A infecção pelo vírus HIV em crianças constitui-se em um dos maiores problemas de saúde pública mundial, com alta morbi-mortalidade, o que traz profundas repercussões na vida das crianças e principalmente de suas famílias. O presente estudo teve como objetivo compreender quais são os sentimentos dos pais diante de um filho exposto à infecção pelo vírus HIV/AIDS, por transmissão vertical. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, sob a trajetória fenomenológica. Os sujeitos da pesquisa foram os familiares cuidadores (pai/mãe) das crianças expostas à infecção pelo vírus HIV/AIDS atendidas no serviço de referência do município de Alfenas – MG, no período de junho a agosto de 2009. Todos os aspectos éticos foram respeitados conforme preconiza a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultado:** O resultado da análise dos dados permitiu encontrar as unidades de significado e posteriormente as seguintes categorias: sentimento de angústia geradora de tristeza e medo;

sentimentos contraditórios; percepção de dificuldades e complicações; e sentimento de fé em Deus como suporte para o enfrentamento da doença. Outro dado importante do estudo foi a constatação de que o apoio e a informação fornecidos pelo profissional de saúde contribuem no suporte emocional destes pais, tornando-os mais orientados e tranquilos em relação a doença e as ações realizadas com a criança. Isso denota que os serviços de saúde estão buscando se adequar cada dia mais as reais necessidades da comunidade, e visam um atendimento integral e com maior resolutividade para o sistema de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que conhecer os sentimentos vivenciados pelos pais destas crianças e também como a doença na sua forma de transmissão vertical é hoje percebida pelas famílias e assistida nos serviços de saúde. Tal conhecimento nos é útil para assim traçar novas modalidades de atendimento e planejar intervenções mais efetivas quanto à assistência de enfermagem prestada ao referido grupo. Foi observado também, que mesmo amenizado, o preconceito ainda existe entre famílias e na comunidade, gerando insegurança e medo. É necessário que os profissionais se mantenham atentos a tal situação e promovam ações práticas destinadas a essas crianças e suas famílias, implementando uma atenção integral e humanizada.

Palavras-chave: Criança; AIDS; Família.

93 HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL: A VIVÊNCIA DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Soraia Matilde Marques, Danielle Gonçalves Abrantes, Fernanda Melo Stella, Juliana Tomé Pereira

Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. Instituto Metodista Isabela Hendrix

Correspondência para: soraiamm@terra.com.br

Introdução: A humanização é o processo que busca oferecer ao paciente um tratamento que considera a totalidade do indivíduo e a integração com sua família. Na unidade neonatal a enfermagem tem grande oportunidade de prestar uma assistência humanizada tão necessária para a recuperação, crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN). O presente estudo teve como objetivo compreender o que os técnicos e auxiliares de enfermagem das unidades neonatais conhecem sobre a humanização na sua prática diária. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo,

exploratório tendo como referencial teórico para análise Leininger. Foram informantes deste estudo profissionais de enfermagem que realizam atendimento ao RN no âmbito hospitalar do município de Alfenas-MG. O cenário de estudo foram todos os hospitais do município que prestam atendimento neonatal. Os aspectos éticos foram respeitados e o projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Unifal-MG. **Resultados:** Como resultados, podemos verificar que a humanização na enfermagem é vista pela equipe técnica de enfermagem como a execução de procedimentos corretos e a integração com os pais. No entanto, aparece também no resultado final que a assistência humanizada sofre interferência direta de condições de trabalho e ambiente. Os auxiliares e técnicos demonstraram preocupação com o tema, no entanto a grande maioria desconhece a humanização do ponto de vista conceitual. **Conclusão:** Conclui-se, portanto que intuitivamente a equipe de enfermagem vem praticando ações humanizadas pontuais e individuais, porém não há protocolos instituídos nas unidades estudadas.

Palavras-chave: Humanização; Neonatologia; Equipe de Enfermagem.

94 O USO DA INTERNET PARA A EDUCAÇÃO SOBRE A DOR NEONATAL

Juan Carlos Silva Araújo, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel EEAN/UFRJ. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Correspondência para: juan.jp@gmail.com

Introdução: A internet se refere ao sistema de informação global que é logicamente ligado por um endereço único global baseado no Internet Protocol (IP) ou suas subseqüentes extensões; é capaz de suportar comunicações usando o Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e/ou outros protocolos compatíveis ao IP; provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita. Hoje vivemos numa realidade de fragmentos de conhecimento, pois os indivíduos controlam as ações de partes e não mais do todo. Conhecimento não é igual à informação. O conhecimento, e o valor construído diariamente quando o focalizamos, é igual à análise e à ação em cima da informação. Nesse sentido entendemos que a internet possibilita espaços virtuais marcado pela comunicação instantânea, favorece a interação de diversos atores em diversos contextos sociais. Os sites, os blogs e websites são territórios de livre acesso que ampliam formas de educação. Os profissionais de saúde,

acadêmicos, e cidadãos são cada vez mais consumidores de informações sobre saúde na Internet. **Objetivos:** Identificar os websites sobre dor neonatal no Rio de Janeiro; descrever o tipo de informações sobre a dor neonatal divulgadas no site e analisar as informações virtuais relacionando-as com as associações e instituições de ensino. **Método:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado no período de Abril a Maio de 2010. Foi utilizado o site de busca Google acadêmico, utilizando as Palavras Chave: websites, dor neonatal, rio de janeiro. Os resultados das buscas eletrônicas foram à fonte primária de dados submetido a análise temática. A presente análise constituiu de três fases: organização do material e leitura, separação por cores de acordo com a unidade de contexto e pô fim a extração do conteúdo relativo aos centros de tratamento e associações que atendem aos objetivos do estudo. **Resultados:** Foram encontrados 572 resultados com 58 paginas. Os websites estão relacionados com agencias governamentais, grupos de saúde, laboratórios multinacionais, universidades, associações, dentre outros. Os profissionais de saúde necessitam aprender mais sobre essa tecnologia para poder ajudar aos pais de serem capazes de localizar as informações mais científicas com linguagem apropriada e ajudar na toada de decisão no tratamento de seu filho recém-nascido.

Palavras-chave: Websites; Dor; Recém-nascido; Rio de Janeiro.

95 MATERIAL EDUCATIVO - PROJETO "EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE: AÇÕES INTEGRADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL URBANA DIVINÓPOLIS"

Lívia Cristina de Resende Izidoro, Jacqueline de Barros Sales, Sumaya Giarola Cecilio, Luciana de Lourdes Queiroga G. N. Maia, Renata Cristina da Penha Silveira, Heloiza Maria Siqueira Rennó, Eduardo Sérgio da Silva
Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

Correspondência para: lívia_ufsj@yahoo.com.br

Introdução: A educação em saúde nas escolas é parte do Programa de extensão e pesquisa "Educação em saúde e meio ambiente: ações integradas para promoção da saúde da criança nas escolas de ensino fundamental da rede municipal urbana Divinópolis." que tem como objetivo geral desenvolver trabalho intensivo de educação para a saúde voltada para a alimentação saudável e para a prevenção e controle da anemia ferropriva, das helmintíases intestinais e da hipertensão arterial, além de valorizar e otimizar a escola como um espaço público de produção de saúde. Nesse processo, foi desenvolvida uma cartilha educativa, visando facilitar a comunicação visual e o entendimento dos escolares sobre obesidade, anemia, desnutrição e hipertensão na infância. Os temas foram abordados de forma lúdica, possibilitando um maior

interesse, integração e absorção dos conhecimentos. O objetivo foi descrever a experiência da elaboração de uma cartilha sobre o auto cuidado, englobando os seguintes temas: obesidade, anemia, desnutrição e hipertensão na infância. **Método:** O Presente material foi elaborado por docentes e alunos dos cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) Campus Centro-oeste Dona Lindu (CCO). As etapas para elaboração da cartilha foram: revisão bibliográfica do tema proposto; construção da estrutura gráfica da cartilha; impressão de exemplares; entrega do material didático aos estudantes em sala de aula e exposição dialogada aos mesmos com incentivo de passar a diante o conhecimento adquirido para pais e familiares. **Resultados:** Durante a exposição dialogada da cartilha, os escolares se mostravam interessados e apontavam seus conhecimentos prévios, relatando experiências no âmbito familiar. A proposta para elaboração de tal material foi baseada na necessidade de problematizar a saúde dos escolares, valorizando o auto cuidado, a alimentação saudável, a prevenção da hipertensão, obesidade e parasitoses na infância e suas conseqüências. **Conclusão:** Este trabalho foi de grande valia para contribuir para a promoção de saúde dos escolares da rede municipal de ensino de Divinópolis – MG e para o aprendizado dos estudantes da UFSJ. Assim foi efetivada a proposta de educação em saúde juntamente com as outras atividades do projeto "Educação em saúde e meio ambiente: ações integradas para promoção da saúde da criança nas escolas de ensino fundamental da rede municipal urbana Divinópolis".

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Saúde; Obesidade; Hipertensão Arterial; Parasitoses; Anemia.

96 JUVENTUDE E A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO: UMA RELAÇÃO PRESENTE.

Greiciane da Silva Rocha, Néia Schor

Professora assistente da Universidade Federal do Acre do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto; ²Professora Titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo do Departamento de Saúde Materno Infantil.

Correspondência para: greiciane.rocha@hotmail.com

Introdução: É desde muito tempo que a ocorrência de acidentes de trânsito faz parte da traumática realidade da circulação humana. Sem dúvida, o crescimento econômico incorporado à introdução do modelo capitalista contribuiu para o incremento da violência nos processos de circulação. E, com o passar dos tempos, acidentes vieram, de forma esmagadora, compor estatísticas cruéis de morbimortalidade e importante causa de morte não-natural em diversas regiões do mundo, e no Brasil, em especial. E é nesse contexto que os jovens passam a compor a parcela da população altamente vulnerável a se tornar vítima nos acidentes de trânsito. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes de trânsito e as vítimas jovens de acidente de trânsito ocorridos no município de Rio Branco/Acre. **Método:** Os dados foram coletados do banco de dados do Departamento Estadual de Trânsito do Acre no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2008. **Resultados:** As colisões/albaroamentos foram a natureza dos aciden-

tes que mais se destacou nas ocorrências com 76,5%, a faixa etária de maior envolvimento foi a de 20 a 24 anos com 81,5%. Em relação ao sexo por tipo de envolvimento teve-se destaque o sexo masculino e motociclista com 89,8% seguidos do sexo masculino e condutor com 81,4%. Os jovens adultos na faixa etária de 20 a 24 anos tiveram participação como motociclista com 25,3%, seguidos de condutores com 21,2%, passageiros com 18,9% e ciclistas com 14,7%. A fase do dia de maior envolvimento dos jovens foi no período da madrugada com 26,3%, seguidos da noite com 21,1%. Quanto à condição da vítima no momento do acidente o jovem adulto se destacou na condição não-fatal com 20% sendo esse público na maioria das vezes a necessitar de serviços hospitalares e longos períodos de internação, resultando ainda em invalidez pelo aumento dos indicadores de saúde "anos potenciais de vida perdidos" – APVP, com incremento das mortes no público de menor idade e adultos jovens, as causas externas nesse contexto se destacam como um grupo causal relevante de óbitos. **Conclusão:** As mortes no trânsito representam uma parcela de todas as interferências que acidentes podem provocar muitos, ainda são aqueles que sobrevivem aos Acidentes de Trânsito, porém com seqüelas, além de outros que se recuperam e assim, os jovens têm se tornado vítimas freqüentes no trânsito de Rio Branco - Acre necessitando de medidas emergenciais para essa problemática que vem se destacando na vida dos adultos jovens.

Palavras-chave: Violência; Acidentes; Trânsito; Vítimas Jovens.

97 OPÇÃO CONTRACEPTIVA EM ADOLESCENTES E JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia,
Bárbara Gomes Ribeiro
Campus Centro-Oeste, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG, Brasil.
Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFSJ - CCO.
Correspondência para: luciananetto@ufs.edu.br

Introdução: Nas fases da adolescência (10 a 19 anos) e adulto jovem (19 a 24 anos) surgem diversas peculiaridades como desenvolvimento de novos papéis sociais, as mudanças na relação de dependência da família por pares, além da escolha de um projeto de vida e dúvidas sobre as transformações biológicas ocorridas neles próprios, em decorrência da idade. Diante destas questões, que acarretam as tantas mudanças de comportamento esperadas nesta idade, percebe-se o quanto essa fase deve ser particularmente valorizada, pois se caracteriza como um período de maior vulnerabilidade e exposição a riscos (Amado & Leal, 2003). O objetivo do estudo é fazer um levantamento da escolha do método contraceptivo entre os discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Bioquímica e Farmácia da Universidade Federal de São João Del-Rei, campus Centro Oeste, comparando os resultados com a realidade local, regional, nacional e mundial, visando subsidiar o planejamento de atividades de educação em saúde sobre a temática. **Método:** Trata-se de

um estudo de campo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa. A população é composta por jovens de ambos os sexos de 17 a 24 anos, alunos regularmente matriculados e frequentes nos cursos da área da saúde da UFSJ-CCO. Os jovens eleitos para a participação da pesquisa são aqueles que assinaram o termo de consentimento. Os dados estão sendo coletados por meio de um questionário, contendo informações sobre a opção contraceptiva e vida sexual dos acadêmicos. Para a coleta de dados, houve um esclarecimento aos participantes, por parte do pesquisador, durante a aplicação do questionário, o qual diz respeito ao projeto de pesquisa. O instrumento de coleta de dados é aplicado junto aos jovens nas suas respectivas salas de aula. **Resultados:** A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da FUNEDI (Campus da Fundação Educacional de Divinópolis), com o parecer número 06/2010. **Considerações Finais:** Este projeto estreitou os laços da pesquisa com os acadêmicos do ensino superior por meio da participação enquanto sujeito de pesquisa e pela inclusão de um pesquisador jovem, contribuindo para a sua formação pessoal e profissional, tanto que já teve outro projeto de extensão em interface com a pesquisa aprovado com bolsa pela FAPEMIG. Os dados deste trabalho podem direcionar a criação de estratégias mais eficientes e eficazes para a realidade do município, com impactos positivos para os adolescentes e adultos jovens, visando reduzir os agravos nessa faixa de idade e suas repercussões negativas na saúde e na assistência.

Palavras-chave: Estudantes; Anticoncepção; Educação em Saúde.

98 VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE DOR NEONATAL

Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel DEMI/EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.
Correspondência para: annacarolina_ribeiro@hotmail.com

Introdução: Antigamente, achava-se que os recém-nascidos não sentiam dor por terem o seu sistema nervoso central imaturo, após estudos foram observados que estes possuem capacidade neurológica de sentir estímulos da dor. Eles são capazes de perceber dor mais intensamente do que crianças e adultos, por que seus mecanismos de controle inibitório são imaturos, o que limita sua capacidade para modular a experiência dolorosa. Numa UTI Neonatal, os recém-nascidos estão expostos há vários procedimentos dolorosos que podem levar a dor e a estresse. A dor em recém-nascidos é difícil de ser diagnosticada pela falta da comunicação verbal, então são observados alguns parâmetros comportamentais e utilizados instrumentos e indicadores que verificam as alterações comportamentais e fisiológicas. Intervenções podem ser utilizadas para combater a dor, como as não-farmacológicas e farmacológicas. **Objetivos:** Validar um questionário sobre a atuação do enfermeiro frente à dor do

recém-nascido, que será aplicado em profissionais de saúde que atuam em unidades neonatais do município do rio de janeiro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. O estudo foi realizado com 20 enfermeiros especialistas em enfermagem neonatal, e que participavam de uma oficina intitulada: Dor do recém-nascido: contribuição para o cuidado de enfermagem. Foi feita uma aplicação piloto a fim de avaliar a necessidade de realizar adaptações, e ao grau de dificuldade do preenchimento. Cada quesito do questionário era avaliado quanto a clareza, objetividade e grau de importância dos questionamentos e o tempo de preenchimento. As informações obtidas foram digitadas em um banco de dados Epi-info. **Resultados:** Dos 20 enfermeiros que responderam ao questionário, 13 trabalham em unidades neonatais e 100% do sexo feminino. Em relação à clareza e objetividade 100% das enfermeiras responderam que as questões estavam claras e objetivas. Quanto ao grau de dificuldade para o preenchimento apenas 1% respondeu que teve dificuldade e foi necessário fazer adaptação na questão. Em relação ao tempo de preenchimento este variou de 5 a 10 minutos. **Conclusões:** O questionário teve poucas adaptações e mostrou apresentar baixo índice de dificuldade para o seu preenchimento e considerado importante para a maioria dos participantes.

Palavra-chave: Dor; Recém-Nascido; Validação De Questionário.

99 PACTO MUNICIPAL PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL: CARACTERÍSTICAS DE SUBPREFEITURA DA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Andressa Tarakdjian, Antonio Bento Ferraz, Douglas Charpinel, José Carlos Arrojo Júnior, Juliane Rodrigues Jordão, Laís Lundstedt Kahtalian, Luiz Carlos de Paiva Nogueira da Silva, Raffaella Barbosa Teles Machado, Jane de Eston Armond

Faculdade de Medicina de Santo Amaro (FMSA).

Correspondência para:

jcarrojojunior@hotmail.com

Introdução: O Coeficiente de Mortalidade é um indicador importante para análise precisa das condições de saúde de uma população, bem como para ações na área, que se analise, avalie e relacione taxas relacionadas à mortalidade e seus Fatores de Risco. **Objetivos:** Realizar análise comparativa entre os coeficientes de mortalidade infantil da Subprefeitura da Capela do Socorro (CS) e os do Município de São Paulo (SP) como um todo entre 2003-2008, buscando estabelecer intervenções em Saúde Pública. **Métodos:** Por meio de estudo observacional retrospectivo de séries temporais, analisou-se dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e do PROAIM. **Resultados:** Houve discrepância sig-

nificativa entre valores de Faixa Etária da Mãe da CS e de SP; o número de mães jovens (15 a 19 anos) na CS, do período estudado, é maior se comparada à SP, e vem crescendo, decaindo apenas em 2005, mas chegando ao ponto mais alto em 2007. Em SP, esse dado decresce em 2003-2008. Quanto ao Número de Consultas de Pré-natal realizadas, há maior prevalência de mulheres que fazem consultas na CS, mas apenas cerca de 55% fazem 7 consultas ou mais; em SP mais de 70% realizam pré-natal completo. Quanto ao estado civil da mãe, assim como em SP, o número de mães solteiras na CS, proporcionalmente maior, aumentou ao longo dos anos. Quanto ao Grau de Escolaridade da Mãe, houve queda na taxa da natalidade entre mães com menor escolaridade e aumento entre mães com maior escolaridade, tanto em SP como na CS. Com relação às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada, percebe-se grande oscilação na CS, diferentemente de SP, que apresentou queda constante. **Conclusão:** A análise permitiu percepção de problemas específicos na CS. O declínio nas porcentagens de baixo peso ao nascer está relacionado com a ampliação de serviços de saúde. Entretanto, devem ser aumentadas na CS campanhas de incentivo ao pré-natal, de educação sexual e programas específicos para diminuição das taxas de mortalidade neonatal.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Fatores de Risco; Políticas em Saúde.

100 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE IDADE DE UMA ESCOLA PRIVADA NO BAIRRO DA VILA MARIANA, SÃO PAULO

Iara Waitzberg Lewinski, Flávia Sampaio Sene Fernandes, Juliana Dantas Oliveira, Gabriela Morais de Souza, Pollyana Marques dos Santos, Gabriela Ribeiro Macedo

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:

iara_lewinski@hotmail.com

Introdução: A nutrição adequada é fundamental para garantir o crescimento e o desenvolvimento normal da criança. A avaliação nutricional determina o estado nutricional e verifica se o crescimento da criança está afastado do padrão esperado por doença e/ou por condições sociais desfavoráveis. A preocupação sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade tem-se voltado para a infância, já que é nesta fase que são formados os hábitos alimentares, persistindo frequentemente na vida adulta. **Objetivos:** obter o diagnóstico nutricional e os hábitos alimentares de pré-escolares de 3 a 5 anos de uma escola privada de São Paulo. **Métodos:** Estudo de coorte transversal, incluindo 44 crianças de ambos os gêneros. Os índices de peso/idade e estatura/idade foram expressos em unidades de desvio padrão (escore z) relativamente

ao padrão antropométrico do NCHS (2000). Questionários de frequência alimentar foram aplicados a fim de conhecer os hábitos alimentares da população em estudo. **Resultados:** A prevalência de obesidade foi de 11,3 %, valor considerado problema de saúde pública, pois ultrapassa o percentual esperado de 2,3 %. Aproximadamente metade das crianças consumiam frutas, verduras e legumes duas vezes por dia, enquanto 8 % nunca haviam consumido frutas e 6 % verduras e legumes. Bolachas recheadas eram consumidas uma vez por semana por 12 % das crianças e 52 % disseram não consumir estes alimentos. Balas, chicletes e pirulitos eram consumidos pelas crianças uma e duas vezes por semana em 42 % e 18 %, respectivamente. O consumo de refrigerantes foi de 28 % uma vez por semana e 32 % nunca os consumia. A frequência da ingestão de *fast-food* foi de 32 % uma vez por semana, 28 % uma vez por mês e 18 % não apresentavam este hábito. A prática de atividade física foi relatada por 70 % das crianças. **Conclusão:** A avaliação nutricional é uma ferramenta de extrema importância para compreensão da dinâmica nutricional de crianças. Evidencia-se como uma política pública, essencial às necessidades nutricionais, de saúde e sociais da população escolar. A realização de questionários alimentares no espaço escolar é imprescindível para formulação de ações e intervenções mais efetivas.

Palavras-chave: Antropometria; Consumo Alimentar; Criança.

101 LIMITAÇÕES FUNCIONAIS NA ARTROGRIPOSE CONGÊNITA MÚLTIPLA: RELATO DE CASO

Nathália Rodrigues Garcia, Milena Fazzio Marino da Silva, Maria Paula Panúncio Pinto, Luzia Iara Pfeifer
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: nati.garcia@ig.com.br

Introdução: A artrogripose múltipla congênita é uma alteração de etiologia desconhecida caracterizada por rigidez e contração das articulações, associada à hipoplasia ou ausência de desenvolvimento muscular e de tecidos moles (MOREIRA *et al*, 2001). Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade (OMS, 2003) a incapacidade resulta da interação entre a disfunção (funções e estruturas do corpo) apresentada pelo sujeito, a limitação de suas atividades (dificuldades para a realização de uma atividade) e a restrição na participação social (conflito que uma pessoa pode enfrentar ao se envolver em situações de vida). **Objetivo:** Identificar as limitações funcionais de uma criança com artrogripose congênita múltipla. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso de uma criança com artrogripose congênita múltipla atendida pelo serviço de Terapia Ocupacional de um centro de reabilitação no interior de São Paulo. Foi realizada uma avaliação clínica procurando identificar as alterações de estrutura e função corporal da criança e em seguida foi aplicado o Pediatric Evaluation of Disability (PEDI) para verificar as limitações de atividades e participação. **Relato do caso:** JSC, 5 anos e 9 meses, com

artrogripose congênita múltipla e displasia de quadris, não freqüente a escola e nunca havia sido acompanhado por nenhum serviço de reabilitação. Através de avaliação clínica foram identificadas as seguintes alterações quanto às funções e estruturas corporais: paraplegia flácida, pé torto congênito, hipoplasia da musculatura de membros superiores e ausência de desenvolvimento da musculatura de membros inferiores, não ajoelha, não engatinha, não fica em pé e movimenta-se arrastando os membros inferiores, preensão precária, não se comunica verbalmente e apresenta déficit cognitivo. Através da aplicação do PEDI foi possível identificar que, quanto às atividades em relação ao autocuidado, apresenta dificuldades no banho, vestuário e alimentação; na mobilidade apresenta dificuldades nas transferências no banheiro, locomoção em ambiente externo, subir e descer escadas; e, na função social, possui dificuldades no uso funcional da comunicação e resolução de problemas, precisando de supervisão moderada na maioria das atividades. **Conclusão:** Observa-se que as alterações das funções e estruturas corporais presentes neste caso desencadearam diversas limitações nas atividades e participação social da criança, fato que foi agravado pela demora no início de atendimentos de re(ha)abilitação. Através dos atendimentos de Terapia Ocupacional, verifica-se que a criança está apresentando evolução positiva com menor dificuldade na preensão e no alcance, melhor controle postural, melhor resposta aos comandos simples, assim como maior atenção e concentração durante as atividades.

Palavras-chave: Artrogripose Congênita Múltipla; Funcionalidade; Relato De Caso.

102 PHYSIOTHERAPY ACUTELY IMPROVES OXYGEN SATURATION, HEART RATE AND RESPIRATORY RATE IN PREMATURE NEWBORNS WITH PERIVENTRICULAR-INTRAVENTRICULAR HEMORRHAGE

Luiz Carlos de Abreu, Arnaldo A. F. Siqueira, Jaques Belik, Vitor E. Valenti, Oseas Moura Filho, Maria A. F. Vertamatti, Tatiana Dias de Carvalho, Adriana G. Oliveira
Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Department of Experimental Medicine and Physiology, University of Toronto, Toronto, ON, Canada. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brazil. ⁵Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.
Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: The literature presents contradictory data regarding physiotherapy effects on premature newborns. Thus, we aimed to evaluate the effects of physiotherapy on oxygen saturation (SO₂%), heart rate (HR) and respiratory rate (RR) in

premature newborns with peri-intraventricular hemorrhage (PIVH). **Methods:** This is an observational and transversal study in an intensive care unit, neonatal, Hospital for State Civil Servants in São Paulo. The study included 70 of 102 infants with birth weights below 2000g and is used to Papille classification, which classifies PVIH into four grades, depending on the extent. Newborns were divided in control (n=38) and PIVH (n=32) groups. The protocol followed this sequence: monitoring, physiotherapy, respiratory therapy, physiotherapy and motor monitoring. **Results:** SO₂% increased after physiotherapy procedures in control and PIVH groups (p<0.05). Furthermore, HR and RR decreased after physiotherapy treatment (p<0.05). Hence, we noted a clinical improvement of premature newborns due physiotherapy treatment. **Conclusion:** Physiotherapy treatment improved SO₂%, HR and RR in premature newborns with and without PIVH. Thus, we recommend performing such procedures of physiotherapy in neonatal critically ill newborns.

Key words: Cerebral hemorrhage; Infant, Newborn; Physical Therapy (Specialty); Infant, Premature, Diseases.

103 CONTEXTOS DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: O BRINCAR E ALGUMAS VIVÊNCIAS EM SAÚDE.

Mírian Ribeiro Conceição
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Correspondência para: mirianrcon@gmail.com

Introdução: Este trabalho surge de parte da Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Humano, apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. As diferentes inquietações vivenciadas na prática a respeito do desenvolvimento infantil em diferentes contextos de inserções, bem como suas implicações nas relações, nas ações e na constituição do ser fomentou este estudo. A percepção das influências do ambiente, bem como algumas formas de expressão e resiliência, por meio das atividades lúdicas, nos permitiram discussões sobre a saúde da criança para além de seu desenvolvimento neuropsicomotor. **Métodos:** É utilizado um abordagem qualitativa sendo a coleta dos dados realizadas por meio de observação participante e entrevistas semi-estruturadas realizadas como apoio à construção de um conhecimento sobre a história de vida e cotidianos das crianças. Foram, então,

observadas quatro crianças de 08 a 10 anos, cujo seus responsáveis foram entrevistados, a fim de se coletar a história de vida, e cotidiano, bem como da percepção do cuidador sobre a criança. As observações foram realizados em um grupo de brincadeiras desenvolvido por uma equipe de terapeutas ocupacional, vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde da Zona Oeste da cidade de São Paulo. **Resultados:** Em análise e confronto dos dados pôde-se concluir que a presença de contextos ásperos de desenvolvimento causa rupturas e abrem fendas nas formas de relacionamento e afetos das crianças sujeitas a estas situações. As atividades lúdicas, nestes espaços, nos permitem a aproximação e vinculação para as ressignificações de formas e de expressões vivenciadas na vulnerabilidade dos laços e dos cotidianos das crianças, caracterizando-se assim como potente recurso terapêutico para diferentes áreas da educação e saúde. **Conclusão:** Este trabalho nos permite a ampliação e o entendimento do desenvolvimento infantil interrelacionando a crianças e seus espaços de produção de vida, bem como pensar a atuação prática de profissionais que utilizem as atividades lúdicas com crianças em situações de vulnerabilidade e risco social.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento; Vulnerabilidade; Atividade Lúdica; Terapia Ocupacional.

104 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DOR NEONATAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Anna Carolina Ribeiro Lima, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel

DEMI/EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Correspondência para:
anacarolinaveiros@yahoo.com.br

Introdução: Os recém-nascidos que passam por hospitalização prolongada são submetidos a inúmeras intervenções e estímulos dolorosos. Por isto as atenções se voltaram para as seqüelas em seu desenvolvimento, percebendo a necessidade de estudar os aspectos biológicos e psicossociais da estadia na unidade neonatal para o bebê e seus familiares. Tendo como base a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição para o cuidado de enfermagem presentes na produção científica sobre a dor neonatal? **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos de maior relevância sobre a produção científica da dor neonatal e sua contribuição para o cuidado de en-

fermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados: LILACS, SciELO, BDeInf e Capes. Foram utilizados os descritores: dor e recém-nascido. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponibilizados na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol. Excluída a literatura repetida nas bases de dados e os a produção que não estivesse na íntegra. Após a busca dos textos na íntegra, foi utilizado um instrumento elaborado que permitiu a obtenção de informações sobre a identificação de cada produção. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados foram obtidas de forma descritiva. **Resultados:** Foram encontradas 184 produções indexadas nas bases de dados no período de 2000 a 2010. Observa-se que a maioria dos trabalhos foi indexada na base de dados da LILACS e que 19 produções foram da enfermagem. A produção científica sobre a dor do recém-nascido tem apontado um crescimento, principalmente no período entre 2004 a 2005. **Conclusão:** Os estudos de dor demonstram que muitas vezes esta é avaliada inadequadamente interferindo na prevenção da dor neonatal, não existe uniformidade e padronização na avaliação, principalmente da dor do pós-operatório.

Palavra-chave: Dor; Recém-Nascido; Produção Científica.

105 A RELAÇÃO DA TÉCNICA MÃE-CANGURU COM O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO.

Flávia Cravo da Paixão, Juliana Barbosa do Oliveira, Karine Brandão, Luciana Queiroz, Maiara Fabiane Almeida dos Santos
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – BA. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Sorocaba – SP.

Correspondência para:
maiarafabiane@uol.com.br

Introdução: Apesar de todo o avanço tecnológico na saúde, com disposição de unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) super equipadas, a prematuridade ainda é a causa de um grande número de mortes entre os recém-nascidos. Portanto, percebeu-se que para obter melhores resultados com prematuros, faz-se necessário aliar os modernos equipamentos com uma assistência humanizada. O Brasil, hoje, vem trabalhando com a visão de um novo paradigma, que é a da atenção humanizada à criança, à mãe e à família, respeitando-as em suas características e individualidades. O Método Mãe-Canguru (MMC) aplicado no Brasil pode ser considerado um programa de intervenção bastante abrangente, que leva em consideração o desenvolvimento integral do bebê, tendo em vista a humanização no cuidado e não a substituição dos medicamentos e equipamentos oferecidos pela UTIN. **Método:** Estudo descritivo e exploratório de natureza bibliográfica, realizado como trabalho de conclusão de curso de

enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Na realização da pesquisa foram encontrados inicialmente 61 artigos. Após o emprego dos critérios de inclusão restaram 24 destes, abordando links diversos a cerca do tema. **Objetivo:** O objetivo principal da pesquisa é conhecer a relação existente entre a técnica mãe-canguru com o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN) prematuro. **Resultados:** As referências foram organizadas em uma categoria base, descrevendo a real contribuição do método para o crescimento e desenvolvimento do bebê; duas subcategorias retratando a importância da relação mãe-filho e o incentivo ao aleitamento materno; e outra categoria relatando os desafios encontrados para a implementação do método, destacando a importância da equipe multiprofissional na implementação do método junto à família, a enfermagem como fator preponderante para a implementação, continuidade e efetividade do Método Mãe Canguru (MMC) e a aceitação da rede hospitalar. **Conclusão:** Esta pesquisa possibilitou a confirmação teórica da ligação da técnica mãe-canguru com o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros, dando-lhes, inclusive, a possibilidade de uma melhor qualidade de vida pela diminuição de alguns riscos que os equipamentos podem trazer e pelo próprio tempo de internação. Por fim, diante do estudo, espera-se que o MMC possa ser alvo de mais pesquisas para que assim, os profissionais de saúde possam conhecer a importância do método e implantá-lo nas unidades neonatais com educação continuada, buscando mudanças na qualidade da assistência prestada no processo de desenvolvimento do RN.

Palavras-chave: Método mãe-canguru; RN prematuro; humanização; equipe multiprofissional.

106 CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA AMPLIADA É DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ASSISTÊNCIA AO BEBÊ DE RISCO E SUA FAMÍLIA

Rejane Cristina Petrokas Boari Coelho, Angela Cristina Witzler D'Esposito, Cíntia Cazangi Borges, Giselle Aparecida Machado, Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira, Kátia Regina Marques Monteiro, Luciana Diniz Freitas, Maira Nishizaki, Natália Benatti Galceran⁹

Núcleo Integrado de Reabilitação Jardim Soares – Organização de Saúde Santa Marcelina.

Correspondência para: rejokas@yahoo.com.br

Introdução: Enquanto diretriz da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão em Saúde, a Clínica Ampliada e Compartilhada traz contribuições em especial para a assistência ao bebê de risco e sua família. O Núcleo Integrado de Reabilitação (NIR) Jardim Soares atua precocemente com esse grupo populacional e compõe a rede de serviços de saúde e reabilitação do Sistema Único de Saúde (SUS) na periferia da zona leste do município de São Paulo. **Método:** Esse estudo de atualização pretende refletir sobre as contribuições da Clínica Ampliada junto ao bebê de risco e sua família a partir da análise de documentos do Ministério da Saúde sobre o assunto. **Resultados:** A Clínica Ampliada, ao propor que o conceito de vulnerabilidade seja incorporado às práticas de saúde, desafia os profissionais a deslocar a centralidade de suas ações na condição

de risco do bebê, para fortalecer os fatores de proteção, dentre eles o núcleo familiar. A formulação de projetos terapêuticos busca oferecer estratégias para suporte de informação e potencialização familiar para o cuidado. Através de reuniões com os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e do apoio matricial de Saúde Mental, a equipe do NIR problematiza os casos, a partir de um olhar de singularidade. Assim, ampliam-se as possibilidades da abordagem ambulatorial em vista do fortalecimento das redes de suporte no território. Nesse contexto, quando os pais começam a sentir-se mais confiantes na relação com o bebê, orientações sobre o desenvolvimento infantil, como facilitar o manuseio da criança para minimizar possíveis limitações, começam a fazer sentido. Há maior percepção das condições do bebê, que passa a ter a oportunidade de participar do ambiente em que ele vive e interagir com as pessoas que o acompanham. **Conclusão:** A equipe avalia que as propostas da Clínica Ampliada são pertinentes e desafiam a reinventar e inovar sua prática assistencial na intervenção precoce. Ao abordar a história de vida do bebê, os profissionais reconfiguram o atendimento em reabilitação ao considerar que é a partir da oferta de cuidados da família e da sua reorganização do cotidiano que, de fato, são efetivas as orientações sobre o cuidado clínico e singular do bebê. Assim, a equipe pretende prover cuidados em serviços dignos, atentos à intersubjetividade de seus participantes e comprometidos com a vida, como destaca Suely F. Deslandes ao discutir a humanização no contexto do SUS.

Palavras-chave: Intervenção Precoce, Relações Pais e Filhos, Recém-nascido, Grupos de Risco, Saúde da Família.

107 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Rodrigo Augusto Gonçalves, Vitor Engrácia Valenti, Tatiana Carvalho, Carolina Talioli, Luiz Carlos de Abreu

Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP. Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Introdução: A síndrome metabólica é caracterizada pelo agrupamento de fatores de risco cardiovascular como hipertensão arterial, resistência à insulina, hiperinsulinemia, intolerância à glicose, obesidade central e dislipidemia (LDL-colesterol alto, triglicérides alto e HDL-colesterol baixo). Estudos epidemiológicos e clínicos têm demonstrado que a prática regular de atividade física é um importante fator para a prevenção e tratamento dessa doença em crianças e adolescentes, portanto o objetivo deste trabalho é demonstrar o papel da prática regular de atividade física na prevenção e tratamento da síndrome metabólica. **Método:** Foi realizada uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica de artigos relacionados à síndrome metabólica, atividade física, criança e adolescentes. Foram selecionados artigos

nos anos de 2000 à 2009, no período de janeiro à abril de 2010, nos idiomas Português e Inglês nas bases de dados Lilacs e Pubmed. **Resultados:** Alguns estudos realizados em algumas cidades brasileiras mostraram que o sobrepeso e a obesidade já atingem mais de 20% das crianças e adolescentes, como por exemplo, em Recife, alcançando 35% dos escolares avaliados. A presença de alterações metabólicas (resistência à insulina, dislipidemia, hipertensão, alterações trombogênicas, hiperuricemia) na infância e adolescência podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, já que estudos longitudinais clássicos mostram uma forte associação entre o excesso de peso nas primeiras décadas de vida e a alta taxa de morbimortalidade na vida adulta por doenças cardiovasculares e diabetes. Os efeitos da atividade física sobre o perfil de lipídios e lipoproteínas são bem conhecidos. Crianças e adolescentes ativos fisicamente apresentam maiores níveis de HDL colesterol e menores níveis de triglicérides, LDL e VLDL colesterol, comparados a crianças sedentárias. Um outro aspecto importante da atividade física em crianças e adolescentes, é que a mesma proporciona menores níveis de pressão arterial em repouso, prevenindo o aumento da mesma. **Conclusão:** Pode-se concluir que a obesidade na infância e adolescência é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida futura, e a prática da atividade física é uma alternativa para a prevenção e tratamento da síndrome metabólica.

Palavras-chave: Terapia por Exercício; Exercício; Obesidade; Criança.

108 OUTCOME OF REFERRALS OF NEWBORNS THAT WERE ADMITTED AT NEONATAL UNIT OF A DIADEMA'S PUBLIC HOSPITAL

Márcia Fujiko Torigoshi, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Arnaldo A. F. Siqueira
Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: cdh.fsp@usp.br

Introduction: We aimed to analyse referrals' results of newborns that were admitted at Neonatal Unit of a Public Hospital. **Methods:** This study is a descriptive analysis of newborn assistance after hospital discharge, and aims to evaluate the referrals' results of 47 newborn admitted at the Neonatal Intensive Care Unit of Diadema's Municipal Public Hospital. Data were extracted from research forms, newborns' hospital records, mothers interviews, domiciliary inquiry made with the responsible for the newborn care, and paediatric accompaniment cards. **Results:** Analyses corroborated that mothers' average age is of 25,9 years, and 53% of this sample finds itself outside proper reproductive age. They also showed that 93,62% of the mothers got prenatal care, and within this group, 57,44% had some type of disorder, for instance

urinary tract infection and arterial hypertension. The prevailing type of labour was caesarean, with a ratio of 61%. Amongst the newborn infants, 48,93% had low birth weight, 48% were considered to have normal birth weight and 2% had a birth weight superior to 4000g. Concerning the gestational age, 57, 44% were inferior to 37 weeks. Regarding the Apgar score at the first and fifth minute, newborns who had acute anoxia at the first minute progressed positively in a ratio of 100%. On the topic of hospitalisation variables, more than 90% of the newborn were submitted to oxygenotherapy, and within this percentage, 27,66% had endotracheal intubation. During the hospitalisation period, newborn infants had appointments with doctors from other specialties (inter-appointments), being nearly 40% of those with cardiologists. Regarding the exams and tests made during the hospitalisation, over 44% of the newborn were submitted to ultrasounds at the fontanelle, and over 30% were submitted to echocardiography. After hospital discharge, 82,98% were referred to local primary health care units, and the main specialties they were referred to were cardiology and neurology, with a ratio of 23,40% and 12,77% respectively. Of the sample studied, 85,11% are getting paediatric accompaniment at local primary health care units. **Conclusion:** The implementation of a specialised newborn health accompaniment after NICU discharge for proper and positive outcomes regarding their future growth and development is of utter importance.

Key words: Neonatal Assistance; Child Health; Health Services.

109 SINTOMAS MÚSCULO-ESQUELÉTICO NA COLUNA LOMBAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Alberto de Vitta, Sandra Fiorelli de Almeida, Penteadó Simeão, Roger Palma, Marcus Vinicius Flores Soares, Diego Silvestre de Barros, Danilo Oliveira Breda, Soraia Neme de Barros, Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru, SP.
Correspondência para: albvitta@yahoo.com.br

Introdução: A dor lombar tornou-se um grave problema de saúde pública, pois atinge uma alta incidência da população economicamente ativa, adolescentes e crianças. Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de sintomas músculo-esquelético na coluna vertebral em adolescentes e sua relação com a prática de esportes de competição e atividades sedentárias (tempo na TV e computador e/ou videogame). **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal com uma amostra de 535 escolares das 5ª a 8ª séries do ensino fundamental do município de Bauru. Para a coleta de dados utilizou-se um protocolo estruturado e o questionário de sintomas músculo-esquelético. Foi realizado um estudo descritivo das variáveis do estudo e para a análise da relação entre as variáveis independentes (faixa etária,

gênero, prática de esportes, atividades sedentárias – tempo na TV e videogame –) e para os sintomas músculo-esquelético na coluna lombar foi realizada a análise de regressão logística. **Resultados:** Quanto às atividades sedentárias (tempo na TV e computador e/ou videogame) 32,0% dos adolescentes e 36,5% das adolescentes passam mais de 2 vezes por semana e acima de 2 horas por dia assistindo TV e 18,3% dos meninos relataram que usam o computador mais de duas vezes por semana e acima de 2 horas por dia, enquanto que 18% das meninas utilizam o computador/videogame até duas vezes por semana e até duas horas por dia; em relação à prática de esporte fora da escola, 23,7% das meninas praticam e 22,5% dos meninos, sendo que os mais praticados pelas meninas são a natação, futebol e basquetebol e pelos escolares são o futebol, voleibol e o basquetebol. A prevalência de sintomas músculo-esquelético na coluna vertebral dos escolares foi de 19,5%, sendo 6,96% nos meninos e 12,54% nas meninas, com diferença estatisticamente significativa entre os gêneros ($p=0,0000014$); na análise de regressão logística multivariada foi verificado que os fatores associados com os sintomas na coluna lombar foram o gênero feminino, horas na TV e prática de esportes. **Conclusão:** Os resultados encontrados estão em conformidade com a literatura estrangeira, sendo que futuros trabalhos serão necessários para investigar as causas dos sintomas músculo-esqueléticos na coluna vertebral em adolescentes.

Palavras-chave: Sintomas Músculo-Esquelético; Coluna Lombar; Fatores De Risco; Escolares.

110 NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DE OBESIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL DE BAURU

Alberto De Vitta, Sandra Fiorelli de Almeida, Penteadó Simeão, Roger Palma, Marcus Vinicius Flores Soares, Diego Silvestre de Barros, Danilo Oliveira Breda, Soraia Neme de Barros

Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru, SP.

Correspondência para: albvitta@yahoo.com.br

Introdução: O contexto escolar em que as crianças e adolescentes vivem hoje na sociedade possuem grandes fatores que contribuem para um aumento significativo dos índices de obesidade e baixo nível de atividade física. A Organização Mundial de Saúde tem enfatizado a importância da atividade física regular e alimentação saudável para a melhoria dos níveis de saúde individual e coletiva. **Objetivo:** Investigar o nível de atividade física (AF) e de excesso de peso de estudantes do ensino fundamental municipal de Bauru. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 535 alunos, de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental de uma

escola municipal de Bauru. Avaliou-se o nível de atividade física dos estudantes pelo questionário de atividade física para crianças (PAQ – C) e medidas antropométricas (altura, peso, pregas cutâneas subescapular e tricipital). Foram realizadas análises estatísticas descritivas e utilizado o teste do Qui-quadrado para as comparações entre os sexos. **Resultados:** Os valores do PAQ-C classificaram 50,8% dos meninos e 76,9% das meninas como sedentários, com diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p<0,05$). A prevalência de sobrepeso foi de 8,8% entre meninos e 11,2% nas meninas e a de obesidade foi 4,2% e 2,4%, respectivamente. Entre os meninos ($N = 284$), o percentual de pregas cutâneas tricipital elevada foi de 20,2% e de pregas cutâneas subescapulares elevadas foi de 17,3%. Entre as meninas ($N = 251$), o percentual de prega cutânea elevada foi de 14,2% para a tricipital e de 10,5% para a subescapular. **Conclusões:** Os resultados encontrados alertam para a prevalência de sedentarismo, de sobrepeso e obesidade no grupo, aumentando a probabilidade de adultos sedentários. No entanto, outros estudos devem ser desenvolvidos para determinação do nível de atividade física e excesso de peso durante toda a adolescência e dos seus fatores determinantes.

Palavras-chave: Nível de Atividade Física; Obesidade; Escolares.

111 EDUCAÇÃO POSTURAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGANDO O PAPEL DOS JOGOS EDUCATIVOS E PAIS

Alberto De Vitta, Sandra Fiorelli de Almeida, Penteadó Simeão, Mariana Gonzalez Martinez, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta
Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru, SP.
Correspondência para: albvitta@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil, os escolares utilizam a postura sentada por, no mínimo, oito anos, além de realizarem atividades sedentárias nessa postura em seu dia-a-dia. Tal postura, realizada incorretamente, pode gerar alterações nas estruturas músculo-esqueléticas da coluna lombar, reduzir a circulação de retorno dos membros inferiores e promover desconfortos no pescoço e membros superiores. As maneiras de diminuir essas alterações são o planejamento do ambiente físico das escolas, das tarefas e os procedimentos educacionais. A relevância de estudos sobre educação e saúde em escolares está em conformidade com os Parâmetros Nacionais em Ação de Saúde, que propõem que haja uma relação integradora entre as duas áreas, de maneira a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. O objetivo foi verificar as mudanças de conhecimentos práticos relativos à postura sentada e transporte de peso a partir de procedimentos educativos envolvendo participação de pais treinados e jogos operativos em três momentos de avaliação (pré-tes-

te, pós-teste intermediário e pós-teste final após o término dos procedimentos). **Métodos:** Realizou-se um delineamento quase-experimental com 24 alunos, de ambos os sexos, de uma terceira série do ensino fundamental de uma escola municipal, da cidade de Bauru, Brasil. Inicialmente foram aplicados os testes práticos (M1) - postura ao sentar, organizar e carregar a mochila e pegar e transportar peso-. Em seguida todos os alunos receberam um procedimento educativo por meio de aulas expositivas e, após uma semana foram reavaliados (M2). Após essa fase, os alunos foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos: o grupo 1 recebeu um procedimento baseado em jogos educativos e o 2 foi aplicado jogos educativos e repetição dos pais treinados. Finalmente, após uma semana foi realizada a terceira avaliação (M3). Na análise dos testes práticos, para a associação entre os escores dos domínios foi realizada a correlação de postos de Spearman e para a comparação entre os foi realizada a técnica da MANOVA não-paramétrica para o modelo de medidas repetidas. **Resultados:** Na comparação dos respectivos momentos de avaliação pode-se observar que houve uma melhora significativa dentro de cada grupo do momento 1 para o 2 e do momento 2 para o momento 3. Entre os grupos (com ou sem reforço dos pais) não houve diferença significativa. **Conclusão:** Pode-se concluir que os escolares realizaram os testes práticos satisfatoriamente após as aulas expositivas e os jogos educativos, no entanto o reforço dos pais não teve interferência positiva.

Palavras-chave: Postura Sentada; Procedimentos Educativos; Prevenção; Escolares.

112 METABOLIC DETERMINANTS IN NEWBORNS WITH SEPSIS: A PROSPECTIVE AND OBSERVATIONAL STUDY

Rubens Feferbaum, Cláudio Leone, Jaques Belik, Cristina M. A. Jacob, Patricia Zamberlan, Adriana G. de Oliveira, Vitor E. Valenti, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu
Departamento de Pediatria, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

JDepartamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Department of Experimental Medicine and Physiology, University of Toronto, Toronto, ON, Canada. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: luizcarlos@usp.br

Introduction: Little is known with respect to the metabolic response and the requirement of infected newborns. Moreover, the nutritional necessities and particularly the energy metabolism of newborns with sepsis are a controversial matter. In this

investigation we aimed to evaluate the rest energy expenditure (REE) of newborns (1-90 days) with bacterial sepsis during acute and recovery phase. **Methods:** We studied nineteen children with bacterial sepsis characterized by clinical and laboratory parameters; newborns age averaged 27.3+17.2 days old during acute phase and 41+17.8 days old during recuperation. REE was determined by indirect calorimetry using an especially modified incubator system. Exhaled gases collected from the incubator were analyzed by gas chromatography (CG-35); VO_2 and VCO_2 were determined in a processing system coupled to the GC (GC-300). Data were corrected according to standard conditions of pressure and temperature and REE was calculated by means of the modified Weir equation. **Results:** During the acute phase of sepsis REE was 49.4+13.1 kcal/kg/day and 68.3+10.9 kcal/kg/day on recovery ($p<0.01$). Furthermore, VO_2 (7.4+1.9 vs 10+1.5 ml/kg/min) and VCO_2 (5.1+1.7 vs 7.4+1.5 ml/kg/min) were also significantly increased at the recovery ($p<0.01$). **Conclusion:** REE was increased during recovery compared to sepsis phase. REE of septic newborn have to be calculated on individualized basis, bearing in mind their metabolic capabilities.

Key words: Infant, Newborn, Diseases; Infant, Newborn; Sepsis; Basal Metabolism.

113 ALTERAÇÕES POSTURAS EM ESCOLARES DE SEIS A DOZE ANOS

Andrezza Aparecida Aleixo, Lukas de Paula Cardoso, Emmanuel Dias de Sousa Lopes, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG.

Correspondência para:
andrezzaleixo@yahoo.com.br

Introdução: A postura adequada está associada com o equilíbrio das estruturas musculoesqueléticas, garantindo ao corpo menor propensão para o desenvolvimento de lesões e deformidades. A preocupação em adequar a postura está sendo cada vez mais discutida nos programas de prevenção e intervenção fisioterapêutica, com o objetivo de evitar alterações posturais. Com base nisso, é necessária uma atenção especial aos escolares que adotam posturas inadequadas, agravadas muitas vezes pelos longos períodos de tempo durante a realização de suas atividades de vida diária, como permanecer na frente da TV, do videogame, do computador, além do excesso de peso da mochila escolar e do sedentarismo, levando a esforços desproporcionais em diferentes partes do corpo. **Objetivo:** Verificar a frequência de alterações posturais de escolares de seis a doze anos de idade. **Método:** Foram avaliados 368 escolares de uma escola estadual na cidade de Uberaba/MG, no período de outubro a dezembro de 2009. A avaliação postural nos escolares foi

baseada em Kendall (1995), para observar os seguintes itens: protrusão de cabeça, inclinação de cabeça, protrusão de ombros, diferença da altura de ombros, hipercifose torácica, hiperlordose lombar, hiperextensão de joelhos, diferença da altura de fossas poplíteas, valgo e varo de joelhos e pés planos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples e porcentagem. **Resultados:** Dos 368 escolares avaliados, 123 (33%) apresentaram protrusão de cabeça, 34 (9%) inclinação de cabeça, 154 (42%) protrusão de ombros, 178 (48%) diferença da altura de ombros, 68 (18%) hipercifose torácica, 147 (40%) hiperlordose lombar, 100 (27%) hiperextensão de joelhos, 40 (11%) diferença da altura de fossas poplíteas, 41 (11%) valgo de joelho, 35 (9,5%) varo de joelho e 146 (40%) pés planos. **Considerações Finais:** Diante do número de alterações posturais encontradas, pode-se sugerir que o ambiente escolar, bem como as posturas adotadas para a realização das atividades de vida diária podem ter influência sobre os aspectos relacionados aos problemas posturais. A realização do estudo permitiu a detecção precoce das alterações posturais, podendo auxiliar na prevenção de futuras deformidades. Considera-se também a necessidade de identificar as posturas adotadas pelos escolares durante as atividades de vida diária para que se possam elaborar programas preventivos voltados para a saúde do estudante, com medidas de intervenção e orientação. É importante ressaltar que outro estudo está sendo realizado com este objetivo. Apoio financeiro: BIC/FAPEMIG.

Palavras-chave: Postura; Escolares; Prevenção; Fisioterapia.

114 PERFIL DE RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM UMA COORTE DE RECÉM-NASCIDOS QUE NECESSITARAM DE CUIDADOS NEONATAIS INTENSIVOS

Amanda de Souza Castro, Andrezza Aparecida Aleixo, Danila Gabriela Bertin, Elaine Leonezi Guimarães, Marcos Moço Nascimento, Patricia Roberta de Melo

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Liga de Pediatria – Uberaba/MG.

Correspondência para:
andrezzaleixo@yahoo.com.br

Introdução: Bebê de risco é aquele exposto a maior probabilidade de apresentar problemas neonatais imediatos e seqüelas futuras. São desencadeadores do risco de morte ou de comprometimento no desenvolvimento: prematuridade (menos de 38 semanas gestacionais); malformações congênitas; baixo peso ao nascimento (menos de 2500g); gemelaridade com transfusão feto-fetal; icterícia neonatal grave; história de infecção materna, filhos de mães adolescentes ou com mais de 35 anos de idade; de mães hipertensas e diabéticas, entre outros. **Objetivo:** Identificar fatores de risco ao nascimento em uma coorte de recém-nascidos que necessitou de cuidados neonatais intensivos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Método:** Inicialmente foi feito um levantamento do número de bebês acompanhados no berçário no

período de janeiro a junho de 2007. Em seguida, foram coletados os dados dos prontuários referentes às condições de risco neonatal imediato (idade gestacional, peso ao nascimento, gemelaridade, internação, necessidade de incubadora e fototerapia). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Resultados:** Verificou-se que 143 neonatos necessitaram de cuidados intensivos, sendo 53,84% meninos, 42,65% meninas e 3,49% não apresentava identificação no prontuário. 49,65% foram prematuros, e, 10,48% não tinham identificado a idade gestacional no prontuário. Quanto ao peso ao nascimento 40,55% nasceram com peso menor que 2500 gramas, 9,09% menor que 1500 gramas, 3,49% menor que 1000 gramas, e, 3,49% não havia registro da identificação do peso. Ainda, 88,81% necessitaram de internação, 81,11% de incubadora, 67,13% de fototerapia, 0,69% foi gemelar, e, 7,69% foram a óbito logo após o nascimento.

Figura 1 – Resultados segundo o sexo dos neonatos



Figura 2 – Resultados segundo a idade gestacional

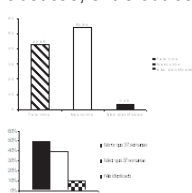


Figura 3 – Resultados segundo o peso ao nascimento

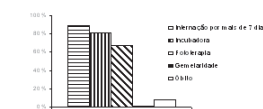


Figura 4 – Resultados segundo dados do nascimento

Conclusão: Os resultados permitiram observar que um elevado número de bebês apresentou fatores indicadores de risco, caracterizando uma população vulnerável para alteração no desenvolvimento motor, sendo importante o acompanhamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Recém-Nascidos; Risco; Desenvolvimento Motor.

115 POSTURA, PRAXIA GLOBAL E EQUILÍBRIO DE ESCOLARES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Andrezza Aparecida Aleixo, Elaine Leonezi Guimarães, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Karina Pereira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG.
Correspondência para: andrezzaleixo@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial que ocorre pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. O excesso de massa corporal, na criança obesa ou com sobrepeso, pode acarretar diminuição da estabilidade, alterações na postura e na praxia global. **Objetivo:** Avaliar escolares com sobrepeso ou obesidade, na faixa etária de 6 a 12 anos de idade, quanto às alterações posturais, ao equilíbrio e à praxia global. **Método:** Participaram do estudo 34 escolares (27 meninas e 7 meninos) matriculados em uma escola estadual de Uberaba/MG, com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade infantil segundo Índice de Massa Corporal (IMC). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os pais autorizaram a participação destas por meio do Termo de Consentimento. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Bateria Psicomotora de Fonseca para avaliação da praxia global e do equilíbrio, uma ficha de avaliação baseada em Kendall para avaliar a postura, e um questionário de identificação de hábitos. Os dados qualitativos foram analisados descritivamente através do método de porcentagem. Também foram utilizados os testes paramétricos de Kolmogorov-Smirnov para verificar normalidade da amostra e *t* Student para verificar a diferença

entre os grupos, considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** Dentre os 34 escolares selecionados 32,35% apresentaram-se com sobrepeso e 67,65% com obesidade. Quanto às alterações posturais observou-se que 63,6% dos escolares com sobrepeso apresentavam protrusão de cabeça, 63,6% protrusão de ombro, 72,7% diferença de altura de ombros, 54,5% hiperlordose lombar, e, 54,5% diferença de altura da fossa poplíteia. No grupo com obesidade, 82,6% apresentavam diferença na altura de ombros, 65,2% hiperlordose lombar, 47,8% hiperextensão de joelhos, 86,9% diferença de altura da fossa poplíteia, 65,2% joelhos valgos, 78,3% protrusão de abdômen, e, 47,8% anteversão pélvica. O equilíbrio estático não apresentou diferença estatisticamente significativa. No equilíbrio dinâmico houve diferença significativa caracterizando o grupo sobrepeso com perfil psicomotor hiperpráxico enquanto os obesos mostraram-se eupráxicos. Na avaliação da praxia global houve diferença significativa entre os grupos em três subfatores: coordenação oculopedal ($p=0,022$); dissociação de membros superiores ($p=0,042$) e de membros inferiores ($p=0,045$). Quanto à dissociação de membros inferiores e superiores verificou-se perfil psicomotor eupráxico no grupo com sobrepeso e dispráxico nos obesos. E, quanto à coordenação oculopedal ambos mostraram-se dispráxicos. **Considerações Finais:** De acordo com os resultados pode-se inferir que o sobrepeso e a obesidade infantil podem alterar a postura, o equilíbrio e a praxia global, além de comprometer a socialização da criança.

Palavras-chave: Criança; Obesidade; Postura; Equilíbrio Postural; Sobrepeso; Fisioterapia.

116 O PROGRAMA DE EXTENSÃO “RESPIRANDO SAÚDE” NO ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASMÁTICOS

Alisson Araújo, Henrique Maciel Prudente, Isadora Virginia Leopoldino
Campus Centro Oeste Dona Lindu, Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, Divinópolis/MG.
Correspondência para: alissonenf@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Programa de Extensão “Respirando Saúde” desenvolvido no Centro de Saúde Niterói em Divinópolis/MG. Este programa é realizado por acadêmicos de Enfermagem e Medicina do Campus Centro Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João Del Rei, sob coordenação e orientação docente. O programa conta também com o apoio dos seguintes profissionais da unidade: médico pediatra, enfermeiro, psicólogos, farmacêutico, coordenador da unidade, dentre outros. **Método:** As crianças e adolescentes asmáticos são identificados através de relatórios de entrega de medicamentos broncodilatadores da Farmácia do referido centro. Como estratégia para o atendimento da clientela são utilizados: o acompanhamento

do crescimento e desenvolvimento infantil, as visitas domiciliares, os grupos educativos com pais/responsáveis, crianças e adolescentes e a educação permanente da equipe do centro de saúde. **Resultados:** Com o desenvolvimento do programa já encontramos os seguintes resultados: a)por parte das crianças/adolescentes: melhora clínica pelo acompanhamento sistemático, ampliação dos conhecimentos sobre o cuidado com a saúde/asma; b)por partes dos pais/responsáveis: adesão ao tratamento pela abordagem educativa sobre cuidados à saúde da criança e adolescente asmáticos; c)por parte da equipe do centro de saúde: através da integração ensino-serviço favorecer um atendimento de qualidade e efetivo; d)por parte dos discentes e docente: avanço científico através de pesquisas, publicação de trabalhos, dentre outros, e uma formação geral, humanista, crítica e reflexiva. **Conclusões:** A inserção do professor e acadêmicos no referido programa propicia a prestação de assistência à saúde comunitária de qualidade, a inserção na realidade social da localidade, integração ensino-serviço, elaboração de pesquisa, melhora da qualidade de ensino e a viabilização de um processo de trabalho em equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente; Asma.

117 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS SIBILANTES MENORES DE DOIS ANOS MORADORAS NO BAIRRO NITERÓI, DIVINÓPOLIS/MG

Alisson Araújo, Henrique Maciel Prudente, Isadora Virgínia Leopoldino
Campus Centro Oeste Dona Lindu, Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, Divinópolis/MG.

Correspondência para: alissonenf@hotmail.com

Introdução: A utilização de mapas para a análise da distribuição geográfica dos agravos à saúde é desde o passado, ferramenta importante para investigações do processo saúde-doença das populações. O presente trabalho trata-se de um levantamento executado dentro das atividades do Programa de Extensão “Respirando Saúde” realizado no Centro de Saúde Niterói no município de Divinópolis/MG. **Objetivo:** Identificar a distribuição espacial de crianças menores de dois anos que sibilam moradoras no bairro Niterói, no período de julho de 2008 a julho de 2009. **Método:** Foram utilizados relatórios de entrega de medicamentos broncodilatadores da Farmácia do referido centro de saúde onde constavam nome, idade, endereço e medicamento fornecido. Para locali-

zação da criança sibilante foi utilizado o programa Google Earth disponível na internet, onde realizou-se o mapeamento eletrônico da área de estudo. A opção por este sistema se deu por ser de fácil acesso e manuseio. Localizou-se 26 crianças menores de 2 anos que chiaram no período. **Resultados:** Os resultados mostram que as áreas com maior concentração de crianças chiadoras são aquelas de aglomerados populacionais onde a condição de vida é precária (domicílios inadequados/improvisados, áreas de invasão territorial, baixa cobertura de saneamento básico, além de áreas de violência). É importante salientar que na área de estudo existem síderúrgicas que podem contribuir para o surgimento da sibilância nas crianças. Apesar da distribuição heterogênea da população infantil total no território e também por se tratar de clientela estritamente usurária de centro de saúde, o levantamento trouxe relevantes reflexões que podem estar associadas a condições precárias de vida favorecendo crises de sibilância. **Conclusões:** O levantamento contribuiu para o conhecimento da distribuição da criança sibilante menor de dois anos, subsidiando a organização e o planejamento das ações e estratégias do Programa de Extensão “Respirando Saúde” direcionando as intervenções para diminuir as iniquidades.

Palavras-chave: Distribuição Espacial da População; Saúde da Criança; Asma

118 CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR PARTE DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE DIVINÓPOLIS/MG

Alisson Araújo, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Ana Luiza Marques Carneiro, Bárbara Gomes Ribeiro, Gabriel Tavares Cordeiro, Rafael Tavares Medeiros
Campus Centro Oeste Dona Lindu, Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, Divinópolis/MG.

Correspondência para: alissonenf@hotmail.com

Introdução: A adolescência é a etapa de vida compreendida entre os 10 e 19 anos, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Diante de tantas mudanças esperadas na adolescência, percebe-se o quanto essa fase deve ser particularmente valorizada por caracterizar um período de maior vulnerabilidade dos adolescentes à exposição de riscos. No exercício da docência na unidade curricular Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade – PIESC dos cursos de Enfermagem e de Medicina do CCO-UFSJ nos deparamos com uma situação que merece atenção: o conhecimento insuficiente dos métodos contraceptivos por parte dos adolescentes escolares. **Objetivo:** Verificar o nível de conhecimento de adolescentes escolares sobre métodos contraceptivos com vistas a subsidiar o planejamento de atividades de educação em saúde sobre a temática. Específicos: caracterizar os sujeitos da pesquisa em relação à faixa etária, escolaridade, ocupação e estado civil dos adolescentes; investigar o nível de conhecimen-

to e o uso de métodos contraceptivos pelos adolescentes, assim como fonte de informação sobre o assunto; identificar a estrutura familiar em que vivem os adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino da área de abrangência do Programa de Saúde da Família Morada Nova do município de Divinópolis-MG. A população deste estudo será composta por adolescentes de ambos os sexos com idade entre 10 (dez) e 18 (dezoito) anos, alunos regularmente matriculados e freqüentes da 5ª a 9ª séries do ensino fundamental e todo o ensino médio dessa escola. Os dados serão coletados por meio de um questionário, contendo perguntas como informações sócio-demográficas, estrutura familiar, informações sobre métodos contraceptivos. Os aspectos éticos dessa pesquisa estarão assegurados de acordo com a Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** O projeto foi aprovado através do EDITAL N.º 005/2009/PROPE pelo Programa Institucional de Iniciação Científica da UFSJ e também Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC-Júnior/FAPEMIG, EDITAL N.º 004/2009. Desta forma, iniciamos a fase de coleta de dados. Este projeto vem estreitando os laços da academia com a instituição de ensino médio o que é muito importante para a expansão e consolidação da área científica e social. **Conclusões:** É importante a identificação deste nível de conhecimento para que os profissionais da saúde, os educadores e a família possam intervir de forma positiva na sexualidade e desenvolvimento dos adolescentes.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Anticoncepção; Educação em Saúde.

119 PROBLEMATIZANDO A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM SALA DE AULA

Andréa Marques Leão Doescher, Andreza Marques de Castro Leão, Lívia Raposo Bardy, Paloma Alinne Alvez Rodrigues

Portal do Professor, Ministério da Educação (MEC). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara-Universidade Estadual Paulista. Universidade Federal de São Carlos. Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente.

Correspondência para: andreamleao@gmail.com

Introdução: A adolescência, perpassada pela puberdade e marcada pelo início da maturidade sexual que esta traz, é uma fase de definição da identidade sexual em que há experimentação e variabilidade de parceiros. Assim, problematizar a sexualidade em sala de aula se faz necessário como forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e promover desmistificação desta importante área da vida humana. Contudo, tal temática tem sido trabalhada nas escolas através das aulas de Ciências ou de Biologia, num modelo meramente biologicista. Além disso, há falta de materiais didáticos que instrumentalizem o professor a trabalhar a temática num modelo biopsicossocial, como preconizado por pesquisadores da área. **Métodos:** Este trabalho teve como principal objetivo elaborar aulas interativas e construcionistas, que fazem uso de diversificadas estratégias pedagógicas

(áudios, vídeos, poesias, músicas, Objetos de Aprendizagem, Internet, Blogs etc.), disponibilizadas para professores através do sítio do projeto Portal do Professor, do Ministério da Educação (MEC), para o Ensino Fundamental e Médio, sobre Sexualidade numa visão biopsicossocial. Destaca-se que, o projeto Portal do Professor tem como finalidade apoiar o processo de formação continuada dos professores e subsidiar a prática destes, oferecendo, entre outros recursos, sugestões de aulas. Assim, trabalhou-se nestas aulas que aborda e discute questões como: o auto-conhecimento, a auto-imagem e a auto-estima e a relação destas com a sexualidade e qualidade de vida do adolescente; as diferenças dos gêneros, a rígida forma como são atribuídos, compreendidos e vividos os papéis em função do gênero e como estes são socialmente construídos; os significados da intimidade, da virgindade, a decisão de ter a primeira relação sexual e a negociação com o parceiro do uso do preservativo; a gravidez indesejada e os fatores que levam a esta e a um aborto; dentre outros. **Resultados:** Estas aulas têm tido um acesso significativo, visto que houve mais de 16.000 acessos em menos de um ano, e os comentários deixados pelos professores têm apontado a importância de se elaborar materiais educativos em tal vertente. **Conclusão:** Acreditamos que com estas aulas podemos contribuir, para disponibilizar materiais didáticos aos professores, de forma que eles possam abordar a temática da sexualidade numa visão holística, tal qual esta se insere na vida humana.

Palavras-chave: Sexualidade; Adolescência; Educação.

120 FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Carolina Soares da Silva Freitas Lima, Mayara de Albuquerque Pereira, Priscilla Pereira Silva, Thais Aparecida Machado Martins, Lizabeth Aparecida Ramos Pinto, Aline Almeida, Patrícia Rocha, Tatiana Mata

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: caroll.zinhaa19@hotmail.com

Introdução: A doença depressiva é uma exarcebação das sensações diárias que acompanham a tristeza, apresentando mudanças de humor, seguido de sintomas físicos e mentais, englobando pensamento, impulsos e capacidade crítica. No pós-parto é um dos transtornos mentais mais frequentes, sendo, portanto, um grave problema de Saúde Pública e afeta muitos binômios no primeiro ano após o nascimento. A literatura mostra inúmeros fatores que podem resultar em depressão pós-parto (DPP), os quais se englobam em pré-natais e pós-natais, e ainda questões de ordem social, econômica, familiar, fisiológica, psicológica. **Método:** Por meio de revisão de literatura, analisou-se artigos científicos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, nos últimos cinco anos, e livros nos últimos dez anos, editados em português. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto, comparando os estudos

selecionados; Sugerir os principais diagnósticos, bem como atualização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Resultados:** Os fatores de risco para depressão pós – parto apresentados neste trabalho, possuem dimensões biopsicossociais, além de econômicas, e tem função instrumental para que o enfermeiro possa desenvolver ações preventivas, com envolvimento planejado da família e do companheiro da puérpera, através de orientações efetivas sobre as alterações que podem ocorrer em cada fase que a gestante irá atravessar. Os diagnósticos sugeridos dizem respeito à qualidade do relacionamento entre o binômio mãe-filho, porém os agentes que oferecem risco para DPP são muitos e podem ser utilizados como base na construção de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem individualizada. **Conclusão:** Sendo a DPP um transtorno que acarreta sérias consequências, conhecer os fatores desencadeantes é de extrema relevância para o enfermeiro, por ser um profissional atuante diretamente com a puérpera, que pode encontrar oportunidades de se relacionar com familiares para maximizar a coleta de informações importantes para a investigação. Os sinais do transtorno depressivo podem estar presentes na gestação, o enfermeiro necessita estar atento e adotar critérios na busca de dados sempre que estiver em contato com a gestante, objetivando somar esforços na prevenção e tratamento da DPP que irão resultar no exercício materno saudável e necessário para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto; Fatores de Risco.

121 PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E ESTRESSE EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Amanda Oliveira Fernandes, Nancy Ramaciotti Oliveira-Monteiro

Departamento Educação, Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, Santos, SP, Brasil.

Correspondência para: amanda.psi16@gmail.com

Introdução: No período da adolescência, caracterizado como uma fase de mudanças e conflitos, a situação de abandono e vulnerabilidade relacionada ao abrigo pode influenciar diretamente nas relações que o jovem estabelece e nas interações com os ambientes que vive. Eventos de vida como mudanças, pobreza, conflitos e problemas escolares, podem ser tidos como estressores para adolescentes. Nos diferentes ambientes, existem fatores de proteção que podem modificar respostas a fatores tidos como de risco e estressores. A teoria ecológica de Bronfenbrenner privilegia o estudo do desenvolvimento de forma contextualizada e em diferentes ambientes (micro, meso, exo e macrosistemas), assim como a interação entre a pessoa e esses ambientes. O estudo tem como objetivo realizar um levantamento de recursos, problemas de comportamento e dados sobre estresse em adolescentes que vivem em abrigos das cidades de Santos e São Vicente (SP). **Métodos:** Foram utilizados quatro instrumentos: entrevista de discurso livre autobiográfico seguida de questionário sobre dados psicossociais, YSR (Youth Self-Report for Ages 11-18), ASQ (Adolescent Stress Questionnaire), e IEEA (Inventário

de Eventos Estressores na Adolescência). A pesquisa foi realizada com 30 adolescentes (11 a 18 anos incompletos) moradores de cinco abrigos de dois municípios da Baixada Santista, sendo 20 adolescentes meninas e 10 adolescentes meninos. **Resultados:** Os adolescentes tiveram escores clínicos na área de competência total e na área de problemas sociais. Na área de problemas psicológicos e de comportamento, os adolescentes indicaram faixas limítrofes e clínicas para os problemas de ansiedade e depressão, problemas externalizantes, internalizantes e de estresse pós-traumático. Em relação ao estresse, os domínios mais referenciados e de maiores impactos foram o escolar e o familiar. No estudo, as meninas apresentaram maiores indicadores de problemas psicológicos e de comportamento e alto impacto nos níveis de estresse. Sobre as redes de apoio e possíveis fatores de proteção, os adolescentes citaram a escola e o abrigo, além de pessoas e instituições que oferecem suporte e apoio e a religião. Nas entrevistas de discurso livre autobiográfico, os temas mais comuns apresentados foram relativos ao próprio abrigo, desejos futuros e fatos vivenciados na época da entrevista. **Conclusão:** Dentro do estudo, observamos que os adolescentes investigados estão suscetíveis a problemas no seu desenvolvimento, exigindo maior atenção das redes de cuidado a essa faixa etária. Possíveis fatores protetivos presentes em ambientes que esses adolescentes interagem (como escola e abrigo) e também bons vínculos afetivos podem estar favorecendo a manutenção de recursos de desenvolvimento (competências) favoráveis. (CEP/UNIFESP: 0055/09). Apoio financeiro: FAPESP (Processo número: 2009/50166-7).

Palavras-chave: Adolescência; Problemas de Comportamento; Estresse; YSR.

122 GROWTH AND NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN FROM LOW INCOME FAMILIES

Denise de Oliveira Shoerps, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Adriana G. de Oliveira, Claudio Leone

Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: cleto@usp.br

Introduction: In this study we aimed to evaluate growth and nutritional status of preschool children from low income families. **Methods:** Retrospective study with 1639 children of daycare centers of Santo André, SP, Brazil. From this sample 95 children (5,8%) were excluded due age criterion. The values

of weight (W/A), height (H/A) and body mass index (BMI/A) were classified according to the 2000 CDC/NCHS. **Results:** The 1544 children included in the study presented a mean Z score of H/A, W/A and BMI/A above the median of the CDC/NCHS reference. Girls were higher and heavier than boys, while we observed similar BMI/A between both genders. The Z scores tended to rise with age, with a Pearson Coefficient of Correlation of 0.89 for weight, 0.93 for height and 0.95 for BMI/A. The frequency of children below -2 Z scores was lower than expected: 1.5% for weight, 1.75% for stature and 0% for BMI/A, which suggests that there were no malnourished children. The other extremity of the distribution evidenced a prevalence of overweight and obesity of 16.8% and 10.8%, respectively. **Conclusion:** Low income preschool children are in advanced stage of nutritional transition with a high prevalence of overweight and obesity.

Key words: Developmental; General Paediatrics; International Child Health; Nutrition; Statistics.

123 PREVALENCE OF ANEMIA AND CORRELATED RISK FACTORS IN 06 TO 24 MONTHS OLD CHILDREN IN THE MUNICIPALITY OF GUARUJÁ.

Sophia Combluth Szarfarc, Rosana Ana Bettini, Tamara Eugênia Stulbach, Rui de Paiva Departamento de Nutrição, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, SP, Brasil. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, SP, Brasil. Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal do Guarujá. Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal do Guarujá.

Correspondência para: bettinerosana@yahoo.com.br

Introduction: Anemia due to iron deficiency in children is one of the greatest nutrition problems challenging developing countries. Young children with less than two years of age are the greatest risk group. Main causes are iron depletion at birth and the increase in iron demand due to the accelerated growth of children in this period. **Objective:** To verify the prevalence of anemia and correlated risk factors in 06 to 24 months children in the municipality of Guarujá in order to obtain base values for the monitoring of the National Program of Iron Supplementation implemented in Brazil in 2005. **Methodology:** The work was authorized by the Department of Health of the Municipality of Guarujá and was developed in UBS during the Campolio.

Parents of the children gave their informed consent to the trial. Parents were also requested to answer a questionnaire on the social and economic characteristics and dietary habits of the family. All children in the studied age bracket present at the Basic Health Care Units (UBS) during the Campolio had their hemoglobin tested to diagnose anemia. **Results:** 531 children from 06 to 24 mo were tested. Prevalence of anemia was 50.5%, and 18.5% of the total population had severe anemia (hemoglobin $\leq 9,5$ g/dL). Children from 6 to 12 mo were more vulnerable (59,8%) Higher family income has directly inverse impact on hemoglobin levels as well as age of mother at delivery. As for dietary habits, the children's diet is very similar to that of the family. Children eat beef and beans, natural sources of iron, and bread, pasta and biscuits that are enriched with the mineral. However the intake and quantities are small. **Conclusions:** The findings of this study show high prevalence of anemia in the subjects observed therefore immediate preventive action such as the implementation of the PNSF (National Program for Iron Supplementation) is necessary. Children in nursing age are a risk group for iron deficiency and all deleterious consequences considered, the National Program for Iron Supplementation will allow for the control of this malnutrition.

Key words: Anemia Iron Depletion; Supplementation; Iron; Iron Sulfate.

124 TENSÃO DO PAPEL DO CUIDADOR: IMPLICAÇÕES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOPEDIATRIA

Aline de Sousa Fonseca, Camilla Teixeira de Sousa Assis, Luciana Teixeira Nicácio Leite, Elisabete dos Santos Guimarães, Sônia Regina de Souza Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Ambulatório de Oncologia Pediátrica, Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Correspondência para:** camilla_enfe@hotmail.com

Introdução: Na prática profissional, o foco de atenção, na maioria das vezes, é o indivíduo doente, cabendo à família/cuidador uma localização mais à margem dos acontecimentos. Os cuidadores, apesar de desempenharem um papel tão fundamental para minimizar o sofrimento e auxiliar no bem-estar, não são reconhecidos como pessoas que estão passando por um processo doloroso e que precisam de ajuda, apoio e orientação. A Tensão do papel do cuidador é um diagnóstico de enfermagem definido como estado em que o indivíduo está apresentando sobrecarga física, emocional, social e/ou financeira no processo de prestar cuidado a outra pessoa. A partir disto, este estudo tem como principal objetivo: identificar na produção científica, as principais características que evidenciam a Tensão do Papel do Cuidador na oncopediatria. **Méto-**

do: Foi realizada revisão sistemática, em artigos publicados entre 2005 e 2009 selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde que abordassem a temática. **Resultados:** Foram utilizados 07 artigos, onde prevalecem as recomendações de que haja a criação de grupos de suporte para familiares, acompanhados por equipe multiprofissional. A criança com câncer apresenta um alto grau de dependência, levando a ocorrência de modificações em alguns aspectos da vida do cuidador e afetando as atividades desenvolvidas durante o cuidar. Em comum os cuidadores referem tempo ou energia física insuficiente; dificuldade na realização dos cuidados exigidos e apreensão quanto ao futuro da saúde da criança e à capacidade de prestar cuidados. **Conclusão:** Conclui-se que compreender como os familiares lidam com o câncer da criança pode determinar mudanças no planejamento da assistência voltada a esta diáde. A enfermagem precisa desenvolver métodos de assistir o cuidador com uma abordagem sem estereótipos ou preconceitos voltada para a necessidade da assistência, particularizando o cuidado de acordo com a singularidade de cada caso, promovendo desta forma estímulos para que os efeitos negativos do tratamento possam ser superados ou ao menos, amenizados. Além disso, uma adequada relação entre a tríade (criança, família e profissionais de saúde) facilita a conscientização sobre a extensão e a gravidade da doença, a adesão ao tratamento e a confiança entre todos os envolvidos. Para isso, a qualidade dos cuidados indispensáveis requer estratégias sistêmicas na promoção da saúde valorizando-se o estabelecimento de uma relação terapêutica saudável.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Criança; Câncer.

125 EVALUATION OF MID-UPPER ARM CIRCUMFERENCE IN PRE-SCHOOL CHILDREN: COMPARISON BETWEEN NCHS/CDC – 2000 AND WHO – 2006 REFERENCES

Viviane G. N. Simon, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Claudio Leone

Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: cleto@usp.br

Introduction: To evaluate the classification of arm circumference in preschool children by using two references: National Center for Health Statistics (NCHS/CDC – 2000) and World Health Organization (WHO/2006). **Methods:** We

evaluated 205 children. Weight, height and arm circumference (AC) were assessed and the body mass index (BMI) calculated. The BMI values were classified into scores z by the WHO referential. The AC was classified into Z scores by two references, comparing the whole sample value and among groups (tercis) of BMI Z score. The correlation was also evaluated (Pearson) between differences of AC with BMI Z score. **Results:** The mean of AC Z scores presented difference of 0.49 (higher than WHO), $p < 0.0001$. The same trend was observed by tercis of BMI, with differences values in 1st, 2nd and 3rd tercil, respectively 0.478; 0.539; 0.453 ($p < 0.05$). There were inverse correlation between of the AC and BMI Z scores ($r = -0.2945$; $p < 0.0001$). The linear regression slope was 0.0301 ± 0.0068 , $p < 0.0001$. The WHO referential classified the MUAC in scores z greater than the NCHS/CDC, which is more specific and less sensitive than the NCHS/CDC for lean children and at the same time more sensitive and less specific for children with overweight. **Conclusion:** A significant difference in the AC classification occurs according to the referential used.

Key words: General Paediatrics; International Child Health; Orthopaedics; Nutrition; Statistics.

126 VALUE AND REPRESENTATION OF LIFE GOALS AMONG SUBJECTS ENTERING ADOLESCENCE

Alberto Olavo Advincula Reis, Paulo Rogério Gallo, Thais Costa Machado, Claudio Leone, Sophia Cornbluth Szarfarc, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Ricardo Hiroshi S. Matsumoto

Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: cdh.fsp@usp.br

Introduction: Values form the central axis of all psychosocial development for connecting closely with social life. In order to learn about such values,

69 students in the eighth grade were studied, at two schools—one public, one private, in São Paulo, Brazil. **Methods:** The research was conducted through a qualitative questionnaire exploring dimensions of what is desired and desirable via queries regarding the words TO BE, TO HAVE and TO DO. **Results:** In both cases, the adolescents understand “Professional Achievement” as the principal dimension of the query TO BE. The large part of values associated with life goals is projected by HAVING good materials. The biggest differences can be found when comparing responses to the TO DO query. Regarding “Professional Achievement,” the private school students characterized studies as a means to obtain the end of a professional career. Among public school students, in this category, final goals were defined as taking courses and studying a variety of subjects, without specifying a profession. **Conclusions:** Humanistic values do not have an important place or role in the value systems of the adolescents studied.

Key words: Adolescence; Life Goals; Values; Moral Development.

127 PHYSICAL ACTIVITY AND MUSCLE-SKELETAL SYMPTOMS IN SCHOOLCHILDREN: PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED

Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Tatiana Dias Carvalho

Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para:
rodrigoaugustoo@gmail.com

Introduction: The muscle-skeletal symptoms due to various risk factors, have become a serious public health problem, since reaching a high incidence in the economically active population, adolescents and children and its prevalence in school may become so chronic in the future. The objective of study is to determine the prevalence of musculo-skeletal symptoms and see their cause

through sedentary activities (time on television, video game or computer) and physical activity level. **Methods:** We conducted an epidemiological study, observational, cross in the month of May 2008, in which the questionnaire was administered IPAQ adapted, with research subjects 360 schoolchildren, with 185 males and 175 females. **Results:** We found that 14.05% of boys and 21.71% of the girls had back pain, already with regard to chest pain 21.64% of children have pain, compared with 34.29% of the girls, for those who have cervical pain was observed that 17.84% of children have pain, compared with 25.71% of girls than for physical activity 89.7% of boys and 83.4% of girls engage in physical activity of the school term had already been the session 65.4% of boys and 45.8% of girls practicing physical activity. **Conclusion:** The girls were in the regions cervical, thoracic and lumbar, i.e. in the three regions a greater incidence of pain in relation to boys. In sedentary activities (television, computer or video game), the boys appear with a percentage significantly greater than that of boys and girls were the ones that were less active with respect to physical activity.

Key words: Physical Activity; Musculo-Skeletal; Sedentary Activities; School Children.

128 CRENÇAS ALIMENTARES NO ALEITAMENTO MATERNO DE GESTANTES E NUTRIZES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Débora Rocha Oliveira, Priscila Rodrigues Gomes, Aparecida Midori Nozaki Bando, Sandra Regina Gonçalves
Departamento de Nutrição, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. Hospital e Maternidade Municipal Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva.

Correspondência para:
drocha@saocamilo-sop.br

Introdução: O leite materno é, indiscutivelmente, a melhor e mais adequada fonte de nutrientes, fatores de proteção e fortalecimento emocional para o lactente durante o seu primeiro ano de vida. A cultura, a crença, os tabus e mitos têm influenciando de forma crucial a prática do aleitamento materno. Tais fatores influenciam diretamente a amamentação, principalmente, quanto à alimentação da nutriz. O presente trabalho teve por objetivo identificar as possíveis restrições alimentares às quais se submetem as puérperas, acreditando estarem contribuindo favoravelmente para a sua saúde e a de seu bebê. **Métodos:** Este estudo foi realizado com 30 nutrizes atendidas em uma maternidade pública no município de São Paulo, após aprovação da Comissão de

Ensino e Pesquisa da Instituição sob o parecer nº 037/09. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas para avaliação das atitudes e práticas em amamentação, especialmente relacionadas à restrição alimentar materna. As variáveis foram analisadas de forma descritiva por meio de medidas de tendência central e de frequência absoluta e/ou relativa. **Resultados:** Os dados encontrados neste estudo apontaram para a existência de tabus e crenças com relação à alimentação durante a lactação. Os alimentos mais citados como restritos foram: refrigerantes (43%), alimentos gordurosos (37%), bebidas alcoólicas (27%), seguidos de chocolate (20%), pimenta (20%) e café (17%). O principal motivo alegado para que tais alimentos não fossem consumidos foi a possibilidade de causar cólicas na criança. Por outro lado, e de forma positiva os alimentos citados como benéficos para a lactação foram frutas, verduras e legumes (43%) e leite e derivados (43%). **Conclusão:** Não foram identificadas restrições alimentares preocupantes ligadas às crenças pessoais das entrevistadas, porém reforça-se aqui a necessidade de orientações adequadas às lactantes dentro de um sólido e eficiente programa de educação nutricional em saúde. E, a importância de informar e orientar as mães sobre como conduzir sua dieta em seus aspectos quantitativos e qualitativos, afastando os fatores que possam colaborar com o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Nutrição Materna; Tabu Alimentar.

129 ANÁLISE DO CARDÁPIO OFERECIDO PARA ESCOLARES EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP: UMA COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE).

Débora Rocha Oliveira, Alline Cozolino, Felipe Xavier Manfra
Departamento de Nutrição, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: drocha@saocamilo-sp.br

Introdução: A alimentação adequada durante a infância e a adolescência é muito importante para que o adequado crescimento e desenvolvimento sejam garantidos. O ambiente escolar tem grande contribuição na alimentação da criança e do jovem. O direito da alimentação nesse local é garantido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em pelo menos 30% das necessidades nutricionais diárias devem ser fornecidas. Pela importância da alimentação em ambiente escolar objetivou-se analisar o cardápio oferecido em instituição filantrópica, localizada no município de São Paulo, em relação à adequação de energia e macronutrientes e alguns micronutrientes (ferro, vitamina C, vitamina A e cálcio). **Métodos:** Os cardápios oferecidos no período de cinco dias foram avaliados pela pesagem direta dos ingredientes os quais foram subtraídos pela sobra e resto alimentar, obtendo-se a quantidade de alimento consumido. Essa quantidade foi dividida

pelo número de crianças presentes na instituição, obtendo-se o *per capita* dos alimentos que, por sua vez, foram considerados para análise da adequação conforme preconizado pelo PNAE. **Resultados:** Verificou-se que a quantidade de macronutrientes ofertada é superior ao mínimo estipulado superando em 126% de adequação em relação aos carboidratos, 116% aos lipídeos e em 129% as proteínas. Os valores obtidos foram muito superiores ao estabelecido pelo PNAE, já que por se tratar de uma população carente, buscou-se oferecer valores mais próximos a 50% das necessidades nutricionais. Já em relação aos micronutrientes o ferro foi o único que alcançou a recomendação estabelecida pelo PNAE em todos os dias de análise. As vitaminas A e C não atingiram os valores mínimos preconizados, assim como o mineral cálcio. Energia, macronutrientes e micronutrientes, de modo geral, não podem ser classificados como adequados para a alimentação das crianças e adolescentes, por estarem muito além, ou muito abaixo do tido como porcentagem adequada, no presente estudo. **Conclusão:** A meta estabelecida pelo PNAE, de ofertar no mínimo 30% das necessidades nutricionais foi alcançada, mas é necessário que haja um melhor equilíbrio quali-quantitativo no cardápio ofertado a fim de garantir quantidade adequada de micronutrientes e macronutrientes essenciais para evitar desvios nutricionais. Os valores dos nutrientes superiores à recomendação mínima devem receber atenção, pois podem contribuir para o acúmulo de gordura corpórea, possibilitando maior propensão para sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Necessidades Nutricionais; Planejamento de Cardápio.

130 FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Carolina Soares da Silva Freitas Lima, Mayara de Albuquerque Pereira, Priscilla Pereira Silva, Thais Aparecida Machado Martins, Lizabeth Aparecida Ramos Pinto, Aline Almeida, Grasielly J. S. Mariano, Patrícia Rocha, Tatiana Mata
Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: caroll.zinhaa19@hotmail.com

Introdução: A doença depressiva é uma exarcebação das sensações diárias que acompanham a tristeza, apresentando mudanças de humor, seguido de sintomas físicos e mentais, englobando pensamento, impulsos e capacidade crítica. No pós-parto é um dos transtornos mentais mais frequentes, sendo, portanto, um grave problema de Saúde Pública e afeta muitos binômios no primeiro ano após o nascimento. A literatura mostra inúmeros fatores que podem resultar em depressão pós-parto (DPP), os quais se englobam em pré-natais e pós-natais, e ainda questões de ordem social, econômica, familiar, fisiológica, psicológica. **Método:** Por meio de revisão de literatura, analisou-se artigos científicos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, nos últimos cinco anos, e livros nos últimos dez anos, editados em português. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-par-

to, comparando os estudos selecionados; Sugerir os principais diagnósticos, bem como atualização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Resultados:** Os fatores de risco para depressão pós – parto apresentados neste trabalho, possuem dimensões biopsicossociais, além de econômicas, e tem função instrumental para que o enfermeiro possa desenvolver ações preventivas, com envolvimento planejado da família e do companheiro da puérpera, através de orientações efetivas sobre as alterações que podem ocorrer em cada fase que a gestante irá atravessar. Os diagnósticos sugeridos dizem respeito à qualidade do relacionamento entre o binômio mãe-filho, porém os agentes que oferecem risco para DPP são muitos e podem ser utilizados como base na construção de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem individualizada. **Conclusão:** Sendo a DPP um transtorno que acarreta sérias consequências, conhecer os fatores desencadeantes é de extrema relevância para o enfermeiro, por ser um profissional atuante diretamente com a puérpera, que pode encontrar oportunidades de se relacionar com familiares para maximizar a coleta de informações importantes para a investigação. Os sinais do transtorno depressivo podem estar presentes na gestação, o enfermeiro necessita estar atento e adotar critérios na busca de dados sempre que estiver em contato com a gestante, objetivando somar esforços na prevenção e tratamento da DPP que irão resultar no exercício materno saudável e necessário para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto; Fatores de Risco.

131 GRUPO DE SUPORTE PSICOLÓGICO PARA PUÉRPERAS DE RECÉM-NASCIDOS DE RISCO DA UNIDADE NEONATAL DO HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS

Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Marisa Vasconcelos Schoor Salgado, Wilze Laura Bruscato
Hospital Geral de Guarulhos – ISCMSP. Serviço de Psicologia Hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Correspondência para: luziadantas@uol.com.br

Introdução: O recém nascido de risco é aquele que tem a maior chance de morrer durante ou logo após o parto, ou que apresente um problema congênito ou perinatal que necessite de uma intervenção imediata (Kenner, 2001). Em geral essa intervenção decorre na admissão do recém-nascido em Unidade Neonatal, a qual é enfrentada pelos pais, em especial pela puérpera, como uma fonte primária de estresse, pois entram em contato com um bebê diferente do que imaginavam, comprometendo sobremaneira o desenvolvimento da vinculação afetiva com o recém-nascido. Diante disso, as intervenções de apoio psicológico são importantes para favorecer a mobilização de recursos de enfrentamento das puérperas frente ao “bebe real”. **Material/ Métodos:** Registro escrito das sessões do referido grupo. Estudo retrospectivo. **Resultados:** Duração de doze meses, com frequência semanal e com média de 15 puérperas por reunião. Grupo aberto onde as puérperas são motivadas a expressar seus

sentimentos em relação ao seu recém-nascido. Em geral o grupo foi referido pelas puérperas como “um local de possibilidades de vivenciarem seus sentimentos verdadeiros, podendo relatar seus medos, angústia, fantasias, inclusive, sobre as possibilidades futuras de seus bebês.” Traziam também a dificuldade relacionada à primeira semana de vida dos bebês e o quanto revivenciavam o momento que saíram do hospital de “braços vazios”. Para as puérperas que eram múltiparas a experiência prévia pode ser um fator de recurso de enfrentamento, nos casos de sucesso prévio, porém para aquelas que haviam vivenciado perdas anteriores, a permanência na Unidade Neonatal suscitava os medos já vivenciados, por vezes fazendo-as manter maior afastamento afetivo dos RN's. Relatavam ainda, a perda de “seu lugar de mãe”, não podendo estabelecer os cuidados com os bebês, pelas limitações estabelecidas pelas aparelhagens e também pelo risco que apresentavam. Para as puérperas em geral o fator econômico, a fé religiosa e a rede de apoio familiar são fatores preponderantes da adesão delas na permanência na unidade e aos cuidados com os recém-nascidos. Relatavam ainda fatores iatrogênicos como a morte, a melhora/ piora e a alta hospitalar de algum outro recém-nascido, implicando diretamente na relação com os seus próprios recém-nascidos. **Conclusões:** O grupo de suporte psicológico mostrou-se ser um recurso adequado para a mobilização de recursos de enfrentamento de forma a possibilitar um funcionamento mais adaptivo e, conseqüentemente à vinculação afetiva das puérperas ao recém-nascido de risco.

Palavras chave: Recém-Nascidos De Risco; Relação Mãe-Bebê; Unidade Neonatal; Puérperas.

132 GRUPO DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR À GESTANTE DE ALTO RISCO NA ENFERMARIA DE GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL GERAL DE GUARULHOS

Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Luciana Giuntini de Castro Sasso, Arlete Maria Boratti, Karoline Trevisan D'Oliveira, Karina Hagopian Marques, Cristiane Januário, Daniela Vilarino Oliveira, Adriana Ribeiro dos Santos Rios, Wilze Laura Bruscato

Hospital Geral de Guarulhos/ISCMSP. Serviço de Psicologia Hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo-ISCMS.

Correspondência para: luziadantas@uol.com.br

Introdução: A gestação normal é um período de crise, e implica mudanças que atingem a mulher no aspecto biopsicossocial, podendo esta experimentar uma variedade de emoções. A gestação é reconhecida, como um fenômeno fisiológico, que se apresenta evolutivamente sem anormalidades. Porém existe uma parcela de gestantes, que constitui o grupo de Gestantes de Alto Risco, que por suas características específicas ou por sofrerem algum agravo, apresentam uma evolução desfavorável tanto para o feto como para a mãe, que enfrentará um desafio ainda maior em termos de adaptações durante a gestação. Dessa forma a atenção multidisciplinar é importante para favorecimento de mobilização de recursos de enfrentamento das gestantes de alto risco diante do adocimento e hospitalização. **Material/Método:** Registro escrito das sessões do referido grupo. Estudo retrospectivo. **Resul-**

tados: Análise dos registros das reuniões, no período de doze meses, com frequência de 12 gestantes por reunião. Com maior prevalência na faixa-etária de 20 à 30 anos. As patologias mais apresentadas foram: diabetes gestacional, síndrome hipertensiva gestacional e trabalho de parto prematuro, sendo 28% de primíparas e 72% múltiparas. Foram observadas duas situações no contexto da gestação de alto risco: Aquelas mulheres com comprometimento de saúde ou psicossociais preexistentes à gestação, as quais relatavam esse momento como uma oportunidade de reconstrução, apesar do medo de verem suas vidas comprometidas. Para as mulheres que a doença surgiu após a gestação, vivenciavam um luto em relação à gravidez idealizada e negavam tal fato, passando a ter melhor aderência aos tratamentos após o primeiro trimestre. O enfrentamento da condição de doença também se apresentou diferenciado nos casos de múltiparas e primíparas, sendo que as primeiras apresentavam melhor recurso interno de enfrentamento, apesar de o fator hospitalização criar maior grau de ansiedade, em decorrência da necessidade de reorganização do cotidiano, em particular quanto aos cuidados dos outros filhos. Porém para todas as gestantes a frequência maior de consultas e hospitalização, desperta sentimentos como: ansiedade, desconfiança, medo ou raiva relacionados à patologia, que, também eram direcionados para a equipe e a hospitalização vivenciada como uma punição. **Conclusões:** O grupo de atenção multidisciplinar a gestante de alto risco, mostrou-se um recurso adequado à mobilização de recursos de enfrentamento das pacientes, possibilitando um funcionamento mais adaptativo e desta forma re-significando sua condição de gestante perante o adocimento e hospitalização.

Palavras-chave: Atenção Multidisciplinar; Gestação de Alto Risco.

133 GRUPO PSICOEDUCATIVO MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE MATERNO INFANTIL NO CENTRO HOSPITALAR DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SÃO PAULO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Carolina Castelli de Paula, Fabiane Cristina Matias Schwenkow, Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Adriana Fregonese, Wilze Laura Bruscato
Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo. Hospital Geral de Guarulhos. Serviço de Psicologia Hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
fabianeschwenkow@yahoo.com.br

Introdução: No Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo – CHSP as gestantes são admitidas por volta da trigésima sexta semana da gestação e podem permanecer no hospital, em condições de abrigo, até o sexto mês de vida do bebê. **Objetivo:** Descrever a intervenção da Psicologia em conjunto a equipe multidisciplinar com a proposta de trabalhar aspectos psicoeducacionais, proporcionando informação, reflexão e acolhimento de angústias, relacionadas à maternidade e ao relacionamento mãe-bebê, assim como de conflitos decorrentes da institucio-

nalização, que se sobrepõem ao desenvolvimento do vínculo mãe-bebê. **Método:** Após avaliação através de entrevistas semi dirigidas e teste projetivo TAT, 10 pacientes com condições emocionais adequadas a situação de grupo foram convidadas a participar de Grupo Psicoeducativo Multiprofissional, composto por fisioterapeuta, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, pediatras e psicólogos. Foram abordados temas relacionados à saúde da mulher, parto, cuidados e desenvolvimento do bebê e questões da guarda. Ocorreram 07 encontros com periodicidade semanal e duração de duas horas cada um. **Resultados:** 86% das pacientes demonstraram despreparo para desenvolver os cuidados maternos, em 100% das participantes prevaleceu a condição prisional sobreposta aos cuidados maternos, 90% demonstraram dificuldades de vinculação afetiva com o filho, pois teme que os bebês sofram com a separação, 70% mencionaram fantasias de rejeição do quando do reencontro mãe e filho. **Considerações finais:** O grupo auxilia na identificação de comportamentos disfuncionais que resultem em exposição a riscos, no fortalecimento e desenvolvimento de recursos de enfrentamento o que possibilita um manejo adequado das situações de crise e favorece o vínculo mãe-bebê.

Palavras-chave: Maternidade no Sistema Prisional; Grupo Psicoeducativo; Equipe Multidisciplinar.

134 VÍNCULO E SEPARAÇÃO MÃE-BEBÊ NA UNIDADE MATERNO INFANTIL NO CENTRO HOSPITALAR DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SÃO PAULO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO- ISCMSP

Alessandra de Oliveira Gutierrez, Carolina Castelli de Paula, Fabiane Cristina Matias Schwenkow, Viviane Josélia dos Santos Iziquiel, Adriana Aparecida Fregonese, Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Wilze Laura Bruscato

Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo. Hospital Geral de Guarulhos. Serviço de Psicologia Hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Correspondência para:
fabianeschwenkow@yahoo.com.br

Introdução: O Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário se caracteriza como instituição prisional de regime fechado. Nos casos de encarceramento feminino as instituições penais devem ser equipadas de instalações e recursos que possibilitem às mães presas cuidar dos filhos após o parto e durante a amamentação por um período de seis meses. **Objetivo:** Avaliar o

vínculo afetivo das pacientes com o bebê e a rede de apoio familiar, com o objetivo de intervir durante as situações de crise na gestação e no momento da transição e entrega do bebê à família guardiã. **Método:** Foram realizadas 27 avaliações psicológicas individuais, no período de Novembro de 2009 à Março de 2010, utilizando-se entrevistas semi dirigidas e testes projetivos. Posteriormente foram realizados atendimentos individuais ou grupais de acordo com a demanda das pacientes, com frequência semanal. **Resultados:** As pacientes estavam entre 21 e 30 anos. 60% das pacientes estavam na terceira gestação. 10% pareciam ter desenvolvido o vínculo afetivo com o bebê e estavam preocupadas com a separação, 90% evitavam o vínculo para não sofrer com a separação, 15% contavam com rede de apoio familiar representada pela figura materna e 85% não tinham este apoio familiar. **Considerações finais:** As mães presas convivem com o dilema de vínculo e separação de seus bebês. É imprescindível o preparo para tal separação e transição da criança para a família guardiã. A assistência psicológica privilegia o exercício da maternagem para o vínculo seguro com foco no preparo emocional para o momento de separação da mãe e bebê.

Palavras-chave: Sistema Prisional; Separação; Entrega do Bebê à Família Guardiã.

135 O VÍNCULO MÃE-BEBÊ EM PUÉRPERAS NO CENTRO HOSPITALAR DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SÃO PAULO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Viviane Josélia dos Santos Iziquiel, Alessandra de Oliveira Gutierrez, Carolina Castelli de Paula, Fabiane Cristina Matias Schwenkow, Luzia Aparecida de Albuquerque Dantas Santos, Adriana Fregonese, Wilze Laura Bruscato Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo. Hospital Geral de Guarulhos. Serviço de Psicologia Hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Correspondência para: fabianeschwenkow@yahoo.com.br

Introdução: O sistema prisional não propicia o vínculo familiar, especialmente entre mãe e filho e não representa ambiente favorável para o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Descrever a intervenção psicológica com pacientes puérperas, com foco em sensibilizar as pacientes para o vínculo mãe-bebê, identificar e tratar sentimentos ambivalentes presentes no processo de relação com o bebê. **Método:** Dezoito foram consideradas aptas a participar

de atendimento grupal após avaliações psicológicas individuais feitas através de entrevistas semi dirigidas e testes projetivos, formaram o grupo do vínculo mãe-bebê. Foram realizadas 07 sessões, com frequência semanal e duração de 2 horas cada sessão. A técnica utilizada no grupo para contato e do vínculo foi a massagem para bebês Shantala. **Resultados e análise:** As pacientes estavam na faixa etária entre 21 a 30 anos. Para 70% das pacientes, este bebê era o terceiro filho e 90% não tinham vínculo afetivo satisfatório com figura materna. Quanto ao bebê, 95% demonstraram resistência à formação do vínculo na avaliação psicológica, porém aderiram ao grupo e 5% evitaram a relação e não aderiram ao grupo. **Considerações finais:** A vivência em grupo para as paciente proporcionou a identificação com a maternagem. Foi benéfica a existência de um espaço que, ao invés de reforçar o delito priorizou a relação entre cuidados maternos e vínculo afetivo. A técnica da massagem Shantala ofereceu a oportunidade para a mãe perceber o filho, oferecendo ternura e intimidade de forma criativa e prazerosa para a dupla, um momento de abstração do contexto prisional que pode se propagar além das sessões em grupo.

Palavras-chave: Sistema Prisional, Vínculo Mãe e Bebê; Shantala.

136 A MENARCA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE

Maria José Francalino da Rocha, Nélia Schor Universidade Federal do Acre – Campus Floresta – Cruzeiro do Sul. Faculdade de Saúde Pública - USP

Correspondência para: mjfrancalino@gmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde define adolescente como a fração da população que se encontra na faixa etária entre 10 a 24 anos. A menarca caracteriza-se como um dos poucos ritos de passagem que ainda permanece valorizado nas sociedades modernas. **Objetivos:** Identificar a idade na menarca, no namoro e na primeira relação sexual. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com amostra probabilística e representativa de 201 adolescentes do sexo feminino, que não viviam conjugalmente, com idades entre 13 e 17 anos, matriculadas no período diurno, de escolas públicas, da zona urbana do município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, em 2008. A pesquisa contemplou as exigências éticas. A caracterização foi feita, a partir da aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas. O banco de dados foi constituído e analisado, estatisticamente, com a utilização do *software* Epi Info (version 3.5.8; 2008). Os dados foram descritos, uti-

lizando distribuição de frequência, medidas de tendência central e medida de dispersão. **Resultados:** A idade média das adolescentes foi 14,7 anos (dp=1,3); 94,0% informaram que a menarca ocorreu, em média, aos 12,6 anos de idade (dp=1,2; mínimo de 9 e máximo de 15). Das 188 adolescentes, que informaram a idade da menarca, 74,0% referiram terem vivido uma experiência de namoro, com idade média de 13,5 anos (dp=1,2; mínimo de 11 e máximo de 17) e 25,5% informaram que haviam tido a primeira relação sexual, em média, aos 15,0 anos (dp=1,1; mínimo 12 e máximo 17). Concernente ao tempo decorrido entre menarca, namoro e primeira relação sexual, verificou-se que adolescentes do estudo tiveram o primeiro namoro, em média, 09 meses após a menarca e a primeira relação sexual ocorreu, em média, 2,4 anos após a menarca e 1,5 anos após o primeiro namoro. **Considerações finais:** A menarca não pode ser apontada como único fator determinante para o início da vida sexual, contudo, poderá ser tomado como ponto importante para prevenir o seu início, e dependendo das condições socioeconômicas, ser prognóstico de gravidez não planejada. Desta forma, fazem-se necessárias ações de saúde que considerem adolescentes em suas particularidades, visando à mudança de comportamento, redução de gravidezes não planejadas, assim como de infecções transmitidas por via sexual.

Palavras-chave: Adolescência; Menarca; Namoro; Vida Sexual.

137 A ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Roberta Stabullo Soares, Carlos César B. Ferraz, Cristiano B. Ramires, Fernanda Barrios Ortega, Igor Yoshimitsu B. Ujiie, Maria Angélica M Barbosa, Rosângela Nantes Fernandes
Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Departamento de Enfermagem, Disciplina de Pediatria, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. Departamento de Enfermagem, Disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Correspondência para: rstabullo@gmail.com

Introdução: Para um atendimento sistematizado, o enfermeiro necessita adaptar a comunicação dos diferentes grupos que procuram o serviço de saúde, dentre eles encontra-se a pessoa com deficiência auditiva, pois o cuidado em enfermagem está direcionada a orientar, informar, apoiar e atender as necessidades básicas, do paciente, usando a comunicação como ferramenta, onde o enfermeiro irá desenvolvê-la, para que assim consiga se expressar e compartilhar mensagens. **Método:** Trata-se de uma reflexão sobre o atendimento e a preparação dos profissionais enfermeiros a partir de um levantamento bibliográfico efetuada na base de dados MEDLINE e LILACS, considerando

também dissertações e teses da área da enfermagem. **Discussão:** A pessoa com deficiência auditiva tem sua comunicação prejudicada, apesar de existir outras formas do mesmo se comunicar, não dependendo somente dele para que essa interação ocorra. Muitas vezes não há vínculo por não haver uma comunicação eficaz, pois o profissional não compreende e nem se faz compreendido. Segundo Chaveiro & Barbosa (2005), conviver no universo das pessoas com deficiência auditiva envolve uma mudança de paradigmas. Para elas, essas mudanças acontecem quando são aceitos e respeitados em suas diferenças valorizando suas diversidades. Amparados pela lei que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência onde deveriam possibilitar o atendimento primário, o que encontramos são profissionais totalmente despreparados para tal atendimento, e em outra esfera, a pessoa com deficiência auditiva, mostra-se com sentimento de excluído, sendo desrespeitados nos princípios éticos, morais e legais como qualquer outro cidadão. (CARDOSO et al, 2006; FRANÇA & PAGLIUCA, 2009). **Conclusão:** Este trabalho nos mostra que ainda há despreparo da enfermagem e dos demais profissionais da saúde no atendimento a pessoa com deficiência auditiva. O estudo nos revelou a existência de uma barreira na comunicação, o que dificulta o atendimento para tais tanto no processo de comunicação como no cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem; Comunicação; Deficiência Auditiva.

138 GERENCIAMENTO DO PROTOCOLO DE RISCO DE QUEDA E ÚLCERA POR PRESSÃO D UM HOSPITAL PRIVADO

Regina Dettenborn, Grasielly Jerônimo Santos Mariano, Christiane Ferreira Russo

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: regina_enfermagem@hotmail.com

Introdução: É necessário adotar um olhar clínico para perceber que os efeitos da globalização vão além daquilo do que pode ser vivido no cotidiano das pessoas, explicitamente, como a ponta de um "iceberg". O conceito de qualidade está diretamente relacionado à humanização, termo este bastante utilizado por profissionais da saúde, mas pouco entendido e executado. Na tentativa de implementar mudanças que visem a qualidade do cuidado com o paciente, as instituições hospitalares solicitam aos gestores de unidades que elaborem documentos protocolares dispondo informações sobre como conduzir determinados processos normativos. **Objetivo:** Investigar a funcionalidade

dos protocolos de risco de queda e de úlcera por pressão, a fim de identificar as falhas no processo de implementação em um hospital privado de São Paulo. **Método:** Uma sucinta revisão de literatura sobre os indicadores de qualidade da assistência de enfermagem serviu como pilar na elaboração de um instrumento, uma vez que os estudos evidenciaram fatores predisponentes a queda e a úlcera por pressão. Em base de dados como o Scielo, Medline, Lilacs através das palavras-chave "protocolo" and "riscos" and "queda" and "úlcera por pressão", presentes no título do trabalho e disponíveis em texto completo. **Conclusão:** Os gestores da unidade estudada têm grandes desafios para a implantação dos protocolos de risco de queda e úlcera por pressão, a fim de produzir transformações nos processos de enfermagem a gerando resultados visíveis nos indicadores de qualidade. As falhas ocorrem em várias etapas, sugerindo-se maior envolvimento da educação continuada para reciclagem sobre a importância dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem e esclarecimentos sobre os impactos nas suas atividades diárias, bem como na evolução do paciente.

Palavras-chave: Protocolo; Riscos; Queda; Úlcera por pressão.

139 INSTRUMENTO PARA O GERENCIAMENTO DO PROTOCOLO DE RISCO DE QUEDA E ÚLCERA POR PRESSÃO

Regina Dettenborn, Grasielly Jerônimo Santos Mariano, Christiane Ferreira Russo

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
regina_enfermagem@hotmail.com

Introdução: A universalização do padrão técnico-econômico-social se espalha rapidamente e esta representada na área da saúde em especial nas instituições hospitalares pelas flutuações das demandas dos clientes. A finalidade do gerenciamento dos processos protocolados é garantir ao usuário a qualidade em níveis de excelência, por meio de avaliação dos componentes estruturais, metas dos processos de enfermagem e dos resultados apresentados pelos clientes, para que se permita proceder com alterações necessárias. Desta forma é possível identificar onde as fa-

lhas estão ocorrendo e planejar as mudanças necessárias. **Objetivo:** Propor um instrumento gerencial capaz de identificar falhas no processo de implementação dos protocolos de risco de quedas e úlcera por pressão. **Método:** Uma sucinta revisão de literatura sobre os indicadores de qualidade da assistência de enfermagem serviu como pilar na elaboração de um instrumento, uma vez que os estudos evidenciaram fatores predisponentes a queda e a úlcera por pressão. Em base de dados como o Scielo, Medline, Lilacs através das palavras-chave “protocolo” and “riscos” and “queda” and “úlcera por pressão”, presentes no título do trabalho e disponíveis em texto completo. **Conclusão:** Nas várias fases do processo de implementação dos protocolos de risco de queda e úlcera por pressão, acontecem falhas que representam grandes desafios aos enfermeiros gestores, os quais precisam conduzir suas investigações munidos de dados atuais, averiguados por um instrumento sensível, capaz de detectar de modo sistematizado e dinâmico fatores predisponentes a queda e úlcera por pressão no paciente, auxiliando a avaliação dos resultados e facilitando um diagnóstico situacional do protocolo implementado.

Palavras-chave: Protocolo; Riscos; Queda; Úlcera por pressão.

140 QUEDA: FLUXOGRAMA PARA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO GERENCIAL DOS PROTOCOLOS DE RISCO

Regina Dettenborn, Grasielly Jerônimo Santos Mariano, Christiane Ferreira Russo

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
regina_enfermagem@hotmail.com

Introdução: Hoje, fala-se de sustentabilidade, de acreditação de qualidade hospitalar, gestão de pessoas, gestão de processos e uma série de novos parâmetros propostos, os quais estão em pleno desenvolvimento com o escopo de produzir maior qualidade assistencial, com a máxima utilização das capacidades humanas a um custo significativamente maior. Para isso é preciso implementar medidas, trabalhar com referências, mobilizar os colaboradores de modo que todos caminhem com o mesmo objetivo. No âmbito hospitalar, a qualidade é mensurada através de indicadores como rotatividade, absenteísmo, tempo médio de permanência de pacientes, taxa de infecção hospitalar, ao passo que no cenário da assistência e cuidados direto ao paciente, os indicadores são mais abrangentes como, por

exemplo, a taxa de infecção do trato urinário, taxa de acidentes (queda), satisfação com o trabalho da enfermagem, manutenção da integridade da pele, entre outros. **Objetivo:** Propor um fluxograma com as etapas e variáveis importantes para que este sirva como plano de fundo no desenvolvimento de instrumentos gerenciais que auxiliem na investigação do funcionamento dos protocolos de risco de queda. **Método:** Uma sucinta revisão de literatura sobre os indicadores de qualidade da assistência de enfermagem serviu como pilar na elaboração de um fluxograma, uma vez que os estudos evidenciaram fatores predisponentes a queda. Em base de dados como o Scielo, Medline, Lilacs através das palavras-chave “protocolo” and “riscos” and “queda” presentes no título do trabalho e disponíveis em texto completo. **Conclusão:** As falhas ocorrem em várias etapas do processo de implementação dos protocolos de risco, representando grandes desafios para os gestores de enfermagem. O fluxograma serve para auxiliar enfermeiros gestores na avaliação dos processos previstos no protocolo de risco de queda, de modo que o fluxo sistematizado oferece bases para elaboração de instrumentos gerenciais. Assim os “gargalos” do processo são facilmente identificados e corrigidos, visando otimizar a qualidade da assistência, sob a luz das necessidades e segurança do cliente.

Palavras-chave: Protocolo; Riscos; Queda.

141 QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES ADOLESCENTES ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Danielle Freitas Alvim de Castro, Lislaine Aparecida Fracoli, Larissa Santos, Luciana Patriota, Anna Maria Chiesa

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP. UBS Jd. das Orquídeas em São Bernardo do Campo.

Correspondência para:
dani_facastro@hotmail.com

Introdução: A Estratégia Saúde da Família responde a uma nova concepção da saúde, não mais centrada na assistência à doença, mas, sobretudo, voltada para a promoção da qualidade de vida. O período gestacional é composto por inúmeras mudanças não só físicas como psicológicas, em especial se tratando de uma gestação em adolescentes, esta passa a mudança de papéis muitas vezes despreparadamente, configurando um en-

frentamento deficitário, além de baixa desejabilidade. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida das gestantes adolescentes adscritas nas áreas de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde no jd. das Orquídeas, visando introduzir a discussão na agenda dos profissionais de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com um desenho de estudo de caso, onde a avaliação da qualidade de vida se deu através do inquérito WHOQOL-bref. **Resultado:** 2/3 das gestantes fazem o pré-natal exclusivamente no SUS e 1/3 complementa com o setor privado. 50,56% das gestantes considera sua qualidade de vida como boa; 37,78% classifica-a como média; e 1,67% classifica-a como muito ruim. O escore de qualidade de vida geral foi de 62; o de qualidade de vida psicológica foi de 44; e o de qualidade de vida física foi 55. **Conclusão:** A Estratégia Saúde da Família deve se aprimorar na assistência pré-natal não só no lado físico da gestação, mas também no psicológico, tendo um cuidado maior nesta área em se tratando de adolescentes.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estratégia Saúde da Família; Atenção Pré-Natal.

142 PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NOS DIFERENTES AMBIENTES DA ESCOLA INCLUSIVA

Daniela Baleroni Rodrigues Silva, Cláudia Maria Simões Martinez
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: dani_brs@hotmail.com

Introdução: Considerando que a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais é uma garantia legal alcançada há mais de uma década, faz-se necessário conhecer como ocorre o desempenho desses alunos nas tarefas funcionais relativas à escola a fim de evitar ou minimizar os riscos de sua não permanência e (in)sucesso nas tarefas escolares como manipular livros e instrumentos para escrever, responder questões sobre material curricular, solicitar informações ou assistência, dentre outros aspectos. Destaca-se portanto, as crianças com paralisia cerebral que em função da lesão cerebral podem ter limitações motoras, cognitivas, sensoriais que podem interferir na participação escolar. A School Function Assessment (SFA) é um teste em formato de questionário que permite conhecer o desempenho do aluno em tarefas funcionais pertinentes ao contexto escolar que engloba aspectos físicos e cognitivo-comportamentais. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a participação de crianças com paralisia cerebral matriculadas no ensino regular em atividades funcionais por meio da aplicação da School Function Assessment. **Método:** Participa-

ram deste estudo 10 professores e seus respectivos alunos com paralisia cerebral com idade entre 4 e 9 anos pertencentes a escolas públicas e privadas do município de São Paulo. Os professores responderam a parte I da SFA (Participação) onde as pontuações foram feitas pela pesquisadora e variavam entre 1 e 6, sendo que o escore 1 significa participação extremamente limitada e 6, participação total. Os ambientes avaliados foram: classe regular/ especial, pátio/recreio, transporte, banheiro, transição e lanche. **Resultados:** Identificou-se baixos escores na participação principalmente no ambiente do banheiro (variou entre 2 e 3), transporte (entre 1 e 4) e transições (variou entre 1 e 5) indicando restrição nestes aspectos. As crianças apresentavam dificuldades para realização de atividades como deslocar-se até o banheiro, manipular as roupas, dar descarga, além de (des) embarcar do transporte escolar e mover-se em todos os espaços da escola. Em relação à classe e lanche, notou-se um predomínio de pontuações altas nos dois ambientes, com os escores variando entre 4 e 5. Notou-se ainda altos níveis de assistência dado pelos professores para execução dessas tarefas e ausência de modificações ambientais como banheiros ou veículos adaptados, bem como terrenos planos de fácil acessibilidade nas escolas. **Conclusões:** Para que o processo de inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral seja mais efetivo, é necessário ampliar investimentos para que as escolas tenham um ambiente mais adaptado, bem como capacitação de professores.

Palavras-chave: School Function Assessment; participação; Inclusão.

143 HABILIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA OCASIONADA PELA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)

Daniela Baleroni Rodrigues Silva, Amanda Polin Pereira, Luzia Lara Pfeifer, Maria Paula Panuncio-Pinto
Área de Infância e Adolescência da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: dani_brs@fmp.usp.br

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tem origem na infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que pode se dar de forma vertical (de mãe para filho) e levar a comprometimentos no sistema nervoso central. Este estudo teve como objetivo descrever os ganhos funcionais obtidos por uma criança com AIDS após intervenção de terapia ocupacional e fisioterapia. **Método:** Participou desta pesquisa uma criança de cinco anos do sexo feminino que frequenta um hospital terciário no interior paulista desde janeiro de 2009 em função de encefalopatia ocasionada pelo HIV (transmissão vertical). Foi realizada a aplicação do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) junto ao cuidador para avaliar a capacidade da criança na realização de tarefas de auto-cuidado, mobilidade e função social, além da assistência recebida nestas tarefas. **Resultados:** Na avaliação a criança obteve escore bruto 36 na área de auto-cuidado (de um total de 73 itens), não sendo capaz de lavar as mãos sem auxílio, usava fraldas, não auxiliava no banho

e vestuário. Na área de mobilidade a criança obteve inicialmente escore bruto 9 (total de 59 itens) apresentando dificuldades para transferir-se para o vaso sanitário, cadeiras, mover-se em ambientes internos e externos. Na área de função social a criança obteve escore 47 de um total de 65 itens apresentando dificuldade na resolução de problemas e auto-proteção. Além disso, observou-se assistência do cuidador maior que o necessário na maioria das tarefas avaliadas. A intervenção visou principalmente a melhora da independência da criança no auto-cuidado sendo estimulado a alimentação, banho e troca de roupas através de brincadeiras, inicialmente utilizando jogos simbólicos (boneca) e, posteriormente o role play vivenciando ativamente tais tarefas vestindo-se de personagens infantis, quando também foram trabalhados componentes motores (engatinhar, ficar em pé e andar). Durante todo esse processo a cuidadora recebeu orientações para manter esta estimulação em casa. Na reavaliação, após um ano de intervenção, a criança alcançou escore 45 em auto-cuidado, 21 em mobilidade e 52 em função social, passando a tirar calças com fecho, assoar o nariz sem ser solicitada, lavar o corpo completamente, ficar sentada no vaso sanitário, passar de deitado para sentado na beira da cama, mover-se entre cômodos da casa sem dificuldade e em superfícies planas com uso de andador. **Conclusões:** Considera-se de fundamental importância a intervenção da equipe multiprofissional junto a crianças com AIDS e da participação da família neste processo.

Palavras-chave: Habilidades Funcionais; Reabilitação; Aids.

144 POSTURAL CONTROL EVALUATION OF BLIND CHILDREN WITH COMPUTED STABILOMETRY

Paloma Pereira Corrêa de Araújo, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Oséas Florêncio de Moura Filho

Faculdade NOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil.
Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: oseasbr@yahoo.com.br

Introduction: Although posture change was already reported in blind adult, no preceding research investigated posture stability in blind children. Moreover, there are few studies which use stabilometric instrument to measure posture stability. In this study we evaluated body stability in blind children. **Method:** We evaluated children from 7 to 12 years old, which were divided into two groups: Blind (n=11) and age-matched control (n=11) groups. Children participated in an

assessment made by check and test time of 30 seconds by using computed stabilometry. The stabilometric examination was performed by picking up the gravity centers displacement of the individual projected in the platform (CP). At the end of 30 seconds, period which this information was collected, the program defined a medium-pressure center, which was used to define X and Y axes displacement, and the distance between the CP and the platform center (mean R). Variables were compared by using nonpaired Student T test. Significance level for $p < 0.05$. **Results:** Displacement in the X axis individual projection in the platform (25.55 ± 9.851 vs. -3.545 ± 7.667 ; $p < 0.05$) and oscillation speed (19.18 ± 2.7 vs. -10.55 ± 1.003 ; $p < 0.001$) was increased in blind group compared to control group. Percentage of left feet weight was reduced (45.82 ± 2.017 vs. 52.36 ± 1.33 ; $p < 0.05$) while percentage of right feet weight was increased (54.18 ± 2.17 vs. 47.64 ± 1.33 ; $p < 0.05$) in blind children compared to control group. **Conclusion:** Blind children present postural instability compared to children without vision impairment.

Key words: Blindness; Visually Impaired Persons; Child; Postural Balance.

145 STRAIN DIFFERENCES IN BARORECEPTOR REFLEX IN ADULT WISTAR KYOTO RATS

Vítor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Caio Imaizumi, Márcio Petenusso, Celso Ferreira

Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Cardiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: valenti@unifesp.br

Introduction: A part of normotensive Sprague-Dawley rats present lower baroreflex sensitivity, however, no previous study investigated whether there is difference of baroreflex sensitivity intra other strain. We compared the baroreflex sensitivity among conscious rats of the same strain. **Methods:** Male WKY rats (16 weeks old) were studied. Cannulas were inserted into the abdominal aortic artery through the right femoral artery to measure mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR).

Baroreflex gain was calculated as the ratio between variation of HR in function of the MAP variation ($\Delta HR/\Delta MAP$) tested with a depressor dose of sodium nitroprusside (SNP, 50 μ g/kg, i.v.) and with a pressor dose of phenylephrine (PE, 8 μ g/kg, i.v.). Rats were divided in four groups: 1) Low bradycardic baroreflex (LB), BG between -1 and -2 bpm/mmHg tested with PE; 2) High bradycardic baroreflex (HB), BG < -2 bpm/mmHg tested with PE; 3) Low tachycardic baroreflex (LT), BG between -1 and -2 bpm/mmHg tested with SNP and; 4) High tachycardic baroreflex (HT), BG < -2 bpm/mmHg tested with SNP. Significant differences were considered for $p < 0.05$. **Results:** Approximately 37% of the rats presented reduced bradycardic peak, bradycardic reflex and decreased bradycardic gain of baroreflex while around 23% showed decreased basal HR, tachycardic peak, tachycardic reflex and reduced sympathetic baroreflex gain. No significant alterations were noted regarding basal MAP. **Conclusion:** There is alteration regarding baroreflex sensitivity among WKY rats from the same laboratory. We must be careful when interpreting studies employing WKY as control of spontaneously hypertensive rats.

Key words: Baroreflex; Rats, Inbred WKY; Sympathetic Nervous System; Parasympathetic Nervous System; Autonomic Nervous System.

146 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE TAUBATÉ

Luciana Mariano Palanch, Luiz Cesar de Almeida e Silva, José Valdez de Castro Moura
Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté.

Correspondência para: lupalanch@hotmail.com

Introdução: A gestação na adolescência é atualmente um problema de saúde pública, que não distingue classe social, sendo na maioria das vezes não planejada. Esta não é uma situação tipicamente brasileira. Existem diferenças tanto nas regiões brasileiras como nos diversos países, dependendo de condições socioeconômicas, acesso à saúde, acesso aos métodos contraceptivos e também das diferenças culturais em cada região ou país. A gravidez e o parto na adolescência acarretam consequências sociais, psicológicas e médicas que se entrelaçam num todo indissociável. **Objetivo:** Realizar uma análise sobre *Gravidez na adolescência* e relacioná-la com: o grau de escolaridade da gestante e do parceiro, apoio da família e do cônjuge, renda mensal familiar, conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, além das causas da gravidez nesta faixa etária. **Método:** Estudo epidemiológico de corte transversal do tipo Inquérito com gestantes menores de vinte anos no Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário de Taubaté, em Taubaté- SP, no período de Janeiro a Março de 2010. O

material utilizado compreende: questionário com a gestante, no puerpério imediato, ou no atendimento no PSGO, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** As adolescentes apresentaram média de idade de 17,8 anos. Houve predomínio de primigestas (68,5%), sendo que 92,5% realizaram pré-natal. 70,3% tinham 15 anos ou menos à coitarca. Cerca de 53,7% não sabem o que é período fértil. 87% já haviam usado algum método contraceptivo. O principal motivo alegado para a gestação foi o desejo de engravidar (38,8%). 87% das adolescentes obtiveram apoio do parceiro e 94,4% da família e 55,5% estavam em uma união estável no momento do questionário. Apenas 5,5% pensaram em realizar aborto. Ensino fundamental incompleto da gestante (35,1%) e do companheiro (37%) e renda mensal inferior a R\$1000,00 (82,6%) predominaram no estudo. **Conclusão:** Os resultados mostram que mais adolescentes de baixa escolaridade e menor nível socioeconômico são mais propensas a gestação; e a família se constitui como instância fundamental de apoio material e afetivo para a jovem mãe. É necessário promover ações específicas e educativas para evitar a gravidez nesse grupo já que a maioria não tem conhecimento sobre a fisiologia menstrual, mesmo após pré-natal, o que se presume consulta e orientação ginecológica inclusive.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Pré-natal; Método Contraceptivo; Escolaridade; Nível Socioeconômico.

147 INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PÓS APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

Juliana Silva Vinturê, Milena Fazio Marino da Silva
Ambulatório de aplicação da Toxina do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil. Centro de Reabilitação Lucy Montoro e do Departamento do ambulatório do distúrbio do movimento (ADMI) do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil

Correspondência para: juliana.vinture@hotmail.com

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma síndrome clínica não progressiva e muitas vezes mutável, ocasionando danos para o desenvolvimento do sistema motor no cérebro como: alteração do tônus e fraqueza muscular, espasticidade, movimentos involuntários e a perda do controle da coordenação muscular. Crianças com pc apresentam espasticidade muscular caracterizada por hipertonia muscular relacionada a velocidade do movimento. Dependendo do grau a espasticidade interfere na função motora, nas atividades de desempenho ocupacional e pode levar a complicações osteomusculares. Além do tratamento farmacológico com antiespasmódicos e a aplicação da Toxina Botulínica tipo A (TB-A), a Terapia Ocupacional e a Fisioterapia tem sido pilares na gestão da espasticidade. A Toxina Botulínica é uma potente neurotoxina que age como um bloqueador químico neuromuscular inibindo a contração muscular involuntária excessiva, facilitando a execução do movimento e diminuindo os gastos energéticos. Após a aplicação da TB-A, é necessário que

haja a intensificação na reabilitação não só dos componentes de desempenho neuro-musculo-esquelético e motor, mas também, de estratégias para a realização das atividades de desempenho ocupacional onde o terapeuta ocupacional (T.O) atua como co-adjuvante na reabilitação da criança com espasticidade em membros superiores após a aplicação da toxina. **Método:** Para o presente estudo foi realizado o acompanhamento dos pacientes durante e após a aplicação da toxina em membros superiores no Ambulatório de Toxina do Hospital das Clínicas na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, durante o período de maio a agosto de 2010. A intervenção terapêutica ocupacional objetivou a orientação verbal e ilustrativa aos pais e/ou cuidadores sobre alongamentos e atividades funcionais, visando reabilitar os músculos mais acometidos (peitorais, trapézio, bíceps, braquial, braquiorradial, flexor e extensor do punho, abdutor e oponente do polegar e pronador redondo). **Resultados:** Durante esse período de intervenção constatou-se através de relatos dos cuidadores a importância da orientação verbal associada a atividade ilustrativa para facilitar a compreensão dos alongamentos, atividades funcionais e, promover consequentemente, uma maior adesão ao tratamento e intensificação na reabilitação funcional. **Conclusão:** Visto que a criança com paralisia cerebral espástica em membros superiores apresenta comprometimento motor no qual interfere em seu cotidiano, dificultando-a na realização do desempenho funcional das diversas áreas de desempenho ocupacional (atividades de vida diária, educação e no brincar) e contextos, o T.O favorece a participação ativa dos pais e/ou cuidadores intensificando a reabilitação e promovendo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Toxina Botulínica; Terapia Ocupacional; Reabilitação Funcional.

148 O TRABALHO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA PREMATURIDADE: ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Juliana Silva Vinturê, Thaura Sofia Eiras Carvalho, Cheila Maira Lelis, Ariana Penha Meirelles
Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil. Instituto de Reabilitação Lucy Montoro – Unidade Ribeirão Hospital das Clínicas da FMRP-USP- Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: juliana.vinture@hotmail.com

Introdução: Devido aos avanços medico-científico estudos mostram que a sobrevivência do prematuro extremo aumentou nos anos 90 e prematuros com menos de 30 semanas de gestação ainda apresentam maior índice de mortalidade e morbidade. Sabe-se que bebês com longos períodos de internação e repetitivos tendem a apresentar atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. O cuidado enfatizado na estimulação do desenvolvimento em prematuros, tem ganhos adeptos universalmente. As ações profiláticas de humanização direcionada para a prevenção, diagnóstico e tratamento precoce obtêm respostas a curto, médio e longo prazo, capazes de diminuir os índices de mortalidade, minimizar os distúrbios neuropsicomotores, tornando-se um importante instrumento para melhorar a qualidade de vida das crianças e das famílias como um todo. O terapeuta ocupacional (T.O) esta apto para contribuir intensamente nos cuidados iniciais e consecutivos do bebe prematuro e possui conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento do tônus, postura e movimentos, comportamento adaptativo do bebe, seu desenvolvimento sensorial e neurocomportamental. Visando que a criança precisa explorar o mundo adequadamente para poder desenvolver-se,

o terapeuta ocupacional utiliza a estimulação precoce com o objetivo de construir instrumentos – físicos e psíquicos – para essa exploração seja o mais possível favorecedora do processo de aprendizagem e de desenvolvimento. **Método:** O estudo foi realizado a partir de intervenções do terapeuta ocupacional em um programa de aperfeiçoamento profissional realizado no Hospital das Clínicas na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo destacando a área de atuação o Centro de Tratamento intensivo (CTI) Neonatal e Berçário. O Estudo objetivou apontar o papel do t.o na prematuridade através da estimulação precoce e incentivar demais publicações nesta área de pesquisa. **Resultados:** Enfatizamos que o trabalho do t.o junto à equipe multidisciplinar oferece proventos na qualidade de vida aos prematuros e a família, em geral. Os resultados demonstram que com a experiência deste profissional, humanizado e habilitado para avaliar e observar precocemente o prematuro também orienta pais e cuidadores visando intensificar a estimulação precoce através do brincar e cria estratégias que facilitem o desenvolvimento. **Conclusão:** Durante o programa de aperfeiçoamento foi observado a importância da estimulação precoce com crianças prematuras, visto que o terapeuta ocupacional desempenha um papel singular no ambiente hospitalar no qual através de seu olhar terapêutico, humanizado, acolhedor e com experiência na observação do desenvolvimento da criança, atua com objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida ao bebe e a família e principalmente para prevenir o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Um dos recursos utilizados a essa população enfatizamos a estimulação precoce, sendo também orientado as mãe e/ou cuidadores a estimulação do brincar visando estimular aspectos dos componentes neuro-musculo-esquelético, motor e cognitivo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Estimulação Precoce; Prematuridade.

149 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATRAVÉS DE DOIS MÉTODOS DE ANÁLISE

Márcia Greguol, Giovanna Carla Interdonato, Bruna Barboza Seron

Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, Brasil.

Correspondência para: mgreguol@gmail.com

Introdução: Os benefícios da prática de atividade física e os riscos do sedentarismo relacionados à saúde e a outros fatores são amplamente evidenciados na literatura. No entanto, são poucos os estudos que procuram envolver sujeitos com algum tipo de deficiência. Além disso, pouco se conhece com relação aos hábitos de prática de atividade física de adolescentes com deficiência. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar os níveis de prática de atividade física habitual de adolescentes com deficiência visual através de dois métodos diferentes de mensuração e sua relação com o nível socioeconômico (NSE). **Métodos:** A amostra foi constituída por 16 adolescentes com idade média de 12,8 anos ($\pm 2,07$) anos. Informações acerca da atividade física habitualmente realizada foram obtidas mediante dois métodos: questionário retrospectivo IPAQ-bref e também através do uso do pedômetro da marca *Digiwalker*, este utilizado durante dois dias da semana e nos dois dias do final de semana. Foi também aplicado questionário sobre NSE. Para análise dos dados utilizou-se a estatística des-

critiva, teste "t" dependente para comparar os níveis de atividade física nos dias da semana e ao final de semana, correlação de Pearson entre NSE e pedometria e correlação de Spearman entre dados do IPAQ-bref e pedometria. **Resultados:** Os resultados da pedometria revelaram que durante o final de semana os adolescentes tiveram um decréscimo de 81,7 % da prática de atividade física quando comparado com os resultados durante a semana, resultado este bastante significativo ($t = 2,37$; $p = 0,03$). Segundo a percepção obtida através do IPAQ, apenas um dos adolescentes envolvidos no estudo foi classificado como sedentário, enquanto os dados da pedometria revelaram que apenas 12,6 % dos adolescentes atendiam às recomendações quanto à prática de atividade física que pudesse alcançar impacto satisfatório à saúde. Quando feita a correlação entre os valores do IPAQ-bref com os da pedometria foi encontrado um resultado significativo ($r = 0,736$; $p = 0,02$). Os níveis de prática de atividade física habitual tenderam a aumentar nos adolescentes pertencentes à classe socioeconômica familiar mais baixa ($r = 0,514$; $p = 0,042$). **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da correlação significativa entre os dois métodos de avaliação do nível de atividade física, foram verificadas diferenças significativas entre os resultados encontrados. Sugere-se ações intervencionistas que venham incentivar a prática adequada de atividade física na população jovem.

Palavras-chave: Deficientes Visuais; Atividade Física; Adolescência.

150 AVALIAÇÃO PSICANALÍTICA AOS 3 ANOS (AP3): USOS E ADAPTAÇÕES EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD)

Angela Flexa Di Paolo, Carolina Valério Barros
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: angeladipaolo@usp.br

Introdução: A Avaliação Psicanalítica aos 3 anos (AP3) é um instrumento que foi elaborado para validar os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI's), que, a pedido do Ministério da Saúde, caracterizou uma ampla pesquisa com a finalidade de verificar o poder dos indicadores para a detecção precoce de problemas de desenvolvimento na infância. Considerando seu potencial diagnóstico, a AP3 adquiriu um estatuto próprio para além da pesquisa com os indicadores, sendo utilizada em diversas instituições de saúde e educacionais. Atualmente, profissionais que atuam na área de tratamento de graves psicopatologias na infância têm-se dedicado à tentativa de utilizar a AP3 à serviço da educação terapêutica, proposta que conjuga práticas interdisciplinares de tratamento, entre elas a analítica e a educacional. **Método:** Neste trabalho discute-se o uso da AP3 no contexto da pesquisa multicêntrica de indicadores clínicos, por meio de uma avaliação realizada com uma criança considerada saudável do

ponto de vista psicanalítico e, ainda, suas possíveis adaptações para instituições que atendem crianças que apresentam algum Transtorno Global do Desenvolvimento, por meio de uma avaliação realizada com uma criança pertencente à Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida, em tratamento há 10 anos com hipótese diagnóstica de autismo. **Resultados:** A aplicação da AP3 em crianças que já possuem um diagnóstico de TGD mostrou ser útil à finalidade da educação terapêutica, proposta clínico-educacional que visa conjugar práticas interdisciplinares que favoreçam a escolarização sem perder de vista o sujeito que está em constituição. **Discussão:** Foi possível avaliar o uso da AP3 em instituições voltadas para o atendimento de crianças com algum transtorno grave na infância, discutindo sua efetividade e possíveis adaptações para tal fim. Entre as adaptações, incluem-se as questões que interrogam sobre os sintomas, a filiação, a aparente indiferença da criança, a imagem corporal e a posição materna. **Considerações finais:** Os resultados indicaram que é possível utilizar a AP3 com fins úteis à educação terapêutica. Um diálogo entre psicanálise e educação pôde ser estabelecido, de modo a tentar colocar o que é da psicanálise à serviço da área educacional, conjugando esforços na tentativa de educar uma criança ao mesmo tempo em que se visa restabelecer sua possibilidade de fazer laço social, de se inscrever na linguagem e na cultura da qual faz parte.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento Infantil; Transtornos Globais do Desenvolvimento.

151 AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO SINTOMÁTICA E DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PREVIAMENTE AVALIADAS COM OS INDICADORES CLÍNICOS DE 0 A 18 MESES E COM A AVALIAÇÃO PSICANALÍTICA AOS 3 ANOS

Angela Flexa Di Paolo, Rogério Lerner
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: angeladipaolo@usp.br

Introdução: A pedido do Ministério da Saúde, foi realizada em 2004 uma ampla pesquisa com Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI's), cujo objetivo principal foi o de verificar o poder dos indicadores para a detecção precoce de problemas de desenvolvimento na infância. A fim de realizar um estudo ao longo do tempo com as crianças que foram avaliadas com os IRDI's de 0 a 18 meses, um novo instrumento de avaliação foi criado, a Avaliação Psicanalítica aos 3 anos (AP3). Posteriormente, outra proposta de avaliação se configurou, referente à condição sintomática e à qualidade de vida das crianças que atualmente se encontram com 6 anos de idade. **Método:** A condição sintomática foi investigada com uso do Inventário dos Comportamentos de Crianças (Child Behavioral Checklist – CBCL) e a qualidade de vida, com o Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida da Criança (Autoquestionnaire Qualité de Vie Infant Imagé – AUQUEI). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, que consistiu em análise de tabelas de frequência, teste de

Qui-quadrado e teste exato de Fisher. **Resultados:** Os instrumentos foram aplicados em 46 crianças na cidade de São Paulo, sendo: 14 do Hospital Universitário da USP, 18 do Centro de Saúde Escola Samuel Banrley Pessoa e 14 do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. **Discussão:** Foi possível avaliar em que medida resultados obtidos com a aplicação do IRDI e da AP3 correlacionam-se com a qualidade de vida e com a condição sintomática da criança. Os resultados apontaram que tanto o IRDI como a AP3 não se mostraram sensíveis à avaliação da qualidade de vida, sendo consistentes com estudos de qualidade de vida realizados com amostragem infantil. Em relação à associação realizada entre IRDI e CBCL, os resultados apontaram que não há evidências de que seja significativa. Quanto à relação entre AP3 e CBCL, foi observado que há uma associação considerável, embora não significativa estatisticamente entre ambos. **Considerações finais:** Os resultados apontaram para uma associação significativa entre as variáveis que precisaria de estudos com maiores unidades amostrais futuramente. Foi possível questionar o uso da noção de qualidade de vida em populações saudáveis e em populações com algum transtorno psíquico já instalado e, também, ressaltar que reações consideradas favoráveis do ponto de vista psicanalítico podem aparecer como sintomáticas nos resultados obtidos com a aplicação de instrumentos fundamentados na perspectiva médica. Um diálogo entre psicanálise e medicina pôde ser estabelecido, de modo a tentar colocar o que é da psicanálise à serviço da saúde pública, com fins úteis à prevenção.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Desenvolvimento Infantil; Psicanálise.

152 MORTALIDADE INFANTIL EM LONDRINA NO BIÊNIO 2007-2008

Priscila Paulin, Ana Maria Rigo Silva, Lígia Góes Pedrozo Pizzo
Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR.

Introdução: O município de Londrina (PR) tem apresentado, nos últimos 12 anos, uma taxa de mortalidade infantil (TMI) estabilizada, variando entre 10 e 14 óbitos por mil nascidos vivos (NV). Isso se deve, sobretudo, pela dificuldade em reduzir o componente neonatal. **Objetivo:** Analisar a (TMI) segundo características maternas, da gestação, parto e recém-nascido, bem como o perfil da causa básica. **Método:** A população de estudo foram as crianças menores de um ano residentes no município e que morreram no biênio 2007/2008, cujos casos foram investigados pelo Comitê Municipal de Prevenção da Mortalidade Materno Infantil de Londrina, de onde foram obtidos os dados. Para o cálculo de taxas, as informações sobre a totalidade dos nascidos vivos foram extraídas do disco compacto disponibilizado pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** No biênio ocorreram 149 óbitos, 118 neonatais e 31 pós-neonatais. A TMI foi de 11,3/1000 NV. As principais causas básicas de óbito no período neonatal foram as afecções do período perinatal (72,9%) e as malformações congênitas (25,4%). No período pós-neonatal prevaleceram as malformações

congênitas (35,5%), seguidas pelas afecções do período perinatal (19,3%), na terceira posição as doenças infecciosas e parasitárias (16,1%) e em quarto lugar as causas externas (12,8%). Quanto às TMI segundo características maternas, observaram-se maiores riscos entre as crianças cujas mães tinham 35 anos ou mais (14,0/1000NV) ou eram adolescentes (11,3/1000NV). Para a escolaridade materna, verificou-se risco mais elevado entre as crianças cujas mães tinham até 3 anos de estudo (15,3/1000NV) e com 12 anos ou mais de estudo (13,5/1000NV). Observou-se relação inversa entre o número de consultas pré-natal e a TMI, 107,1/1000NV entre as crianças de mães que não realizaram pré-natal, 89,3/1000NV no período neonatal. Entre as crianças nascidas de gestação múltipla observou-se um risco de quase nove vezes o do apresentado pelas crianças de gestação única. Quanto à idade gestacional, a TMI para os nascidos com d"27 semanas foi elevada (767,1/1000NV) e de 28 a 31 semanas (247,9/1000NV). Para todos os períodos a TMI dos nascidos com baixo peso extremo foi bastante alta. **Considerações finais:** É importante ressaltar as altas TMI entre as crianças de mães com alta escolaridade, d" 35 anos de idade, e de gestação múltipla, sugerindo que o adiamento da maternidade e/ou a oportunidade, por meio de técnicas de reprodução assistida, têm causado conseqüências para a MI.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Mortalidade Neonatal; Mortalidade Pós-neonatal; Causa Básica de Óbito.

153 COBERTURA VACINAL CONTRA O VÍRUS INFLUENZA A (H1N1) EM MENORES DE 2 ANOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Luis Gustavo Campos, Tarcisio Laerte Gontijo
Universidade Federal de São João Del Rei,
Divinópolis, MG, Brasil.

Correspondência para: enfarcisio@ufsj.edu.br

Introdução: A influenza A (H1N1) também conhecida com Gripe Suína é uma doença respiratória aguda ocasionada pela contaminação do vírus influenza A (H1N1). A transmissão ocorre por contato direto com gotículas de tosse, espirro ou secreções respiratórias. No ano de 2009, iniciou-se no México, uma epidemia desta doença e casos semelhantes ocorreram em vários países no mundo. Até fevereiro deste ano, 212 países confirmaram casos desta nova gripe totalizando cerca de 15.921 óbitos no mundo. O Brasil notificou 42.989 casos graves e 2.051 mortes. Devido à gravidade desta doença, sua letalidade e grande possibilidade de uma segunda onda pandêmica, o governo brasileiro adotou uma série de medidas de enfrentamento à influenza A, dentre elas, a vacinação de grupos prioritários, sendo as crianças menores de 2 anos um destes. Assim o Ministério da Saúde através da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações estabeleceu a Estratégia Nacional de Vacinação Contra o Vírus da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009. Esta Estratégia visa uma cobertura vacinal igual ou superior a 80%

em todos os municípios brasileiros para crianças entre seis meses e dois anos de idade. Este estudo teve como objetivo analisar a cobertura vacinal da campanha contra Influenza A (H1N1) de crianças entre seis meses e dois anos dos municípios mineiros.

Método: Trata-se de estudo epidemiológico, transversal descritivo que utilizou como fonte de dados registros eletrônicos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) dos 853 municípios do Estado de Minas Gerais disponível no DATASUS. Para análise dos dados utilizou-se o Epi-Info 6.0. **Resultados:** O Estado de Minas Gerais atingiu a uma cobertura vacinal de 124,53% e apenas 7 (0,82%) dos municípios não atingiram a meta mínima estabelecida. A cobertura máxima atingida foi 873,49% e a mínima 55,56%. A média de cobertura entre os municípios foi de 131,12% (dp: 48,64). Outro registro importante é o fato de 746 (87,5%) dos municípios alcançaram coberturas superiores a 100% sendo 158 (18,5%) destes, coberturas superiores a 200%. **Conclusão:** Minas Gerais mostrou-se eficiente no alcance da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, porém investigações devem ser feitas, pois 87,5% dos municípios tiveram coberturas muito altas o que pode encobrir bolsões de baixa cobertura e/ou ter ocorrido imprecisões da base de dados demográficos utilizada para estimar a meta a ser alcançada.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Prevenção de Doenças Transmissíveis; Vírus da Influenza A Subtipo H1N1.

154 STUDY OF BINOCULAR SACCADE WITH AN EYE TRACKER IN NORMAL READERS AND DYSLEXIC CHILDREN

Paulo Ricardo Souza Sampaio, Fabiana Maria Gomes Lamas

CRDA – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
paulosampaio@dislexia.med.br

Introduction: Eye tracker equipment are used to measure the spatial position of the eyes and their movements. They are used in the study of the visual system disorders, psychology works, neuroscience, speech, trade, research, sports, etc. Javal found that reading does not happen by a continuous movement of the eyes on the text, as previously supposed, but in a series of stops associated with rapid eye movements that he called saccades. These movements are intensely studied in the diagnosis of retinal and neuro-ocular diseases, particularly those of autoimmune origin. Our multidisciplinary team, which includes ophthalmologists specializing in learning disorders, has initiated studies with eye trackers equipment in 2008. At first moments we tried understand the operation of each equipment, their advantages and

disadvantages. All equipment available in the market were tested and evaluated. All of them showed any kind of technical failures. We decided develop a video computer system adapted to a high definition camera that works by detecting the centers through the pupillary reflexes randomized the sum of horizontal and vertical pixels. **Objective:** our goal was to understand the behavior of each saccadic eye on the situation of binocular fixation of a fixed target and during the reading of a text used as a simple paradigm in normal readers and dyslexic children. **Methods:** This survey was conducted in 10 children normal readers and 10 children diagnosed with dyslexia. Both groups were composed of children with complete 10 years of age who had no refraction disturbs in both eyes. Other criteria were visual acuity 20/25 or better, nearby points of accommodation and convergence normal for their age, lack of tropes or forias, estereoacuity between 40 and 60 degrees of arc, 100% contrast sensitivity. **Conclusion:** Normal readers showed a reduction in time between two binocular fixation when come from a fixed observation to reading situation. Dyslexics, in turn, showed an extension of time between two fixations binoculars in the same tests.

Key words: Ocular Saccades; Eye Tracker; Dyslexia.

155 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS NA AMAZÔNIA

Rejane Correa Marques, Lânderson Laife Batista Gutierrez, José Garrofe Dórea, Igor Hitiro Ito Vieira, Franco Correa Marques, Tainara Ferrugem Franco, Monica Pereira Lima Cunha, Aldecira Pinheiro Miranda, Diego Escobar Centro de Toxicologia e Saúde Ambiental, Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Nutrição, Universidade de Brasília. NCT-INPETAm/CNPq/MCT.

Correspondência para: rejanecmarques@globo.com

Introdução: Sabe-se que um valor estimado de 24% do peso global das doenças (expresso em termos de esperança de vida saudável perdida) e 23% de todas as mortes (em termos de mortalidade prematura) pode ser atribuído a fatores ambientais. Esses fatos nos motivaram avaliar as condições de vida e saúde de crianças e mulheres que sofrem influência de alterações ambientais na Amazônia. **Método:** A casuística constituiu-se de crianças residentes na área urbana e comunidades ribeirinhas do município de Itapuã D'Oeste, Rondônia, área de abrangência da Hidrelétrica de Samuel. Os dados foram obtidos após anuência por escrito. Peso, estatura e perímetro cefálico foram analisados através do programa ANTRHO 2007. Para avaliação neurodesenvolvimental utilizamos a Escala de Gesell. **Resultados:** Foram avaliadas 217 crianças entre 1 e 59 meses ($x = 26,15 \pm 15,58$). 51% eram do sexo feminino; 13% freqüentavam a escola; 94% foram amamentadas. O tempo médio de amamentação foi 10.83 meses ($DP=9.20$). A maioria das crianças realizava três refeições/dia, intercaladas com lei-

te materno ou fórmula. Os alimentos mais consumidos foram feijão, arroz, carne vermelha, macarrão e farinha de mandioca; 10% consumiam peixe diariamente e 33% semanalmente. Malária, infecção intestinal, diarreia, anemias, catapora, gripes e resfriados foram as enfermidades mais citadas. 46% das mães concluíram o primeiro grau e 4% ensino superior; 41% referiram renda familiar mensal d" um SM. 38% das residências possuíam fossa negra e 12% jogavam seus dejetos a céu aberto ou no rio; 42% recebiam abastecimento público de água; 33% poço. 7% das crianças apresentavam desnutrição moderada a grave, 13% risco de desnutrição e 8% sobrepeso. A linguagem apresentou os mais baixos escores, isoladamente ou acompanhada de outros setores. O desenvolvimento geral (90.4 ± 10.87) foi influenciado pelos baixos escores nos setores motor e linguagem. **Conclusão:** As baixas condições de saneamento constatadas predispõem crianças a doenças parasitárias que, quando não tratadas, podem gerar quadros freqüentes de diarreia, perda de peso e desnutrição. Condições socioeconômicas desfavoráveis podem dificultar a manutenção de um ambiente familiar adequado para o desenvolvimento infantil. A amamentação estendida, comum em mulheres amazônicas, é ressaltada como um fator de proteção a saúde de crianças expostas a condições socioeconômicas adversas e degradação ambiental. Os resultados trazem novos conhecimentos sobre a situação ambiental da área estudada, apontando para a questão primordial: a necessidade de direcionar e articular ações interdisciplinares para tentar solucionar problemas ambientais que guardam estreita relação com a saúde humana e qualidade de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, ambiente, vulnerabilidade.

156 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA INTERVENÇÃO DE ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Sandramara Morando Gerbelli, Viviane Ferrareto da Silva Pires, Sandra Lucia Ferreira Neves Monte Pagge, Laís Cestari Salomão, Elisabete Sanches Modono de Oliveira, Fernanda Ota Alves, Maria Marcia Silva Rodrigues, Rosana da Silva Dantas Morales, Paula Menin, Sílvia Aparecida Stolai da Silveira Ambulatório de Neurodificuldades - Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil **Correspondência para:** sandramara_mg@yahoo.com.br

Introdução: Investigar a eficácia da intervenção interdisciplinar nas áreas de psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia e orientação familiar em sujeitos de escola pública com hipótese diagnóstica de Dificuldade de Aprendizagem, com enfoque em seu desenvolvimento global, qualidade de vida e relevância em saúde pública. **Método:** Estudo transversal prospectivo dos sujeitos em atendimento na Equipe de Intervenção Interdisciplinar do Núcleo Especializado em Aprendizagem da Faculdade de Medicina do ABC (SP). O objeto de estudo são alunos encaminhados pelas Unidades Escolares da Rede Municipal de educação da cidade de Santo André (SP), envolvendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e

Educação de Jovens e Adultos, com hipótese diagnóstica de Dificuldade de Aprendizagem. A população estudada foi estratificada por sexo, idade e hipótese diagnóstica de encaminhamento e foram coletados dados evolutivos através de anamneses com os responsáveis e relatórios de desempenho escolar ao final de seis meses de intervenção clínica interdisciplinar. **Resultados:** Os resultados preliminares sugerem uma melhora e significativa evolução nos aspectos do desenvolvimento global do indivíduo quando comparado ao estado inicial do tratamento. Após doze meses de intervenção o estudo será concluído através de protocolos específicos de desenvolvimento do indivíduo visando investigar a eficácia da intervenção interdisciplinar. **Conclusão:** A intervenção interdisciplinar nos casos de Dificuldades de Aprendizagem proporciona o desenvolvimento global dos sujeitos em tratamento, uma vez que favorece o aproveitamento e desenvolvimento acadêmico, bem como propicia a qualidade de vida dos sujeitos e seus responsáveis, tendo em vista que o processo interventivo contribui para a reflexão dos papéis de cada membro familiar, suas respectivas responsabilidades, possibilidades individuais, auto-estima e perspectivas futuras. Há de se considerar a relevância da intervenção interdisciplinar em termos de saúde pública, pois tal movimento está indiretamente relacionado às possíveis transformações sócio-econômicas, dificultando ou evitando o surgimento de novas enfermidades e, conseqüentemente, colaborar para a promoção à saúde.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem; Intervenção; Interdisciplinar.

157 SENTIMENTOS DE UMA CRIANÇA FRENTE AO INSUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO E FORMAS DE ENFRENTAMENTO DESTA SITUAÇÃO: RELATO DE CASO

Andréa Marques Leão Doescher, Marta Valente, Lívia Raposo Bardy, Paloma Alinne Alves Rodrigues Universidade de Mogi das Cruzes. Universidade Federal de São Carlos. Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente.

Correspondência para: andreamleao@gmail.com

Introdução: As dificuldades de aprendizagem são multifatoriais, envolvendo os aspectos pedagógicos e escolares, bem como as questões emocionais, comportamentais, cognitivas, dentre outras. **Métodos:** Este trabalho, que é de cunho qualitativo, analisa e discute, através de um relato de caso, os sentimentos e fantasias de uma criança com dificuldades para ser alfabetizada. O sujeito da pesquisa, JV., tem 8 anos de idade, cursa a 3ª. série do Ensino Fundamental, e foi encaminhado, por orientação da escola que frequenta, à Clínica Escola de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes para acompanhamento psicológico. Na coleta de dados, as quais ocorreram em sessões semanais de 50 minutos, utilizou-se: desenhos livres; jogos educativos; Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS); teste gráfico denominado HTP (House-Tree-Person), além da observação sistemática, direta e participante da criança e análise dos cadernos escolares desta.

Resultados: Na primeira sessão JV. desenha, de forma livre, uma sala de aula com uma grande mochila no seu centro (maior que as carteiras), a qual diz ser sua. JV. senta-se com o grupo de alunos em recuperação, em carteiras no centro da sala, e diz desejar sentar-se em outro lugar. No caderno da criança há várias observações da professora apontando que JV. não concluiu a atividade proposta. No CMMS, dentre os 66 itens, JV. acertou 44 deles, o classificando com uma idade mental correspondente a uma criança de 9 anos e 11 meses. Na realização do HTP, há um indicativo de que a criança se sinta insegura, inadequada e lutando por objetivos inatingíveis. JV. ao desenhar a árvore, comenta que ela é uma "maçãzeira, que não botou ainda, não é época ainda, vai ser da próxima vez que eu vir aqui, daí a gente vai poder comer" (sic), sendo este um indicativo do seu desejo de "dar frutos". Nos jogos educativos, JV. foi parabenizado pelos acertos, o que o deixou confiante para as próximas tentativas; nos erros foi enfatizado que estes fazem parte do aprendizado. No decorrer das sessões, JV. diz gostar de estar na clínica psicológica, pois neste aprendia a ler e escrever, sendo isto o que mais desejava. A partir da 4ª. sessão, a criança passou a ler frases curtas e simples, o que a deu motivação e confiança. **Conclusões:** Este trabalho evidenciou que ao se trabalhar a alfabetização da criança, deve-se fortalecer a auto-estima e auto-confiança desta, visto isto ser necessário ao enfrentamento das frustrações advindas do insucesso escolar.

Palavras-Chave: Criança; Alfabetização; Insucesso; Sentimentos.

158 ATENÇÃO A CRIANÇAS COM TDAH E OUTROS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO GRUPAL

Mônica Marinho de Mello, Francisco Giffoni Neto, Maria Paula Panúncio-Pinto, Daniela Baleroni Rodrigues Silva Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto – Área de Infância e Adolescência. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Correspondência para: mapaula@fmrp.usp.br

Introdução: O transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH constitui-se em problema de saúde importante com implicações que envolvem dificuldades no desempenho escolar, em relacionamentos sociais e problemas psicológicos. A prevalência média em crianças e adolescentes gira em torno de 5%, podendo persistir na vida adulta em cerca de 60% dos casos. Desatenção, hiperatividade e impulsividade são sintomas primários facilmente reconhecíveis, entretanto o diagnóstico e o tratamento podem ser dificultados pela existência de mitos acerca da doença, inclusive entre profissionais da saúde e da educação. Em relação ao tratamento a literatura traz reflexões que apontam para a necessidade de associar estratégias diversificadas que envolvem a abordagem medicamentosa, a orientação aos pais, além de abordagens terapêuticas aos sujeitos. O presente trabalho pretende descrever a experiência que vem acontecendo no Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto (CIR-HERibeirão) de intervenção grupal em terapia ocupacional com

08 crianças(diagnóstico ou em processo diagnóstico de TDAH, e/ou outras condições que interfiram e/ou impeçam a progressão nas atividades escolares e comprometam a interação social. **Método:** Relatórios de 25 atendimentos realizados com 8 crianças com idade entre 8 e 12 anos, no período de novembro/ 2009 a maio/ 2010, foram analisados no sentido de sumarizar os objetivos e identificar as vantagens do atendimento grupal, bem como a evolução dos sujeitos no período estudado. **Resultados:** Como balanço geral deste período, podemos afirmar que as atividades grupais desenvolvidas com as crianças deste grupo favoreceram: 1) ganhos ao seu desenvolvimento global; 2) ampliação e melhora nos relacionamentos sociais; 3) interesse por aprender; 4) ampliação do contexto de exploração e experimentação, onde provar, improvisar e investigar permitem descobrir aspectos do mundo material e simbólico, e oferece a oportunidade de adquirir maior consciência de si mesmo e descoberta de novos interesses e valores; 5)acompanhamento assíduo das mães, que mostram-se colaborativas, participativas e atuantes no processo de reabilitação de seus filhos. **Conclusão:** Acreditamos que o grupo funcionou todo o tempo como potencializador das metas atingidas, e que objetivos foram parcialmente alcançados para um grupo de terapia ocupacional com crianças com dificuldades escolares, hiperatividade e dificuldades nos relacionamentos sociais. Não o consideramos finalizado, pois entendemos, ao considerar as demandas dos sujeitos, que este é primeiro passo de uma longa caminhada.

Palavras-chave: TDAH; Dificuldades Escolares; Interação Social; Grupos; Terapia Ocupacional.

159 FREQUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALDEIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Lais Dreer Bonaite dos Santos
Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional indígena da Assessoria de Saúde Indígena, Fundação Nacional de Saúde, São Paulo, SP.
Correspondência para:
lais.santos@funasa.gov.br

Introdução: A população indígena brasileira é estimada em mais de 500 mil pessoas. Acredita-se que os Guaranis estejam entre 6.000 e 9.000 indivíduos. Diferenças dialetais e culturais estabeleceram três denominações para a etnia: *Kaiowá*, *Nhandeva* e *Mbyá*. Embora existam vários estudos que apresentam prevalência de aleitamento materno e suas modalidades entre crianças não indígenas, não foram encontrados registros de estudos realizados com a população indígena *Guarani Mbyá* e *Guarani Nhandeva*. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal de base populacional com 104 crianças *Guarani Mbyá* e 41 crianças *Guarani Nhandeva*, distribuídas em 26 aldeias localizadas no Estado de São Paulo. O período de coleta de dados foi de Janeiro a dezembro do ano de 2009. Os dados foram coletados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Indígena e analisados estatisticamente de modo a estimar a prevalência do aleitamento materno e suas modalidades, por intervalos de faixas etárias (0 a 6 meses, 6 a 12 meses, 12 a 24 meses) e apresentados por meio de gráficos. **Resultados:** Observaram-se maior prevalência de aleitamento materno na etnia *Guarani Mbyá* (92,6%; 86,96%; 79,16%) em rela-

ção à etnia *Guarani Nhandeva* (58,3%; 57,42%; 50%) em todas as faixas etárias estudadas (0 a 6 meses, 6 a 12 meses, 12 a 24 meses) respectivamente. A prevalência de aleitamento materno entre as crianças da etnia *Guarani Mbyá* (86,3%) é superior a prevalência encontrada em estudos realizados com a população não indígena (1970=30,25%; 1980=53,75%; 1990=66,6%) também em todas as faixas etárias estudadas. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, embora a prevalência seja menor entre as crianças da etnia *Guarani Nhandeva* (33,3%) do que entre as crianças da etnia *Guarani Mbyá* (70,4%), a mesma é superior a encontrada em estudo realizado em Salvador no ano de 1996 com crianças não indígenas (23,1%). A prevalência de aleitamento materno predominante é maior no intervalo de 6 a 12 meses para as duas etnias (*Guarani Mbyá*=34,8% e *Guarani Nhandeva*=28,6%). E também para as duas etnias estudadas há prática do aleitamento materno complementar na faixa etária de 12 a 24 meses (*Guarani Mbyá*=66,7% e *Guarani Nhandeva*=40,9%), atendendo a Resolução aprovada na 54ª Assembléia Mundial de Saúde, da OMS, recomendando (...) que a amamentação deve ser mantida por pelo menos até a criança completar dois anos de idade (Kramer, M.S. & Kakuma, R.; 2002) **Conclusão:** Notamos que mesmo com prevalências de aleitamento materno superiores ao encontrado na população não indígena, ainda há em algumas etnias (*Guarani Nhandeva*) baixa prevalência de aleitamento materno, especialmente quando observamos as porcentagens que se referem ao aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Prevalência; *Guarani Mbyá*; *Guarani Nhandeva*.

160 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO NÚCLEO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS.

Roberta Stabullo Soares, Fernanda B. Ortega, Carlos César B. Ferraz, Igor Yoshimitsu B. Ujiie, Marisa Rufino F. Luizari, Cleodete Candida G.Pimenta
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. Departamento de Enfermagem, Disciplina de Enfermagem Pediátrica, Universidade de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. Setor de Pediatria do Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.
Correspondência para: rstabullo@gmail.com

Introdução: O trabalho é um relato de experiência após o acompanhamento de um caso clínico de uma criança, com o diagnóstico de leishmaniose visceral. As consultas de enfermagem foram realizadas durante o estágio supervisionado da disciplina de Enfermagem Pediátrica, no 1º semestre de 2010, no setor de pediatria do Núcleo do Hospital Universitário (NHU) sob a supervisão da docente responsável pela disciplina. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo no qual fizemos um relato de experiência onde foram levantados dados histórico enfermagem, exame físico, exames laboratoriais, epidemiológicos e dentre outros achados através da revisão de

prontuário, realizando 15 dias de acompanhamento no processo de enfermagem (SAE) em todas suas etapas. Segundo Cardoso (2007), a leishmaniose visceral é causada por protozoário pertencente à ordem *Kinetoplastida*, família *Trypanosomatidae* e do gênero *Leishmania*, sendo a espécie endêmica no Brasil é a *L. Chagasi*, que faz parte do complexo *donovani*, a prevalência no Centro-Oeste é a do gênero *Lutzomyia* tendo o inseto vetor, as fêmeas do flebotomíneo, um ciclo obrigatório para sua reprodução é de alta prevalência. **Resultados:** Segundo Silva et al (2009), a enfermagem logo consegue detectar as síndromes clínicas da leishmaniose visceral como a: hepatoesplenomegalia, perfil sanguíneo anormal, perda de peso, astenia e febre. O processo de enfermagem é a aplicação sistemática do conhecimento, propiciando ordem e direção ao cuidado, operacionalizando em etapas, sendo que a maioria dos autores acorde em que são necessárias: histórico, diagnóstico, intervenção e evolução de enfermagem (TANNURE; PINHEIRO, 2008). De acordo com nosso levantamento, identificamos diagnósticos de enfermagem e elencar prescrições de enfermagem para tais diagnósticos com resultados favoráveis na recuperação. **Considerações Finais:** O processo de enfermagem na pediatria é um importante instrumento de implementação da assistência obtendo resultados favoráveis na recuperação da criança acometida pela Leishmaniose visceral.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Criança; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

161 UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM LACTENTE PORTADOR DE COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR: RELATO DE CASO

Rafael Cristo, Gleice Danielli Cavalcanti Siqueira, Marisa Rufino Ferreira Luizari
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campo Grande, MS, Brasil.
Correspondência para:
Rafael_tecno@hotmail.com

Introdução: A comunicação interventricular é uma abertura no septo ventricular, ou parede divisória entre as duas câmaras inferiores do coração conhecido como os ventrículos direito e esquerdo. VSD is a congenital (present at birth) heart defect. VSD é um defeito cardíaco congênito (presente no nascimento). As the fetus is growing, something occurs to affect heart development during the first 8 weeks of pregnancy, resulting in a VSD. À medida que o feto cresce, pode afetar o desenvolvimento do coração durante as primeiras oito semanas de gestação, resultando em um VSD. As comunicações interventriculares (CIV), têm alta prevalência, incidido em 1,35 a 2,94 por 1000 nascidos vivos. Correspondem de 20 a 30% dos defeitos cardíacos. As CIVS, mais comumente encontradas são as que se estendem posteriormente em direção ao Crux Cordis, atingindo os septos membranosos, chamados perimembranosas,

ocorrendo em 66,7 a 75% dos casos, seguidos das musculares em 16%, e das subarteriais em 14%. Este trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência referente à assistência de enfermagem a um lactente portador de CIV congênita **Método:** Utilizou-se a sistematização da assistência de enfermagem visando uma integralidade da assistência, maior adesão ao tratamento e uma evolução do processo saúde-doença, durante o estágio supervisionado de enfermagem pediátrica, nos meses de julho de 2010, em um hospital de ensino no município de campo grande/MS. Foi realizado levantamento bibliográfico, artigos científicos, revisão de prontuário, processo de enfermagem e taxonomia de NANDA. Após a aprovação dos pais mediante o termo de consentimento livre esclarecido. **Resultados:** Os principais resultados encontrados foram maior conhecimento da família sobre a patologia. e sua integração no processo; diminuição do risco de infecção; diminuição da hiperemia na região do períneo; participação da família nos cuidados com a paciente; estabelecimento do padrão respiratório e da perfusão tissular; proporcionado melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A partir da aplicação da Sistematização da Assistência de enfermagem, vislumbrou-se a melhora da cliente e sua família, contribuindo de maneira positiva para o enfrentamento do processo saúde-doença da criança.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênicas; Criança; Assistência de Enfermagem.

162 PERCEÇÃO MATERNA ACERCA DO DISTÚRPIO NUTRICIONAL DO FILHO: UM ESTUDO COMPREENSIVO

Anézia Moreira Faria Madeira, Débora Arreguy Silva, Fabricia Cecília Marques Ribeiro, Elffie de Andrade, Gisele Nepomuceno de Andrade
Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.
Correspondência para:
aneziamoreira@yahoo.com.br

Os distúrbios nutricionais infantis representam um grande e permanente problema de saúde pública. Diversos fatores têm sido implicados no crescimento destes agravos incluindo aspectos culturais, biológicos, sociais, comportamentais e ambientais. Os pais, especialmente as mães, são constantemente referenciados em estudos sobre estes agravos. Porém, pouco se conhece sobre as experiências destas mulheres que possuem um filho portador destes distúrbios nutricionais. Observamos que o fato das crianças não ganharem peso ou estarem acima do peso esperado, em pesagens consecutivas, causa angústia e preocupação nas mães. Questionamos: como a mãe vivencia o distúrbio nutricional do filho? O que significa para ela pesar o filho e ver que ele não ganhou peso ou que ainda está acima do peso? Sendo assim, este estudo teve por objetivo compreender o significado, para as mães, de ter um filho com distúrbio nu-

tricional. Pesquisa de natureza qualitativa com enfoque fenomenológico realizada em um centro de saúde de Belo Horizonte, MG. Os dados foram coletados por meio de entrevista aberta às mães que freqüentam os grupos operativos de crianças de baixo peso e sobrepeso, orientada pela questão: "Conta para nós o que é, para você, ter um filho com problema de peso". A população foi definida a partir da saturação dos conteúdos das falas dos sujeitos. Sendo assim, participaram do estudo 14 mães. A interpretação dos dados foi feita segundo experiência dos autores, literatura pertinente ao tema e pressupostos da fenomenologia. A análise das entrevistas foi fundamentada em autores que definem como proceder à análise compreensiva dos discursos de uma pesquisa, do ponto de vista da metodologia qualitativa, abordagem fenomenológica, e permitiu a construção das seguintes categorias analíticas: Atenção à alimentação do filho; Comparando o filho com outras crianças; Sentindo-se insegura em cuidar do filho e Apoio do profissional de saúde. Acreditamos que a realização desta pesquisa poderá auxiliar a organização do serviço de acompanhamento de crianças com distúrbios nutricionais, subsidiar uma proposta educativa e contribuir para o atendimento adequado e humanizado enfocando os sentimentos das mães.

Palavras-chave: Comportamento Materno; Cuidado da Criança; Atenção à Saúde; Alimentação; Desnutrição Infantil; Sobrepeso; Interação Mãe-criança.

163 EVENTOS ADVERSOS APÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA PANDÊMICA (H1N1) 2009 EM CRIANÇAS DE SEIS MESES A DOIS ANOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, MG.

Gisele Nepomuceno de Andrade, Anézia Moreira Faria Madeira, Adriano Marçal Pimenta, Débora Arreguy Silva, EIFFIE de Andrade, Fabricia Cecília Marques Ribeiro
Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

Correspondência para: giseleandrade@enf.mest.ufmg.br

No ano de 2009 um tipo de vírus da influenza A, subtipo A (H1N1), foi responsável por uma pandemia de gripe, com casos confirmados em vários países, inclusive no Brasil. Uma das estratégias adotada pela Organização Mundial da Saúde para enfrentar a pandemia foi a vacinação. No Brasil, um dos grupos que recebeu a vacina foram crianças entre seis meses a dois anos de idade, devido às elevadas taxas de hospitalização. Estudos realizados com a vacina monovalente contra a influenza pandêmica (H1N1) sugerem que a vacina é segura, entretanto, essas informações são pouco consistentes. Portanto, este estudo objetivou analisar a ocorrência de eventos adversos (EA) leves e moderados da vacina monovalente contra influenza pandêmica (H1N1) em crianças entre seis meses a dois anos, após a Estratégia Nacional de Vacinação no ano de 2010, em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. Tra-

ta-se de um estudo de delineamento longitudinal, descritivo e analítico, no qual foram coletadas informações sobre a ocorrência de EA de 156 crianças, por meio de entrevista telefônica com os seus responsáveis, quatro a seis dias após a vacinação. Os dados foram analisados com distribuição de frequências, intervalos de confiança de 95% e diferenças estatísticas com o teste de qui-quadrado a um nível de significância de 5%. Devido aos critérios de inclusão no estudo entre as 156 crianças, 129 foram acompanhadas na primeira dose e 93, na segunda. Foram notificadas 52 (40,3%) crianças com um ou mais EA na primeira dose e 33 (35,5%) na segunda dose. Os EA sistêmicos foram mais frequentes que os eventos locais, sendo que destes últimos os mais comuns foram vermelhidão no local da aplicação (17,3% na 1ª dose; 15,2% na 2ª dose) e dor (13,5% na 1ª dose; 18,2% na 2ª dose), ainda, presença de edema e nódulo. Os eventos sistêmicos mais frequentes foram: irritabilidade (61,5% na 1ª dose; 42,4% na 2ª dose), febre (46,2% na 1ª dose; 45,5% na 2ª dose), diarreia (42,3% na 1ª dose; 30,3% na 2ª dose), e, ainda, perda de apetite, náusea e vômito. Queixa alérgica, principalmente respiratória, mostrou-se como fator associado ao surgimento de EA. Conhecer a dimensão dos EA de um imunobiológico, como a frequência e fatores associados, em uma população específica, torna-se importante para garantir a segurança e confiabilidade do programa de imunização, contribuindo com profissionais envolvidos nas atividades de vacinação e na orientação adequada do público a fim de garantir a cobertura vacinal.

Palavras-chave: Vírus da Influenza A Subtipo H1N1; Vacinas; Efeitos Adversos; Enfermagem.

164 AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE EM CRECHE INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Anézia Moreira Faria Madeira, Débora Arreguy Silva, Fabricia Cecília Marques Ribeiro, EIFFIE de Andrade, Gisele Nepomuceno de Andrade
Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Correspondência para: aneziamoreira@yahoo.com.br

Introdução: O cuidado infantil em creches abrange o período educacional de crianças entre zero a cinco anos. Essa faixa etária é vulnerável a uma série de agravos de saúde preveníveis. Como a maior parte das atividades infantis, muitas vezes, acontecem nas creches, ambiente propício para eventuais acidentes, transmissão de doenças ou agravos de alguma comorbidade preexistente, foi percebida a necessidade de intervenção em saúde junto às crianças e às cuidadoras, que são as responsáveis pelas crianças nesses locais. **Objetivo:** Desenvolver atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos em uma creche, da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Metodologia:** Através de intervenções semestrais, desde 2007, professores e alunos da disciplina "Saúde da Criança e do Adolescente", bem como alunos bolsistas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, realizaram avaliação do estado de saúde das oitenta crianças matricula-

das na Creche São José, localizada no Distrito Sanitário Nordeste, do município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Esta avaliação incluiu medidas antropométricas, verificação do esquema vacinal, detecção de anemia e demais intercorrências. Os problemas identificados foram encaminhados ao centro de saúde de referência. Paralelamente a este trabalho, foram realizadas ações educativas com as crianças e capacitação das cuidadoras, em assuntos de interesse, como febre, vômito, acidentes mais comuns em menores de cinco anos, dentre outros. Esses encontros foram realizados de forma participativa, interativa, levando as cuidadoras a refletirem acerca de suas ações com as crianças, e de certa forma transformando sua prática. **Conclusão:** Durante os três anos de trabalho foi possível identificar, das oitenta crianças avaliadas, seis casos de baixopeso, cinco de sobrepeso, oito casos de anemia, além de problemas como infecções de vias aéreas superiores, dermatoses, esquema vacinal atrasado, e atraso no desenvolvimento motor. Conforme avaliação realizada pelas cuidadoras, elas sentem-se mais seguras em cuidar das crianças após as capacitações. Sendo assim, acreditamos cumprir um dos propósitos da universidade pública em realizar atividades na comunidade no sentido de exercer seu compromisso social com a população de uma forma geral, além da oportunidade dos alunos praticarem o conhecimento adquirido no curso.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cuidadoras; Educação em Saúde; Creche; Enfermagem e Saúde.

165 FATORES ASSOCIADOS À EXPERIMENTAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ADOLESCENTES

Naiara Ferraz Moreira, Ana Paula Muraro, Anarlete da Silva Loureiro, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva, Márcia Gonçalves Ferreira Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso
Correspondência para: anamaises@bol.com.br

Introdução: O uso prejudicial do álcool é um importante problema de saúde pública no Brasil. A dependência de álcool tem aumentado e a experimentação de bebidas alcoólicas vem ocorrendo em idades cada vez mais precoces no país. **Objetivo:** Estimar a prevalência de experimentação de bebidas alcoólicas e identificar os fatores a ela associados entre adolescentes. **Método:** Estudou-se uma amostra de adolescentes ($n = 658$), com idade entre 10 e 15 anos, na cidade de Cuiabá-MT. Os dados sócio-econômicos, demográficos e de estilo de vida foram obtidos por meio de entrevista. A experimentação de bebidas alcoólicas foi ava-

liada por meio de questionário. A associação entre as variáveis explicativas e o desfecho (experimentação de bebidas alcoólicas) foi analisada estimando-se a razão de prevalências e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). **Resultados:** A prevalência global de experimentação de bebidas alcoólicas foi de 35,9%, sendo maior entre os meninos (52,5% vs 47,5%). Os fatores que se mostraram associados à experimentação de bebidas alcoólicas foram: idade maior que 12 anos ($R_p = 1,46$; IC 95% = 1,18-1,81); baixa escolaridade da mãe ($R_p = 1,32$; IC 95% = 1,06-1,63); baixa escolaridade do pai ($R_p = 1,66$; IC 95% = 1,15-2,40); tabagismo atual do adolescente ($R_p = 2,46$; IC 95% = 1,94 - 3,13) e sedentarismo ($R_p = 1,37$; IC 95% = 1,12 - 1,69). **Conclusões:** O estudo mostrou alta prevalência de experimentação de bebidas alcoólicas e que os principais fatores associados à experimentação foram ser mais velho, ter pais com baixa escolaridade, ser fumante atual e sedentário. Os resultados apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas que contribuam para o controle da experimentação de bebidas alcoólicas entre adolescentes, contribuindo assim para a prevenção do consumo exagerado de bebidas alcoólicas na população adulta.

Palavras-chave: Adolescente; Álcool.

166 EXCESSO DE PESO, ESTILO DE VIDA E PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES

Ana Paula Muraro, Isabela Prado Domingos, Naiara Ferraz Moreira, Loiva Lide Wendpap, Lays Rodrigues da Silva, Márcia Gonçalves Ferreira, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso. MT-Laboratório, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso.
Correspondência para: loiva.lide@terra.com.br

Introdução: Sobrepeso e obesidade são problemas de saúde crescentes no mundo todo, inclusive no Brasil. Mudanças no estilo de vida da população decorrentes da adoção de hábitos e práticas alimentares pouco saudáveis e reduzido nível de atividade física ocasionam aumento da prevalência do excesso de peso, que, por sua vez, associa-se às Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Objetivo:** Estimar a prevalência de excesso de peso e identificar fatores associados a esse desfecho entre adolescentes. **Método:** Estudo transversal com uma amostra de adolescentes ($n = 658$), com idade entre 10 e 15 anos, da cidade de Cuiabá-MT. Os dados sócio-econômicos, demográficos, de estilo de vida e as práticas alimentares foram obtidos por meio de questionário aplicado por entrevista. As medidas antropométricas

aféridas foram o peso e a estatura, sendo calculado IMC (kg/m^2) para a classificação do estado nutricional. A associação entre as variáveis explicativas e o excesso de peso foi analisada estimando-se a razão de prevalências e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). **Resultados:** A prevalência de excesso de peso foi de 27,8% para o total da população e para os sexos masculino e feminino. Os fatores que se mostraram associados ao excesso de peso foram: gastar mais do que 5 horas/dia assistindo à televisão, jogando vídeo game ou no computador ($R_p = 3,17$; IC 95% = 2,43 - 4,13); a escolaridade mais elevada da mãe ($R_p = 1,56$; IC 95% = 1,11-2,20) e do pai ($R_p = 1,20$; IC 95% = 1,09 -1,33); o hábito de fazer o desjejum menos do que 3 vezes por semana ($R_p = 1,23$; IC 95% = 1,07 - 1,42) e jantar comida menos do que 3 vezes/semana ($R_p = 1,24$; IC 95% = 1,04 - 1,47). **Conclusões:** A prevalência de excesso de peso entre os adolescentes foi elevada. Os principais fatores associados ao excesso de peso foram o sedentarismo, ter pais com escolaridade mais elevada, não fazer desjejum na maioria dos dias da semana e substituir o jantar por lanche mais do que três vezes por semana. Os resultados mostram a necessidade de estimular a prática de atividade física entre os adolescentes e implementar ações de educação nutricional, visando práticas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Estilo de Vida; Adolescente.

167 EXPERIMENTAÇÃO DE TABACO ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS

Paula Jaudy Pedrosa Dias, Ana Paula Muraro, Naiara Ferraz Moreira, Paulo Rogério Melo Rodrigues, Anarlete da Silva Loureiro, Loiva Lide Wendpap, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva, Márcia Gonçalves Ferreira Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Correspondência para: loiva.lide@terra.com.br

Introdução: Tem-se observado nas últimas décadas um consumo acentuado de tabaco e álcool, principalmente entre a população jovem, cuja iniciação tem ocorrido cada vez mais precocemente. O aumento significativo da prevalência de tabagismo e alcoolismo na adolescência oferece maior risco de mortalidade e morbidade cardiovascular na vida adulta. **Objetivo:** Estimar a prevalência de experimentação do tabaco e identificar fatores associados. **Métodos:** Estudo de corte transversal, realizado com estudantes de 10 a 15 anos, participantes de um estudo de coorte. Para coleta dos dados utilizou-se questionário, com informações sobre a situação socioeconômica e estilo de vida. A experimentação do cigarro e da bebida alcoólica foi considerada quan-

do o adolescente relatou ter experimentado pelo menos uma tragada de cigarro ou um gole de qualquer bebida alcoólica. A análise estatística foi desenvolvida estimando-se as razões de prevalência (Rp) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). **Resultados:** Foram avaliados 658 adolescentes, sendo 52,4% do sexo masculino, com média de idade de 11,3 anos. A prevalência de experimentação de cigarro foi de 2,7% e de experimentação de bebida alcoólica de 35,9%. A média de idade da primeira experimentação de cigarro foi de 9 anos para os meninos e 12 anos para as meninas. Já para bebidas alcoólicas, a média de idade de experimentação foi de 10 anos para ambos os sexos. Na análise bivariada mostraram-se associados com a experimentação de tabaco, ter de 13 a 15 anos de idade (Rp= 7,06; IC 95%=2,70 – 18,53), estar em série igual ou superior a 5ª série (Rp=5,92; IC 95%= 1,37 – 25,70) e já ter experimentado bebida alcoólica (Rp= 8,94; IC 95%= 2,62 – 30,57). **Conclusões:** Não foi verificada diferença significativa entre as médias de idade da experimentação de cigarro e bebida alcoólica entre os sexos. A prevalência de experimentação de tabaco encontrada foi menor do que em outros estudos realizados com adolescentes, provavelmente devido à menor idade dos participantes deste estudo. Os principais fatores associados à experimentação do tabaco foram a idade e a experimentação de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Tabaco; Adolescente.

168 VISÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO SOBRE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Andréa Carla Machado, Simone Aparecida Capellini Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Marília.

Correspondência para: decamachado@gmail.com

Introdução: O processo de aprendizagem tem sido cada vez mais diagnosticado como problemático e caótico, e a responsabilidade tem recaído em quem ensina e quem aprende sob a ênfase de ensinar sem comprometimento e aprender pouco, tronando-se crescente o número de alunos com dificuldades, muito deles desinteressados, aliados pela desmotivação do próprio sistema, desenvolvem uma baixa auto-estima, assim acabam evadindo, reprovando ou abandonando as atividades escolares. Considerando o não aprender, uma dificuldade, e ensinar com descomprometimento, uma variável, a problemática contorna a ênfase do desconhecimento do professor com relação aos problemas comportamentais e de aprendizagem, que levam a uma atuação equivocada no processo educacional. Nessa perspectiva, a escola configura um excelente campo de atuação para os que se preocupam com a qualidade dos estímulos que interferem no desenvolvimento da criança; isso envolve o professor, considerando que este, ao estar em contato diário com a criança, é o primeiro que pode perceber muita das dificuldades que a mesma possa vir a apre-

sentar, como por exemplo, transtornos de aprendizagem. Um professor que lida com crianças no processo de aquisição da leitura e escrita, poderá adotar uma ação que otimize o desenvolvimento destas; mas, o possível desconhecimento das teorias referente a este assunto faz com que o mesmo não disponha de toda a autonomia para atuar. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos professores de 1º ao 5º ano quanto aos transtornos de aprendizagem, pesquisando quais dificuldades, foram apresentadas por estes professores. **Método:** Esses dados foram obtidos, por meio de um questionário de cinco questões fechadas, aplicados à vinte professores de 1º ao 5º ano, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os questionários foram analisados e tabulados, e os dados encontrados postos em discussão. **Resultados:** Os resultados obtidos revelaram que os mais da metade não possuem pós-graduação. Os professores participantes possuem um conhecimento superficial a respeito dos transtornos de aprendizagem, sendo que muitos responderam que atividade adaptadas devem ser evitadas e ainda que crianças com transtorno de aprendizagem não apresentam problemas de adaptação na escola. Verificou-se também que os professores possuem visão limitada quanto à atuação com os transtornos de aprendizagem, pois metade respondeu que os transtornos de aprendizagem podem ser de ordem pedagógica. **Conclusão:** Os professores apresentam um saber pouco fundamentado a respeito do assunto em questão.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Transtornos.

169 SOBREPESO EM ADOLESCENTES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE

Ionar Cilene de Oliveira Cosson, Delsio Natal
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto,
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.
Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: ionarcosson@uol.com.br

Introdução: Atualmente a obesidade está sendo considerada a mais importante desordem nutricional nos países desenvolvidos, devido ao aumento de sua incidência. Nas Américas, estudos demonstram que o padrão de obesidade para ambos os sexos vem crescendo, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento. No Brasil o aumento da prevalência da obesidade/sobrepeso torna-se mais relevante por observar a sua maior proporção entre as famílias de baixa renda. As causas desse aumento da obesidade no mundo são estudadas em três hipóteses: a suscetibilidade genética, associada a fatores ambientais; redução da atividade física e a desnutrição energético-protéica precoce. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sobrepeso em adolescentes escolares do município de Rio Branco – Acre. **Método:** Estudo transversal realizado no período de abril a junho de 2009, nas escolas públicas do ensino fundamental do período diurno no município de Rio Branco – Acre. A amostra foi constituída de 720 adolescentes es-

colares de ambos os sexos, com idade entre 10 e 18 anos, cursando do 5º ao 8º ano. A seleção das escolas ocorreu através de amostragem probabilística por conglomerados. **Resultados:** Na amostra estudada 373 (51,8) eram do sexo feminino e 347 (48,2) do sexo masculino. A idade mínima foi de 10 anos e a máxima de 18 anos com média de 13 anos. A grande maioria 701 (97,4) de naturalidade acriana e a maior concentração da raça/cor autorreferida parda (415 (57,6)). No que se refere ao peso dos adolescentes o valor mínimo encontrado foi de 20 kg e o máximo de 125 kg, onde a relação peso/altura avaliada pelo Índice de Massa Corporal (IMC), onde o menor índice foi 10,6 kg/m² e o maior foi de 47 kg/m². Aqueles classificados com sobrepeso 82 (23,6) estavam concentrados na faixa etária de 13 a 15 anos. A prevalência de sobrepeso foi semelhante entre meninos 77 (22,2) e meninas 76 (20,4). **Conclusão:** A prevalência de sobrepeso em adolescentes do município de Rio Branco – Acre foi considerada elevada comparando a outros estados brasileiros, o que demonstra a necessidade de um monitoramento do estado nutricional das crianças e adolescentes escolares, a partir de exames considerados simples como a antropometria que pode ser realizada no ambiente escolar, diagnosticando precocemente a obesidade/sobrepeso e através da implantação de estratégias de educação em saúde remodelar os hábitos, alimentação e estilo de vida, contribuindo assim, para a prevenção do surgimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Palavras-chave: Sobrepeso; Adolescentes; Acre.

170 LEVANTAMENTO DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE FATORES PRECOZES DO TRANSTORNO BIPOLAR

Heloísa Alves Pacheco, Silvia Rosane Parcias
Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).
Correspondência para: helooiisaa@gmail.com

Introdução: Com uma prevalência de aproximadamente 1% na população, o Transtorno Bipolar é considerado uma das doenças mais graves da psiquiatria. Sendo que o início da doença geralmente se manifesta no fim da adolescência e início da idade adulta mais próxima dos 27 anos. As pessoas que sofrem de TB levam em média oito anos até serem diagnosticadas ou receberem tratamento adequado, o que pode causar grande sofrimento e perdas. **Métodos:** Para a coleta de dados foi elaborado uma entrevista estruturada constituída de duas partes. A primeira parte com questões sócio-demográficas e a segunda aborda os aspectos biopsicossociais e condições de saúde na infância e na adolescência. Esta entrevista

foi aplicada com cada paciente e com o familiar mais próximo ou o responsável que conviveu com o paciente durante sua infância. Os dados foram analisados pelo programa de análise estatística SPSS. **Resultados:** A média de idade foi 46,09 anos e a média de idade do primeiro diagnóstico 31,95 anos. Mais de 70% deles relataram que faziam amizades facilmente, eram desinibidos e ansiosos na infância e na adolescência. Sendo que houve relatos de 50% de episódios de depressão na adolescência e 31,8% na infância. A comparação dos aspectos biopsicossociais e condições de saúde do paciente bipolar na sua infância e na adolescência através do teste do qui-quadrado foram estatisticamente significativas entre os grupos, nas seguintes variáveis: Introspecção ($p=0,018$); Oscilação de humor durante o dia ($p=0,013$); Ansiedade (0,028%). **Conclusões:** A introspecção, a oscilação de humor durante o dia e a ansiedade são as características constantes que se manifestaram significativamente no desenvolvimento e comportamento dos pacientes com Transtorno Bipolar nos dois períodos da vida: infância e adolescência.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Criança; Adolescente.

171 PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS PELA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

Andreia Cristina Rodrigues, Caroline Gonçalves Carneiro da Silva, Denise Rodrigues Viana, Ellen Cristina Vargas Oliveira, Patrícia Aline de Souza Alves, Viviane Teixeira Quadros, Conceição Aparecida Serralha, Lucieny Almohalha; Rosane Aparecida de Sousa Martins Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG. **Correspondência para:** viviteixeiraquadros@gmail.com

Introdução: O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Área de Concentração Saúde da Criança e Adolescente iniciado em março de 2010, está sendo desenvolvido por meio de uma parceria entre os Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social e Psicologia da UFTM e Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba. Os residentes desenvolvem atividades em 40 horas de prática, 08 horas de plantão e 12 horas de teoria, vivenciando a atuação profissional e o trabalho em equipe nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário). Atualmente atendem nas Unidades de Internação Pediátrica, Alojamento Conjunto, Pronto Socorro Infantil e Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas da UFTM (HC-UFTM). **Objetivo:** Apresentar o perfil de crianças atendidas pela

RIMS, internadas na Unidade Pediátrica do HC-UFTM. **Método:** Os dados foram obtidos por meio da análise do instrumento, elaborado pela equipe RIMS para avaliação multiprofissional, e plotados em uma planilha Excel® for Windows XP® para análise. A amostra foi caracterizada segundo: gênero, idade, escolaridade, procedência e diagnóstico clínico da criança. Realizou-se estatística descritiva simples com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. **Resultados:** Foram analisados 131 instrumentos referentes às avaliações realizadas no período de abril a junho de 2010. Com relação às variáveis propostas observou-se 61,83% do gênero masculino e 41,98% feminino. A média de idade foi de 4,6 ± 3,24 anos, sendo 27,48% lactentes, 20,61% escolares, 19,08% adolescentes, 17,55% pré-escolares e 15,26% recém-nascidos. Quanto à escolaridade 53,43% não estudavam, e a maioria 61,83% era procedente do município de Uberaba, MG. Verificou-se que 34,16% apresentou distúrbios respiratórios e 13,04% distúrbios osteomusculares. **Considerações Finais:** Constatou-se que no período de abril a junho de 2010, a maioria das crianças atendidas pela RIMS foram do sexo masculino, procedentes do município de Uberaba-MG, abrangendo a faixa etária de recém-nascido à adolescente, sendo uma parcela significativa de lactentes, com diagnóstico clínico predominante de distúrbios respiratórios e osteomusculares. Tal fato ratifica a necessidade de acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Criança; Atendimento Multidisciplinar; Perfil.

172 PERFIL DE LACTENTES PREMATUROS ATENDIDOS PELA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

Denise Rodrigues Viana; Andreia Cristina Rodrigues, Caroline Gonçalves Carneiro da Silva, Elaine Leonezi Guimarães, Ellen Cristina Vargas Oliveira, Lucieny Almohalha, Patrícia Aline de Souza Alves, Sylvana de Araújo Barros Luz, Viviane Teixeira Quadros Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG. **Correspondência para:** deniserodriguesviana@gmail.com

Introdução: O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Área de Concentração Saúde da Criança e Adolescente, iniciado em março de 2010, conta com parceria entre os Cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional da UFTM e a Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba. Os residentes desenvolvem atividades em 40 horas de prática, 08 de plantão e 12 de teoria, vivenciando a atuação profissional e o trabalho em equipe nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) nas Unidades de Internação Pediátrica, Alojamento Conjunto, Pronto Socorro Infantil e Ambulatório de Pediatria da UFTM. **Objetivo:** Descrever o perfil de lactentes nascidos prematuros, internados na Unidade Pediátrica e atendidos pela RIMS. **Método:** A população foi caracterizada segundo gênero, idade, idade gestacional, peso ao nascimento,

procedência e diagnóstico clínico do lactente, história da gestação (planejamento da gravidez, pré-natal), tipo de parto, grau de parentesco do acompanhante. Os dados foram obtidos por meio do instrumento de avaliação e triagem da RIMS. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva simples com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. **Resultados:** No período de abril a junho de 2010 foram atendidos pela RIMS 17 lactentes na Enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas da UFTM. Quanto à caracterização dos lactentes verificou-se que 58,82% eram do gênero feminino e 41,18% masculino, idade média de 2,93 meses ± 5 meses, idade gestacional média de 30,31 semanas ± 4,09 semanas, peso médio ao nascimento de 1807,65 gramas ± 840,96 gramas e 47,06% eram procedentes do município de Uberaba-MG. Considerando a história da gestação observou-se que 52,94% das gestações não foram planejadas, 88,24% das mães fizeram pré-natal e 52,95% dos lactentes nasceram de parto normal. Em relação ao grau de parentesco do acompanhante 88,24% eram mães dos lactentes. Os principais diagnósticos clínicos observados foram distúrbios respiratórios (22%), má formações congênitas (20%) e prematuridade (18%). **Considerações Finais:** Os resultados obtidos apontam o perfil de uma população de prematuros, baixo peso, a maioria do gênero feminino, procedentes de Uberaba, com parcela significativa de gestações não planejadas e parto normal, caracterizando assim, uma população de risco. Diante disso justifica-se a necessidade do acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Atenção à Saúde; Prematuridade.

173 ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA

Aline de Sousa Fonseca, Camilla Teixeira de Sousa Assis, Camille Mello Barreto e Sousa, Gisele Nunes Almeida, Luciana Teixeira Nicácio Leite, Newton Sirigni Moreira, Taiane Carvalho de Alcântara, Rosâne Mello Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Correspondência para: alinesfonseca@yahoo.com.br

Introdução: Adolescentes são indivíduos com necessidades particulares, pois estão em uma fase da vida que abrange a constituição da identidade, da individualidade e da subjetividade. Neste período é que as potencialidades para uma vida psíquica rica e com recursos para enfrentar dificuldades começam a ser construídas. A saúde mental dos adolescentes é um campo ainda hoje pouco abordado no contexto brasileiro. Isto dificulta o conhecimento do perfil epidemiológico dos transtornos mentais e repercute na implementação e desenvolvimento dos serviços de saúde para este campo. A aplicabilidade de ações focalizadas na saúde mental do adolescente tem como base a compreensão, a intervenção sobre as situações identificadas e a elaboração de diretrizes políticas. A partir disto, este estudo tem como principal objetivo: identifi-

car na produção científica, as principais características do perfil epidemiológico, relativo à saúde mental dos adolescentes. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática, em artigos publicados entre os anos 2005 e 2009 selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde que abordassem a temática. **Resultados:** Foram utilizados 08 artigos, onde se estima que a prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes é de 10% a 20%, prevalecendo a ocorrência de transtornos alimentares; de ansiedade e de conduta; abuso de substâncias e as condições médicas associadas, como diabetes e epilepsias, sendo estes transtornos decorrentes normalmente de fatores como: problemas genéticos; violências; perda de pessoas significativas; eventos estressantes agudos; adoção; hospitalização; além de aspectos culturais e sociais que impactam de forma significativa o desenvolvimento infanto-juvenil. **Conclusão:** Conclui-se que perceber as necessidades de intervenções e investimentos na área de saúde mental dos adolescentes é de extrema importância, seja em termos científico ou em políticas públicas, assim como, a intersectorialidade da assistência, o fortalecimento das relações familiares e da rede social de apoio. Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento e implantação de serviços comunitários, subsídio de diretrizes, legislação e políticas públicas em saúde mental; de modo que os serviços sustentem-se em apoio financeiro adequado e treinamento apropriado de recursos humanos para o trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental; Perfil Epidemiológico; Adolescente.

174 ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA ESPÁSTICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Nathália Rodrigues Garcia, Daniela Baleroni Rodrigues Silva, Luzia Iara Pfeifer, Maria Paula Panuncio-Pinto Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
Correspondência para: nati.garcia@ig.com.br

Introdução: É bastante comum que a criança com paralisia cerebral apresente alterações cognitivas associadas às motoras, apresentando maiores déficits em função do aumento do comprometimento motor, principalmente em atividades que exigem transferência de conhecimento adquirido em experiências vivenciadas (nível de ação) para conhecimentos mais abstratos (nível de representação). Desta forma, este pesquisa teve como objetivo identificar as alterações cognitivas de uma criança com paralisia cerebral diparética espástica e descrever as principais estratégias utilizadas para estimulação de tais habilidades. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso de uma criança do sexo masculino de 4 anos que recebe atendimento multidisciplinar em um centro de reabilitação do interior de São Paulo. Proce- deu-se a uma avaliação inicial através de observação do desempenho da criança em brincadeiras condizentes com a sua faixa etária, associando-se à aplicação de dois instrumentos: 1) Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) junto aos cuidadores para verificar as limitações na área de

Função Social; 2) Guia Portage dirigido à criança na sub-escala "Cognição". **Resultados:** Através da observação da criança na avaliação inicial foram identificados os seguintes déficits: dificuldade na diferenciação e identificação de cores, no seqüenciamento, faz-de-conta, nomeação de número, conceito de igual/diferente, em cima/ embaixo. Por meio da aplicação do PEDI (área da função social) foi possível identificar que criança apresenta dificuldades principalmente na compreensão de sentenças complexas (comandos de dois passos), resolução de problemas, brincadeira com objetos (faz-de-conta) e auto-informação (informações descritivas sobre os membros da família e endereços). Através da aplicação do Guia Portage (cognição), foi preciso retroceder a faixa etária da criança, observando-se que esta não consegue nomear cores e formas geométricas, descrever dois eventos ou personagens, agrupar objetos em categorias e completar um quebra-cabeças de seis peças. Durante o processo de reabilitação tem-se utilizado estratégias para estimular as habilidades cognitivas da criança através de brincadeiras como: dominó de cores, caixa de ferramentas, contação de história, utilização de fantoches, uso de fantasia e imitação de super-herói, circuito com pistas de cores, quebra-cabeça simples, seqüência lógica, esquema corporal com uso de espelho, bolha de sabão, blocos de madeira e tiro ao alvo. Observa-se que criança tem permanecido mais atenta durante os atendimentos, tendo maior compreensão das atividades e comunicando-se melhor. **Conclusões:** Considera-se de fundamental importância a atuação de equipe multidisciplinar na estimulação da criança com paralisia cerebral, destacando-se os aspectos cognitivos.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Cognição; Reabilitação.

175 A PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Alisson Araújo, Adelino da Silva Santos Júnior
Campus Centro-Oeste, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG, Brasil.

Correspondência para: luciananetto@ufsj.edu.br

Introdução: Apesar de bastante comuns, os estudos ainda são inconsistentes e não conseguem desvelar algumas relações entre o contexto de violência e a vulnerabilidade da criança exposta a essas situações, principalmente no contexto escolar, onde essas situações nem sempre são vistas de forma clara até mesmo pelos envolvidos diretamente na situação. Esse desconhecimento pelas partes envolvidas dificulta e até mesmo impede que atos para minimizar o impacto da violência na vida dessas crianças e adolescentes sejam realizados. É sobre essa lacuna que esse trabalho se debruça, buscando explorar a percepção da criança e do adolescente sobre as situações de violência vividas no contexto escolar. A relevância deste estudo está na possibilidade de investigar as situações de violência por meio de dados colhidos dentro do ambiente de exposição, por meio de sujeitos envolvidos diretamente nesse contexto, permitindo que possam expressar seu ponto de vista e percepção individual sobre a temática. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, a partir dos depoimentos de jovens alunos de am-

bos os sexos com idade entre 10 e 24 anos, do ensino fundamental e médio de escola pública do município de Divinópolis. Os dados serão coletados pelo bolsista envolvido na pesquisa, por meio de uma entrevista aberta e gravada, conduzida por uma questão norteadora. Além disso, serão também pesquisados e registrados os dados de cada entrevistado: idade, série, sexo, turno, estado civil, tempo de estudo na escola, procedência e local da residência. O critério para término da coleta de dados será quando os relatos tornarem-se repetitivos, mostrando a saturação dos dados. Portanto, não poderemos assim definir quantos alunos serão sujeitos da pesquisa, pois não sabemos quantas entrevistas serão necessárias para que a saturação aconteça. As entrevistas serão transcritas e após analisadas pelo conteúdo segundo referencial de Bardin (1979). **Resultados:** Este trabalho foi aprovado pelo Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC-JÚNIOR/FAPEMIG/CNPQ de 2009. **Considerações Finais:** O desenvolvimento do trabalho conta com a participação efetiva de um estudante do ensino fundamental ou do ensino médio, de escola da rede pública, no município de Divinópolis. O bolsista apresenta desempenho satisfatório e a altura do que compete realizar. O bolsista foi incluído no grupo de pesquisa do CNPq e tem contribuído em outros projetos na mesma linha de pesquisa. Um benefício importante para a instituição foi a aproximação da Universidade com a escola pública que é campo de estudo desta pesquisa.

Palavras-chave: Violência; Estudantes; Prevenção.

176 AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VISUAL DE BEBÊS PREMATUROS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP (HCFMRP-USP)

Renata de Freitas Martins, Raquel Verceze Bortolheiro
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP-
Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento.

Correspondência para: re24freitasmartins@hotmail.com

Introdução: A visão desempenha um papel fundamental nos primeiros anos de vida, pois além de ser um sistema que permite a criança interagir com o meio externo, é um estímulo de motivação da comunicação, orientação e controle de movimentos e ações. Ao nascer, o bebê possui uma visão rudimentar, e as funções visuais básicas serão desenvolvidas se as condições forem favoráveis. Cada função visual tem seu perfil específico de desenvolvimento, que depende do nível da função ao nascimento, da velocidade de desenvolvimento e do intervalo do período crítico. Detectar oportunamente alterações visuais, por meio da avaliação do comportamento visual significa oferecer à criança a oportunidade de participar de programas de habilitação infantil, em que serão motivados o seu desejo e a sua curiosidade, necessários para que ela possa agir sobre o ambiente e realizar seu processo de aprendizagem. Além disso, protocolos de avaliação utilizados rotineiramente, principalmente em crianças consideradas de risco, poderia

sim ser uma medida preventiva. O presente estudo pretende avaliar a prevalência de alterações visuais em recém-nascidos prematuros na faixa etária de 3 a 12 meses de idade cronológica, participantes do grupo de intervenção precoce do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) do HCFMRP-USP. **Método:** Foram avaliados 30 Bebês prematuros com idade gestacional variando de (25 a 34 semanas) na faixa etária entre 0 a 11m e 30 dias de vida. Foram excluídos da pesquisa bebês não prematuros, e/ou portadores de qualquer tipo de alteração neurológica, crises convulsivas, paralisia cerebrais ou qualquer alteração genética. Como instrumento de avaliação foi utilizado o *Roteiro de Avaliação do Comportamento Visuomotor do lactente*. O método é composto por nove provas que avaliam e qualificam funções oculomotoras e apendiculares no primeiro trimestre de vida: fixação visual, contato de olho com o examinador, sorriso como resposta ao contato social, seguimento óculo-cefalogira- seguimento visual horizontal e vertical, exploração visual do ambiente, exploração visual da mão, aumento da movimentação de membros superiores e estender os braços na direção do objeto visualizados. **Resultados:** Na análise dos dados podemos concluir que os bebês prematuros avaliados correspondem à expectativa do Roteiro de Avaliação, sendo que a fixação visual e o contato de olho com o examinador estiveram presentes em todos os participantes, enquanto exploração visual da mão o menor score final. **Conclusões:** A avaliação visual em lactentes pode ser considerada como um instrumento de prevenção de saúde, pois permitiu detectar precocemente problemas de desenvolvimento global relacionados à visão.

Palavras-chave: Prematuridade; Avaliação Visual e Prevalência.

177 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COM ÊNFASE NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

Caroline Gonçalves Carneiro da Silva, Andreia Cristina Rodrigues, Conceição Aparecida Serralha, Denise Rodrigues Viana, Elaine Leonezi Guimarães, Ellen Cristina Vargas Oliveira, Jesislei Bonolo do Amaral Teixeira, Patrícia Aline de Souza Alves, Viviane Teixeira Quadros
Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG
Correspondência para: carol_gcs@yahoo.com.br

Introdução: A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), implantado a partir de 1990, baseia-se na reorientação do modelo assistencial que pressupõe a reorganização da atenção em saúde. Considerando a necessidade de profissionais com perfil necessário para atendimento integral ao usuário do SUS e buscando favorecer a inserção qualificada dos profissionais da saúde no mercado de trabalho, os Ministérios da Saúde e Educação instituíram a Residência Multiprofissional em Saúde (2005), como modalidade de pós-graduação *lato sensu*, pautada na educação em serviço, objetivando capacitar os profissionais para atuação integrada em todos os níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Partilhar avanços e desafios do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, relatando a experiência de implantação do programa com ênfase na Saúde da Criança e Adolescente na UFTM. **Método:** O programa iniciado em março de 2010, conta com parceria dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia,

Serviço Social, Terapia Ocupacional da UFTM e da Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba. Centra-se na educação em serviço, sob orientação profissional mediante preceptoría de docentes dos cursos envolvidos e tutoria de profissionais das unidades de Internação Pediátrica, Alojamento Conjunto, Pronto Socorro Infantil e Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da UFTM. Os residentes desenvolvem atividades em 40 horas de prática, 08 de plantão e 12 de teoria, vivenciando a atuação profissional e o trabalho em equipe nos diferentes níveis de serviço. Diariamente visitam crianças e adolescentes internados nas referidas unidades, aplicando instrumento de avaliação e triagem multiprofissional desenvolvido por estes. Após discussão dos dados, os usuários são encaminhados para intervenção multidisciplinar, e, quando necessário para a intervenção específica. Os atendimentos ambulatoriais ocorrem mediante encaminhamento e/ou livre demanda, após triagem multiprofissional. **Resultados:** Para a implantação do programa foram enfrentados diversos desafios como, resistência por parte de outros profissionais diante da proposta inovadora de assistência multiprofissional; estrutura física e administrativa que não atendem totalmente às necessidades do programa. Contudo, observa-se um avanço diário no papel desta residência dentro do HC e, um crescente e importante reconhecimento dos profissionais das unidades envolvidas. **Considerações finais:** Apesar das dificuldades observadas o grupo tem obtido resultados positivos na assistência multiprofissional e a residência tem ganhado espaço importante no cenário do HC. Entretanto, os desafios a serem superados estão presentes e é essencial considerar as necessidades dos usuários, bem como, os legítimos interesses dos profissionais da saúde para o reconhecimento e consolidação do programa.

Palavras-chave: Residência; Atenção a Saúde; Multidisciplinar.

178 UMA REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DO PSICÓLOGO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM) - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO CRIANÇA E ADOLESCENTE

Caroline G. C. da Silva, Ana Cristina S. Laranjo, Conceição A. Serralha
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG.
Correspondência para: carol_gcs@yahoo.com.br

Introdução: O programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) – da UFTM visa promover o aperfeiçoamento teórico e prático do profissional na área da Saúde, capacitando-o para a atuação multiprofissional e o atendimento humanizado, tornando-o eficaz no cuidado integral à saúde dos indivíduos, assim como na prevenção e promoção da qualidade de vida. Para tanto, o profissional deve considerar o indivíduo como sujeito ativo no seu processo de auto cuidado. O psicólogo, integrante da equipe multiprofissional deve se direcionar para as interações somatopsicossociais, percebendo a totalidade dos aspectos que estão presentes no processo saúde-doença, além de contribuir para a humanização do atendimento. **Objetivo:** Refletir sobre o papel do psicólogo da área de concentração da criança e do adolescente, na RIMS, a partir do relato do período inicial de implantação do programa. **Método:** Análise qualitativa da atuação do residente psicólogo em conjunto com os residentes enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais

dentro das unidades de Internação Pediátrica, Alojamento Conjunto, Pronto Socorro Infantil e Ambulatório de Pediatria do HC da UFTM, na informação e discussão biopsicossocial diária dos casos presentes nos setores; na compreensão da demanda para a intervenção da Psicologia, bem como da necessidade de orientações específicas por parte dos preceptores e tutores dos residentes. **Resultados:** Neste início de trabalho multiprofissional, a Psicologia se voltou para o acolhimento da criança e sua família, para a avaliação clínica dos aspectos emocionais envolvidos na hospitalização e o compartilhamento destes com a equipe, possibilitando uma compreensão integral da criança ou adolescente. Constatou-se, assim, uma minimização do sofrimento e das limitações causadas pela internação. Com a utilização de técnicas lúdicas, facilitou-se a expressão e elaboração dos sentimentos, a adaptação ao contexto, bem como a informação sobre o diagnóstico. Realizou-se, também, a referência e contra-referência aos serviços da rede de saúde, especialmente na atenção secundária, além de realizar atendimentos breves e focais ambulatoriais de acordo com a demanda para o trabalho multiprofissional. **Considerações finais:** O papel do psicólogo na RIMS da UFTM tem evidenciado a importância deste profissional na equipe multidisciplinar e no contexto da saúde, ao propiciar maior estabilidade emocional para a criança e seus familiares, facilitando a terapêutica, o trabalho de toda a equipe e demais profissionais. Os desafios encontrados, as demandas e a produção acadêmica advinda dessa prática têm enriquecido a formação do psicólogo na área da saúde.

Palavras-chave: Multiprofissional; Psicologia; Criança e Adolescente

179 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS INTERNADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Bruna Turaça da Silva, Helga Marízia Soares, Jesislei Bonolo Teixeira do Amaral

Disciplina de pediatria, centro de graduação em enfermagem, UFTM, Uberaba, MG, Brasil.

Correspondência para: brunekinha1@hotmail.com

Introdução: Crianças nascidas prematuras apresentam certas especificidades que requerem cuidados especiais. A imaturidade dos seus sistemas em geral os predispõe a um padrão de crescimento anormal, doenças pulmonares crônicas e deficiências motoras, visuais, auditivas, de linguagem, de aprendizado e distúrbios sócio emocionais. A alta precoce vem sendo considerada positiva por vários setores da assistência, como uma tentativa de minimizar as consequências decorrentes da hospitalização, resultando em um maior aproveitamento dos leitos hospitalares, favorecendo a relação mãe-filho e reduzindo os riscos de infecção. A sistematização da assistência de enfermagem melhora a qualidade do cuidado, dessa forma o recém-nascido (RN) evolui mais rápido e tem sua alta antecipada. **Objetivo:** Descrever os diagnósticos de enfermagem (DE) mais frequentes em prematuros internados no Hospital de Clínicas da Universidade do triângulo Mineiro (HC-UFTM) identificados durante o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado "Promovendo a saúde da criança prematura: orientação das mães para cuidado domiciliar".

Método: Foram entrevistados 26 binômios mãe-filho acompanhados pelo referido projeto durante o período de internação, no ano de 2009. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento elaborado para esse fim, o mesmo engloba tópicos relativo a identificação do acompanhante e do RN bem como anamnese e exame físico deste. Os DE foram identificados com base na Taxionomia II dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association – NANDA. **Resultados:** Foram identificados 76 DE, uma média de três por criança, sendo os mais frequentes: amamentação eficaz (34%); amamentação ineficaz (34%); amamentação interrompida (23%); integridade da pele prejudicada (15%); nutrição alterada: menos do que as necessidades corporais (11%); padrão respiratório ineficaz (15%); risco para comportamento infantil desorganizado (100%); risco para paternidade/maternidade alterados (27%); risco para broncoaspiração (11%); risco para infecção (15%). **Conclusão:** Nota-se que todos apresentam risco para comportamento infantil desorganizado, tal risco é relacionado à imaturidade do desenvolvimento neurocomportamental e ao aumento dos estímulos ambientais associados às unidades neonatais. Observamos que a amamentação é um grande foco para uma atuação multidisciplinar, pois devido à prematuridade e a terapêutica utilizada levam a situações que definem os outros diagnósticos citados. Pode-se concluir que, na equipe multiprofissional, a enfermagem pode desenvolver ações eficazes de repercussões positivas a curto, médio e longo prazo para a evolução do RN prematuro.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem; Prematuridade; Assistência de Enfermagem.

180 MAUS-TRATOS INFANTIL: BARREIRAS ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO

Adriana Silva de Moraes, Aline dos Santos Souza, Marília Gabriela de Oliveira Muniz, Renato Meira Lopes

Universidade Paulista (UNIP), Santos, SP, Brasil.
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Guarujá, SP, Brasil.

Correspondência para: enfmoraes@yahoo.com.br

Introdução: A notificação de Maus-Tratos (MT) está prevista pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) amparado pela lei 8.069 de 13 de julho de 1990, segundo esta lei toda suspeita ou casos confirmados de MT contra criança e adolescente deverá ser obrigatoriamente notificada aos órgãos de proteção. A notificação cabe a qualquer cidadão que é testemunha ou tome conhecimento de violações dos direitos da criança e do adolescente, porém, o artigo 245 do ECA define como infração administrativa a não comunicação de tais eventos pelos médicos, professores ou responsáveis pelo estabelecimento de atenção a saúde e de ensino, sujeita à multa de até vinte salários mínimos. Se-

gundo o Código de Ética de Enfermagem, é considerado infração ética provocar, cooperar ou ser conveniente com MT, sob penas que variam de advertência à cassação do direito de exercer a profissão. Contudo, existem entraves que dificultam a ação desses profissionais, como a falta de conhecimento científico apropriado para reconhecer os sinais de MT, desconhecimento da lei, ausência de um atendimento integral à criança e questões éticas que envolvem casos de violência intrafamiliar, numa sociedade que considera privativo o espaço doméstico. **Objetivo:** Identificar as principais barreiras enfrentadas pelo enfermeiro no processo de notificação de maus tratos contra a criança e adolescente. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo e análise de dados através de frequência absoluta e relativa. Foram sujeitos da amostra 10 enfermeiros do Centro de Referência e internação de São Vicente – São Paulo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 13 questões estruturadas e uma aberta. **Conclusão:** Apesar de os profissionais notificarem e conhecerem o respaldo legal em seu código de ética existe a dificuldade em identificar os sinais clínicos que indicam que a criança ou o adolescente está sendo vítima de maus tratos.

Palavras-chave: Maus-tratos Infantil; Conhecimento; Enfermeiro; Notificação.

181 POLUENTES ATMOSFÉRICOS E ASMA NA INFÂNCIA

Camila Trolez Amancio, Thiago Trolez Amancio, Luiz Fernando Costa Nascimento
Departamento de Medicina, Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil.
Correspondência para: lfcn@unitau.br

Introdução: A asma brônquica é uma das doenças crônicas mais comuns da infância. Dentre os fatores ambientais relacionados à patogenia da asma, pode-se destacar a poluição do ar, um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade. Dentre tais poluentes, destaca-se a importância do material particulado (PM₁₀), dióxido de enxofre (SO₂) e ozônio (O₃). Acredita-se que um indivíduo exposto à poluição em determinado dia poderá desencadear crise aguda de asma no mesmo dia e também alguns dias depois, o que é chamado de defasagem (*lag*). O objetivo desse estudo foi estimar a associação entre poluentes atmosféricos (material particulado, dióxido de enxofre e ozônio) e internações por asma brônquica na infância, na cidade de São José dos Campos, SP. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico dos anos de 2004 e 2005. Foram utilizados dados de internações hospitalares por asma, obtidos do DATASUS, em indivíduos com idades entre 0 e 5 anos. Foram utilizadas informações relativas aos

níveis diários de material particulado, dióxido de enxofre, ozônio, temperatura e umidade, obtidas da CETESB. Para estimar a associação entre exposição aos poluentes ambientais e internações por asma, foram construídos modelos de defasagens distribuídas de zero até sete dias após a exposição e feita a Regressão de Poisson, em análise conjunta de poluentes e ajustados por temperatura mínima e umidade. Com isso, foram obtidos os riscos relativos e seus respectivos intervalos de confiança de 95%, pelo programa R. **Resultados:** Houve 671 internações, com média diária de 0,92 (dp=1,15), variando entre e sete. Os meses com maiores números de internações foram abril e maio, em 2004, e maio e junho, em 2005; isso se deve, além da ação dos poluentes, também às temperaturas e umidades mais baixas ocorridas nesses meses. Na análise estatística, observou-se que o material particulado foi importante em todas as estruturas de defasagem, mostrando-se como o poluente mais associado à internação por asma. Em relação ao dióxido de enxofre e ao ozônio, não houve significância estatística em nenhuma das defasagens estudadas. **Conclusão:** Foi possível estimar o papel de poluentes nas internações por asma, usando defasagens de zero a sete dias, coincidindo com outros achados no Brasil.

Palavras-chave: Asma; Poluição do ar; Material particulado.

182 SOCIAL VIOLENCE IN THE DAILY LIFE OF ADOLESCENTS LIVING IN THE PERIPHERAL AREAS OF SÃO PAULO - BRAZIL

Eli Mendes de Moraes, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Ana Paula Moraes Rosa, Paulo Roberto Moraes Rosa, Marina de Araújo Moraes Rosa, Joana M. S. Kerr, Alzira Ciampolini Leal, Mariana M. Giampetro, Ângela Maggio da Fonseca
State Adolescent Health Program – São Paulo – Brazil.
Department of Studies on Violence and Humanization of Health Attention (NEVHAS)

Correspondência para:
saudedoadolescentesp@yahoo.com.br

Objectives: To analyze perception of social violence in the daily life of adolescents living in the peripheral areas of São Paulo - Brazil. **Method:** This is a quasi-quantitative study. We applied semi-structure interviews with 134 adolescents living in the peripheral areas of São Paulo, exposed to risk factors such as criminality, drug traffic, violence and poor access to public transportation. Interviews were made in the Adolescent House, São Paulo, from May to July, 2008. Answers were analyzed according to Minayo content analysis. Applicable percentages were performed. Adolescents and their legal tutors agreed to participate. **Results:** Living in another city of Greater São Paulo 48(35,82%). In the city of São Paulo 86(64,18%) in the zones: South 31(23,13%), East 29(21,64%), Northeast 9(6,71%),

West and North 6(4,47%) each. No kind of social violence was observed in their territories 44(32,84%) adolescents and 90(67,16%) referred at least two types of social violence. Easy access to public transportation, but it is unsatisfactory 126(94,02%), is good 8(5,44%), more or less (0,68%). Asked about improvements (to reduce social violence) they would like to see implemented in their territories, no improvement 44(32,83%), would take many different actions to prevent violence 81(60,45%) and 9(6,72%) did not answer. Would take actions to promote health and peace: actions related to good relationship with neighbors, 12(14,81%), increase transportation (more buses, metro, vans) 11(12,37%), would promote more leisure and cultural activities 8(9,88%), would remove the slums 4(4,93%), would improve the gardening in the place 2(2,47%) and health attention in the place 21(25,92%). It was possible to observe the categories: "There is transportation, but it takes too long to arrive. It is very far, I have to go by foot and it takes a long time to arrive in São Paulo". "Boys smoke pot and live in crime, I lost my friend because of that". "I did not want to live in a slum". "There are many pot addicts here". "We can only count with the Family Health Program, here, and in the farthest places of the slum not even the health agents go". **Conclusion:** Part of the researched adolescents do not perceive the social violence surrounding them, but many of them claim for the indispensable improvements necessary to their survival such as health and transportation of good quality, reduction of criminality and harmonious living with neighbors.

Key words: Adolescents; Social Violence; Health Promotion; Harmonious Living.

183 A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB O OLHAR DO ADOLESCENTE PAULISTANO

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Juliana T Montalto, Alzira Ciampolini Leal, Caio Fábio Schlechta Portella, Ione Julien, Rosa Maria Carbone, Lia Pinheiro, Lélia de Souza Fernandes, Eli Mendes de Moraes

Programa Estadual do Adolescente São Paulo – Brasil. Núcleo de estudos sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde- NEVHAS-SP.

Correspondência para:

saudedoadolescentesp@yahoogrupos.com.br

Objetivo: Estudar a percepção e a vivência dos adolescentes referente à Violência Doméstica. **Método:** Realizaram-se Grupos Focais, segundo técnicas de Morgan(1997), com adolescentes entre 12-20 anos, na Casa do Adolescente, São Paulo. Nove grupos totalizando 104 participantes, focalizados pelos integrantes da equipe interdisciplinar e coordenados por dois profissionais. Para introduzir o tema Violência, utilizaram-se trechos de quatro músicas muito conhecidas pelos adolescentes que abordam de modo sutil ou explícito a Violência de Gênero. Estes foram realizadas após concordância dos mesmos e de seus responsáveis legais. **Resultados:** Captaram-se nos diversos grupos focais aspectos que representam violências: Física, Sexual, Psicológica e Institucional. Após ouvirem uma das músicas: “Dói, um tapinha não dói” perguntou-se: *O que a música desperta?* “Mostra a realidade”(menino,16a);“...ela gosta de apanhar”(menino,15 a);“Sexualidade, sexo, safadeza”(menino,17a) .”Eu já levei um tapa na cara da minha

mãe.Lógico que um tapa na cara dói. A mulher que canta essa música desmoraliza as mulheres do Brasil,pois as pessoas pensam que as mulheres podem apanhar”. (menina,16 anos).”Um tapinha não dói através de uma brincadeira, mas quando se torna uma agressão já é bem diferente”(menina,15a).”Às vezes um tapa dói menos que palavras...”(menina,14 anos). *Mulheres gostam de apanhar?*” respostas dos meninos .”A maioria não, mas algumas gostam”; “São Masoquistas”;“Algumas mulheres ficam com o homem mesmo quando apanham porque não conseguem se sustentarem sozinhas.*Pergunta feita para os meninos - Tem homens que gostam de apanhar?* Nenhum homem gosta de apanhar!,só se for safado”(12a).*Todos que gostam de apanhar são safados?*”Não, lógico”;“Existem pessoas que tem vontade, na hora do sexo, que sentem mais prazer.”;”É questão de estilo”(17a);”É só o tapa, é na hora do momento”(16a);” Vem da nossa cultura de violência”(19a).*Nós temos uma cultura de violência?*”Sim, com certeza; a cultura violenta que transforma nosso cotidiano”(menina,18a).*Onde há mais violência?*”Na rua, em casa” *Vocês conhecem mulheres que apanham do marido e permanecem com ele?* . “Conheço, eles brigam de tapas, mas ela não abandona o marido”.(menino,15a) *Como lidar com isso?*”Têm que tomar atitude”(menina 17a);”Têm que tentar conversar”;”Não dá pra ajudar em todas as situações, ajudar apenas familiares ou gente que a gente gosta, do contrário, não deve se meter” (menina,15 a); “Chamar a polícia, mas pode sobrar pra você”(menino,12a). **Conclusão:** Houve significativos questionamentos sobre o contexto de cada música e o impacto destas na sociedade, aguçando suas percepções sobre a violência doméstica.Percebe-se a cultura e a banalização da violência.Os depoimentos evidenciam situações sérias de violência vivenciadas ou presenciadas no cotidiano dos adolescentes.

Palavras-chave: Violência; Adolescência; São Paulo; Brasil.

184 ADOLESCENT CHILDREN FROM DIVORCED PARENTS: OPINIONS

Eli Mendes de Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Alzira Ciampolini Leal, Caio Fábio Schlechta Portella, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Paola Fávero Matteo M. Napolitano, Mônica Regina M. Paoletti, Mariana M. Giampietro, Sandra Dircinha de Araújo Moraes
Programa Estadual do Adolescente São Paulo – Brasil. Núcleo de estudos sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde-NEVHAS-SP.

Correspondência para:

saudedoadolescentesp@yahoogrupos.com.br

Objective: To analyze the opinion of adolescents regarding their daily lives as children of separated parents. **Method:** We performed interviews analyzed according to the Collective Subject Discourse (DSC) by Lefevre and Lefevre, 2001, with 52 adolescents, both sexes, who were children of divorced parents, in the Casa Adolescente Pinheiros, between February and June, 2009. **Results:** The referred their situation was all right and they understood the situation of having separated parents; 30 (58%) defined it as “bad”. The DSC of those who faced situation as all right was – “Cool, super cool, I have two homes, my father’s and my mother’s. My mom is cooler than my dad, she spoils me more, she helps me in everything I need, she gives me attention. My father doesn’t even remember he has kids; he doesn’t help me

at all. Since I was almost my whole life educated by my mother I don’t easily accept taking orders from my father. Nowadays, I think it’s cool that they live apart. I feel good even tough I feel sorry for my mom. I like, I have more freedom. It was hard in the beginning, sure, but I later learned that if my parents are unhappy living together and the only thing that would keep them living in the same house would be caring for me, it’s not worth it, they would never be happy, living with each other. My mother is engaged and will soon be married and that’s life, full of highs and lows, we have to make the best of it and be happy with the life we have”. DSC of those who do not like it – “it’s bad because we are never together and almost every time my parents meet, they fight. I am not an only daughter, so I don’t have the attention I crave. I have two younger brothers and my mother says they use drugs, because my father is so absent. I miss everything we used to do together, they played with us, helped us with our homework and now they are apart. I didn’t like any of the boyfriends my mother ever found.” **Conclusion:** Part of the adolescents likes to be children of separated parents because they have more freedom, but the majority misses the fatherly presence in their daily lives, hampering even the adolescent behavior. The ideal for them is their parents have a good relationship, regardless of being married or not.

Key words: Adolescents; Children From Divorced Parents.

185 DRUGS IN THE UNIVERSE OF MALE ADOLESCENTS.

Eli Mendes de Moraes, Abertina Duarte Takiuti, Ana Paula Araújo Moraes Rosa, Marina de Araújo Moraes Rosa, Chain Ashkenazi C, Edmar Costa, Paulo Roberto Moraes Rosa, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Fonseca AM, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes

State Adolescent Health Program – São Paulo – Brasil. Department of Studies on Violence and Humanization of Health Attention (NEVHAS) .

Correspondência para:

sauvedoadolescentesp@yahoo.com.br

Objective: To analyze how male adolescents of different social groups use illicit drugs in their daily living. **Methods:** Qualitative investigative study, representations of repertoires of the universe of illicit drugs, as produced by 42 male adolescents from 14 to 19 years of age, interned in a therapeutic community due to chemical dependence. These were divided: A) of low socio-economic levels – family income up to five minimum wages (circa US\$1264); B) average – from six minimum wages (US\$1719) to 10 minimum wages (US\$2865); C) High level- 11 minimum wages (US\$3152) to 25 minimum wages (US\$7163). We performed a semi structured interview, revelations were treated according the Bardin (1977) technique for content analysis. **Results:** The adolescents due to their thirst for the new, their expectancy to be autonomous and their natural curiosity, look for ways

to satisfy their desires. Employing one or more of the many different kinds of drugs occurs within the frame of a set of values, linked to a determinate lifestyle. Subjects from better socio economic levels (45,24%) use, as first option, pot, followed by cocaine, and these subjects use crack only when they do not have money to buy cocaine. Subjects from lesser socio economic levels (54,76%) often use pot and crack and seldom use cocaine. Crack was the drug more often associated to loss of self control and degradation of the adolescent and their social ties (family, work, friends). They present a range of social and economic difficulties (64,28%) such as unemployment, non structured families, having no families or working with drug traffic. They mention a certain “agreement” of the parents, but only specifically regarding the use of pot, not any other drug, allowing usage in the home (16,67%). “With pot you can control what you do”. “My parents always knew I used pot; sometimes I smoked in my room and my mother felt the smell”. “I never did anything with pot”. “Cocaine leaves no chances: even when you snort a little bit, you become dependent”. “Crack is terrible, if I could I would trade all my blood to get rid of this addiction”. **Conclusion:** The context in which the drug is used determinate practices and values from a group and drug traffic, an undesired aspect, exerts significant influence. Parents agree, either openly or not, to pot use. Low socio economic strata use crack in a higher proportion because it sells

Key Words: Chemical Dependence; Adolescents; Dysfunctional Families; Pot; Crack.

186 PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM ADOLESCENTES: O QUE PENSAM SOBRE PROMOÇÃO DA PAZ

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Elisa Matias Vieira de Melo, Caio Fábio Schlechta Portella, Helena Duarte Marques, Mariana Morette Giampietro, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy, Eli Mendes de Moraes

Programa Estadual de Saúde do Adolescente – São Paulo – Brasil. Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde.

Correspondência para:

sauvedoadolescentesp@yahoo.com.br

Objetivo: Analisar opinião dos profissionais que trabalham com adolescentes paulistas referente a promoção da paz. **Método:** Estudo quali-quantitativo. Aplicou-se questionário semi estruturado, para profissionais de diversas categorias que trabalham com adolescentes, por ocasião de um curso de capacitação em atenção à adolescência em 2009, na cidade de São Paulo. Utilizou-se metodologia de análise de conteúdo, Bardin (1979) para tratar o conteúdo das entrevistas. Neste trabalho o corpus consistiu na opinião dos profissionais de saúde que trabalham com adolescentes acerca da promoção da paz. Realizou-se também análise contingencial, análises estatísticas descritivas e correlação de Spearman. **Resultados:** As falas foram condensadas em sete categorias temáticas: 1-Capacidade de diálogo - 26 respondentes (10,56%)-. “É a capacidade humana de lidar com conflitos e de superar a barbárie. E

a capacidade em dialogar e de viver em sociedade”. 2 - Respeito ao próximo, respeito às diversidades-53 (21,54 %) - “Viver em sua integralidade vendo todas as suas escolhas respeitadas e respeitando as escolhas alheias de forma que os conflitos de opiniões e interesses não gerem nenhum tipo de desconforto.” 3-Estar bem consigo mesmo, com o Próximo e com o Meio ambiente- 31(11,58%) - “É o sentimento de amor e afeto com a sociedade onde o cuidado está em primeiro plano, tanto para consigo quanto para com outros”. 4-Garantia dos direitos humanos, sociais, civis e econômicos- 23 (9,34%); 5 - Paz é uma sensação de tranquilidade e segurança, um estado de espírito-51 (20,73%- A paz é ter uma convivência baseada no amor, na solidariedade e na organização da vida do cosmo.”; 6-Viver com Integridade, ser ético-18(7,31 %); 7 - Paz é a ausência de todos os conflitos-23(9,34%) . - “É o cessamento de toda violência, seja ela física, ideológica ou intelectual, que impede o ser humano de se desenvolver como um todo. A paz é ter uma convivência baseada no amor, na solidariedade e na organização da vida do cosmo.” **Conclusão:** Esta pesquisa revelou a rede de relações e conexões entre as categorias que formam o ambiente propício à promoção da Paz entre os adolescentes. Isso resulta na construção de um conceito de paz através de experiências de vida dos profissionais de saúde, que podem atuar como promotores de cultura direcionando para a paz e da redução da violência entre os adolescentes. Tal construção da concepção de paz através da reflexão dos profissionais é importante, pois os permite apropriar e expandir o conceito de paz.

Palavras chave: Violência Doméstica; Adolescentes; Cultura De Paz.

187 AÇÕES TERAPÊUTICAS DIRIGIDAS AOS FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Moacyr Miniussi Bertolino Neto¹; Caroline Dombi-Barbosa²; Felipe Lessa Fonseca³; Carlos Mendes Tavares⁴; Alberto Olavo Advincula Reis⁵

¹Psicólogo. Membro e pesquisador do LASAMEC, mestrando em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

²Psicóloga. Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP/SP. Depto de Saúde Materno-Infantil. Pesquisadora e membro do LASAMEC.

³Psicólogo. Doutor em Psicologia pela PUC/SP. Membro e pesquisador do LASAMEC.

⁴Estatístico, Pós-Doutorando em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

⁵Professor Doutor da Faculdade de Saúde Pública da USP/SP. Depto de Saúde Materno-Infantil. Coordenador do LASAMEC.

Correspondência para: albereis@usp.br

Resumo:

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossociais Infantojuvenis (CAPSi) são equipamentos estratégicos da atenção pública em saúde mental dirigida

do para população infantojuvenil com sofrimento psíquico intenso e persistente. São articulados numa rede de atenção que extrapola o campo da saúde e interage com os recursos do território de determinada comunidade para promover inclusão social de crianças e adolescentes. No conjunto de suas ações há menção do atendimento de familiares quando for necessário para aquele dirigido à clientela em questão. **OBJETIVO:** identificar ações terapêuticas ofertadas às famílias de crianças e adolescentes atendidos nos CAPSi. **MÉTODO:** estudo transversal em crianças e adolescentes provenientes dos prontuários ativos, selecionados aleatoriamente, de 19 CAPSi do Estado de São Paulo no período de setembro de 2008 a fevereiro de 2009. A análise descritiva foi apresentada por meio de tabelas de número e porcentagem. **RESULTADOS:** há de se destacar a importante ausência de apontamento sobre o atendimento voltado às famílias que levam suas crianças ou adolescentes aos CAPSi, embora a mãe tenha revelado a principal cuidadora dessa população fora dos serviços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a principal ação indicada para os grupos familiares são os atendimentos grupais. Essas ações são preponderantemente institucionais e as ofertas extramuros são raras. As falhas de registro nos prontuários pesquisados podem ser um viés do estudo.

Palavras-chave: famílias; ações terapêuticas; saúde mental; infância e adolescência.

188 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DIFICULDADES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE.

Adriana Silva de Moraes, Bruna Denadai

Universidade de Ribeirão Preto-Unaerp, Guarujá, SP, Brasil.

Correspondência para: enfmoraes@yahoo.com.br

Introdução: O leite materno é a primeira alimentação humana e fonte de nutrientes para as funções biológicas, sendo considerado o melhor alimento para lactentes, por ter papel importante na

proteção imunológica contra doenças infecciosas, na adequação nutricional e no desenvolvimento afetivo e psicológico. **Método:** O presente estudo teve como objetivo identificar, a partir de levantamento bibliográfico os fatores que desencadeiam o desmame precoce. **Resultados e conclusões:** Foram selecionados 23 artigos, dentre os quais a complicação mais frequente refere-se à hipogalactia, que é citada em 7 artigos (30,4%), seguida de primiparidade e doenças da mama. Dentre outras complicações também foram encontradas o trabalho materno como sendo um fator importante que leva ao desmame precoce, bem como a escolaridade materna, saúde e a falta de apoio psicológico e emocional durante o processo de amamentação.

Palavras-chave: Amamentação; Desmame Precoce; Aleitamento Materno.

189 CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO SOBRE A SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO

Adriana Silva de Moraes, Jorge Renato Castro de Araújo, Paulo Cesar Garcia da Silva, Rubea Fernanda Silva Torrente Augusto

Universidade Paulista - Unip, Santos, SP, Brasil.

Correspondência para:
enfmoaes@yahoo.com.br

Introdução: O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento do profissional Enfermeiro e as dificuldades encontradas nos sinais clínicos da síndrome do bebê sacudido (SBS) no que se refere a lesões de gravidade variáveis que ocorrem quando uma criança, geralmente um lactente é violentamente sacudido. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com delineamento não experimental, onde foram sujeitos da pesquisa 7 profissionais Enfermeiros atuantes em um

serviço de urgência e emergência infantil no Município de Cubatão- SP. Após a aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Paulista Unip, os dados foram coletados através da aplicação de um formulário, com perguntas estruturadas, sendo a primeira parte caracterização da amostra e a segunda parte com dados referentes ao conhecimento sobre a Síndrome do bebê sacudido. **Resultados e conclusões:** Após o término da pesquisa concluímos que o profissional Enfermeiro não tem conhecimento da síndrome do bebê sacudido, pois 57% da amostra não tiveram esse tema abordado durante a vida acadêmica e acham que a negação por parte dos pais seria a dificuldade encontrada nas evidências da síndrome. Percebemos também que houve um desencontro de informações em relação à obrigatoriedade da notificação, já que, 100% dos Enfermeiros notificariam maus tratos, porém, os mesmos não notificariam a Síndrome do bebê sacudido.

Palavras-chave: Síndrome do Bebê Sacudido; Violência; Maus Tratos Infantil; Enfermeiro; Notificação.

190 GRUPO OPERATIVO LÚDICO(GOL): UM MODELO DE TRABALHO EM GRUPO, COM A FINALIDADE PSICOTERÁPICA, PARA CRIANÇAS DA SAÚDE PÚBLICA DE VALINHOS-SP.

Joel Sales Giglio, Marta Bartira Meirelles dos Santos Departamento de Pós-graduação em Psiquiatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

Correspondência para: mb@martabartira.com.br

Introdução: Há 10 anos aplicamos na Saúde Pública de Valinhos-SP um modelo de trabalho em grupo denominado Grupo Operativo Lúdico (GOL). Sua aplicabilidade se desenvolveu na área psicoterápica e na área de educação em saúde. Os grupos educativos iniciaram-se com o Sistema de Treinamento e Desenvolvimento da Secretaria da Saúde (1999). Esta forma de trabalho em grupo visa o desenvolvimento das pessoas e de grupos com base nos valores humanos. Ele se caracteriza pelo ensino-aprendizagem em grupo mediado por recursos verbais e não verbais os quais são utilizados de forma sistemática e integrada. Através destes recursos algumas competências básicas comportamentais são reforçadas como autoestima, criatividade e trabalho e convivência em grupo. A intenção final deste modo de trabalho em grupo é sensibilizar as pessoas para a prática da qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender a aplicabilidade de um modelo de trabalho em grupo, com a finalidade psicoterápica, com crianças da Saúde Pública de Valinhos-SP **Metodologia:** O grupo psicoterápico foi formado por 5 crianças, de 7 a 9 anos, com queixas psicológicas leves e moderadas. Como por exemplo: timidez, baixa autoestima, agressividade e dificuldade escolar. O atendimento foi semanal de agosto a dezembro de 2009. Realizamos orientações para os familiares e, em um caso, houveram encontros sistemáticos com a professora, pais,

psicóloga e criança. Denominamos este encontro, recurso auxiliar para o tratamento psicológico, como rede de proteção. Coleta de dados: 1- Dados do prontuário: anamnese serviço social, triagem psicológica e relatório de escola/médico. 2-Desenhos sobre a vivência na psicoterapia (início e final da psicoterapia) 3-Questionário sobre qualidade de vida para criança (início e final da psicoterapia) 4-Entrevistas com familiares e professora. 5- Registro da psicoterapeuta sobre o processo psicoterápico. O embasamento metodológico desta pesquisa é o clínico-qualitativo. **Resultados:** Das 5 crianças do grupo 2 delas receberam alta após 5 meses de intervenção grupal. Estas duas crianças tiveram uma boa frequência na psicoterapia e suas mães tiveram um envolvimento crescente nas conversas orientativas e reflexivas. Duas crianças e seus responsáveis tiveram baixa adesão e envolvimento. A quinta criança, na avaliação da professora e familiares, melhorou significativamente no seu comportamento, em especial na sua autoestima, atenção e comunicação embora tenha repetido de ano. **Conclusão:** A prática do modelo GOL exigiu, por parte do psicoterapeuta, uma constante articulação não só com as relações entre as crianças mas como também uma articulação frequente com o grupo familiar. O psicoterapeuta, deste modelo, exerceu sua função mediando também a relação entre estes dois grupos. O envolvimento dos pais foi fundamental para a evolução da criança. Identificamos também uma agilidade na evolução da criança quando os cuidadores (família, escola e psicoterapeuta) pensam e agem em rede. Entendemos por rede um grupo de pessoas que tem uma tarefa, explícita e implícita, comum. Este trabalho em rede apresenta um outro ganho que se caracteriza por uma sensibilização eficaz para a inclusão de crianças com problemas em sua saúde mental.

Palavras-chave: Psicoterapia; Crianças; Ensino-Aprendizagem em Grupo; Valores Humanos; Qualidade de Vida.

191 PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE DOMÉSTICO: PROTOCOLO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iara Cristina da Silva Pedro, Lucila Castanheira Nascimento
Unidade de Queimados do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), Mestre e Doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP), Ribeirão Preto/SP, Brasil.

Correspondência para: iaraeerp@usp.br

Introdução: Os acidentes na infância afetam anualmente muitas crianças, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, se configurando assim como um grande problema de Saúde Pública. Cerca de 45% destes acontecem no ambiente domiciliar, e dentre os principais tipos, encontram-se as queimaduras. Diversos fatores influenciam em sua ocorrência, entretanto, a sua maioria pode ser potencialmente prevista e evitada. Faz-se necessário identificar os elementos envolvidos na ocorrência dos acidentes e pôr em prática novas estratégias de prevenção de acidentes domésticos infantis. **Objetivo:** Descrever as etapas de um protocolo de revisão integrativa da literatura acerca da prevenção de queimaduras de crianças e adolescentes em ambiente doméstico. **Método:** Selecionamos como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura. A primeira etapa deste método consiste em construir o protocolo da revisão, sendo que seus componentes são: for-

mulação da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão dos artigos e definição das estratégias de busca dos estudos. **Resultados:** Estabelecemos a seguinte pergunta norteadora: "Qual o conhecimento científico produzido acerca da prevenção de queimaduras de crianças e adolescentes em ambiente doméstico?". Como estratégia de busca, determinamos os seguintes descritores controlados: queimaduras (*burns*), criança (*child*), prevenção de acidentes (*accident prevention*) e acidentes domésticos (*accidents, home*). Os descritores serão combinados entre si, sendo realizados todos os cruzamentos possíveis entre eles para garantir a seleção do maior número de artigos. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: o artigo deveria conter como temática de estudo questões sobre a prevenção de queimaduras de crianças e adolescentes em ambiente doméstico; artigos em inglês, espanhol e português publicados no período de janeiro de 2000 a janeiro de 2010; artigos indexados nas bases de dados PubMed, CINAHL, PsycINFO e LILACS. **Conclusão:** A revisão integrativa é um método de pesquisa que consiste na busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis na literatura de uma forma sistematizada e rigorosa. Realizar um protocolo adequado garante o sucesso da revisão a ser realizada. Com esta revisão integrativa esperamos contribuir no avanço do conhecimento acerca da problemática de queimaduras, com a implementação de intervenções efetivas na assistência e prevenção à saúde baseadas na melhor evidência disponível da literatura, além da identificação de lacunas que podem direcionar futuras pesquisas da área.

Palavras-chave: Queimaduras; Crianças; Prevenção de Acidentes.

192 DESENVOLVIMENTO MOTOR GROSSO DE LACTENTES COM BAIXO E MÉDIO RISCO

Manuella Barbosa Feitosa, Jaqueline da Silva Frônio, Érica Cesário Defilipo, Ana Paula Carvalho Godinho, Analu Toledo Marinho, Mayra Shankara Misaki Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF MG, Brasil.

Correspondência para: mbfeitosa@hotmail.com

Introdução: O acompanhamento especializado de lactentes que apresentaram intercorrências pré ou peri-natais é importante para permitir a detecção precoce de possíveis alterações no desenvolvimento. Para isto devem ser investigadas habilidades cognitivas, funções executivas, habilidades motoras, visão, audição e linguagem. O objetivo do trabalho foi verificar o desenvolvimento motor grosso de lactentes e a idade que foram encaminhados para avaliação fisioterapêutica no serviço de *Follow-up* da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora-MG. **Método:** Foi realizado estudo transversal em corte de lactentes acompanhados no referido serviço de *Follow up*, através de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora. No período de maio de 2009 a maio de 2010, foram avaliados 50 lactentes entre 8 dias e 15 meses de idade (corrigida para os pretermos), sendo 32 prematuros e 18 nas-

cidos a termo. As avaliações foram feitas através da aplicação da *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS), por profissional previamente treinado, quando os lactentes eram encaminhados pelos pediatras perencientes ao serviço. Cada lactente foi avaliado no mínimo uma e no máximo sete vezes. Foi realizada análise descritiva dos dados utilizando-se o programa SPSS 14.0. **Resultados:** A idade gestacional média dos participantes foi 34,28 semanas (dp± 3,698), tendo 60% da amostra idade gestacional superior a 33 semanas. O peso ao nascimento teve média de 2176 gramas (dp± 778,59) e 52% da amostra tinha peso entre 1500 e 2500 gramas. Foram realizadas 103 avaliações e a idade corrigida do lactente na primeira avaliação com a AIMS variou entre 8 dias e 11 meses, média 4,98 meses (dp± 2,8), sendo que a maior parte deles apresentava idade maior ou igual a 4 meses (58%). Do total das avaliações, 87,4% ficou abaixo do percentil 50 e 43,7% foram classificadas como alteradas (abaixo do percentil 10th). **Considerações finais:** A maior parte dos lactentes foi encaminhada tardiamente para avaliação fisioterapêutica no serviço em questão e grande parcela apresentou desempenho alterado na AIMS. Estes achados sugerem a necessidade de maior atenção por parte da equipe multidisciplinar, principalmente considerando-se o perfil dos participantes (baixo e médio risco).

Palavras-chave: Saúde do lactente; Desempenho Motor Grosso; Avaliação; Desenvolvimento Infantil.

193 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOZE E DA PARTICIPAÇÃO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO AO NASCIMENTO

Renata de Freitas Martins, Carolina de Araújo Funayama, Carla Andrea T. Caldas, Luziara Pfeifer, Jair Licio Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP- Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento.
Correspondência para: re24freitasmartins@usp.br

Introdução: Os grandes avanços que ocorreram na terapia intensiva neonatal nos últimos anos contribuíram para a diminuição da mortalidade neonatal, principalmente em recém-nascidos de muito baixo peso. Este fato criou a necessidade de melhorar a qualidade de vida desses bebês. Neste sentido o reconhecimento das crianças de risco para alterações neurológicas e de desenvolvimento é de grande importância para permitir um diagnóstico e uma intervenção precoce. A *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS) é uma escala padronizada, que se propõe a avaliar e monitorar o desenvolvimento motor amplo de lactentes através da observação da atividade motora espontânea de 0 a 18 meses ou até a aquisição da marcha independente. A avaliação é realizada a partir da observação livre da criança em quatro posturas: supino, prono, sentado e de pé. O teste avalia a permanência na postura, atitude antigravitacional e a capacidade da criança em realizar transições entre as posturas de forma independente. **Método:** O estudo possui amostra

de 18 bebês pré-termo de ambos os sexos, nascidos com peso de nascimento d" a 1500g. Os participantes foram subdivididos em dois grupos, sendo que os 9 bebês do Grupo 1 receberam estimulação com a presença e participação dos pais durante a intervenção e os 9 bebês participantes do Grupo 2 receberam o mesmo tipo de tratamento, porém sem a presença dos pais durante as intervenções, os quais receberam todas as informações e orientações ao final de cada atendimento de forma verbal. Os bebês foram avaliados no primeiro encontro e mais duas vezes respectivamente no 12 e 24 dia de intervenção utilizando a AIMS. O programa de intervenção precoce foi baseado nos aspectos tais como: facilitação trocas posturais básicas, estimulação do sustento cefálico, estimulação coordenações sensorio-motoras primárias. Além de facilitação vínculo através de técnicas de massagem, confecção de brinquedos com sucata, facilitando assim a exploração ativa do ambiente. **Resultados:** Com base nos resultados do presente estudo, observou-se que o desenvolvimento dos bebês pré-termo que participaram do grupo intervenção com orientação e treinamento das mães (G1) obteve mais benefícios em relação ao desenvolvimento dos bebês do G2, quando analisados pelo teste de Wilcoxon / Mann-Whitney a um nível de significância de 10%. **Conclusões:** A intervenção precoce em bebês é de grande relevância, visto que as interações com o meio ambiente e a integração funcional entre os diversos segmentos do corpo favorecem o seu crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Bebê Pré-Termo; Desenvolvimento; Intervenção Precoce; Mães.

194 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Gabriela Caseiro, Maria Paula Panuncio Pinto, Luzia Iara Pfeifer, Daniela Baleroni Rodrigues Silva Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil e Bolsita de Iniciação Científica/ CNPq.
Correspondência para: dani_brs@fmrp.usp.br

Introdução: Cada período da vida é influenciado pelo que aconteceu antes e irá afetar o que está por vir. Seres humanos se desenvolvem e amadurecem sob um conjunto específico de circunstâncias definidas por tempo e lugar, numa lógica de interação sujeito-contexto. A matriz teórica "perspectiva do curso de vida" permite pensar nas influências dos eventos de vida sobre o desenvolvimento e na forma como cada sujeito pode reagir a essas influências: o desenvolvimento é entendido como qualquer mudança na capacidade adaptativa do sujeito não importando se considerada como positiva, negativa, ganho ou perda. Considerando que a institucionalização e os eventos que a antecederam (violência doméstica física, psicológica ou sexual, negligência, abandono) como potencialmente adversos, pretendeu-se verificar os efeitos de tais eventos no desenvolvimento e na participação em contextos de vida de adolescentes internos num abrigo destinado a proteção de vítimas de violência doméstica, através da avaliação de seu de-

sempenho ocupacional nas áreas de atividades de vida diária, instrumentais ou práticas, lazer e participação social, através da aplicação do protocolo PAD- CJ. **Método:** O protocolo PAD-CJ contém 70 itens que avaliam o desempenho em atividades cotidianas significativas (habilidade e frequência), sendo aplicado ao cuidador. Em cada item o adolescente pode pontuar de 0 (não se aplica) a 3 ("realiza", "realiza com ajuda" e "não realiza"). Foi realizado estudo comparativo [grupo de casos (13 adolescentes abrigados) e grupo controle (13 adolescentes, com idades pareadas, de mesma classe sócio-econômica, que vivem com suas famílias)]. Foi feita análise estatística através da comparação dos grupos em cada área por técnica não paramétrica através do teste de sinais para populações correlatas. **Resultados:** Adolescentes do grupo controle obtiveram melhor pontuação em todos os itens do PAD-CJ, tanto nas habilidades necessárias para a realização de atividades quanto na frequência de realização das mesmas. As atividades de maior discrepância entre os grupos estão relacionadas ao uso de equipamento de comunicação, mobilidade na comunidade, preparo de refeições e limpeza, tomar conta de outras pessoas, criar crianças e fazer compras. **Conclusões:** Resultados reafirmam a idéia de que o desenvolvimento humano ocorre sob forte influência do contexto e dos eventos de vida aos quais as pessoas estão expostas. A exposição a situações adversas compromete a realização das atividades cotidianas, interfere na saúde, no desenvolvimento e na participação em contextos de vida.

Palavras-chave: Adolescentes Institucionalizados; Violência Doméstica; Avaliação de Desempenho Ocupacional.

195 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA DE MÃES ADOLESCENTES NOS CUIDADOS COM O FILHO

Bruna Caroline Rodrigues, Aliny de Lima Santos, Angélica Yukari Takemoto, Patrícia Okubo, Deise Serafim, Luciana Olga Bercini, Sonia Silva Marcon

Universidade Estadual de Maringá (UEM),² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da UEM.

Correspondência para: bruninhaamd@hotmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência desencadeia a necessidade de ajustamento em diferentes dimensões do processo de viver, afetando também sua família, gerando em alguns casos conflitos de papéis e de responsabilidades com recém-nascido. Diante disso, objetivamos investigar a influência dos familiares nas práticas de cuidados com o filho adotados por mães adolescentes e identificar os conhecimentos sobre esses cuidados oferecidos pelos profissionais de saúde durante o pré-natal e puerpério imediato.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória de natureza qualitativa realizada em Maringá-PR, com adolescentes que se tornaram mães entre junho a dezembro de 2009 e continuaram a morar com os pais. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2010, por meio de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e realizadas no domicílio das adolescentes e, após, transcritos integralmente e submetidos à análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (Parecer N° 160/2010).

Resultados: Pela análise temática foram reveladas as seguintes categorias: *Perdendo a Autonomia Diante da Insegurança nos Cuidados com o Filho*, visto que em alguns casos, a participação da avó que deveria representar ajuda e fonte de ensinamento, passou a ser assumida como responsabilidade; *A Família Tentando Impor Suas Crenças*, observada especialmente em relação aos cuidados com o coto umbilical, através da orientação de práticas errôneas, como o uso de "óleo de mamona", "fumo com óleo" e "mertiolate" para a sua cicatrização; *A Família Incentivando a Prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME)*, visto que a mesma valorizava a amamentação exclusiva até o 6º mês de vida da criança e introdução de outros alimentos somente após esse período. Os resultados evidenciaram a reduzida participação dos profissionais de saúde no preparo da mãe para o cuidado ao filho, estando estes relacionados principalmente à presença de cólicas, banho do bebê e cuidados com o coto umbilical. Estas orientações ocorreram com maior frequência durante a internação hospitalar, ou seja, no puerpério imediato. Nenhuma das adolescentes em estudo relatou ter recebido visita domiciliar no puerpério. **Conclusões:** A maternidade na adolescência pode representar o nascimento de um bebê de risco e, portanto, a mãe adolescente precisa receber uma atenção diferenciada tanto no pré-natal quanto no puerpério, com o objetivo de promover a capacitação da jovem mãe para os cuidados com o filho favorecendo, assim, o seu empoderamento enquanto mãe e mulher e, também, evitar complicações durante a gravidez e o parto.

Palavras-chave: Puerpério; Gravidez na Adolescência; Cuidado da Criança;

196 HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ

Alessandra da Silva Pereira, Bianca Ovídio de Ávila, Carolina da Costa Pires, Débora Menezes Salles Peçanha, Flávia Cordeiro de Figueiredo, Márcia Maria Prata Pires Ramalho, Michele da Silva Escobar

Nutricionistas da SEMUSA da Prefeitura Municipal de Macaé

Correspondência para: aspnutri@gmail.com

Introdução: O leite humano é o alimento essencial para crianças menores de seis meses, pois contém todos os nutrientes necessários ao lactente. Aos seis meses, inicia-se a alimentação complementar com alimentos que ofereçam nutrientes importantes ao correto crescimento e desenvolvimento da criança. Descrever os hábitos alimentares de crianças menores de um ano amamentadas e não-amamentadas do município de Macaé/RJ. **Métodos:** Estudo transversal com crianças de seis a doze meses do município de Macaé, selecionadas por plano de amostragem por conglomerado. Os dados foram obtidos por meio da pesquisa sobre práticas alimentares no primeiro ano de vida. Um questionário contendo perguntas sobre a alimentação da criança foi aplicado com as responsáveis, durante a campanha de vacinação, em

agosto de 2008. **Resultados:** Participaram do estudo 634 crianças, sendo 33,4% de 6 a 9 meses e 66,6% de 9 a 12 meses. O percentual de crianças de 6 a 9 meses recebendo alimentos sólidos ou semi-sólidos foi de 81%. Entre as crianças nessa faixa etária, 60% consumiam refeições de sal duas vezes ao dia e 92% consumiam alimentos ricos em ferro. O consumo de frutas apesar de alcançar percentual de 65%, ainda apresenta-se baixo, enquanto que o consumo de legumes/verduras atingiu prevalência de 93%, representando o grupo alimentar mais presente na alimentação da criança. Com relação às bebidas (suco industrializado, refrigerante e café), o percentual de consumo foi de 18%, 15% e 8%, respectivamente. A ingestão de alimentos adoçados merece alerta especial, uma vez que atingiu prevalência de 44%. O percentual de consumo de bolachas e salgadinhos foi de 66% entre os participantes, mostrando-se bastante elevado. **Conclusão:** Apesar da satisfatória ingestão de legumes/verduras no grupo estudado, ações em Nutrição devem ser planejadas no tocante à promoção de hábitos alimentares saudáveis com o objetivo de aumentar o consumo de outros alimentos ricos em vitaminas e minerais, tais como as frutas e diminuir o de alimentos ricos em açúcares e gorduras.

Palavras-chave: Crianças; Alimentação Complementar; Hábitos Alimentares.

197 EFEITOS DE AÇÕES EM NUTRIÇÃO SOBRE O EFEITO DE PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM UMA CRECHE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARATY

Alessandra da Silva Pereira, José Firmino Nogueira Neto, Natasha Gabrielle de Araújo Peixoto, Haydée Serrão Lanzillotti, Eliane de Abreu Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Correspondência para: aspnutri@gmail.com

Introdução: A pré-escolaridade caracteriza-se por uma fase na qual ocorrem diversas modificações do padrão alimentar. Trata-se de um período de intenso aprendizado. Mediante o estilo familiar contemporâneo, expresso principalmente pela inserção da mulher no mercado de trabalho, as creches vêm surgindo como uma boa opção de instituição para a assistência de crianças em idade pré-escolar. Avaliar os efeitos de ações em nutrição em uma creche pública sobre o estado nutricional de pré-escolares. **Métodos:** Trata-se de estudo de intervenção, do tipo antes (t0) e seis meses depois (t1), no qual participaram 51 crianças de 2 a 4 anos. Os procedimentos foram: avaliação antropométrica: Peso/Idade, Peso/Estatura e Estatura/Idade, referência Organização Mundial de Saúde - 2006, classificação SISVAN-2008); avaliação bioquímica (colesterol to-

tal, HDLc, LDLc, triglicerídeos e glicose); avaliação hematológica (hemoglobina); avaliação dietética (pesagem direta dos alimentos e registro alimentar). Determinação de energia, carboidratos, lipídeos totais, proteína, fibra alimentar, cálcio, ferro, vitaminas A e C foi realizada pelo software Diet Pro versão 4.0. O índice de adequação (ID = média do consumo/ Estimated Average Requirements ou Adequate Intake) avaliou adequação do consumo alimentar. Foram pesquisados dados sócio-demográficos e história de saúde. As ações em nutrição foram: modificações nos cardápios; atividades pedagógicas, oficina culinária e visita a um hortifrutí com as crianças e discussão do diagnóstico nutricional e palestras com os pais e equipe da creche. **Resultados:** Os principais resultados foram: redução de prevalência para déficit Estatura/Idade e Peso/Idade, perfil lipêmico de maior risco após a intervenção, redução da anemia, aumento do consumo de energia, carboidratos, proteínas, vitamina C e A, ferro, e redução discreta do cálcio. Energia, ferro, cálcio e Vitamina C apresentaram probabilidade de adequação e"50% (ID >1,00); proteína migrou de ID=3,96 para ID=5,04. **Conclusão:** Verificou-se inadequação para os lipídeos, nos dois momentos, para 100% das crianças. Conclui-se que a intervenção foi particularmente eficiente em alcançar níveis de adequação nutricional.

Palavras-chave: Creche; Pré-escolares; Estado Nutricional.

198 PERFIL DE LEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DO MUNICÍPIO DE MACAÉ: DADOS DA PESQUISA SOBRE PRÁTICAS ALIMENTARES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Alessandra da Silva Pereira, Bianca Ovídio de Ávila, Carolina da Costa Pires, Débora Menezes Salles Peçanha, Flávia Cordeiro de Figueiredo, Márcia Maria Prata Pires Ramalho, Michele da Silva Escobar

Nutricionistas da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) da Prefeitura Municipal de Macaé

Correspondência para: aspnutri@gmail.com

Introdução O leite materno, devido a sua composição nutricional, é o alimento mais completo para o bebê, devendo ser a única fonte alimentar até os seis meses de idade e complementar até os dois anos. Diversas ações de incentivo à prática de aleitamento materno vêm sendo desenvolvidas. Descrever e analisar dados sobre a prática de aleitamento materno no município de Macaé. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com crianças de zero a doze meses de idade do município de Macaé,

selecionadas por plano de amostragem por conglomerado. Os dados foram obtidos por meio da pesquisa sobre práticas alimentares no primeiro ano de vida. Questionário contendo perguntas sobre alimentação da criança foi aplicado com as responsáveis durante a campanha de vacinação, em agosto de 2008. Tratamento estatístico: análise descritiva dos dados. **Resultados** Participaram do estudo 1139 crianças, sendo 634 (55,7%) menores de seis meses. A prevalência de crianças menores de seis meses em aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 35%, enquanto que o aleitamento materno predominante (AMP) foi de 13%. O aleitamento complementar em crianças de 9 a 12 meses atingiu prevalência de 58%. O uso de mamadeira em crianças menores de um ano foi observado em 59% dos participantes. **Conclusão:** Os dados do presente estudo servirão para redirecionar as ações desenvolvidas na Coordenadoria da Área Técnica de Alimentação e Nutrição – CATAN/SEMUSA, no sentido de melhorar estratégias para aumentar a prevalência de AME e AMP no município de Macaé.

Palavras-chave: Práticas de Aleitamento Materno; Aleitamento Materno Exclusivo; Aleitamento Materno Predominante.

199 EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS A VACINAS INFANTIS OCORRIDOS EM UMA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Mônica Pereira Lima Cunha, Rejane Corrêa Marques, José Garrofe Dórea, José Vicente Elias Bernardi
Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), RO, Brasil. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UNB), DF, Brasil.

Correspondência para: monicapl@bol.com.br

Introdução: A vacinação tem sido uma das estratégias mais importantes para promoção à saúde da criança, porém não é isenta de reações indesejáveis. Embora a maioria dos eventos adversos associados às vacinas seja conhecida e tenham regressão espontânea, é importante estarmos atentos aos seus relatos. Portanto, descrevemos os eventos adversos pós-vacinais (EAPV) ocorridos em crianças no Estado de Rondônia e os riscos das substâncias contidas nas vacinas infantis. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo, referentes às vacinas administradas em crianças com idades de zero a seis anos e onze meses no Estado de Rondônia, no período entre 1999 a 2008, utilizando dados do Sistema Informatizado de Eventos Adversos Pós-Vacinais. A análise foi realizada através do *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* versão 12.0 e do *software* *Statistica* 7.0.

Resultados: Diferenças significativas foram encontradas em relação à taxa de casos notificados de EAPV por tipo de vacina ($p = 0,00001$ $W = 0,71838$) bem como

entre as doses das vacinas que foram administradas, e os eventos adversos ($p = 0,00005$ $W = 1,0000$). A maioria dos EAPV ocorreu após a administração da 1ª dose. A Tetravalente (DTP/Hib) foi associada a 57,8% dos casos, e a Tríplice Bacteriana (DTP) à 22,3% em relação às demais vacinas. Eventos sistêmicos foram observados em 86,6% das notificações. O episódio hipotônico-hiporresponsivo foi o evento mais frequente seguido de febre $\geq 39,5^\circ\text{C}$, convulsão e exantema generalizado. Em 54,2% dos casos, o intervalo de tempo decorrido entre a aplicação da vacina e a ocorrência do evento em crianças ≤ 1 ano de idade ocorreu em um período ≤ 6 horas. **Conclusão:** Baseados nos dados apresentados, concluiu-se, que as vacinas DTP/Hib e DTP foram as mais reatogênicas e que os EAPV de natureza sistêmica em crianças ≤ 1 ano de idade necessitam ser estudados, em decorrência do conhecimento insuficiente sobre como os componentes vacinais, interferem na fisiologia do sistema nervoso, tornando difícil o estabelecimento de umnexo causal. Apesar da constatação dos eventos nas primeiras horas, presume-se que os EAPV tardios possam estar subestimados, pois os métodos disponíveis para identificar possíveis alterações neurocomportamentais em longo prazo, não são uma realidade nos serviços de saúde no Brasil. Por esta razão, é possível que o controle através de estudos observacionais afete a qualidade dos dados referentes à exposição da vacina, assim como outras complicações não incluídas na lista de eventos adversos.

Palavras-chave: Vacinas; Eventos adversos pós – vacinais; Crianças.

200 O BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR NA VISÃO DOS ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS INTERNADAS

Fabiana C. F. de Vitta, Lyana Carvalho e Sousa, Alberto de Vitta
Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Marília. Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru.

Correspondência para: fabianavitta@gmail.com.

Introdução: A hospitalização infantil pode comprometer o desenvolvimento normal da criança, decorrente da quebra de sua rotina e do processo de adaptação à nova realidade. São várias as iniciativas no sentido de promover espaços em hospitais que possibilitem à criança contato com atividades lúdicas, principalmente após o movimento de humanização hospitalar, iniciado pelo Ministério da Saúde. Os espaços existentes possuem organização própria e muitas são as variáveis que influenciarão a atitude da criança perante a possibilidade de realização de atividades lúdicas, dentre elas, a participação dos acompanhantes. Saber qual a interpretação dos mesmos sobre o brincar no contexto hospitalar e quais as características que associa a essa atividade é essencial para melhor planejamento das ações de assistência. Esta pesquisa teve por objetivo analisar a opinião dos acompanhantes sobre a promoção do brincar no espaço de hospitalização da criança.

Método: Para tanto, os acompanhantes responderam a questionários durante o período de internação e foram

registrados aspectos da relação entre as crianças, seus acompanhantes e as atividades de brincar a partir da observação participante. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram do estudo 65 mães de crianças internadas, sendo que a maioria acompanhava pacientes na faixa etária entre 2 a 6 anos. Todas avaliaram que a criança deve participar da brinquedoteca, pois auxilia na recuperação, propiciando alívio do sofrimento, acalmando a criança e aliviando as tensões. As atividades de maior preferência e mais desenvolvidas foram o desenho e a pintura. Observou-se que as crianças apresentam alguma resistência inicial ao adulto responsável pela brinquedoteca, sendo que a seguir começam a entender a proposta, ficando mais seguras e interagindo melhor. Em relação aos acompanhantes, preferem ficar observando a criança na situação do brincar, interferindo de forma isolada, geralmente reforçando estímulos dados pela responsável pelo local. **Conclusão:** Concluiu-se que os acompanhantes consideram importante a brinquedoteca no contexto de hospitalização das crianças para amenizar os efeitos da internação e auxiliar no desenvolvimento. A organização de um espaço lúdico no ambiente hospitalar, com o oferecimento de atividades de brincar sob a responsabilidade de um profissional capacitado possibilita um diferencial no contexto da hospitalização infantil, favorecendo o enfrentamento das situações adversas, facilitando o processo de recuperação. Financiamento: FAPESP.

Palavras-chave: Brincar; Hospitalização; Desenvolvimento Infantil.

201 ATIVIDADES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DOS BERÇÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana C. F. de Vitta, Claudia C. S. Campos, Alexandra S. R. Monteiro, Alberto de Vitta
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Marília. Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru.

Correspondência para: fabianavitta@gmail.com

Introdução: A inserção das crianças de 0 a 18 meses em instituições de educação infantil, mais especificamente em turmas designadas como berçário, tem gerado inúmeros estudos relacionados aos fatores que envolvem essa situação. Quando se pensa que essas instituições irão fornecer experiências que promovam a interação da criança com outras pessoas, além de estimular o desenvolvimento nos aspectos motor e percepto-cognitivo, propiciando maturidade para que ela caminhe na direção da conquista de autonomia e independência, tem-se, teoricamente, uma visão estimuladora, podendo essa fase ser considerada a primeira da educação inclusiva. Este relato tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil – GEPADI – que recentemente estabeleceu-se na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – Unesp, mas que

de 2004 a junho de 2009 acontecia na Universidade do Sagrado Coração junto a Instituições de Educação Infantil da cidade de Bauru. Teve início em 2004, tendo por objetivos: identificar e analisar fatores que interferem nas atividades de cuidado e educação realizadas no berçário; implementar e avaliar programas que visem promover o desenvolvimento global da criança de 0 a 2 anos. **Método:** Em cinco anos de trabalho, atuou junto a instituições filantrópicas e municipais, promovendo atividades específicas com as crianças dos berçários das instituições e a formação continuada de profissionais que atuam junto a esta população. **Resultados:** Várias foram as pesquisas desenvolvidas e o conjunto deste trabalho recebeu o primeiro lugar na categoria Educação do Prêmio Cidadania Sem Fronteiras (edição de 2008). Alcançaram-se vários resultados, dentre eles a redistribuição dos profissionais nos berçários, a reorganização dos recursos materiais e das rotinas e práticas de cuidado e educação. **Considerações finais:** Atualmente, este projeto está sendo implantado junto à Secretaria Municipal de Educação de Marília, com os mesmos objetivos, mas com delineamentos diferentes uma vez que a organização política do município é diferente em relação à Educação Infantil e ao berçário.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Continuada; Berçaristas.

202 A FUNÇÃO DOS BRINQUEDOS NOS BERÇÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana C. F. de Vitta, Claudia C. S. Campos, Alberto de Vitta

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Marília. Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru.

Correspondência para: fabianavitta@gmail.com

Introdução: Na rotina do berçário, o brincar ocorre, na maioria das vezes, nos intervalos das atividades de cuidados, sendo importante para o desenvolvimento global da criança e os conhecimentos que as berçaristas têm sobre a função e o uso do brinquedo, influenciarão na realização dessa atividade e nas habilidades estimuladas. O objetivo dessa pesquisa foi verificar e analisar os conhecimentos das berçaristas sobre a função e utilização dos brinquedos do berçário como recurso ao desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos. **Método:** Após consentimento de três instituições filantrópicas de Educação Infantil, os brinquedos dos berçários foram fotografados e classificados quanto à sua função lúdica, segundo o sistema ESAR, e habilidades de desempenho que estimula, segundo proposta de terminologia uniforme da American Occupational Therapy Association, por três alunas pesquisadoras treinadas, garantindo a confiabilidade dos resultados. Após consentir em participar da pesquisa, sete berçaristas apontaram a função, em que situação e o motivo pelo qual o material é usado em um protocolo com as fotografias dos brinquedos

do berçário onde atua. Em seguida, cada brinquedo teve seus dois protocolos de análise confrontados, buscando verificar as relações entre ambos. **Resultados:** Os resultados da análise estatística descritiva das fotografias mostraram que em relação à função lúdica predominou o *jogo de exercício* com 73,9% e quanto aos componentes de desempenho mais requeridos, o *sensorio motor* foi identificado em 88,7%. Em relação à análise do conteúdo das respostas das berçaristas, observou-se maior coerência na atribuição da ação a ser realizada com o objeto (chocalhar, encaixar), mas em relação ao uso e aos objetivos a maioria das respostas não foi adequada. A comparação entre os protocolos mostrou que elas utilizam os brinquedos livremente, com várias referências a distrair a criança e poucas a objetivos funcionais. Foi possível verificar que as profissionais que atuam no berçário das instituições estudadas usam os brinquedos disponíveis no berçário com o objetivo de auxiliar na organização das práticas rotineiras, principalmente para facilitar as atividades de cuidados, não apresentando consistência na definição de objetivos educacionais relacionados ao uso dos brinquedos. **Conclusão:** Faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de formação que contemple a aprendizagem de conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil e à importância do brincar na faixa etária da criança de berçário, além de políticas diretas para disponibilizar materiais de qualidade para o berçário, facilitando a proposição de atividades de brincar. Financiamento: PIBIC CNPq.

Palavras-chave: Brinquedos; Berçários; Educação Infantil.

203 SE BRINÇA DE BONECA? SE SOLTA PIPA? NÃO FAZ DIFERENÇA, NA RUA CRIANÇAS SE TORNAM VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO¹⁰

Greiciane da Silva Rocha, Néia Schor, Creso Machado Lopes

Universidade Federal do Acre do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo do Departamento de Materno infantil.

Correspondência para:

greiciane.rocha@hotmail.com

Introdução: Acidentes de trânsito não devem ser vistos apenas como obra do acaso, do inesperado, mas, sobretudo, como uma condição evitável. Autores são relutantes em explicar que estudos devam ser feito de forma apurada para que possam refletir a real situação de violência no trânsito local e, a partir disso, seja possível implementar medidas preventivas para esse tão sério e inquestionável problema de saúde pública, com vistas a reduzir as taxas de internação hospitalar e os registros de mortalidade, nessa condição é presente o número de crianças que se tornam vítimas de atropelamento. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes e o público infantil nas ocorrências de trânsito com vítimas no município de Rio Branco - Acre. **Método:** Os dados foram coletados do Departamento Estadual de Trânsito do Acre no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2008. **Resultados:** Os atropelamentos foram a segunda natureza de acidente com vítimas com 12,2%, diante disso é notória a

desigualdade de condições entre veículo e pedestre, em que o pedestre não tem sequer metade do arcabouço metálico do veículo, que possa lhe garantir qualquer amparo e segurança no momento do impacto. A faixa etária de 0 a 9 anos teve destaque nos atropelamentos representando o grupo de maior vulnerabilidade com 50,3% seguido da faixa de 10 a 14 anos com 28,2%. Muitas das vezes, por comportamentos dispersivos, expõem-se ao trânsito, não mensurando os riscos, como a desatenção ao entrar na via abruptamente. Dessa forma, comprova-se a total necessidade de trabalhos educativos na escola, na tentativa de sensibilizar pais e crianças para a adoção das práticas de segurança no trânsito. O grupo de 0 a 9 anos teve maior envolvimento em acidentes no período da tarde 4,4%, e manhã com 3,9%, que se caracteriza o turno do dia de períodos escolares ao público infantil e fase onde as crianças mais transitam nas vias públicas, sejam sozinhas ou com acompanhantes. Quanto a condição a faixa de 0 a 9 anos teve destaque na condição fatal com 4,6% e não fatal com 3,4%, já o grupo de 10 a 14 anos teve destaque na condição não fatal com 3,5% e fatal com 2,5%. **Conclusão:** Consideradas a vulnerabilidade e fragilidade desse público alvo de atropelamento, é importante a formulação de intervenções abrangentes e multiprofissionais, com vistas à preservação da vida desses usuários, em vias públicas, e que, muitas das vezes, compõem segmentos de baixa escolaridade e renda.

Palavras-chave: Acidente; Trânsito; Vítimas; Agressão; Atropelamento de Crianças.

204 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES NASCIDOS PEQUENO PARA IDADE GESTACIONAL NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Thatiane M. Campos-Zanelli, Maria Valeriana L. Moura-Ribeiro, Vanda M. G. Gonçalves, Maura M. F. Goto, Amabile Arias, Denise Campos, Denise C. C. Santos Departamento de Neurologia e Centro de Investigação em Pediatria (CIPED) da Faculdade de Ciências Médicas da FCM/UNICAMP, Membro do Grupo Interdisciplinar de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (GIADI), Campinas, SP, Brasil. GIADI, Campinas, SP, Brasil. FACIS/UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil.

Correspondência para: thatimczanelli@uol.com.br

Introdução: Muitos estudos sobre crianças nascidas a termo pequenas para a idade gestacional (PIG) há na literatura descrevendo desempenho inferior na coordenação motora apendicular, axial e comportamental. Tais estudos, em sua maioria, situam-se na fase pré-escolar, escolar e adulta. **Objetivo:** Identificar as características do desenvolvimento motor de lactentes nascidos PIG comparado ao de lactentes nascidos AIG no primeiro ano de vida. **Método:** Estudo longitudinal no primeiro ano de vida, com avaliações no 1º, 2º, 3º, 6º, 9º e 12º meses, incluindo duas coortes de lactentes nascidos a termo com idade gestacional (IG) entre 37 semanas completas e 41 semanas, assintomáticos, peso de nascimento abaixo

do percentil 10 (PIG) ou entre percentis 10 e 90 (AIG), de gestação de feto único, residentes na região de Campinas, cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos os lactentes que apresentaram apenas 1 falta durante o período do estudo. Foram excluídos lactentes com síndromes genéticas, malformações, infecções congênitas e internados em UTI. Utilizada a escala motora das *Bayley Scales of Infant Development-II*. Foi analisado o index score motor de cada grupo nas 6 avaliações e comparado estes entre os grupos e os meses. **Resultados:** Foram avaliados 95 lactentes e apenas 50 lactentes completaram todos os critérios de inclusão, sendo 16 PIG e 34 AIG. Na comparação da pontuação do index score motor entre os grupos observou-se diferença no 2º nes ($p=0,001$, Mann Whitney). Entre os meses há diferença significativa no desempenho motor no 3º nes com relação a todos os outros meses ($p<0,001$, Fridman, Wilcoxon com correção de Bonferroni entre: 1º-3º nes $p=0,003$, 2º e 3º nes $p=0,006$, 3º e 6º nes $p=0,005$, 3º e 9º nes $p=0,001$, 2º e 12º $p=0,001$). A análise revelou que o grupo PIG apresentou menor desempenho motor quando comparados ao grupo AIG. **Conclusão:** Na presente amostra, os lactentes nascidos a termo PIG obtiveram desempenho inferior no index score motor no 3º nes, quando comparados ao grupo controle, indicando maior risco para o desenvolvimento atípico.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Lactentes, Retardo do Crescimento Fetal, Atividade Motora.

205 FORMULÁRIO DE ALTA: INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE CONTRA-REFERÊNCIA NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Amanda Arraes Correia, Angélica Pereira Borges, Carla Louise Schneider, Giselle Lira de Arruda, Heidy Dall Orto Hellebrandt, Sueli Francisca Ferreira, Gênese Vivianne Soares Ferreira
Universidade Federal de Mato Grosso FAEN/UFMT, MT, Brasil.

Correspondência para: vivigenesis@hotmail.com

Introdução: O sistema de referência e contra-referência é um dos pontos importantes na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) que ainda se encontra deficitário em relação aos preceitos teóricos. Para que seja possível essa realidade, é necessário que haja comunicação entre os níveis de atenção à saúde através desse sistema, atendendo de forma eficiente as necessidades do usuário. Em casos de doenças crônicas, em que a família terá que aprender a conviver com uma nova condição, torna-se ainda mais importante essa rede de apoio. Com o término da internação, esse vínculo é transferido para a unidade de atenção básica mais próxima da residência desta família, garantindo a continuidade da assistência. Para a consolidação deste sistema é fundamental a existência de registros e uso da comunicação pessoal ou por telefone, de forma a repercutir na melhora da qualidade da assistência oferecida ao indiví-

duo, bem como na instrução de todos os envolvidos no processo promovendo, assim, a integralidade do cuidado. **Metodologia:** Trata-se uma intervenção realizada na clínica pediátrica do Hospital Universitário Júlio Muller na cidade de Cuiabá – MT, entre abril e junho de 2010, que buscou implementar na rotina do serviço, um formulário de contra referência juntamente com um fluxograma para melhor visualização do processo. **Resultados:** Foram realizadas três etapas de execução que consistiu em apresentar os instrumentos aos enfermeiros, alunos e docentes do 7º e 9º semestre e estes puderam sugerir alterações para garantir a efetividade e aplicabilidade dos impressos. Foram anotadas todas as sugestões e as pertinentes foram consideradas, sendo assim, os instrumentos passaram por uma readequação. Os alunos e a enfermeira utilizaram como exemplo para a simulação de alta, os casos existentes na própria clínica e através dos cuidados prestados e a evolução do quadro clínico de cada criança. A última etapa consistiu em anexar ao arquivo do computador da clínica pediátrica a localização e a agenda com os contatos dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde da Família do município de Várzea Grande a fim de facilitar o contato entre os profissionais de saúde. **Considerações finais:** Esse estudo permitiu refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro como profissional que viabiliza os encaminhamentos de clientes de suma importância para a garantia de continuidade do cuidado, capaz de estimular a prática de ações voltadas para os princípios do SUS, especialmente o da integralidade.

Palavras-chave: Integralidade; SUS; Contra Referência.

206 GRADUANDOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E COMPARTILHANDO SABERES NO ESPAÇO-TEMPO DO PROJETO GRUPO DE MASSAGEM E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊS (GMEB)

Pamela Vicente Querido da Silva, Ariane da Silva Godoy, Bruna Sagai Primolan, Júlia Coelho Marcuz, Maria das Graças Barreto da Silva
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP, Brasil. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: silva.barreto@unifesp.br

Introdução: O projeto de extensão Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês (GMEB) tem ações destinadas aos graduandos, às mães/pais – bebês da população em geral, a profissionais e também a instituições/serviços de Saúde e Educação Infantil. Como estudantes extensionistas ao vivenciarmos a dinâmica do projeto a partir das Disciplinas eletiva e optativa de massagem em bebês, acrescidas de sensibilização corporal, pudemos estudar os efeitos da massagem. Participar do cuidado com as mães ao massagear seus bebês, para além da instrumentalização prática, possibilitou autonomia na ação. **Método:** Pesquisa qualitativa – fenomenológica, desenvolvida a partir das descrições de cinco graduandos – sujeitos desta pesquisa – em resposta à seguinte questão norteadora: *Descreva como foi sua experiência ao participar das ações do GMEB.* **Resultados:** O aprendizado sistematizado, ao propiciar um diálogo teórico – prático reforça a necessi-

dade do conhecimento do desenvolvimento neuropsicomotor da criança saudável, como base à intervenção, com destaque ao que se refere à importância de colocar o bebê junto à mãe, como sujeito da ação. O encontro mãe – bebê traz descobertas construtivas para a valorização do vínculo afetivo e da espontaneidade na relação, em detrimento às abordagens centradas exclusivamente na técnica. Como graduandos de enfermagem e medicina no espaço-tempo de aprendizagem da massagem afetados pela originalidade da experiência, desvelamos sensações e sentimentos prazerosos durante o percurso. Por ser uma vivência enriquecedora para a formação pessoal e profissional, remete-nos a perspectivas de continuidade, não só à participação no grupo, como às suas premissas. Os benefícios observados trouxeram segurança, indicando a possibilidade de superação de desafios, aprimorando conhecimentos por meio de interpretações, gerando compreensões que justificam o uso da massagem, quebrando mitos. **Considerações finais:** A experiência aponta para a importância da construção de um corpo de conhecimento a partir da relação estudante / adulto – criança. Relação esta que nos leva a apreendê-lo enquanto participação e não apenas como informação. Em cenários onde possamos ser responsáveis pela realidade vivida, compartilhando saberes, evidencia-se a ação educativa como possibilidade de fazer ciência pautada pela experiência ao promover uma intervenção significativa, que se diferencia como produção de conhecimento, no que diz respeito às implicações da massagem em bebês como estratégia didática para o cuidado humanizado à saúde.

Palavras-chave: Massagem em Bebê; Desenvolvimento Humano; Extensão Universitária; Pesquisa Qualitativa.

207 AÇÃO EDUCATIVA NA ENFERMAGEM PARA A COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

Maria das Graças Barreto da Silva, Vitória Helena Cunha Espósito, Amanda Ferreira Esteves
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: silva.barreto@unifesp.br

Introdução: Este estudo tem sua gênese na busca de compreensão do comportamento do recém-nascido pré-termo em unidade neonatal, a partir de vivências e reflexões nos contextos de assistência, ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão com uma abordagem centrada no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, com amplos reflexos para a ação educativa na enfermagem neonatológica. **Método:** Trajetória fenomenológica-hermêutica, metodologia que solicita compreensão da ação educativa como um fazer transformador, prático-poético em constante (re)construção, em resposta à seguinte interrogação: Como saberes e conhecimentos sobre o desenvolvimento neuropsicomotor definem a ação educativa na Enfermagem Neonatológica? Buscando os sentidos do fazer e os saberes que se fazem necessários, destacamos contribuições da ação educativa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica de Incentivo à Pesquisa (PIBIC) com o trabalho Recém – nascido pré-termo: identificação de

seus comportamentos. O fenômeno foi desvelado a partir dos significados atribuídos aos relatos das experiências de observações e de registros fotográficos do comportamento de quatro recém-nascidos pré-termo, efetuados por uma graduanda de enfermagem. O estudo revela que o recém-nascido pré-termo participa ativamente de seu ambiente e quando convidado a interagir de forma cuidadosa apresenta-se receptivo. Algumas vezes encontramos obstáculos a que ele se mantenha atento, advindos de sua própria imaturidade ou do ambiente estressante. **Resultados:** A sensibilização do graduando efetuada de modo a integrar conhecimentos que abrangem as variadas dimensões do ser humano, promove respeito ao bebê, possibilitando a percepção que motivados por um olhar integrado a equipe pode planejar suas intervenções de forma a minimizar os riscos de seqüelas durante a permanência hospitalar. **Considerações finais:** A busca de compreensão do comportamento humano, pautada pelo desenvolvimento neuropsicomotor aponta para a necessidade de conhecimento das especificidades da constituição do sujeito psíquico, além das características de faixa etária e procedimentos técnicos. Otimizando a atuação profissional – com evolução da qualidade do cuidado – favorece o vínculo afetivo com a família e possibilita uma intervenção com vistas, não só à terapêutica clínica, mas também à vida futura do bebê.

Palavras chave: Ação Educativa; Enfermagem Neonatológica; Cuidado Desenvolvidor; Pesquisa Qualitativa.

208 SEGUIMENTO AMBULATORIAL DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE SÃO CARLOS- SP

Francine Ramos Barbosa, Maria Zilá Rigo Penharvel, Monika Wernet
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: francine.enf07@gmail.com

Introdução: A prematuridade, definida como toda a criança nascida com idade gestacional menor do que 37 semanas e 6/7, esteve presente em 6,65% dos nascimentos no Brasil, sendo ela responsável pelo maior número de internações em Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal (UCIN). Os avanços na Neonatologia têm determinado um aumento na sobrevivência dos prematuros, mas não os eximindo de problemas de saúde futuros, causando preocupação e investimento dos especialistas na área. Assim, surgiram os serviços de *follow-up* do RN de risco, que objetivam a prevenção de morbidades e minimização das seqüelas da prematuridade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é o relato de experiência de um serviço de *follow-up* do município de São Carlos-SP. **Método:** O Ambulatório de Acompanhamento e Intervenção a Bebês de Risco

(SAIBE) nasceu da necessidade de um seguimento ambulatorial dos bebês que passavam pela Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) da Santa Casa de São Carlos. O SAIBE é fruto de uma parceria entre esta instituição e a Secretária de Saúde Municipal desta mesma cidade. A equipe multiprofissional é composta por: pediatras, neuropediatra, fisioterapeutas, fonoaudiólogas e enfermeira. Nos seus arquivos constam os atendimentos de 479 crianças, sendo que 143 ainda estão em seguimento. **Conclusão:** Nestes anos de existência do serviço pode-se apontar para a necessidade de investimentos em algumas áreas tais como: infra-estrutura e articulação do SAIBE com a rede de apoio social, entre outros. Dentre os aspectos positivos destaca-se o forte vínculo da criança e família com a equipe. Derivado deste aspecto, há um baixo índice de evasão (em torno de 8%) e uma ampla permanência das crianças até seu segundo ano de vida. Nossas reflexões apontam para que o investimento em serviços de seguimento do recém-nascido de risco significa reconhecer as particularidades destas crianças e famílias, de forma a garantir seus direitos como cidadã e responder à agenda do Sistema Único de Saúde vigente no Brasil.

Palavras-chave: Prematuridade; Ambulatório Hospitalar; Saúde da Criança.

209 EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Aline Santos Souza, Tatiana Souza Sant Anna, Rafaela Y. Hakamada Montesinos, Gabriely Marques de Araújo, Eliana Menegon Zaccarelli, Flávia Regina Medeiros Leite, Luciana Aparecida Mazagão
Programa Crescer da Liga Solidária. Universidade Paulista- UNIP.

Correspondência para:
crescerceis@ligasolidaria.org.br

Introdução: Os distúrbios relacionados ao estado nutricional, sejam eles a desnutrição ou o excesso de peso, são sabidamente prejudiciais a saúde. Neste sentido, prevenir ou controlar tais desvios se constitui em um grande desafio para a área da saúde. As crianças que freqüentam creches tem a oportunidade de receber uma alimentação saudável, adequada tanto em quantidade e qualidade para sua faixa etária, o que pode contribuir para uma melhoria de seu estado nutricional durante sua freqüência à instituição. **Objetivo:** Verificar a evolução do estado nutricional de crianças matriculadas em centros de educação infantil, que apresentaram diagnóstico inicial de baixo peso ou excesso de peso. **Métodos:** Foram avaliadas 927 crianças matriculadas em oito centros de educação infantil pertencentes a uma instituição filantrópica conveniada com a prefeitura de São Paulo. As crianças foram pesadas e medidas no mês de março de 2009 e posteriormente em novembro do mes-

mo ano. Os dados foram classificados segundo critério da OMS 2007, em relação ao IMC (índice de massa corporal) para idade, e classificadas segundo baixo peso (IMC menor que percentil 3), sobrepeso (entre percentil 85 e 95) e obesidade (percentil maior que 95). Foi considerada melhoria do estado nutricional a evolução favorável de baixo peso e remissão dos estados de sobrepeso e obesidade. Também foram consideradas as crianças que pioraram seu estado nutricional, saindo da eutrofia para os estados de desnutrição ou excesso de peso. Durante o ano de 2009 foram realizadas nas creches, além da oferta adequada de alimentos, uma série de atividades de educação nutricional junto às crianças, bem como um trabalho mensal junto às famílias das mesmas, além da formação de educadores e colaboradores das unidades. **Resultados:** O diagnóstico inicial revelou uma porcentagem de 18,0% de crianças com algum tipo de alteração do estado nutricional, sendo nestas, o sobrepeso o diagnóstico mais comum (55%), seguido da obesidade (21%) e do baixo peso (10%). Após 9 meses do diagnóstico inicial a maioria das crianças manteve seu diagnóstico inicial (53%), e uma proporção de 33% das crianças melhorou seu estado nutricional e cerca de 14% das mesmas teve uma piora do mesmo. **Conclusão:** Apesar do papel importante do atendimento relacionado a alimentação em creches, os resultados apontam para um êxito parcial no objetivo de melhoria do estado nutricional das crianças, apontando a necessidade de novos estudos.

Palavras-chave: Sobrepeso; Pré-Escolar; Estado Nutricional; Creches.

210 ATIVIDADE NA ESCOLA E O IMPACTO NOS PAIS

Ana Maria Cirino Ruocco, Newton G. Madeira
Departamento de Parasitologia, IB,UNESP,
Botucatu, SP,Brasil

Correspondência para: nmadeira@ibb.unesp.br

Introdução: Ainda há pouca evidência empírica do valor da educação escolar e efeito sobre os pais, uma análise quantitativa da intervenção didática em saúde e seu reflexo na família permite dimensionar fora do âmbito escolar. **Métodos:** Alunos de terceira a quarta série, escolas públicas, receberam educação sobre piolho da cabeça por meio de aulas e atividades contidas em um livreto elaborado pelos pesquisadores com a supervisão dos professores das séries trabalhadas. Questões tipo Likert foram construídas, após aprovação pela comissão de ética (UNESP) o questionário enviado a 180 pais com termo de consentimento livre e esclarecido. Dados analisados SPSS, presença da infestação no estudante e a escola foram as variáveis dependentes empregadas para formação das tabelas de contingência. Análise bivariada, teste qui-quadrado e regressão logística foram utilizados. A confiabilidade do questionário, cálculo do alfa de Cronbach. **Resultados:** O teste de confiabilidade 0,896; pais com filho positivo responderam mais afirmativamente a existência da

infestação em relação aos não parasitados. A aprovação do módulo foi bem avaliado pelos pais, apenas 2,9% não mostraram satisfação com a escola e esta aprovação não teve influência se a criança teve ou não infestação. O aprendizado dos alunos não apresentou diferença em relação as escolas avaliadas, ambas o aprendizado reportado como alto (94,6%). O ensino parece ter influenciado a criança em querer freqüentar a escola, mas o efeito diferiu em relação à escola, os pais da primeira deram maior número de resposta afirmativas (71,2%) em relação à outra (65,2%). **Discussão e conclusão:** O programa sobre pediculose teve uma acolhida favorável entre os familiares, indicando que foi eficiente e capaz de repercutir de forma positiva fora da escola. O enfoque dado fez os alunos conhecerem a biologia básica do inseto e capacitá-los a lidarem com o problema. O resultado obtido se deve ao apoio recebido, a participação dos professores no delineamento das atividades e sua concretização na sala de aula. O processo optado para ensinar foi não impositivo, mas sim dialogarem em relação ao problema de saúde. O ensino sobre pediculose foi encadeado a experiência do docente no cotidiano, permitindo lecionar sobre um problema que ocorre na escola e tem reflexo na comunidade local.

Palavras-chave: Pediculose, Aceitação Pais, Escola e Comunidade, Comunicação Extra Escola

211 EFEITOS DE 12 SEMANAS DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO DA OBESIDADE (PMTO) SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES

Larissa Lima de Souza, Josiane Aparecida Alves Bianchini, Danilo Fernandes da Silva, Nelson Nardo Junior
Universidade Estadual de Maringá. Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade.
Correspondência para:
danilofernandesdasilva@hotmail.com

Introdução: O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de 12 semanas de um PMTO sobre a composição corporal de adolescentes. **Método:** Fizeram parte da amostra 24 adolescentes obesos, classificados a partir dos pontos de corte de Conde e Monteiro (2006), com idade entre 10 e 17 anos. A composição corporal foi mensurada em 4 momentos: pré-intervenção, após 4, 8 e 12 semanas de intervenção, por meio de um aparelho de Bioimpedância Multifrequencial Octapolar da marca *InBody*, modelo 520. Para a avaliação, os adolescentes foram orientados a seguirem as recomendações apresentadas na literatura (BAUMGARTNER, 1996). A intervenção foi desenvolvida por profissionais e acadêmicos das áreas da educação física, nutrição, psicologia e pediatria, com o objetivo principal de trabalhar conteúdos que possam promover mudanças positivas nos hábitos alimentares e de atividade física desses adolescentes, visando o tratamento da obesidade. Para análise dos dados, foi

utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial (comparação entre momentos), por meio do teste de ANOVA para medidas repetidas. **Resultados:** A tabela 1 apresenta os dados das variáveis antropométricas e da composição corporal dos adolescentes da amostra nos momentos avaliados. Foi observado aumento estatisticamente significativo das variáveis, altura, massa muscular esquelética, massa magra e massa óssea e redução estatisticamente significativa das variáveis, peso, IMC e gordura corporal relativa na comparação entre os momentos pré-intervenção e após 12 semanas. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem que doze semanas de intervenção multiprofissional promovem mudanças significativas nas variáveis antropométricas e da composição corporal estudadas em adolescentes obesos.

Tabela 1. Evolução das variáveis antropométricas e da composição corporal dos adolescentes obesos (n = 24).

Variáveis	Momentos pré-intervenção	pós 4 semanas	pós 8 semanas	pós 12 semanas
Peso (Kg)	82,69±18,92 ^{b,c}	82,07±18,64 ^b	81,22±18,35	81,17±18,62
Altura (m)	1,61±0,10 ^c	1,61±0,09 ^c	1,61±0,09 ^c	1,62±0,09
IMC (Kg/m ²)	31,68±5,14 ^{b,c}	31,26±5,07 ^{b,c}	30,86±5,01	30,70±5,19
MME (Kg)	25,78±5,42 ^c	26,00±5,48 ^c	26,22±5,34	26,55±5,71
% gordura	42,35±6,90 ^{b,c}	41,37±7,49 ^{b,c}	40,27±7,83	39,68±7,88
Massa Magra (Kg)	44,20±8,62 ^c	44,57±8,74	44,84±8,47	45,30±8,87
Massa Óssea (Kg)	2,77±0,55 ^{b,c}	2,82±0,58 ^c	2,85±0,57	2,88±0,61

Palavras-chave: Obesidade; Adolescentes; Tratamento Multiprofissional

212 IMPACTO SOBRE OS ALUNOS DE UM PROGRAMA DE SAÚDE SOBRE DENGUE

Newton Goulart Madeira, Karina Pavão Patrício
Departamento de Parasitologia, IB.UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, UNESP, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência para: nmadeira@ibb.unesp.br

Introdução: A população da maioria das cidades brasileiras está exposta a dengue devido a existência do *Aedes aegypti*, mosquito que já havia sido erradicado do Brasil. Sua existência nas Américas é condicionada pelo ser humano ao promover locais com água parada em recipientes. A educação para a saúde, no caso da dengue, pode ser uma das formas utilizadas para despertar o senso do viver em comunidade. Métodos: Alunos (N=3612) de terceira a sexta série em 19 escolas (públicas e particulares) receberam ensino sobre dengue e seu vetor por meio de caderno de atividades, filmes, brincadeiras e teatro. A eficácia da intervenção foi medida por meio de teste antes e pós; e visita as casas pelos agentes de saúde. O teste constava de questões (N=22) de múltipla escolha a respeito do vetor e a doença. Análise de covariância, onde o pré teste foi a covariável, foi utilizado para com-

parar diferença (p <0,05) entre as verificações. O índice de confiabilidade do teste foi usado o de Cronbach, **Resultados:** O alfa de Cronbach foi de 0,69 para o pré teste e 0,81 pós teste. Nas comparações a diferença foi significativa: para o conhecimento (F=521,9 p <0,001), prática (F= 228,7 P <0,001) e atitude (F=96,2 p <0,001). Discussão e **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram que ocorreu avanços no rendimento dos alunos quando avaliados por meio dos testes aplicados antes e após a intervenção didática. Contribuíram para este êxito, do ponto de vista escolar, devem ser atribuído a vários fatores associados. O ensino foi focado em um só problema de saúde, dengue, permitindo que a atualização dos professores fosse específica, garantindo uma melhor absorção do conteúdo em relação à abordagem de diferentes motivos. A possibilidade de incluir o tema saúde na programação normal da série, deixando que o ensino não fosse uma atividade extra. O próprio professor ser o administrador do programa, ele poderia adequar o tópico e o tempo a ser gasto conforme o ritmo dos alunos de cada turma. A capacidade de dividir o conteúdo com professores de diferentes disciplinas pôde ter contribuído para melhor aproveitamento dos alunos. Apoio FAPESP.

Palavras-chaves: Dengue; Educação em Saúde; Escola, Quantitativo; Avaliação.

213 AVALIAÇÃO DO JOGO EM SALA DE AULA, UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO A DENGUE

Andreza Tamanaha, Newton Goulart Madeira
Departamento de Parasitologia, IB.UNESP,
Botucatu, SP, Brasil.

Correspondência para: nmadeira@ibb.unesp.br

Introdução: A dengue é umas das doenças que continuam a atingir países das regiões subtropicais e tropicais do planeta, entre eles está o Brasil que nos últimos anos tem registrado altos índices de infectados. Com o intuito de regredir esses números são realizadas pelo governo campanhas educativas para esclarecimento da população e incentivo para controle do vetor. Para auxiliar este programa elaborou-se um jogo sobre dengue como proposta educativa para alunos do 4º ao 7º ano do ensino fundamental. Este estudo tem o objetivo de analisar a eficiência do jogo verificando os conhecimentos, atitudes e práticas obtidas. **Método:** Formaram-se um grupo de intervenção e controle, universo de 11 salas e total 262 alunos, foram aplicados três testes, um anterior ao jogo, um após o jogo e outro seis meses depois. Estes dados foram submetidos ao ANOVA com o teste de medidas repetidas. A variável sexo não foi utilizada por não ter apresentado influência nas respostas quando os alunos foram comparados em relação a ele

($F=0,449$; $p=0,505$). **Resultados:** A comparação entre as três avaliações, para os alunos que receberam o jogo na fase inicial, mostrou que houve diferença estatisticamente significativa entre elas, $F(1,65; 120,24) = 195,32$ $p < 0,001$. As médias em relação ao conhecimento obtida em cada uma das avaliações mostram que houve aumento entre o primeiro teste $\mu=5,37$ ($\pm 0,02$) em relação ao segundo teste $\mu= 8,80$ ($\pm 0,02$) e ao terceiro teste $\mu=7,92$ ($\pm 0,01$), os dois últimos não diferiram entre si. As questões relativas a atitude, o grupo do jogo mostrou haver diferença significativa entre os testes $F(1,39; 101,37) = 10,2$, ($p = 0,001$) os alunos apresentaram médias maiores no segundo $\mu=9,69$ ($\pm 0,01$) e terceiro $\mu=9,74$ ($\pm 0,01$) testes e que diferiu do primeiro $\mu=8,81$. Houve alta aceitação do jogo entre os estudantes que o utilizaram, principalmente do quarto e quinto ano e alunos com idade igual ou menor a dez anos. **Conclusões:** O jogo mostrou-se um meio eficiente de transmitir conhecimentos e atitudes aos alunos, de uma forma lúdica, interessante e com alta aceitação, pode ser utilizado juntamente com atividades práticas em campanhas de prevenção ao vetor para a incorporação de hábitos saudáveis na comunidade.

Palavras-chave: Dengue; Educação em Saúde; Jogo Didático; Avaliação Do Jogo; Ensino Fundamental.

214 ANTROPOMETRIA DE MÃES E FILHOS EM POPULAÇÃO DA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Ana Mondadori dos Santos, Kátya Aparecida Gonçalves Figueira, Melissa Yamasaki, Priscila de Castro Sardeliche, Tamara Cristina Minotti, Teresa Negreira Navarro Barbosa, Domingos Palma, Yara Juliano, Neil Ferreira Novo
Centro de Ensino e Pesquisa - Hospital Geral do Grajaú (CENEPES). Universidade de Santo Amaro (UNISA)
Correspondência para: anamondadori@gmail.com

Introdução: A relação antropométrica entre pais e filhos está relacionada com questões genéticas e ambientais. Assim, em crianças e mães expostas às mesmas condições socioambientais/culturais, deve-se esperar que tenham estados nutricionais muito próximos. Esse fato, freqüentemente encontrado com relação à obesidade infantil, não tem sido demonstrado em nosso meio entre crianças desnutridas e suas respectivas mães, sendo essas, uma minoria. A escassez de trabalhos que indicam a correlação antropométrica da criança com sua mãe justifica este estudo. **Objetivos:** Avaliar a condição nutricional antropométrica de crianças e suas mães. Comparar a condição nutricional entre ambas. **Métodos:** Estudo transversal com avaliação antropométrica (peso, estatura) de crianças maiores que seis meses e suas mães atendidas em um ambulatório e uma enfermaria de Pediatria da zona sul de São Paulo. Classificado a condição nutricional das crianças pela relação peso/idade (<2 anos), peso/estatura e estatura/idade (2 a 10 anos) e índice de massa corporal-IMC (>10 anos), expressos em escore Z, com padrão de referência OMS, clas-

sificando mães segundo IMC. Para análise estatística foi aplicado o teste Kappa para concordância e o teste de McNemar para discordância. Coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para estudar a relação entre as variáveis. Considerou-se significância $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliadas 90 crianças do ambulatório e 67 da enfermaria, tendo média de idade de 54 meses e 21 meses respectivamente, sem diferença entre os gêneros. Mães da enfermaria apresentavam média de idade significativamente superior (27,9 X 32,2 anos) e menos tempo de estudo. Apresentavam sobrepeso/obesidade 44,4% das mães do ambulatório e 55,2% da enfermaria. Predominou eutrofia entre crianças de ambos os locais. No ambulatório houve discordância significativa entre condição nutricional de mães e filhos ($p < 0,001$), para maiores e menores de 2 anos, com desvio para obesidade das mães. Na enfermaria, para <2 anos, houve concordância significante. Nos >2 anos predominaram crianças eutróficas com mães sobrepeso/obesas. Coeficiente de Spearman, embora significativo ($p=0,02$) apontou correlação muito fraca entre escore Z das crianças e IMC materno no ambulatório e não significativo na enfermaria ($p=0,26$). **Conclusões:** A discordância entre a condição nutricional de mães e seus filhos confirma os dados de literatura sendo necessário o estudo dos fatores de risco para uma futura intervenção. Orientação nutricional deve ser fornecida ao binômio mãe-filho já desde o primeiro encontro que, muitas vezes, ocorre apenas durante uma internação hospitalar.

Palavras-chave: Antropometria; Estado nutricional; Mães; Criança.

215 NASCIDO A TERMO PEQUENO PARA A IDADE GESTACIONAL: HABILIDADES MOTORAS FINAS NOS 6º, 9º E 12º MESES DE VIDA.

Amabile Vessoni Arias, Vanda Maria Gimenes Gonçalves, Sylvia Maria Ciasca, Thatiane Moura Campos-Zanelli, Maura Mikie Fukujima Goto, Denise Campos, Denise Castilho Cabrera Santos
Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil.
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Membro do GIADI, Piracicaba, SP, Brasil.

Correspondência para: amabilevessoni@gmail.com

Introdução: Recentemente, tem crescido a preocupação com o prognóstico do baixo peso ao nascer, especialmente nos nascidos pequeno para a idade gestacional (PIG), em decorrência da forte evidência de que as condições nutricionais no início da vida, incluindo a fase intra-uterina, podem ter repercussões na vida adulta. No que se refere às habilidades motoras finas nesta população, a literatura sugere que o baixo desempenho nas funções motoras finas, está associado a um risco aumentado para déficits intelectuais e baixo desempenho escolar. Esse trabalho teve por objetivo avaliar e comparar as habilidades motoras finas de lactentes nascidos a termo PIG com adequados para a idade gestacional (AIG) nos 6º, 9º e 12º meses de vida. **Método:** tratou-se de um estudo seccional de duas coortes de lactentes nascidos a termo PIG e AIG. Foram incluídos re-

cém-nascidos cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que permaneceram em alojamento conjunto sem necessidades de cuidados especiais, com idade gestacional entre 37 e 41 semanas, com peso de nascimento abaixo do percentil 10 (PIG) ou entre os percentis 10 e 90 (AIG) da curva de crescimento de referência, resultantes de gestação de feto único, de ambos os sexos, residentes na região metropolitana de Campinas. Foram excluídas síndromes genéticas, malformações, infecções congênitas, internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Como teste padronizado para a avaliação foram utilizadas as escalas cognitiva e motora das Bayley Scales of Infant Development-II, com ênfase nas provas que avaliam as habilidades motoras finas (46 provas). **Resultados:** Participaram 67 lactentes (25 PIG e 42 AIG) no 6º mes; 61 lactentes (22 PIG e 39 AIG) no 9º mes, 70 lactentes (23 PIG e 47 AIG) no 12º mes. O *index score* motor (IS) demonstrou diferença entre os grupos PIG e AIG no 6º e 12º meses de vida. Houve diferença significativa para duas provas cognitivas no 6º mes, "Manipula o sino, com interesse nos detalhes" e "Presta atenção nos rabiscos"; e no 9º mes para uma prova cognitiva "Suspende o aro pelo barbante". **Conclusão:** Na presente amostra, os lactentes nascidos a termo PIG obtiveram desempenho inferior no IS motor e na execução de três provas cognitivas, quando comparados ao grupo controle, indicando maior risco para o desenvolvimento atípico das habilidades motoras finas no segundo semestre de vida.

Palavras-chave: Retardo do Crescimento Fetal; Comportamento do Lactente; Desempenho Psicomotor; Destreza Motora.

216 ELIMINAÇÃO URINÁRIA PREJUDICADA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS OBSERVÁVEIS EM LACTENTES

Francine Ramos Barbosa, Anamaria Alves Napoleão
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para: francine.enf07@gmail.com

Introdução: A observação da eliminação urinária da criança na rotina pediátrica pode antecipar a identificação de patologias e com isso prevenir complicações. Pode-se inferir que a análise do enfermeiro acerca da eliminação urinária da criança e a acurácia na elaboração de diagnósticos de enfermagem é de fundamental importância. No que diz respeito ao diagnóstico de enfermagem (DE) Eliminação urinária prejudicada (EUP) da North American Nursing Diagnosis Association – International (NANDA-I), identifica-se a possibilidade de existência de uma lacuna entre suas características definidoras (CD), especialmente em relação a lactentes, uma vez que essa população possui particularidades na forma como manifestam esse problema. Diante da necessidade de aperfeiçoamento no desenvolvimento do DE EUP, bem como de uma abordagem especializada por parte da enfermagem pediátrica, sentiu-se a necessidade de realização de um estudo as CD passíveis de serem apresentadas pelos lactentes. **Objetivos:** Identificar na literatura científica sinais observáveis em lactentes com alterações na eliminação urinária; identificar se o DE Eliminação urinária prejudicada contempla os sinais

observáveis em lactentes com alterações na eliminação urinária identificados na literatura. **Métodos:** Este estudo foi realizado com base na primeira etapa do modelo de validação proposto por Hoskins e também com base no preceito de Fehring, de que um estudo de validação de DE pressupõe uma revisão de literatura acerca do mesmo. Uma revisão de literatura foi realizada a partir da seguinte questão: "Quais são os sinais apresentados por lactentes com alterações na eliminação urinária?". Foram consultadas as bases CINAHL, PubMed e LILACS. **Resultados:** Foram identificados na literatura sinais como "hematúria", "dificuldade para urinar", "choro ao urinar", "esforço e grito ao urinar", "grita ou segura os genitais ao urinar", "exantema persistente na região das fraldas", "palidez" e "irritabilidade". Os sinais identificados na literatura e constantes entre as CD do DE Eliminação urinária prejudicada foram: "frequência" e "dificuldade para urinar". **Conclusão:** Os resultados sugerem que, entre os sinais identificados na literatura, "choro ao urinar", "esforço e grito ao urinar" e "grita ou segura os genitais" podem indicar o sintoma de dor ao urinar, apresentado como "disúria" entre as CD do DE Eliminação urinária prejudicada. Identifica-se também que sinais identificados na literatura como sendo apresentados por lactentes, tais como "hematúria", "exantema na região das fraldas", "palidez" e "irritabilidade" devem ser melhor estudados como passíveis de constar entre as CD do DE Eliminação urinária prejudicada, com vistas a uma melhor representação da condição dos lactentes com esta resposta humana.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Eliminação Urinária; Lactente.

217 AVALIAÇÃO DE ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Luciana Aparecida Mazagão, Aline Santos Souza, Eliana Menegon Zaccarelli, Luciana Sandri, Andréia David, Maria Aparecida Conti

Equipe técnica do Programa Crescer da Liga Solidária. Universidade Paulista- UNIP. Universidade Gama Filho.

Correspondência para:
crescerceis@ligasolidaria.org.br

Introdução: A privação ou excesso de alimentos pode levar a vários distúrbios de maior ou menor gravidade, sendo o equilíbrio entre demanda e ingestão um dos fatores principais para um estado nutricional adequado. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de crianças de 2 a 5 anos frequentadoras de centro de educação infantil. **Método:** Participaram do estudo 648 crianças com idade de 1 a 5 anos, matriculadas em seis centros de educação infantil de uma entidade filantrópica,

situada na zona oeste da cidade de São Paulo. Foram coletados dados de gênero, idade, peso e altura durante o mês de março de 2009, para avaliação do estado nutricional com base no padrão da OMS - 2006(Organização Mundial da Saúde.) **Resultados:** De acordo com os dados sócio-demográficos meninas e meninos apresentaram-se em equilíbrio correspondendo a 51,5% e 48,5%, respectivamente, da população estudada. Verificou-se uma proporção de 3,55% de baixa estatura nas crianças, sendo mais frequente nos meninos (5,09%) apresentando diferença estatisticamente significativa ($p= 0,029$). Na análise do Índice de Massa corporal para idade (IMC) 5,86% das crianças analisadas foram classificadas como baixo peso, enquanto 11,88% e 8,49% classificadas como sobrepeso e obesidade respectivamente. Não houve diferença significativa em relação a gênero e idade em relação a este índice. **Conclusão:** Os dados encontrados confirmam a tendência de reversão da desnutrição crônica presente em nossa sociedade, refletida na baixa proporção de crianças com déficit de crescimento e em porcentagens maiores de excesso de peso nas crianças estudadas.

Palavras-chave: Creches; Estado Nutricional; Pré-Escolar

218 APOIO SOCIAL E REDE SOCIAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Iara Cristina da Silva Pedro, Lucila Castanheira Nascimento, Semiramis Melani Mello Rocha Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: iaraeerp@usp.br

Introdução: O apoio e a rede social se configuram como ferramentas importantes para auxiliar as crianças com câncer e suas famílias no enfrentamento da doença. **Objetivo:** Identificar, na perspectiva dos membros das famílias de crianças com câncer, a rede e os tipos de apoio social dessa clientela, de acordo com as experiências relacionadas à fase da doença que estavam vivendo: fase de crise, crônica e terminal. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado no referencial teórico da enfermagem familiar na promoção de saúde. Participaram da pesquisa todos os membros de três famílias que possuíam uma criança com câncer, em acompanhamento num hospital-escola do interior do Estado de São Paulo, totalizando 15 participantes. Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas em profundidade, diário de campo, leitura de prontuários, genograma e ecomapa. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados foram agrupados, para cada família estudada, em apoios emocional, instrumental, infor-

mativo, de reforço, espiritual e religioso, variando de intensidade, conforme a fase da doença. Na fase de crise, os apoios instrumental e emocional foram os principais; na crônica, o emocional; na fase terminal, identificamos o instrumental, no período pré-terminal, e o espiritual e de reforço, no período de resolução da perda. A família mais próxima foi um dos componentes da rede social mais importante para todos os indivíduos, independente da fase da doença, sendo a maior fonte de apoio social. Esta constatação foi relevante. Outros componentes também compuseram essa rede, tais como a família estendida, a comunidade e o hospital. **Conclusões:** Ao identificar a rede e o apoio social dessa clientela, este estudo fornece elementos para a sistematização do conhecimento científico, bem como, para a prática da enfermagem familiar. Os achados sobre os tipos de apoio e rede social significativos para as famílias deste estudo podem servir como importantes indicadores para a sistematização do cuidado de enfermagem e para o cuidado exercido por outros profissionais da saúde. Realizar o cuidado às crianças e aos adolescentes na família, fundamentado na enfermagem familiar, no trabalho interdisciplinar e com estreito vínculo com a comunidade permite uma abordagem mais ampla dessa clientela, contribuindo para aprimorar sua qualidade de vida e oportunizar meios para promoção de saúde.

Palavras-chave: Apoio Social; Criança; Câncer; Família; Enfermagem familiar.

219 INSERINDO A SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL

Ana Beatriz Alves, Vander Geraldo Rodrigues da Cunha Júnior

Universidade de Uberaba (UNIUBE), MG, Brasil.

Correspondência para:
anabeatriz222@hotmail.com

Introdução: O curso de medicina da Universidade de Uberaba (Uniube) propõe uma formação acadêmica generalista, a qual envolve aspectos éticos, humanísticos e de responsabilização social. **Métodos:** Com essa finalidade, no terceiro período, os acadêmicos de Medicina realizam uma atividade prática que envolve o acompanhamento de alunos de escolas municipais da cidade de Uberaba durante oito semanas. O trabalho tem o intuito de levar a eles noções de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças, sendo fundamentado em estudos de Chiesa, Veríssimo, Fracolli, Bertolozzi, Querino e outros. Os acadêmicos são divididos em

grupos e responsabilizam-se por uma única turma com crianças entre 5 e 8 anos de idade. Em seguida administram aulas semanais que envolvem temas de higienização, relacionamento, drogas e alimentação saudável, sempre se dispondo de linguagem de fácil compreensão para as crianças. **Resultados:** Ao término dos encontros realiza-se uma avaliação sobre os temas apresentados com o intuito de demonstrar os princípios de se levar uma vida saudável, que foram instituídos na vida diária das crianças, facilitando assim a prevenção de doenças que normalmente atingem essa faixa etária, e a promoção da saúde a toda comunidade. Elas então se tornam capazes de escolher o caminho mais apropriado para promover, manter e recuperar sua saúde. **Conclusão:** A relação interpessoal entre os acadêmicos de Medicina e os alunos das escolas municipais, em seu ambiente escolar, permite o desenvolvimento de um trabalho dinâmico, crítico e que faz refletir sobre ele mesmo e a sociedade em que vive, ajudando dessa forma a empregar aspectos relacionados à saúde infantil.

Palavras-chave: Saúde; Escola e Relação Interpessoal.

220 A PRÁTICA DE ATIVIDADES AQUÁTICAS AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ? PADRÃO DESENVOLVIMENTISTA INDIVIDUAL EM FOCO

Jorge Augusto Barbosa de Sales Dias, Edison de Jesus Manoel, Roberta Bolzani de Miranda Dias
Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

Correspondência para: jorgedias@usp.br

Introdução: A prática de atividades aquáticas pode auxiliar no desenvolvimento do bebê? Se considerarmos que: (1) o desenvolvimento caracteriza-se por uma intrínca relação entre diversos elementos e processos como: atividade genética, atividade neuronal, comportamento, ambiente físico e ambiente social; (2) nenhum desses elementos tem precedência sobre os demais, mas cada qual age como parâmetro de ordem podendo, à luz de suas variações no tempo, alterar as relações entre os elementos e processos gerando mudanças macroscópicas no sistema em desenvolvimento; então a resposta, na teoria, é sim. Aliás, a partir das bases teóricas que dão sustentação a essa resposta pode-se dizer que a prática de atividade aquática é um elemento dentro do processo. Todas as atividades cuja intencionalidade dos cuidadores (pais, pediatra, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros) é a de estimular o desenvolvimento do bebê, podem ser entendidas como fatores que se agregam ao processo complexo por meio do ambiente social e que catalisa associações

entre ambiente físico, comportamento, atividade neuronal e genética. Dentre as práticas de estimulação do desenvolvimento do bebê, a atividade aquática chama atenção, embora pouco investigada. Avaliar o padrão de transformações de um bebê no que concerne às suas ações motoras em associação com a prática de atividades aquáticas foi o objetivo do presente estudo. **Métodos:** Após a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Paraná, avaliou-se o desenvolvimento de um bebê com as seguintes características: peso ao nascer de 2.785 gramas, idade gestacional 37 semanas, apgar 7 e 9. Esse bebê participou de 32 aulas de atividades aquáticas em um período de 4 meses. Durante as práticas eram oferecidos estímulos globais ao bebê, como: cognitivo, perceptivo, motor e emocional. O indicador sobre o desenvolvimento infantil foi a *Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS – Alberta Infant Motor Skill)* cuja bateria de testes foi aplicada em dois momentos e analisados por três profissionais com experiência na aplicação do mesmo (dois educadores físicos e um fisioterapeuta). Cada pesquisador avaliou duas vezes cada momento. **Resultados:** O teste de reprodutibilidade intra e inter-avaliadores, não demonstrou diferença significativa no teste *t de Student* ($p = 0,45$). Tal resultado indica a consistência das avaliações e do teste. O valor médio das avaliações foi $M = 46$ e desvio padrão ($DP = 5,12$). **Conclusão:** Esses resultados classificam o bebê próximo ao percentil 75 % nos dados normativos do AIMS, e sugerem que o programa de atividades aquáticas pode ser considerado benéfico no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, atividades aquáticas, intervenção motora, Alberta Infant Motor Scale (AIMS).

221 FOOD INSECURITY AND OBESITY IN BRAZILIAN FEMALE ADOLESCENTS: RESULTS FROM A LARGE CROSS-SECTIONAL SURVEY

Michael Maia Shlüssel, Gilberto Kac, Gustavo Velásquez-Melendez
Department of Social and Applied Nutrition, Institute of Nutrition Josué de Castro, Federal University of Rio de Janeiro, Brazil. School of Nursing, Department of Mother-Child Nursing and Public Health, Federal University of Minas Gerais, Brazil.

Correspondência para:
michaelmaia@gmail.com

Introduction: In Brazil, it is well known that obesity and poverty are intimately related among women. However, only recently studies started to investigate the association between food insecurity and obesity. Our aim was to investigate if food insecurity was associated with a higher prevalence of obesity in a random sample of Brazilian female adolescents. **Methods:** The data derive from the third edition of PNDS in Brazil (the Portuguese acronym for National Survey of Demography and Health), conducted from November 2006 to May 2007. This was a cross-sectional study, with complex sampling and national representativity. Only female adolescents (aged 15–17 years) were included in the analysis. Obesity (obese vs. non obese) was the outcome variable (BMI \geq 30

kg/m²). The main exploratory variable employed was food security level (security, light insecurity, mild insecurity, and severe insecurity). Associations between the exploratory variables and obesity were measured using crude and adjusted prevalence ratio (PR) with 95% confidence interval through Poisson regression models. **Results:** Adolescents with food insecurity were more likely to be indigenous or of brown color, of low education, from the north and northeast macro-region, from the lowest income quartile and from families that are recipient of direct money transfer to buy food through the government program called Bolsa Família. According to the multivariate Poisson regression model, adolescents with light (PR = 3.72; 95% CI: 1.24 – 11.14) and mild (PR = 6.40; 95% CI: 1.37 – 29.87) food insecurity presented higher chance of being obese when compared with their counterparts with food security (p for trend = 0.046). This result was adjusted for the effect of skin color, years of schooling, macro-region and place of household, family income, smoking habit, marital status, and being from families that are recipient of Bolsa Família. **Conclusions:** Light and mild food insecurity are associated with obesity in Brazilian adolescent females. The proper understanding on how this association occurs may guide the formulation of income transfer policies, which have as objective the improvement of food security, without promoting obesity.

Key words: Adolescents; Obesity; Food Insecurity; Nutrition; Epidemiology.

222 CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PARA MINIMIZAR A DOR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTIN

Luana Velho Sousa, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel
Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIC/CNPQ. Projeto intitulado: Atenção à saúde do recém-nascido: conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados centrados no desenvolvimento e na família.

Correspondência para: Luana.ufrj@yahoo.com.br

Introdução: As unidades neonatais, principalmente as terapias intensivas, representam uma das áreas da saúde de maior desenvolvimento tecnológico. Com as taxas de sobrevivência dos neonatos de risco, nos últimos anos uma questão despertou grande preocupação: as conseqüências advindas das intervenções realizadas no período da hospitalização, por vezes prolongada, desses recém-nascidos (RNs). As atenções se voltam, então, às seqüelas em seu desenvolvimento, percebendo-se a importância de estudar não só os elementos biológicos, mas também os aspectos psicossociais envolvidos e as conseqüências que o ambiente, neste caso a Unidade Neonatal (UN), pode trazer para o desenvolvimento e conseqüentemente, para a qualidade de vida desses bebês e de suas famílias. **Objetivo:** Analisar os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre as práticas consideradas potencialmente melhores para minimizar a dor do recém-nascido. Me-

todologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa envolvendo 19 profissionais de enfermagem na unidade neonatal de três maternidades públicas do Município do Rio de Janeiro como sujeitos do estudo. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário auto aplicado, partindo da descrição de conhecimentos das práticas para o cuidado no alívio da dor do recém-nascido baseado nas normas e protocolos definidos no Manual de Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso do Ministério da Saúde e dos Consensos Internacionais da Academia Americana de Pediatria. **Resultados:** Dos 19 enfermeiros entrevistados 42 % da equipe conhece a dor no recém-nascido por meio das alterações comportamentais e fisiológicas e 58% por alterações apenas comportamentais. A escala de faces para detecção da dor no RN era usada por apenas 16% dos profissionais e no que se refere às atitudes tomadas frente à dor pela equipe, 53% realizavam medidas farmacológicas e não farmacológicas 31% não-farmacológicas e 16% farmacológicas para amenizar a dor no RN. Mostra-se também que os profissionais se preocupavam com o manejo adequado da dor e buscam o conhecimento desta temática ainda de maneira incipiente, em sua maioria, mediante a vivência adquirida no cuidado neonatal e a troca de experiências com outros profissionais. **Conclusão:** Tendo em vista os resultados do estudo, a avaliação da dor deve ser preocupação do enfermeiro, considerando que a identificação de sinais algícos e sua caracterização, são ferramentas importantes para o cuidado ao RN. Por outro lado, a avaliação da dor caracteriza-se como um desafio no cuidado à criança apesar da certeza e das evidências científicas de que a identificação e o manejo da dor determinam um cuidado qualitativo.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Dor; Enfermagem.

223 RELAÇÃO DA POSIÇÃO DE CABEÇA E DE COLUNA CERVICAL COM MORDIDA CRUZADA POSTERIOR EM CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS E NASAIS

Jecilene Rosana Costa, Sílvia Regina Amorim Pereira, Shirley Shizue Nagata Pignatari, Luc Louis Maurice Wecks
Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica da UNIFESP/ EPM.
Correspondência para: jecilenecosta@hotmail.com

Introdução: A respiração oral pode ocorrer por obstrução mecânica e/ ou por hábitos e levar a inúmeras alterações anatômicas e funcionais no desenvolvimento craniofacial. A postura adequada da cabeça e da coluna cervical favorece o bom funcionamento das estruturas do sistema estomatognático e vice-versa. Este trabalho teve por objetivo avaliar a frequência de mordida cruzada posterior em um grupo de crianças respiradoras orais (RO) e nasais (RN) e relacionar o tipo de mordida com a postura de cabeça e de coluna cervical. **Método:** 98 crianças, provenientes do Centro do Respirador Bucal da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo e do Recanto Primavera – Associação Santo Agostinho, foram avaliadas clinicamente por médico otorrinolaringologista para diagnóstico respiratório, por ortodontista para classificar mordidas

cruzadas unilaterais e bilaterais e por fisioterapeuta para avaliar a postura de cabeça e de coluna cervical. **Resultados:** Das 98 crianças obtemos: 61 respiradoras orais e 37 respiradoras nasais. Não foram encontradas diferenças significativas na proporção de mordida cruzada posterior entre os grupos RB e RN. No plano frontal, encontramos diferenças significativas nas proporções de tipos de postura de cabeça entre os grupos RN e RO: o grupo RN possui uma proporção significativamente maior de cabeça apenas inclinada, enquanto o grupo RO possui uma proporção semelhante entre as várias posições, a saber: alinhada, rodada e inclinada. Nas crianças respiradoras orais e nasais também não encontramos diferenças significativas nas proporções de tipos de cervical para cada tipo de mordida, porém ao compararmos os grupos RO e RN: encontramos diferenças significativas nas proporções de tipos de cervical para mordidas não cruzadas ($p= 0,006$). **Conclusões:** A maioria das crianças, respiradoras orais ou nasais, não apresentou mordida cruzada. Em crianças respiradoras orais o tipo de curvatura cervical pode variar entre: normal, hiperlordose e retificação, o mesmo não ocorre com crianças respiradoras nasais em que prevalece a hiperlordose cervical.

Palavras-chave: Respiração Bucal; Mordida Cruzada; Postura.

224 BIOFOTOGRAFETRIA POSTURAL DE CRIANÇAS RESPIRADORAS BUCAIS E NASAIS

Jecilene Rosana Costa, Denise da Vinha Ricieri, Shirley Shizue Nagae Pignatari, Luc Louis Maurice Weckx
Departamento de Otorrinolaringologia Pediátrica da UNIFESP/ EPM, SÃO Paulo, SP, Brasil.
Departamento de Pediatria da UFPR, Curitiba, PR, Brasil.
Correspondência para: jecilenecosta@hotmail.com

Introdução: A respiração bucal crônica é freqüente na população pediátrica e geralmente ocorre em decorrência de processos obstrutivos da cavidade nasal, por um período mínimo de 6 meses. O paciente respirador bucal pode apresentar alterações: dentomaxilares (musculares e esqueléticas), otorrinolaringológicas, esqueléticas, músculo-torácicas e alterações psíquicas, todas estas alterações dependerão da intensidade e freqüência desta respiração. O objetivo deste estudo, prospectivo caso-controle duplo-cego, foi avaliar as características posturais de crianças respiradoras bucais (RB) e nasais (RN) por meio da biofotogrametria. **Método:** A amostra constou de 54 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 9 e 11 anos. Todas as crianças foram avaliadas por fisioterapeuta para coleta de imagem postural, avaliação otorrinolaringológica para diagnóstico de respiração bucal ou nasal e as avaliações por biofotogrametria foram realizadas por examinador cego. *Foram avaliados dois ângulos anteriores para*

Nivelamento de Ombros e da Pelve e três ângulos anteriores para: Alinhamento de Cabeça Externo, Alinhamento Cabeça Tronco e Alinhamento Onfálico Xifóideo. Na vista posterior foram construídos ângulos absolutos de alinhamento: Alinhamento da Coluna Vertebral Superior, Alinhamento da Coluna Vertebral Inferior e de nivelamento: Nivelamento das Escápulas. Na vista lateral direita foram analisados os seguintes ângulos: Relação Cabeça-Ombro à Direita, Inclinação da Pelve, Coluna Superior Lateral, Coluna Inferior Lateral e Arco da Coluna. Resultados: Foram avaliadas 54 crianças, tendo diagnóstico de 23 respiradores bucais (8 meninas e 15 meninos) e 31 respiradores nasais (12 meninas e 19 meninos). Na avaliação dos ângulos: anteriores, posteriores e laterais, todos os dados apresentaram distribuição normal pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Comparando a média dos dois grupos em vista anterior e posterior, pelo teste t-Student (considerado significativamente diferente com $p<0,05$) encontramos diferenças estatisticamente significativas nos ângulos laterais de Coluna Inferior Lateral e Arco da Coluna. O ângulo Coluna Inferior Lateral foi de 97,89 em RO e 95,25 em RN com $p= 0,043$. O ângulo Arco da Coluna em RO foi de 161,02 e em RN 165,20 com $p = 0,023$. **Conclusões:** A conclusão deste estudo foi que tanto os respiradores bucais quanto os nasais apresentam alterações posturais. Nos respiradores bucais a anteriorização de cabeça, hiperlordose dorsal, hiperlordose lombar e antiversão pélvica são mais acentuadas do que em respiradores nasais.

Palavras-chave: Respiração Bucal; Postura; Biofotogrametria.

225 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE RECÉM-NASCIDOS COM DEFEITOS NO FECHAMENTO DO TUBO NEURAL E DIAGNÓSTICO DE MIELOMENINGOCELE: RELATO DE QUATRO CASOS

Camila Florido Baldino, Elizabeth Fujimori, Adriana Garcia Gonçalves
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP. Professora Associada ao Depto de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema.

Correspondência para: cafbal@hotmail.com

Introdução: Defeitos no fechamento do tubo neural são malformações congênitas decorrentes de fechamento incorreto/incompleto do tubo neural entre a 3ª e 4ª semana do desenvolvimento embrionário e englobam anencefalia, encefalocele e espinha bífida. Mielomeningocele é o tipo mais severo de espinha bífida. A deficiência materna de ácido fólico é um dos fatores de risco para essa anomalia. **Objetivo:** Relatar as principais manifestações clínicas, tempo para cirurgia de correção e alta hospitalar de 4 recém-nascidos (RN) com diagnóstico de mielomeningocele. **Métodos:** Subprojeto de investigação aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Dados foram obtidos de prontuários de duas maternidades de Marília, SP. Relato dos casos: RN1: mielomeningocele em região cervical

(meningoencefalocele) com 2cm de diâmetro. Cirurgia para correção 12 dias após o nascimento e alta com 19 dias. Em tratamento no Centro de Educação em Estudos da Saúde. RN2: mielomeningocele, com lesão de 4cm de diâmetro em região lombar sem fístula líquórica. Submetido a cirurgia de correção um dia após o nascimento e nova cirurgia 18 dias depois para colocação de válvula ventrículo peritoneal. Alta com 21 dias. Em tratamento na Associação de Pais e Amigos Excepcionais. RN3: lesão em região lombossacra com 5cm de diâmetro com saída de secreção hialina local. Correção cirúrgica feita dois dias após o nascimento e alta com 13 dias. Em tratamento na Clínica de Fisioterapia da Universidade de Marília. RN4: mielomeningocele lombossacra e ventriculomegalia. Cirurgia realizada dois dias após o nascimento e nova cirurgia 10 dias depois para colocação de válvula ventrículo peritoneal. Recebeu alta hospitalar com 30 dias. Em tratamento no Centro de Estudos em Educação e Saúde. **Conclusão:** Todas as manifestações clínicas encontradas foram graves e demandaram uma ou duas correções cirúrgicas logo após o nascimento, com necessidade de maior tempo de internação e tratamento contínuo. Alerta-se para a importância da suplementação preventiva de ácido fólico no período pré-gestacional, como recomenda o Ministério da Saúde com vistas à prevenção de defeitos congênitos do tubo neural.

Palavras-chave: Defeitos do Tubo Neural; Mielomeningocele; Ácido Fólico.

226 COMORBIDADES ASSOCIADAS A DISTÚRBIOS DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM NA POPULAÇÃO INFANTIL ATENDIDA EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Fernanda Tarcitani Varandas, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari
Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Correspondência para: fevarandas@gmail.com

Introdução: O conhecimento detalhado das características e distúrbios mais prevalentes em populações específicas permite o planejamento de ações possivelmente mais efetivas para a prevenção de comorbidades. **Objetivo:** Conhecer a prevalência de distúrbios de fala, respiração e audição em crianças com acompanhamento pediátrico. **Método:** A partir de questionário foram entrevistados os acompanhantes de 95 crianças que aguardavam por consulta de pediatria em uma unidade básica de saúde (UBS). Foram levantadas informações sobre os aspectos do desenvolvimento geral da criança, histórico de alteração de fala ou de audição e hábitos relacionados às funções orofaciais. São apresentadas a distribuição dos aspectos estudados e teste qui-quadrado bivariado para verificar a associação entre sexo, faixa etária, queixa auditiva e sua associação com o uso de

mamadeira e/ou chupeta, bem como a interação das variáveis em relação a ocorrência de distúrbios da comunicação oral. **Resultados:** A idade média das crianças foi de 3,3 anos (dp=2,2; mediana 3,0), 52 (54,7%) eram do sexo masculino e 52 (82,5%) das crianças tinham histórico de amamentação materna. A principal busca por atendimento pediátrico foi por consulta de rotina (n= 26; 28,3%), 11 (22%) das crianças referiram alteração da comunicação oral. Setenta e nove (83,2%) referiram que a criança ouvia bem, entretanto, 16 (16,8%) não souberam responder sobre esta questão. Das crianças em idade escolar, 3 (12,5%) referiram dificuldades de aprendizagem; 62 (68,9%) das crianças apresentavam respiração oral. As variáveis que se mostraram associadas com as alterações na fala dos pacientes foram: o modo respiratório (p=0,041), tendo sido o modo oral mais associado à presença de distúrbios. Neste estudo não encontramos relação entre sexo e alteração de fala (p=0,3), tampouco em relação à idade (p=0,3) ou uso de chupeta (p=0,96) e/ou mamadeira (p=0,33). **Conclusão:** As crianças estudadas não apresentaram diferenças significantes entre os gêneros na prevalência de alterações de fala e/ou audição, tampouco a idade mostrou-se como fator de risco para alteração de fala na população estudada. A consulta de rotina na pediatria do serviço pesquisado foi o principal motivo de procura pela UBS. Encontramos relação entre a respiração oral e distúrbios de fala, aspecto importante a ser considerado no atendimento de rotina de crianças.

Palavras-chave: Distúrbios Fonoaudiológicos; Respiração Oral; Saúde da Criança.

227 IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS NEUROCOMPORTAMENTAIS DE BEBÊS PRÉ-TERMO POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) DE UM HOSPITAL DE CLÍNICAS

Lucieny Almohalha, Ruth Guerra
Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.
Correspondência para: almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: Em resposta a estímulos externos advindos do meio nas UTINs e dos procedimentos clínicos dos profissionais o recém-nascido pré-termo (RNPT) apresenta sinais neurocomportamentais de retraimento (bebê estressado e estimulações excessivas devem ser retiradas gradativamente) ou de aproximação (quantidade de estimulação adequada, convidando o profissional a atuar com ele). Estes sinais oferecem dicas aos profissionais sobre suas intervenções. A modulação correta dos estímulos irá produzir uma melhor resposta do RNPT às intervenções e conseqüentemente um melhor desenvolvimento biológico, social e emocional. **Objetivo:** Investigar o nível de identificação, por parte dos profissionais da UTIN, dos sinais neurocomportamentais de retraimento e aproximação apresentados por RNPT; e analisar os fatores que influenciam a aquisição de conhecimentos acerca desses sinais. **Metodologia:** Este estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória de metodologia qualitativo-quantitativa. A cole-

ta de dados foi através da aplicação do checklist da *Assessment of Preterm Infants Behavior* (APIB) (Als & cols., 1982), em que foram incluídas questões abertas acerca das dificuldades e conhecimentos dos sinais neurocomportamentais no RNPT. A população alvo foi os profissionais de UTIN de um Hospital de Clínicas. Os dados quantitativos foram analisados por contagem de frequência e os dados qualitativos por análise de conteúdo. **Resultados:** Dos 75 profissionais incluídos no estudo, 45 responderam ao checklist, sendo 80% do nível técnico e 20% do nível superior. Dos 17 sinais de aproximação e 16 sinais de retraimento possíveis de assinalar, o nível superior observou 03 sinais de retraimento e 07 sinais de aproximação a mais que o nível técnico. Notou-se que a aquisição dos conhecimentos acerca dos sinais neurocomportamentais do bebê prematuro pode ser influenciada devido a: extensiva jornada de trabalho; sutileza dos sinais; experiência profissional; e falta de capacitações. **Conclusões:** Com a grande recusa de resposta aos questionários observa-se a necessidade da sensibilização destes quanto à importância de maiores ações em prol da humanização do atendimento. O trabalho excessivo dos profissionais de nível técnico afeta na experiência da observação ativa destes sinais, observado nos resultados e na literatura. A observação dos sinais neurocomportamentais é um dos passos para atingir o atendimento humanizado, sendo este necessário para prevenção de futuras seqüelas nos RNPT que irão influenciar no seu desempenho ocupacional.

Palavras-chave: UTI; Prematuro; Sinais Neurocomportamentais.

228 PERFIL DE CRIANÇAS EM ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

Lucieny Almohalha, Patrícia Aline de Souza Alves
Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.
Correspondência para: almohalha@to.uftm.edu.br

Introdução: O desenvolvimento infantil segue princípios básicos universais e uma seqüência de maturação neurológica que ocorrem com todas as crianças em diferentes culturas. Esses estágios sequenciais e evolutivos do desenvolvimento são sempre os mesmos, porém podem ser variáveis conforme os estímulos recebidos dos contextos nos quais a criança está inserida. A UFTM, referência regional em saúde para 27 municípios, possui ambulatórios de pediatria com diversas especialidades, dentre elas encontra-se o trabalho da terapia ocupacional na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de crianças atendidas pela Terapia Ocupacional no projeto de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil de 0 a 2 anos, no Ambulatório de Pediatria da UFTM, segundo sexo, idade, intercorrências na gestação, idade gestacional, intercorrências no parto, peso ao nascimento e diagnóstico clínico. **Metodologia:** Os dados foram obtidos por meio da análise das fichas de anamnese terapêu-

tico ocupacional. Foram identificadas 37 fichas das crianças atendidas no período de março a junho de 2010, constituindo-se na população alvo. Nove fichas de anamnese foram excluídas por não conter os dados necessários para a pesquisa. Os dados obtidos foram inseridos em Planilha eletrônica Excel® para Windows XP® para análise. Foi realizada estatística descritiva, com frequências absoluta e relativa, média e desvio padrão. **Resultados:** Quanto a caracterização das crianças verifica-se que 57% são do gênero feminino e 43% masculino, a idade gestacional variou entre 21 a 42 semanas, sendo a média de 34,7 semanas, e o peso ao nascimento variou de 700 a 3,810g, sendo a média 2,300g. Em relação ao parentesco, 79% eram as mães das crianças quem as acompanhavam aos atendimentos. Verificou-se que 79% das mães eram procedentes do município de Uberaba, MG. Da amostra, 100% das intercorrências na gestação estavam relacionadas a problemas de saúde maternos, e entre essas mães, 14% não fizeram pré natal. Verificou-se ainda que 46% das crianças nasceram de parto normal, 43% parto cesáreo e 11% não responderam a questão. Os principais diagnósticos clínicos levantados foram má formações, síndromes e distúrbios músculo-esqueléticos. **Conclusão:** O estudo demonstrou o perfil de crianças prematuras e de baixo peso ao nascimento especialmente em decorrência dos diagnósticos que geram atrasos significativos no desenvolvimento infantil e que justificam seu acompanhamento em ambulatório especializado de terapia ocupacional.

Palavras-chave: Prematuro; Baixo Peso; Desenvolvimento Infantil; Intervenções; Terapia Ocupacional.

229 ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR INTOXICAÇÃO INFANTIL: CASOS NOTIFICADOS EM 2009

Jessica Adrielle Teixeira Santos, Maycon Rogério Selegim, Sonia Regina Marangoni, Erika Okuda Tavares, Ana Carolina Manna Bellasalma, Tanimária da Silva Lira Ballani², Magda Lúcia Félix de Oliveira Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM), Maringá, PR, Brasil.

Correspondência para: mselegim@yahoo.com.br

Introdução: As crianças, no seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, são expostas a acidentes, incluindo as intoxicações. Considerando a predisposição para ocorrência de intoxicação nesta fase do ciclo vital, o Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), mantém, desde 1996, o Ambulatório de Toxicologia Infantil (ATI), que atende crianças de zero a 14 anos, egressas de acidentes toxicológicos de etiologias e circunstâncias diversas. O ATI é referência para acompanhamento especializado de crianças assistidas no HUM ou de outros serviços de saúde, agendadas por telefone, e população em geral. Nesta perspectiva o ATI é uma proposta inovadora, contribuindo à integralidade da atenção à população infantil. Este estudo tem por objetivo estabelecer o perfil dos casos de intoxicação em crianças de zero a 14 anos, atendidas no Ambulatório de Toxicologia Infantil do CCI/HUM, em 2009. **Métodos:** Os dados foram coletados das fichas de atendimentos e do banco de dados do Centro. Analisaram-se as variáveis sexo e faixa etária

da criança intoxicada, circunstância e agente tóxico envolvido na intoxicação e nes de atendimento da ocorrência. **Resultados:** Foram agendadas 81 crianças no ano de 2009, sendo 47 acompanhadas efetivamente, representando uma adesão de 58% ao ATI. A média mensal de casos foi de $3,91 \pm 2,36$ com variação mensal máxima de nove casos para o mes de julho e mínima de um caso para os meses de fevereiro, agosto e setembro. Entre as crianças atendidas, 28(59,5%) eram do sexo masculino e houve predomínio da faixa etária de um a quatro anos (25- 53,1%). Quanto a circunstância das intoxicações, 39(82,9%) foram acidentais, sete (14,8%) por uso terapêutico e uma (2,12%) por tentativa de suicídio. O agente tóxico envolvido na maioria das intoxicações foram medicamentos (17 -36,1%), seguido pelos acidentes com animais peçonhentos (8-17%) e pelos domissanitários (7 - 14,8%). Durante as consultas médica e de enfermagem, o atendimento é voltado para a evolução das manifestações clínicas que a criança tenha apresentado durante o episódio de intoxicação e orientações para prevenção de novas intoxicações. Se necessário, a criança é re-agendada para nova avaliação clínica. **Conclusão:** O ATI possibilita à população infantil e famílias um serviço para auxiliá-las na continuidade do tratamento e na busca do bem-estar familiar. A adesão ao ATI, para os casos agendados é alta, considerando que a intoxicação é um evento agudo e episódico e o comparecimento de criança em faixas etárias mais precoces apontam a relação família-filhos mais dependentes.

Palavras-chave: Morbimortalidade; Intoxicação; Saúde da Criança.

230 USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS POR JOVENS QUE TENTARAM SUICÍDIO EM MARINGÁ - PR, 2008

Juliana Furlan Rabelo, Maycon Rogério Selegim, Jéssica Adrielle Teixeira Santos, Tanimária da Silva Lira Ballani, Ana Carolina Manna Bellasalma, Magda Lúcia Félix de Oliveira Departamento de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, PR, Brasil.

Correspondência para: mselegim@yahoo.com.br

Introdução: A utilização racional de medicamentos, em especial dos medicamentos psicoativos, tem importância emergente para a Saúde Pública. Desde 2006, os medicamentos lideram a lista de agentes causadores de intoxicação em seres humanos no Brasil, de acordo com os registros do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas. O objetivo do estudo é analisar formas de uso de medicamentos psicoativos para tentativas de suicídio em jovens. **Métodos:** Estudo descritivo, em série de casos, realizado com jovens que tentaram suicídio utilizando medicamentos psicoativos, residentes em Maringá - PR, cadastrados no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, no período de janeiro a junho de 2008. As fontes de dados foram Ficha de Notificação do caso e dois roteiros de entrevista, diferenciados pela modalidade de uso do medicamento psicoativo: (1) aos jovens que tentaram suicídio com medicamento psicoativo de uso próprio e (2) aos jovens que não eram usuários de medicamentos psicoativos. Os dados quantitativos da ficha e dos roteiros de entrevista foram inseridos

no Programa Excel e os da história clínica do caso e das informações fornecidas pelo familiar entrevistado foram relatados individualmente. O projeto foi aprovado pelo COPEP/UEM sob o parecer n.º 463/2007. **Resultados:** Foram estudados 17 jovens, em sua maioria do gênero feminino, solteiros, com idade entre 15 e 24 anos, com renda familiar entre 300 e 900 reais (58,8%), destacando grupo farmacológico dos antidepressivos (47%) para a tentativa de suicídio. Doze jovens (70,6%) tentaram suicídio com medicamento psicoativo de uso próprio e cinco com medicamento psicoativo que era utilizado por outra pessoa. Separando-se os casos entre as duas modalidades de uso, encontrou-se, em todos os casos, uma alta disponibilidade de medicamentos no ambiente domiciliar; 82,3% dos medicamentos psicoativos prescritos por um médico, porém as informações sobre o uso se limitavam à dosagem adequada; e a dispensação do medicamento, em quantidade elevada, realizada em serviços públicos de saúde. As famílias indicaram a prática de automedicação (47%), inclusive com medicamentos psicoativos, com grande quantidade de medicamentos estocados e em local inadequado (63,6% na cozinha). Para os jovens que não usavam medicamento psicoativo, o acesso foi viabilizado por um familiar que utilizava o medicamento. **Conclusão:** Os principais fatores relacionados ao uso inadequado dos medicamentos psicoativos foram o acesso facilitado ao medicamento dentro do domicílio, a falta de informação dos familiares e dos jovens sobre os potenciais riscos associados ao medicamento quando não utilizado adequadamente e a prática da automedicação no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Medicamento Psicoativo; Juventude; Tentativa de Suicídio; Enfermagem.

231 RISCO E FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EM CRIANÇAS – DESAFIOS PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Erika Okuda Tavares, Elissa Perón Toledo Trevisan, Maycon Rogério Selegim, Jéssica Adrielle Teixeira Santos, Tanimária da Silva Lira Ballani, Ana Carolina Manna Bellasalma, Magda Lúcia Félix de Oliveira Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM), Maringá, PR, Brasil.

Correspondência para: mselegim@yahoo.com.br

Introdução: Na área de Toxicologia, risco é definido como a probabilidade de o indivíduo se intoxicar quando exposto aos diversos agentes químicos e fatores associados ao risco são elementos relacionados ou que tiveram uma associação significativa com a intoxicação. Estes fatores podem ser predisponentes, facilitadores, desencadeantes, ou potencializadores. No Brasil, os acidentes na infância, incluindo as intoxicações, são a principal causa de morte de crianças entre um e 14 anos. Este estudo tem por objetivo analisar os fatores associados à intoxicação na infância, a partir de registros de um centro de informação e assistência toxicológica. Métodos: Estudo descritivo exploratório, de caráter retrospectivo, com a população de crianças de zero a 14 anos, intoxicadas acidentalmente pelos diversos agentes químicos, no período de janeiro a dezembro de 2008. As fontes de dados foram as Fichas de Ocorrência Toxicológica (OT), arquivadas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá.

Resultados: No ano de 2008, excluindo-se os casos de acidentes por animais, foram registrados 321 casos de acidentes toxicológicos em crianças, com 260 casos (81%) na idade de zero a quatro anos e a média de idade de 3,33 (\pm 3,11) anos. Com relação ao sexo, houve pequena variação para o masculino, 168 casos (52,2%). Estratificando faixa etária por sexo, verificou-se que 70% dos acidentes de meninos aconteceram na faixa etária de cinco a seis anos. Os medicamentos foram os principais agentes das intoxicações, 113 casos (35,2), por exposição oral - 287 casos (84,4%). A residência foi o local de maior ocorrência das intoxicações, 279 casos (87%), com um número maior de casos em todas as faixas etárias. Apenas em nove casos (2,8%) houve relato de intoxicação anterior e em 247 casos (76,9%) foi informada a presença de adulto no momento do acidente. Em apenas 26 fichas OT (8,1%) foi relatada alguma doença crônica ou aguda associada à intoxicação, principalmente doença neurológica. **Conclusão:** Foram encontrados como possíveis fatores associados para a intoxicação em crianças: o sexo masculino e a faixa etária entre zero e quatro anos (fatores predisponentes); o domicílio (fator facilitado); o acesso a medicamentos e a via de exposição oral (fatores desencadeantes). O relato de intoxicação anterior não se mostrou como fator potencializador de intoxicação e, a presença de adultos no momento do acidente toxicológico não pareceu um evento protetor às crianças. A abordagem preventiva deve envolver ativamente a família, responsável por promover a saúde e o bem-estar de seus membros.

Palavras-chave: Risco; Fatores associados; Intoxicação; Criança; Enfermagem.

232 DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE CANOAGEM DO CENTRO NÁUTICO EM SÃO VICENTE/SP

Priscila Pompeu Cecchi, Nicolas Aguiar Gonçalves, Tatiana Cantadori de Almeida, Vera Maria de Hollanda Mollo, Sonia Tucunduva Philippi, Sophia C. Szarfarc, Maira Mariano de Oliveira Secretária de Segurança Alimentar e Combate à Fome (SESEA), Prefeitura Municipal de São Vicente, SP, Brasil. Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Biomédica, Centro Universitário Lusíadas, Santos, SP, Brasil.

Correspondência para: pri.cecchi@terra.com.br

Introdução: Reconhecendo a importância que os fatores ambientais e renda familiar exercem no desenvolvimento e crescimento do adolescente e, dessa forma, determinando as oportunidades para sua inserção social, a prefeitura de São Vicente criou núcleos de esporte visando a profissionalização dos seus praticantes. **Objetivo:** Identificar o perfil socioeconômico de adolescentes praticantes de canoagem do Centro Náutico em São Vicente/SP. **Método:** Participaram do projeto 47 adolescentes do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idade média de 13,5 anos, sendo a mínima 10 anos e a máxima 19 anos. Foi aplicado um questionário envolvendo questões sobre assistência médica, renda familiar, número de pessoas por domicílio, tipo de moradia e itens de saneamento básico.

Resultado: Verificou-se que a renda familiar variava entre 1 e 2 salários mínimos; apenas 2 deles referiram ter plano de saúde; o número de moradores por casa era, entre ¼ deles, superior a 4; 18% das moradias eram construções de madeira, sendo que 12 e 2 das habitações não possuíam respectivamente, rede de esgoto e água encanada. **Conclusão:** Os resultados apontam que com as condições de vida encontradas dificilmente o atleta em formação terá condições de uma melhor performance esportiva, dificultando com isso a oportunidade oferecida pela Prefeitura Municipal de São Vicente/SP de se profissionalizar e assim ascender social e economicamente na sociedade. As chances do adolescente tornar-se um atleta de elite, dificilmente será conquistada por essa população. Certamente a criação de políticas públicas sociais que possibilitem o adequado desenvolvimento dessa população, paralelamente à formação profissional que já está sendo propiciada, é quase indispensável para que a inserção desses indivíduos na sociedade, como atletas de elite se realize. Um outro ponto a ser observado é a real motivação desses adolescentes ao procurarem o esporte: não almejam o bem estar físico e psíquico, e sim a oportunidade de melhora na condição socioeconômica pessoal e de toda a família, a ponto de relatarem que caso a canoagem não possibilite esse objetivo, buscarão essa chance em outros esportes, até que consigam a projeção financeira que anseiam.

Palavras-chave: Canoagem; Adolescentes; Vulnerabilidade Socioeconômica.

233 CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE CANOAGEM DO CENTRO NÁUTICO EM SÃO VICENTE/SP

Nicolas Aguiar Gonçalves, Priscila Pompeu Cecchi, Maria Denise Avidago dos Santos, Regianne Maltez Vieira, Carolina Coninck Nogueira, Vera Maria de Hollanda Mollo, Sonia Tucunduva Philippi, Sophia C. Szarfarc, Maira Mariano de Oliveira
Secretaria de Segurança Alimentar e Combate à Fome (SESEA), Prefeitura Municipal de São Vicente, SP, Brasil.
Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Biomédica, Centro Universitário Lusíadas, Santos, SP, Brasil.

Correspondência para: nicoagon@hotmail.com

Introdução: A adolescência é um período de vida caracterizado por diversas alterações corporais e comportamentais, que influem diretamente nos padrões de consumo alimentar e acarretam o aumento das necessidades nutricionais. Condutas alimentares inadequadas afetam especialmente o atleta adolescente que terá sua saúde e desempenho comprometidos. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de adolescentes praticantes de canoagem do Centro Náutico em São Vicente/SP. **Método:** A população estudada é constituída por 52 adolescentes, 5 dos quais mulheres e a totalidade apresentando vulnerabilidade socioeconômica. Mediu-se o índice de Massa Corporal (IMC) e percentual de gordura. O consumo alimentar foi avaliado através de recordatório alimentar de 24 horas e questioná-

rio de frequência alimentar. **Resultados:** Verificou-se que 21% dos praticantes apresentaram excesso de peso e 37% excesso de massa gorda. Foi verificada a ingestão baixa ou ausente de frutas, hortaliças, laticínios e alta ingestão de óleos e gorduras. 79% dos adolescentes não teve consumo de energia adequado, sendo que para metade do grupo a proporção dos macronutrientes na dieta estava adequada. Uma baixa ingestão de fibras foi verificada em 92% dos indivíduos. Em relação aos micronutrientes, observamos que a alimentação dos adolescentes era deficiente para 88% e 79% da amostra em vitamina A e vitamina C respectivamente. O cálcio mostrou subconsumo entre a totalidade da população (com uma única exceção) e o ferro foi subconsumido por 15% dos praticantes de canoagem. Verificamos que os adolescentes entrevistados tem como hábito concentrar sua alimentação diária nas três principais refeições, porém 21% deles não realizam as 3 refeições diariamente. Encontramos que apenas 81% ingerem alimentos pela manhã, 4 não almoçam e 5 não jantam. Dos adolescentes que relataram realizar almoço e jantar, 1 e 6 respectivamente substituem estas refeições por lanche. **Conclusão:** Os resultados apontam para a necessidade de adequado acompanhamento nutricional deste grupo, com implantação de ações de segurança alimentar, tendo em vista a importância da nutrição adequada para a população nesta faixa etária para a prevenção de doenças, manutenção da saúde e no caso específico da performance no esporte escolhido.

Palavras-chave: Canoagem; Adolescentes; Consumo Alimentar; Avaliação Antropométrica.

234 ATENDIMENTO DIFERENCIADO PARA O ADOLESCENTE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fátima Aparecida Ferreira Teixeira de Carvalho, Maria Cláudia Goto, Aline de Sousa Oliveira, Ana Carolina Kiss Cornia, Bruna Martins, Edson da Silva Freitas, Ingrid Capparelli de Castro, Marina Dias Figueiredo, Paula Marcela Vilela Castro, Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona

Departamento de Ciências Médicas, Núcleo Acadêmico de Saúde da Família, Centro Universitário Lusíada (UNILUS), Santos, SP, Brasil. Prefeitura Municipal de Santos, Rede Básica de Saúde, Santos, SP, Brasil. Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: enfatima@uol.com.br

Introdução: No Brasil, os adolescentes e jovens correspondem a 30,33% da população nacional. A maioria deles vive com pouco acesso aos serviços de saúde, as ações de promoção de saúde poderiam ser consideradas como as de maior impacto, visto que a falta de informação pode propiciar decisões inoportunas ou perigosas. A adolescência é parte de um processo de amadurecimento e de aprendizado, é a etapa da vida do indivíduo compreendida entre a infância e a fase adulta marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Nesta época, as influências fora da

família ganham importância pois influenciam condutas e comportamentos futuros. O aumento da taxa de gravidez na adolescência deve ser vista como uma das prioridades para a saúde pública. Em 2006 a taxa de gravidez nas adolescentes no Bairro Campo Grande, no Município de Santos/SP, era de 21%. **Objetivo:** Assim o objetivo deste estudo foi implantar um modelo de atendimento para reduzir a taxa de gravidez na adolescência. Metodologia: Os atendimentos aos adolescentes na faixa etária de 11 a 19 anos eram feitos com agendamento exclusivo e recebiam orientações sobre vários temas. Eram agendadas 8 consultas/dia. Os encontros ocorriam antes das consultas, em sala próxima ao consultório e tinha o médico como o profissional que conduzia o grupo palestrando e tirando dúvidas sobre temas como gravidez, adolescência, uso de preservativos, anticoncepcional e outros assuntos que os adolescentes traziam para esclarecimentos. Esses atendimentos ocorreram de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2008. Resultado: Observou-se que em 2009, após a implantação desses atendimentos diferenciados houve uma redução da taxa de gravidez em 11%. **Conclusão:** Notou-se diferença no início das consultas e após a implantação desse tipo de atendimento tornando-se relevante à necessidade de continuar com os atendimentos diferenciados aos adolescentes e divulgar em outras Unidades de Saúde para tentar abaixar os números de novos casos de gravidez de adolescentes no Município de Santos.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Atendimento Diferenciado.

235 O TREINAMENTO COM PESOS EM CRIANÇAS: DO SENSO COMUM À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Arlí Ramos de Oliveira, Gustavo Aires de Arruda, Rômulo Araújo Fernandes, Diego Giulliano Destro Christóforo, Flávia Renata de Almeida, João Paulo Aguiar Greca
Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil.

Correspondência para: arli@uel.br

Introdução: O senso comum relacionado ao treinamento com pesos em crianças sugere que ele pode ser lesivo à criança, que ela não é capaz de aumentar sua força muscular em função da não ativação hormonal nessa faixa etária, e que o treinamento poderia prejudicar o seu crescimento normal. Ou ainda, que o treinamento produz resultados não significantes na melhora da força muscular. No entanto, pouco ainda foi pesquisado com relação a esse assunto envolvendo delineamentos de estudos experimentais, especialmente em crianças brasileiras. Logo, o objetivo desse estudo foi verificar na literatura pertinente o estado de arte relacionado ao treinamento com pesos em crianças. **Método:** Este estudo se caracteriza como Revisão Bibliográfica. Para verificar o estado de arte do assunto investigado foram utilizadas as seguintes fontes: Biblioteca Central da UEL, Bancos de Dados (SPORT DISCUS, BIREME, SCIELO, Portal do CNPq, Portal da CAPES, EBSCO), artigos extraídos de periódicos nacionais e internacionais na área de treinamento esportivo e saúde públi-

ca, Projeto de Treinamento com Pesos para Crianças da Universidade Estadual de Londrina, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. **Resultados:** Na maioria dos estudos investigados pode-se perceber que o treinamento com pesos melhora significativamente a força muscular em crianças. Na sua maioria indicam 3 sessões semanais de 40 a 60 minutos, envolvendo também alongamentos e diferentes métodos, predominantemente utilizando-se de pesos livres ou aparelhos de treinamento de força. Alguns estudos não apresentaram grupo controle ou o número de sessões semanais foi insuficiente para se verificar ganhos de força muscular. Percebeu-se também a quase ausência de indivíduos do sexo feminino participando desse tipo de treinamento. O ganho maior de força muscular pode ser percebido no período da pré-adolescência, e um mínimo de 8 semanas de treinamento é necessário para se perceber diferenças no resultado. Diferentes tipos de testes foram utilizados (isométricos, isotônicos, isocinéticos, pliométricos, pesos livres, 1 RM), e com a devida supervisão de profissional especializado o risco de lesão é inexistente. Outros estudos indicam ainda que as crianças participantes desse tipo de treinamento têm apresentado crescimento em estatura acima da média nacional brasileira. **Conclusão:** O treinamento com pesos aumenta significativamente a força muscular em crianças, e pode ser otimizado com a supervisão de profissionais especializados. Não existe na literatura relato de casos indicando que esse tipo de treinamento tenha provocado a inibição do crescimento estatural.

Palavras-chave: Treinamento com Pesos; Crianças; Conhecimento Científico.

236 A INFLUÊNCIA DA ATENÇÃO SELETIVA NO DESENVOLVIMENTO DO CONTROLE DO EQUILÍBRIO: UMA ANÁLISE POR ACELEROMETRIA

Arlí Ramos de Oliveira, Jere Dee Gallagher, Ann Smiley Oyen

Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil. Departamento de Saúde, Educação Física e Recreação da Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, PA, USA

Correspondência para: arli@uel.br

Introdução: O equilíbrio é uma habilidade fundamental no desempenho de tarefas motoras. Pouco tem sido investigado com relação à influência de dicas de atenção no seu controle. Logo, o objetivo deste estudo foi investigar a influência da atenção seletiva no controle do equilíbrio corporal em crianças. **Método:** A amostra foi constituída de 20 indivíduos, com idade média de 12 anos, do sexo feminino, com pelo menos dois anos de experiência esportiva e não ocorrência de lesões. O estudo utilizou metodologia experimental. As tarefas motoras possuíam 4 graus de complexidade: cami-

nhar sobre uma linha, caminhar e ultrapassar um obstáculo, caminhar sobre uma trave a 30 cm do solo, e caminhar sobre a trave e ultrapassar um obstáculo. Os sujeitos foram instruídos a olhar para o final da linha e da trave durante as tarefas motoras. Foram avaliados o Índice de fluidez e média de raiz quadrática através da utilização de 3 acelerômetros tri-axiais (ADXL150/EM-3, 5g, Analog Devices, Norwood, MA) fixados na cabeça e cintura, observando-se a frequência e amplitude do movimento nos planos antero-posterior, médio-lateral e vertical. A análise estatística utilizou ANOVA 3x2x4, sendo $p < 0.05$. **Resultados:** Foram observadas diferenças significativas quanto ao uso e não uso da dica de atenção seletiva. O uso de dicas melhorou a fluidez de movimento da cabeça e tronco no grupo analisado e aumentou a amplitude dos passos durante a execução das tarefas. O uso da estratégia de atenção seletiva influenciou o controle do equilíbrio nas tarefas motoras analisadas. **Conclusão:** O uso da estratégia de atenção seletiva influenciou positivamente no controle do equilíbrio nas meninas analisadas e nos diferentes graus de complexidade das tarefas motoras, observando-se maior fluidez, precisão e economia de energia especialmente nas tarefas de menor grau de complexidade.

Palavras-chave: Atenção seletiva; Equilíbrio; Acelerometria.

237 IDENTIFICANDO A IMPORTÂNCIA DA(O) ENFERMEIRA(O) NO TESTE DO PEZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisy Vital dos Santos, Atatiane Santana de Brito
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antonio de Jesus, Bahia, Brasil.

Correspondência para:
deisyvitaldossantos@yahoo.com.br

Introdução: O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) para pesquisa da Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Fibrose Cística, Anemia Falciforme e outras Hemoglobinopatias, conhecido como “Teste do Pezinho”, criado e implementado pela Portaria do Ministério da Saúde GM/MS n.º 822/01, tem como objetivo detectar e tratar precocemente doenças, que se prevenidas evitam seqüelas como a deficiência mental e outras. Nesse sentido, a (o) enfermeira (o) tem participação importante e intransferível no PNTN porque é o profissional que mais interage com a clientela alvo, a mãe e o recém nato, desde o pré-natal, nas Unidades de Saúde da Família (USF). Dentro dessa perspectiva, o presente estudo objetiva relatar a experiência de uma graduanda de enfermagem, durante o Estágio supervisionado I, na participação dos procedimentos do Teste do Pezinho em um município do recôncavo da Bahia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O desenvolvimento das atividades ocorreu durante o estágio supervisionado I de 06 de abril de 2010 a 20 de junho de 2010, em USF,

onde observamos a prática da equipe de enfermagem no teste do pezinho. **Resultados:** Notamos que as (os) enfermeiras (os) das USF do município de estudo, possuem muitas atribuições assistências e gerenciais não sendo possível que esses acompanhem e supervisionem a execução ou realizem a coleta do teste do pezinho, assim, são os técnicos/auxiliares de enfermagem que executam a coleta do material, ofertam orientações referentes à realização, doenças triadas, serviço de referência e outras informações necessárias aos pais, entretanto esses profissionais demonstram muitas dúvidas em relação à execução do PNTN. **Conclusões:** Entendemos que a (o) enfermeira (o) através do trabalho com a equipe de enfermagem deve facilitar a informação, orientar a família, esclarecer as dúvidas, promover um cuidado holístico nesses momentos iniciais da vida dos bebês, assistência essa que se configura como essencial para o futuro dos recém- nascidos e de suas famílias, exercendo assim, função relevante no Teste do pezinho, por meio de orientação familiar, coleta precisa dos dados familiares, coleta do exame, acondicionamento adequado e envio seguro ao laboratório de referência, sendo executante de todo o processo, esses profissionais promovem qualidade de vida aos pacientes triados e diagnosticados pelo PNTN. Assim, essa experiência nos motivou a realizar a nossa Monografia sobre a Triagem Neonatal, na perspectiva de contribuir com a implementação do PNTN nesse município.

Palavras-Chave: Teste do Pezinho; Equipe de Enfermagem; Saúde da Criança.

238 O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisy Vital dos Santos, Adriana Oliveira Ribeiro, Daniela Silva Barbosa, Camila Araujo Santana, Laise Fernandes Araujo, Hígina Kelly Lemos Nogueira, Paula Santos Silva, Tarsília Salvador Costa, Valdiane Souza Santos, Vanda Moreira Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antonio de Jesus, Bahia, Brasil.

Correspondência para:
deisyvitaldossantos@yahoo.com.br

Introdução: Os acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos são situações complexas e revelam grave problema de saúde pública. Assim, a abordagem familiar de prevenção, construída a partir da participação comunitária, pode ser eficaz no sentido de reduzir a ocorrência de acidentes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, onde foi realizada uma atividade extensionista de educação em saúde, com discentes do curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, cursando a disciplina *Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente*. Para a execução utilizamos como estratégia o lúdico, sendo montados dois stands em uma praça

pública municipal, com abordagem para o público alvo: crianças (menores de quatro anos) e cuidadores. No primeiro as discentes vestidas de “meninas bonecas” e palhaço encenavam circunstâncias cotidianas de acidentes infantis. No segundo, com o uso da dinâmica “construindo a sua casa” os cuidadores identificavam os principais ambientes domésticos de risco para os acidentes, sendo complementadas com a exposição de produtos nocivos, simulação de condutas em casos de engasgo ou sufocamento, bem como apresentação de vídeos e entrega de folder educativo. **Resultados:** A experiência possibilitou aos graduandos uma maior aproximação com a comunidade, demonstrando que as atividades educativas no âmbito da prevenção de acidentes infantis são válidas e devem ser priorizadas pela enfermagem. Também foi possível observar o impacto da proposta por meio da participação ativa das crianças/cuidadores e conseqüente assimilação das informações apresentadas. **Conclusões:** Utilizar o lúdico para esclarecer e propor estratégias alternativas na prevenção de acidentes infantis mostrou-se uma metodologia eficaz, por possibilitar maior interação e participação da clientela. Dessa forma, alcançamos ao final da atividade novas habilidades para o futuro exercício da profissão e para o trabalho com a população infantil.

Palavras-chave: Acidentes Domésticos Infantis; Enfermagem; Educação em Saúde.

239 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NOS TRANSTORNOS DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Autores: Paula Érika Ferreira Miyaji, Rosana Sanfelloso da Silva, Fabiane Rodrigues, Denise Cristina Pantoja, Maria do Carmo Padrão
Ambulatório de Neurodificuldades – Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC - Santo André – SP.

Correspondência para: paulaerika@ig.com.br

Introdução: A experiência da Fonoaudiologia clínica no Núcleo Especializado em Aprendizagem revela cada vez mais ser evidente que o ser humano só pode ser compreendido e tratado se entendermos o complexo bio-psico-social que o envolve. Como efeito disso, se torna coerente sabermos as vantagens e acima de tudo a importância da intervenção interdisciplinar de forma primária, na detecção e prevenção dos Transtornos de Linguagem em crianças pré-escolares, contribuindo para perspectivas melhores de aprendizagem. Assim, o objetivo desse estudo é mencionar, no cenário atual, a imprescindível necessidade de uma ação em equipe verdadeiramente integrada e interessada como no caso das áreas da Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia e Neuropsicologia,

promovendo ações relacionadas à saúde e educação. **Método:** Para esse estudo realizamos uma descrição da atuação de cada área com apoio na ampla revisão de literatura. **Resultados:** Através da literatura, observamos que esse tipo de conduta beneficia o paciente, a família e o profissional, pois, permite um melhor diagnóstico e adequada intervenção terapêutica, porque existe uma ação integrada entre esses profissionais compartilhando a troca de experiências, percorrendo assim, um mesmo caminho. **Conclusão:** Nesse estudo pudemos constatar que essa atuação constitui meta fundamental para suprir as necessidades do indivíduo (paciente), visando boa qualidade de vida de forma global, relacionando o aspecto emocional associado a esclarecimentos para a família, maior acompanhamento quanto ao seu desempenho escolar, estimulação e minimização dos problemas de linguagem, ainda maior conhecimento e desenvolvimento de habilidades voltadas para as gnosis, praxias e processos executivos (mentais), essenciais para sua vida. Destaca-se que esse tipo de trabalho interdisciplinar deve ser incentivado e iniciado desde o período da graduação, pois possibilita maior abertura para reflexão por parte dos profissionais do profissionais mais conscientes e éticos.

Palavras-chave: Interdisciplinar; Intervenção; Linguagem.

240 AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS MENORES DE 6 ANOS: UM OLHAR DIFERENCIAL A PARTIR DE INSTRUMENTOS LÚDICOS

Tacianny Lorena Freitas do Vale, Rubens Wajnsztein, Denise Cristina Pantoja, Maria do Carmo Pedrão, Hee Kyung Oh, Paula Érika Alves Ferreira, Miriam Angelo Gnann, Rosana da Silva Dantas Moraes, Liliâne Aparecida Bento Mozardo

Ambulatório de Neurodificuldades – Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC - Santo André – SP.

Correspondência para: tacyloly@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil, são poucos os instrumentos formais e validados a nossa população que permitem a avaliação de crianças, principalmente, menores que 6 anos. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever esse tipo de avaliação por meio de técnicas e instrumentos lúdicos favorecendo um olhar a cerca do desenvolvimento neuropsicomotor. Pesquisas recentes indicam que o brincar é fundamental para a estimulação de sinapses e possibilita observar como a criança cria esquemas mentais, já que esses são conseqüências de suas experiências vividas, das relações e interações com o mundo. O brincar permite à criança agir na esfera cognitiva, pois ela é livre para determinar suas próprias ações e comunicar-se. A avaliação interdisciplinar mostra-se como instrumento auxiliar nesse processo diante ao objetivo de complementação das áreas e integração, favorecendo múltiplos olhares sobre um

mesmo fenômeno e, portanto, apresentando os elementos facilitadores e restritivos a atuação eficaz. Assim, a equipe interdisciplinar se integra à busca de um conhecimento mais amplo, não fragmentado. **Método:** O presente estudo refere-se à experiência do grupo voluntário de avaliação interdisciplinar do Núcleo Especializado de Aprendizagem com crianças pequenas. O grupo é composto por médico, psicóloga, neuropsicóloga, fonoaudióloga, psicopedagoga. Inicialmente, foi realizada anamnese com os responsáveis a fim de colher dados de identificação e desenvolvimento da criança, bem como, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A avaliação baseou-se em intervenções lúdicas por meio de utilização de jogos, manipulação, reconhecimento de brinquedos e observações comportamentais realizadas por duplas de profissionais de diferentes áreas, favorecendo diferentes visões sobre uma mesma criança. **Resultados:** A experiência da equipe interdisciplinar aponta que a observação e atividade lúdica são ricos instrumentos de investigação, pois permitem ao sujeito se expressar livremente e de forma prazerosa. Além de que, a observação é um exame minucioso e atento sobre um fenômeno ou parte dele e torna-se uma técnica científica à medida que serve a um objetivo formulado de pesquisa, sendo sistematicamente planejada, registrada e ligada a proposições gerais. **Conclusão:** As técnicas lúdicas e olhar interdisciplinar são importantes ferramentas de avaliação sobre a simbolização, funções corticais e relações que o criança estabelece com meio. Esse tipo de avaliação gera hipóteses e diagnósticos para uma posterior intervenção.

Palavras-chave: Avaliação de Crianças; Brincar; Equipe Interdisciplinar.

241 PERSPECTIVA DE VIDA DO ADOLESCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VARGEM GRANDE PAULISTA - SP

Ana Lúcia Cecília da Silva Pereira

Enfermeira do Programa Saúde da Família de Vargem Grande Paulista, Pós Graduando do Curso de Especialização Interdisciplinar em Saúde Pública na Universidade São Paulo, em 2010.

Correspondência para:

enf_analu@yahoo.com.br

Introdução: O conceito de adolescente abrange uma grande diversidade. Não é uma etapa marcada apenas pelo intervalo cronológico, mas por processos biológicos, psicológicos, socioculturais que constituem tanto as particularidades individuais, quanto às de grupos sociais de uma determinada sociedade. (BORGES, 2005). **Objetivo:** Perceber as diretrizes para a construção do projeto de vida do adolescente. Como é sua inclusão no universo social com vistas ao bem-estar, e crescente aprimoramento individual ou coletivo. Este estudo é fruto de indagações do trabalho da Equipe Gestora

do Projeto "SAUDE NA ESCOLA", em Vargem Grande Paulista, entre 2003 e 2008. A proposta da equipe era aproximar o adolescente dos serviços de saúde, trabalhando prevenção e promoção da saúde nas escolas e unidades. **Métodos:** O presente trabalho baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, o período da pesquisa foi de 2003 a 2008. Justificando-se este recorte temporal nos últimos seis anos em virtude de possibilitar uma revisão atualizada. **Conclusões:** Os adolescentes tem sonhos, para que um sonho se torne realidade é necessário que ele se transforme num projeto de vida. Projetar implica em analisar, refletir, escolher, tomar iniciativa, perseverar e ter disciplina (SERRÃO e BALEEIRO 1999). **Resultados:** Desenvolvendo a revisão bibliográfica observou-se que a falta de perspectiva de vida do adolescente não é um problema apenas de Vargem Grande Paulista. O presente estudo mostrou que 80% dos autores afirmaram a importância de estabelecer programas específicos de treinamento e atendimento os jovens nos projetos sócio educacionais que contribuam com a construção de planos atuais, possibilitando perspectiva de vida.

Palavras-chaves: O Papel da Escola; Valor do Trabalho; Escolha Profissional; Valorização da Vida.

242 MORBIDADE HOSPITALAR ANTES E APÓS A INTRODUÇÃO VACINAL CONTRA ROTAVÍRUS NO ESTADO DO PARANÁ

Leidyani Karina Rissardo, Mara Cristina Ribeiro Furlan, Bruna Caroline Rodrigues, Ana Luísa Dias, Sônia Silva Marcon, Ana Lúcia Mendes Ferrer, Raquel Gusmão Oliveira

Universidade Estadual de Maringá. Assistencial da Coordenação e Controle de Imunobiológicos da Secretaria Municipal de Maringá

Correspondência para:

analuisa.dias@yahoo.com.br

Introdução: A diarreia aguda é um dos grandes problemas de saúde pública no mundo, sendo o rotavírus um dos mais importantes agentes causadores desta patologia. Em março de 2006 foi implantada no Brasil a vacina contra rotavírus, destinando-se a prevenção da patologia em crianças. **Objetivo:** Avaliar o comportamento da morbidade hospitalar por gastroenterite aguda em crianças de zero a quatro anos, residentes no Estado do Paraná, antes e após a implantação da vacina contra rotavírus, no período de 1998 a 2008. **Método:** Estudo exploratório, retrospectivo realizado a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referente à Morbidade Hospitalar por gastroenterite aguda de origem

presumível nos períodos de 1998 a 2008, cobertura vacinal e número de primeiras e segundas doses aplicadas da vacina contra Rotavírus a partir do ano de 2006 no estado do Paraná. Para análise utilizaram-se os testes estatísticos Análise de Variância e Tukey. **Resultados:** Revelaram que a cobertura vacinal em crianças do Estado do Paraná teve um aumento gradativo a cada ano, sem conseguir atingir a meta preconizada pelo Ministério da Saúde (95%) em nenhum dos anos. Contudo, observou-se queda significativa nas internações hospitalares em menores de um ano de idade por gastroenterite aguda, após a intervenção vacinal. Já em crianças de um a quatro anos houve aumento no número de internações após a implantação da vacina. Isso pode estar relacionado ao estudo ser realizado apenas dois anos após a implantação do imunobiológico, ou seja, somente crianças menores de um ano a dois anos de idade foram imunizadas. **Conclusão:** A comprovação do impacto positivo da vacinação contra rotavírus na saúde das crianças menores de um ano, poderá contribuir para redirecionamento das estratégias que convençam tanto os profissionais, quanto os pais sobre a eficácia da vacinação. Novos estudos, que descrevam este fenômeno em outras regiões do Brasil são necessários.

Palavras-chave: Gastroenterite; Hospitalização; Imunização; Vacinas contra Rotavírus; Saúde da Criança.

243 IMPACTO DA FORTIFICAÇÃO DAS FARINHAS NO CONTROLE DA ANEMIA EM GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DO BRASIL

Ana Paula Sayuri Sato, Elizabeth Fujimori, Sophia Combluth Szarfarc, Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo, Ilma Kruze Grande de Arruda, Pascoal Torres Muniz, Valterlinda Alves de Oliveira, Gloria Valeria da Veiga, Lucia Kiyoko Ozaki Yuyama
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. Departamento de Nutrição e Dietética do Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências da Saúde, Divisão de Microbiologia Alimentação e Nutrição do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Correspondência para: aps_sato@yahoo.com.br

Introdução: Anemia na gestação é um dos fatores mais importantes relacionados ao baixo peso ao nascer, à mortalidade materna e ao déficit cognitivo. O risco de anemia é maior entre gestantes adolescentes, dado o acúmulo da necessidade de ferro para crescimento e gestação e o consumo deficiente do mineral é o principal determinante da anemia. Assim, supõe-se que a fortificação das farinhas de trigo e milho com ferro tenha contribuído para o controle desse problema nutricional entre gestantes, em especial as adolescentes. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de anemia em gestantes adolescentes, comparando-a às adultas, atendidas em serviços públicos de saúde das 5 regiões do Brasil, antes e após

a fortificação das farinhas. **Método:** Os dados foram coletados de prontuários de gestantes atendidas em serviços públicos de pré-natal localizados em 13 municípios das cinco regiões brasileiras. A amostra total abrangeu 12.003 prontuários distribuídos em dois grupos: Antes-fortificação (com parto antes de jun/2004) e Após-fortificação (com última menstruação após jun/2005). Anemia foi definida como Hemoglobina-Hb < 11,0g/dL e adolescentes como < 20 anos. **Resultados:** Verificou-se que no Brasil e em todas as regiões, a prevalência de anemia era mais elevada entre as gestantes adolescentes, exceto na região CO, antes da fortificação (Tabela). Anemia também foi muito mais freqüente nas regiões menos desenvolvidas (NE, N e CO), porém o impacto da fortificação parece estar mais presente entre as adultas dessas regiões (exceto CO).

Tabela 1 Prevalência de anemia (Hb < 11,0g/dL) em gestantes adolescentes e adultas antes e após a fortificação das farinhas com ferro, segundo regiões.

Região	Adolescentes (< 20 anos)				Adultas (≥ 20 anos)			
	Antes		Após		Antes		Após	
	N	n(%)	N	n(%)	N	n(%)	N	n(%)
NE	294	136(46,3)	219	80(36,5)	1788	652(36,5)	1468	406(27,7)
N	142	40(28,2)	226	64(28,3)	528	177(33,5)	680	162(23,8)
CO	13	4(30,8)	112	35(31,3)	401	88(21,9)	427	115(26,9)
SE	403	79(19,6)	284	42(14,8)	1674	300(17,9)	1796	266(14,8)
S	117	9(7,7)	139	11(7,9)	631	43(6,8)	661	35(5,3)
Brasil	969	268(27,7)	980	232(23,7)	5022	1260(25,1)	5032	984(19,6)

Conclusões: A prevalência de anemia é elevada, principalmente nas regiões menos desenvolvidas, e o impacto da fortificação parece estar mais presente entre gestantes adultas dessas regiões. O resultado da fortificação, porém, não é conclusivo e há que se considerar a contribuição de outras variáveis além da fortificação.

Palavras-chave: Gestantes Adolescentes; Anemia; Alimentos Fortificados com Ferro.

244 A NECESSIDADE DO USO DE ORTESES EM CONJUNTO DA ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO FUNCIONAL DA CRIANÇA

Juliana Silva Vinturê, Cheila Maíra Lelis, Ana Maria Francisco Magnani, Milena Fazio Marino da Silva
Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: cheilamaira@hotmail.com

Introdução: O presente estudo de caso retrata a intervenção terapêutica ocupacional no tratamento de uma paciente, 11 anos, atendida no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro no Hospital das Clínicas e no Ambulatório de orteses de Terapia Ocupacional (T.O) na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Destaca-se como diagnóstico clínico dessa criança: síndrome do anticorpo antifosfolípide e histórico de 4 acidente vascular cerebral isquêmico (AVC I), deixando como seqüela hemiparesia esquerda, apresentando espasticidade de punho em extensão e flexão de falanges, dificuldade na coordenação do movimento no hemicorpo superior afetado, atraso do desenvolvimento neuro-psico-motor e, conseqüentemente, afetando os componentes de desempenho e dificuldades para realizar atividades específicas do desempenho ocupacional. A síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAF) é uma desordem auto-imune e sistêmica, idiopática ou secundária a uma doença primária que se apresenta com trombose arterial ou venosa podendo levar a diversas manifestações clínicas como alterações cutâneas, hematológicas, cardíacas e pulmonares e desenvolvimento do sistema nervoso. (Santos et al, 2007; Klack et al, 2008). Segundo Santos, 2007, dentre as manifestações neurológicas, destaca-se: acidente isquêmico transitório (AIT), AVC, cefaléia, convulsão, mielopatia e paraparesia espásticas tropical. Como a órtese exerce a função para a qual foi projetada, quando usada corretamente, atinge os objetivos que não são alcançados pela terapia convencional, ela proporciona ao paciente a condição de atingir seu potencial máximo durante todo o processo de reabilitação. (De Carlo, 2004). **Método:** O presente estudo de caso tem como objetivo demonstrar a importância da reabilitação funcional da criança e a necessidade do uso de órtese, visando prevenção de deformidades e posicionamento

adequado de punho e dedos, o resgate e/ou treinos de habilidades funcionais durante os atendimentos de Terapia Ocupacional, sendo trabalhados aspectos dos componentes e atividades do desempenho ocupacional promovendo maior independência e autonomia da criança. A criança foi submetida a 12 atendimentos de terapia ocupacional, sendo o 2º, o primeiro contato e em período de internação. A órtese foi confeccionada no 2º contato com o paciente (internação) e foi prescrita para o uso noturno e de posicionamento funcional, visando a estabilização de punho e extensão de dedos do membro superior direito. Foi confeccionado também instrumento de tecnologia assistiva: engrossador de talher e lápis durante as intervenções de T.O. **Resultado:** No decorrer da vida, a pessoa aprende e adquire habilidades para desempenhar as atividades da vida diária (AVD's), de produtividade e de lazer, tornando-se apto para o desempenho ocupacional. Todas as rupturas bruscas de relações sociais, afetivas, profissionais e familiares que repercutem em mudanças na condição de vida da pessoa após a instalação de uma seqüela neurológica e, ainda, somada às dificuldades de desempenhar as tarefas do dia a dia, levam a desorganização do cotidiano e, automaticamente, a privação ocupacional. Neste estudo de caso a parceria entre áreas de especialidades distintas trouxe uma contribuição para a melhora significativa da paciente, o que repercutirá de forma positiva em sua vida adulta, possibilitando futuramente que como indivíduo social será capaz de desempenhar as funções que lhe forem atribuídas e satisfazer as obrigações que dela se espera. **Conclusão:** A terapia Ocupacional tem por objetivo orientar e estimular o auto-cuidado ao indivíduo; observar fatores agravantes aos aspectos de desempenho ocupacional inclui realização de atividades e/ou exercícios de terapêuticos para o restabelecimento da funcionalidade, para a melhoria do desempenho ocupacional e para a adaptação de perdas funcionais prescrição e confecção de equipamentos adaptativos (tecnologia assistiva) e/ou órteses para a prevenção de deformidades; orientação sobre a realização de AVD, AVP o treinamento de mudanças posturais orientação e treino de cuidadores (formais e informais) orientação e adaptação a um novo estilo de vida e mudança de hábitos, objetivando proporcionar especialmente, o máximo de independência e autonomia possível.

Palavras-chave: Órteses; Terapia Ocupacional; Desempenho Ocupacional.

245 SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM MOVIMENTO DE MÃO DUPLA

Viviane Ferrareto da Silva Pires, Sandramara Morando Gerbelli, Daniela Figueiredo Canelas Cinquetti, Daniele Barros Burjato, Fernanda Léo Gatinho, Juliana de Albuquerque Venezian, Luciana Perroud Seixas Amaral, Lucinéia Fagundes de Souza Silva, Márcia Eliane Vieira Ariosi, Salua Farah, Teresa Cristina Brito Ruas

Ambulatório de Neurodificuldades - Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Correspondência para: ferraretopires@terra.com.br

Introdução: As experiências que todos passam, principalmente, as planejadas numa ação educativa, tanto constituem como transformam os sujeitos. Esta ação, que convoca para além do aspecto pedagógico, deve enfatizar, também, a história plástica e dialética de cada aluno com necessidades educacionais especiais. Porém, esta tarefa, que constitui e transforma o sujeito, não envolve somente o professor e o aluno. Ao contrário, depende de novos dispositivos, da parceria de outras áreas, como a saúde, onde as singularidades e as diferenças tenham visibilidade e oportunidade do exercício das potencialidades. Este trabalho, em andamento em Santo André é composto pelos profissionais da saúde da Fundação ABC de Medicina, do Núcleo Especializado em Aprendizagem e/ou parceiros indicados. Os objetivos desta interface entre profissionais da saúde e educação são verificar as evidências empíricas do caráter interdisciplinar e analisar as diferentes concepções dos profissionais que atuam na sala

de recursos, no processo de construção de dispositivos e práticas inclusivas, junto aos professores, alunos com necessidades educacionais especiais e famílias. **Método:** Assim, através da observação participante e atuação direta na rotina escolar das salas de recursos, está sendo possível a realização de reuniões para discussões da rotina pedagógica e dos diagnósticos clínicos de cada aluno; além de integrar ações dos vários segmentos que compõe a equipe interdisciplinar da sala de recursos. Desta forma, percebe-se que as ações desenvolvidas estão focadas na integralidade da equipe desvinculando o modelo hegemônico de atenção a saúde/educação centrado no sintoma e/ou doença. **Resultados:** Portanto, foram elaborados dispositivos que vão além das práticas clínicas tradicionais, tais como: formação continuada para famílias/cuidadores responsáveis, professores das salas de recursos e Agente Social de Inclusão; assessoria à equipe de atuação a fim de definirem as habilidades de cada aluno baseada nos aspectos funcionais, na adaptação social e na inclusão escolar deste na rede regular e acompanhamento/orientação da equipe pedagógica da rede regular de ensino, com alunos com possíveis necessidades de uma atenção educacional da sala de recursos. **Conclusão:** Os resultados parciais concluem e apontam para a importância da atuação em equipe interdisciplinar, aplicando conhecimentos da saúde e da educação, a fim de promover dispositivos que vão além do modelo hegemônico destas áreas, visando qualificar o “olhar educacional” e o processo sócio-histórico do aluno em processo de inclusão escolar/social.

Palavras-chave: Saúde; Educação; Interface; Sala de Recursos; Inclusão.

246 HIPERLEXIA: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Tacianny Lorena Freitas do Vale, Rubens Wajnsztein, Denise Cristina Pantoja, Maria do Carmo Pedrão, Paula Menin dos Santos, Paula Érika Alves Ferreira, Rosana Mendes Ribeiro Sanfelippo da Silva, Fabiane Rodrigues da Silva Ambulatório de Neurodificuldades – Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC - Santo André – SP.

Correspondência para: tacyloly@yahoo.com.br

Introdução: A presença da Hiperlexia deve ser levada em conta para o diagnóstico diferencial de deficiências no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, apesar de seus mecanismos ainda serem pouco compreendidos. O presente estudo teve como objetivo ampliar a compreensão e estudos desse quadro clínico por meio da avaliação interdisciplinar, bem como, sugerir orientações a escola e a família. A Hiperlexia é definida como manifestação precoce da leitura. Segundo a literatura, crianças com patologias do espectro do autismo e transtorno de Asperger podem apresentar avançadas habilidades de leitura. No caso de hiperlexicos, apesar de suas dificuldades severas na expressão e na recepção da linguagem, essas crianças podem identificar palavras impressas tão jovens quanto aos 18 meses de idade sem nenhuma instrução explícita. **Método:** Descreve-se o relato de caso de uma criança do sexo mas-

culino, com 4 anos e 8 meses, atendido no mês de setembro de 2009, por equipe interdisciplinar do Núcleo Especializado de Aprendizagem. Inicialmente, foi realizada anamnese com a genitora a fim de colher dados de identificação e desenvolvimento da criança, bem como, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em um segundo momento, a avaliação baseou-se em instrumentos clínicos psicológicos, psicopedagógicos, fonodiológicos, neuropsicológicos e observações lúdicas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina do ABC. **Resultados:** Analisando os resultados da avaliação interdisciplinar, a partir do que existe descrito na literatura, é possível identificar que a criança avaliada apresenta inúmeros aspectos que sugerem o diagnóstico de hiperlexia. Cita-se a precoce capacidade para a leitura, dificuldade no processamento da linguagem oral e no comportamento social. Observou-se ainda conduta inflexível, perseveração na fala, estereotípias e dificuldade de contato visual. **Conclusão:** Na prática clínica, o diagnóstico diferencial entre os transtornos pode ser difícil. Sendo assim, o trabalho realizado por equipe interdisciplinar permite compreender as necessidades, potencialidades e recursos que possam ser adaptados no sentido de favorecer o desenvolvimento biopsicossocial, orientando programas de intervenção. Além disso, possibilita-se descrever como cada área de atuação pode contribuir para estudar um tema tão complexo e carente de pesquisas.

Palavras-chave: Hiperlexia; Diagnóstico diferencial; Avaliação interdisciplinar.

247 AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Sheila Brusamarello, Cristiane Alves da Silva, Fernanda Guimarães Campos Cardoso, Jaqueline Lourdes Rios, Gabriela Steinmann Bayer, Jéssica Mie Kishida Matsui, Karina Marilene da Silva, Kellen Roberta Vieira, Francisco Rosa Neto

Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Correspondência para: sheibr@yahoo.com.br

Introdução: Os bebês e crianças abandonados ou entregues para os cuidados institucionais contam apenas com o suporte social como fator de proteção para seu desenvolvimento. Se por um lado, os abrigos protegem as crianças de omissões, negligência, abusos e agressões, por outro, pode trazer conseqüências e efeitos ao seu desenvolvimento. Tendo em vista o contexto no qual essas crianças estão inseridas, o estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento da linguagem em crianças institucionalizadas. Métodos: Participaram do estudo 24 crianças de alto risco social com idade cronológica entre 4 e 24 meses, residentes no Lar São Vicente de Paula em Florianópolis/SC, no período de março de 2003 a março de 2010. Após

um período mínimo de 6 meses de institucionalização, as crianças foram submetidas a uma avaliação, realizada individualmente, por meio da Escala de Desenvolvimento Psicomotor da Primeira Infância de Brunet e Lézine, capaz de avaliar as áreas da coordenação oculomotriz, da postura, da sociabilidade, bem como da linguagem. Através da pontuação final obtida, pode-se calcular uma idade e um quociente de desenvolvimento para cada área. **Resultados:** A análise dos resultados apresentados pelas crianças revelou que a idade de desenvolvimento da linguagem (15,4 meses) ficou abaixo da idade cronológica (18,2 meses). As demais áreas também tiveram uma idade de desenvolvimento abaixo da cronológica (com exceção da postural), porém essa foi a que apresentou os piores resultados. O quociente de desenvolvimento apresentou classificação Normal Baixo (84,7), considerada zona de risco para déficit no desenvolvimento na área. **Conclusão:** Crianças institucionalizadas apresentam déficits no desenvolvimento da linguagem, parecendo ser a área mais afetada por essa situação de risco social. Assim, sugere-se maior atenção dos profissionais da saúde a essa área específica do desenvolvimento nesse tipo de população.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Crianças Institucionalizadas; Linguagem.

248 PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS RESULTANTES DE AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM APRENDIZAGEM DA REDE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Lígia Claudia Votta, Michele Devido dos Santos, Adriana Nascimento Gabanini, Mariana Antoniassi Rabello, Marlene do Carmo Mainetti, Camila Almeida Exposto

Departamento de Neurodificuldades - Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: m.devido@yahoo.com.br

Introdução: Em um serviço especializado em aprendizagem, as queixas recebidas das escolas e pais sobre crianças e adolescentes estão associadas à manifestação de desatenção, agitação motora, dificuldade para aprender a ler e a compreender textos, escrever e ou falar corretamente, bem como dominar as operações matemáticas. São descritos comportamentos inadequados em vários ambientes, ansiedade, tristeza e problemas de interação adequada com os colegas. Determinar a prevalência dos mais variados quadros nosográficos na área da neurologia e psiquiatria da infância e da adolescência permite dimensionar o problema das dificuldades e transtornos de aprendizagem quanto às estratégias preventivas e de intervenção em saúde pública. Este estudo objetivou verificar a prevalência de diagnósti-

cos de um serviço especializado em aprendizagem através de avaliação interdisciplinar. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo no qual se examinou 295 casos atendidos no Núcleo Especializado em Aprendizagem da Faculdade de Medicina do ABC e que foram encaminhados pelas escolas municipais de São Caetano do Sul. Os participantes realizaram avaliação interdisciplinar (fonoaudiológica, neurológica, neuropsicológica e psicopedagógica) e receberam uma variabilidade de diagnósticos utilizando os critérios da CID 10. Participaram do estudo 193 meninos (65%) e 102 meninas (35%) com idades entre 5 e 17 anos, alunos das escolas municipais de São Caetano do Sul e matriculados desde a educação fundamental até o ensino médio. **Resultados:** Os resultados sugerem uma variabilidade de diagnósticos clínicos com prevalência de TDAH com e sem comorbidade 22,79 %, Transtorno de Fala e Linguagem 20,20%, Transtorno de Ansiedade 13,73%, Transtorno de Aprendizagem 7,25%, Deficiência mental 7,51% e Episódio Depressivo 4,92%. **Conclusão:** A avaliação interdisciplinar contribui de forma decisiva para o esclarecimento dos sinais e sintomas da população atendida. Assinala-se a importância de se apontar quais casos demandam intervenções mais amplas e urgentes em saúde mental e fornecer diretrizes para posteriores intervenções.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Transtornos de Aprendizagem; TDAH; Episódio Depressivo; Ansiedade e Avaliação Interdisciplinar.

249 A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO INTERDISCIPLINAR DA DISGRAFIA: RELATO DE CASO

Lígia Claudia Votta, Michele Devido dos Santos, Adriana Nascimento Gabanini, Mariana Antoniassi Rabello, Marlene do Carmo Mainetti, Lais Cestari, Camila Almeida Exposto
Ambulatório de Neurodificuldades - Núcleo Especializado em Aprendizagem, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil
Correspondência para: m.devido@yahoo.com.br

Introdução: Pretendemos realizar diagnóstico interdisciplinar a partir da queixa principal de "dificuldade na grafia acarretando prejuízo na produção de textos e desempenho adequado em provas escritas". Assinala-se a importância da equipe interdisciplinar (fonoaudiologia, neuropediatria, neuropsicologia, psicocologia e psicopedagogia) no esclarecimento da expressão sintomatológica da Disgrafia. **Método:** Estudo descritivo, transversal, exploratório, de caráter qualitativo. Participou desse estudo uma criança do gênero masculino, de 10 anos de idade; escolaridade, quarta série de uma escola particular, atendida no Ambulatório de Neurodificuldades do Núcleo Especializado em Aprendizagem da FMABC. Após os responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, realizou-se a coleta de dados que

abrangeu a história clínica abordando-se aspectos biopsicossociais e de aprendizagem. Foram aplicados protocolos para avaliação fonoaudiológica, psicopedagógica, neuropsicológica, psicológica e neurológica. **Resultados:** Os resultados da avaliação interdisciplinar sugerem dificuldades no funcionamento cognitivo relacionados a problemas na modulação atencional e disfunção executiva somadas a um desenvolvimento emocional mais prejudicado que contribuem para prejuízos nas habilidades sociais. Alterações na percepção espacial de imagens, planejamento e organização das informações a serem transpostas no plano da motricidade fina, contribuem juntamente com os aspectos motivacionais para alteração da tonicidade manual. **Conclusão:** O Diagnóstico da Disgrafia foi realizado assinalando-se a intercorrelação entre alterações na escrita, alterações no funcionamento cognitivo e a manifestação de um funcionamento mental esquizotípico que contribui de forma ativa nas dificuldades de aprendizagem e diminuição da qualidade das interações sociais corroborando com a hipótese de que a Disgrafia está associada a iminentes disfunções cerebrais e aspectos psicossociais que devem ser investigadas interdisciplinarmente.

Palavras-chave: Distúrbio de Aprendizagem; Disgrafia; Esquizotipia; Criança.

250 ADOÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO FAMILIAR HOMOSSEXUAL

Aline de Oliveira Costa, Aline Tereza da Conceição Pericinato Ferreira, Lais Turgante Santos, Marcella Muriel Nascimento, Rafaela de Almeida Ferreira, Stefanie Berdu, Carmem Elisa Villalobos Tapia
Faculdade de Enfermagem, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), SP, Brasil.
Correspondência para: mandiak_2@hotmail.com

Introdução: Adoção é um ato legal consistindo na transferência dos direitos e deveres dos pais biológicos para o adotante, conferindo para crianças/adolescentes os direitos e deveres de filho, quando forem esgotados os recursos de convivência com a família original. É regulamentada pelo Código Civil e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que determinam que a adoção deve priorizar as reais necessidades e direitos da criança/adolescente. De acordo com o Código Civil de 2002, art. 1.618, e ECA, a idade do requerente de 30 anos passa a ser de 18 anos, conservando-se a diferença etária entre adotante/adotado em 16 anos, com o intuito de se aproximar a uma família biológica, sendo que nestes não há inferência sobre a adoção realizada por homossexuais. **Método:** Realizamos levantamento bibliográfico através de sites governamentais. A investigação sobre o assunto analisou artigos em português que abordavam a adoção de crianças por casais homossexuais no período de janeiro de 2002

a janeiro de 2010. **Resultados:** Atualmente o conceito de família está em processo de mudanças devido às transformações sociais sendo vista como horizontalizada, com formato equivalente de papéis e sem compromisso matrimonial. No Brasil há um grande número de crianças e adolescentes abandonados que anseiam por uma família e, ao mesmo tempo, casais homossexuais desejam adotar um filho. Tal situação não impede que estes adotem menores, já que nessa união deve ser constatada a presença de clima harmonioso e digno no lar, boa conduta moral, condições financeiras para educá-la e criá-la. Não seria a orientação sexual dos adotantes o determinante para o desenvolvimento adequado do adotado, tendo em vista que muitos heterossexuais não disponibilizam de bons exemplos, educação e cidadania Crianças/adolescentes adotados por homossexuais, assim como aquelas por heterossexuais, são educadas e assistidas na questão material, moral, intelectual, emocional e afetiva como qualquer outra pessoa da sua idade. Alguns sustentam a idéia de que o adotado virá a ser homossexual, mas esta é controversa, visto que crianças criadas em lares heterossexuais podem se tornar homossexuais. **Conclusões:** Considerando a impossibilidade de ter filhos com parceiros do mesmo sexo, se faz necessário avaliar os benefícios que serão proporcionados ao adotando, quer por heterossexuais ou não. Devem-se analisar também as condições de vida do novo lar e família, pensar no futuro da criança/adolescente e no mais importante, a vida do novo membro familiar.

Palavras-chave: Adoção; Criança; Homossexual.

251 DESEMPENHO MOTOR DE RECÉM NASCIDOS EGRESSOS DE UTIN

Andréa Januario da Silva, Luiz Antônio Tavares Neves, Jaqueline da Silva Frônio, Márcio José Martins Alves, Analu Toledo Marinho, Andréa lemos Cabalzar, Luana Parreira Pires, Fabiane Branquinho, Leandro Hermisdorff

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

Correspondência para: andreajanu@yahoo.com.br

Introdução: O desenvolvimento infantil pode ser otimizado quando se faz identificação precoce de alterações motoras nos recém nascidos e lactentes. O teste de performance motora (TIMP) tem sido considerado bom instrumento para avaliar recém nascidos e lactentes de risco para alterações no desempenho motor e é um dos únicos que pode ser aplicado antes da idade equivalente de 40 semanas pós-concepção e na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). **Objetivo:** Verificar o desempenho motor de recém nascidos e lactentes de risco no momento da alta da UTIN. **Método:** estudo analítico-descritivo de egressos de UTIN de Juiz de Fora usuários do Sistema Único de Saúde. No período de janeiro de 2009 a março de 2010, foram avaliados 170 recém-nascidos e lactentes entre 34 semanas de idade pós concepção a 17 semanas de idade pós termo (corrigida), no momento da alta da UTIN com o TIMP, versão 2.0, por profissional previamente treinado. Foi realizada análise descritiva dos dados utilizando-se o programa SPSS versão 14.0. **Resultados:** A idade gestacional média dos participantes ao nascimento foi 34,99 semanas (DP± 3,44) tendo 74,7% da amostra idade igual ou superior a 33 semanas. O peso ao nascimento teve média de 2321,02 gramas (DP± 802,99) e 81,1% da amostra, peso igual ou maior a 1500 gramas. A idade média nas avaliações foi de 37,98 semanas (DP ± 3,38) pós-concepção. Do total das avaliações realizadas, 48,2% dos recém nascidos e lactentes foram classificados com desenvolvimento motor alterado. Foram encontradas diferenças significativas na prevalência de testes alterados na classificação do desempenho na TIMP entre as faixas de peso (p=0,001) e idade gestacional ao nascer (p= 0,001) neste estudo. **Considerações Finais:** Os resultados encontrados indicam alta prevalência de alterações no desempenho motor na alta da UTI neonatal. Os achados do presente estudo tornam-se ainda mais preocupantes quando se considera o peso ao nascimento e a idade gestacional dos participantes (a maioria com mais de 1.500g e idade gestacional ao nascimento maior que 32 semanas. Esses dados evidenciam a necessidade de mais estudos sobre a qualidade da assistência neonatal e reforça as evidências de que os egressos de UTIN devem ser acompanhados em serviços de Follow-up.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Desempenho Motor; Desenvolvimento Infantil; TIMP.

252 PERFIL DA SAÚDE DE BEBÊS ASSISTIDOS PELA PASTORAL DA CRIANÇA DE MARINGÁ, PR

Priscilla da Costa Martins Giroto, Bruna Caroline Rodrigues, Raquel de Melo, Sonia Silva Marcon Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Correspondência para: bruninhaamd@hotmail.com

Introdução: Acompanhar a evolução de indicadores de saúde infantil é essencial para avaliar o impacto de mudanças sociais, econômicas e da qualidade dos serviços de saúde já que o desenvolvimento da criança é o resultado da interação dos fatores biológicos, culturais e sociais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança e do Adolescente de Maringá-PR. **Método:** Estudo transversal realizado com 207 bebês que participam do projeto de assistência à saúde da criança e ao adolescente de vinte paróquias de Maringá-PR. Os dados sobre peso, estado nutricional, aleitamento materno, esquema vacinal e desenvolvimento motor foram coletados do caderno de registros dos líderes em agosto de 2009. Todos os bebês que participaram do estudo tinham idade até 24 meses. **Resultados:** Os resultados mostram que oito (3,86%) das 207 crianças participantes do estudo,

nasceram com peso menor ou igual a 2.500g e destas três já apresentavam aquisições motoras inadequadas para suas idades. O índice de sobrepeso foi maior que o de desnutrição, visto que apenas duas crianças estavam desnutridas (de cinco e oito meses, respectivamente), e quatro estavam com sobrepeso (oito, nove e duas com 17 meses). Quanto à alimentação, a maioria das crianças foram amamentadas com leite materno pelo menos até os seis meses de vida, sendo que 35 crianças receberam aleitamento misto, pois as mães consideravam que seu leite era insuficiente e por esta razão introduziram, antes da idade preconizada pelo Ministério da Saúde, água, chá, sucos e leite industrializados. A maioria das crianças (178) estavam com as vacinas em dia e apenas 3 estavam com atraso, motivados por doenças. Mais da metade das crianças (55,07%), necessitou de algum atendimento em serviço de saúde, decorrentes de gripes, infecções de garganta, ouvido e alergias. Ressalta-se que das 114 que procuraram o serviço de saúde, 26 apresentam atraso no desenvolvimento motor. **Considerações finais:** Tanto o baixo peso como o sobrepeso ao nascer exigem atenção especial nos primeiros dois anos de vida, destacando a importância da amamentação exclusiva para a prevenção dessas condições. Concluímos que o acompanhamento realizado pela pastoral da criança tem colaborado para a qualidade da assistência integral à saúde dessas crianças.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Crescimento e Desenvolvimento Infantil; Desnutrição.

253 O CRESCIMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE MUITO BAIXO PESO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Bruna Caroline Rodrigues, Anelize Helena Sassá, Kayna Trombini Schmidt, Ieda Harumi Higarshi, Luciana Olga Bercini, Sonia Silva Marcon
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.

Correspondência para:
bruninhaamd@hotmail.com

Introdução: O acompanhamento do crescimento do prematuro de muito baixo peso (MBP - peso nascimento <1500g), requer avaliações atentas, já que esta criança é considerado de maior risco nutricional, devido às condições de nascimento, ao grau de imaturidade fisiológica, aos tratamentos a que foi submetida durante a hospitalização. **Objetivo:** Acompanhar o crescimento de crianças nascidas prematuras e com MBP ao longo do primeiro ano de vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório prospectivo, do tipo coorte, realizado com sete crianças nascidas prematuras e com MBP entre 01 de maio a 31 de outubro de 2008, em Maringá – PR, e incluídas no Programa de Vigilância do Bebê de Risco do município. As crianças foram acompanhadas por meio de quatro visitas domiciliares (VD): 15 dias após a alta hospitalar, e aos três, seis, e 12 meses de vida. Durante as VD foi realizada a antropometria

dos bebês, verificando-se o peso, estatura e perímetro cefálico (PC). Para a análise dos dados utilizou-se a idade corrigida dos bebês e as curvas de crescimento do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), propostas pela Organização Mundial de Saúde em 2006. Para o CDC o percentil considerado adequado é aquele que, nas curvas de crescimento, apresenta-se entre três e 97. **Resultados:** O peso e a idade gestacional de nascimento variaram entre 995 e 1465g e 27 e 35 semanas, respectivamente. No terceiro ano de vida, cinco bebês apresentaram crescimento abaixo do esperado, com percentil <3, tanto para peso/idade como para comprimento/idade. Aos 12 meses todas as crianças haviam aumentado os percentis em relação aos meses anteriores, estando uma acima do percentil 3 e seis acima do percentil 15 tanto na curva de peso/idade, como de comprimento/idade e PC/idade. **Conclusão:** O crescimento é um evento que sofre influências multifatoriais, sendo imprescindível considerar outros aspectos que podem estar envolvidos neste processo, como as condições de vida, saneamento, o acesso à saúde e as práticas alimentares. Entretanto, neste estudo, o perfil de crescimento estaturponderal foi semelhante entre os bebês, caracterizando as especificidades dessa clientela particular e reforçando a necessidade de um seguimento especializado esses bebês após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Crescimento; Prematuro; Muito Baixo Peso ao Nascer.

254 EXPOSIÇÃO PRÉ E PÓS-NATAL AO MERCÚRIO, ALEITAMENTO MATERNO E NEURODESENVOLVIMENTO NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Rejane Correa Marques, José Garrofe Dórea, José Vicente Elias Bernardi, Rayson Corrêa Marques, Verusca Gomes dos Santos, Olaf Malm
Centro de Toxicologia e Saúde Ambiental, Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Nutrição, Universidade de Brasília. INCT-INPETAm/CNPq/MCT. Instituto de Biofísica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Correspondência para:
rejanecmarques@globlo.com

Introdução: O mercúrio é tóxico para o cérebro humano em desenvolvimento, e, por isso, evitar a exposição durante os períodos críticos do desenvolvimento do sistema nervoso central tem sido alvo de estratégias de saúde pública. **Método:** Usando mercúrio total no cabelo como marcador de exposição ao mercúrio orgânico pós-natal (metilmercúrio oriundo do leite materno e etilmercúrio do timerosal), estudamos a sua associação com a escala de Gesell medido aos 6, 36 e 60 meses. **Resultados e Discussão:** A concentração de mercúrio total aos 6 meses respondeu a eventos relacionados à exposição mercurial e amamentação. A maioria dos atrasos observados no neurodesenvolvimento aos 6 meses foram supe-

rados com o crescimento infantil. Aos 60 meses, 87% apresentaram escores do Gesell adequados (> 85). A duração da lactação e o mercúrio total no cabelo foram, cada um, significativamente correlacionados com os escores do Gesell, mas em sentidos opostos: a duração da lactação foi positiva e significativamente correlacionada com todos os setores do teste aos 60 meses; concentrações mercúrio total no cabelo foi correlacionada negativa e significativamente com os escores de Gesell aos 6 meses ($r = -0,3329$, $p = 0,0022$) e 60 ($r = -0,8029$, $p = 0,0106$), mas não aos 36 meses ($r = -0,1722$, $p = 0,1218$). A taxa de crescimento do perímetro cefálico 6 meses foi inversamente proporcional ao perímetro cefálico do nascimento, mas isso, não se correlacionou significativamente nem com a duração da amamentação, nem com os escores do Gesell. O quociente de desenvolvimento dos 60 meses dependeu do quociente de desenvolvimento avaliado aos 36 meses que por sua vez foi influenciado pelas variáveis desenvolvimento infantil e exposição ao Hg. O quociente de desenvolvimento dos 6 meses foi significativamente influenciado pelo pré-natal (mercúrio total no cabelo materno e infantil coletado no nascimento) e exposição pós-natal aos 6 meses. **Considerações Finais:** Em crianças sensíveis à exposição ao Hg, os benefícios neurodesenvolvimentais da amamentação devem ser recomendados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Escala De Gesell; Aleitamento Materno.

255 EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS AO MERCÚRIO NA AMAZÔNIA: O FATOR ALIMENTAÇÃO

Lucélia Bueno, Rejane Correa Marques, José Garrofe Dórea, Katiane Guedes Brandão, Franco Correa Marques, Tainara Ferrugem Franco Centro de Toxicologia e Saúde Ambiental, Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Nutrição, Universidade de Brasília. INCT-INPETAm/CNPq/MCT. Brasil.

Correspondência para: luceliabuenoariques@hotmai.com

Introdução: A exposição ao mercúrio (Hg) pode ocorrer através da dieta (basicamente peixe), do amálgama dental e de alguns produtos farmacológicos. O Hg nas formas orgânicas atravessa a barreira placentária e atinge o feto. O cérebro humano em desenvolvimento é vulnerável aos insultos dos compostos de Hg. Além da exposição pré-natal, crianças podem ser expostas a este metal por meio do aleitamento materno. As formas químicas do Hg são cruciais no entendimento e na avaliação da exposição infantil e do risco de toxicidade. **Objetivos:** Avaliar o papel da alimentação no processo de acumulação do Hg no cabelo de crianças. **Método:** Foram selecionadas 50 crianças entre um a 36 meses de idade, moradoras do Distrito de Bom Futuro, Ariquemes – RO. Os dados foram obtidos após au-

torização por escrito do responsável legal. A avaliação incluiu exame físico, aplicação de questionário estruturado e coleta de amostras de cabelo para análise de Hg total. As amostras foram analisadas pelo método de espectrofotometria de absorção atômica. **Resultados:** 76% das crianças apresentam bom estado nutricional, 2% eram desnutridas e 2% nunca foram amamentadas. Embora o leite humano seja uma via de exposição ao Hg, o aleitamento materno não deve ser restringido devido aos seus efeitos protetores. Entre as crianças que já ingerem alimentos sólidos, 34% têm o peixe como principal fonte de proteína. As alterações encontradas no estado nutricional (peso/estatura) não foram significativas, porém, podem estar conexas com as condições ambientais e de nutrição. As amostras analisadas não evidenciam nenhuma correlação entre o consumo de peixes e a quantidade de Hg total encontrada. A média das concentrações de Hg no cabelo foi 1,96 ig/g-1 (DP=1,10). **Considerações Finais:** A análise das concentrações de Hg total no cabelo evidenciou o aumento dos níveis de Hg, que parece ser proporcional ao crescimento das crianças. Isto pode ter se dado pela exposição alimentar. É importante lembrar que os fatores genéticos de proteção, a transição nutricional e as propriedades atenuantes do leite materno frente aos efeitos neurotóxicos do Hg também devem ser considerados e podem estar relacionadas com baixos níveis de Hg encontrados.

Palavras-chave: Criança; Mercúrio; Aleitamento.

256 DESEMPENHO DA LEITURA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Vatanabe T.Y, Durante A.S, Navas A.L.G.P, Mariano S.P.B, Takiuchi N

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- São Paulo (SP).

Correspondência para: tvatanabe@yahoo.com.br

Objetivo: Analisar o desempenho de leitura e habilidades metalingüísticas de crianças identificadas pelos professores, com e sem dificuldades de aprendizagem. Verificar se houve uma identificação das crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem coerente e efetiva por parte dos professores. **Método:** foram avaliadas, 20 crianças, sendo 10 crianças sem dificuldades escolares (GC) e 10 crianças com dificuldades escolares (GD), ambos os grupos formados por escolares de oito anos de idade e de ambos os gêneros. Para selecionar quais as crianças que participariam de cada grupo, foi enviado aos professores da escola um questionário sobre queixas de aprendizagem escolar. Os instrumentos aplicados, em ambos os grupos, foram o Protocolo de Leitura de Palavras e Pseudopalavras e o Teste de Consciência Fonológica (CONFIAS, Moojen et al,2007). **Resultados:** As crianças do GC apresentaram melhor desempenho em todas as habilidades avaliadas. A diferença de desempenho entre os grupos foi verificada por meio da análise de variância (ANOVA). Observou-se melhor desempenho na taxa de leitura medida pelo número de palavras lidas em um minuto, para o GC (F=20,71, p<0,00*) quando comparado ao GD. Houve também um melhor desempenho para a leitura de palavras (F=8,58, p=0,09*) e pseudopalavras (F=7,35, p=0,014*) no GC. Os resultados verificados no Teste de Consciência Fonológica apontam que os grupos tiveram dificuldades nas mesmas tarefas, porém o GC obteve melhores resultados quando comparados aos resultados do GD para as tarefas envolvendo o fonema (F=6,4, p=0,021*) e no resultado total no teste (F=5,26, p=0,034*). A única habilidade que mostrou desempenho similar entre os grupos foi a tarefa de consciência silábica (F=2,4, p=0,134). **Conclusão:** Concluiu-se que o grupo sem queixa de dificuldades de aprendizagem mostrou melhor desempenho tanto em tarefas de leitura como em habilidades metalingüísticas, sobretudo envolvendo as unidades fonêmicas. Verificou-se também uma compatibilidade entre a classificação feita pelos professores das crianças (com e sem dificuldades de aprendizagem), e os resultados encontrados nos testes de leitura e de consciência fonológica.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Leitura; Aprendizagem.

257 VIGILÂNCIA NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES FAVELADAS: ESTUDO LONGITUDINAL EM UMA CRECHE NO RIO DE JANEIRO.

Camilla da Silva Couto, Crislene Henrique Faustino, Thaís Santos da Silva, Mariana Cruz Wendhausen, Tatiane Vicente, Marcelo Castanheira Ferreira
Departamento de Nutrição Fundamental - Escola de Nutrição/UNIRIO

Correspondência para: camilla.nutri@hotmail.com

Introdução: Crianças pré-escolares encontram-se em fase de crescimento linear e desenvolvimento ponderal e, portanto, em estado de maior vulnerabilidade biológica, particularmente os menores de cinco anos. Com isso, a antropometria constitui sensível método de avaliação em saúde coletiva, permitindo identificar alterações nutricionais de curto e longo prazo. Estudos de coorte permitem avaliar o padrão de evolução nutricional de uma população, sendo facilitada sua aplicação em instituições onde as crianças tenham longa permanência, como as creches. **Objetivos:** Analisar a evolução dos desvios antropométricos em pré-escolares em instituição filantrópica do Rio de Janeiro, bem como descrever o perfil alimentar observado no local. **Método:** Realizou-se um estudo longitudinal, com duas tomadas de dados antropométricos em um intervalo de 5 meses, entre os anos de 2009 e 2010, com crianças (< 5 anos) matriculadas em uma creche filantrópica, para crianças de comunidades faveladas no Rio de Janeiro. Os índices utilizados foram estatura (ou com-

primento) para idade (E/I) e peso para estatura (P/E). Utilizou-se o programa Anthro (OMS) para gerar os valores de z-escores dos índices antropométricos. Os limites de referência adotados foram: < - 1 z-escore, para baixo peso ou estatura e superior a +1 para sobrepeso. Foi realizada, ainda, a observação direta das refeições para traçar o perfil alimentar oferecido pela creche. **Resultados:** Permaneceram nas duas avaliações 38 crianças. Foram identificadas 5 crianças com baixa estatura, das quais 3 evoluíram para a faixa de eutrofia após o intervalo entre as duas tomadas. Entre os casos de baixo peso (2), ambos tiveram evolução positiva. E dos casos com excesso de peso (9), 7 permaneceram na condição em que se encontravam em 2009. O cardápio da creche apresentou uma alta frequência de sucos industrializados e biscoitos doces, alimentos ricos em açúcares simples e aditivos. As hortaliças são rejeitadas, fato influenciado principalmente pela forma de preparo e apresentação dos alimentos. Os produtos lácteos são oferecidos uma vez ao dia, quatro vezes na semana, o que representa, ainda, uma oferta insuficiente de cálcio, já que, em se tratando de famílias de baixo poder aquisitivo, sua oferta no domicílio será, provavelmente, irregular. **Conclusões:** Pela avaliação antropométrica, verificou-se maior prevalência do sobrepeso em relação ao baixo peso, tendência observada em outros estudos nacionais com populações de baixa renda. Faz-se necessária uma modificação no cardápio oferecido na instituição, em particular no aspecto qualitativo, assim como uma maior integração entre os responsáveis e a creche.

Palavras-chave: Estudo Longitudinal; Pré-escolar; Perfil Alimentar.

258 PROGRAM OF GUIDANCE FOR MONITORING OF PRIMARY EDUCATION: INFLUENCE PREVENT AND THE DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 2 TO 4 YEARS

Daiani Cristina Bertolino, Fabiana Oliveira Sabino, Patrícia Ferraz Braz
Departamento de fisioterapia das Faculdades Adamantinenses Integradas.

Correspondência para: patfbraz@hotmail.com

Introdução: This study aimed to analyze a program for guidance on child development to monitor for children from 2 to 4 years of age who attend a school of early childhood education from the town of Adamantina. The data collection involved the preparation and execution of five lectures and a leaflet with the following: 1) child development; 2) psychomotor development 3) care in AVD's 4) guidelines in situations of plays, and 5) your neuropsychomotor changes. The guidelines were once a week for half an hour, during a month and

have been demonstrated through oral exposure using a retro projector. The leaflet was handed to participants after the last lecture. For analysis of the study was conducted interviews with semi-structured questions, before and after the program. The results showed greater clarification of the monitors on the aspects and different ways to contribute to child development, on the definition and identification of the changes of this development, after implementation of the guidance program. The study concluded that the guidance program for early childhood education can contribute in the performance of monitors, preventing amendments, identifying and forwarding them to responsible professionals, favoring thus the child development and, in particular, the neuropsychomotor development.

Key words: Early childhood education; Childhood development; Child day care.

259 ANALYSIS OF DEVELOPMENT AND BEHAVIOR OF CHILDREN IN THE FIRST YEAR OF LIFE IN EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Fernando Garbi Pereira, Thaís Maximo Martins, Patrícia Ferraz Braz, Cassiano Ricardo Rumin

Departamento de fisioterapia das Faculdades Adamantinenses Integradas.

Correspondência para: patfbraz@hotmail.com

Introdução: The first year of life is characterized by the development of ability of the infant to relate to the environment, the emergence of motor and cognitive abilities that occur in stages, initially, determined by maturation's stage of child. This study aimed to analyze the development and behavior of four children under one year, and their interaction in the educational environment. Participated in the study a couple of children from eight months and a couple from ten months of age, enrolled in Adamantina's daycare. For the avaluation

of the development of children's behavior, we used the Scale Development and Behavior of Children in the First Year of Life (SDBC), with application time is approximately 30 minutes each. The scale consists of eight groups of behaviors, divided to axial and appendicular, spontaneous and stimulated, communicative and no communicative. The children had higher commitment to: i) axial spontaneous no communicative, activities involving posture, dynamic balance and baby's displacement. ii) appendicular stimulated communicative, which requires more communication, interaction, children's activities and tasks request. Finally, it was concluded that the development of babies showed no losses of greater relevance, though need to focus on interactions with the adult-educator. So, the SDBC has easy applicability to allowing the evaluator to find from small changes to the development still factors of risk that, when early diagnosed and stimulated, can contribute to child development.

Key words: Child Development; Psychomotor Performance; Child Behavior; Baby; Child Rearing.

260 PSYCHOMOTOR ASSESSMENT OF PRE-SCHOOL CHILDREN OF A SCHOOL OF EDUCATION CHILD ADAMANTINA

Angélica Priscila de Almeida Silva, Débora Lidiane Messias da Matta, Patricia Ferraz Braz, Cassiano Ricardo Rumin

Departamento de fisioterapia das Faculdades Adamantinenses Integradas

Correspondência para: patfbraz@hotmail.com

Introdução: Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer o desempenho das crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento das mesmas em diferentes etapas evolutivas. O presente estudo tem como objetivo analisar as variáveis do desenvolvimento psicomotor em crianças pré-escolares, comparando os quocientes motores de crianças de 2 a 4 anos de idade assim foi possível observar se a idade motora da criança corresponde à idade cronológica, sendo avaliadas nos itens esquema corporal, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Foram avaliadas 12

crianças de ambos os gêneros de uma Escola de Educação Infantil de Adamantina (SP). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Manual de Avaliação Motora de Rosa Neto (2002), onde as crianças eram submetidas a uma bateria de testes para avaliar o seu perfil motor. Ao fazer uma comparação da idade cronológica e a idade motora de cada criança pode-se determinar o avanço ou atraso motor dos escolares. A análise de dados deu-se de forma estatística e descritiva, utilizando-se as seguintes variáveis: a média, variância, desvio padrão, valor mínimo, valor máximo e a mediana das idades cronológicas, idade motora e quociente motor das áreas e geral e específica de cada criança. Os resultados desta pesquisa indicaram que os pré-escolares mostraram que a maioria das crianças apresentou o perfil motor adequado a suas idades cronológicas, mostrando a importância das experiências motoras vivenciadas e exploradas pelos escolares. Mostra a importância da participação de um fisioterapeuta nas rotinas pedagógicas de uma Escola de Educação Infantil como forma preventiva, proporcionando um programa sistematizado de avaliação motora e se necessário, uma intervenção efetiva junto ao desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Desenvolvimento Psicomotor; Desenvolvimento Infantil; Creches.

261 A ALIMENTAÇÃO COMO FATOR INTERVENIENTE DO CORPO IDEAL DE ESTUDANTES ADOLESCENTES DE DUAS ESCOLAS DE OURO PRETO-MG

Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa, Ana Lucia Rissoni dos Santos Regis

Escola de Nutrição (ENUT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. Centro Desportivo, UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil. Departamento de Nutrição Clínica e Social, Escola de Nutrição, UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil.

Correspondência para:
prigbarcelos@hotmail.com

Introdução: O trabalho objetiva questionar se a alimentação é um fator interveniente do corpo ideal de estudantes adolescentes de duas escolas de Ouro Preto – MG. Trata-se de um recorte do Projeto Adolescência e Cuidados

Corporais aprovado pelo Programa de Iniciação à Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (PIP/UFOP) e pelo Comitê de Ética desta Universidade. Métodos: O estudo, de abordagem qualitativa, utilizou um questionário semi-estruturado, que teve como público alvo 24 adolescentes, com idade de 10 a 20 anos. A coleta de dados e a transcrição das entrevistas foram concluídas, e, no momento, a análise dos dados encontra-se em curso. Buscou-se o ideal de corpo dos adolescentes, identificando os recursos utilizados para alcançar este ideal. A partir daí, pretende-se problematizar tais recursos em função do conceito de fator de risco à saúde. **Resultados:** A princípio observa-se que a alimentação é um objeto ambíguo para o ideal de corpo destes adolescentes. Tudo indica que a atividade física constitui o principal instrumento para obtenção do corpo ideal. **Conclusão:** A alimentação aparece então como fator necessário mas não suficiente para o corpo ideal. Além, os adolescentes a assinalam mais como fonte de prazer e não como matéria constitutiva de um corpo fisiológico.

Palavras chave: Adolescência; Alimentação; Corpo Ideal.

262 PERDA AUDITIVA UNILATERAL E COGNIÇÃO: PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Érica Endo Amemiya, Maria Luiza Gomes Machado, Fernanda Tarcitani Varandas, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari Universidade Federal de São Paulo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Correspondência para:** erica_ea@yahoo.com.br

Introdução: Perda auditiva é a redução da audição em qualquer grau que prejudique a inteligibilidade da mensagem oral para a interpretação ou para a aprendizagem. Houve um significativo aumento na detecção de crianças com surdez unilateral por terem problemas de desenvolvimento educacional. **Método:** relatamos o caso de menino natural de São Paulo, atendido em laboratório especializado em linguagem e audição, aos 16 anos de idade com queixa de perda auditiva unilateral à direita, dificuldade de localização de sons e de comunicação oral decorrente de meningite bacteriana adquirida aos quatro anos de idade. **Resultados:** No período do atendimento, C. cursava o primeiro ano do ensino médio em escola pública regular do município de São Paulo. Após a avaliação fonoaudiológica diagnosticou-se alteração de equilíbrio estático, perda auditiva neurossensorial de grau moderado a profundo unilateral à direita com conseqüências na fala e memória

e dificuldade de localização da fonte sonora. Naquele período foi indicado fonoterapia semanal e avaliação para seleção e indicação de prótese auditiva. A fonoterapia foi direcionada para a ampliação das habilidades relacionadas à memória e fluência verbal buscando ampliar os potenciais comunicativos do paciente e restabelecer a efetividade da comunicação oral. Em todos os encontros de fonoterapia utilizou-se recursos de baixa complexidade, contando com temas de interesse do paciente e que guardassem estreita relação com suas atividades cotidianas, tais como palavras faladas e escrita. Na avaliação psicológica, os testes usados foram: Teste R-1 (Oliveira et al, 2002), HTM (Santarosa et al, 1983) e HTP (Buck, 1948), evidenciando comunicação verbal compreensível, sendo colaborador mediante as solicitações. Nível de inteligência dentro da média, com área de execução, ligeiramente, superior ao raciocínio verbal. Segundo os critérios estabelecidos pelo DSM-IV (2002), a avaliação psicológica do paciente indica desempenho na faixa da normalidade, evidenciando bom aproveitamento cognitivo. **Conclusão:** Constatou-se estratégias compensatórias no uso das habilidades cognitivas de memória (alça visoespacial), o que reforça que as habilidades cognitivas de memória e atenção precisam ser valorizadas para intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Perda Auditiva Unilateral; Surdez; Cognição; Aprendizagem.

263 DESEMPENHO COGNITIVO DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER POR MEIO DAS PROVAS OPERATÓRIAS: UM RELATO DE CASO

Andréa Carla Machado, Maria Amélia Almeida
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar- SP- Brasil

Correspondência para: decamachado@gmail.com

Introdução: A função cognitiva é a capacidade que o cérebro humano possui para processar a informação vinda do mundo externo e programar o comportamento mais oportuno. Sob essa perspectiva, a Síndrome de Asperger e suas diversas manifestações comportamentais podem comprometer o funcionamento cognitivo de pessoas acometidas por essa condição. Assim, a função intelectual desses pacientes é influenciada por uma por uma combinação de fatores, tais como: hereditários, psicossociais e etiológicos. Nessa direção, o ato de aprender, de uma forma geral, além de ser um ato psicomotor, é também um processo cognitivo, que depende das funções corticais superiores. Para tanto, a investigação psicopedagógica mostra-se valiosa contribuindo para identificação de problemas na aprendizagem. **Objetivo:** Descrever o desempenho de uma criança com diagnóstico de Síndrome de Asperger em provas operatórias aplicadas na avaliação psicopedagógica, para que se pudesse determinar o nível de estrutura que a criança estava operando. **Método:** Participou desse estudo de caso clínico uma criança do sexo masculino de nove anos de idade, cursando o Ensino Fundamental com diagnóstico

de Síndrome de Asperger em avaliação psicopedagógica. Foram aplicadas cinco provas operatórias do exame clínico de Piaget: Prova de Conservação de líquido, Conservação de massa, Conservação de matéria, Conservação de classes e Seriação. A análise foi baseada nas respostas e justificativas da criança. Resultados A criança teve conduta não-conservativa em algumas respostas das tarefas solicitadas, as quais demonstraram instabilidade nas noções operatórias que exigiram habilidades atencionais, visoperceptivas e inferenciais. Assim, a criança encontra-se em fase de transição da fase pré-operatória para operatória, ou seja, ainda apresenta algumas noções cognitivas anteriores às esperadas para sua idade cronológica. Os dados obtidos sugerem que provas operatórias podem auxiliar tanto na avaliação psicopedagógica, bem como na análise das funções cognitivas. Conclusões Dentro dessa visão piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação entre sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não pode aprender algo que esteja acima de seu nível de competência cognitiva. Dessa forma, as provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera. Assim, as dificuldades apresentadas pela criança com Síndrome de Asperger encontrada nesse estudo favorecem a importância do diagnóstico operatório para a investigação do problema e direcionamento da conduta/intervenção a ser tomada.

Palavras-chave: Educação Especial; Síndrome de Asperger; Provas Operatórias.

264 VERIFICAÇÃO DE ANTECIPAÇÃO OU ATRASO NA REALIZAÇÃO DE TAREFA MOTORA NA PARALISIA CEREBRAL

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Sílvia Letícia da Silva, Marcos Antonio Arlindo Soares, Gisele Ladik Antunes, Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi, Camila Torriani-Pasin, Lilian Granato Coimbra, Samuel Morales Marcelino Silva, Umberto Cesar Corrêa

Universidade de São Paulo. Laboratório de comportamento motor da Universidade de São Paulo (LACOM).

Correspondência para: carlosfisi@uol.com.br

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) tem como característica alterações na postura e movimento que causam incapacidades na função motora grossa do indivíduo. Devido às alterações funcionais, um fator interessante é verificar a dificuldade que indivíduos com PC apresentam na precisão temporal, considerando-se o início da tarefa e a finalização da ação no momento exato de atingir a meta (timing coincidente). Mais especificamente, tarefas de timing coincidente requerem do executante uma previsão da posição futura de um objeto ou alvo móvel e da organização da resposta motora, de maneira a fazer o seu término coincidir com a chegada do estímulo externo ao local pré-determinado. A verificação da alteração no timing coincidente de indivíduos com PC poderá direcionar futuros programas terapêuticos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é verificar se indivíduos com PC ao apresentarem dificuldades na execução de uma meta com timing coincidente apresentam

antecipação ou atraso na finalização da tarefa. **Método:** Para a realização deste trabalho avaliaram-se cinco indivíduos (2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino) com idade entre 8 e 11 anos e diagnóstico médico de PC. Para verificar o desempenho em tarefa de timing coincidente utilizou-se uma canaleta com 96 leds que acendem de forma seqüencial e o indivíduo tinha como meta atingir o alvo final ao mesmo tempo do acendimento da última luz, sendo que para dificultar a tarefa antes de atingir o alvo final era obrigado a realizar uma sequência pré-estabelecida composta por 4 alvos em complexidade linear. Os indivíduos realizaram cinco vezes a tarefa e o desempenho foi mensurado em milissegundo (ms), os resultados foram analisados por meio das medianas em relação aos erros absoluto considerando-se acerto, atraso e antecipação. **Resultados:** das 25 tentativas realizadas pelos indivíduos em 4 (16%) não foram possíveis registrar os dados, 1 tentativa (4%) teve acerto; 2 tentativas (8%) foram antecipadas- mediana de 250 ms de erro absoluto e 18 (72%) das tentativas foram atrasadas- mediana de 692 ms de erro absoluto. **Conclusão:** Analisando os resultados verifica-se um valor bastante alto no tempo de erro absoluto e que a grande maioria dos erros no timing coincidente foram atrasados, ou seja os indivíduos avaliados atingiram o alvo após o acendimento do alvo. É importante enfatizar que outros trabalhos devem ser desenvolvidos com um número maior de participantes para se obter resultados mais fidedignos.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Comportamento Motor; Injúria Cerebral.

265 RELATO DE CASO: EDEMA HEMORRÁGICO AGUDO DA INFÂNCIA EM UMA CRIANÇA DE 1 ANO E 7 MESES

Maria Isabel de Freitas Mendonça, Isabel Cristina Guimarães Roscoe, Elisa Toffoli Rodrigues, Marcelo de Freitas Mendonça
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil.
Correspondência para: beelfm@yahoo.com.br

Introdução: O edema hemorrágico agudo da infância (EHA) é uma vasculite de causa desconhecida que afeta crianças nos primeiros dois anos de vida. Manifesta-se pelo aparecimento súbito de lesões anulares purpúricas exuberantes que atingem tipicamente a face e as extremidades e que se acompanham de edema doloroso das mãos e dos pés. **Métodos:** Descrição de um caso em criança de um ano e sete meses de idade cujos achados clínicos e histopatológicos são típicos do edema agudo hemorrágico da infância. **Resultados:** Apresentação de uma criança de um ano e sete meses com história de pápulas arroxeadas e difusas em planta do pé direito, que progressivamente disseminou para perna direita, dorso do pé esquerdo, glúteos, braços direito e esquerdo, orelhas direita e esquerda. Evoluiu com aumento das lesões para púrpuras palpáveis de con-

figuração em alvo e acometendo mucosas. Evidenciava-se ainda edema na região do tornozelo bilateralmente doloroso à manipulação, sem limitação de movimentos. Associado a tosse produtiva e coriza. Sempre apirética e com bom estado geral. Antecedentes pessoais foram considerados irrelevantes. Exames de complementos encontravam-se normais e imunoglobulinas discretamente elevadas. Foi solicitada biópsia de fragmentos de pele apresentando vasculite leucocitoclástica comprometendo pequenos vasos superficiais e profundos. Foi observada pela Dermatologia que eliminou o principal diagnóstico diferencial, Henoch-Schönlein, e confirmou o diagnóstico de EHA. Recebeu corticoterapia para evitar a rápida progressão da doença. E teve acompanhamento ambulatorial até o desaparecimento das lesões por um mês. **Conclusão:** Esta criança apresenta um caso típico de edema agudo hemorrágico da infância, uma doença rara. E, a mais marcante característica clássica da doença é o contraste entre a intensidade das lesões cutâneas e as boas condições gerais do paciente. Embora sejam infrequentes, as manifestações cutâneas são alarmantes e podem confundir o diagnóstico. A doença tem curso benigno, geralmente sem complicações ou recidivas. O alerta para essa vasculite tem como objetivo auxiliar o diagnóstico, tornando-o mais precoce, e evitar tratamentos e preocupações desnecessárias.

Palavras-chave: Edema Hemorrágico Agudo da Infância; Criança; Púrpura; Vasculite.

266 ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO MOTOR EM CRECHES: ESTUDO PRELIMINAR

Audrei Fortunato Miquelote, Teresa Carmelita Barbosa Freitas, Denise Castilho Cabrera Santos, Rute Estanislava Tolocka
Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Núcleo de Estudos em Pedagogia do Movimento (NUPEM), Piracicaba, SP, Brasil. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Núcleo de Estudos em Pedagogia do Movimento (NUPEM), Piracicaba, SP, Brasil.
Correspondência para: audreifortunato@terra.com.br

Introdução: No Brasil, transformações socioeconômicas, culturais e nas políticas de educação infantil tem provocado uma crescente inserção de crianças em escolas de educação infantil ou creches. Desta forma, essas instituições constituem-se em espaços privilegiados para o acompanhamento do desenvolvimento na infância. O objetivo foi analisar o desempenho motor de crianças frequentadoras em tempo integral de classes de Berçário de creches públicas em Piracicaba-SP. **Método:** Foram selecionadas 37 crianças (17 meninas e 20 meninos) as quais foram avaliadas quanto ao desempenho motor duas vezes com um intervalo de seis meses entre as avaliações. A idade média na primeira avaliação foi de 10,5(±3) e na 2ª avaliação 16,5(±3) meses. Utilizada a Escala Motora das Bayley

Scales of Infant and Toddler Development-III, a qual possibilita analisar a motricidade fina, grossa e global de crianças entre zero e 42 meses de idade. Os resultados da avaliação são expressos por escores padronizados de forma que pontuações entre um e dois desvio negativos (-1DP e -2DP) da referência sugerem desempenho suspeito de atraso. Foi analisada a frequência de crianças com desempenho suspeito de atraso em ambas as avaliações. Utilizado o Teste Exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria das crianças apresentou desempenho motor dentro dos limites de normalidade em ambas as avaliações. Entretanto, na primeira avaliação, uma (2,7%) criança foi classificada como suspeita de atraso na motricidade fina, seis (16,21%) na grossa e quatro (10,81%) na global. Dentre as crianças suspeitas de atraso na primeira avaliação somente uma (2,7%) se manteve, na segunda avaliação, com o desempenho suspeito de atraso na motricidade grossa e na global. Em meio às classificadas com desempenho normal na primeira avaliação apenas uma apresentou suspeita de atraso motor global na segunda avaliação. Nenhuma das crianças classificadas como suspeitas de atraso apresentaram desempenho abaixo de -2DP. Não foi encontrada diferença significativa na frequência de desempenho motor suspeito de atraso entre a primeira e segunda avaliação ($p > 0,05$). **Considerações Finais:** O estudo reforça a importância de avaliações continuadas para adequada identificação de riscos ao desenvolvimento, com especial atenção às crianças com desempenho suspeito de atraso em duas avaliações consecutivas, o que ocorreu com uma criança durante esse estudo.

Palavras-chave: Creches; Desenvolvimento Infantil; Avaliação Motora.

267 A EXCLUSÃO SOCIAL E A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA COMUNIDADE DO BOREL (RJ): ARTICULANDO COMPREENSÕES A PARTIR DE UMA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Saulo Magalhães, Bruno Barboza da Silva
Psicólogo do Ambulatório de Jocum (ONG) na Comunidade do Borel – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Departamento de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Correspondência para:
saulomagalhaes@yahoo.com.br

Introdução: O objetivo é compreender os desafios e potencialidades da Psicologia Comunitária articulando compreensões com a saúde da criança e do adolescente e a exclusão social. Métodos: Descrever um projeto piloto desenvolvido em um ambulatório mantido por uma ONG na comunidade do Borel (RJ) de Plantão Psicológico. Esta prática viabiliza um atendimento de tipo emergencial e que funciona sem necessidade de agendamento, com o foco em cuidados primários, destinado a pessoas que a ele recorrem, espontaneamente, em busca de ajuda para problemas de natureza emocional. Durante 9 meses foram realizados 67 aten-

dimentos e desses, 12 retornos. **Resultados:** Foram observados no comportamento das crianças, dos adolescentes e nos relatos dos seus pais/cuidadores na medida em que os mesmos refletiam sobre os seus conflitos, dúvidas, angústias, dores, entre outros conteúdos que eram trazidos no momento no Plantão Psicológico. Através da utilização de algumas técnicas que têm embasamento na psicoterapia infantil, notou-se que a criança pôde se experimentar sendo ela mesma e, no relacionamento estabelecido em terapia, que era uma analogia à relação com os outros, a criança pode “organizar” seus conflitos vivenciados internamente, aproveitando sua fase de desenvolvimento com mais tranquilidade. **Conclusão:** A realização desse serviço tem sua relevância por ter sua prática em um território de origem comunitária, estigmatizado pela exclusão social podendo servir como referência de atuação nesse segmento promovendo saúde e atenção à saúde mental das pessoas atendidas pelo projeto implantado. Além disso, essa proposta aparece para reafirmar a Psicologia como instrumento de apoio a uma versão transformadora das Políticas Públicas, produzindo espaço de vida e de construção do direito à cidadania para a criança e para o adolescente, bem como para suas famílias.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Exclusão Social; Criança e Adolescente.

268 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A NOÇÃO DE CONSERVAÇÃO À LUZ DA TEORIA PIAGETIANA

Saulo Magalhães, Maria Tereza de Oliveira Ramos, Marineia Crosara de Resende
Ambulatório de Jocum (ONG) na Comunidade do Borel – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Departamento de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia, MG, Brasil. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

Correspondência para:
saulomagalhaes@yahoo.com.br

Introdução: Jean Piaget aponta que o desenvolvimento cognitivo é compreendido a partir da análise detalhada das fases de construção do real com os esquemas sensório-motores que intervêm no funcionamento dos reflexos, dos hábitos ou da própria inteligência. Diante disso, esta pesquisa objetivou verificar o desenvolvimento cognitivo em crianças na segunda infância usuárias de uma creche de Uberlândia, MG. Métodos: Participaram 32 crianças divididas em: G1: 12 (66,7%) e 15 (33,3%) anos, a maioria (83,3%) meninas e G2: 12 (50,0%) e 18 (50,0%) anos, a maioria (83,3%) meninos. Os Instru-

mentos utilizados foram: Ficha de identificação, contendo idade e sexo e a Prova de conservação de comprimento, que implica em realizar partições e reconstituições de uma unidade em consequência dos deslocamentos dos elementos da “estrada” que vai sendo modificada. **Resultados:** A análise de dados confirmou que essas crianças se encontram no estágio pré-operatório, como é esperado para a faixa etária investigada. Embora a segunda infância seja uma época de realizações cognitivas significativas, se constatam limitações importantes no pensamento operacional quando comparado com o que as crianças sabem fazer quando atingem o estágio de operações concretas na terceira infância. Essas limitações são a centração, a confusão entre aparência e realidade, irreversibilidade, foco nos estados, raciocínio transdutivo e egocentrismo. **Conclusão:** Esses resultados nos remetem a reflexões como a da possibilidade de acelerar deliberadamente a aquisição de habilidades cognitivas, que depende da capacidade, do momento e de como a criança é ensinada. Assim, é fundamental a compreensão das características e limitações do raciocínio em cada estágio do desenvolvimento cognitivo para pais, professores, profissionais da saúde e outros adultos que interagem com as crianças e devem organizar estratégias psicopedagógicas adequadas ao seu nível de abstração e à qualidade do seu raciocínio.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo; Criança; Creche.

269 DOR/DESCONFORTO DA CRIANÇA DE 1 A 23 MESES: UMA BUSCA SISTEMATIZADA NA LITERATURA

Marli Novaes Silva, Vânia Ferreira Gomes Dias, Anna Maria Chiesa

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: amchiesa@usp.br

Introdução: Existe abundante produção científica confirmando que as crianças sentem dor e que as experiências dolorosas têm impacto negativo em seu desenvolvimento. Desde que nascem, as crianças são submetidas a situações difíceis relacionadas a procedimentos que causam dor e desconforto, tais como a vacinação que pode ocorrer nas primeiras horas de vida. No entanto, por serem procedimentos pontuais e corriqueiros são substituídos como fonte de dor e desconforto. O presente estudo visou identificar na literatura, instrumentos de avaliação de dor/ desconforto em crianças, que possam vir a serem utilizados pelos profissionais em suas práticas, propiciando o conhecimento de necessidades especiais durante

a imunização. **Objetivo:** Sistematizar os estudos encontrados na literatura científica sobre métodos de avaliação de dor/desconforto em crianças de 1 a 23 meses. **Método:** O presente estudo foi realizado segundo as recomendações da *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* utilizando a estratégia PICO. O levantamento da literatura foi realizado em 10 bases de dados, a saber: Pubmed, Cinahl, Cochrane, Embase, BDNF, Lilacs, Psycinfo, Scopus, Banco de Teses CAPES e Teses USP. Os estudos encontrados foram armazenados no gerenciador de referências bibliográficas EndNote e organizados por bases de dados. **Resultados:** Destaca-se que os estudos obtidos são relevantes e pertinentes aos critérios previamente estabelecidos, para atender ao objetivo de encontrar parâmetros de avaliação aplicáveis em situações ambulatoriais, tais como a imunização. **Considerações finais:** Na metodologia utilizada, a maior dificuldade foi definir os descritores a partir dos critérios estabelecidos pela pergunta de pesquisa que se propunham reunir um conjunto de estudos coerentes com o objetivo proposto. Embora seja trabalhoso, o método pode ser replicado permitindo o resgate dos estudos e melhor visibilidade na literatura científica.

Palavras-chave: Revisão literária; Dor; Criança

270 CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM CRECHES PÚBLICAS DE SÃO PAULO, SP

Giovana Longo-Silva, Maysa Helena de Aguiar Toloni, José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei
Disciplina de Nutrologia, Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Nutrição da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: giovana_longo@yahoo.com.br

Introdução: A alimentação nos primeiros anos de vida cumpre papel fundamental na manutenção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis, trazendo consequências importantes a curto e longo prazo. Diversos fatores que caracterizam a sociedade contemporânea têm influenciado no aumento da rede de creches gratuitas nas médias e grandes cidades do país. Estas unidades funcionam por até 12 horas/dia, e de acordo com as diretrizes devem oferecer às crianças 100% das suas necessidades nutricionais diárias. **Objetivo:** Avaliar o consumo energético e a adequação da dieta de crianças frequentadoras de berçários de oito creches públicas e filantrópicas, no município de São Paulo, SP. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, parte do Projeto Crecheeficiente II, vinculado à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2007, nos

berçários de oito creches do município de São Paulo, totalizando 16 berçários, que atendem 236 crianças. O consumo alimentar foi avaliado pelo método de pesagem direta durante três dias não-consecutivos. O cálculo nutricional foi realizado utilizando-se o *software* Diet Win Profissional 2.0® e a adequação foi calculada para energia segundo a Necessidade Energética Estimada (*Estimated Energy Requirement* – EER, 2002), para proteína, ferro, vitaminas A e C, segundo a Necessidade Média Estimada (*Estimated Average Requirement* – EAR) do *National Research Council* (2002) e para cálcio segundo a *Ingestão Adequada* (*Adequate Intake* – AI, 1999). Os dados foram duplamente digitados, validados e analisados no programa Epi-Info 2000, versão 3.4.3. **Resultados:** A média do consumo alimentar nas creches estudadas demonstrou inadequação para os nutrientes analisados, havendo déficit de energia, ferro e cálcio e excesso de proteína, vitaminas A e C. A distribuição dos percentuais de adequação dos macronutrientes mostrou-se inadequada para lipídeos. **Conclusões:** Os resultados desse estudo permitiram concluir que não foram atendidas as recomendações nutricionais diárias de energia, ferro e cálcio, tendo excedido as recomendações de proteína, vitamina C e vitamina A, refletindo a necessidade de uma avaliação crítica do programa de alimentação de pré-escolares do município.

Palavras-chave: Consumo Alimentar, Creches, Berçários, Alimentação Institucional, Inquéritos Alimentares, Ingestão Recomendada de Nutrientes.

271 TRAFFIC LIGHT LABELLING: TRADUZINDO A ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Giovana Longo-Silva, Maysa Helena de Aguiar Toloni, José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei
Disciplina de Nutrologia, Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Nutrição da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
giovana_longo@yahoo.com.br

Introdução: Estudos demonstram dificuldade do consumidor em compreender e utilizar a informação nutricional descrita no rótulo dos alimentos. A simples quantificação dos nutrientes, sem conhecimentos de dietética e habilidades matemáticas, não permite comparação entre produtos e julgamento da qualidade nutricional dos mesmos. **Objetivo:** Apresentar uma adaptação do Traffic Light Labelling, ou “Semáforo Nutricional”, adotado no Reino Unido e outros países da Europa, às normas vigentes no Brasil e classificar produtos industrializados comercializados no país. **Métodos:** Esta ferramenta baseia-se na utilização das cores do semáforo para valorar concentrações de gorduras total, saturada e trans, açúcar, sódio e fibra correspondente a 100g ou 100ml do produto. O sinal vermelho indica que o nutriente está presen-

te em quantidade excessiva; o amarelo, média e o verde, adequada. Para fibras as baixas concentrações têm cor vermelha e as recomendadas, verde. A adaptação e aplicação desses conceitos para consumidores brasileiros fundamentaram-se nas normas do Regulamento Técnico Referente à Informação Nutricional Complementar da ANVISA e da *Food Standards Agency (FSA)*. **Resultados:** Foram classificados 100 produtos industrializados, os quais foram selecionados da página eletrônica de um hipermercado brasileiro, optando pelos primeiros cinco a oito produtos listados na página, para cada uma das 17 categorias. A análise mostra que são altas as quantidades de gordura total, saturada e sódio e baixas as quantidades de gordura trans e fibra. **Conclusão:** A adaptação dessa metodologia visa facilitar a escolha de alimentos saudáveis, sensibilizando os consumidores quanto às desvantagens no que se refere a qualidade nutricional dos alimentos industrializados, e estimular as indústrias a melhorar a composição nutricional de seus produtos, sob a perspectiva de receberem maior quantidade de sinais verdes e menor quantidade de sinais vermelhas. Contribuiu-se, desta forma, para a prevenção de erros alimentares, obesidade e DCNT, principais causas de incapacidade e mortes precoces no Brasil.

Palavras-chave: Alimentos Industrializados; Rotulagem Nutricional; Rótulos de Alimentos.

272 PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A DOR DO RECÉM-NASCIDO E SUA FAMÍLIA

Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Luana Velho Souza, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Juan Carlos Silva Araújo, Marialda Moreira Christoffel
Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ UFRJ.

Correspondência para: rachel.soares@ig.com.br

Introdução: Até a década de 60, acreditava-se que o recém-nascido (RN) era incapaz de sentir dor. Atualmente sabe-se que o RN possui sistemas maduros o suficiente para permitir a transmissão do estímulo doloroso. A dor no RN pode repercutir em alterações orgânicas e emocionais expressas por modificações comportamentais e fisiológicas. Então, a dor precisa ser identificada, avaliada e tratada. É importante que a família também tenha conhecimento acerca da manifestação da dor pela criança. **Objetivo:** Analisar a produção acadêmica sobre a dor do recém-nascido e sua família. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação descritiva de natureza bibliográfica. Foi utilizado o banco de dados on-line da CAPES, com os seguintes descritores: dor e recém-nascido. Recorte temporal de 1987 a 2009. Para identificar os estudos, procedeu-se à leitura de todos os resumos e por meio de um instrumento elaborado foi possível a

obtenção da produção (tipo de produção, título, ano base, tipo de estudo, objetivos, metodologia adotada, sujeitos, resultados e considerações apresentadas). Foram encontrados 40 resumos, sendo 11 teses e 29 dissertações. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados foram obtidos de forma descritiva. **Resultados:** Dentre os resumos de mestrado 14 foram escritos por médicos, 06 por enfermeiros, 04 por psicólogos, 02 por fisioterapeutas e 01 por fonoaudiólogo. Em dois dos resumos não foi possível identificar a categoria profissional do autor. Houve um aumento expressivo das dissertações na década de 2000 em relação à década de 1990. 86,2% das dissertações foram concluídas na década de 2000. Das 11 produções do doutorado, 5 tiveram como autores médicos, 5 enfermeiros e 1 psicólogo. Dos 40 resumos, 9 relacionavam de alguma forma a dor do RN e os pais ou familiares. **Conclusões:** Observou-se um aumento da preocupação em relação à dor do RN e, conseqüentemente, a produção científica sobre o tema teve um maior incremento e enfoque nos últimos anos. Apenas 5% das dissertações e teses relacionavam a dor do neonato e sua família. Sendo assim, é indispensável que os profissionais de saúde tenham conhecimentos e realize um maior número de pesquisas relacionadas a dor do recém-nascido e sua família.

Palavras-chave: Recém-nascido; Dor; Família; Enfermagem.

273 BIBLIOTECA LIVRE: UMA PROPOSTA DE ENTRETENIMENTO PARA USUÁRIOS E TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Amanda Arraes Correia, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro
Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Correspondência para:
amandaarraescorreia@yahoo.com.br

Introdução: O Projeto Biblioteca Livre tem como objetivo oferecer a leitura como forma de entretenimento aos usuários do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Para isso, suas principais ações são captar livros e revistas para oferecer aos usuários e trabalhadores do hospital e, posteriormente, formar contadores de histórias para as pessoas hospitalizadas. O projeto foi idealizado em 2009 e faz parte do Programa Cuidar Brincando que é uma ação de extensão universitária desenvolvida no HUJM pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), cuja missão é “cuidar e promover a inclusão social por meio de ações dirigidas a crianças e adolescentes hospitalizados e suas famílias, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor, educativo, alegre e

humanizado”. Além do projeto Biblioteca Livre, o Programa Cuidar Brincando é composto por outros cinco subprojetos: Pediatria em Rede, Brinquedo Terapêutico, Terapia Comunitária para familiares de crianças hospitalizadas, Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada e o Projeto de Informática e Cidadania para Crianças Hospitalizadas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a partir da intervenção. **Resultados:** O Projeto Biblioteca Livre está em fase de implantação e não visa controlar os livros na forma de empréstimo, por isso não obrigará os usuários a devolvê-los. A inspiração vem do movimento *BookCrossing*, iniciado nos Estados Unidos e que estimula a doação de livros que devem ser libertados em locais públicos para que outras pessoas possam lê-los e passá-los adiante. Os livros doados são cadastrados no site do movimento *BookCrossing* no Brasil: *Livro Para Voar* (www.livroparavoar.com.br), em nome do Programa Cuidar Brincando. Eles recebem um número de identificação e etiquetas informando sobre o objetivo do projeto antes de serem expostos para a comunidade do hospital, em estantes móveis. Conclusões: Conforme as primeiras impressões, o Projeto tem um grande potencial para auxiliar no lazer dos usuários e trabalhadores do HUJM e pode contribuir para a humanização do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da Assistência Hospitalar; Atividades de Lazer.

274 APOIANDO A FAMÍLIA NO CUIDADO AO PREMATURO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Custodio N, Wernet M, Fabbro MRC, Clápis CV

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para:
nati.custodiosc@hotmail.com

Introdução: Na literatura nacional de enfermagem raras são as pesquisas que enfocam a vivência da família após a alta hospitalar do prematuro, quando a mesma retoma seu contato com a atenção primária. As pesquisas contribuem com evidências para intervenções na fase hospitalar desta vivência, mas deixam lacunas nos momentos posteriores. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo: caracterizar os processos vividos pelas famílias para estabelecer o cuidado do prematuro em suas casas; e, apontar núcleos para interven-

ções no âmbito da atenção primária. A revisão sistemática foi o método selecionado e a busca bibliográfica se deu junto às bases de dados BDNF e LILACS. Os critérios de inclusão foram: ser estudo de campo, qualitativo, nacional; estar publicado em revista indexada na língua portuguesa entre os anos de 2000 a 2008; ter como um dos sujeitos de pesquisa um ou mais membros da família; ser foco de exploração a experiência da família após a alta da UCIN. A questão norteadora foi: ‘como a família integra a criança prematura no contexto familiar?’. Doze pesquisas compuseram a amostra e os resultados apontaram as seguintes temáticas: ‘ganhando segurança para cuidar da criança’; ‘estreitando o vínculo com a criança’ e ‘adotando conceitos adquiridos na UCIN no cuidado da criança’. Concluímos que a atenção primária deve conseguir estabelecer com a mulher um vínculo de segurança e confiança para apoiá-la no cuidado do filho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Família; Prematuro.

275 PERCEÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA E AS AÇÕES COLETIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA JUVENIL NOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DO GRAJAÚ E JARDIM ÂNGELA.

Fátima Madalena de Campos Lico, Márcia Faria Westphal Secretária Municipal da Saúde da Prefeitura da Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil e Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis - CEPEDOC CIDADES SAUDÁVEIS, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Prática de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil e Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis - CEPEDOC CIDADES SAUDÁVEIS, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: fatimalico@usp.br

Introdução: Estudos mostram o crescimento da violência nos grandes centros urbanos e nas periferias da cidade de São Paulo, envolvendo os jovens como vítimas ou agressores. Segundo WAISELFISZ (2006) a análise dos óbitos juvenis registrados no Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, em 2004, mostra que 72,1% dos nossos jovens morreram por causas externas, e os homicídios foram responsáveis por 39,7% das mortes juvenis. Partindo da premissa de que no campo da saúde pública é possível realizar ações de Vigilância e Promoção da Saúde, integradas com outros setores da sociedade, advogando por políticas públicas, que diminuam a violência e/ou reduzam o seu impacto, foi realizada a pesquisa, com apoio do CNPq. **Objetivo:** Identificar as construções sociais dos adolescentes, dos pais, lideranças, gestores, profissionais da saúde e da educação sobre a violência e as ações coletivas para o seu enfrentamento nos distritos administrativos do Jardim Ângela e Grajaú da cidade de São Paulo. **Metodologia:** Estudo de caso qualitativo, que compreendeu a articulação de dados obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, questionários auto-aplicáveis e levantamentos de dados secundários. Para análise utilizou-se a triangulação das informações e o referencial teórico da sociologia da ação e promoção da saúde. **Resultados:** Os jovens gostam das regiões onde vivem e não as consideram violentas, contrastando com as percepções negativas dos atores que não residem nos distritos. Os discursos dos entrevistados mostram que a violência doméstica é um grave problema nas regiões, assim como o consumo de álcool e drogas e a atuação do tráfico. Na análise da rede de proteção aos jovens, constatou-se que as intervenções estão voltadas principalmente para a redução do risco de violência, com foco na educação, cultura, esportes e lazer. Os jovens não atuam como protagonistas nas políticas públicas e nas ações coletivas e ainda aqueles que não frequentam mais a escola estão excluídos das políticas sociais e dos projetos das entidades. **Conclusão:** A violência doméstica é um grave problema nas regiões. As políticas públicas e ações coletivas destinadas à juventude são fragmentadas e desarticuladas e os jovens pesquisados não atuam como protagonistas das ações. A rede de proteção aos jovens é difusa, as escolas têm papel preponderante e as entidades têm vocação para a prática assistencial. No Jardim Ângela, destaca-se no enfrentamento da violência, a ação integrada de uma rede de entidades lideradas pela Igreja Católica, associada às tentativas das Unidades de Saúde de integrar suas ações.

Palavras-chave: Juventude; Violência; Promoção da Saúde.

276 PERCEÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES ACERCA DA SÍFILIS CONGÊNITA

Maria Rejane Ferreira da Silva, Ederline Suely Vanini de Brito, Eliane Nóbrega Albuquerque, Michele Tarquino, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Mariana de Moraes Pedrosa, Vanessa Maria de Brito, Luciana Cyntia Freire Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ CPqAM FIOCRUZ, Recife, PE, Brasil. Faculdade de Odontologia de Pernambuco/UPE, Programa de pós-graduação Strictu Sensu, Mestrado em Hebiatria, Camaragibe, PE, Brasil. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/UPE, alunas de graduação.

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é um problema de grande magnitude por ser uma doença multifacetada e que persiste há séculos na história da humanidade. Este agravo é responsável por sérias implicações para a gestante e seu concepto, pode ocasionar abortamento, prematuridade, natimortalidade e outros. Mesmo sendo uma doença com métodos de diagnósticos e tratamento conhecidos e de baixo custo, em 2005 no Brasil, foi

constatado que mais de 50% das mães cujos bebês nasceram com SC realizaram acompanhamento pré-natal. O objetivo deste estudo é analisar a percepção de adolescentes que realizaram consulta pré-natal, em relação à ocorrência de sífilis congênita. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A coleta de dados foi interrompida quando ocorreu a saturação de informação. Entrevistou-se 11 adolescentes e a partir da análise narrativa de conteúdo emergiram três categorias: a percepção materna sobre a transmissão da sífilis; a assistência ao ciclo gravídico-periperal e sua influência no conhecimento sobre a sífilis; a doença e o sofrimento materno. **Resultados:** As mulheres responsabilizaram os seus parceiros, a assistência pré-natal e a si mesma pela ocorrência da doença. O acometimento da doença nas crianças produziu angústia, dor e sofrimento. **Conclusões:** Os achados obtidos permitiram sugerir que há uma lacuna na qualidade da assistência pré-natal, no que diz respeito à difusão de conhecimentos. A pobreza, o baixo nível de escolaridade e o desconhecimento sobre a doença apontam para a necessidade de reformular a abordagem das mulheres sobre as DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis).

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Adolescente; Percepção.

277 ADOLESCENT MOTHERS PERCEPTION ABOUT CONGENITAL SYPHILIS

Maria Rejane Ferreira da Silva, Ederline Suely Vanini de Brito, Eliane Nóbrega Albuquerque, Michele Tarquino, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Mariana de Moraes Pedrosa, Vanessa Maria de Brito, Luciana Cyntia Freire

Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ CPqAM FIOCRUZ, Recife, PE, Brasil. Faculdade de Odontologia de Pernambuco/UPE, Programa de pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado em Hebiatria, Camaragibe, PE, Brasil. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/UPE, alunas de graduação.

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introduction: Congenital Syphilis (CS) is a multifaceted disease that has existed for centuries in human history that poses a problem of great magnitude. This disease is responsible for serious implications for mother and fetus it can cause miscarriage, premature birth, stillbirth and other complications. Even as a disease with known diagnostic methods and treatments that are low

cost. In 2005, Brazil found that over 50% of mothers whose babies were born with SC underwent prenatal care. The focus of this study is to analyze the adolescent perception of those who had prenatal visits in relation to the occurrence of congenital syphilis. Methods: This is a descriptive study of qualitative nature. Semi-structured interviews were used as an instrument to collect data. Data collection was stopped when information saturation occurred. 11 adolescents were interviewed and from the narrative content the analysis revealed three categories: maternal perception of syphilis transmission, care during pregnancy and childbirth and the influence of knowledge about syphilis, disease and suffering mother. Results: The women blamed their partners, prenatal care and themselves for the diseases occurrence. The onset of the disease in children has produced anguish, pain and suffering. **Conclusion:** The data obtained allowed us to suggest that there is a gap in the quality of prenatal care regarding the lack of knowledge. Poverty, low education and ignorance about the disease, reveal the need to reformulate the approach to educate women about STDs (Sexually Transmitted Diseases).

Key words: Congenital Syphilis; Adolescent; Perception.

278 EFEITOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS INFECTADAS E POSTERIORMENTE TRATADAS PARA HELMINTOSES

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, Maria Flávia Carvalho Gazzinelli
Campus Centro-Oeste, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG, Brasil. Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
Correspondência para: luciananetto@ufsj.edu.br

Introdução: Este estudo experimental empregou modelo de educação com ênfase nas relações sócio-afetivas, voltada para promoção de saúde e controle de helmintoses. Para intervenção educativa, considerou-se que estudos de educação em saúde com ênfase na transmissão de informações têm revelado resultados restritos em termos de mudança conceitual e de atitude, apontando para a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem o contexto sócio-cultural do escolar e as dimensões representacional e experiencial dos processos saúde-doença. O estudo objetivou investigar os efeitos do processo educacional no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem de crianças infectadas e posteriormente tratadas para helmintoses, residentes em área endêmica. **Método:** Para receber a intervenção, o grupo de 106 crianças de 6 a 11 anos e meio foi dividido em dois grupos a partir dos resultados dos exames coproparasitológicos: Grupo Infectado (n=84) e Grupo Sadio (n = 22). As crianças do grupo infectado foram separadas aleatoriamente em "Grupo Ação", que participou da intervenção educativa (n=43) e "Grupo Controle"

(n=41). Para avaliar o desenvolvimento cognitivo foram empregadas avaliações psicológicas estáticas e dinâmicas e para avaliar a aprendizagem utilizaram-se testes de conhecimento. Os dados foram analisados pela comparação das médias dos coeficientes delta do pré e pós-teste ("Paired-Samples T Test") além da distribuição de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Os resultados evidenciaram progressivo aumento nos valores da avaliação cognitiva estática realizada pós-intervenção nas crianças do "Grupo Ação". Apesar do maior ganho proporcional, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos nos pós-testes dos grupos "Ação" e "Controle" (p>0,05). Já entre "Grupo Ação" e Grupo Sadio, os valores obtidos nos testes Aritmética e Dígito foram estatisticamente superiores no grupo sem a infecção (p=0,048 e p=0,023, respectivamente). Entre Grupo Infectado e Grupo Sadio somente o teste Aritmética foi estatisticamente superior no grupo não infectado (p=0,048). Constatou-se melhora na avaliação dinâmica das habilidades de criatividade, velocidade de processamento e raciocínio lógico, entretanto, as crianças mantiveram oscilações com relação à habilidade de memória. As crianças apresentaram resultados compatíveis com melhora de aprendizagem na avaliação da evolução conceitual. **Considerações Finais:** Embora por meio da avaliação estática não tenham sido detectados avanços na inteligência geral, e, por meio da avaliação dinâmica, os ganhos cognitivos tenham ocorrido em algumas habilidades cognitivas específicas, a avaliação da evolução conceitual demonstrou que houve aprendizagem, fato que pode remeter a condições que são produzidas no interior da escola, a saber: o método, as práticas pedagógicas, o papel do professor e a interação professor-aluno.

Palavras-chave: Helmintoses; Educação em saúde; Cognição; Testes de inteligência; Avaliação educacional.

279 ESTADO NUTRICIONAL DO PÚBLICO ATENDIDO EM UM CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Camila Zancheta Ricardo, Daniela dos Santos Lima, Luana Rieffe Maron, Ana Cristina D'Andretta Tanaka, Viviane Laudelino Vieira, Samantha Caesar de Andrade Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Saúde Materno-Infantil, Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil. CRNUTRI – Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição, Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: camila.ricardo@usp.br

Introdução: Tem-se observado uma tendência mundial de redução nos casos de desnutrição e aumento da obesidade, caracterizando o processo de transição nutricional, observado tanto em adultos quanto em crianças. O objetivo deste trabalho foi comparar o estado nutricional do público atendido em um centro para crianças e adolescentes em dois anos. **Método:** Foram analisados 76 indivíduos de 6 a 14 anos, frequentadores de um centro para crianças e adolescentes localizado na zona Oeste do município de São Paulo. Avaliou-se o estado nutricional a partir de coleta de dados realizada em maio de 2009 e junho de 2010. Peso e estatura foram aferidos e a classificação do estado nutricional foi feita por meio do *software* AnthroPlus da Organiza-

ção Mundial da Saúde, utilizando-se o Índice de Massa Corporal por idade. Incluíram-se no estudo os escolares presentes na instituição em ambos os momentos da coleta. Foram calculadas as prevalências das categorias de estado nutricional e comparadas, entre os anos, as proporções de indivíduos com e sem excesso de peso, utilizando-se o teste de McNemar ($p < 0,05$). **Resultados:** Em 2009, apesar de maior parte dos estudantes ter sido classificada como eutrófica, 38,2% apresentaram distúrbio nutricional. Observou-se que 10,5% estavam com baixo peso e 27,7% com excesso de peso. Em 2010, houve predomínio de eutróficos, ainda que 9,2% estivessem com baixo peso e 34,2% acima do peso, o que representa 43,4% da população fora do preconizado. Em um ano, 21,1% dos escolares tiveram seu perfil nutricional modificado. Dentre eles, 11,9% deixaram de ser eutróficos, sendo que 7,9% passaram para o grupo de obesidade e 4,0%, para baixo peso. 2,6% da população de estudo tiveram agravada a situação de excesso de peso, deixando a classe de sobrepeso e tornando-se obesos. O restante das alterações observadas foi devido à adequação no estado nutricional de escolares que inicialmente estavam com baixo peso (5,3%) ou com sobrepeso (1,3%). Não houve diferença significativa na prevalência de indivíduos com e sem excesso de peso entre os anos avaliados ($p = 0,0588$). **Conclusão:** Pode-se observar que houve aumento na proporção de estudantes com excesso de peso. Sendo o ambiente educativo capaz de exercer forte influência sobre crianças e adolescentes, no momento em que passam por etapas decisivas em sua formação, estratégias voltadas para a promoção da alimentação saudável devem ser implementadas neste local, a fim de contribuir na formação de hábitos saudáveis e prevenir agravos à saúde.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Crianças; Adolescentes.

280 O TRABALHO COM EDUCADORES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etelvaldo Francisco Rego Sousa, Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Marina Augusto Silveira, Monika Wernet, Giselle Dupas, Elaise Regina Gonçalves Cagnin, Clovis Wesley Oliveira de Souza Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Correspondência para: etelsousa@gmail.com

Introdução: A temática de Educação e Saúde traz desafios na formação de alunos de enfermagem sensibilizados às potencialidades de uma prática que una o cuidar e o educar. O espaço educacional infantil oportuniza ao graduando o contato com a tríade criança-família-educadores, podendo esse aluno ser ora expectador, ora agente transformador, e neste caso, ao passo que transforma também é transformado pelo ambiente no qual se insere. **Objetivo:** Este relato objetiva descrever a experiência de alunos de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São Carlos em intervenções com educadores ao longo de um semestre, no contexto da disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, junto à uma unidade de ensino infantil do interior paulista que atende a 130 crianças de 0 a 5 anos. **Método:**

Na dinâmica da atividade adotou-se uma postura dialógica com a realidade e profissionais nela inseridos de modo a viabilizar um processo de troca de saberes e construção conjunta das ações educativas. Isto se deu através de observação, escuta e encontros de reflexão e discussão das práticas, nas quais os alunos propunham atividades e ouviam os sujeitos quanto ao 'fazer sentido' que as informações e proposições trazidas despertavam. **Resultados:** Desse processo emergiu o núcleo de ação, intitulado: 'Mundo Microbiano e a Prática com Crianças'. Os alunos desenvolveram estratégias de mobilização de recursos teóricos e práticos, de diferentes áreas do conhecimento destacando-se a parceria com o Laboratório de Microbiologia vinculado ao Departamento de Morfologia e Patologia da UFSCar. Lançando mão de rodas de conversa em um processo de construção conjunta de saberes, foi possível apreender mudanças de práticas de higiene tanto dentro da instituição de ensino infantil quanto no ambiente domiciliar, conforme verbalização de pais e educadores em espaço avaliativo. **Conclusão:** Considerando os educadores como disseminadores de práticas e saberes, ações como estas subsidiam elementos propulsores de reflexão o que impacta sobremaneira no fazer desses sujeitos e, por conseguinte na melhoria do cuidado prestado a criança.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Educador; Enfermagem; Criança.

281 INDO ALÉM DOS LIMITES PARA ACOLHER: PERCEÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE SEU ACOMPANHAMENTO ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DOENTES CRÔNICAS

Etelvaldo Francisco Rego Sousa, Monika Wernet, Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Giselle Dupas
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.
Correspondência para: etelsousa@gmail.com

Introdução: A crescente presença de situações crônicas de saúde na infância determina uma demanda diferenciada para o cotidiano das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), onde cuidar da família de forma integral implica considerar o impacto da doença sobre a mesma. A literatura aponta que na vivência com a doença crônica da criança, as redes de apoio tendem a cessar, restando muitas vezes como principal recurso o serviço de saúde de referência. **Objetivo:** O presente trabalho traz um recorte de um estudo maior cujo objetivo foi o de conhecer como a equipe da ESF percebe sua dinâmica de acompanhamento das famílias que convivem com a criança portadora de doença crônica. **Método:** O referencial teórico utilizado foi o Interacionismo Simbólico e a análise de conteúdo proposta por Bardin o referencial me-

todológico. A coleta dos dados foi desenvolvida junto a duas Equipes de Saúde da Família, totalizando vinte e quatro profissionais, por meio do grupo focal. **Resultados:** A análise dos dados desvelou quatro categorias: 'reconhecendo particularidades', 'sendo tolhidos'; 'indo além dos limites para acolher' e 'convivendo com sentimentos ambíguos'. Este estudo descreve a categoria 'indo além dos limites para acolher', a qual traduz a mobilização da equipe para atender as demandas das famílias que experienciam a doença crônica de sua criança, apesar do contexto adverso em que se encontram. Tal ação da equipe é derivada do vínculo que a ESF promove, o qual, por sua vez, fomenta a empatia e compromisso com a família, repercutindo diretamente na qualidade de vida da criança. **Conclusão:** Este estudo fornece elementos para se repensar a interação entre os diferentes níveis de assistência à saúde, bem como da unidade de saúde da família com outros equipamentos sociais. Por outro lado, destaca a representatividade do vínculo para o estabelecimento do cuidado, reforçando um dos pressupostos da Estratégia Saúde da Família. Projeto de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Palavras-chave: Família; Relações Profissional-Família; Doença Crônica; Criança; Programa Saúde da Família.

282 CARACTERIZAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM NUTRIÇÃO

Marina Célia Tomazela, Adriana Yuki Sakurai, Monica Elias Jorge, Ana Cristina d'Andretta Tanaka, Samantha Caesar de Andrade, Viviane Laudelino Vieira
Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Sousa, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: marinatomazela@gmail.com

Introdução: A prevalência de obesidade em crianças e adolescentes tem crescido na maior parte dos países e se traduzido em um dos mais significativos problemas nutricionais da atualidade. Tal situação é preocupante devido ao risco maior dessas crianças tornarem-se adultos obesos, apresentando variadas condições mórbidas associadas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o estado nutricional e metabólico de crianças e adolescentes atendidos no Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição (CRNUTRI) do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza. **Método:** Avaliou-se 105 indivíduos de 5 a 19 anos, encaminhados ao CRNUTRI, localizado na zona Oeste do município de São Paulo/SP, no período de março de 2005 a maio de 2010. Foram realizadas as medidas de altura e de peso e o cálculo do Índice de

Massa Corpórea (IMC) foi feito por meio do *software* AnthroPlus. Para a classificação do estado nutricional, utilizou-se o escore z do IMC segundo a curva da Organização Mundial de Saúde. Verificou-se também a medida da circunferência de cintura (n=89) e os exames bioquímicos de glicemia (n=60), colesterol total e frações (LDL e HDL) e triglicérides (n=61). Dentre os atendidos, 47 foram avaliados para síndrome metabólica segundo a referência do International Diabetes Federation. As variáveis contínuas foram analisadas pela média e desvio padrão (DP) e calculou-se a prevalência das variáveis categóricas. **Resultados:** Dos pacientes atendidos, 64,8% eram adolescentes, sendo a média de idade da população estudada de 11,7 anos (DP=3,65). A prevalência de baixo IMC foi de 1,9% e de excesso de peso, 75,2%. Verificou-se que 86,5% estavam com a circunferência da cintura elevada. Em relação aos exames bioquímicos, 6,7% foram classificados com pré-diabetes e 88,5% com dislipidemia. Daqueles que tinham a medida da circunferência da cintura, exames de glicemia, colesterol HDL e triglicérides, 38,3% apresentaram síndrome metabólica. **Conclusão:** Pode-se observar alta prevalência de excesso de peso, circunferência da cintura aumentada e dislipidemia. Esses resultados revelam que distúrbios nutricionais que antes acometiam indivíduos na vida adulta estão aparecendo cada vez mais cedo. Por isso faz-se necessário o acompanhamento nutricional precoce deste público com envolvimento familiar para se evitar o comprometimento da saúde na vida adulta.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Crianças; Adolescentes.

283 O LÚDICO EM CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Juliana Barbosa Goulardins, Juliana Milena Marques, Juliana Cristina Bilhar Marques
Núcleo Integrado de Reabilitação, Casa de Saúde Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: jugoulardins@yahoo.com.br

Introdução: O termo desenvolvimento pode ser entendido como um conjunto de variações que ocorrem no indivíduo por força de disposições interiores e pela influência de fatores ambientais. Assim, são diferentes as possibilidades de uma criança que vive em um ambiente estimulante, daquela que se encontra num ambiente desprovida de recursos. Essa última poderá encontrar-se prejudicada tanto em seu desenvolvimento cognitivo quanto motor. O lúdico tem uma função motivadora, com uma aprendizagem diferente, que ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades, leva as crianças a desenvolverem percepções sobre outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância, além de oportunidades para explorar conceitos como liberdade, existentes implicitamente em muitas situações lúdicas, o que eventualmente levam a pontos de transposição no desenvolvimento da independência. O objetivo deste trabalho foi descrever uma proposta de intervenção psicomotora no Núcleo Integrado de Reabilitação (NIR) Cidade Tiradentes. Métodos:

Os pacientes foram encaminhados ao NIR pela Unidade Básica de Saúde, por transtorno de fala e/ou distúrbio de aprendizagem. Porém, pela utilização da Escala de Desenvolvimento Motor foi verificado atraso do desenvolvimento psicomotor nas 16 crianças avaliadas. Por apresentarem comprometimento funcional importante das habilidades psicomotoras, principalmente relacionadas à linguagem e motricidade, todas as crianças foram encaminhadas aos grupos de psicomotricidade, conduzidos pelas profissionais de fisioterapia e fonoaudiologia. Os grupos ocorreram uma vez por semana e foram formados por no máximo seis crianças, agrupadas por idade e desempenho psicomotor semelhantes. A intervenção terapêutica centrou-se em atividades de estimulação motora, cognitiva, de interação social, linguagem e expressividade. Orientações sobre autocuidados, independência nas atividades de vida diária e estimulação domiciliar foram dadas aos pais e/ou cuidadores. **Resultados:** Após seis meses de intervenção verificou-se melhora em todas as habilidades psicomotoras avaliadas, com redução da idade negativa de todas as crianças, porém ainda mantiveram um atraso em relação à idade cronológica. **Conclusão:** Portanto, o lúdico apresentou-se instrumento facilitador do desenvolvimento psicomotor de crianças com qualquer tipo de atraso, contando com situações adequadas de aprendizagem e experimentação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Psicomotor; Crianças.

284 RISCO DE ACIDENTES EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Juliana Barbosa Goulardins, Juliana Cristina Bilhar Marques, Erasmo Barbante Casella
Departamento de Pediatria da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: jugoulardins@yahoo.com.br

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é o distúrbio neurocomportamental mais freqüente na população pediátrica, apresentando incidência ao redor de 3-6% em diferentes países, independente do perfil cultural. Estudos indicam que estas crianças são mais propensas a se envolverem em acidentes e que adolescentes com TDAH têm lesões mais severas, a superfície ferida é maior, período de hospitalização após acidente é mais longo, são tratados mais freqüentemente na unidade de terapia intensiva e podem necessitar de programa de reabilitação. Outros trabalhos demonstram que os problemas comportamentais vistos no grupo de adolescentes com TDAH, aumentaram o risco dos acidentes, tendo por resultado: fraturas, por feridas abertas, por envenenamento, por concussão ou queimaduras. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar a incidência e os tipos de acidentes nos pacientes com TDAH acompanhados no ambulatório de Distúrbios do Aprendizado do Instituto da Criança do HCFMUSP. Métodos: Foram avaliadas, por meio de questionário es-

pecífico que aborda diversos tipos de acidentes, 25 crianças com diagnóstico de TDAH (grupo de estudo - G.E.) e idade média de $9,63 \pm 1,94$ anos, comparados com um grupo controle (G.C.) composto por 18 crianças com idade média de $10,54 \pm 2,84$ anos que não apresentem nenhum distúrbio psiquiátrico e/ou doença neurológica associada. Paralelamente, o mesmo questionário foi aplicado a 50 pacientes com TDAH, em atendimento em clínica privada e com idade média de $10,23 \pm 2,01$ anos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 92% do G.E. apresentaram algum dos acidentes questionados enquanto 72% do G.C. O acidente mais prevalente em ambos os grupos foi o item queda de escada apresentando 18% no G.E. (11 ocorrências) e 20% no G.C. (5 ocorrências), os demais acidentes mais prevalentes foram: perdeu-se (15% vs 8%), corte com faca (6% vs 4%) e fraturas (6% vs 0%) respectivamente. Ocorreu algum tipo de acidente em 80% dos pacientes da clínica privada. **Conclusões:** O estudo indica que crianças com TDAH possuem riscos reais de envolvimento em acidentes, podendo levar a prejuízos diretos (como seqüelas) e/ou indiretos (maior custos), por esta razão há a necessidade de orientação profissional aos pais, cuidadores e/ou crianças sobre estes riscos, buscando alternativas para prevenção destas ocorrências. A menor incidência de acidentes nos pacientes da clínica privada deve estar relacionada a maior possibilidade de supervisão por parte dos cuidadores.

Palavras-chave: TDAH; acidentes

285 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CARDÁPIO DE UM CENTRO EDUCATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Daniela dos Santos Lima, Luana Rieffe Maron, Camila Zancheta Ricardo, Viviane Laudelino Vieira, Samantha Caesar Andrade, Ana Maria Cervato Mancuso, Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição (CRNUTRI), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: danisantoz@hotmail.com

Introdução: Ambientes que realizam atividades educativas e culturais para crianças e adolescentes podem influenciar no comportamento e na formação dos hábitos alimentares deste público. Dessa forma, é importante que as práticas adotadas por estes locais visem à promoção de hábitos saudáveis, contribuindo para o bom desenvolvimento infanto-juvenil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar qualitativamente o cardápio mensal de um centro educativo. Métodos: Os dados do presente estudo foram referentes a uma instituição, localizada na zona Oeste do Município de São Paulo. Este espaço atende indivíduos de 6 a 14 anos, durante o período em que não estão na escola. Foram avaliados qualitativamente

te 20 dias de cardápio do almoço oferecido no local, baseando-se na técnica Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC). A presença de frutas, folhosos, frituras, doces e a combinação destes dois últimos itens foram os aspectos analisados. Além destes, a monocromia e a repetição de preparações foram consideradas. **Resultados:** Os folhosos foram observados em 70,0% dos dias. Como opções de sobremesa, foram ofertados doces em 50,0% dos dias, frutas em 37,5% e iogurte de morango em dois dias (12,5%). Em relação às frituras, foi detectada em três dias (15,0%) a utilização deste modo de preparo. Em todos os dias em que foram ofertadas preparações fritas, os doces também estiveram presentes. Quanto à monocromia, esta característica foi observada em 35,0% do cardápio. Não foram observadas, em uma semana, repetições de pratos principais. Entretanto, por cinco vezes, foram observadas repetições de salada ou suco na mesma semana. **Conclusão:** Pode-se observar uma baixa oferta de frutas às crianças e aos adolescentes frequentadores da instituição. Em contrapartida, percebeu-se que os doces estavam muito presentes como sobremesas. Portanto, além dos folhosos, a inclusão de frutas no cardápio deve ser incentivada, visando o aumento da oferta de vitaminas, minerais e fibras, nutrientes importantes na dieta deste público.

Palavras-chave: Cardápio; Avaliação Qualitativa; Crianças; Adolescentes.

286 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE PIRACICABA

Aline Cavalcante de Souza

Departamento de Nutrição, USP, São Paulo, SP.

Correspondência para: aline.cavalcante.souza@usp.br

Introdução: O período escolar representa um momento de importantes mudanças corporais e de aquisição de hábitos alimentares que podem perdurar na idade adulta. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) garante a alimentação escolar aos alunos da rede pública de ensino, com o objetivo de formar hábitos alimentares saudáveis, melhorar a capacidade potencial de aprendizado, dentre outros. **Objetivo:** Avaliar a participação e o comportamento alimentar de alunos da Rede Pública de Ensino da cidade de Piracicaba, beneficiados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Método:** Foram sorteados 488 alunos com mínima de 9 anos pertencentes a rede

pública de ensino, nestes, foram aplicados questionários computadorizados com a finalidade de avaliar a participação do escolar no PNAE e suas escolhas alimentares durante o período em que estão na escola. **Resultados:** Observou-se que mais de 70% dos alunos consomem a merenda oferecida na escola. Dentre os alunos que consomem, há 34,9% que o fazem apenas em alguns dias da semana. O cardápio foi o principal motivo de rejeição parcial ou total à merenda (citado por 35,7% dos escolares), seguido pela preferência aos lanches comprados em cantinas ou trazidos de casa (31,4%). A partir da observação do comportamento alimentar, verificou-se que cerca de 80% dos alunos consomem alimentos vendidos em cantinas, com predominância do consumo de balas, chocolates e pirulitos, seguido por sanduíches e salgados. Menos da metade dos alunos trazem lanches de casa para consumir na escola. **Conclusão:** Em relação ao consumo da merenda, houve uma aceitação em torno de 70%, percentual superior ao encontrado na literatura.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Merenda; Escola.

287 CAPACITAÇÃO DE LEIGOS PARA O ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alder Mourão de Sousa, Lislaine Aparecida Fracoli EE USP. Bolsista CNPq. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EE USP.
Correspondência para: aldermourao@gmail.com

Introdução: Trata-se de um estudo descritivo que tem a intenção de relatar a experiência vivenciada no processo de capacitação de visitadoras leigas que integram o Projeto Infância Saudável do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV USP). Esse projeto tem como foco o desenvolvimento saudável na primeira infância de crianças filhas de mães adolescentes de regiões periféricas da cidade de São Paulo em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Este estudo objetiva descrever o processo de capacitação de visitadoras para acompanhamento, através de visita domiciliar, de adolescentes experienciando o momento do aleitamento materno. **Método:** A capacitação foi estruturada com carga horária de 8 horas de conteúdo teórico divididos em dois encontros de 4 horas cada. A abordagem foi feita através de aula expositiva e dialogada e com utilização de imagens e vídeos de mães e crianças no momento da amamentação. Os encontros foram realizados no mês de Novembro de 2009 com a presença de 4 participantes. O conteúdo programático constituiu-se dos assuntos: qual o entendimento de cada participante sobre o que é amamentação, contato mãe-bebê, constitui-

ção do vínculo mãe-bebê a partir do ato de amamentar, observação das respostas e sinais do bebê, preparação do ambiente para as mamadas, apoio familiar, características do leite materno, anatomia e fisiologia das mamas, preparação das mamas, posições e sustentação das mamas para as mamadas. **Resultados:** A utilização de fotos e vídeos permitiu melhor aproveitamento dos exemplos e oportunizaram comentários e perguntas frente às cenas e imagens observadas. Iniciar a capacitação com um momento onde cada pessoa pode falar livremente sobre sua experiência a respeito do tema possibilitou abertura para ouvir, relaxamento e acolhimento. **Conclusão:** Ao abordar um tema tão arraigado em crenças e valores culturais é necessário conhecer de onde tais crenças partem, conhecer as experiências pessoais das pessoas que participam do processo de capacitação, pensando na valorização desses sujeitos como pessoas que possuem um *background* de experiências tanto pessoais quanto profissionais. O uso de recursos áudio e visuais constituiu-se como um elemento fundamental para a observação, condução e apoio às situações reais vivenciadas durante as visitas domiciliares às adolescentes acompanhadas pelo Projeto Infância Saudável, o que ajudou na promoção de segurança e clareza demonstradas durante as supervisões dos casos realizadas com as visitadoras do Projeto.

Palavras-chave: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Visita Domiciliar; Visitadores domiciliares; Aleitamento materno.

288 ANEMIA E PESO BAIXO AO NASCER NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES

Sophia C. Szarfarc, Sonia B. de Souza, Ligia L.S. Baptista

(ligiabaptista@usp.br)

Correspondência para: scfarc@usp.br

Introdução: A adolescência acarreta um aumento nas decorrências deletérias que podem ocorrer durante a gestação, tanto para a mulher como para o concepto/lactente. A anemia e o peso baixo ao nascer na criança no primeiro ano de vida constituem problemas epidemiológicos da maior relevância atuando no aumento do risco de morbidades e mortalidade, nos gastos públicos de saúde e, ainda, nas conseqüências sociais, a longo prazo, decorrentes das deficiências no desenvolvimento mental que ocorrem na infância. **Objetivo:** Este estudo visa verificar se a anemia (Hb<11,0g/dL) e peso baixo ao nascer (PBN<2500g) são mais prevalentes entre filhos de mães adolescentes. A amostra foi colhida em serviços públicos de saúde das 5 macrorregiões do Brasil. **Método:** foram estudadas 5205 crian-

ças menores de 1 ano de idade, atendidas em Serviços Públicos de Saúde (SPS) das 5 macrorregiões do Brasil. O sangue capilar foi colhido para dosagem da concentração de hemoglobina (Hb) pelo Hemocue, e dados de idade da mãe e peso da criança ao nascer foram obtidos do prontuário. O estudo recebeu auxílio financeiro da FAPESP (Proc. no 96/06886-3). **Resultados:** Com relação ao peso ao nascer encontrou-se uma incidência de 13,4% de PBN entre filhos das 265 mães com menos de 17anos; 9,3% entre as 946 com 17—19 anos e 1,7% entre as adultas. Peso inadequado (2500g –2999g) foi encontrado em 26,7% das mães jovens; 23,3% entre as outras adolescentes e 25% entre as adultas. A anemia grave (Hb<9,5g/dL) ocorreu em 1018/5205 crianças: 24,1% delas filhos de mães com até 17 anos; 20,0% entre outras adolescentes. Anemia moderada ocorreu em 1789 das quais 34% eram filhos de adolescentes jovens; 35,6% entre as outras adolescentes. **Conclusões:** Tanto a incidência de PBN como de anemia grave ocorrem com mais frequência entre filhos de mães com menos de 17anos. A relação entre peso ao nascer e anemia é esperada visto que existe uma relação constante de 75g de ferro por quilo de peso ao nascimento.

Palavras-chave: Anemia; Adolescência; Baixo Peso.

289 ATIVIDADES LÚDICAS: PROMOVEDO O BEM ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Heidy Dall Orto Hellebrandt, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro
Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.
Correspondência para:
heidyhellebrandt@yahoo.com.br

Introdução: O Programa Cuidar Brincando é uma ação de extensão universitária desenvolvida no Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Programa Cuidar Brincando é composto por seis sub-projetos: Biblioteca Livre, Brinquedo Terapêutico, Pediatria em Rede, Terapia Comunitária, Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada e Informática e Cidadania para Crianças Hospitalizadas. Sabe-se que a prática de atividades lúdicas com crianças durante a hospitalização promove o seu bem estar e pode contribuir para a sua melhora clínica. **Objetivo:** Este estudo foi realizado a partir da experiência do sub-projeto de Informática e Cidadania para Crianças Hospitalizadas desenvolvido na pediatria do HUJM, com o objetivo de verificar o estado de humor das crianças antes e após o desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas aplicadas nesse sub-projeto. **Metodo:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo cujos dados foram coletados a partir do relatório diário de atividades do projeto, refe-

rente ao período de janeiro a dezembro de 2009. Participaram 60 sujeitos internados por condição crônica. Para tanto, foram utilizadas as informações sobre o humor das crianças registradas pelos educadores a partir das seguintes questões: "como a criança entrou na sala?" e "como a criança saiu da sala?". Os registros foram relacionados em duas colunas, representando, na primeira, o humor da criança na entrada e, na segunda coluna, o humor da criança na saída da sala. Cada estado de humor foi classificado como "positivo" ou "negativo" e então, tabulados segundo a frequência. Foram considerados os estados de humor positivos os seguintes registros: alegre, animado, empolgado, falante e sorridente, e humor negativo: triste, sério, em silêncio, emburrado, desanimado e chorando. **Conclusões:** Analisando as colunas, pode-se observar que os estados de ânimo positivo foram superiores em relação aos negativos. Dessa forma, foi possível confirmar o pressuposto inicial de que as atividades de entretenimento favorecem a melhora do humor da criança hospitalizada. Contudo, consideramos que o instrumento de relatório diário de atividade deve ser revisto para a maior fidedignidade dos dados. A pesquisa já nos demonstrou a importância de inserir um novo item neste instrumento que seria o questionamento, à equipe de enfermagem, sobre o estado de humor da criança antes da chegada do educador, pois a presença do educador que promoverá a atividade lúdica já pode resultar no humor positivo da criança.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Recreação; Enfermagem.

290 QUAL A POTENCIALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NUM GRANDE CENTRO URBANO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS/ ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS?

Márcia Regina Cunha, Juliana de Oliveira Paduan, Leide Gomes de Oliveira Caroba, Marisa Batista Lima, Ana Paula Cursi, Fernanda Costa de Oliveira, Leandro Ambrósio Fernandes, Érica Gomes Pereira, Maria Rita Bertolozzi
UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: mb.limaenf@hotmail.com

Introdução: O presente relato é parte do projeto de extensão universitária da Fundação Faculdade de Medicina em articulação com o Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo na Unidade Básica de Saúde (UBS) Paulo VI em São Paulo/SP. As pesquisas na área da saúde da criança institucionalizada salientam que os abrigos em princípio com função temporária de proteção e assistência, tornam-se muitas vezes o lar permanente de muitas crianças e adolescentes até alcançarem a maioridade. É no abrigo que as crianças e/ou adolescentes operam sua histórias e elaboram os sofrimentos causados pela retirada ou abandono das suas famílias. A Estratégia Saúde da Família ao promover a articulação das ações de promoção à saúde no seu território adscrito pode potencializar o monitoramento/aperfeiçoamento das condições de saúde/doença das crianças/adolescentes

institucionalizadas. **Objetivos:** Relatar a sistematização/operacionalização das atividades lúdico-educativas para crianças/adolescentes institucionalizados de 3 a 17 anos adscritos numa UBS - Saúde da Família, localizada no Distrito Administrativo Raposo Tavares do município de São Paulo/SP. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram realizadas simultaneamente quatro atividades lúdico-educativas/dia em três datas comemorativas brasileiras entre 2009/2010. Tais atividades tiveram a participação de 89 crianças/adolescentes com carga horária total de 15 horas. O planejamento/operacionalização das atividades tiveram a participação de seis cuidadores sociais e 12 trabalhadores de saúde. **Resultados:** Como as crianças/adolescentes institucionalizados antes de serem abrigados, sofreram a violação de seus direitos e têm vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos, as atividades lúdico-educativas com música, dança, pintura, entre outros favoreceram o aprimoramento das relações interpessoais, auto-estima, auto-confiança, entre outros. Além disso, proporcionou o aprimoramento da responsabilidade dos trabalhadores de saúde para a continuidade das ações em saúde e a longitudinalidade do cuidado prestado para esta instituição da área adscrita. **Conclusão:** A promoção de práticas promotoras da saúde na Estratégia Saúde da Família para a área sob sua responsabilidade requer a articulação intersetorial para a ampliação das ações para além das questões biológicas. Os trabalhadores de saúde e os cuidadores sociais dos abrigos podem juntos planejar/operacionalizar temas que potencializam o desenvolvimento da criança/adolescente e o aporte afetivo para a aquisição de habilidades sociais, cognitivas e comunicacionais.

Palavras-chave: Saúde da Família; Promoção da Saúde; Criança Institucionalizada.

291 DESEMPENHO DE ESCOLARES COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE DISLEXIA EM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA DE LETRAS E DÍGITOS

Adriana Gabanini, Lais Cestari Salomão, Maria Marcia Silva Rodrigues, Patricia Almeida Perina, Regiane Aparecida Crippa, Rubens Wajnsztein

Ambulatório de Neurodificuldades – Núcleo Especializado em Aprendizagem – Faculdade de Medicina do ABC – Santo André – SP – Brasil.

Correspondência para: lcsfono@bol.com.br

Introdução: o presente trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho de sujeitos com dislexia em tarefa de nomeação automática rápida de letras e dígitos. **Método:** fizeram parte deste estudo dados coletados dos prontuários de sujeitos diagnosticados com dislexia em avaliação interdisciplinar realizada no Núcleo Especializado em Aprendizagem (NEA) na Faculdade de Medicina do ABC no ano de 2008. Foram utilizados dados colhidos do protocolo de registro da avaliação fonoaudiológica. A prova de nomeação automática rápida foi avaliada considerando dois tipos de estímulos, letras e

números, organizados em dois cartões, um para cada tipo de estímulo. Os estímulos foram apresentados em ordem aleatória e as crianças foram instruídas para dar o nome do estímulo de forma tão rápida e correta possível. O tempo necessário para ler cada cartão foi usado como um resultado. **Resultados:** a população de sujeitos com diagnóstico de dislexia foi estratificada por sexo, faixa etária, escolaridade e rede de ensino. Os tempos obtidos como média nos dois subtestes da prova mostraram-se elevados quando comparados a padrões de referência da normalidade. Os achados deste estudo comprovaram que os sujeitos com dislexia apresentam dificuldades para nomear rapidamente estímulos como letras e dígitos. Tal atividade exige o emprego de adequadas estratégias fonológicas, que são também utilizadas para a leitura, e quando alteradas, geram falhas na automatização da decodificação fonológica, impedindo o acesso ao significado de palavras e textos, comprometendo, assim, a compreensão do material lido. **Conclusão:** os achados do presente estudo vão ao encontro dos achados de estudos semelhantes, o que sugere que o desempenho na prova de nomeação rápida pode auxiliar no diagnóstico da dislexia.

Palavras-chave: Dislexia; Desempenho Escolar; Letras

292 AVALIAÇÃO DE ESTRESSE E ENFRENTAMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Dóris Silvia Barbosa de Souza, Antonio Sergio Martins, Ulisses Alexandre Croti, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Departamento de Enfermagem Especializada, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil.
Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.
Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil.
Departamento de Psicologia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: doris@famerp.br

Introdução: O objetivo geral deste estudo foi avaliar a presença, a sintomatologia predominante e as fases do estresse, identificar estratégias de enfrentamento de problemas utilizadas por mães de crianças cardiopatas submetidas a cirurgia cardíaca, e os objetivos específicos foram associar as variáveis estratégias de enfrentamento e cardiopatia, fase de estresse e cardiopatia, fase de estresse

e faixa etária da mãe, estratégia de enfrentamento e idade da mãe, fase de estresse e estratégia de enfrentamento, classe social e estratégia de enfrentamento. **Métodos:** Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FAMERP 60 mães de crianças cardiopatas responderam aos instrumentos de avaliação Inventário de Sintomas de Estresse para adultos de Lipp (ISSL) e a escala modos de enfrentamento de problemas (EMEP). Foi um estudo epidemiológico de prevalência do tipo transversal. **Resultados:** Indicaram que a maioria das mães apresentou estresse na fase de resistência, fase caracterizada por demasiado estresse e vulnerabilidade a doenças, com predominância de sintomas psicológicos, a estratégia de enfrentamento prioritária foi a busca de práticas religiosas. Para a análise estatística foi utilizado o teste Qui-quadrado, que mostrou não haver associação entre as variáveis tipo de cardiopatia com as estratégias de enfrentamento $p = 0,840$, cardiopatia com a fase de estresse $p = 0,675$, fase de estresse com estratégia de enfrentamento $p = 0,375$, fase de estresse com faixa etária, estratégia de enfrentamento com faixa etária, classe social com estratégia de enfrentamento $p = 0,444$, pois os valores de p foram $> 0,05$. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos concluiu-se que é necessária uma intervenção profissional interdisciplinar com o objetivo de acolher, orientar e disponibilizar recursos de auxílio às mães desde o diagnóstico à alta hospitalar da criança, para favorecer um enfrentamento e adaptação positiva contribuindo com uma melhor qualidade de vida do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Mãe; Criança; Estresse; Enfrentamento; Cardiopatia Congênita.

293 SEXUALIDADE E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: ABORDAGEM COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE SANTO ANTONIO DE JESUS

Claudiana Bomfim de Almeida Santos, Jefferson R. Cardoso, Lucio Mario da Silva Moura, Taiandson S. Carneiro, Thaianie Sacramento dos Santos, Tuane A. Souza, Daniela Gomes dos Santos Biscarde, José Carlos Ferreira Couto Filho
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil. Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Correspondência para:
zecaferreirafilho@hotmail.com

Introdução: A adolescência segundo a Organização Mundial de Saúde é uma fase onde os indivíduos passam por uma transformação biopsicossocial e muitas vezes quando ocorrem as primeiras experiências sexuais, sendo necessário sensibilizar os adolescentes quanto ao autocuidado e à prática do sexo seguro. O presente trabalho é um relato de experiência de práticas educativas com adolescentes do ensino médio de colégio estadual de Santo Antonio de Jesus, promovidas por graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como produto do componente curricular Educação em Saúde. Métodos: Inicialmente foi realizada a visita ao campo e aplicado instrumento de

coleta de dados para identificação de temas e perfil dos estudantes, seguido da elaboração e execução de projeto de ação educativa. O objetivo desta foi orientar os alunos quanto aos diferentes tipos e a utilização de métodos contraceptivos. Para isso realizou-se oficinas educativas baseadas na abordagem poética e teatral com utilização de vídeos, dinâmicas e demonstração de situações reais com intuito de pautar a discussão abordando as dúvidas relatadas pelos adolescentes. Vale ressaltar que houve participação ativa dos alunos, exposição de imagens dos métodos contraceptivos durante o decorrer da atividade realizada. **Resultados:** Observou-se que os alunos apresentam conhecimento sobre os métodos contraceptivos, principalmente os de barreira, embora haja alguns equívocos. Os mesmos são orientados sobre a sexualidade e a gravidez em sua grande maioria pelos pais e amigos, às vezes de forma errônea. No entanto têm algumas informações que os escolares desconhecem principalmente as relacionadas às vantagens, desvantagens e a forma de utilização dos métodos contraceptivos. **Conclusão:** Por isso a importância do desenvolvimento de atividades que promovam reflexão sobre sexualidade e o desenvolvimento do pensamento crítico acerca de temáticas relacionadas, pois assim os adolescentes serão também formadores de opinião e não apenas ouvintes.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Métodos contraceptivos.

294 PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL

Jair Magalhães da Silva, José Carlos Ferreira Couto Filho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil. Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Correspondência para:
zecaferreirafilho@hotmail.com

Introdução: A promoção da saúde na Carta de Otawa é definida como "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde". Assim, a educação tem papel fundamental neste processo, pois a mesma permite uma construção de métodos transformadores das vulnerabilidades sociais que afligem a nossa sociedade, principalmente os que se referem aos adolescentes. Sendo assim, este estudo teve como objetivos: analisar de que maneira a Orientação Sexual vem sendo abordada nas escolas na cidade de Jequié, na percepção de docentes e gestores, buscado assim, contribuir como as ações da promoção da saúde no contexto escolar. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, onde o campo de investigação foram quatro escolas da rede de ensino fundamental, duas públicas e duas particulares. Os sujeitos deste estudo foram constituídos por três grupos, sendo: Grupo I (coordenadores pedagógicos / gestores das escolas); Grupo II (docentes do ensino fundamental), a técnica de coleta de dados

foi entrevista semi-estruturada; o método de análise de dados foi uma aproximação da hermenêutica-dialética. Diante dos dados produzidos emergiram três categorias e seis subcategorias. **Resultados:** Podemos destacar nas vozes dos sujeitos, concepções sobre educação sexual na escola, expressões que conduzem à compreensão quanto a sua importância no sentido de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), e a abordagem dos fenômenos pertinentes à sexualidade, além de aspectos que se identificam com a promoção da saúde proposta a ser desenvolvida em prol do adolescente. Considerações Finais: Através da aproximação da realidade proporcionada pelos sujeitos, concluímos que: trabalhar essa temática num espaço tão oportuno e relevante que é a escola é fazer uso de uma ferramenta capaz de combater de uma forma mais eficaz, a epidemia da AIDS e as DST's e também problemas sociais como a gravidez na adolescência, através da prevenção por meio da educação em saúde, e que isso é possível pela adoção de prática de mudanças de comportamento. Essa missão é percebida no olhar dos participantes da pesquisa, onde as convergências e complementações nos imprimem a compreensão do desenvolvimento de novas práticas educacionais, por parte principalmente dos educadores favorecidos pelos gestores/coordenadores, onde através de práticas educadoras na perspectiva da promoção da saúde, possamos assegurar ao adolescente uma sexualidade mais harmônica e equilibrada.

Palavras-chave: Orientação Sexual; Educação e Saúde; Adolescentes.

295 REABILITAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: UMA COMUNHÃO NECESSÁRIA

Sheila de Mello Michelassi, Milena Fazzio Marino
Rede de Reabilitação Lucy Montoro do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para:
sheila_michelassi@hotmail.com

Introdução: As doenças neuromusculares apresentam um caráter degenerativo, marcado pela piora progressiva do quadro motor, afetando seu desempenho nas diferentes áreas e contextos. Faz-se necessário uma reflexão sobre a relação entre a reabilitação física e os possíveis comprometimentos emocionais decorrentes das perdas funcionais. O terapeuta ocupacional é o profissional responsável por criar estratégias que incentivem o indivíduo a fazer surgir e transparecer suas capacidades e potencialidades nos diferentes contextos. **Método:** Foi realizado um estudo através de atendimentos individuais de Terapia Ocupacional no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, o qual inclui avaliação das áreas do desempenho ocupacional e revisão bibliográfica na literatura, podendo con-

tar como material de apoio a leitura do prontuário. Para o presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, textos e artigos relevantes ao tema nas bases de dados e acervos da biblioteca a fim de compilar a teoria a prática. Resultado: As perdas progressivas iniciais são acompanhadas pelo estacionamento da capacidade física, proporcionando uma adaptação. Dessa forma, o hábito tende a diminuir a sensação subjetiva desagradável de qualquer situação. A coleta de dados mostrou que o plano de tratamento precoce e bem fundamentado a realidade de cada paciente auxilia na Saúde Mental tanto do indivíduo como da família. **Conclusão:** O processo de adoecimento afeta diversas áreas do desempenho ocupacional da vida de cada um, influenciando de forma peculiar os aspectos emocionais e a participação social, sugerindo que o objetivo do tratamento privilegie as características de cada patologia, conforme a história de cada um. Partindo do princípio que o conceito de saúde equivale a liberdade de adaptações, pois é possível assumir uma “nova” realidade através de conquistas e perdas, passando não só da imagem corporal para a consciência corporal, como para a manutenção do seu papel social e funcional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Reabilitação

296 O BRINCAR COMO DESEMPENHO OCUPACIONAL DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

Sheila de Mello Michelassi, Milena Fazzio Marino

Rede de Reabilitação Lucy Montoro do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para:
sheila_michelassi@hotmail.com

Introdução: A paralisia cerebral caracteriza-se por um grupo não progressivo, mas frequentemente mutável, de distúrbios motores, secundários a uma lesão do cérebro em desenvolvimento, segundo a classificação topográfica na tetraparesia, há o comprometimento simétrico dos quatro membros. **Método:** Para o presente estudo foi observado durante seis meses, o desempenho funcional do brincar, em uma criança tetraespástica, de dois

anos, do sexo feminino, classificada como GMFCS 3, realizando atendimento terapêutico ocupacional individual na Rede Lucy Montoro. Para o embasamento científico e prático foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, textos e artigos relevantes ao tema nas bases de dados relacionados à Terapia Ocupacional e a Paralisia Cerebral. Resultado: Observou-se durante o período de estudo melhora do desenvolvimento motor global, consequentemente, o melhor controle de tronco, facilitou o alcance. O uso associado de tecnologia assistiva e órtese funcional da mão, possibilitou melhor qualidade de preensão palmar e início da utilização do movimento de pinça, promovendo melhor desempenho ocupacional na área de desempenho do brincar. **Conclusão:** O terapeuta ocupacional é o profissional que facilita o engajamento em ocupações para dar suporte à participação do indivíduo nos diferentes contextos. É fundamental para o desempenho ocupacional na criança o brincar, promovendo o desenvolvimento integral e saudável nas diversas áreas de abrangência (educação, AVD's e participação social).

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Paralisia Cerebral.

297 A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA UTI NEONATAL COMO PARTE DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Sheila de Mello Michelassi, Thaura Sofia Eiras Carvalho

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP/USP), SP, Brasil.

Correspondência para:
sheila_michelassi@hotmail.com

Introdução: O processo saúde-doença influencia no crescimento e principalmente no desenvolvimento do neonato, esse que necessita de cuidados a todo momento, e embora a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem sofrido modificações ao longo dos anos, com o grande avanço tecnológico e a modernização dos equipamentos, o paradigma de assistência à saúde também sofreu mudanças que beneficiaram o paciente, tornando o atendimento mais expressivo e humanizado com o Programa Nacional de Humanização a Assistência Hospitalar e especialmente as, Normas de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de baixo peso

– Método Canguru, que objetiva o contato pele a pele com o cuidador onde o Terapeuta Ocupacional é tem o papel de elo muitas vezes entre a família e a equipe ou entre o neonatal e a família, ensinando o toque, o acolhimento e promovendo a integração biopsicossocial do neonato. **Método:** Para o presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, textos e artigos relevantes ao tema nas bases de dados e acervos da biblioteca a fim de compilar a teoria a prática. Resultado: O neonato deve ser experimentar diversas posturas (supino, lateral e prono), pois o movimento e a postura auxiliam na promoção do equilíbrio fisiológico, comportamental e prevenir deformidades, também notou-se o desenvolvimento do componente sensorio-motor, através de estímulos sensoriais, visuais, auditivos e vestibulares. **Conclusão:** O processo de assistência integral e humanizada se faz presente quando há uma equipe multidisciplinar, onde os conhecimentos estão estruturados e as ações são desenvolvidas pelo saber, onde se faz necessário que a equipe esteja capacitada para fazer as leituras das mensagens verbais e não-verbais para melhor se comunicar com o neonato e privilegie a sua singularidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Equipe de assistência ao paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

298 A ATIVIDADE LÚDICA ENTRE 18 E 48 MESES: ESTUDO PILOTO DE CORRELAÇÕES COM A PREMATURIDADE

Rebeca de Oliveira Chappaz, Selma Mie Isotani, Jacy Perissinoto

Departamento de Fonoaudiologia, Disciplina dos Distúrbios da Comunicação Humana, Setor de Linguagem e Fala, Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem Oral da Criança e Adolescente, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Correspondência para: becachappaz@hotmail.com

Introdução: Estudos apontam riscos para alterações motoras, sensoriais e de comunicação em crianças nascidas prematuras (CPT), afetando principalmente as habilidades mentais. Na linguagem verbal há alterações e ritmo próprio de desenvolvimento na recepção e na expressão. Na linguagem não verbal, atividades exploratórias e jogos com pessoas/objetos, o brincar amplia a capacidade de representar o mundo experienciado, promovendo desenvolvimento. Partindo das evidências que CPT tem o curso de desenvolvimento da linguagem alterado, e como a atividade lúdica está intimamente ligada ao desenvolvimento da linguagem e da cognição, esse estudo tem como hipótese que atividades lúdicas de exploração e jogo simbólico tenham desenvolvimento próprio em CPT. **Métodos:** Para o estudo piloto foram selecionados, do acervo da avaliação fonoaudiológica, protocolos e imagens de seis CPT, de

ambos os sexos, com média de idade cronológica de 29,6 meses (variação de 19 à 40). Todas CPT são acompanhadas no Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem Oral da Criança e Adolescente na Prematuridade do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP. Analisou-se imagens das brincadeiras livre (situação1) e semi-dirigida (situação2) de cada criança conforme Avaliação da Maturidade Simbólica (Befi-Lopes, Takiuchi, Araújo, 2000; Menezes, Perissinoto 2008). **Resultados:** Na situação1, o jogo mais utilizado foi Esquema Pré-Simbólico (EPS), 100%, demonstrando imaturidade em lidar com objetos e o mais elaborado foi Jogo Simbólico Objeto Substituto (JSOS), 33,3%. Na situação2, o jogo mais utilizado foi EPS, 100% e o jogo mais elaborado foi Esquema Auto-Simbólico, 16,7%, praticamente os mesmos resultados com compartilhamento da tutela. A pontuação máxima possível é de 14 pontos, na amostra a maior pontuação foi 6 pontos. Há indícios de relação entre o sexo da criança e a média de pontuação; maior idade gestacional e peso ao nascer, maior a pontuação; relação negativa entre escolaridade materna e pontuação. **Conclusão:** Nesse estudo há indicações de forte correlação entre peso ao nascer e as variáveis: pontuação, idade materna, idade gestacional, confirmando a hipótese do estudo. O jogo mais utilizado foi EPS, mas CPT apresentaram baixo desempenho nos esquemas simbólicos mais elaborados em comparação com os descritos na literatura.

Palavras-chave: Prematuro; Linguagem Infantil; Desenvolvimento da Linguagem; Atividade Lúdica

299 TRABALHO INFANTIL ARTÍSTICO: DO DESLUMBRAMENTO À ILEGALIDADE

Sandra Regina Cavalcante, Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela
Departamento de Saúde Ambiental, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil
Correspondência para: sandracavalcante@usp.br

Introdução: O trabalho só é permitido no Brasil a partir dos dezesseis anos de idade, exceto na condição de aprendiz, desde os 14 anos. Embora a proibição conste expressamente na Constituição Federal, Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é fato que crianças desde muito jovens estão participando de comerciais, programas televisivos e desfiles de moda, atuação que conta com o apoio e deslumbramento dos pais e de toda a sociedade. O tema apresenta grande relevância para a saúde pública: o trabalho é um dos espaços de vida determinantes na construção/desconstrução da saúde, afetando aspectos biopsicossociais do indivíduo. Sendo este um ser precocemente introduzido no mercado de trabalho, passará a assumir, como nas demais profissões, riscos e pressões inerentes às atividades exercidas e impróprias para o estágio de vida em que se encontra. **Métodos:** Levantamento bibliográfico e análise da legislação brasileira aplicável ao artista mirim. Pesquisa no banco de dados oficial da Legislação Federal Brasileira, no site do Governo Federal (www.planalto.gov.br), utilizando-se as palavras-chave: "trabalho", "artista", "crian-

ça" e "adolescente". Na biblioteca da Faculdade de Direito (USP), foram estudadas as legislações comentadas/interpretadas do acervo, bem como obras para referencial teórico. **Resultados:** A legislação aplicável ao profissional artista não está unificada. As leis que regulamentam a profissão não fazem qualquer ressalva sobre a participação de crianças e adolescentes nestas atividades. Diante da ausência de regulamentação clara e específica para atividades artísticas exercidas, cabe a interpretação das normas nacionais e internacionais ratificadas pelo Brasil. Alvarás judiciais têm autorizando a atuação de crianças e adolescentes como artistas, com base no ECA e na Convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que determina ao juiz só emitir a autorização após verificar, caso a caso, se estão respeitados os direitos fundamentais daquela criança ou adolescente, considerando a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, e prescrever restrições. Porém, autorizações estão sendo expedidas de forma não correta, amplas e sem proteção de direitos. A jurisprudência mostra, ainda, que há inúmeros casos de participação infantil sem qualquer alvará judicial. **Conclusão:** Diante da proibição constitucional e da falta de legislação específica com restrições, se tem deixado, na maioria das participações infantojuvenis, que sequer possuem alvarás, a critério dos produtores, agências e emissoras agir com maior ou menor cuidado ao lidar com a atuação de crianças e adolescentes neste segmento profissional, deixando sob risco esta parcela da população.

Palavras-chave: Trabalho Artístico; Trabalho Infantil; Artista Mirim.

300 ADOLESCÊNCIA E CUIDADOS CORPORAIS: APONTAMENTOS INICIAIS

Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa
Escola de Nutrição (ENUT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. Centro Desportivo, UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil.
Correspondência para: janagomesnut@yahoo.com.br

Introdução: Pesquisas que abrangem o tema adolescência e o corpo têm priorizado o estudo da obesidade. Outros temas e abordagens são importantes, pois adolescentes ficam expostos a apelos, seja das propagandas, do estilo de vida jovem etc., que afirmam a necessidade de se ter corpos padronizados, reprimindo diferenças. Para seguir padrões estabelecidos, eles utilizam recursos muitas vezes extremos e inúteis que podem ser estudados a partir da investigação das chamadas tecnologias corporais, como alimentação, atividade física e técnicas de embelezamento. Nesta pesquisa, em andamento, os objetivos são verificar preocupações e insatisfações que adolescentes tem em relação ao corpo; identificar métodos, convencionais ou não, utilizados para alcançar corpos desejados

conforme ideais de saúde e beleza; compreender a adolescência e o cuidado com o corpo através da alimentação; e identificar riscos patológicos a que estão sujeitos. **Métodos:** Este trabalho, de abordagem qualitativa, teve como público alvo 24 adolescentes, de ambos os gêneros, com idade de 10 a 20 anos, de acordo com a OMS, alunos matriculados em uma escola pública e uma particular de Ouro Preto. A amostra foi escolhida de acordo com acessibilidade e representatividade social. Utilizamos pesquisa bibliográfica, realizada em sites de busca, como *Scielo*, *Bireme*, *Google Acadêmico* e *Medline*, e pesquisa de campo, com uso das técnicas de observação direta, diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. A coleta de dados foi encerrada bem como a transcrição das entrevistas, sendo realizada, no momento, a análise dos dados. **Resultados:** A princípio observamos a recorrência de preocupações, insatisfações, satisfações e desejos com os corpos, métodos usados e riscos a que estão sujeitos. **Conclusão:** A magreza é um dos referenciais mais citados e a atividade física o principal cuidado. A alimentação aparece como preocupação, porém não é prioridade e o cuidado com os cabelos aparece como questão cultural enraizada, não sendo compreendido como um cuidado corporal específico.

Palavras-chave: Adolescência; Métodos; Corpo.

301 O PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA OSTOMIZADA COM DESNUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Campos Lima, Jadielma Clementino Silva, Girleane Feitoza Santos, José Andson Matos Santos, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira, Célia Alves Rozendo Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR), Disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Disciplina de Estágio Supervisionado em Hospital Geral, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil.

Correspondência para: pollyphn2006@hotmail.com

Introdução: A desnutrição é uma das causas mais frequentes da mortalidade infantil, ainda que algumas vezes esteja mascarada por patologias daí decorrentes. A criança acompanhada tem um diagnóstico de ileostomia por megacólon total aos três meses de vida, desnutrição grave, sepse e anemia. O Megacólon é a dilatação e alongamento do intestino grosso, devido a alterações da inervação intrínseca dessa víscera. Ileostomia é a exteriorização

no abdome de uma parte do intestino delgado. Durante cada fase do desenvolvimento da criança, qualquer condição que ameace a integridade corporal ou a autoimagem será percebida de maneira diferente e demandará mecanismos de defesa e adaptativos específicos para a faixa etária. Nas etapas do desenvolvimento físico e psicoemocional, o binômio criança- família constitui o foco de atenção do profissional de saúde, particularmente quando há mutilação como a formação de um estoma – seja no nascimento, como é bastante freqüente, seja mais tardiamente. Métodos: A metodologia adotada foi um relato de experiência, baseado em uma vivência na clínica pediátrica de um Hospital Universitário no estado de Alagoas durante o período de estágio curricular de acadêmicos do 9º período de enfermagem. **Resultados:** Foi realizado um plano de cuidados com diagnóstico e intervenções de enfermagem baseados na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) focalizado nas necessidades da criança, dentre esses diagnósticos podemos destacar: malnutrição positiva, auto estima comprometida, integridade da pele comprometida, hipoatividade positiva, desempenho escolar negativo, risco para socialização positivo, vínculo materno diminuído, dentição comprometida, susceptibilidade para infecção positiva. **Conclusão:** O estudo mostrou a relevância de sistematizar a assistência com base nas necessidades individuais de uma criança ostomizada com desnutrição, de acordo com os diagnósticos levantados.

Palavras-chave: Cuidado; Criança; Ostomia.

302 PROCESSO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS

Girleane Feitoza dos Santos, Jadielma Clementino da Silva, José Andson Matos Santos, Pollyana Campos Lima, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira, Célia Alves Rozendo ESENFAR/UFAL.

Correspondência para: pollyphn2006@hotmail.com

Introdução: Trata-se de um relato experiência uma criança com problemas dermatológicos, sendo portadora de eritrodermia com hipótese clínica para psoríase nos achados histopatológicos. Estudiosos definem a eritrodermia como uma síndrome caracterizada por eritema universal, descamação, prurido, infiltração cutânea, de curso prolongado. Com comprometimento da homeostase e do estado geral do paciente. Atualmente nos países em desenvolvimento a prevalência de dermatoses nas crianças é muito alta, mas ainda há poucos relatos epidemiológicos sobre esse assunto, com isso prejudica o planejamento das ações de saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos enfermeiros do 9º período ao prestar assistência de enfermagem ao referido paciente. O estudo foi realizado na clínica pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), local onde acontece as atividades práticas do estágio curricular obrigatório do curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem e

Farmácia (ESENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Método:** de relato de caso individualizado, baseado em uma vivência na clínica pediátrica durante o período de estágio curricular obrigatório. Foi realizado embasamento teórico a partir da revisão de literatura, elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), como referência para a construção dos diagnósticos de enfermagem. **Resultados:** foram obtidos a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem desenvolvida, a partir da identificação dos seguintes diagnósticos de enfermagem: Padrão de sono comprometido, Desidratação e descamação da pele positiva, Vínculo mãe filho preservado, ansiedade da genitora positiva, Conhecimento da genitora sobre a doença ausente, Edema total positivo, Eritema disseminado por todo o corpo positivo, Prurido em nível elevado, fissuras nas articulações positivas, Agitação positiva, Odor fétido nos pés positivo, Risco para desnutrição positivo, Risco para infecção positivo. **Conclusão:** o estudo mostrou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado da pessoa com problemas dermatológicos a fim de proporcionar uma melhora no padrão de resposta à doença levando a ter uma vida com qualidade. Além de propiciar condições de aprofundamento para a realização de atividades, no processo de formação dos enfermeiros que buscam suprir lacunas de conhecimentos, de forma a melhorar sua postura crítica para a superação de desafios profissionais, e melhorar as condições de enfrentamento do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Cuidado da criança; Enfermagem; Dermatologia.

303 PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL COM ENFOQUE NA SAÚDE BUCAL

Márcia Regina Cunha, Juliana de Oliveira Paduan, Leide Gomes de Oliveira Caroba, Marisa Batista Lima, Ana Paula Cursi, Fernanda Costa de Oliveira, Leandro Ambrósio Fernandes, Érica Gomes Pereira, Maria Rita Bertolozzi
UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil. UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
julianaoliveirapadu@gmail.com

Introdução: O presente relato é parte do projeto de extensão universitária da Fundação Faculdade de Medicina em articulação com o Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo na Unidade Básica de Saúde (UBS) Paulo VI em São Paulo/SP. A área da Saúde Bucal tem refletido nas últimas décadas do século XX a reprodução de práticas hegemônicas e curativas com pouca capacidade no equacionamento dos principais problemas da população brasileira. A integração no nível local das políticas nacionais para Saúde Bucal e Atenção Básica tem potencializado a ampliação de práticas preventi-

vas de saúde bucal no contexto familiar, escolar, entre outros. **Objetivo:** Relatar a sistematização/operacionalização das atividades lúdico-educativas sobre saúde bucal para escolares adscritos em uma UBS com Estratégia Saúde da Família, localizada no Distrito Administrativo Raposo Tavares do município de São Paulo/SP. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram realizadas simultaneamente três atividades lúdico-educativas/dia em quatro escolas de ensino fundamental da área adscrita pela UBS com o tema "Higiene bucal e sorriso bonito: como cuidar dos dentes?". Tais atividades tiveram a participação de 120 escolares e carga horária total de 12 horas. O planejamento/operacionalização das atividades teve a participação de seis trabalhadores da área da educação e seis trabalhadores da área da saúde a partir da discussão sobre técnicas de escovação, alimentação equilibrada e cuidados com os dentes. **Resultados:** Foram obtidas 120 produções gráficas (composições e desenhos) elaboradas pelos escolares. A escovação supervisionada, a peça de teatro e a contação de histórias proporcionou aos participantes a mudança qualitativa da percepção em relação às concepções presentes no cotidiano do cuidado com os dentes. **Conclusões:** O projeto proporcionou a aproximação dos escolares, trabalhadores da área de educação e da saúde no aprimoramento da prática bucal em saúde na atenção básica.

Palavras-chave: Saúde da Família; Saúde Escolar; Promoção da Saúde.

304 MONITORAMENTO DA VULNERABILIDADE À TUBERCULOSE EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: QUAL A POTENCIALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NUM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE?

Márcia Regina Cunha, Juliana de Oliveira Paduan, Leide Gomes de Oliveira Caroba, Marisa Batista Lima, Ana Paula Cursi, Fernanda Costa de Oliveira, Leandro Ambrósio Fernandes, Érica Gomes Pereira, Maria Rita Bertolozzi
UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil. UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: julianaoliveirapadu@gmail.com

Introdução: As pesquisas em tuberculose (TB) sugerem que a ocorrência da doença é determinada pelo modo de trabalho, consumo e processo saúde-doença vivido pelos diversos grupos sociais presentes na sociedade. Tendo em vista a importância da tuberculose no monitoramento da vigilância epidemiológica brasileira, e partindo-se da constatação de um caso sentinela em um centro para adolescentes institucionalizados, desenvolveu-se o seguinte relato de experiência profissional para o monitoramento da

vulnerabilidade à tuberculose. **Objetivo:** Relatar a primeira fase do monitoramento da vulnerabilidade à tuberculose em adolescentes masculinos institucionalizados, de 12 a 21 anos, em área adscrita por uma Unidade Saúde da Família (USF) de São Paulo/SP/Brasil. **Método:** Estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa. O centro de adolescentes institucionalizados (CAI) abriga cerca de 220 internos e têm 83 trabalhadores. Participaram da operacionalização do monitoramento da vulnerabilidade à tuberculose, 51 adolescentes, contando com a participação de 02 trabalhadores do CAI e de 1 trabalhador de uma USF de São Paulo/SP/Brasil em dezembro/2009. **Resultados:** Realizada busca ativa de sintomáticos respiratórios em 51 adolescentes do CAI, totalizando 23,2% dos adolescentes do CAI. Identificaram-se 13 (26%) casos suspeitos e 1 (2%) caso confirmado. Em paralelo, foi realizada uma oficina educativa para formação de agentes multiplicadores para o controle da tuberculose em articulação com os trabalhadores da USF para 37 trabalhadores, totalizando 44,8% dos trabalhadores do CAI. **Conclusões:** A iniciativa aprimorou o elo entre os trabalhadores que cuidam de adolescentes institucionalizados e a equipe saúde da família favorecendo a operacionalização e ampliação das ações de vigilância à saúde da rede básica. A experiência sinaliza a necessidade do aprimoramento da articulação intersetorial para realização adequada do monitoramento das condições de vulnerabilidade envolvidas no cotidiano dos adolescentes institucionalizados.

Palavras-chave: Saúde da Família; Promoção da Saúde; Adolescente Institucionalizado.

305 THE RELATION BETWEEN THE BEHAVIOUR MOTOR LEVEL AND THE RESOURCES OF THE FAMILY ENVIRONMENT OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY

Camila Abrão dos Santos, Luzia Iara Pfeifer, Amanda Mota Pacciullo, Mariana Gonçalves Giraldi

Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FERP-USP).

Correspondência para:

camila_to_usp@yahoo.com.br

Introduction: It is known that the participation of parents and environment resources are facilitators of the integral development of the child. Nevertheless, the child with cerebral palsy (CP), due to motor limitations, can be deprived of adequate environment stimulus. **Objective:** To analyse the relation between the behaviour motor level and the resources of the family environment of 3 to 6 year-old children, in Ribeirão Preto, Brazil. **Methods:** with the responsible for 23 children with CP, the instrument TriCom-Screening behaviour motor (SILVA and PFEIFER, 2008) and the Resources of the family environment RAF (MARTURANO, 2006) were

applied. In TriCom were assessed the categories: sitting, orthostatic posture, locomotion, climbs stairs, run and jump. In RAF were assessed the categories: activities developed at home; diversity of activities in spare time; walks; activities with parents; toys and games; diversity of books, magazines and news papers; supervision at school tasks; defined daily routine; familiar gathering; place and time for home-work; people to whom they seek for help. **Results:** The scores of TriCom was divided into five groups, being the higher the score, the lower the motor impairment: 3 children are in G1 (0 to 5 points), 4 in G2 (6 to 10 points), 2 in G3 (11 to 15 points), 5 in G4 (16 to 20 points) and 9 in G5 (21 to 25 points). From the crossing between TriCom and RAF, it was observed that the medium score of RAF for G1 is 46,7 points; for G2 is 38,2 points; for G3 is 37,5 points; for G4 is 64,4 points and for G5 is 64 points. Being the higher the score, the greater the familiar resource. **Conclusion:** Children with greater motor impairment present low quantity of resources in the familiar environment, in general, do not help with home maintenance tasks, go for few walks, do few regular activities, do not attend school and do few activities with the parents. This study points to the importance of the occupational therapist in orientating familiars to offer adequate stimulus for the integral development of children with CP.

Key words: Assessment; Social Participation; Cerebral Palsy.

306 INFLUENCE OF BEHAVIOUR MOTOR LEVEL IN THE PERFORMANCE OF THE SYMBOLIC PLAY OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY.

Camila Abrão dos Santos, Luzia Iara Pfeifer, Amanda Mota Pacciullo, Mariana Gonçalves Giraldi

Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FERP-USP).

Correspondência para:

camila_to_usp@yahoo.com.br

Introduction: The cerebral palsy (CP) impairs the acquirement of abilities process and interferes in the activities function, as play. **Objective:** To analyse the influence of behaviour motor level in the performance of the symbolic play of 3 to 6 year-old children, with CP, in Brazil. **Method:** The Child-Initiated Pretend Play Assessment (ChiPPa) was applied with 20 children, translated and culturally adapted for Brazilian population (QUEIROZ and PFEIFER, 2008). With the caregivers was applied the assessment TriCom Screening behaviour motor (SILVA and PFEIFER, 2008). In ChiPPa were assessed the measures: PEPA (percentages of shares made the "Make-of-Account"), NOS (number

of replacements of objects) and NIA (number of shares imitated). In TriCom were assessed the categories: sitting, orthostatic posture, locomotion, climbs stairs, run and jump. **Results:** The scores of TriCom was divided into five groups, being the higher the score, the lower the motor impairment: 2 children are in G1 (0 to 5 points), 4 in G2 (6 to 10 points), 2 in G3 (11 to 15 points), 4 in G4 (16 to 20 points) and 8 in G5 (21 to 25 points). In ChiPPa, the participants were classified into three groups: without impairment, moderated impairment and meaningful impairment. From the crossing between ChiPPa and TriCom, it was observed that in the PEPA measure, all the children from G1 to G4 present meaningful impairment, nevertheless 62,5% of the children of G5 do not present impairment. In the NOS score the higher percentage of children of G1 to G4 present moderated impairment, while 75% of the children of G5 do not present impairment. In the NIA score the higher percentage of the children in all groups do not present impairment. **Conclusion:** Children with greater motor injury present higher impairment to organize play, to elaborate histories or to use objects in substitution of others, though there is not relation between the motor level and ability to start ideas in play. The application of the instruments that identify the motor level and the abilities of play helps to optimize the performance of children with CP at play.

Key words: Assessment; Social Participation; Play.

307 PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL: FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES

Gislene Bernardo de Oliveira, Cláudia Carolina Costa, Tâmara B.L. Goldberg, Rivânia M. P. Cardoso, Vanessa Cristina Nicolozzi, Solange Sebastiana de Moraes

Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, bolsista da FUNDAP, pelo Departamento de Pediatria e Seção Técnica de Serviço Social. Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP/FMB)

Correspondência para: gi_oliveirass@hotmail.com

Introdução: A adolescência é a fase da vida assinalada por transformações biopsicossociais. Identifica-se a possibilidade de inserção no mercado de trabalho e o assumir de papéis sociais. Os programas e políticas sociais recomendam viabilizar ações voltadas para intervenções para os provenientes de famílias em risco social e/ou vulnerabilidade, habilitando-os a enfrentar problemas desta etapa. Teve início em 2003 o Projeto de Inclusão Social e Digital voltado para jovens atendidos pelo Ambulatório de Medicina do Adolescente da UNESP/FMB e outros provenientes da região, oferecendo-se oportunidade de acompanhamento e promoção da saúde. A seleção dos adolescentes foi realizada pelas Assistentes Sociais, sendo detectados aqueles em situação de risco e vulnerabilidade. São oferecidos curso de Infor-

mática e abordagem grupal por equipe multidisciplinar. Métodos: Para realização do estudo foi aplicado um questionário abordando os aspectos sócio-demográficos de 57 adolescentes, de 13 a 18 anos de idade, formados pelo Projeto de 2003 a 2009, envolvendo, entre outras questões, as dificuldades próprias do recorte etário, a percepção de problemas sociais, de relacionamento interpessoal e de desempenho da cidadania. As atividades desenvolvidas foram realizadas em espaços próprios. Salienta-se que o Projeto em todos estes anos foi apoiado pela Instituição e outros órgãos, as aprimorandas de Serviço Social receberam bolsas oferecidas pela FUNDAP e nos últimos anos, bolsas de extensão para alunos de cursos de graduação foram ofertadas pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX). Para a finalização, é necessário frequentar as atividades em período de 7 a 8 meses, participando das atividades grupais e do curso de informática. As atividades são acompanhadas e organizadas por profissionais de nível superior, habilitados para tanto. Resultados e Conclusões: Analisou-se a realidade familiar e social dos participantes e as modificações geradas nos adolescentes a partir das atividades propostas. Esse estudo reforça a necessidade de realização de novas pesquisas e intervenções, visando a transformação da realidade social de jovens. Propõe-se a contribuição para o desenvolvimento pessoal e fortalecimento da rede sócio-assistencial, favorecendo o atendimento às suas necessidades básicas. As questões apresentadas fornecem subsídios às diversas áreas, para que profissionais que atuam com adolescentes em vulnerabilidade social promovam a inclusão destes.

Palavras-chave: Inclusão Social; Promoção; Adolescentes.

308 A ESTRATÉGIA DOS CAPSi NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Vinicia de Holanda Cabral, Danielle Christine Moura dos Santos, Maria Salette Bessa Jorge Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil. Departamento de Enfermagem, Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, UECE, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para: viniciaholanda@gmail.com

Introdução: A atenção à saúde mental infantil é complexa e, para atender às reais necessidades de usuários e familiares, é fundamental o desenvolvimento de práticas que rompam com o modelo tradicional de assistência à saúde mental. Em 2002, foram implantados serviços públicos específicos para a atenção a saúde mental de crianças e adolescentes, denominados Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi). Estes, com a função de prover a atenção comunitária em saúde mental de forma integral, deveriam priorizar as demandas de transtornos psiquiátricos severos e persistentes. Assim, objetivou-se analisar as produções científicas acerca da atenção à saúde mental infantil no contexto dos CAPSi. **Método:** Estudo bibliográfico realizado a partir de busca na base de dados LILACS, utilizando-se os descritores 'Saúde Mental' e 'Criança'. Foram selecionadas dezesseis publicações que abordavam a temática em es-

tudo, publicadas no período de janeiro de 2005 a abril de 2010. O método de análise utilizado foi a análise de conteúdo, através das seguintes fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. **Resultados:** Os artigos pesquisados apontaram que os principais atendimentos referem-se a crianças e adolescentes do sexo masculino, com idade entre cinco e quinze anos, sendo predominantes os diagnósticos referentes aos transtornos de comportamento e emocionais, bem como aos de transtornos do desenvolvimento global. Apontou-se também que, a despeito da necessidade de ações voltadas para os familiares e de articulação intersetorial para a garantia do cuidado integral, em mais da metade dos casos não há qualquer menção de conduta terapêutica destinada à inclusão dos pais ou outros familiares nos projetos terapêuticos das crianças ou adolescentes atendidos nas unidades pesquisadas. Quanto a rede intersetorial, constatou-se a presença desarticulada de serviços públicos para infância e adolescência. **Considerações finais:** A reversão do modelo hospitalocêntrico é imprescindível a ampliação e modificação das práticas terapêuticas nos diferentes contextos dos modos de viver das crianças em sofrimento psíquico, fazendo-se fundamental a educação permanente de profissionais e a produção de informações acerca dos CAPSi e da rede de atenção à criança para que propostas de reorganização da atenção à saúde mental infanto-juvenil possam ser efetivadas.

Palavras-chave: Criança; Serviços de Saúde; Saúde Mental.

309 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE

Vinicia de Holanda Cabral, Danielle Christine Moura dos Santos, Maria Salete Bessa Jorge Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil. Departamento de Enfermagem, Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, UECE, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para:

viniciaholanda@gmail.com

Introdução: A sexualidade é algo constituinte do ser humano e encontra-se relacionado à cultura e as relações sociais estabelecidas por homens e mulheres no decorrer de suas vidas. Discutir sexualidade na adolescência através da educação em saúde tem sido um desafio para profissionais de saúde e educadores que trabalham com este grupo social. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência com oficinas sobre sexualidade com adolescentes. **Método:** Foram sujeitos destas oficinas 60 estudantes de uma escola estadual de ensino médio do estado do Ceará, divididos em 04 grupos, com idades variando entre 13 a 17 anos.

Foram realizadas no período de março a agosto de 2009. Utilizou-se a metodologia de oficinas e dinâmicas em grupo. Procurou-se refletir sobre sentimentos (desejos, angústias), conhecimentos e comportamentos face à sexualidade. **Resultados:** Com a realização das oficinas, foi possível constatar um movimento dialético da prática modificando o conhecimento, e este criando novas práticas. Reconhecemos que a Oficina como proposta educativa de cunho emancipatório requer por parte do facilitador e dos participantes uma grande mobilização, pois visa, além da construção do conhecimento, a transformação de posturas e ações no mundo em que vivem. **Considerações finais:** A prática da Oficina possibilitou-nos aproximar das adolescentes e associar “o ouvir” e “o olhar” para compreender melhor seus sentimentos, entender sua inquietação como forma de comunicação e a reconhecer o potencial latente de cada uma delas. E, a partir da análise dos processos grupais, articulados a uma consciência ético-política dos sujeitos envolvidos, observou-se uma reconstrução/ resignificação dos sentidos atribuídos a sexualidade, ao pertencimento de gênero e ao contexto social mais amplo.

Palavras-chave: Oficinas; Sexualidade; Adolescentes.

310 PRÁTICAS, CUIDADOS E FAZERES EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Vinicia de Holanda Cabral, Danielle Christine Moura dos Santos, Maria Salete Bessa Jorge Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil. Departamento de Enfermagem, Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, UECE, Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência para:

viniciaholanda@gmail.com

Introdução: No contexto de diferentes países, é evidente uma marcada defasagem entre a necessidade de atenção em saúde mental para crianças e adolescentes e a oferta de uma rede de serviços capaz de responder por ela. Existem hoje ações em direção à implantação de uma política de saúde mental para infância e adolescência como um plano específico, integrado à política geral de saúde mental do SUS. A principal finalidade desta política é a construção de uma rede de cuidados capaz de responder com efetividade às necessidades de crianças e adolescentes. **Método:** O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão de literatura, que tem por objetivo analisar as publicações, nas bases de dados da área da saúde, sobre saúde mental e adolescente no Brasil (2005-2009). Identificou-se o ano de publicação,

tipo e os objetos de estudo e as perspectivas do cuidado. Encontrou-se inicialmente 51 artigos que tratam do tema saúde mental e adolescência. Destes, foram analisadas as 16 publicações que discutiam a atenção psicossocial no Brasil. O método de análise do material foi norteado pela análise de conteúdo numa perspectiva crítica, que permitiu a observação do perfil da produção científica relativa ao tema. **Resultados:** Identificou-se que a maior parte dos estudos fazia referência ao perfil do atendimento dos adolescentes nas instituições de atenção psicossocial utilizando a abordagem quantitativa. Destacaram-se também alguns relatos de experiência da rede de atenção e cuidados. A maior parte dos estudos aponta que a consolidação do sistema de cuidados depende da expansão da rede de serviços de saúde mental infantil e juvenil, dos mais aos menos especializados, e de sua articulação efetiva com outros setores públicos dedicados ao cuidado da infância e adolescência. **Considerações finais:** Neste debate, ainda são poucas as publicações que abordam as novas experiências, o redimensionamento do ato clínico, a clínica ampliada, ou a produção do cuidado na atenção a saúde mental destes sujeitos. Isto dificulta as reflexões e o planejamento das ações de saúde pública neste campo de práticas, necessidades e demandas dos usuários, família e trabalhadores.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde Mental; SUS.

311 FREQUÊNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA POR FAIXAS ETÁRIAS

Larissa Vicente Tonacio, Viviane Laudelino Vieira, Regina Frias, Erika Rodrigues da Silva, Ana Maria Cervato-Mancuso
Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Nutrição, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: lrs_tnc@yahoo.com.br.

Introdução: De acordo com a portaria nº 154/2008, a promoção de práticas alimentares saudáveis é um item importante em todas as fases da vida. Socializar o conhecimento sobre os alimentos e realizar ações que promovam a segurança alimentar e nutricional torna-se essencial à população. As ações de alimentação e nutrição no âmbito da Atenção Básica visam as principais demandas da população, bem como a ampliação da qualidade dos planos de intervenção, em especial nas doenças e agravos não-transmissíveis, no crescimento e desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação. **Objetivo:** Verificar a frequência de atendimento das faixas etárias pelo profissional de nutrição da Estratégia Saúde da Família (ESF). Metodologia: A relação de unidades de saúde que dispunham de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) com nutricionistas foi obtida por meio da Secretaria Municipal de Saúde; e os

telefones das unidades, pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Através de entrevistas por telefone com 39 nutricionistas da equipe multiprofissional do NASF, foram identificadas as faixas etárias que eram atendidas com maior frequência. **Resultados:** Apesar do nutricionista do NASF atuar com todas as faixas etárias, verificou-se que as crianças menores de 6 meses são as atendidas com menor frequência, constando em 12,1% das respostas das nutricionistas; em seguida, as crianças entre 6 meses e 2 anos de idade (12,7% das respostas) e a faixa etária compreendida entre 10 e 20 anos de idade (13,2%). As faixas etárias de 2 a 7 anos, de 7 a 10 anos e a partir de 60 anos apresentaram a mesma frequência nas respostas das entrevistadas (14,5%). A faixa etária que mostrou-se mais citada foi a que compreende a fase adulta, entre 20 e 60 anos de idade (18,5%). **Conclusão:** As faixas etárias que correspondem à infância são as atendidas com menor frequência pelos nutricionistas do NASF. Tais dados vão ao encontro das estatísticas da população infantil, a qual mostra-se cada vez mais atingida pela insegurança alimentar e nutricional. Esta frequência de atendimento pode ser devido, dentre outros fatores, à falta de capacitação do agente comunitário de saúde para identificar uma criança em situação de risco nutricional; e à pouca demanda do público infantil quanto aos recursos de saúde, principalmente no âmbito da alimentação e nutrição.

Palavras-chave: Núcleo de apoio à saúde da família; Nutricionista; Faixas etárias.

312 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO AMBULATÓRIO DE PUERICULTURA, COMO INSTRUMENTO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Gislene Bernardo de Oliveira, Francisca, Teresa Veneziano Faleiros, Rivânia Maria Paniguel Cardoso, Flávia Helena Pereira Padovani, Solange Sebastiana de Moraes
Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, bolsista da FUNDAP, pelo Departamento de Pediatria e Seção Técnica de Serviço Social. Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria, Supervisora Técnica da Seção Técnica de Serviço Social – Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP/FMB).
Correspondência para: gi_oliveirass@hotmail.com

Introdução: No Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, instituiu-se em 1991 o ambulatório de Puericultura Especial, para atendimento às crianças com dinâmicas familiares complexas, de diferentes ordens. Diante desta realidade, nos valem do Programa de Aprimoramento Profissional na área de Serviço Social (SS), através da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP), possibilitando a atuação de uma equipe interdisciplinar composta por pediatras, psicólogos, assistentes sociais e residentes, enriquecendo cada experiência profissional. Metodologia: A equipe é composta por dois pediatras (docente responsável pela disciplina Pediatria Social e

residente do segundo ano de Pediatria), uma aprimoranda de SS, e uma Psicóloga especializada na área Infante-Juvenil. Previamente ao atendimento das consultas semanais agendadas, os prontuários são analisados pela equipe para se planejar possíveis ações de intervenção nos aspectos: médico, psicológico e social. Na consulta, todos os pacientes e suas famílias são entrevistados pela aprimoranda de SS e atendidos pelo residente. Após essas duas entrevistas, a equipe se reúne para discussão das problemáticas detectadas e, quando necessário, pede-se a atuação da psicóloga. Ao final, a equipe decide propostas de intervenção e soluções para o equacionamento dos casos em questão. Em seguida, decidem-se diferentes encaminhamentos: visitas domiciliares e interconsultas com profissionais de dentro ou fora do serviço. Considerações Finais: Esta assistência conjunta mostrou-se mais eficaz e abrangente, possibilitando melhor resolução dos casos, aumento da satisfação das famílias e maior aderência às recomendações sugeridas. Isto graças ao estabelecimento do vínculo: paciente, família e equipe profissional. Obtém-se assim, o aprendizado constante da equipe sobre como lidar com situações complexas, diferentes daquelas com as quais está mais familiarizada. O atendimento ocorre sob a ótica de várias especialidades, atendendo às necessidades particulares de cada caso que, frequentemente ultrapassam as barreiras da patologia. É importante destacar que essa experiência vem servindo como oportunidade de prevenção e promoção da saúde, alcançando melhor qualidade de vida para a criança e/ou adolescente e sua família. Apoio financeiro da FUNDAP.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar; Instrumento de Atenção; Saúde da Criança e do Adolescente.

313 O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Magalhães Rodrigues, Natália Izabel Azevedo, Elysângela Dittz Duarte, Elizete Oliveira dos Reis, Paula Nair Lucchesi Santos

Escola de Enfermagem da UFMG. Hospital Municipal Odilon Behrens.

Correspondência para: ditzduarte@ig.com.br

Introdução: O brincar proporciona às crianças e adolescentes oportunidade de explorar e descobrir o mundo a sua volta possibilitando o desenvolvimento em esferas biológicas, psicossociais e cognitivas. Em um episódio de internação hospitalar, a criança tem sua rotina modificada, impedindo ou interrompendo o curso de seu desenvolvimento. Nesse contexto o brincar surge como uma possibilidade onde as crianças, podem se expressar, trabalhar suas ansiedades e frustrações, compreender, enfrentar as dificuldades decorrentes da hospitalização e do processo de adoecimento e ainda como um mediador para a realização do cuidado por profissionais e familiares. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão realizado por acadêmicas de enfermagem, docentes e profissionais de saúde em uma unidade de internação hospitalar pediátrica do município de Belo Horizonte. O projeto tem como objetivo a construção do cuidado integral a crianças, adolescentes e seus familiares, tendo como um dos recursos o brincar. As atividades são previamente planejadas, sendo realizadas em dois dias da semana no período da tarde e buscando-se uma articulação com

a equipe multiprofissional em todas estas etapas. Foram definidas duas formas de intervenção: a singular e em grupos. Realiza-se o registro sistemático e diário das atividades permitindo a estruturação e alimentação de um banco de dados. O registro contempla um relatório com cada atividade desenvolvida, o número de participantes e a percepção das respostas geradas pelas crianças. **Resultados:** Para os atendimentos singulares o planejamento é acompanhado por profissionais Terapeutas Ocupacionais. A família é estimulada a participar possibilitando-lhes acompanhar a evolução das crianças, aprender estimula-las e identificar suas respostas às intervenções. Neste atendimento são utilizadas estratégias de estimulação visual, auditiva, tátil, motora e lingüística produzidos pelos próprios acadêmicos. Nos atendimentos em grupo são abertos à participação dos familiares e nele são desenvolvidas dinâmicas, atividades manuais e, em algumas ocasiões, incorporados recursos audiovisuais, como vídeos e músicas educativos. As atividades abordam situações sobre os aspectos do cuidado, do processo do adoecimento e internação e das práticas de promoção da saúde. Desde o início do projeto foram atendidas 168 crianças, 102 familiares e 56 atendimentos singulares. Considerações: Com a realização das atividades verifica-se que o brincar apresenta um importante valor terapêutico capaz de promover momentos de descontração, interação entre acompanhantes e crianças, favorecendo o enfrentamento da hospitalização. Ressalta-se ainda a contribuição do projeto para o reconhecimento da importância do brincar e a necessidade de promovê-lo no cotidiano desta unidade de internação pediátrica.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos; Hospitalização; Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica.

314 O CONHECIMENTO DE MÃES/ CUIDADORES DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES SOBRE A PREVENÇÃO DE QUEIMADURA

Aurea Tamami Minagawa, Priscila Trindade de Aguiar Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: aureatmt@gmail.com

Introdução: O planejamento de estratégias de prevenção de queimaduras (a quarta causa de morte por acidentes em crianças e a principal causa de morte por acidentes no lar) pode ter como primeira etapa a identificação de necessidades individuais e coletivas da população. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer o grau de informação das mães/cuidadores sobre a prevenção de queimaduras em crianças pré-escolares. Métodos: Estudo qualitativo, com abordagem exploratória interpretativa. Participaram 26 mães/cuidadores de crianças entre 3 e 6 anos de idade que aguardavam o atendimento na sala de espera do Serviço de Atenção à Saúde da Criança do Centro de Saúde Escola Barra Funda. Foram realizadas entrevistas individuais com a mãe ou cuidador (pessoa que cuida da criança a maior parte do dia). As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados realizou-se por meio de agrupamento e reagrupamento de pensamentos contidos nos discursos dos sujeitos. A partir daí, foram estabelecidos critérios que originaram categorias de pensamento. **Resultados:** Os agrupamentos das falas dos entre-

vistados permitiram chegar a seis categorias de pensamento que revelam o conhecimento de mães/cuidadores de crianças pré-escolares sobre a prevenção de queimadura: (1) Supervisão de adultos: preocupação sobre fatores externos que ocasionam os acidentes por queimaduras e a necessidade de supervisão contínua. (2) Medidas preventivas: pequenos cuidados e medidas operacionais simples são explorados nos discursos. (3) Relatos do ocorrido, subdivida em: brincando com o fogo e o ferro. (4) Conduta diante do ocorrido: na maioria das vezes, levou-se o acidentado diretamente para instituições de saúde. (5) Características do desenvolvimento da criança: reconhecimento de que são curiosas e querem conhecer tudo através do tocar e mexer, característica que pode ocasionar grande perigo. (6) Falta de informação sobre a prevenção de queimaduras: reconhecimento como fatores de risco apenas aqueles que estão relacionados a algum acidente que já presenciaram ou que acabaram de passar com seus filhos, não apontando outros aspectos de essencial importância para prevenção. Considerações Finais: Houve identificação de quais são as principais situações em que a criança pré-escolar ficará exposta ao risco de queimaduras e de medidas preventivas. A falta de informação sobre a prevenção de queimaduras ocorre em uma menor parcela e também se manifesta pelo menor relato nos discursos de fatores como: fios desencapados ou expostos no ambiente doméstico, materiais químicos colocados em locais acessíveis e a própria falta de espaço no aente doméstico para as brincadeiras dos pré-escolares.

Palavras-chave: Cuidado da Criança; Prevenção de Acidentes.

315 A VIVÊNCIA DO PUERPÉRIO NA PERSPECTIVA DAS ADOLESCENTES COM VISTA À ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Natalia Custodio, Carolina Viviani Clápis, Luciana Ap. de Oliveira Neto, Márcia Cangiani Fabbro, Monika Wernet

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para:
nati.custodiosc@hotmail.com

Resumo: O puerpério é cercado de crenças e mitos relacionados ao cuidado com a puérpera e com o bebê. É uma fase na qual a mulher se encontra mais vulnerável, devido às alterações biopsicossociais e somado a adolescência pode tornar-se mais marcante, uma vez que esta é caracterizada por mudanças físicas e emocionais, implicando em tomada de posição social, familiar e sexual. O objetivo do estudo foi caracterizar o período do puerpério de mães adolescentes, quanto ao autocuidado. **Método:** É uma pesquisa quantitativa

e descritiva com 165 puérperas adolescentes entre 10 a 19 anos do município de São Carlos/SP/Brasil, no período de 2008 a 2009. Coletaram-se os dados através de um instrumento aplicado em visitas domiciliares nos primeiros 30 dias pós-parto. **Resultados:** Os resultados foram: 46,1% relataram não terem feito repouso absoluto após o parto; 85,5% mencionaram ter lavado a cabeça após o parto; 77% afirmaram não ter problemas com a cicatrização dos pontos cirúrgicos; 78,2% responderam que havia algum alimento que não podia comer neste período; 72,8% receberam ajuda para realizar o trabalho de casa e 72,8% não haviam retomado a relação sexual. **Conclusão:** O período puerperal na adolescência é permeado de vivências singulares e transformadoras, entretanto a mulher recebe menos atenção se comparada com as outras fases do ciclo gravídico. Ressalta-se a necessidade de um cuidado educativo por parte da atenção primária, capacitando-as para a responsabilidade no enfrentamento do papel materno.

Palavras-chave: Puerpério; Quarentena; Atenção Primária.

316 PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLAS PRIVADAS E FILANTRÓPICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Viviane Gabriela Nascimento, Denise de Oliveira Schoeps, Sônia Buongiorno de Souza, José Maria Pacheco de Souza, Claudio Leone

Introdução: A prevalência de excesso de peso em crianças vem aumentando progressivamente no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública contemporâneo inclusive pela Organização Mundial de Saúde. Atualmente já se observa uma elevação da sua prevalência também nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar a prevalência de excesso de peso em crianças matriculadas em pré-escolas privadas e filantrópicas no Estado de São Paulo. **Métodos:** comparação de dois estudos transversais da primeira metade da presente década, com crianças de 2 a 6 anos de idade completos, matriculadas em pré-escolas privadas (PEP) ou filantrópicas (PEF) do Estado de São Paulo. Em ambas as pesquisas avaliou-se o universo de crianças, 809 crianças nas PEP e 1527 nas PEF. Para classificar o excesso de peso, sobrepeso e obesidade os valores de índice de massa corpórea(IMC) foram transformados em escores Z pelos referenciais da Organização Mundial de Saúde (2006 e 2007). **Resultados:** pelo IMC, nas PEP a prevalência de excesso de peso (zIMC e^o1) foi de 35,6% e nas PEF de 31,9%, com

um RR=1,12 (IC 95%:0,99-1,26), sem diferença estatística (p=0,08). Considerando as crianças com sobrepeso e obesidade (zIMCe^o 2) a prevalência nas PEP foi de 14,3% e nas PEF foi de 9%, RR=1,60 (IC 95%: 1,28-2,02), diferença significativa (p<0,0001). Em relação a sexo e excesso de peso não houve diferença significativa, porém ao analisar sobrepeso e obesidade no sexo masculino observou-se uma prevalência nas PEP de 16,4% (n=409) e nas PEF de 11,1% (n=829), RR=1,48 (IC 95%: 1,10-1,98), e no sexo feminino a prevalência foi de 12,5% (n=400) nas PEP e 6,6% (n=698) nas PEF, RR=1,88 (IC 95%:1,30-2,78), ambas as diferenças significantes. Não houve diferenças significantes quando se considerou a idade das crianças. **Conclusão:** Os dois grupos estudados mostram uma prevalência de excesso de peso semelhante e muito elevada. Entretanto, o sobrepeso e a obesidade ainda têm maior prevalência nas crianças de pré-escolas privadas e principalmente nas meninas. Esta situação sinaliza que embora a condição socioeconômica ainda contribua para o risco de sobrepeso e, o que é mais grave, de obesidade em pré-escolares, isto já não ocorre para a condição de excesso de peso como um todo. A persistir esta situação, é possível supor que, em breve, a condição socioeconômica também não discriminará o risco de sobrepeso e obesidade.

Palavra-chave: Pré-escolar; Índice de Massa Corpórea; Excesso de peso; Sobrepeso; Obesidade.

317 PERCEÇÃO E RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE MAUS TRATOS CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

Patricia Cristina Cavallari de Oliveira¹, Maria Lucia Alves de Sousa Costa², Carla Gonçalves Dias³

¹ Enfermeira do Ambulatório de Transplante de Medula Óssea, Instituto de Oncologia Pediátrica / Graacc (Unifesp), Especialização em Enfermagem Pediátrica, São Paulo, SP, Brasil.

² Professora Doutora, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³ Gerente de Enfermagem, Instituto de Oncologia Pediátrica / Graacc (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:

patricia_cavallari@hotmail.com

Introdução: a violência contra a criança e o adolescente é hoje um dos maiores problemas de Saúde Pública no Brasil. Mediante a complexidade da violência cometida contra a criança e o adolescente, e pelo fato de profissionais enfermeiros estarem de frente com essa realidade, faz-se necessário conhecimento e habilidade do enfermeiro que trabalha na pediatria para que, estrategicamente este saiba lidar com essa problemática social.

Objetivo: compreender a percepção do enfermeiro sobre sua responsabilidade frente às situações de maus tratos contra crianças e adolescentes. **Método:** a pesquisa qualitativa foi desenvolvida segundo o método de

Minayo (MCS), com a entrevista individual semi-estruturada que foi gravada. Participaram das entrevistas oito enfermeiros. Para a análise dos dados, foi utilizado o método hermenêutico dialético. **Resultados:** as gravações anunciaram que são muitas as responsabilidades dos enfermeiros para lidar com o problema, que o enfermeiro tem responsabilidade de: identificar os maus tratos; necessidade de abordagem multidisciplinar; notificar; conhecer leis; conscientização da família. Ficou evidente o sentimento de impotência dos enfermeiros, acreditam que: os maus tratos continuarão fora do hospital; o enfrentamento é muito difícil; é um problema muito além, problema de saúde Pública. **Considerações finais:** foi observado despreparo dos profissionais quanto a sua responsabilidade na identificação e notificação dos maus tratos. Os relatos identificaram que um dos entraves à identificação e notificação dos maus-tratos relaciona-se à falta de informações básicas que os profissionais dispõem para realizar um diagnóstico diferencial, por exemplo, conhecimento das leis, direitos da criança e o adolescente e deveres dos profissionais. Foi relevante o sentimento de impotência do enfermeiro frente a situações que envolvem maus tratos, que demonstrou que esse sentimento dificulta as ações do cumprimento de responsabilidades.

Palavras-chave: Violência doméstica; Maus-Tratos Infantis; Saúde da Criança; Enfermagem Pediátrica; Responsabilidade Legal; Criança; Adolescente.

318 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA PRÉ-ESCOLARES MATRICULADOS EM CRECHE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Carla Maria Massuia de Souza, Claudia Carvalheira Farhud, Sara Bordin Honorato Lisboa Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:

cal_massuia@hotmail.com

Introdução: A formação do hábito alimentar ocorre durante a fase pré-escolar (4 a 6 anos) e, portanto, a creche, instituição onde essas crianças permanecem durante 6 a 8 horas diárias, constitui o local ideal para promover hábitos saudáveis e realizar educação nutricional. Através da brincadeira, a criança absorve informações, sedimentando conhecimentos em várias áreas, inclusive na nutrição. Após período de observação, em uma creche para filhos de funcionários de uma empresa pública de São Paulo, de um grupo composto por 11 crianças com idades entre 4 e 5 anos e 9 meses, verificou-se que a oferta de diversos alimentos era garantida, mas havia rejeição de alguns. Com a finalidade de promover o consumo desses alimentos, foi aplicado um programa de educação alimentar, buscando a incorporação dos mesmos no repertório alimentar das crianças. Para

a realização do programa, verificou-se inicialmente as preferências e aversões alimentares do grupo de estudo. Entre as preferências destacaram-se: melancia, biscoitos, suco de laranja, feijão e tomate e quanto às aversões: verduras refogadas (couve manteiga e escarola), legumes (abobrinha, chuchu e pepino) e frutas (mamão e suco de acerola). Para promover os alimentos recusados, foram realizadas 4 atividades: "Oficina do suco maluco"; "Conhecendo os alimentos"; "Oficina culinária" e "Contaçõ de histórias". Com a primeira atividade, observou-se melhora da aceitação do suco de frutas. A atividade "Conhecendo os alimentos" permitiu contato das crianças com os alimentos rejeitados tendo sido verificado aumento da aceitação do tomate, diferentes tipos de pepino e da acerola. A "Oficina culinária" permitiu que as crianças preparassem uma torta de escarola que foi oferecida a todas as crianças da creche, durante o almoço, aumentando consideravelmente a aceitação da verdura. Por fim, a "Contaçõ de histórias" que consistiu na inclusão de história com alimentos em atividade já realizada semanalmente com as crianças da creche. O programa de educação alimentar foi de grande valia, pois permitiu contato das crianças com diferentes tipos de alimentos, geralmente de forma lúdica, promovendo a aceitação de determinados alimentos, anteriormente rejeitados pelo grupo de estudo.

Palavras-chave: Pré-escolar; Creche; Educação Alimentar.

319 A ESTRATEGIA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E PEDOFILIA NA INTERNET EM AMAZONAS

María de Los Angeles Olórtogui Aguinaga, Augusto Fachín Terán
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia
Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil.
Correspondência para: maritaolortogui@hotmail.com

Introdução: O presente estudo teve como propósito identificar em que medida a abordagem transversal da temática Orientação Sexual usando a estratégia de oficinas pedagógicas, influenciou nos conhecimentos e nas atitudes de prevenção da violência sexual e pedofilia na internet, em estudantes de uma escola Pública da cidade de Itacoatiara, interior do Amazonas. Métodos: Após da presente pesquisa ser aprovada pelo Conselho Municipal da criança e do adolescente sob o número 006/2009, foram avaliados 122 alunos (63 de sexo masculino e 59 do sexo feminino), com idades entre 11 e 14 anos. Para tal finalidade foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a escala de atitudes tipo likert e dois questionários de conhecimentos, confeccionados e validados pelos pesquisadores; o primeiro relacionado aos conceitos de sexualidade e Relações de Gênero e o segundo relacionado aos conceitos de violência sexual e pedofilia na internet. Os instrumentos foram

aplicados antes e depois da participação dos sujeitos a duas oficinas pedagógicas com material didático (Desenhos, álbum seriado sobre gênero, e histórias que descrevem situações de violência). nas disciplinas de História, Língua Portuguesa, Educação Física e Ciências. **Resultados:** Os resultados demonstraram que em todos os casos após da participação dos sujeitos nas oficinas, tanto para os homens como para as mulheres, a porcentagem de respostas sobre o conhecimento posterior do assunto pesquisado em todas as categorias avaliadas, melhorou em relação aos conhecimentos prévios. Assim na categoria conhecimentos sobre sexualidade e relações de Gênero, os escores indicaram 32% no pré teste para 80% no pós-teste no sexo masculino e 42 % no pré teste para 97% no sexo feminino. Assim também foi comprovado que existe uma relação entre a maior grau de conhecimento melhor pontuação nas respostas que indicam assertividade e prevenção da violência sexual e da pedofilia. como foi observado nos escores das mulheres 39% quando comparadas as escores dos homens 16% na escala de atitudes. Conclusões: Observamos que após dos sujeitos ter participado das oficinas pedagógicas melhoraram as respostas no teste de conhecimentos e na escala de atitudes quando comparadas com as respostas prévias. Assim também foi evidenciado que as mulheres obtiveram maior pontuação no teste de conhecimentos quando comparados com as respostas dos homens, o qual influenciou maior respostas de assertividade em relação a prevenção de violência sexual e pedofilia na Internet

Palavras-chave: Orientação Sexual; Transversalidade; Oficinas Pedagógicas; Violência Sexual; Pedofilia Na Internet.

320 DIETARY ASSESSMENT METHODS TO PRESCHOOLERS IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS

Camila Maranhã Paes de Carvalho, Marcelo Castanheira Ferreira
Departamento de Nutrição Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Correspondência para: camila.maranhã@gmail.com

Introduction: It is very difficult to measure food consumption of children. Educational institutions can be seen as good environments to collect information about dietary intake, because of the long period of time children spend in these places and its functioning structure. The present literature review aimed to investigate methods of dietary assessment used in educational institutions of preschoolers. Methods: A comprehensive literature review methodology was applied, which involved structured search in the databases MEDLINE, LILACS and SCIELO from 1995 to 2009, on terms related to the theme. 232 existing articles were found in this first stage of research. After that, the following exclusion criteria were used: exclusive assessment of intake of infants and toddlers under two years of age, modification in the institutions menu, information of dietary intake collected only by the children's parents or when only the menus

of the institution were analyzed. Studies of research groups that used the same dietary assessment methods were grouped and key references of the articles found were included. Results: The refined research resulted in 24 studies. Most of them (n=17) used the direct weighed food method, six used the direct observation method and only one the food record. The direct weighed food method is the most used dietary assessment method in educational institutions of preschoolers. Few were the difficulties found in the use of this method and the individual method seems to be the most adequate in this case. Direct observation was also used, but it was restricted to North American studies. Lacks in the description of methodology used hindered comparability of studies. **Conclusion:** The correct methodological choice must account its adequacy to the objective of the study, to the institution itself, to the population studied and to the resources available to the study. Dietary assessments in educational institutions allow not only to diagnose the nutritional status of preschoolers, but also to monitor, develop and supervise local food and nutritional politics and programs. Therefore, they represent good opportunities for prevention and intervention in the context of public health and have been increasingly explored.

Key words: Dietary Assessment; Preschooler; Educational Institutions.

321 CICLO DE ATUALIZAÇÃO PARA AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRAÇÃO ENSINO E COMUNIDADE

Eloá Otrenti, Érica Gomes Pereira, Vânia Gomes Dias, Karen Namie Sakata, Mariângela de Oliveira, Nancy Coutinho, Núbia Virgínia D'Ávila Lima de Araújo, Vera Lúcia Mira
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva/EEUSP. Unidade Básica de Saúde do Jardim São Jorge. Departamento de Orientação Profissional/EEUSP

Correspondência para: eloatrenti@usp.br

Introdução: O cuidado e a educação das crianças em creches vêm sendo apontados como dimensões indispensáveis e indissociáveis, devendo complementar as ações da família e da comunidade. A formação permanente dos profissionais que trabalham com crianças, através de estratégias educativas críticas e libertadoras, pode contribuir para efetiva melhora no atendimento aos alunos. Neste sentido, foi desenvolvido um Ciclo de Atualizações, nos Centros de Educação Infantil (CEIs) da Liga Solidária da cidade de São Paulo. **Objetivo:** Aprimorar os conhecimentos da equipe de enfermagem dos Centros de Educação Infantil da Liga Solidária. **Método:** O Ciclo de Atualizações prevê dez encontros, com duração de 3 horas cada; par-

ticipam oito auxiliares de enfermagem das CEIs. Os temas são escolhidos, previamente, pelas participantes e desenvolvidos por uma enfermeira, Especialista do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). As atividades são planejadas a partir do conhecimento prévio das auxiliares de enfermagem e desenvolvidas em rodas de conversa, com material didático de apoio. **Resultados:** As atividades estão em andamento, com previsão de término em Dezembro. O grupo participa ativamente das discussões. Em todos os encontros, são preenchidos instrumentos de avaliação de conhecimento pré e pós-treinamento, cujas respostas demonstram que o conteúdo tem sido apreendido. A coordenação dos CEIs tem incentivado e viabilizado a participação das funcionárias nos encontros; o envolvimento da equipe de Saúde da Família da área onde a instituição está localizada, tem sido essencial. Somente com o apoio destes atores sociais o projeto pode ter continuidade. **Considerações Finais:** Esperamos com esse processo educativo, aprimorar a prática assistencial de enfermagem nas CEIs, refletindo diretamente no cuidado prestado às crianças matriculadas nas instituições. A iniciativa demonstra valorização do profissional, estimulando-o a buscar novos conhecimentos.

Palavras-chave: Creches; Educação Continuada; Recursos Humanos de Enfermagem.

322 DISPLASIA BRONCOPULMONAR PÓS PREMATURIDADE EXTREMA: SEQUELA EVITÁVEL?

Michelle Vago Daher, Gisele Martins Santos

Faculdade Pestalozzi de Niterói, RJ, Brasil.
Faculdade Pestalozzi de Niterói, Disciplina Estágio Supervisionado III.

Correspondência para: mi_daher@hotmail.com

Introdução: A Displasia Broncopulmonar (DBP) é relatada como uma das mais freqüentes seqüelas em crianças com prematuridade extrema, após uso de oxigenioterapia e Ventilação Mecânica por tempo prolongado. Esse quadro é gerador de aumento do tempo de permanência hospitalar e freqüentes re-hospitalizações, provocando efeitos deletérios no crescimento e desenvolvimento na infância. Ainda não há consenso sobre a etiologia dessa doença, podendo ser resultante de múltiplos fatores que atuam sobre um sistema pulmonar imaturo, fragilizado e predisposto a várias agressões e, ao mesmo tempo, com mecanismos de defesa pouco desenvolvido. Buscamos descrever a evolução clínica de uma paciente com DBP após intervenção fisioterapêutica. **Método:** Estudo de

caso realizado com uma paciente de dois anos e diagnóstico de Displasia Broncopulmonar associada a hipertrofia de adenóide, seqüelas da prematuridade extrema. O período da intervenção foi de fevereiro a junho de 2010, no setor de Fisioterapia Respiratória Infantil do Centro de Estimulação Precoce Maria Aurora Costa da Associação Pestalozzi de Niterói-RJ. A paciente apresenta pectus excavatum devido ao trabalho respiratório aumentado, presença de secreção e ausculta com rôncos. A conduta fisioterapêutica constou de Nebulização, Toalett Nasal, Flutter, Zeep Retard e alongamento da musculatura acessória. **Resultados:** Após as condutas utilizadas a paciente apresentou melhora do trabalho respiratório, maior espaçamento entre os períodos secretivos e redução do número de internações. Sugere-se avaliação com vistas à cirurgia para melhor resultado do tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** A DBP vem sendo estudada na tentativa de identificar sua etiologia e tratamento. Ressaltamos que o tratamento demanda uma equipe multidisciplinar e que a prevenção deve envolver a realização do pré-natal e do parto prematuro.

Palavras-chave: Displasia Broncopulmonar; Prematuridade Extrema; Conduta Fisioterapêutica.

323 ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA BASEADA NO CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH EM CRIANÇAS COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

Michelle Vago Dahe

Faculdade Pestalozzi de Niterói, RJ, Brasil.

Correspondência para: mi_daher@hotmail.com

Introdução: grande parte dos problemas posturais origina-se na infância, principalmente os que possuem relação com a coluna vertebral, causados por traumatismos, fatores emocionais, sócio-culturais e de ordem hereditária ou congênita. a escoliose idiopática (ei) é a forma mais comum de escoliose. de etiologia desconhecida, pode ser subdividida em: infantil, juvenil e adolescente. 70 a 75% dos casos não têm causa pré-definida. trata-se de uma escoliose que atinge os jovens. esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a relevância do conceito neuroevolutivo bobath junto à pacientes com escoliose idiopática. essa abordagem terapêutica que tem como finalidade a avaliação inicial e final e o tratamento de indivíduos com distúrbios de função, movimento e tônus, causados

por lesão do sistema nervoso central e busca a solução de problemas por ela acarretados. método: estudo de caso retrospectivo realizado de agosto de 2008 a fevereiro de 2009, no setor de fisioterapia infantil da associação pestalozzi de niterói-rj, com uma paciente de quatro anos, com quadro de escoliose idiopática juvenil de mais de 45 graus (grave). foram realizados 48 atendimentos com duração de 50 minutos cada, onde manuseios do conceito neuroevolutivo bobath foram utilizados. na avaliação inicial foi possível observar abdômen globoso, pectus excavatum, fixação de cintura escapular, ausência de mobilidade pélvica e escoliose tóraco-lombar à direita e cervico-torácica à esquerda. resultados: após a terapêutica utilizada comprovou-se melhora da marcha e da postura, mas a angulação ficou impossibilitada de ser reduzida devido à gravidade e indicação cirúrgica. conclusão: o conceito neuroevolutivo bobath é uma conduta cada vez mais aplicada a pacientes com que este tipo de patologia, pois o mesmo contribui significativamente para a melhora do quadro de escoliose.

palavras-chave: escoliose idiopática; estimulação precoce; criança; conceito neuroevolutivo bobath.

324 GRUPOS DE APOIO PARA OS PAIS DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: POSSIBILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DA INTEGRALIDADE

Roseni Rosângela de Sena, Elysângela Dittz Duarte, Patrícia Pinto Braga, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Dittz, Suelen Rosa de Oliveira, Caroline de Oliveira Alves, Ana Flávia Coelho Lopes, Paloma Morais Silva

Universidade de São Paulo, professora Emérita da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Correspondência para: ditzduarte@ig.com.br

Introdução: A construção do cuidado integral ao neonato internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) implica em ações que considerem o recém-nascido e o seu contexto social e familiar. Faz-se necessário o desenvolvimento de ações direcionadas à família de forma a apoiá-la durante a internação e facilitar sua participação no cuidado ao neonato. Dentre as estratégias utilizadas para isso, têm-se os grupos de apoio para os pais que visam oferecer suporte emocional e orientar acerca do cuidado da criança e das rotinas da UTIN. Este trabalho apresenta resultados da pesquisa "A construção da integralidade da assistência ao recém-nascido: desafios e oportunidades", desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) **Objetivo:** Apreender as possibilidades para construção da integralidade oferecidas pelo

grupo de apoio para pais de recém-nascidos internados na UTIN. **Método:** Estudo qualitativo, com orientação teórico-metodológica da dialética, desenvolvido em UTIN de 5 hospitais de Belo Horizonte (MG). Os sujeitos foram familiares de recém-nascidos internados na UTIN. Os dados foram coletados a partir da observação dos grupos de apoio para os pais e familiares de recém-nascidos internados na UTIN analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os grupos de apoio demonstraram ser um espaço que possibilita aos pais e familiares expressarem seus sentimentos e percepções acerca da situação vivenciada. Além disso, quando realizados de forma sistemática pela equipe multiprofissional, os grupos demonstraram ser uma abordagem que favorece a interação e o apoio aos pais e familiares que vivenciam a situação de ter um bebê internado na UTIN. Evidenciou-se que a realização dos grupos proporcionou aos pais o acesso à informação sobre as condições de saúde do recém-nascido, apoio emocional e favoreceu a construção de estratégias para enfrentar a condição de ter um filho internado na UTIN. **Conclusão:** Concluiu-se que os grupos de apoio realizados nas UTIN's estudadas constituem-se como um espaço de interação entre profissionais de saúde e família. É uma estratégia que permite ampliar o cuidado oferecido ao recém-nascido na UTIN aos pais e familiares, reconhecendo-os como participantes do processo de cuidado e contribui para tornar a internação do recém-nascido em UTIN menos traumática e estressante para a família. Apoio: PIBIC do NUPEPE.

Palavras-chave: Integralidade; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido.

325 CONSTRUÇÃO DA INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Roseni Rosângela de Sena, Elysângela Ditz Duarte, Patrícia Pinto Braga, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Ditz, Suelen Rosa de Oliveira, Júlia Amaral Horta, Caroline de Oliveira, Paloma Morais Silva
Universidade de São Paulo. Universidade Federal de Minas Gerais.

Correspondência para: ditzduarte@ig.com.br

Introdução: A integralidade se materializa no cotidiano dos serviços de saúde e expressa, dentre outros, atributos desejáveis da prática dos profissionais, do processo de trabalho e da gestão. É construída na interação entre os atores no seu cotidiano de trabalho fazendo surgir novas práticas ou refinando aquelas já existentes para superação do reducionismo e fragmentação do cuidado. Este trabalho apresenta resultados da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) acerca dos sentidos de integralidade revelados no cuidado ao recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivo:** Apreender os sentidos de integralidade revelados a partir das práticas dos profissionais que assistem ao recém-nascido em UTIN. **Método:** Estudo qualitativo, com orientação teórico-metodológica da dialética, desenvolvido em UTIN de 5 hospitais de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os sujeitos foram profissionais de saúde que assistem ao recém-nascido na UTIN e familiares desses recém-nascidos. Os dados foram coletados a partir de observação participante e conversas do cotidiano e

analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** A análise dos dados permitiu a identificação de sentidos de integralidade que têm sido produzidos pelos profissionais no processo de cuidado, dentre eles o reconhecimento da importância da presença da família na UTIN e sua participação no cuidado da criança, comunicação entre profissionais enquanto favorecedora na organização e ampliação do cuidado, valorização da passagem de informações para a família pelos profissionais, cuidado orientado pelas necessidades do neonato e ampliado à família, importância do trabalho em equipe, utilização da rede de apoio social da família e reconhecimento da importância de condições ambientais adequadas para o cuidado ao recém-nascido. Dentre as práticas que tem sido desenvolvidas pelos profissionais para a produção destes sentidos identificamos grupos de apoio para família, incentivo ao aleitamento materno, possibilidade de permanência do pai e de visita de familiares, passagem de notícias, passagem de plantão e discussão de casos entre profissionais, articulação da equipe para realização do cuidado, práticas centradas nas necessidades do RN, intervenções sobre luminosidade, ruído e manejo da dor. **Conclusão:** Concluiu-se que, nas UTIN estudadas, os profissionais têm dificuldade de implementar práticas integralizadoras do cuidado devido ao processo de trabalho fragmentado e centrado em procedimentos e patologias, além da inadequada estrutura física e político-administrativa das instituições. Nesse sentido, é preciso sensibilizar gestores e profissionais acerca da importância de um cuidado centrado nas necessidades do recém-nascido e família. Apoio: PIBIC do NUPEPE.

Palavras-chave: Integralidade; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido.

326 O CÂNCER INFANTIL E ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA COMO SUPORTE PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO

Roberta Cancelli Pinheiro Alves, Letícia Aparecida da Silva Marques, Elizabeth Ranier Martins do Valle
Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: robertacancelli@yahoo.com.br

Introdução: Nos últimos anos, avanços no diagnóstico e tratamento do Câncer Infantil permitiram um aumento nas possibilidades de cura. Porém, essa doença ainda carrega estigmas do passado ligados à morte e a invalidez. As repercussões psicológicas do adoecimento são singulares a cada criança, dependendo de fatores como: faixa etária, desenvolvimento psicossocial, apoio familiar, características de personalidade, tipo de enfermidade e de tratamento. O contato com procedimentos invasivos, com dor e com pessoas desconhecidas, bem como o contexto hospitalar e as internações prolongadas favorecem o aparecimento de angústia, ansiedade e estresse, além de sentimentos de vulnerabilidade, medo, desamparo e culpa. Neste contexto de adoecimento que repercute no desenvolvimento físico e psicossocial da criança, é importante que os pacientes possam contar com assistência psicológica que os acolham e auxiliem na

compreensão e elaboração do adoecimento. **Objetivo:** relatar uma experiência de assistência psicológica realizada junto ao Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). **Método:** A assistência psicológica é realizada nas modalidades de Psicoterapia Individual de Apoio e Esclarecimento, além de Grupos Lúdicos voltados para acolhimento e fornecimento de informações. O atendimento psicológico é oferecido a todas as crianças em tratamento oncológico, sendo os pacientes acompanhados desde o momento pré-diagnóstico até o final do tratamento tanto na enfermaria como no ambulatório. Para realização dos atendimentos psicológicos são utilizados recursos lúdicos que auxiliem na expressão afetiva desses pacientes. **Resultados:** Pôde ser observado que a maioria das crianças demonstra interesse pelo atendimento psicológico individual, conseguindo aproveitar o espaço terapêutico para buscar informações, tirar dúvidas sobre o adoecimento e o tratamento, expressar seus sentimentos e elaborar esse período de adoecimento. Com relação aos atendimentos em grupos, as crianças aproveitam esses momentos para trocar informações e criar novos vínculos, o que tem funcionado como fonte de apoio para esses pacientes durante o tratamento. **Conclusão:** É possível perceber que a Assistência Psicológica sistemática possibilita as crianças lidar com impacto do diagnóstico e mobilizar recursos de enfrentamento, para resignificar e elaborar o adoecimento, preservando a saúde mental e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica; Assistência Psicológica; Crianças.

327 O TRANSPLANTE DE CÉLULAS - TRONCO HEMATOPOÉTICAS EM ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Letícia Aparecida da Silva Marques, Érika Arantes Oliveira-Cardoso, Júlio César Voltarelli, Manoel Antonio dos Santos
Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. Departamento de clínica médica- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP
Correspondência para:
letícia_marques@hotmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1(DM1)- até há pouco tempo conhecida como diabetes juvenil- constitui uma doença de difícil manejo já que seu tratamento não traz a cura mas apenas seu controle. No panorama de tratamentos disponíveis, o transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) aparece como uma alternativa que vem sendo testada em relação à terapêutica convencional. Embora seja um procedimento para salvar vidas, constitui-se também de um processo agressivo no qual o paciente é submetido à estressores físicos e psicológicos como prolongada hospitalização e possibilidade de morte. **Objetivos:** Relatar vivências de pacientes com DM1 que foram submetidos ao transplante em uma Uni-

dade de Transplante de Medula Óssea (UTMO) após 1 ano de TCTH. **Método:** A amostra foi composta por 12 pacientes, com idades entre 16 e 20 anos. Aplicou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada um ano depois do TCTH. Os resultados foram submetidos a análise de conteúdo temática identificando-se três categorias: impacto do diagnóstico, vivência do TCTH e retomada do cotidiano. **Resultados:** Apesar de se constituir em uma alternativa ainda em estágio experimental e de alto risco, a possibilidade de modificar o futuro foi o que motivou a maioria dos participantes a aceitar o TCTH. A decisão pelo tratamento foi tomada, na maioria dos casos, pelos próprios participantes, premidos pelo temor das consequências futuras do DM1. A recordação da vivência do TCTH é, na maioria dos casos, de lembranças positivas a despeito das dificuldades que enfrentaram. Apesar das exigências de auto-cuidado os pacientes apresentam desejo de retomada de atividades, interrompidas com o adoecimento e planos de vida, especialmente em relação à realização profissional e familiar. **Considerações finais:** Podemos pensar que apesar de se tratar de um procedimento altamente invasivo e ameaçador, esses pacientes foram capazes de vivenciar e nessa experiência, podendo vislumbrar possibilidades de se beneficiarem do TCTH e enxergar um pouco mais além das inevitáveis dificuldades e limitações impostas.

Palavra-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH)

328 O USO DA INTERNET PARA A EDUCAÇÃO SOBRE A DOR NEONATAL

Juan Carlos Silva Araújo, Anna Carolina Ribeiro Lima, Ana Carolina Gomes Veiros Ferreira, Luana Velho Souza, Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel
Curso de Enfermagem e Obstetrícia da EEN/ UFRJ.
Correspondência para: juan.jpa@gmail.com

Introdução: A internet se refere ao sistema de informação global que é logicamente ligado por um endereço único global baseado no Internet Protocol (IP) ou suas subseqüentes extensões; é capaz de suportar comunicações usando o Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e/ou outros protocolos compatíveis ao IP; provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita. Hoje vivemos numa realidade de fragmentos de conhecimento, pois os indivíduos controlam as ações de partes e não mais do todo. Conhecimento não é igual à informação. O conhecimento, e o valor construído diariamente quando o focalizamos, é igual à análise e à ação em cima da informação. Nesse sentido entendemos que a internet possibilita espaços virtuais marcado pela comunicação instantânea, favorece a interação de diversos atores em diversos contextos sociais. Os sites, os blogs e websites são territórios de livre acesso que ampliam formas de educação. Os profissio-

nais de saúde, acadêmicos, e cidadãos são cada vez mais consumidores de informações sobre saúde na Internet. Nesse sentido o presente estudo tem como objetivos: identificar os websites sobre dor neonatal no Rio de Janeiro; descrever o tipo de informações sobre a dor neonatal divulgadas no site e analisar as informações virtuais relacionando-as com as associações e instituições de ensino. **Método:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado no período de Abril a Maio de 2010. Foi utilizado o site de busca Google acadêmico, utilizando as palavras-chave: websites, dor neonatal, rio de janeiro. Os resultados das buscas eletrônicas foram à fonte primária de dados submetido a análise temática. A presente análise constituiu de três fases: organização do material e leitura, separação por cores de acordo com a unidade de contexto e pô fim a extração do conteúdo relativo aos centros de tratamento e associações que atendem aos objetivos do estudo. **Resultados:** Foram encontrados 572 resultados com 58 páginas. Os websites estão relacionados com agências governamentais, grupos de saúde, laboratórios multinacionais, universidades, associações, dentre outros. Os profissionais de saúde necessitam aprender mais sobre essa tecnologia para poder ajudar aos pais de serem capazes de localizar as informações mais científicas com linguagem apropriada e ajudar na toada de decisão no tratamento de seu filho recém-nascido.

Palavras-chave: Websites; Dor; Recém-nascido; Rio De Janeiro.

329 INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA OPERACIONAL NA COMPREENSÃO LEITORA EM CRIANÇAS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Andréa Carla Machado, Zilma Freitas de Jesus Assis, Simone Aparecida Capellini
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Marília.

Correspondência para: decamachado@gmail.com

Introdução: A memória operacional ou de trabalho permite a representação transitória de informações, relevantes para uma dada tarefa, nas quais tais informações podem ser de uma experiência passada armazenada na memória de longo prazo ou de uma experiência presente no ambiente. O córtex pré-frontal lateral é o repositório primário de tais informações, permitindo integrar a informação perceptual corrente e o conhecimento estocado. A capacidade para ler e compreender textos necessita de vários processos cognitivos interrelacionados e gerenciados pela memória operacional tornando-se um evento fundamental na vida diária, principalmente, no contexto educativo. Mais precisamente a compreensão da leitura depende da ativação de relevantes conhecimentos que estão fortemente relacionados com o desenvolvimento do vocabulário, da linguagem oral, habilidades lingüísticas, habilidades de memória, capacidade de realizar inferências e da experiência do indivíduo. **Objetivo:** Nessa perspectiva o presente estudo objetivou caracterizar os erros cometidos na

compreensão de leitura por crianças com dislexia do desenvolvimento e mostrar a influência da memória operacional nesse processo. **Método:** Participaram deste estudo seis crianças de ambos os gêneros de 3º ao 7º ano alunos de escolas públicas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, com idades de 8 a 13 anos. Os dados foram coletados em encontros realizados no CEES – Centro de Estudos de Educação e Saúde da UNESP – campus de Marília- SP em tarefas de compreensão de leitura: textos pequenos em técnica de *cloze*, texto de pergunta e resposta e reconto de história. **Resultados:** os resultados foram analisados de forma descritiva, os quais evidenciaram que as crianças com dislexia do desenvolvimento apresentaram alterações em relação à decodificação e reconhecimento de palavras, compreensão auditiva, previsão lingüística e capacidade para aplicar estratégias alternativas, ocasionando dificuldades globais na compreensão devido à defasagem na memória que parece estar intervindo na compreensão do mecanismo impedido que as informações se processem, comprometendo também as inferências, reduzindo assim, a compreensão leitora. **Conclusão:** É importante que crianças com queixas escolares tenham a oportunidade de participar de avaliações mais específicas referentes às tarefas de compreensão leitora, pois investigações futuras podem ajudar a desenhar uma visão mais completa do envolvimento da memória operacional na compreensão de textos para crianças com dislexia do desenvolvimento, aumentando a capacidade de projetar tratamentos para melhorar o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Educação Especial; Memória; Dislexia.

330 A IMPORTÂNCIA DO EXAME DAS MAMAS DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Viviane Cutlac, Sonia Maria Oliveira de Barros

Departamento de Saúde, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil.
Departamento de Enfermagem, Disciplina Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil.

Correspondência para: cutlac@uninove.br

Introdução: O exame clínico de mamas é um procedimento preconizado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, tendo em vista o incentivo ao aleitamento materno e à prevenção do câncer de mama. O objetivo deste trabalho foi avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a importância do exame das mamas durante o pré-natal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com as etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos, critérios de inclusão e exclusão de artigos, definição das informações a serem extraídas, análise dos resultados e discussão. Os artigos foram selecionados da biblioteca virtual de saúde, nacionais e publicados

na última década. **Resultados:** Através dos resultados das análises, constatou-se: baixa prevalência de realização do exame clínico das mamas, muitas vezes substituído pela ultrassonografia; baixa significância para as gestantes sobre o exame das mamas; aspectos relacionados a qualidade do atendimento, como a diferença de acesso aos sistemas de saúde; muitos profissionais não consideram obrigatória a realização do exame, nem valorizam a oportunidade de incentivo ao aleitamento e prevenção do câncer de mama; necessidade de motivar e capacitar os profissionais de saúde quanto à importância dos procedimentos da rotina pré-natal; sobrecarga dos profissionais envolvidos com grande demanda, focando alterações maternas referidas e o desenvolvimento fetal. **Conclusões:** Constatou-se baixa prevalência de realização do exame clínico das mamas, evidenciando problemas de qualidade do atendimento pré-natal, relacionados principalmente à falta de equidade. Além disso, é necessária a motivação e capacitação dos profissionais de saúde e conscientização das gestantes sobre a importância da realização do exame clínico de mamas para um diagnóstico precoce do câncer de mama, contribuindo para diminuir a morbidade e a mortalidade desta doença no Brasil.

Palavras-chave: Exame das Mamas; Exame das Mamas Grávidas; Mama e Pré-Natal; Cuidado Pré-Natal e Enfermagem Obstétrica.

331 O CLIMATÉRIO E A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DAS MULHERES NESTA FASE: REVISÃO

Viviane Cutlac, Renato Vitor Rocha, Esther Cutlac, Tânia Rachel Cutlac, Andrea Caseiro, Eliana Yamashiro, Juliana Leonel, Gabriela Cogo, Marina Borges Teixeira
Departamento de Saúde, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil. Centro de Estudos de Fisiologia do Exercício (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Fundação do ABC, Santo André, SP, Brasil. Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Pós-graduação, Universidade Guarulhos (UNG), Guarulhos, SP, Brasil.
Correspondência para: cutlac@uninove.br

Introdução: A menopausa é a última menstruação e o climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva para a não reprodutiva, sendo caracterizado por mudanças endócrinas decorrentes da falta de atividade ovariana, mudanças biológicas devidas à diminuição da fertilidade e de vários outros sintomas. **Método:** Foi realizada uma pesquisa em Metodologia Qualitativa de Levantamento Bibliográfico. Os artigos foram selecionados da biblioteca virtual de saúde e publicados na última década. **Resultados:** Através das análises desta revisão, constatou-se que no climatério podem aparecer alguns sinais e sintomas como: fogachos, sudorese,

palpitação, fadiga, tontura, ansiedade, irritabilidade e outras alterações de humor, cefaléia, aumento de peso, depressão, insônia, perda da fertilidade, problemas urinários, alterações na sexualidade, pele ressecada, hipertensão arterial, osteoporose, perda da juventude e da atração física. Comumente, a terapia de reposição hormonal é utilizada para minimizar os impactos da falência ovariana na saúde da mulher, mas isto não é o suficiente para atender estas mulheres, pois buscam respostas às suas dúvidas, procuram por conhecimentos, por trocas de experiências. A maior parte delas não se queixa da perda de sua capacidade reprodutiva com a chegada da menopausa, mas sim dos problemas para enfrentar o seu próprio envelhecimento, os problemas de saúde e financeiros, o nível de satisfação sexual com seu companheiro e desajustes familiares. Considerações Finais: As instituições de saúde devem promover recursos educacionais, visando a promoção de saúde e não só a medicalização. Devem ser realizadas ações, em grupo ou individuais, como orientação nutricional, práticas de atividades físicas e apoio psicológico. Neste contexto, a equipe multidisciplinar tem papel relevante, por oferecer informações sobre as alterações do climatério e da menopausa, mostrando a importância do autocuidado e do autocuidado, favorecendo assim, uma melhor consciência bio-psico-socio-econômico-espiritual, e estimulando a melhoria da qualidade de vida das mulheres que vivenciam esta fase da vida.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Mulheres; Educação em Saúde; Equipe Multidisciplinar.

332 RODAS DE CONVERSA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE EM ADOLESCENTES EM PROGRAMA DO GOVERNO FEDERAL DESTINADO A FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Maristela Couto Fernandes
Instituto Bauruense de Psicodrama, SP, Brasil.
Unidade de Saúde de cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.
Correspondência para: @hotmail.com

Introdução: O presente trabalho é o relato de uma intervenção socioeducativa junto a um Programa do Governo Federal vinculado ao Programa Bolsa Família, em uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. O objetivo do programa é promover ações de saúde junto aos adolescentes e desenvolver uma maior participação junto à comunidade em que vivem. Apresentou-se logo de início o desafio da frequência dos jovens, já que eles não viam as ações desenvolvidas como benefício a si próprios. Sujeitos de realidades concretas, acostumados a receber o benefício financeiro, a forma de estimular a participação foi e continua sendo o grande desafio do trabalho. Percebe-se também a despreocupação com as consequências de atitudes como o uso da sua sexualidade, o uso de drogas, e ausência de um projeto de vida pessoal, na maioria dos adolescentes. Referencial teórico: tendo como referencial teórico a psicologia social comunitária e o psicodrama, buscou-se dar ênfase no processo, na construção conjunta, par-

tindo das realidades subjetivas e objetivas, construindo um conhecimento re-significado, isto é, onde o mesmo tem aplicação na vida do sujeito. A visão de saúde e doença como construção social e que está além da visão organicista, mas nas práticas, espaço e possibilidades de subjetivação. **Método:** Foram realizadas reuniões semanais durante o ano de 2009 com temas variados como drogas, gravidez, DSTs, alimentação saudável, dentre outros, além de propiciar momentos de descontração, lazer e esporte. Os temas são apresentados buscando-se, primeiramente, um aquecimento de forma variada, com figuras, frases, etc. E a partir do mesmo o grupo é chamado para a discussão do tema, colocando suas impressões e no final o tema é re-construído, chegando-se a uma ou várias conclusões. Por fim é realizado o compartilhamento, enfocando-se as vivências pessoais e grupais relacionados ao tema ou não. **Resultados:** verificou-se maior coesão grupal após o desenvolvimento da metodologia, maior participação e interesse nas atividades, maior atitude pro ativa, com algumas jovens trazendo o anticoncepcional para a orientadora ensinar a usar e momentos de reflexão acerca de suas vidas e da vida de sua comunidade. **Conclusão:** usando a perspectiva sócio-histórica para compreensão do momento e das condições de vida em que estão inseridos estes adolescentes, pode-se concluir que a forma de trabalho foi efetiva para discussão das ações de saúde e para estimular esses jovens a participarem mais e refletirem acerca de suas condições de vida.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde; Psicologia Social Comunitária; Psicodrama.

333 A INTEGRALIDADE NA GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO

Roseni Rosângela de Sena, Elysângela Dittz Duarte, Patrícia Pinto Braga, Tatiana Silva Tavares, Suelen Rosa de Oliveira, Júlia Amaral Horta, Cynthia Márcia Romano Faria Walty, Tácia Maria Pereira Flish, Paloma Morais Silva Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenadora do NUPEPE.

Correspondência para: ditzduarte@ig.com.br.

Introdução: Este trabalho apresenta resultados da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) acerca dos sentidos de integralidade revelados no cuidado ao recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivo:** Analisar como os sentidos da integralidade se revelam na gestão dos serviços de saúde, a partir do cuidado prestado ao recém-nascido. **Método:** Estudo qualitativo, com orientação teórico-metodológica da dialética, desenvolvido em UTIN de cinco hospitais de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os sujeitos foram os coordenadores de UTIN das instituições participantes. Os dados foram coletados a partir de entrevista com roteiro semi-estruturado e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Todas as fases deste estudo foram desenvolvidas respeitando as determinações da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** A análise dos dados permitiu evidenciar como sentidos de integralidade revelados a partir das ações de gestão, nas ins-

tituições estudadas: o trabalho interdisciplinar; as ações de educação permanente para a equipe; o estabelecimento e fortalecimento dos fluxos necessários para a continuidade do cuidado ao recém-nascido e a descentralização das ações de gestão, com o favorecimento das situações de tomadas de decisão em conjunto com a equipe. A importância da assistência em rede para realização das ações de referência e contra-referência foi evidenciada como uma estratégia que pode favorecer a concretização de ações pautadas pelos sentidos da integralidade; entretanto, dificuldades foram reveladas no que se refere ao estabelecimento da articulação entre os diversos pontos de atenção que integram a rede assistencial, ressaltando-se os entraves na articulação entre os serviços hospitalares e os de atenção primária à saúde. Como possibilidades para a construção da integralidade do cuidado ao recém-nascido, mediada pelas ações de gestão, os entrevistados sugeriram a valorização e o reconhecimento da importância dos diferentes profissionais que integram a equipe de saúde; o reconhecimento do recém-nascido como indivíduo e como membro de sua família; o acolhimento da família na UTIN e a melhoria nos processos de referência e contra-referência. **Conclusão:** Concluiu-se que a articulação entre as atividades assistenciais e de gestão pode configurar-se como uma estratégia para a construção da integralidade do cuidado ao recém-nascido. Reforça-se a necessidade de garantia da continuidade das ações de cuidado ao RN, respeitando suas especificidades e de articulação entre os diferentes níveis de complexidade tecnológica. Apoio: PIBIC do NUPEPE.

Palavras-chave: Integralidade; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido.

334 PERFIL DE PACIENTES E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS EM UM PROJETO PARA CONTROLE DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

Carolina Gobato Buffa, Amanda Carolina da Silva Bim, Lúcia da R. Uchôa-Figueiredo, Joceli Mara Magna

Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (PAMHADM) da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (SMS)

Correspondência para: carolgbuffa@yahoo.com

Introdução: Tendo em vista o aumento significativo do índice de obesidade infantil no país, o Programa Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (PAMHADM) passou a desenvolver um projeto com crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso em um Ambulatório de Especialidades de Pediatria, para a prevenção de doenças através de grupos de orientação e incentivo de mudanças para hábitos de vida mais saudáveis. **Objetivo:** descrever o perfil da clientela e dos profissionais que têm encaminhado os pacientes para o serviço. **Método:** foram analisadas as fichas de encaminhamento de pacientes para es-

tes grupos no período de abril de 2006 a março de 2010. **Resultados:** os dados dos pacientes foram organizados segundo o sexo e a idade; os dos profissionais, pela sua formação e especialidade. Dos 200 pacientes encaminhados, 53% eram meninas, e, do total, 62% na faixa etária entre 9 e 13 anos. Apenas 165 encaminhamentos recebidos continuam a identificação legível do profissional responsável. 23 profissionais de diferentes formações encaminharam pacientes ao serviço, sendo 82,4% médicos, de sete especialidades – alergia/imunologia, clínica geral, fisioterapia, hebiatria, neurologia, pediatria e psiquiatria – e 17,6% outros profissionais da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e assistente social. A maioria dos pacientes encaminhados para o projeto de Controle da Obesidade está na pré-adolescência. Observa-se que as diferentes especialidades do Ambulatório de Pediatria, inclusive de outras áreas não-médicas, estão atentas à questão da obesidade infantil, o que pode estar ligado à conscientização da equipe devido ao projeto implantado no serviço. **Conclusão:** Faz-se necessária a ampliação de projetos voltados à obesidade infantil como este que vem sendo desenvolvido nesta Unidade.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Clínica.

335 A ALIMENTAÇÃO COMO FATOR INTERVENIENTE DO CORPO IDEAL DE ESTUDANTES ADOLESCENTES DE DUAS ESCOLAS DE OURO PRETO-MG.

Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa, Ana Lucia Rissoni dos Santos Regis

Escola de Nutrição (ENUT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. Centro Desportivo, UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil. Departamento de Nutrição Clínica e Social, Escola de Nutrição, UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil.

Correspondência para:
prigbarcelos@hotmail.com

Introdução: O trabalho objetiva questionar se a alimentação é um fator interveniente do corpo ideal de estudantes adolescentes de duas escolas de Ouro Preto – MG. Trata-se de um recorte do Projeto Adolescência e Cuidados Corporais aprovado

pelo Programa de Iniciação à Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (PIP/UFOP) e pelo Comitê de Ética desta Universidade. Métodos: O estudo, de abordagem qualitativa, utilizou um questionário semi-estruturado, que teve como público alvo 24 adolescentes, com idade de 10 a 20 anos. A coleta de dados e a transcrição das entrevistas foram concluídas, e, no momento, a análise dos dados encontra-se em curso. Buscou-se o ideal de corpo dos adolescentes, identificando os recursos utilizados para alcançar este ideal. A partir daí, pretende-se problematizar tais recursos em função do conceito de fator de risco à saúde. **Resultados:** A princípio observa-se que a alimentação é um objeto ambíguo para o ideal de corpo destes adolescentes. Tudo indica que a atividade física constitui o principal instrumento para obtenção do corpo ideal. **Conclusão:** A alimentação aparece então como fator necessário mais não suficiente para o corpo ideal. Além, os adolescentes a assinalam mais como fonte de prazer e não como matéria constitutiva de um corpo fisiológico.

Palavras-chave: Adolescência; Alimentação; Corpo Ideal.

336 ADOLESCÊNCIA E CUIDADOS CORPORAIS: APONTAMENTOS INICIAIS

Priscila Gomes Barcelos, Janaína Gomes dos Santos, Maria Cristina Rosa

Escola de Nutrição (ENUT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. Centro Desportivo, UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil.

Correspondência para:
janagomesnut@yahoo.com.br

Introdução: Pesquisas que abrangem o tema adolescência e o corpo têm priorizado o estudo da obesidade. Outros temas e abordagens são importantes, pois adolescentes ficam expostos a apelos, seja das propagandas, do estilo de vida jovem etc., que afirmam a necessidade de se ter corpos padronizados, reprimindo diferenças. Para seguir padrões estabelecidos, eles utilizam recursos muitas vezes extremos e inúteis que podem ser estudados a partir da investigação das chamadas tecnologias corporais, como alimentação, atividade física e técnicas de embelezamento. Nesta pesquisa, em andamento, os objetivos são verificar preocupações e insatisfações que adolescentes tem em relação ao corpo; identificar métodos, convencionais ou não, utilizados para alcançar corpos

desejados conforme ideais de saúde e beleza; compreender a adolescência e o cuidado com o corpo através da alimentação; e identificar riscos patológicos a que estão sujeitos. Métodos: Este trabalho, de abordagem qualitativa, teve como público alvo 24 adolescentes, de ambos os gêneros, com idade de 10 a 20 anos, de acordo com a OMS, alunos matriculados em uma escola pública e uma particular de Ouro Preto. A amostra foi escolhida de acordo com acessibilidade e representatividade social. Utilizamos pesquisa bibliográfica, realizada em sites de busca, como *SciELO*, *Bireme*, *Google Acadêmico* e *Medline*, e pesquisa de campo, com uso das técnicas de observação direta, diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. A coleta de dados foi encerrada bem como a transcrição das entrevistas, sendo realizada, no momento, a análise dos dados. **Resultados:** A princípio observamos a recorrência de preocupações, insatisfações, satisfações e desejos com os corpos, métodos usados e riscos a que estão sujeitos. **Conclusão:** A magreza é um dos referenciais mais citados e a atividade física o principal cuidado. A alimentação aparece como preocupação, porém não é prioridade e o cuidado com os cabelos aparece como questão cultural enraizada, não sendo compreendido como um cuidado corporal específico.

Palavras-chave: Adolescência; Métodos; Corpo.

337 OS PRINCÍPIOS ÉTICOS NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Núria Ananda Parron Giacomelli Pereira, Camila Vallejan, Sandra Luzinete Felix de Freitas, Cristina Brandt Nunes
UFMS, MS, Brasil.

Correspondência para:
nuriagiacomelli@gmail.com

Introdução: A adolescência, que corresponde ao grupo populacional entre 10 e 19 anos de idade, deve ser vista como parte do desenvolvimento da vida, marcada por desequilíbrios e instabilidade externa, fundamental na busca pela identidade vivenciada. Nesse momento, o adolescente elabora, lenta e dolorosamente, o luto pela perda do corpo infantil e identidade de criança, não conseguindo inserir-se na transição entre infância e fase adulta. Esse adolescente tem direito à proteção, à vida e à saúde mediante efetivação de políticas públicas que permitam seu desenvolvimento em condições dignas de existência. No atendimento ao adolescente na consulta de enfermagem, os princípios éticos se referem especialmente a privacidade, confidencialidade, sigilo e autonomia, trazendo confiança e segurança para que o mesmo possa expor suas queixas, dúvidas e conflitos

do dia a dia. O ato de cuidar não deixa de ser uma situação perturbadora. Sabe-se que ainda são poucos os profissionais que se capacitam e que se sentem motivados para trabalhar com jovens que vivem um momento peculiar de sua vida com questionamentos, conflitos e ambigüidades. Métodos: Trata-se de um estudo fundamentado em revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos e dissertações acerca do tema discutido, dos últimos 10 anos, que foram analisados para realização deste trabalho. **Resultados:** A abordagem na consulta de enfermagem quando realizada de forma menos conservadora, assegura e expõe ao adolescente os princípios éticos, fazendo com que a consulta flua de maneira mais natural e fidedigna. É importante que o adolescente veja, no profissional de saúde, um aliado, digno de confiança, que fará com que seus direitos sejam respeitados. **Conclusão:** É de responsabilidade do enfermeiro enquanto profissional da saúde, o compromisso de estabelecer a integralidade da assistência biopsicossocial na adolescência, promovendo atendimento complexo e individualizado, com o respaldo legal baseado nos princípios éticos estabelecidos.

Palavras-chave: Princípios Éticos; Adolescente; Consulta de Enfermagem.

338 AVALIAÇÃO DE ESTRESSE E ENFRENTAMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Dóris Sílvia Barbosa de Souza, Antonio Sergio Martins, Ulisses Alexandre Croti, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Departamento de Enfermagem Especializada, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil. Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil. Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil. Departamento de Psicologia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Correspondência para: doris@famerp.br

Introdução: O objetivo geral deste estudo foi avaliar a presença, a sintomatologia predominante e as fases do estresse, identificar estratégias de enfrentamento de problemas utilizadas por mães de crianças cardiopatas submetidas a cirurgia cardíaca, e os objetivos específicos foram associar as variáveis estratégias de enfrentamento e cardiopatia, fase de estresse e cardiopatia, fase de estresse e faixa etária da mãe, estratégia de enfrentamento e idade da mãe, fase de estresse e estratégia de enfrentamento, classe social e estratégia de enfrentamento. Métodos:

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FAMERP 60 mães de crianças cardiopatas responderam aos instrumentos de avaliação Inventário de Sintomas de Estresse para adultos de Lipp (ISSL) e a escala modos de enfrentamento de problemas (EMEP). Foi um estudo epidemiológico de prevalência do tipo transversal. **Resultados:** Indicaram que a maioria das mães apresentou estresse na fase de resistência, fase caracterizada por demasiado estresse e vulnerabilidade a doenças, com predominância de sintomas psicológicos, a estratégia de enfrentamento prioritária foi a busca de práticas religiosas. Para a análise estatística foi utilizado o teste Qui-quadrado, que mostrou não haver associação entre as variáveis tipo de cardiopatia com as estratégias de enfrentamento $p = 0,840$, cardiopatia com a fase de estresse $p = 0,675$, fase de estresse com estratégia de enfrentamento $p = 0,375$, fase de estresse com faixa etária, estratégia de enfrentamento com faixa etária, classe social com estratégia de enfrentamento $p = 0,444$, pois os valores de p foram $> 0,05$. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos concluiu-se que é necessária uma intervenção profissional interdisciplinar com o objetivo de acolher, orientar e disponibilizar recursos de auxílio às mães desde o diagnóstico à alta hospitalar da criança, para favorecer um enfrentamento e adaptação positiva contribuindo com uma melhor qualidade de vida do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Mãe; Criança; Estresse; Enfrentamento; Cardiopatia Congênita.

339 DETERMINANTES DA PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM CRIANÇAS: UM ESTUDO CASO-CONTROLE EM VITÓRIA-ES

Anna Paula Coelli Riani, Maria del Carmen Bisi Molina
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para:
annacoelli@hotmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) se constitui em um dos maiores problemas de saúde pública em todo mundo pelo seu forte impacto na morbimortalidade cardiovascular. Estudos clínicos e epidemiológicos têm demonstrado que a HA tem alcançado fases precoces da vida e subsidiam a hipótese de que a elevação da pressão arterial realmente começa na infância. Diferentemente do adulto, no qual os determinantes para o desenvolvimento da HA estão bem estabelecidos, em crianças são pouco compreendidos e, por vezes, conflitantes nos diversos estudos presentes na literatura. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo identificar fatores preditores da ocorrência da pressão arterial (PA) elevada em crianças de 7 a 10 anos. **Método:** Foi realizado um estudo do tipo caso-con-

trole a partir de uma amostra representativa de crianças de 7 a 10 anos da cidade de Vitória/ES. O grupo de casos foi constituído por 159 crianças com pressão arterial elevada (PA sistólica ou PA diastólica acima ou igual ao percentil 95) e o de controles por 636 crianças com PA em níveis normais (PA abaixo do percentil 90), perfazendo um total de 795 crianças. Foi realizado pareamento das crianças por idade e sexo. Foram estudadas variáveis sócio-demográficas (raça/cor, tipo de escola, classificação socioeconômica e escolaridade da mãe) e referentes às crianças (excesso de peso, peso ao nascer, idade gestacional, aleitamento materno exclusivo, tempo em atividades físicas sedentárias, tempo diário de atividade física, número de horas de sono por dia e exposição ao tabaco). **Resultados:** Diferenças significativas entre casos e controles foram observadas para idade gestacional (RC = 1,8; IC_{95%} 1,0 – 3,0; p=0,038), tipo de escola (RC = 1,9; IC_{95%} 1,1 – 3,2; p = 0,021) e exposição ao tabaco (RC = 0,5; IC_{95%} 0,3 – 0,8; p=0,005). **Conclusões:** Crianças nascidas prematuras ou que estudam em escola pública apresentam duas vezes mais chances de ter pressão arterial elevada e crianças cujas mães não fumam (RC= 0,5; IC_{95%} 0,3 – 0,8; p = 0,005) possuem 50% menos chances de apresentarem níveis pressóricos elevados.

Palavras-chave: Criança; Fatores de Risco; Prematuridade; Pressão Arterial Alta.

340 BRINQUEDOTECA: O ESPAÇO LÚDICO COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Gabriela Cristina Bexiga, Teresa Cristina Brito Ruas, Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa
Faculdade de Medicina do ABC.
Correspondência para:
gabi_fmabcto@hotmail.com

Introdução: Na infância o brincar é considerado um processo natural no desenvolvimento da criança e deveria estar presente no cotidiano de todas elas. Sabe-se que este processo permite o desenvolvimento global, assim como das capacidades/habilidades de adaptação e interação social e cultural. Assim, a atividade lúdica pode ser vista como fruto de oportunidades prazerosas e interessantes que ocorrem em um ambiente/espço, na relação entre sujeito, brinquedo/objeto e cultura, legitimando o brincar como agente para o desenvolvimento infantil. A Brinquedoteca, portanto, é o espaço criado para favorecer esse brincar, onde a criança pode manifestar suas potencialidades e necessidades lúdicas, através de atividades e materiais diversos que permitem a expressão do desejo e da criatividade. O terapeuta ocupacional, através de sua capacitação está apto a identificar e avaliar neste espaço, quais as brincadeiras e as preferências lúdicas de cada criança, favorecendo, assim, o desenvolvimento infantil, de acordo com o contexto cultural, histórico e social. O presente estudo

de trabalho de conclusão de curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina do ABC, em andamento, tem como objetivo analisar/avaliar a Brinquedoteca, no período de junho a agosto de 2010, situada no Centro de Saúde Escola do Parque Capuava no município de Santo André, como recurso terapêutico ocupacional em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Este espaço lúdico recebe crianças que freqüentam a Unidade para consultas. Assim, diante do objetivo, realiza-se, a partir da abordagem qualitativa, um estudo de caso com observação participante e, como instrumento de coleta de dados o diário de campo. Como resultados parciais, observa-se que a Brinquedoteca possibilita a criação de um espaço, importante e necessário, de vivências e experiências lúdicas favorecedoras do desenvolvimento infantil. Sabe-se, que medidas que estimulem tal desenvolvimento deveriam estar presentes em todos os locais de saúde pública, como as UBSs, como ações de prevenção e acompanhamento da saúde de toda criança. Desta forma, o espaço lúdico/brinquedoteca não visa apenas à relação hegemônica entre saúde e doença, e, sim, a expressão de habilidades e características individuais, através do brincar em um contexto que potencializa e acompanha o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Espaço Lúdico; Brincar; Criança; Terapia Ocupacional.

341 PERFIL ANTROPOMÉTRICO E ALIMENTAR DE JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL - VITÓRIA/ES/BRASIL.

Luciane Bresciani Salaroli, Fátima Gislaine Cartaxo da Cunha, Andressa Juliane Martins Maria del Carmen Bisi Molina
Universidade Federal do Espírito Santo

Correspondência para:
lucianebresciani@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é um importante momento na construção do sujeito e repleta de transformações, tais como físicas, psicológicas e sociais. Este estudo tem por objetivo identificar e analisar o estado nutricional e o consumo alimentar de jovens em vulnerabilidade social, matriculados no Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (CESAM). **Método:** Estudo transversal com 1299 adolescentes (14 a 18 anos) domiciliados na Região Metropolitana de Vitória e atendidos por aproximadamente três anos no CESAM. Foram aferidas as medidas de peso, estatura e dobras cutâneas. Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e utilizadas as curvas da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007). Dados alimentares foram obtidos por meio de Questionário de Frequência Ali-

mentar (QFA) validado para a população estudada. **Resultados:** Foram estudados 779 (60%) meninos e 520 (40%) meninas. Adolescentes do sexo feminino apresentaram maior percentual de eutrofia (82,4%) quando comparadas com os do sexo masculino (79,5%). Aproximadamente 15% dos adolescentes apresentaram excesso de peso, sendo maior entre os do sexo masculino, assim como o baixo peso (4,9%). Em relação a E/I 93% dos meninos e 87,4% das meninas apresentam estatura para idade adequada ($P=0,003$). Os hábitos alimentares revelaram que 53,6% dos adolescentes costumam beliscar entre as refeições e 16,7% substituem uma refeição completa por um lanche. Em relação ao número de refeições diárias, 24,9% dos adolescentes afirmam fazer seis refeições ao dia e apenas 6,6% omitem o desjejum. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram menor prevalência de excesso de peso nos adolescentes quando comparado à população em geral. Tendo em vista que os adolescentes do CESAM possuem em suas atividades diárias, aulas teóricas e práticas sobre nutrição e atividade física, é possível que os mesmos tenham um maior gasto energético, embora hábitos alimentares ainda pouco saudáveis. Apoio FAPES: N do Processo: 31726828/2005.

Palavras-chave: Antropometria; OMS; Nutrição.

342 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE BEBÊS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Fernandes Leite, Lívia Giubilei Santos, Poliana Machado Lopes, Débora Dupas Gonçalves do Nascimento

Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
denisefernandess@gmail.com

Introdução: O acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil no âmbito da atenção básica é considerado uma ação estratégica do Ministério da Saúde, devendo ser enfatizadas as ações de promoção e prevenção da saúde, de caráter integral e multiprofissional. Neste processo, cabe ressaltar a importância da família como co-responsável no cuidado e foco de ações educativas, por ser o sistema fundamental de estímulo para o desenvolvimento saudável da criança. **Objetivo:** Descrever a atuação multiprofissional em um grupo de promoção e prevenção relacionado ao crescimento e desenvolvimento infantil de uma Unidade Básica de Saúde da Família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que discute a atuação de uma equipe multiprofissional em um "Grupo de Bebês" de uma Unidade Básica de Saúde da Família do Município de São Paulo. Este grupo foi idealizado com três encontros (um por mês) para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de lactentes de 0 a 6 meses e orientar aos pais acerca do desenvolvimento infantil. A equipe é composta por pro-

fissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF (fisioterapeuta, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional) e profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Faculdade Santa Marcelina (enfermeira, fisioterapeuta e dentista). **Resultados:** Foram realizados quatro grupos no período de dezembro 2009 a maio de 2010. Durante os encontros a equipe multiprofissional abordou com os pais os seguintes temas: aleitamento materno, desenvolvimento infantil, saúde bucal, importância e formas de estimular o bebê e demonstração de técnicas de Shantala; além de cada lactente ter sido avaliado em seu DNPM por meio de um instrumento próprio elaborado pela equipe. Participaram dos grupos vinte pais e foram avaliados um total de dezoito lactentes, compreendidos entre vinte e três dias de vida e 5 meses. Dentre estes, 8 (44,4%) apresentaram algum atraso no desenvolvimento, sendo que 5 foram encaminhados para o Núcleo Integrado de Reabilitação - NIR e 3 mantiveram acompanhamento somente na unidade. Destaca-se que 6 já apresentavam fatores que o enquadravam como recém-nascido de risco (prematuridade, apgar baixo, baixo peso ao nascer, intercorrências no pós-parto), dessa forma, o encaminhamento para uma avaliação especializada já poderia ter sido feito no início do acompanhamento de puericultura pelo médico ou enfermeiro. **Considerações finais:** Através dessa experiência pode-se concluir que é fundamental uma abordagem multiprofissional a fim de identificar precocemente possíveis atrasos no desenvolvimento do lactente, e sensibilizar a família de seu papel primordial na estimulação do desenvolvimento de seus filhos.

Palavras-chave: Atenção Básica; Lactente; Desenvolvimento Infantil.

343 ATIVIDADE EM GRUPO: A REDE SOCIAL SIGNIFICATIVA PARA OS ADOLESCENTES

Lélia Souza Fernandes; Arlindo Frederico Júnior, Aparecida Ruiz, Albertina Duarte Takiuti, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy, Monica Regina Moreira Paoletti

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:
saudeadolescente@saude.sp.gov.br

Objetivo: Identificar as relações interpessoais e afetivas consideradas positivas e negativas para refletir em grupo. **Método:** Realizados 12 grupos, de abril a julho de 2009 no Ambulatório de Ginecologia da Adolescente da Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Utilizou-se como objeto intermediário, desenho semi-orientado, cada adolescente representava sua rede social, as relações interpessoais (boas, neutras, ruins) identificando com um coração o melhor relacionamento e com uma bomba,

o pior. Posteriormente, foi feita reflexão em grupo. **Resultados:** Participaram 114 adolescentes, com idade média de 16 anos. Estão estudando: 85% (97); ensino médio incompleto: 56% (64); ensino fundamental incompleto: 25% (28); ensino médio completo: 13% (15); ensino superior incompleto: 6% (7). Não trabalham: 85% (97). Relação interpessoal positiva (coração): mãe, amiga (o), namorado (a). Relação interpessoal negativa (bomba): pai, ex-amiga (o), ex-namorado. Reflexões obtidas: Que sentimentos essa “bomba” provoca? O que fazer quando se está assim? Como posso melhorar essa situação? Encerramento: O que ficou de importante? : “se colocar no lugar do outro; ter mais tolerância; tentar dividir os problemas; ter paciência; compreensão; ter calma; esperar o momento certo pra falar o que sente; reconhecer limites; aprender a olhar, a conviver; procurar solução para o que me faz mal; nada melhor do que uma boa conversa”. **Conclusão:** Atividade em grupo facilitou a identificação de relações conflituosas. Permitiu aos adolescentes expressarem os seus pensamentos e sentimentos e refletirem sobre a resolução dos conflitos encontrados.

Palavras-chaves: Adolescente; Grupos; Relações Interpessoais.

344 OFICINA DE SENTIMENTOS: CINCO ANOS CONSTRUINDO UM ESPAÇO PROTETOR

Lélia Souza Fernandes, Arlindo Frederico Júnior, Albertina Duarte Takiuti, Aparecida Ruiz, Joana Maria Shikanai Kerr, Matteo Napolitano, Bruna Rei Freitas, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy

Programa de Atenção à Saúde Integral do Adolescente – Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo - Casa do Adolescente - C.S.I de Pinheiros - São Paulo.

Objetivo: Aproveitando a tendência grupal da adolescência, através de atividades grupais, facilitar e colher a comunicação e a reflexão dos adolescentes sobre seus sentimentos, construindo um espaço protetor. **Método:** No período 02/03/2004 a 04/03/2009 foram realizados 190 grupos semanais com 15 adolescentes em média, duração 1 hora, coordenados por dois médicos e rodízio da equipe multiprofissional. Técnicas utilizadas: jogos lúdicos,

reflexões sobre um tema, perguntas anônimas, dramatizações, vivências, danças de roda, notícias mídia **Resultados:** Participaram 2850 adolescentes. 1967 (69%) feminino e 883 (31%) masculino, idade média 15 anos. Temas discutidos: Mãe e Pai na adolescência, Amor/ Paixão /Ficar / Namorar/ Ciúmes, Primeira vez, Coisas de homem mulher, Insegurança, Timidez, Relacionamentos difíceis; Resolução de conflitos, Raiva / controle das emoções, Informação X Prevenção, Dependência e independência, Plano de futuro. Constatou-se que atividades grupais envolvendo uma produção coletiva, onde os adolescentes tenham igualdade de oportunidade para expressarem-se, facilita a comunicação e a reflexão sobre os seus sentimentos. “Estou conseguindo enfrentar meus maiores medos e inseguranças com a ajuda daqui...”; “Aqui a gente é vista como pessoa...”; “Vim buscar informação e aqui me abriu os mundos...”; “Aqui é uma coisa que você leva pro resto da vida.”

Conclusão: Atividade grupal destinada à escuta dos sentimentos torna-se espaço protetor, pois orienta, acolhe inquietações, identifica vulnerabilidades e facilita o atendimento integral.

Palavras-chave: Grupos; Adolescente; Sentimentos.

345 COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DAS ADOLESCENTES DA CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS

Albertina Duarte Takiuti, Elisa Matias Vieira Melo, Joana Maria Shikanai Kerr, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Arlindo Frederico Júnior, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy Secretária de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:

saudeadolescente@saude.sp.gov.br

Objetivo: Analisar a citologia oncótica das adolescentes atendidas no Ambulatório multiprofissional da Casa do Adolescente de Pinheiros. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, onde se analisou as citologias oncóticas de 1021 adolescentes, totalizando uma coleta de 1253 citologias oncóticas, colhidas no Ambulatório da Casa do Adolescente de Pinheiros, São Paulo, Brasil, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009, segundo o sistema de Bethesda (2001). **Resultados:** No grupo geral de 1253 adolescentes, a idade média das adolescentes foi de 17,15 anos e mediana de 17 anos. A citologia oncótica revelou 80 (6,38%) atipias celulares. Destas, correspondem a 38 (3,03%) lesões de células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US), 41 (3,27%) lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau (LSIL) e 1 (0,08%) a lesão intra-epitelial de alto grau (HSIL). A microbiologia evidenciou 163 casos (13%) *gardnerella vaginalis*, 58 (4,63%) *candida sp.*, 17 (1,36%)

trichomonas vaginalis e 13 (1,04%) *efeito citopático compatível com HPV*. No grupo de adolescentes não grávidas, que corresponde a 1193 adolescentes, a idade média das adolescentes foi de 17,15 anos. A citologia oncótica demonstrou 78 (6,54%) atipias celulares, sendo que 38 (3,19%) correspondiam ASC-US, 39 (3,27%) LSIL e 1 (0,08%) HSIL. Na microbiologia, as vaginoses bacterianas estavam presentes em 218 (33,3%) das citologias oncóticas dessas adolescentes, dos quais evidenciou 154 (12,9%) *gardnerella vaginalis*, 51 (4,27%), *candida sp.*, 13 (1,09%) *trichomonas vaginalis* e 13 (1,09%) *efeito citopático compatível com HPV*. A idade mais precoce em que foi encontrada uma atipia celular foi 14 anos, que correspondia ao caso de HSIL. No grupo de adolescentes grávidas, a idade média foi de 17,26 anos com um total de 60 adolescentes; desse grupo, 2 (3,40%) adolescentes apresentaram LSIL e na microbiologia, as vaginoses bacterianas estavam presentes em 20 (33,3%) das citologias oncóticas dessas adolescentes, dos quais 9 (15,25%) eram *gardnerella vaginalis*, 7 (11,86%) *candida sp.* e 4 (6,78%) *trichomonas vaginalis*. Conclusão- A prevalência de vaginoses bacteriana nas adolescentes grávidas é maior que no grupo das não grávidas. O efeito citopático compatível com HPV só ocorreu no grupo das não grávidas e houve um caso de HSIL-NICII em uma adolescente de 14 anos. Portanto, esses achados corroboram com a necessidade de detecção precoce, tratamento e ações educativas para diminuir a incidência dessas alterações.

Palavras-chave: Citologia Oncótica; Adolescente; Exame Preventivo.

346 CORPO LEGAL: O GRUPO TERAPÊUTICO E A ABORDAGEM SOMÁTICA NO ACOMPANHAMENTO DE ADOLESCENTES INCOMODADOS COM A FORMA DO CORPO

Monica Regina Moreira Paoletti, Albertina Duarte Takiuti, Lélia Souza Fernandes; Joana Maria Shikanai Kerr, Arlindo Frederico Júnior, Paolla Pedullo; Paolla Fávero, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy Secretária de Estado da Saúde – Centro de Saúde I de Pinheiros – Casa do Adolescente – São Paulo – Brasil

Correspondência para:

monicapaoletti@uol.com.br

Objetivo: Relatar a efetividade da abordagem terapêutica grupal, com abordagem corporal, fundamentada no pensamento formativo de Stanley Keleman, no atendimento a adolescentes incomodados com a forma do corpo e/ou apresentando sobrepeso, obesidade ou baixo peso, em conjunto com o atendimento multidisciplinar realizado pela equipe multiprofissional da Casa do Adoles-

cente de Pinheiros. **Método:** Estudo retrospectivo de 327 adolescentes (93,92 % sexo feminino) atendidos no grupo Corpo Legal de janeiro de 2007 a maio de 2010. **Resultados:** 13,54% baixo peso; 76,04% sobrepeso; 10,42% obesidade; 3,10% eutróficos. Associados ou não ao peso: incomodo com o próprio corpo (89,56%); sentimentos de rejeição social (51,42%), autoestima rebaixada (86,46%), isolamento social (8,42%) e alterações de postura corporal (18,52%). Alinhado com a proposta integral e multidisciplinar do Programa de Saúde do Adolescente, o atendimento grupal (com foco emocional e corporal) denominado Corpo Legal visa estimular o adolescente a “construir” um “corpo legal”, focado na apropriação de si, na singularidade da forma corporal e na saúde integral. A participação nos grupos resultou em alteração positiva de peso (61,04%); adoção de comportamentos de auto cuidado e melhoria da auto estima (80,15%); busca de inserção social (67,35%). **Conclusão:** A referida abordagem terapêutica mostrou-se eficaz no atendimento de adolescentes incomodados com a forma do corpo, favorecendo a organização de novas formas emocionais e corporais.

Palavra-chaves: Adolescência; Imagem Corporal; Autoestima.

347 DEMANDAS DE ADOLESCENTES NOS ANOS DE 2008 E 2009. "ALÔ! DISQUE ADOLESCENTE"

Albertina Duarte Takiuti, Joana Maria Shikanai Kerr, Chaim Ashkenazi, Monica Regina Paoletti, Juliana T. Montalto, Aparecida Ruiz, Aurenny Cristina Rochael, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy. Programa saúde do adolescente. Secretaria de estado da saúde de São Paulo. Casa do adolescente de pinheiros. São Paulo, Brasil.

Correspondência para:
saudeadolescentesp@yahoo.com.br

Objetivo: Analisar a demanda de ligações no "Disque Adolescente" de 2008 a 2009. **Método:** Dados coletados das ligações sigilosas recebidas na Casa do Adolescente de Pinheiros, São Paulo, Brasil, janeiro/2008 a dezembro/2009, por equipe multiprofissional. Um serviço disponibilizado para todo Brasil. **Resultados:** O total de ligações recebidas em 2008 foi 671, e em 2009, 634, foram selecionadas 391 e 295 dúvidas. Ligações de adolescentes: 196 (50,1%) em 2008 e 183 (62%) em 2009. Ou sobre adolescentes: 14 (3,5%) e 44 (14,91%). Entre 10 a 14 anos: 12 (6,1%) e 23 (12,5%); 15 a 17 anos: 78 (39,3%) e 90 (49,1%); 18 a 20 anos: 106 (54%) e 70 (38,2%). Do sexo feminino, 157 (80,1%) e 153 (83,6%) e masculino 39 (19,8%) e 30 (16,39%). Procedência das ligações: São Paulo (capital) 126 (64,2%) e 101 (55,1%),

interior de São Paulo 55 (28%) e 57 (31,1%); outros Estados 15 (7,6%) e 25 (13,6%). Dúvidas: anticoncepção 89 (45,4%) e 69 (37,7%); anticoncepcionais orais 41 (46%) e 38 (55%), preservativo masculino 15 (16,8%) e 11 (15,9%), preservativo feminino 1 (1,1%) e 1 (1,44%), injetável 3 (3,3%) e 1 (1,44%), pílula do dia seguinte 19 (21,3%) e 12 (17,3%), coito interrompido 1 (2,7%) e 0, período fértil/tabelinha 9 (10,1%) e 6 (8,6%). Receio de engravidar sem proteção: 59 (30,1%) e 43 (23,4%), desejo de engravidar 2 (1%) e em 2009 ninguém se manifestou. Dúvidas psicológicas 22 (11,2%) e 57 (31,1%). Sexualidade: 31 (15,8%) e 41 (22,4%), sobre primeira relação 31 (35,4%) e 18 (43,9%), orgasmo/libido 7 (22,5%) e 8 (19,5%), sexo anal e oral 8 (25,7%) e 0, masturbação 2 (6,4%) e 5 (12,1%), diversidade sexual 3 (9,6%) e 9 (21,9%), DST/AIDS/HPV: 8 (4,5%) e 6 (3,2%). Ginecológicas/Obstétricas 40 (20,4%) e 50 (27,3%). Queixas urológicas 8 (4%) e 12 (6,5%); orgânicas 3 (37,5%) e 6 (50%); insatisfação quanto ao aspecto peniano 5 (50%) e 6 (50%). Em 2009, 6 (3,2%) queixas sobre atenção médica. **Conclusão:** Aumento de telefonemas das adolescentes femininas abaixo de 18 anos, do interior de S.P. e outros Estados, quanto a transtornos psicológicos, sexualidade, DST, ginecológicas e urológicas. Diminuição das dúvidas de anticoncepção e desejo de engravidar. Surgem queixas da atenção médica. Mudanças das dúvidas, surgimento de novas questões são desafios para os profissionais.

Palavras-chaves: Adolescentes; Demandas à Distância; Vulnerabilidade.

348 ESPAÇO ALTERNATIVO DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE: QUEIXAS E DIAGNÓSTICOS ENCONTRADOS NA "BALADA DA SAÚDE"

Arlindo Frederico Júnior, Lélia Souza Fernandes, Albertina Duarte Takiuti, Joana Maria Shikanai Kerr, Matteo Napolitano, Edison Alves Pereira, Caio Fábio Schlechta Portella, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:
saudeadolescente@saude.sp.gov.br

Objetivo: Levantamento dos diagnósticos e queixas encontradas entre adolescentes durante o atendimento na Balada da Saúde, que ocorre na Casa do Adolescente de Pinheiros, São Paulo, Brasil. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo. Realizou-se através de um levantamento dos diagnósticos e queixas por meio de 800 prontuários de adolescentes de 10 a 20 anos atendidos durante a Balada da Saúde que ocorreu todas as

segundas-feiras das 17h às 21h de julho de 2009 a janeiro de 2010. Os dados encontrados foram categorizados por semelhança de queixas e diagnósticos de acordo com a técnica de Minayo, 2004. **Resultados:** 512 (64%) eram de adolescentes femininos e 288 (36,0%) adolescentes masculinos. Estavam eutróficos: 280 (35,0%); Queixas e diagnósticos ginecológicos: 160 (20,0%); dermatológicos: 72 (9,0%); neurológicos 56 (7,0%); Doenças respiratórias: 56 (7,0%); Transtornos Psicológicos e Psiquiátricos: 50 (6,25%); Endocrinológicos: 46 (5,75%); Problemas oftalmológicos: 32 (4,0%), Crescimento e Desenvolvimento: 16 (2,0%); Alterações ortopédicas 12 (1,5%); Urológicas: 8 (1,0%); Gastrointestinais: 8 (1,0%); Otorrinolaringológicas: 4 (0,5%). **Conclusão:** O atendimento na Balada da Saúde com horário diferenciado facilita o acesso ao atendimento multiprofissional de adolescentes inseridos no mercado de trabalho e em escolaridade de tempo integral. Oferece atividades lúdicas e informativas. Tornou-se um espaço importante de atendimento dentro do Serviço Público de Saúde, facilitando a procura pela prevenção e cuidado com a saúde.

Palavras-chave: Queixas Diagnósticas; Adolescente; Atendimento Multiprofissional.

349 PERFIL DE PAIS ADOLESCENTES E SEUS FILHOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE DE SÃO PAULO - BRASIL

Joana Maria Shikanai Kerr; Floriano Calvo; Maria Lúcia Cominotti; Rosana R. Poço; Chaffi Abduch; Albertina Duarte Takiuti; Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes; Rodolfo Pessoa De Melo Hermida; Márcia Aparecida Godoy
Programa Saúde Do Adolescente. Secretaria De Estado Da Saúde De São Paulo. Casa Do Adolescente De Pinheiros. Cs I Vitor Homem De Mello. São Paulo. Brasil.

Correspondência para:

saudeadolescentesp@yahoo.com.br

Objetivo: Caracterizar grupo de mães adolescentes, companheiros e filhos. **Método:** De agosto de 1997 a janeiro de 2010, no Ambulatório de Puericultura da Casa do Adolescente de Pinheiros foram levantados dados de 454 mães adolescentes, parceiros e bebês. As adolescentes fizeram pré-natais, participavam de grupos e oficinas coordenados por equipe multiprofissional. **Resultados:** Idade média das mães 17,5 anos, menarca ocorreu aos 12,1 anos. Atividade sexual aos 15,1 anos.

Mais de 8 anos de estudo 54,7%, universitárias 8 (1,7%). Companheiros tinham idade média 22,4 anos, 36,3% eram adolescentes. Analfabetos 0,9%, mais de 8 anos de estudo 48,4%, e 9 (2,05%) nível universitário. Tiveram um filho 388 (85,4%), dois 57 (12,5%), três 7 (1,5%) e quatro 2 (0,4%). Desejo de engravidar 64 (14,0%). Sem método contraceptivo 61,0%, anticoncepcional oral 19,1%, preservativo masculino 16,0%, injetável 2,4% e dispositivo intra-uterino 0,2%. Intervalo entre partos foi 26,4 meses. Viviam consensualmente 66,2%, solteiras 20,8%, viúvas 1,7%, casadas 10,5%. Parto normal 64,0%, fórcepe 10,1%, cesariana 25,7%. Sustentavam-se 36,1% casais, ajuda à adolescente vinha em 80,2% da família materna. Peso médio dos bebês 3.100 gramas, altura 48,3cm. Nasceram 4% prematuros e 8,1% baixo peso. Conclusões: As características apresentadas pelos adolescentes, idade do parceiro, desejo de engravidar, intervalo entre a gravidez, falta do método contraceptivo, participação da família materna na ajuda econômica, tipo de parto, bons resultados no nascimento dos bebês, são dados que oferecem relevantes subsídios para atuação da equipe multiprofissional traçando abordagens que resultam em intervenções benéficas no trabalho com os adolescentes.

Palavras-chave: Pais Adolescentes; Filhos; Equipe Multiprofissional.

350 “PULSEIRINHAS DO SEXO”: FATOR DE RISCO PARA OS ADOLESCENTES?

Alzira Ciampolini Leal, Ione Freitas Julien, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Edimar Otávio Batista Costa, Caio Fábio Schlechta Portella, Paolla Favero, Paolla Pedullo, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:

saudeadolescente@saude.sp.gov.br

Objetivo: Conhecer o impacto do uso das “pulseirinhas do sexo” na vida do adolescente/jovem. **Método:** As informações foram colhidas por meio de questionário auto-aplicável para 174 adolescente-jovens, de ambos os sexos, voluntários que freqüentam um Serviço Público de Atenção ao Adolescente em São Paulo, SP. **Resultados:** 30 %-sexo masculino e 70 %-sexo feminino, 49 % tinham de 10-14 anos, 41% de 15 -19 anos e 10%

de 20-23anos. No total 94 %(164) conheciam as pulseirinhas, destes, 29% eram do sexo masculino e 71% do sexo feminino, 34,8%(57) estão na faixa etária de 10 a 14 anos, 14,6%(24) entre 15 e 19 anos e 0,6%(1) com 20 anos ou mais, 50% usaram ou usam as pulseirinhas do sexo, 4,3% usam às vezes e 45,7% nunca usaram as pulseirinhas. Destes que já usaram 89,9% deixaram de usar. Somente 0,6%(1) conhece o significado de cada cor, 37,8%(62) responderam conhecer alguns e 61,6% (101) não conhecem nenhum, 33,5%(55) citou até 5 significados, 3,1% (5) citou mais de 5 significados. 84,1%(138) conhecem pessoas que usam ou usaram a pulseirinha, sendo que 4,3% dos adolescentes conhecem alguém que sofreu violência por causa das pulseirinhas. 47,3 % acreditam que existem pessoas que usam ou interpretam de modo malicioso as pulseirinhas. 71,3% (117) dos entrevistados consideram perigoso usar a pulseirinha do sexo. **Conclusão:** Alguns modismos emergentes na atualidade dentro da realidade do adolescente são prejudiciais e são importantes fatores de risco que devem ser levados em conta pelas equipes de saúde.

Palavras-chave: Comportamento; Adolescente; Sexualidade.

351 PROFILE OF ADOLESCENT AND YOUNG LESBIAN, GAY, BISEXUAL, TRANSGENDER (LGBT) WHO PARTICIPATED TO GAY PRIDE PARADE IN SÃO PAULO 2008 AND 2009

Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Alzira Ciampolini Leal, Edimar Otávio Batista da Costa, Caio Fábio Schlechta Portella, Edison Alves Pereira, Eli Mendes Moraes, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Matteo Napolitano, Paolla Pedullo, Bruna Rei Freitas

Correspondência para:
saudedoadolescentesp@yahoogrupos.com.br

Objective: Describing the profile of adolescents and young LGBT in a Gay Pride Parade. **METHODS:** Using a combination of qualitative methodologies (Bardin, 1977) and quantitative. There were semi-structured interviews in LGBTT Pride Parade in June 2008 and 2009, Sao Paulo, Brazil. **Results:** Of 262 respondents, 63.50% and 36.50% were adolescents and young people, and 169 (65.50%) were biologically male and 93 (35.50%) female. In relation to sexual conduct, were 64.93% homosexual and 35.07% were bisexual.

They assumed their sexuality: 27.50% between 10 and 14 years, 56.50% from 15 to 19 years and 4.20% after 20 years. Assumed to parents: 70.60% assumed for the mother and 49.70% assumed for the dad. Frequency of using of condoms assiduously: 48.50%. Go to the doctor preventively: 55.40%. Make preventive exams: 54%. When they are treated: 59.90% feel well treated and 37.4% not very good, bad or very bad. Number of sexual partners: male, 41.93% more than 10 partners and women, 35% over 10. **Conclusion:** The majority (84%) interviewed took their sexuality between 10 and 19 years. They feel harder to assume their sexuality to the father than to mother, showing the lack of family support. 44.60% do not go to the doctor in advance and 46% do not do preventive tests. 41.93% of male 35% of women had more than 10 sexual partners, with irregular use of condoms in 51.50%, showing high vulnerability to health. Over 37% of this group feels prejudice and discrimination from public health providers. This profile orients new public health policies in adolescence and family, and contributes to improvement of public health.

Key Words: Lesbian; Gay; Bisexual; Transgender; Adolescent; Young; Sexuality; Behavior

352 NATUROLOGIA, UMA NOVA PROPOSTA DENTRO DO PROGRAMA ESTADUAL DE SAÚDE DO ADOLESCENTE - SÃO PAULO, BRASIL

Caio Fábio Schlechta Portella, Bruna Rei Freitas, Edison Alves Pereira, Matteo Montille Napolitano, Paolla Favero, Paolla Pedullo, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy, Monica Regina Moreira Paoletti
Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:
naturologiahc@yahoogrupos.com.br

Objetivos: Descrever a atuação de uma modalidade assistencial em que o Naturólogo integre a equipe de saúde com profissionais da Medicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Odontologia, melhorando a abordagem integral e contribuindo para a promoção de saúde no Programa de Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo, Brasil. **Método:** Integrando uma proposta de atenção integral ao adolescente e sua família, há dois anos, a Naturologia atua com atendimentos individuais e em grupos, participando das diversas pesquisas referente à saúde do adolescente. Técnicas como Yoga, Meditação, Aromaterapia, Fitoterapia, Massoterapia e Florais são inseridas em oficinas e grupos multiprofissionais no trabalho com adolescentes. Entre as ações está também a criação de uma hor-

ta medicinal que funciona na Casa do Adolescente de Pinheiros – São Paulo/SP, objetivando ensinar o uso racional e inserir o uso das plantas medicinais no cotidiano dos adolescentes, fazendo uma ponte com a Nutrição levando os aromas, os temperos e um pouco da fitoterapia para a cozinha, além de trabalhar como eixo Saúde-Meio Ambiente. **Resultados:** Integrante de equipe de matriciamento da atenção ao adolescente, evidenciando a importância da Naturologia na valorização das Práticas Naturais, favorecendo assim a Sustentabilidade e a Promoção de Saúde. Há uma excelente aderência aos tratamentos e à participação dos adolescentes nos grupos de naturologia. **Conclusão:** Naturologia é nova área disposta a complementar as equipes de saúde. Insere-se como uma nova proposta dentro das políticas públicas em saúde sendo uma importante ferramenta para complementar a abordagem integral no trabalho com adolescentes. O Naturólogo é responsável por orientar, aplicar e divulgar técnicas e recursos terapêuticos naturais, visando a promoção de saúde. A Naturologia é um conhecimento transdisciplinar que visa resgatar um olhar integral para o indivíduo. A inserção do Naturólogo dentro de atividades cobertas pelo SUS visa garantir os direitos do cidadão em optar por formas diversas de tratamentos além de assegurar os preceitos da OMS que incentiva as práticas naturais mundialmente.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Naturologia, Terapias Naturais, Transdisciplinaridade, Matriciamento da Atenção.

353 HORTA MEDICINAL E AROMÁTICA – UM ESPAÇO DE APRENDIZADO E REFLEXÃO PARA O ADOLESCENTE

Edison Alves Pereira, Caio Fábio Schlechta Portella, Bruna Rei Freitas, Matteo Montille Napolitano, Paolla Pedullo, Paolla Favero, Márcia Aparecida Godoy, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida
Programa Estadual de Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo

Correspondência para:

saudeadolescentesp@yahoo.com.br

Objetivos: Desenvolver um projeto e implantar uma horta com plantas que apresentem qualidades medicinais e/ou aromáticas que possibilite um trabalho com ênfase na atenção básica, voltado para o cuidado humanizado e integral em saúde. O *Laboratório-Horta* visa resgatar a consciência ambiental como uma questão essencial na saúde além de sensibilizar para a responsabilidade individual e coletiva. **Método:** O trabalho acontece em grupos às segundas-feiras na Casa do Adolescente de Pinheiros, São Paulo, Brasil. Atividades práticas com a terra (plantio, cuidado e colheita), aromas, temperos, vivências que trabalham os sentidos, a percepção e os ritmos, através da conscientização dos ciclos naturais. Estas atividades são relacionadas a questões importantes na adolescência como a gravidez, a responsabilidade consigo e com o outro, a questão do autocuidado e da noção de temporalidade. O trabalho é integrado à oficina de Nutrição, onde os temperos e ingredientes da horta são usa-

dos para compor os alimentos preparados pelos próprios adolescentes que também aprendem o uso racional de algumas plantas medicinais, uso culinário, e informações de cultivo. Os adolescentes que passam pelo *Laboratório-Horta* registram suas experiências e opiniões em um livro. As informações aprofundadas sobre as plantas medicinais, receitas, fotos são publicadas na internet e disponibilizadas aos adolescentes no endereço eletrônico: <http://diariodeumahortamedicinal.blogspot.com> **Resultados:** Até o momento estão registrados 320 adolescentes que passaram pelo laboratório e registraram seus depoimentos. O Blog registrou 500 visitantes em seis meses de existência, e a taxa de visitas aumenta gradativamente. Os adolescentes descrevem-no como espaço de reflexão e vivência para os adolescentes onde se estabelece um cuidado com o meio ambiente e com o próprio processo de saúde – doença, resgatando o valor dos conhecimentos tradicionais, valorizando assim a família, o trabalho em grupo, a importância de uma alimentação saudável e o cuidado com o meio ambiente como forma de participar da promoção da saúde individual e coletiva. **Conclusão:** A utilização de plantas medicinais vem sendo incentivada como prática terapêutica integrativa e complementar pela OMS e pelo SUS para ser um instrumento de melhoria da qualidade de vida no âmbito sanitário. O trabalho com plantas medicinais envolve o resgate e conhecimentos tradicionais o que na prática observamos proporcionar ao adolescente um contato maior com seus familiares.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Grupos; Adolescência; Promoção de Saúde.

354 IMPACTO POSITIVO NA MUDANÇA DO INDICADOR EPIDEMIOLÓGICO GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL

Albertina Duarte Takiuti, Maria Lúcia A. Monteleone, Lélia Souza Fernandes, Abduch C., Arlindo Frederico Jr, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Márcia Aparecida Godoy, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida
Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:

saudeadolescente@saude.sp.gov.br

Objetivo: Analisar a diminuição da incidência de nascidos vivos registrados nos cartórios do Estado de São Paulo na última década. **Método:** Computaram-se as informações da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) do Estado de São Paulo, de 1998 a 2008. O Programa de Saúde do Adolescente nesta década sensibilizou e capacitou 10.000 profissionais de saúde em eventos no Estado. Enfatizou o modelo integral, multiprofissional, intersetorial com participação social, implantou 23 Casas de Adolescentes, um “Disk Adolescente” na capital. Em 25 de agosto de 2005 foi promulgada a Lei Estadual de nº 11.976/05, legalizando o programa. **Resultados:** No Estado de São Paulo, a população feminina adolescente em

1998 era de 3.402.976, e em 2008 era de 3.247.393. Em 1998, na faixa etária de 10 a 14 anos existiam 1.661.611 e de 15 a 19 anos 1.741.365. A cada mil adolescentes entre 10 a 14 anos, 2,7 foram mães. Entre 15 a 19 anos, a cada mil, 42,1 tiveram filhos. Portanto, de 10 a 19 anos 43,4 foram mães. Em 2008 entre 10 a 14 anos havia 1.598.710 e 1.648.683 de 15 a 19 anos no Estado de São Paulo. Em 1998 entre as adolescentes de 10 a 14 anos, houve 4.528 nascidos vivos, entre as de 15 a 19 anos 143.490 nascidos vivos. Portanto, entre 10 a 19 anos houve 148.018 nascidos vivos. Em 2008 entre 10 a 14 anos houve 3.489 nascidos vivos, entre 15 a 19 anos 90.972 nascidos vivos. Entre 10 a 19 anos, 94.461 tiveram filhos. Entre os anos de 1998 e 2008 houve uma redução entre adolescentes de 10 a 14 anos de 22,9% de nascidos vivos e, entre 15 a 19 anos 36,3%. Nesta década, entre 10 a 19 anos houve uma redução 36,18%. Na região metropolitana de São Paulo de 1998 a 2007 a taxa de gravidez na adolescência reduziu 24,48% e na capital, 26,43%. **Conclusão:** As ações desenvolvidas pelo programa, adicionadas às demais realizadas na Intersectorialidade, conseguiram resultados inéditos no Estado (redução de 36,1% de recém nascidos vivos de mães adolescentes do ano de 1998 comparado ao ano de 2008) e demais Estados.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Programa De Saúde; Impacto Em Indicadores.

355 ADOLESCENTE LGBT E VISÃO DE PAZ E PRECONCEITO

Alzira Ciampolini Leal, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Albertina Duarte Takiuti, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Matteo Napolitano, Bruna Rei Freitas Freitas, Paola Pedullo, Paola Favero, Chaim Ashkenazi, Caio Fábio Schlechta Portella

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente.

Correspondência para:

saudeadolescente@saude.sp.gov.br

Objetivo: Analisar opiniões sobre a paz do grupo de adolescentes LGBT presentes na parada Gay na cidade de São Paulo 2010. **Método:** Realizaram-se entrevista semi-estruturada com 90 adolescentes LGBT, analisadas segundo técnica de Bardin, 1977. **Resultados:** Encontraram-se cinco categorias temáticas na percepção do preconceito: 1) no falar 33 (33,67%) “Quando fala mal, tiração de sarro, fofquinhas, apelidinhos e intriga. Falar: “não aceito, não admito, vire homem”. Soltam indiretas, fazem brincadeiras mudam o tom da voz e fazem comentários maliciosos. Sinto o preconceito quando as pessoas zoam na rua.” 2) No olhar 49 (54,44%) “No jeito que olham a expressão das pessoas, o modo que elas agem. A raiva que as pessoas sentem. O olhar de desprezo que dói no fundo do coração que diz que você ta fazendo algo errado. Olham com cara

de nojo, dando risadinhas, como se fosse algo de outro mundo. Normalmente, as pessoas param, olham com um olhar torto e estranho, fazem cara feia e se afastam quando sabem. Olham com certo receio, com sarcasmo. Mudam a expressão facial, apontam e riem. Sinto-me excluído da sociedade na forma que me olham.” 3) Está na falta de acesso a assistência a saúde 1 (1,11%) “Eu acho que se as pessoas vêem que sou uma pessoa boa, acho que o preconceito está na falta de oportunidade.” 4) É indiferente ao preconceito 3 (3,33%) “Não ligo, por isso, procuro ignorar, não me incomodo.” 5) Invasão de privacidade 4 (4,44%) “Quando outras pessoas invadem a sua vida, o seu limite, quando não respeitam e são mal educados. Percebo também pelo comportamento do próximo.” *O que é paz:* Sentir-se bem 32 (35,55%), Ausência de violência/união 22 (24,44%), Respeito, Ausência de preconceito 34 (37,77%), Ter liberdade 7 (7,77%), Não soube definir 2 (5,55%), Não respondeu 4 (4,44%). *O que promove a paz:* Não cometer violência/união 26 (28,88%), Sentir-se bem/ser feliz/ter trabalho 11 (12,22%), Ausência de preconceito/Respeito ao próximo 38 (42,22%), Acesso a educação 5 (5,55%), Ter amor ao próximo/ser humilde/ser coletivo 10 (11,11%), Outros 3 (6,66%), Ter dinheiro 1 (1,11%). **Conclusão:** para os adolescentes pesquisados paz significa ausência de homofobia, respeito ao próximo, acesso à saúde, educação, trabalho e equidade.

Palavras-chave: Paz; LGBT; Adolescente; Sexualidade; Preconceito.

356 EFFECTIVE NUTRITIONAL HEALTH PROMOTION IN THE STATE OF SÃO PAULO'S ADOLESCENT'S HEALTH PROGRAM

Marcia Aparecida Godoy, Aurenay Cristina Rochael, Monica Regina Moreira Paoletti, Albertina Duarte Takiuti, Sandra Dircinha Teixeira Araújo Moraes, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Matteo Napolitano, Paolla Pedullo, Paolla Favero

Adolescent Health Program, State Secretary of Health of São Paulo. Adolescent's House. CSI Pinheiros. São Paulo.

Correspondência para:

saudeadolescentesp@yahoo.com.br

Objectives: describing adolescent's alimentary habits that attend to nutrition workshops and creating pratic and low costs ideas to alimentary rehabilitation. methods: from february to december/2009 were interviewed 740 adolescents that attended to nutrition's workshops weekly at adolescent's house in pinheiros, são paulo, brazil, by multiprofessional participation. speeches were analysed by colective subject speech technique (csst-lefevre & lefevre, 2001). weight and height were measured. after routine activities, the participants were invited to prepare food. they were dressed with bonnet and white coat, received orientations how to manipulate the food, always prioritizing food in natura. they were motivate to bring new recipes. all recipes' nutritional

values, calories levels and costs were evaluated by softwares avanutri and dietpro. these informations gave rise to a healthy recipes book posteriorly. results: 141 (19,04%) adolescents were overweight, 493 (66,67%) were eutrophic and 106 (14,28%) underweight. 261 (35,34%) were happy with their bodies, 26 (3,45%) regularly happy and 453 (61,21%) unhappy. 383 (51,72%) skip meals and 357 (48,28%) don't skip any meal. speeches from csst: “i'm used to skip meals. i'm used to wake up early to go to school and i don't have time to have breakfast”, “i don't have time to eat. sometimes i skip lunch or dinner”, “i skip almost all meals, i don't eat well”, “my mother don't allowed me to skip meals”. when asked to say their alimentary preferences: 25 (3,44%) like fruits; 96 (12,93%) candies, chocolate, ice cream; 83 (11,20%) hamburguers, french fries and sandwiches; 230 (31,10%) pastas (lasagna, pizza, macarrone); 115 (15,51%) rice, beans, steak and salada; 70 (9,48%) like evething; 13 (1,72%) feijoada; 51 (6,87%) biscuits, pringles, soft drinks; 38 (5,17%) white meat as chicken and fish; 19 (2,58%) vegetables. conclusion: more than a third adolescent were over or underweight. more than a half weren't happy to their bodies, eating unpropely and skip one meal a day at least. the collected recipes gave rise to the book “nutritious and delicious – from adolescents to adolescents”.

key words: adolescent, nutrition workshop, adolescent's habits.

357 PROVIDING EMOTIONAL CARE MAKES A DIFFERENCE IN PSYCHOLOGICAL FIRST ATTENTION

Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Roberto Morais, Aparecida Ruiz, Francisco Saraiva, Maria Cristina Mizutori, Renato Liberman, Ione Freitas Julien, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Márcia Aparecida Godoy
Programa Saúde do Adolescente - Secretária de Estado de Saúde de São Paulo - Casa do Adolescente de Pinheiros.

Correspondência para:
saudedoadolescentesp@yahoo.com.br

Objective: The objective of this study is to describe demographic characteristics of an adolescent population that received psychological care from state sponsored Adolescent Health Program in Sao Paulo, Brazil. Providing emotional care is essential for mental health, especially for the adolescent population. Methods: This is a retrospective study of 200 adolescents (100 females and 100 males) randomly selected from a population of 892 enrolled

in the program between 2005-2009. Analysis is descriptive in nature and included demographic and diagnostic data (according to the Diagnostic and Statistic Manual for Mental Hazards - DSM-IV-TR), obtained at the first consultation. Results: the population mean age was 15.4 years for females and 13.5 years for males. The five more frequent diagnosis, for females, were: life phase problems (18%), family relationship problems (14%), depression (6%), psychological factors affecting physical condition (overweight) (5%) and post traumatic stress disorders (5%); for males, there were: life phase problems (19%), learning disorders (18%), family relationship problems (15%), academic problems (14%), and opposition defying disorders (10%). A significant part of these diagnoses were later reformulated, such as academic problems and those inherent to adolescence, having positive results in 78%. **Conclusion:** Interprofessional support and qualified hearing at the psychological first attention were the major factors in the therapeutic success, overcoming psychological diagnosis.

Key words: Emotional Care; Psychology; Differences; Adolescents.

358 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO PÚBLICO

Zilma Freitas de Jesus Assis, Andréa Carla Machado
Universidad Central Marta Abreu De Las Villas
Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Marília.

Correspondência para: zilma_dr@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que muitos dos alunos que cursam as primeiras séries do ensino fundamental têm algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Assim, é imprescindível compreender estas dificuldades de maneira a atenuar o acometimento nas relações interpessoais na vida deste indivíduo. Muitas das dificuldades de aprendizagem estão relacionadas, especificamente, a um problema emocional, familiar, ao método de ensino e não a um comprometimento cognitivo. São apontados como aspectos agravantes das relações interpessoais e as dificuldades de aprendizagem: o relacionamento familiar, fatores sócio-econômico, os maus hábitos (permitidos ou negligenciados pelos familiares). Como aspectos positivos que interferem, significativamente, na aprendizagem e socialização do aluno pode-se elencar: o diálogo, cumprimento de metas, que podem, concomitantemente, auxiliar no desenvolvimento das relações interpessoais e por fim, na aprendizagem. Assim, essas habilidades no aluno melhoram não exclusivamente as relações familiares, como também o seu amoldamento em relação à escola. O valor das intervenções nas dificuldades de aprendizagem e da participação familiar é freqüentemente abalizado como mediador funcional no processo de aprendi-

zagem e das relações interpessoais do aluno. **Objetivo:** A presente pesquisa objetivou proporcionar uma reflexão por meio de apoio no horário de planejamento acerca das relações interpessoais dos alunos do ensino fundamental com problemas comportamentais e dificuldades na aprendizagem com seus professores. Métodos: A pesquisa de cunho qualitativo e observacional foi coletada por meio das observações da pesquisadora e também pelos relatos orais que foram transcritos e analisados de forma sistemática em categorias sobre as práticas pedagógicas de cinco professoras da rede pública municipal de Ribeirão Cascalheira-MT, com idades entre 35 a 50 anos, que tinham em suas salas alunos com problemas comportamentais e de aprendizagem. **Resultados:** Os resultados obtidos foram relevantes como: redefinição do fazer pedagógico, contribuição familiar, gratificações aos comportamentos adequados e conseqüentemente, melhora nas relações entre ambos e maior ganho acadêmico **Considerações finais:** Por meio do auxílio colaborativo entre pesquisadora e professoras, percebeu-se que as relações interpessoais professores/alunos forneceu bases que permitiram ao aluno confiar na sua habilidade, pois os deixaram motivados, e com condições favoráveis ao aprendizado. Isso posto, mostra-se salutar a importância do professor procurar ampliar seus saberes e interligá-los de forma colaborativa com os da pesquisa, a qual fornece subsídios para a elaboração de conhecimentos e delineamentos necessários para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica de ação coletiva e com desejo de contribuir para a formação do próprio professor e por conseguinte, para a minimização das dificuldades oriundas das séries iniciais.

Palavras-chave: Aprendizagem; Relações interpessoais.

359 INTEGRALIDADE E DIÁLOGO NO CUIDADO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: AVALIAÇÃO DE UM DISPOSITIVO TECNOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Mariana Arantes Nasser, Haraldo César Saletti Filho, Maria Ines Battistella Nemes, José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa, Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:

manasser_chuck@yahoo.com.br

Introdução: O Programa de Atenção à Saúde do Adolescente (PASA) do Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSE), buscando a participação dos adolescentes como sujeitos da construção do cuidado integral à sua saúde, implantou, em 2005, um dispositivo tecnológico para enriquecer o diálogo entre eles e a equipe de saúde. Trata-se da "ficha verde" (FV) - instrumento de auto-avaliação do adolescente sobre saúde, cotidiano, preocupações e projetos, periodicamente atualizado e facilmente acessível no prontuário, que pretende auxiliar a orientar as ações dirigidas aos adolescentes atendidos pelo CSE.

Objetivo: O presente trabalho visa avaliar a contribuição da FV para a efetividade comunicacional entre adolescentes e equipe de saúde no cuidado oferecido pelo PASA/CSE. **Método:** Avaliação em serviço, voltada para com-

preensão de processos e tomada de decisão. Do universo dos prontuários de adolescentes (12-18 anos) atendidos no PASA, entre janeiro/2005 e outubro/2009 (723), 77 (10,65%) foram aleatoriamente selecionados para exame de padrões e perfis de preenchimento da FV, com a aplicação de escala de julgamento da adequação do preenchimento a normas previamente estabelecidas como desejáveis (0 a 2, segundo gradiente de adequação). A seguir, 44 fichas foram intencionalmente selecionadas para estudo interpretativo das narrativas registradas nos campos abertos, buscando compreender os perfis apontados pela escala e contribuir para o conhecimento das necessidades dos adolescentes. **Resultados:** Na análise de padrões e perfis de preenchimento do conjunto das questões encontrou-se escore médio de 1,82 para o desempenho comunicacional da FV. O julgamento da efetividade desta ficha em permitir conhecimento de necessidades, riscos e vulnerabilidades obteve escore de 1,87. Quanto ao favorecimento do acompanhamento e integração das ações de cuidado, chegou-se a 1,79. A interpretação das narrativas auxiliou na compreensão dos resultados, contribuindo para processo de revisão da FV pela equipe. **Conclusão:** O estudo aponta potencial da FV para enriquecer os processos comunicacionais para a construção intersubjetiva de projetos de cuidado no trabalho do PASA/CSE, embora estes resultados devam ser analisados com cautela, dado o caráter experimental e as limitações próprias da metodologia de avaliação empregada.

Palavras-chave: Integralidade; Adolescência; Atenção Básica; Avaliação de Cuidados em Saúde.

360 INTEGRALIDADE E CUIDADO DE ADOLESCENTES E JOVENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Valéria Monteiro Mendes, Mariana Arantes Nasser, Rodrigo Marcinkevicius Saltão, Yara Maria de Carvalho, José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Instituto de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde/SP, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: valeriamm@usp.br

Introdução: Adolescentes e jovens trazem importantes desafios para a construção da integralidade na Atenção Primária à Saúde (APS), decorrentes do crescimento e desenvolvimento próprios da fase, mas, sobretudo, dos processos sócio-culturais relacionados, que tornam complexa a apreensão e resposta ao conjunto de suas necessidades de saúde. **Objetivo:** reconhecer alcances e limitações no modo como o princípio da integralidade vem sendo operado na atenção à saúde de adolescentes e jovens em unidades básicas de saúde (UBS), no contexto das reformas do setor. **Método:** Trabalho integrante do projeto "Caminhos da Integralidade: Levantamento e Análise de Tecnologias de Cuidado Integral à Saúde em Serviços de Atenção Primária em Região Metropolitana" - coordenação Departamento de Medicina Preventiva da USP (FAPESP 2006/51688-9)-, pesquisa qualitativa realizada em 2009, com 14 UBS do bairro Butantã, São Paulo/SP. Os resultados procedem de observação direta e entrevistas com profissionais e

usuários de uma UBS "tradicional" com programa de atendimento a adolescentes e foram produzidos por procedimentos compreensivo-interpretativos orientados pelo quadro conceitual do Cuidado e da Integralidade, conforme Ayres e colaboradores, sistematizados segundo 4 eixos temáticos. **Resultados:** *Necessidades* - adolescentes trazem questões sobre sexualidade, reprodução, problemas sócio-econômicos e familiares; profissionais tendem a trabalhar com demandas ativamente expressas; abordagem centrada em queixas. *Finalidades* - ações diversificadas, mas pouca discussão sobre projetos de cuidado integradores; restritas interfaces entre promoção, prevenção, cura e reabilitação. *Articulações* - cuidado baseado em ações individuais; limitada integração da equipe multiprofissional; ações intersetoriais relevantes na região, mas política de articulação institucional e intersetorial ausente. *Interações* - relação cordial, mas com tendência à verticalidade e assimetria entre jovens, profissionais e gerência. **Conclusão:** Observou-se, de um lado, efetiva percepção da especificidade da atenção à saúde de adolescentes e jovens e propostas positivas de resposta pelo serviço, mas, de outro, limitações na construção de projetos de cuidado capazes de integrar as diversas finalidades e articulações demandadas por esta especificidade. Destaca-se, assim, a insuficiência das interações profissionais e setoriais e a fragilidade da dimensão comunicacional nos encontros entre profissionais e usuários.

Palavras-chave: Adolescência; Integralidade; Cuidado; Atenção Primária à Saúde.

361 DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO EM NUTRIÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES DE ESCOLA PARTICULAR DE SÃO PAULO

Bianca Assunção Iuliano, Fernanda Uliana Ciprandi, Carolina Ondei Pocci, Neusa de Fátima Moura
Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.
Rumo Consultoria e Assessoria em Qualidade de Vida, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: bianca.nutri@gmail.com

Introdução: Avaliar e acompanhar o conhecimento sobre nutrição de pré-escolares permite identificar falhas no processo de educação nutricional e favorece a promoção de alimentação saudável, o qual ainda pode tornar-se ferramenta importante para o aprendizado escolar e produção de conhecimento infantil. Desta forma, pretendeu-se diagnosticar o conhecimento nutricional de crianças de 3 e 4 anos, por meio de atividades lúdicas. **Método:** Estudo transversal, realizado em uma escola particular de São Paulo, no qual foram desenvolvidos quatro jogos lúdicos e competitivos relacionados à nutrição: 1. Colar alimentos em boneco de isopor eutrófico e obeso; 2. Montar lanches saudável e não saudável; 3. Colar alimentos saudáveis e não saudáveis em cartaz de cor verde e vermelha; e 4. Painel de perguntas, quais as respostas eram dadas com a escolha de figuras de alimentos. Os alimentos considerados não saudáveis foram os ricos em sódio, açúcar e gordura, citados como os que "fazem ficar dodói". Cada turma dividiu-se em duas equipes e após cada jogo as respostas foram corrigidas

e dúvidas esclarecidas. Ao final das atividades, as equipes foram classificadas como alto, médio ou baixo conhecimento em nutrição e todos receberam um brinde. **Resultados:** Realizou-se o estudo com 2 turmas, com idade média de 3,63 (0,16) anos e 4,3 anos (0,48), sendo 56% da amostra do gênero feminino (n=10) e 44% do masculino (n=8), totalizando 4 equipes. De acordo com a pontuação final, todos os grupos foram classificados com alto conhecimento em nutrição (73 a 93% de acertos). Apesar do resultado obtido, foi constatada a necessidade de adequação dos jogos para as crianças de 3 anos, que em alguns momentos apresentaram dificuldade de compreensão da atividade, entendendo alimento saudável como o que preferiam. A turma de 4 anos apresentou resultado superior em 3 atividades, condizendo com seu maior nível de desenvolvimento. Vários fatores contribuíram para o alto conhecimento em nutrição, como a presença de nutricionista na escola, que desenvolve educação nutricional por meio de oficinas culinárias, cardápio balanceado e acompanhamento das refeições servidas. **Conclusão:** Os pré-escolares estudados participaram ativamente dos jogos e apresentaram bom conhecimento nutricional, porém maior atenção deve ser dada às crianças menores para adequado diagnóstico e compreensão das atividades educativas. É importante dar continuidade aos trabalhos da equipe de nutrição da escola, propiciando que as crianças tornem-se adolescentes e adultos conscientes e saudáveis.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Nutricional; Pré-escolares.

362 CUIDADOS PALIATIVOS EM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL

Karina Fuzaro Reis, Thaura Sofia Eiras Carvalho
Terapia Ocupacional Infantil do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil. Instituto de Reabilitação Lucy Montoro – Unidade Ribeirão Hospital das Clínicas da FMRP-USP-RP, Brasil.

Correspondência para: tcarvalho@hcrp.usp.br

Introdução: Entende-se por Cuidados Paliativos de acordo com a definição da OMS (Organização Mundial da Saúde), como um "tipo de acesso à saúde que melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares frente a uma doença ameaçadora à vida, através da prevenção, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais". Ao se pensar em recém-nascidos em fase terminal, é importante a promoção da melhor qualidade de vida possível, promovendo o conforto, o alívio dos cuidados físicos, além do alívio ao sofrimento emocional e espiritual da família, mantendo o respeito e a integridade nestas práticas, garantindo suporte emocional a família também na fase de luto. Métodos: Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade de um trabalho em equipe capaz de prover o alívio e conforto nos mais diferentes aspectos, tanto para o recém-nascido quanto para sua família. E a Terapia Ocupacional dentro de seu

campo vasto de conhecimento técnico e científico muito tem a contribuir no âmbito dos Cuidados Paliativos junto a esta clientela, através de suas práticas que visam melhoria da qualidade de vida, e intervenções junto ao bebê e seus familiares. **Conclusão:** Ao se pensar em um neonato fora de possibilidades terapêuticas, esse olhar para os pais, faz-se necessário, atender não apenas as necessidades do neonato fora de possibilidade de cura, mas torna-se imprescindível oferecer também à família uma assistência neste acompanhamento à morte do filho. Já que a presença dos pais junto ao recém nascido em Cuidados Paliativos tem sua relevância nos mais diversos aspectos, e permite aos familiares uma maior aceitação da morte. O trabalho multiprofissional em Cuidados Paliativos, deve ser entendido como um processo de oferecimento de conforto físico, emocional, social e espiritual, de controle de sintomas, de acolhimento aos familiares e cuidadores inclusive no luto. É preciso considerar que o enfrentamento da possibilidade da morte é muito difícil para todos os envolvidos, inclusive para os profissionais. Sendo assim, é importante identificar que não apenas os bebês e seus familiares necessitam de cuidados, a equipe que provê este tipo de cuidado e assistência também precisa de um acompanhamento.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; CTI Neonatal; Terapia Ocupacional

363 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, CAPACIDADE E DESEMPENHO EM PACIENTES COM NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA FAIXA ETÁRIA DE 03 A 18 ANOS NO PERÍODO PRÉ E PÓS – OPERATÓRIO SEGUNDO A CIF – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE

Thaura Sofia Eiras Carvalho, Hélio Rúbens Machado Instituto de Reabilitação Lucy Montoro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, SP, Brasil. Departamento de Cirurgia e Anatomia, Instituto de Reabilitação Lucy Montoro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, SP, Brasil.

Correspondência para: tcarvalho@hcrp.usp.br

Introdução: O estudo das neoplasias do sistema nervoso central (SNC), particularmente as intracranianas, recebeu um grande impulso no início do século passado com os estudos clínicos, histológicos e tratamento cirúrgico. As neoplasias do sistema nervoso central (SNC) representam o segundo tipo de neoplasia mais freqüente da infância, correspondendo a 17%-25% das neoplasias pediátricas. O diagnóstico precoce destas neoplasias constitui um desafio aos oncologistas pediátricos e neurocirurgiões. Sendo assim, pode-se dizer que as crianças e jovens com tumores do SNC podem apresentar algum tipo de incapacidade. A estrutura de referência reabilitativa contém a filosofia da

reabilitação: habilitar uma pessoa com deficiência física ou mental ou doença crônica para atingir seu desempenho funcional máximo na execução de suas atividades diárias. A reabilitação é usada quando o tratamento médico ou cirúrgico de uma incapacidade não é possível ou não é suficiente. Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (OMS, 2003), a incapacidade é resultante da interação entre a disfunção apresentada pelo indivíduo (seja orgânica e/ou da estrutura do corpo), a limitação de suas atividades e a restrição na participação social, e dos fatores ambientais que podem atuar como facilitadores ou barreiras para o desempenho dessas atividades. **Métodos:** Avaliação dos pacientes na faixa etária de 03 a 18 anos, juntamente com seus pais, com diagnóstico de neoplasia do sistema nervoso central; que forem eletivos para procedimentos cirúrgicos na especialidade de Neurocirurgia Infantil, através da CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Conclusão:** Em função das neoplasias do sistema nervoso central serem uma patologia bastante comum na infância que pode ocasionar limitações nas estruturas do corpo bem como nas atividades e participação acredita-se ser bastante relevante compreender tais aspectos no período que antecede a cirurgia de retirada do tumor, como após cirurgia. Acredita-se ainda que avaliando e analisando a capacidade e o desempenho nas atividades e participação destas crianças, será possível implementar os programas de reabilitação com base nas necessidades das crianças, bem como mensurar os ganhos obtidos após a cirurgia.

Palavras-chave: Neoplasias; Sistema Nervoso Central; CIF; Terapia Ocupacional.

364 O PADRÃO ALIMENTAR DE GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE UM HOSPITAL MATERIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM FORTALEZA, CEARÁ

Eliane Mara Viana Henriques, Bárbara Monteiro da Silva, Patrícia Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Ana Vaneska Passos Meireles, Maria Miriam da Cunha Melo Garcia, Ana Caroline Farias do Nascimento Universidade Federal do Ceará

Correspondência para: eliane.viana@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência e gestação são duas fases que quando observadas isoladamente há um incremento das necessidades nutricionais, e se elevam ainda mais quando ocorrem simultaneamente, uma vez que o feto e o organismo materno necessitam de nutrientes para seu desenvolvimento. Com isso, a literatura destaca que a gravidez na adolescência é classificada como gestação de risco, pois pode gerar danos para saúde e vida da mãe ou para o feto e/ou recém-nascido. Portanto, a nutrição torna-se o fator ambiental de maior importância para que sejam garantidos bons resultados, já que o crescimento fetal depende diretamente da capacidade da mãe em fornecer os nutrientes adequados. Esse estudo objetivou avaliar o padrão alimentar de gestantes adolescentes atendidas em um ambulatório de pré-natal de um Hospital Maternidade de atenção secundária em Fortaleza, Ceará. **Método:** estudo transversal e descritivo, onde foram avaliadas 67 gestantes adolescentes atendidas no ambulatório no período de janeiro

de 2009 a março de 2009. As participantes responderam a um questionário de freqüência (QFA) e recordatório alimentar de 24 horas (R24h). Na avaliação do consumo alimentar, os alimentos registrados em medidas caseiras e porções foram convertidos em gramas, onde se utilizou as tabelas de Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras e da TACO na comparação e padrões de composição nutricional. **Resultados:** A média do consumo energético diário foi de 2505 Kcal, sendo que 43,28% das gestantes consumiam calorias em excesso e 32,83% estavam com consumo calórico insuficiente. As quantidades de lipídios, proteínas e carboidratos apresentaram-se adequadas em mais da metade das adolescentes, revelando 73,13%; 50,74% e 31,35%, respectivamente. Porém, 46,26% dessas pacientes consumiam proteínas em excesso e, em 25,37% houve excesso de lipídeos. Através do questionário de freqüência alimentar, pôde-se observar que os alimentos predominantemente energéticos estavam presentes na alimentação diária em mais de 50% das entrevistadas destacando-se: açúcar (94%), óleo (86,6%), manteiga (61,2%), arroz (98,5%), macarrão (56,7%) e pão (89,6%). As carnes variaram durante a semana, tendo o consumo de duas a três vezes na semana de: carne bovina (71,6%), frango (71,6%), peixe (32,8%) e ovos (29,9%). **Conclusão:** Conclui-se que a alimentação dessas adolescentes estava monótona, com pouco consumo de hortaliças e legumes e grande consumo de alimentos energéticos. Portanto, não consumiam uma dieta saudável do ponto de vista qualitativo, sendo necessária educação nutricional na assistência pré-natal, para construção de bons hábitos alimentares e garantir uma gestação saudável.

Palavras-chave: Gestação; Consumo Energético.

365 APOIANDO A FAMÍLIA NO CUIDADO AO PREMATURO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natalia Custodio, Monika Wernet, Márcia Cangiani Frabro, Carolina Viviani Clápis

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Correspondência para:
nati.custodiosc@hotmail.com

Introdução: Na literatura nacional de enfermagem raras são as pesquisas que enfocam a vivência da família após a alta hospitalar do prematuro, quando a mesma retoma seu contato com a atenção primária. As pesquisas contribuem com evidências para intervenções na fase hospitalar desta vivência, mas deixam lacunas nos momentos posteriores. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo: caracterizar os processos vividos pelas famílias para estabelecer o cuidado do prematuro em suas

casas; e, apontar núcleos para intervenções no âmbito da atenção primária. Métodos: A revisão sistemática foi o método selecionado e a busca bibliográfica se deu junto às bases de dados BDEF e LILACS. Os critérios de inclusão foram: ser estudo de campo, qualitativo, nacional; estar publicado em revista indexada na língua portuguesa entre os anos de 2000 a 2008; ter como um dos sujeitos de pesquisa um ou mais membros da família; ser foco de exploração a experiência da família após a alta da UCIN. A questão norteadora foi: 'como a família integra a criança prematura no contexto familiar?'. **Resultados:** Doze pesquisas compuseram a amostra e os resultados apontaram as seguintes temáticas: 'ganhando segurança para cuidar da criança'; 'estreitando o vínculo com a criança' e 'adotando conceitos adquiridos na UCIN no cuidado da criança'. **Conclusão:** Concluímos que a atenção primária deve conseguir estabelecer com a mulher um vínculo de segurança e confiança para apoiá-la no cuidado do filho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Família; Prematuro.

366 CUIDADO HUMANIZADO NA INTEGRAÇÃO DO PREMATURO EM DOMICÍLIO

Natalia Custodio, Andressa Hithomi Takahara, Monika Wernet, Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Etelvaldo Francisco Rego Souza

Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos

Correspondência para:
nati.custodiosc@hotmail.com

Introdução: A humanização constitui-se em núcleo de atenção da Enfermagem com progressivo investimento no âmbito da pesquisa, do ensino e da assistência para o alcance de sua efetiva magnitude. A Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) é um cenário que integra em sua dinâmica alta tecnologia de equipamentos, terapêuticas de desdobramento de médio a longo prazo e o sofrimento paralelo à esperança derivados das situações que ela acomoda. Os momentos periféricos à alta desta unidade são determinantes para a integração da criança no seio familiar, com todas as demandas de cuidado específicas que ela possui, além das preocupações agregadas. Pesquisas qualitativas exploradoras das vivências familiares em UCIN já apontam especificidades da experiência e das intervenções para este momento. Métodos: Assim, a presente pesquisa apresenta uma

revisão sistemática de literatura nacional com o objetivo de caracterizar norteadores para a assistência humanizada à família nos momentos periféricos à alta hospitalar da UCIN, inclusive abarcando as primeiras vivências em domicílio. Foram adotadas as recomendações de Paterson para estudos sistemáticos. Os critérios de inclusão dos estudos foram: ser pesquisa de campo com exploração qualitativa publicada em periódico indexado entre os anos de 2000 e 2010, abordar nos resultados a experiência relacionada à fase que permeia a alta da UCIN. A busca foi desenvolvida junto às bases de dados LILACS e BDEF com os seguintes descritores: 'humanização da assistência'; 'alta do paciente' e 'unidade de terapia intensiva neonatal' isolados e / ou por meio da lógica booleana 'and'. **Resultados:** Após a adoção dos critérios citados acima e realização dos processos analíticos preconizados pelo referencial de Paterson, treze pesquisas foram selecionadas para integrar este estudo. Os resultados permitiram a estruturação de quatro temas: 'amamentação'; 'dinâmica familiar'; 'cuidados com a criança' e 'rede e apoio social'. **Considerações:** Uma atenção profissional humanizada à família vivenciando a integração do prematuro no domicílio precisa conceituar este momento como crítico e investir em uma relação próxima e colaborativa tendo os apontamentos familiares como norteadores do cuidado, desvinculando-se da rigidez de protocolos.

Palavras-chave: Domicílio; Prematuro; Humanização.

367 NECESSIDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOPTADAS POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DOENTES CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Hithomi Takahara, Natalia Custodio, Monika Wernet
Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos
Correspondência para:
nati.custodiosc@hotmail.com

Introdução: A situação crônica de doença da criança exerce impacto direto no funcionamento familiar, tendo correlação com a doença crônica envolvida, a idade e a representatividade da criança na família, bem como da fase do ciclo vital familiar, do contexto cultural, do comportamento de enfrentamento adotado, do uso e acesso a rede e apoio social. Rede e apoio social constituem-se em estratégias para o atendimento de demandas advindas de uma adversidade, sendo um importante recurso na convivência com a doença crônica. Frente a isto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as necessidades das famílias de crianças doentes crônicas e o processo de interação delas com a rede e apoio social. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautada na busca bibliográfica junto às bases de dados LILACS e SciELO, com os termos: apoio social, enfrentamento, doença crônica, crian-

ça. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar publicado no período de 2000 a 2009; ter como um dos sujeitos de pesquisa a família; ser foco de exploração do estudo a experiência da família com a doença crônica da criança; abordar a rede e o apoio social acessados e utilizados pela família na convivência com a criança doente crônica. O material foi lido em sua íntegra, avaliado em relação à pertinência ao foco do estudo, tendo como questão norteadora: "Quais as necessidades da família e onde/como ela busca supri-las?". Considerando os critérios de inclusão 11 pesquisas foram selecionadas e integraram a amostra do presente estudo. **Resultados:** Os resultados apontam para as seguintes necessidades: informações sobre a doença, seu tratamento e prognóstico; apoio emocional; e ajuda para realizar os cuidados exigidos pela situação crônica. E, as formas encontradas por estas famílias para suprir tais necessidades são: a ajuda da própria família, a espiritualidade, as amizades, os equipamentos sociais (instituições) e os profissionais da saúde. **Considerações:** A integração dos resultados permitiu reafirmar que o convívio com a doença crônica da criança está sempre a demandar enfrentamento para a unidade familiar e traz reflexões sobre a inserção dos profissionais neste âmbito no sentido de rever sua participação neste processo.

Palavras-chave: Doença crônica; Rede e apoio social; Criança.

368 BANHO HUMANIZADO A CRIANÇA RECÉM-NASCIDA: HIGIENE COM SEGURANÇA E CONFORTO

Núria Ananda Parron Giacomelli Pereira
Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Correspondência para:
nuriagiacomelli@gmail.com

Introdução: Adequados hábitos de higiene são necessários para manutenção da saúde. O banho é um dos principais elementos, e voltado para o recém-nascido ganha um enfoque diferenciado. O banho humanizado ao recém-nascido visa retirar a sujidade das secreções aderidas a pele, proporcionar conforto e relaxamento a criança assim como favorecer uma interação harmoniosa entre os pais ou a equipe assistencial e o bebê. Este tipo de banho procura ressaltar a importância desse momento e seus devidos cuidados. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem em um Hospital Universitário de Campo Grande-MS. Baseado e fundamentado em revisão bibliográfica. Para a realização do banho humanizado qualquer fluxo de ar deve ser interrompido, assim as portas e janelas devem ser fechadas. Os materiais a serem utilizados devem ser colocados em ordem de utilização. A temperatura da água deve estar em torno de 36°C e a mesma deve ser testada com a

face anterior do punho. A criança deve ser envolvida na toalha fralda e uma limpeza prévia das genitálias deve ser realizada com gaze umedecida com água. Sem que o recém-nascido seja colocado na água, devemos lavar os olhos, orelhas, nariz e rosto com gaze. A cabeça deve ser lavada e imediatamente seca. Ao colocar a criança na água, devemos retirar a fralda de um lado do corpo, lavá-lo e em seguida cobri-lo. Repetir o mesmo do outro lado. Para lavar as costas e as nádegas, devemos retirar a toalha e apoiar o RN no antebraço, de forma segura. Nas meninas afastam-se os grandes lábios e lava-se suavemente até ao ânus, nos meninos friccionam-se suavemente a pele do prepúcio. Após tirar o RN da água, devemos secá-lo de forma a confortá-lo. Então devemos realizar o curativo do coto umbilical com gaze embebida em álcool 70%, contornando-o. Após o curativo, devemos colocar a fralda de forma que o coto fique para fora da mesma. **Resultados:** O banho humanizado trás consigo um momento de higiene com segurança e conforto. Dá ao banho um novo significado, o de humanização, respeitando essa fase do bebê onde ele ainda está conhecendo esse novo ambiente. **Conclusão:** A realização do banho de forma humanizada trás benefícios a criança e segurança ao cuidador. Esta relação entre higiene e bem estar proporciona a redução de riscos e prejuízos a saúde da criança como perda de calor rápida e possíveis acidentes.

Palavras-chave: Banho; Humanização; Criança.

369 EQUIPES DE APOIO MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO INTEGRAL A CRIANÇAS: CRIANÇAS, FAMÍLIAS E EQUIPES DE SAÚDE

Tatiana Coletto dos Anjos, Paula Andrea Massa, Renata Martins Pimentel, Alexandra Aparecida Moreira da Silva, Eliana Matiko Komeno
Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
tatifefunicamp@yahoo.com.br

Introdução: A criança tem direito a proteção à vida e à saúde, desenvolvimento sadio e harmonioso e condições dignas de existência. A Estratégia Saúde da Família (ESF), operacionaliza-se com equipes multiprofissionais em unidades básicas que acompanham número definido de famílias em área delimitada. A ESF, desde janeiro de 2008, foi requalificada pela inserção do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Ambas as equipes, em parceria, atuam com ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos e na manutenção da saúde das comunidades. Configuradas porta de entrada do sistema, as Equipes de Saúde da Família, traçam quotidianamente, um panorama da comunidade e o dissemina nos espaços de reunião com as equipes como o NASF. Neste espaço, são diagnosticadas as necessidades de saúde da população e delineadas respectivas estratégias de ação. A atuação em unidades de saúde da Zona Leste de São Paulo mostrou a recorrência de demandas infantis. Estas referiam-se a questões relacionais e comporta-

mentais (regras e limites), vulnerabilidade (áreas de risco, abuso e violência doméstica) e dificuldade de aprendizagem (fala, leitura e escrita). Como estratégia, fora proposto espaço para crianças de 5 a 11 anos que se destinaria a estimulação (cognitiva, motora e social) e avaliação multiprofissional. Os encontros, semanais, eram organizados por temáticas regionais, do calendário cívico ou de interesse do grupo em questão e concomitantemente, ofertava-se espaço de orientação aos pais com assuntos das discussões de caso. A inserção da criança no grupo e do(s) pai(s) ou cuidadore(s) na orientação gerava horário de acolhimento em que a queixa era apresentada pela família, e confrontada pelas impressões da equipe de saúde e do NASF. Essas informações, sistematizadas mensalmente pela equipe de apoio, eram tri mensalmente ou quando necessário, transmitidas aos pais e profissionais para repactuação dos projetos terapêuticos. A intervenção resultou em requalificação dos encaminhamentos da saúde da criança - instrumentalizou-se equipes e família sobre a relação e características dos infantes; aumento da autoestima das crianças mediante contato com atividades diversas em espaço exclusivo a elas; eliminou-se a fila de espera para crianças com criação de espaço permanente de promoção, colaborando para a implementação do cuidado integral pelos profissionais e população; criou-se rede de interlocução com serviços de atenção a crianças; favoreceu a aceitação do NASF. Este relato reforça a pertinência de equipes de apoio no cuidado a crianças e adolescentes o que faz com se intensifique a implantação e qualificação dessas equipes na Atenção Básica.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Crianças; Família.

370 VERIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA REGULARIDADE NO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS CADASTRADAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO CENTRO DE SAÚDE IPAUSSURAMA DA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS, SP

Ângela de Campos Trentin, Alessandra Caro Florio, Bruna Savio Ruiz, Cibele Priscila Busch Furlan, Raíssa Antunes Pereira
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Nutrição, Campinas, SP, Brasil.
Correspondência para: ra_apereira@hotmail.com

Introdução: As crianças das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF) devem ser acompanhadas com os cuidados básicos nos centros de saúde. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional implantado na rede básica do município de Campinas, realiza o monitoramento da situação nutricional dessas crianças. O Centro de Saúde Ipaussurama, localizado na região noroeste de Campinas, acompanha mensalmente as crianças matriculadas na unidade até o 24º mes. No 1º, 3º, 6º, 9º, 12º, 18º e 24º meses as crianças são acompanhadas pelos pediatras e, nos demais meses, por enfermeiros e estagiários do 4º ano da Faculdade de Nutrição da PUC-Campinas, segundo cronograma de acompanhamento à criança, adotado pela unidade.
Objetivo: identificar o estado nutricional das crianças matriculadas no PBF e a regularidade no atendimento.

Métodos: Foram identificadas 43 crianças acompanhadas na unidade com idades entre 0 a 2 anos e 9 meses. **Resultados:** Verificou-se que a maioria encontrase eutrófica, seguido de sobrepeso, como aponta o relatório do DATASUS de 2008. Em relação ao cronograma de acompanhamento à criança, 86% são atendidas pelo pediatra no 1º mes, 5% aos 12 meses e 54% aos 24 meses. Pelo estagiário de Nutrição, no 4º e 7º meses a frequência é de 14% e 23%, respectivamente, e no 10º, 16º, 19º meses o comparecimento foi nulo. Já as crianças que são acompanhadas, independentemente de seguirem as especialidades determinadas por mes de vida da criança, resultaram em um acompanhamento ruim (67%) determinado por uma frequência menor que 49%, um acompanhamento razoável (29%) determinado por uma frequência entre 74-50% e um bom acompanhamento (8%) determinado por uma frequência de 75-100%. **Conclusão:** Nota-se o baixo seguimento e baixo acompanhamento do estado nutricional e de saúde dessas crianças na Unidade Básica, sendo necessária a valorização para acompanhamento das crianças, com todas as especialidades. Deve-se ressaltar que a faixa etária estudada está receptiva para formação de hábitos alimentares, destacando o papel essencial da nutrição. Por fim, o monitoramento da situação de saúde e nutrição implicará em redução da morbidade, e consequentemente, menor gasto público.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família; Estado Nutricional; Crianças.

371 DETECÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Livia Soledade de Moraes Rego, Maria Margarida Licursi Prates, Moacyr Miniussi Bertolino Neto, Alberto Olavo Advíncula Reis.

Correspondência para: livia.rego@usp.br

Introdução. A ESF é um dispositivo estratégico da atenção básica à saúde da população no âmbito do Sistema Único de Saúde voltado à resolução das diferentes demandas que emergem dos agrupamentos familiares, objeto de sua ação. Contudo, e por razões diversas, não é evidente que os profissionais que compõem essas equipes estejam devidamente instrumentalizados para identificar e lidar com demandas pertencentes originalmente ao campo da saúde mental. A despeito dessas deficiências, urge assinalar a importância e a magnitude das demandas de saúde mental no seio da população. Além disso, a atenção básica que enfeixa a família como perspectiva estratégica de sua ação parece constituir a melhor maneira de identificar demandas e necessidades dos usuários dos serviços. A questão que se coloca é a de saber quais são os principais problemas que têm sido identificados em saúde mental em crianças e

adolescentes pelas equipes do ESF no estado de São Paulo. assim, poder-se-á conhecer como eles se relacionam ao que se é esperado em termos de distribuição no seio da população infanto-juvenil. De posse disso, poder-se-á, então, julgar seu bem fundado e/ou discrepâncias e estimar a complexidade das ações a serem efetivadas bem como eventuais capacitações que se fariam necessárias. **OBJETIVO:** Intentou-se identificar quais são os principais problemas de saúde mental em crianças e adolescentes detectados pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de São Paulo em 2009. **MÉTODO:** Tal pesquisa envolveu a aplicação de questionários para os profissionais de Duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na Zona Oeste do município de São Paulo. As perguntas eram relacionadas com problemas de saúde mental, inclusive de crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Os dados obtidos apontam como principal queixa acolhida o comportamento em casa e/ou na escola, seguida por problemas de aprendizagem/queixas escolares, agressividade/violência, uso/abuso de álcool/drogas e lar desestruturado. **CONCLUSÕES:** A demanda insurgente pode significar uma superpatologização da conduta infanto-juvenil, além de sugerir uma correlação entre lares desestruturados e comportamentos ditos inadequados.'

Palavras-chave: atenção básica, estratégia da saúde da família, saúde mental, criança e adolescência.

372 SERUM INTERLEUKIN-6, LEPTIN AND INSULIN RESISTENCE IN EARLY PREGNANCY MAY INFLUENCE BIRTH WEIGHT: PROSPECTIVE STUDY WITH MOTHERS AND THEIR OFFSPRING IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Ana Beatriz Franco-Sena, Juliana dos Santos Vaz, Camilla Macedo Rocha Medeiros, Fernanda Rebelo, Raquel França Claro, Dayana Rodrigues Farias, Marcella Martins Alves Teófilo, Michael Maia Schlüssel, Gilberto Kac
Nutritional Epidemiology Observatory,
Department of Social and Applied Nutrition,
Institute of Nutrition Josué de Castro, Federal
University of Rio de Janeiro, Brazil.

Correspondência para: kacetal@gmail.com

Introduction: Birth weight (BW) is considered an indicator of intrauterine growth restriction and is related to infant mortality and morbidity. Both low and high BW are associated with increased incidences of non-communicable chronic disease in adult life. Research has focused on many nutritional and reproductive factors as determinants of BW but little is known about the role of biochemical markers. Our aim was to investigate the effect of biochemical markers and other variables on BW in a cohort of Brazilian pregnant women. **Methods:** This was a prospective cohort with 195 women and their offspring. The women

who joined the study met the following eligibility criteria: were between the 8th and 13th gestational week, aged 18 to 40 years, free from chronic or infectious diseases, did not present a twin pregnancy and resided in the catchment area of the study. The dependent variable was the BW. Main independent variables were serum concentrations of insulin, leptin, C-reactive protein, interleukin-6, hematocrit, hemoglobin, glucose, triglycerides, cholesterol and its fractions; all of them collected in the first trimester of pregnancy. The homeostatic model assessment of insulin resistance (HOMA-IR = glucose (mmol/L) x insulin (mU/mL)/22.5) was also assessed in the first gestational trimester. Statistical analysis was performed through multivariate linear regression, adjusted for maternal age, income, schooling, parity, age at menarche, pre-pregnancy body mass index, and gestational weight gain. **Results:** The mean (SD) BW was 3.253g (\pm 525). Multivariate model showed that interleukin-6 ($\hat{\alpha}$ = 15.11; p = 0.026), leptin (β = 7.54; p = 0.006) serum concentrations and HOMA-IR (β = 92.30; p = 0.048) remained significantly associated to BW, even after adjustment for gestational weight gain (β = 43.70; p = 0.003) and gestational age at birth (β = 154.43; p = 0.003). **Conclusion:** Higher values of interleukin-6, leptin and HOMA-IR in the first trimester of gestation are associated with increased values of BW, meaning that inflammatory profile, hormonal factors and insulin resistance in the beginning of pregnancy might play an important role in the determination of BW.

373 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS E NUTRICIONAIS DE NUTRIZES DOADORAS DE LEITE HUMANO

Tamara Mércia Melgaço de Souza, Ana Caroline Farias do Nascimento, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Lara Machado Matos, Raquel Guimarães Nobre, Ana Vaneska Passos Meireles Universidade Federal do Ceará

Correspondência para: anacaroline_farias@hotmail.com

Introdução: O estado nutricional das nutrizes é um fator importante no desenvolvimento da amamentação, sendo decorrente de múltiplos determinantes, tais como condições sócio-econômicas, peso pré-gestacional, ganho de peso elevado durante a gestação, duração e intensidade da amamentação, atividade física e alimentação. Nesse sentido, a pesquisa objetivou definir o perfil sócio-econômico e avaliar o estado nutricional das nutrizes doadoras de leite humano. **Método:** Estudo transversal descritivo realizado de agosto a setembro de 2009. A amostra, não-probabilística intencional, foi constituída por 24 nutrizes doadoras de leite humano cadastradas no Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), mães de recém-nascidos sem afecções que impedissem a amamentação. Foram considerados: dados sócio-econômicos, demográficos, perinatais e nutricionais. O estado nutricional foi classificado de acordo com os critérios da OMS (1997) e as adequações da CB, PCT e CMB de acordo com Blackburn (1979). Este estudo foi aprova-

do pelo Comitê de Ética da MEAC sob o protocolo nº 036/09. **Resultados:** As nutrizes apresentaram idade média de 27 anos, sendo 16,7% (n=4) adolescentes. Das entrevistadas, 75% (n=18) eram provenientes de Fortaleza, 58,3% (n=14) possuíam união estável e 62,5% (n=15) afirmaram ser primíparas. O nível superior completo de escolaridade foi observado em 41,7% (n=10) e 70,8% (n=17) possuíam renda mensal superior a cinco salários mínimo (SM). Contudo, 12,5% (n=3) sobreviveram com menos de 1 SM. O IMC médio das nutrizes foi de 24,2 kg/m², sendo que 70,8% (n=17) encontravam-se eutróficas. As adequações da CB e da CMB revelaram eutrofia em 75% (n=18) das entrevistadas, entretanto a PCT evidenciou sobrepeso em 12,5% (n=3) e obesidade em 12,5% (n=3), indicando reserva de gordura corporal aumentada. Na análise das características perinatais, destacaram-se os partos cesáreos (58,3%, n=14), com idade gestacional média de 36 semanas (30 a 40 semanas), onde 66,7% (n=16) eram a termo e 33,3% (n=8) eram pré-termos. O peso ao nascer médio foi de 2726,5+805,0g (1180,0 a 3700g), onde apenas 37,5% (n=9) foram classificados em recém-nascidos de baixo peso. Considerações Finais: Observou-se grande heterogeneidade no grupo quanto às características observadas, mas unidade nos laços da doação de vida através do leite materno. Sabe-se que a assistência à saúde materna concentra-se basicamente na gestação e são poucas as informações sobre o estado nutricional materno no período de lactação. A pesquisa pôde esclarecer alguns dados, mas ressalta-se a necessidade de mais pesquisas, pois os estudos realizados durante o pós-parto com foco no estado nutricional da mulher são escassos.

Palavras-chave: Nutrição; Epidemiologia.

374 PERFIL NUTRICIONAL DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS NO PROJETO CANGURU

Sarah Lucas Fernandes, Ana Caroline Farias do Nascimento, Natália Sampaio Guimarães, Julyanne Torres Frota, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Ana Vaneska Passos Meireles Universidade Federal do Ceará

Correspondência para: anacaroline_farias@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o recém-nascido prematuro é aquele com menos de 37 semanas completas de gestação. A identificação dos fatores relacionados ao nascimento prematuro de crianças é difícil, devido à complexidade e à multicausalidade das variáveis envolvidas. A prematuridade coloca o recém-nascido em uma condição de grande risco nutricional e contribui com elevados índices de morbimortalidade. O Método Mãe-Canguru (MMC) surgiu para mudar os conceitos a respeito dos cuidados com a prematuridade e o baixo peso ao nascer. É um programa de custo relativamente baixo, sendo uma forma de atenção que incentiva e valoriza a presença e a participação da mãe e da família na unidade neonatal. O objetivo do presente estudo consiste em caracterizar o estado nutricional e a alimentação de recém-nascidos acompanhados pelo projeto mãe-canguru no centro de referência em Fortaleza-CE. **Método:** A pesquisa envolveu 381 recém-nascidos de baixo peso (< 2500 gramas) de ambos os sexos,

internados no alojamento conjunto do MMC da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) do município de Fortaleza, no período de fevereiro de 2005 a maio de 2009, totalizando todos os recém-nascidos que nasceram dentro do período especificado. Os dados foram obtidos através do livro de registro diário de informação com dados ao nascer e do período de permanência no Projeto Mãe Canguru. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da MEAC, baseando-se na resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Dos 381 recém-nascidos, 56,43% eram do sexo masculino e 43,57% do sexo feminino. Os mesmos possuíam idade gestacional média de 30 semanas, sendo representados por 41,73% de partos normais e 58,27% de partos cesáreos. Em relação ao estado nutricional, 55,38% (n = 211) eram de BP, 37,8% (n = 144) de eram MBP e 6,82% (n=26) eram de MMBP. Com relação ao suporte alimentar, 76,94% dos RN foram submetidos à via enteral por sonda orogástrica e 23,06% utilizaram suporte via oral, através do aleitamento materno. A maioria dos recém-nascidos obteve ganho de peso satisfatório e encontrava-se em aleitamento materno exclusivo no momento da alta da unidade do MMC. **Conclusão:** Com esse estudo conclui-se que as práticas estabelecidas no Método Mãe-Canguru são bastante eficazes, no sentido de dar um maior suporte ao recém-nascido prematuro e garantir sua sobrevivência, contribuindo para restabelecimento da relação mãe-bebê e melhora do estado nutricional.

Palavras-chave: Recém-nascido Prematuro; Método Mãe-canguru; Estado Nutricional; Leite Materno.

375 ESTADO NUTRICIONAL DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA

Thais Alencar Jereissati Ary, Raissa Pinheiro, Ana Caroline Farias do Nascimento, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Ana Vaneska Passos Meireles
Universidade Federal do Ceará
Correspondência para: anacaroline_farias@hotmail.com

Introdução: A prematuridade é uma condição de grande risco nutricional, pois associa-se a reserva nutricional para poucos dias e quanto menor o peso ao nascer, menor é a reserva nutricional. Ainda, algumas práticas nutricionais utilizadas no período neonatal também têm sido identificadas como fatores de risco para o aumento da mortalidade e da morbidade, tanto no período perinatal quanto nos posteriores. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar a relação entre o estado nutricional e o tempo de internação de recém-nascidos numa unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital particular de Fortaleza. **Métodos:** A pesquisa envolveu recém-nascidos internados na UTI neonatal de uma maternidade particular do município de Fortaleza, no período de janeiro a dezembro de 2008, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram obtidos através de prontuários, sendo consideradas como variáveis: sexo, peso e comprimento ao nascer, tempo de internação e evolução de peso diária. Este estudo foi aprovado pelo Comitê

de Ética da UNIFOR, sob o número de protocolo 263/09. **Resultados:** A amostra resultou em 56 recém-nascidos, dos quais 58,93% (n=33) eram do sexo masculino. Segundo a idade gestacional, 62,5% (n=35) foram classificados como pré-termos. Do total, 50% (n=28) encontravam-se com o peso adequado ao nascer, 32,14% (n=18) baixo peso, 12,50% (n=7) muito baixo peso e 5,36% (n=3) extremo baixo. Segundo índice de Roher, 98,21% (n=55) foram classificados como nutridos. A média de permanência hospitalar foi de 15,32+17,34 dias, sendo que 42,86% (n=24) ficaram internados menos de uma semana. O grupo de RN que apresentava peso normal ao nascer tem tempo médio de internação de 9,07+6,66 dias, o de baixo peso 10,94+7,04 dias, os de muito baixo peso 38,43+23,39 dias e os de extremo baixo peso 46+40,15 dias. Em relação ao comprimento ao nascer, a média dos recém-nascidos classificados como normal foi de 48,46+2,08cm, RN baixo peso 43,47+2,07cm, RN muito baixo peso 37,86+1,46cm e RN extremo baixo peso 33,67+2,08cm, representando uma média geral de 44,74+4,91cm. Dos recém nascidos estudados apenas um (1,79%) foi a óbito. **Conclusão:** Conclui-se que quanto maior a gravidade do RN maior o tempo de internação na UTI. Esse estudo também foi capaz de demonstrar que com o avanço no tratamento de recém-nascidos de risco em unidades de terapia intensiva (UTI) neonatal, a sobrevida dos pequenos bebês tem aumentado. Portanto, conhecer o crescimento do RN e recomendar intervenções na unidade neonatal são estratégias importantes no planejamento da melhoria da assistência perinatal.

Palavras-chave: Recém-nascido Prematuro; Método Mãe-canguru; Estado Nutricional; Leite Materno.

376 CONTEÚDO ENERGÉTICO E LIPÍDICO DO LEITE MADURO DE NUTRIZES SEGUNDO O SEU ESTADO NUTRICIONAL

Tamara Mércia Melgaço de Souza, Eliane Mara Viana Henriques, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima, Maria Miriam da Cunha Melo Garcia, Larissa da Silva Albuquerque, Mariana Rebouças de Oliveira, Ana Vaneska Passos Meireles
Universidade Federal do Ceará
Correspondência para: anacaroline_farias@hotmail.com

Introdução: O leite humano é mais que um conjunto de nutrientes, é uma substância viva, de alto valor qualitativo, grande complexidade biológica e forte ação protetora e imunomoduladora. Desses, os lipídios são considerados a principal fonte energética para os recém-nascidos, pois suprem 40 a 50% das calorias necessárias ao seu desenvolvimento e correspondem de 3 a 5% da composição do leite humano. Portanto, essa pesquisa objetivou correlacionar o perfil nutricional a composição energética e lipídica do leite humano. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado de agosto a setembro de 2009, com amostra não-probabilística intencional constituída por nutrizes doadoras de leite humano cadastradas no Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Resultaram em 24 nutrizes doadoras de leite, mães de recém-nascidos (RN) a termo ou pré-termo, estes sem afecções que impedissem

a amamentação. O valor calórico e a quantificação de lipídios do leite humano ordenado foram determinados através da técnica de crematócrito segundo Lucas *et al.* (1978) no BLH da MEAC. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da MEAC sob o protocolo nº 036/09. **Resultados:** Na análise da composição das amostras de leite materno maduro, 41,7% (n=10) das nutrizes apresentaram o conteúdo energético de 501 a 600 kcal/l e 45,8% (n=11) das nutrizes apresentaram o teor de lipídios com variação de 1 a 3%. Ao relacionar o percentual de gordura e as calorias do leite com o estado nutricional materno, pode-se observar que 25% (n=6) das nutrizes são eutróficas e tem o nível de kcal/L no leite entre 501 a 600 e o nível de percentual de gordura do leite variando entre 1,0 a 3,0%. Das mães com RN a termo (n=16), 18,8% (n=3) apresentavam-se eutróficas e 18,8% (n=3) pré-obesas com conteúdo energético variando entre 701 a 800 kcal/L e 501 a 600 kcal/L e valores totais de lipídios variando entre 3,1 a 5,0% e 1,0 a 3,0%, respectivamente. Nas mães com RN pré-termo (n=8), encontramos que 50% eram eutróficas com conteúdo energético variando entre 501 a 600 kcal/L e percentuais de gordura entre 3,1 a 5,0%. **Conclusão:** Ao correlacionar o estado nutricional materno e o valor energético e lipídico do leite doado não foi observada nenhuma ligação significativa, logo a condição nutricional materna não pode ser imputada como uma contra indicação para a realização do aleitamento materno.

Palavras-chave: Gasto Energético; Leite; Estado Nutricional.

377 PERFIL SOCIOECONÔMICO, OBSTÉTRICO E NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL MATERNIDADE, EM FORTALEZA-CE

Barbara Monteiro da Silva, Eliane Mara Viana Henriques, Ana Vaneska Passos Meireles, Julyanne Torres Frota, Patrícia Teixeira Limaverde, Laydiane Pereira de Lima Universidade Federal do Ceará

Correspondência para: elianeviana@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é um momento onde ocorrem várias mudanças corporais, psicológicas e sociais. A literatura enfatiza ainda, que ao superpor a gestação em adolescentes acarreta em sobrecarga física e psíquica, principalmente para as adolescentes de 10 a 15 anos de idade, aumentando a vulnerabilidade aos agravos materno-fetais e psicossociais. Portanto, a gravidez na adolescência tem sido relacionada como um problema de Saúde Pública por estar associada a eventos desfavoráveis como prematuridade, baixo peso ao nascer, recém-nascidos pequenos para idade gestacional e mortalidade infantil, além de complicações emocionais. Esse estudo objetivou avaliar o perfil socioeconômico, obstétrico e nutricional de gestantes adolescentes atendidas em um ambulatório de pré-natal de gestantes adolescentes de um Hospital Maternidade de atenção secundária em Fortaleza-Ce. **Método:** Em estudo transversal e descritivo foram avaliadas 67 gestantes adolescentes atendidas no período de janeiro de 2009 a março de 2009. As participantes entrevistadas responderam a um

questionário, que abordou perguntas relacionadas a dados sócio-econômicos, obstétricos e avaliação antropométrica, onde foram realizados registros de peso, estatura, IMC pré-gravídico e atual. **Resultados:** A maioria das gestantes (59,7%) tinha idade entre 13 a 16 anos. Os resultados revelaram que 47% das gestantes possuíam união não formal; 41,8% sendo solteiras e 9% com união formal. Observando a escolaridade das adolescentes, mais da metade das entrevistadas (55,2%) tinha o ensino fundamental incompleto, seguido de 29,9% com o ensino médio incompleto e 1,49% está na graduação. A média para o início do pré-natal foi de 13 semanas, somente uma (1,49%) das entrevistadas iniciou a assistência pré-natal no 3º trimestre e 43,8% compareceu a três a quatro consultas de pré-natal. Quanto ao número de gestações, a maioria (95,5%) das adolescentes eram primíparas. Na avaliação nutricional, 86,6% das adolescentes iniciaram a gestação com IMC pré-gravídico adequado e no IMC atual 46,3% delas encontravam-se dentro da normalidade, seguido por 32,8% com baixo peso e 37,3% apresentaram ganho de peso insuficiente. Considerações: Ocorreram valores insatisfatórios no ganho de peso dessas adolescentes, revelando um alto percentual de baixo peso e também ganho de peso insuficiente, durante o pré-natal. Logo se observa a necessidade do profissional de nutrição estar atuando neste serviço de modo a promover atividades de educação nutricional sistemáticas, ou seja, ações de prevenção e promoção de saúde nesse grupo populacional, visando melhores adequações no estado nutricional das pacientes acompanhadas.

Palavras-chave: Obstetrícia; Nutrição.

378 DISEASE ALLOWING CONSTRUCTION OF NEW RELATIONSHIPS

Ana Paula Amaral Pedrosa, Thais Ferreira Pedrosa, Eliane Nóbrega Albuquerque

Setor de Psicologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, PE, Brasil. Centro de Hematologia e Oncologia Pediátrica – CEHOPE – IMIP. Faculdade de Odontologia de Pernambuco/UPE, Programa de pós-graduação Strictu Sensu, Mestrado em Hebiatria, Camaragibe, PE, Brasil.

Correspondência para: ena@oi.com.br

Introduction: This work is developed in the Pediatric Oncology Unit at IMIP / CEHOPE, and its purpose is to report the role of psychology as a facili-

tator in understanding the family dynamics of a six-year old male patient, who was diagnosed with cancer in Nov. 2004. **Methods:** It consisted of individual assistance based on the Brief Psychotherapy for patients, caregivers and biological parents. **Results:** Through the visits, the caregivers were worked on their inability to carry out the mothering. We worked with the child his aggressive reactions to multidisciplinary team and his environment. And with his biological parents to rescue the child to the family nucleus. **Conclusion:** The diagnosis of cancer enabled the patient to work his history through psychotherapy, allowing the rescue of the biological family and the identification of the reaction of aggressiveness of this child with her attacker - family abandonment. The patient has been now well adapted in a family for over two years.

Key Words: Disease; Family; Family Dynamics; Pediatric Oncology; Family Relationship.

379 GROUP DYNAMICS EXPERIENCE AS FACILITATOR IN WORKING WITH ADOLESCENTS WITH CANCER

Ana Paula Amaral Pedrosa, Thais Ferreira Pedrosa, Eliane Nóbrega Albuquerque, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Ederline Suelly Vanini de Brito

Setor de Psicologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, PE, Brasil. Centro de Hematologia e Oncologia Pediátrica – CEHOPE – IMIP. Faculdade de Odontologia de Pernambuco/UPE, Programa de pós-graduação Strictu Sensu, Mestrado em Hebiatria, Camaragibe, PE, Brasil.

Correspondência para: ena@oi.com.br

Objective: To provide adolescents in treatment, time for reflection and action against the changes

in a normal adolescence life, and with the tumor diagnosis and treatment, focusing on: anxieties with body changes, social and family relationships, stressful situations in relation to their pathology. Uses a combination with psychoanalytic theory, aiming to offer a listening that enables the subject, through speech, reinvest his/her libido in external objects. Methods: The groups are held weekly with teenagers scheduled for a medical consultation by making use of group dynamics. We worked up the song “Aquarela” (Toquinho, V. de Moraes, M. Fabrizio, G. Morra) and freehand drawing as a therapeutic resource. Results: The activity has mobilized young people to talk about changes and future prospects facing the diagnosis of cancer. **Conclusion:** The use of music and interpretation of text is an excellent feature that allows the patient’s speech, so that the unconscious processes become clear without a direct confrontation.

Key Words: Adolescents; Cancer; Therapeutic Resources; Psychology; Group Dynamics; Interpretation of Text.

380 QUALIDADE EM NEONATOLOGIA

Eliana Yamashiro, Joana Messia, Crenilda Deocleciano, Tulia Neves, Viviane Cutlac

Universidade Federal do Pará, Mestrando pela UnG. Universidade de Mogi das Cruzes. Faculdade Metropolitana Unidas, UniFMU. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uni A, Pós graduação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondência para: elianayamashiro@ig.com.br

Introdução: As infecções do sistema nervoso central frequentemente são processos graves, de elevada morbidade e mortalidade, dependendo da virulência do agente, do mecanismo de defesa do hospedeiro e da precocidade do diagnóstico e do tratamento adequado. Nas UTIs os processos infecciosos do SNC mais frequentes são meningites bacterianas, encefalites ou meningoencefalites virais, meningites virais e as meningites

tuberculosas. **MÉTODO:** Estudo de caso retrospectivo realizado na UTI pediátrica do Hospital Cruz Azul de São Paulo através da utilização de prontuário do ano de 2003, seguindo normas da resolução 196. **Resultados:** A paciente estudada é do sexo feminino, com 1 ano de idade, apresentando febre de mais ou menos 24 horas, queda do estado geral, petéquias o que sugeriu a hipótese diagnóstica de meningite meningocócica. Atráves de tratamento com antibioticoterapia e curativos seriados com desbridamentos cirúrgicos realizados por equipe multidisciplinar, a evolução do caso apresentou-se de maneira rápida e precisa conseguindo um resultado positivo culminando na alta hospitalar. **Conclusão:** A construção dos saberes e a prática que integram cuidar e educar na atenção infantil é um grande desafio para os profissionais Enfermeiros a ser superado com apoio da equipe multidisciplinar. Avaliar os conhecimentos e cuidados voltados a promoção do desenvolvimento infantil agregam contribuições das diferentes áreas do conhecimento para construção de um atendimento integrado e global da assistência.

Palavra-chave: Meningite Meningocócica; Assistência de Enfermagem; Morbidade.

381 ESTUDO DE CASO DE MENINGITE MENINGOCÓCICA

Eliana Yamashiro, Joana Messia, Crenilda Deocleciano, Tulia Neves, Viviane Cutlac

Universidade Federal do Pará, Mestrando pela UnG. Universidade de Mogi das Cruzes. Faculdade Metropolitana Unidas, UniFMU. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uni A, Pós graduação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Correspondência para:
elianayamashiro@ig.com.br

Introdução: A Assistência de Enfermagem em Neonatologia é um processo que estimula a participação e a autoavaliação contendo um componente educacional muito importante que é o incentivo a mudança de atitude e comportamento. No que se refere ao neonato e ao cuidado na assistência, o profissional Enfermeiro está diretamente ligado e responsável por incentivar o trabalho coletivo, principalmente o de grupos multidisciplinares, no aprimoramento dos processos de atendimento. **Método:** Coleta de dados em plani-

lhas de indicadores, gerenciadas por Enfermeiros do Hospital Cruz Azul de São Paulo, na Unidade de Neonatologia. Indicadores avaliados: Índice de perda acidental de Sondas gástricas; índice de flebites; índice de extubação acidental; índice de obstrução de PICC. **Resultados:** O serviço de Neonatologia da Instituição referida apresenta 15% de perda acidental de Sondas gástricas dos 100% dos RNs submetidos à este procedimento; 100% de Acessos venosos sem apresentação de sinais flogísticos (flebites); 5% de extubações acidentais; 20% de obstrução de PICCs. **Conclusão:** O processo de qualidade hospitalar está diretamente ligado a qualidade da assistência. Para atingirmos qualidade é necessário instrumentos de medição e indicadores que evidenciem o direcionamento do processo. Com isso, foi observado que após os trabalhos de conscientização, educação continuada com a equipe de enfermagem e ações corretivas e preventivas para não conformidades, tivemos uma melhora nos resultados gerenciados levando aos números apresentados acima e a uma melhor humanização da assistência prestada.

Palavra-chave: Qualidade; Gerenciamento; Enfermagem.

382 BENEFÍCIOS DA MÚSICA DURANTE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM LACTENTE SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA – RELATO DE CASO

Catharine Dezirré Teixeira Acle, Daniele Braga Malta, Jailza da Silva Trindade, Daniella Mota Menezes, Alessandra Gasparello Viviani

Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Conjunto Hospitalar do Mandaqui - CHM

Correspondência para:
catharine_cah@hotmail.com

Introdução: A internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é extremamente desgastante para familiares e crianças. A música parece contribuir para minimizar desconfortos provocados por alguns procedimentos realizados durante a hospitalização. **Objetivo:** Analisar os efeitos da música na frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e saturação de oxigênio (satO₂) de lactente internado na UTIP de um hospital público de São Paulo durante e após realização de fisioterapia respiratória. **Método:** Trata-se de um estudo caso-controle realizado num lactente, sob ventilação pulmonar mecânica, internado na UTIP do Complexo Hospitalar do Mandaqui. Foram realizados dois dias consecutivos de atendimento à criança, sendo escolhido, por meio de sorteio, um dos dias para utilização de

música clássica (Primavera, das Quatro Estações de Vivaldi) durante e após a realização de fisioterapia respiratória. A sessão de fisioterapia constituiu-se de manobras de higiene brônquica e aspiração de secreção, com duração média de vinte minutos. As variáveis FC, FR e SatO₂ foram verificadas imediatamente antes e 15 minutos pós-terapia. **Resultados:** Participou da pesquisa um lactente, sexo feminino, idade 1 mes e 10 dias, diagnóstico de bronquiolite e insuficiência respiratória aguda, no quarto dia de internação, sob ventilação pulmonar mecânica, recebendo sedação, com pontuação 3 na escala de Ramsey modificada. A terapia realizada sem música não alterou, de forma significativa, nenhuma das variáveis analisadas. Já a associação da música levou a redução importante nos valores de FC e FR. Comparando-se essas variáveis imediatamente antes da fisioterapia e após 15 minutos do término, verificamos considerável tendência à redução, tanto na FC (129 vs 116 bpm) quanto na FR (38 vs 33 rpm). A satO₂ não sofreu alteração importante. **Conclusão:** A música pode ser considerada um instrumento simples e valioso, auxiliando no bem-estar de crianças internadas em unidades de terapia intensiva. Parece contribuir com a redução da frequência cardíaca e frequência respiratória de lactentes, sob ventilação pulmonar mecânica, submetidos à fisioterapia.

Palavras-chave: Música; Fisioterapia Respiratória; Lactentes; Ventilação Mecânica.

383 FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS – ESTUDO PILOTO

Catharine Dezirré Teixeira Acle, Daniele Braga Malta, Juliana Duarte, Luciana Carnevalli Pereira, Alessandra Gasparello Viviani

Universidade Nove de Julho – UNINOVE.
Conjunto Hospitalar do Mandaqui – CHM.

Correspondência para:
catharine_cah@hotmail.com

Introdução: As infecções respiratórias em crianças são um grande problema para a saúde pública, consideradas as doenças mais adquiridas na infância. **Objetivo:** Verificar os fatores de risco para infecções respiratórias em crianças hospitalizadas num hospital público da cidade de São Paulo. **Método:** Os pais e/ou responsáveis de lactentes internados na Enfermaria Pediátrica do Conjunto Hospitalar do Mandaqui (CHM) foram convidados a responderem um questionário estruturado que buscava informações sobre possíveis fatores que causam infecção respiratória. Não foram incluídas

crianças com doenças neurológicas ou má formação congênita. **Resultados:** Analisamos 56 questionários, dividindo-os em dois grupos (grupo 1 ou caso e grupo 2 ou controle). O grupo 1 foi composto por 50 lactentes com doença respiratória. Já o grupo 2, foi formado por 6 lactentes sem doença respiratória atual e sem história de doença respiratória prévia. A maioria dos lactentes internados (88%) correspondia ao grupo 1 (64% sexo masculino). Em relação à renda familiar, 56% do grupo 1 e 33% do grupo 2 obtinham rendimento menor que dois salários mínimos. Quanto às condições de moradia, o grupo 1 apresentou maior aglomeração familiar (78% vs 28%), relatou residência mais úmida (34% vs 16%), mais elevada presença de animais de estimação (40% vs 33%) e maior frequência de cortinas (64% vs 50%). Além disso, 60% do grupo 1 e 50% do grupo 2 residiam com fumantes. A utilização de chupeta foi verificada em 52% dos lactentes do grupo 1 e 33% do grupo 2. **Conclusão:** Nessa amostra, a infecção respiratória foi associada à aglomeração domiciliar, animais de estimação, cortinas no domicílio, fumo passivo e uso de chupeta.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Infecções Respiratórias; Lactentes Hospitalizados.

384 INFLUÊNCIA DO POSICIONAMENTO NA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE LACTENTES HOSPITALIZADOS

Catharine Dezirré Teixeira Acle, Daniele Braga Malta, Joice Silva Santos; Vanessa Rafaela Lima Silva, Luciana Carnevalli Pereira, Danila Vieira Baldini, Cristiane Aparecida Moran, Alessandra Gasparello Viviani

Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Conjunto Hospitalar do Mandaqui - CHM

Correspondência para: catharine_cah@hotmail.com

Introdução: O posicionamento corporal exerce influência na biomecânica do sistema respiratório. Por meio do posicionamento adequado dos lactentes, busca-se promover reorganização sensorial, sono tranquilo e equilíbrio muscular postural. Acredita-se que o decúbito elevado promova melhor ventilação, diminua o esforço respiratório e o gasto energético. **Objetivo:** Analisar o efeito do posicionamento elevado na frequência respiratória de lactentes hospitalizados. **Método:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Nove de Julho, sob protocolo nº 265617, foram selecionadas, aleatoriamente, crianças hospitalizadas na enfermaria pediátrica de um Hospital Público de São Paulo. Foram incluídos lactentes com diagnóstico de doença respiratória, encontrados dormindo em decúbito horizontal, e excluídos os lactentes que acordaram em qualquer fase da pesquisa. Após consentimento dos pais ou responsáveis, os lactentes foram submetidos à verificação da frequência respiratória (FR) em três fases. Na primeira fase (INICIAL), foi realizada contagem da FR

em decúbito horizontal, ou seja, na posição que o lactente tinha sido encontrado. Após 15 minutos, sem qualquer alteração no posicionamento, foi repetida a contagem de FR, constituindo a fase denominada CONTROLE. Em seguida, foi realizada alteração de decúbito, elevação de cabeça a 30 graus e verificação da FR após 15 minutos, sendo caracterizada a fase POSICIONAMENTO. O goniômetro foi utilizado para mensurar as angulações e um cronômetro, para verificar a FR. Para minimizar erros, contou-se duas vezes a FR e utilizou-se o valor médio. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância ANOVA, com teste de Friedman, considerando nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Foram analisados 20 lactentes com idade média de 6 meses e 22 dias, sendo 75% do sexo masculino. Os diagnósticos mais frequentes foram pneumonia ou broncopneumonia, ocorrendo em 75% da amostra. O restante estava hospitalizado em decorrência de síndrome do lactente chiador ou bronquiolite viral aguda. A frequência respiratória, média \pm desvio padrão, foi inicialmente igual a 41 ± 8 rpm. Na fase CONTROLE foi igual a 39 ± 8 rpm e na fase POSICIONAMENTO, foi 34 ± 7 rpm, valor significativamente menor, conforme análise estatística. **Conclusão:** A elevação do decúbito, nesses lactentes brasileiros hospitalizados com doenças pulmonares, levou à diminuição da frequência respiratória. Portanto, esse posicionamento pode ser considerado uma ferramenta de grande valor para o fisioterapeuta. Trata-se de um recurso simples que beneficiou a biomecânica respiratória dessa população.

Palavras-chave: Posicionamento; Lactentes; Biomecânica Respiratória.

385 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Érica Gomes Pereira, Maurina Nunes da Silva, Reneide Rodrigues Ramos, Maria Rita Bertolozzi
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: egpereira@usp.br

Introdução: A melhoria do atendimento à atenção integral à criança requer o monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil, acompanhamento do aleitamento materno, entre outros. A Extensão Universitária pode proporcionar a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular em relação ao cuidado infantil, para a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da população na atuação da Universidade. Além de ser um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. **Objetivo:** Relatar a operacionalização do projeto de extensão universitária em Enfermagem em Saúde Coletiva com enfoque na promoção da saúde infantil, para a população adscrita de área não contígua, num serviço da rede básica do município de São Paulo/SP. **Método:** O projeto ocorreu entre 2009/2010, com duração total de 10 meses, contando com a participação de uma estudante do 2º ano de graduação em Enfermagem, uma tutora no CSEB e duas tutoras na Escola de Enfermagem/USP. O monitoramento da pro-

moção da saúde infantil foi operacionalizado para crianças até seis meses de vida, adscritas em área não contígua - Distrito Rio Pequeno - do CSEB. A instrumentalização da estudante para o desenvolvimento do projeto foi dividido em fases: pré-campo, durante o campo e pós campo. **Resultados:** Na fase "pré-campo", a estudante construiu o tema e o aporte teórico necessário para o monitoramento infantil por meio da elaboração de resenhas, manuseio sistematizado de bancos de dados científicos, reconhecimento das práticas empreendidas no CSEB para atendimento às crianças, visita ao território e captação de 15 crianças até seis meses de vida. Já na fase "durante o campo", foram realizados contatos telefônicos, visitas domiciliares, consultas de enfermagem, supervisão de casos exemplares, entre outros. Finalmente, na fase "pós-campo", ocorreram inúmeras discussões temáticas com trabalhadores do CSEB, avaliação do uso da ficha piloto para visita domiciliar, de outros instrumentos utilizados para o monitoramento infantil e da experiência de desenvolvimento do projeto para todos os atores envolvidos. **Conclusões:** Durante o exercício do projeto, a estudante, as tutoras e as famílias das crianças, recriaram e potencializaram vivências que diminuíram as distâncias entre os saberes acadêmicos e populares para o cuidado infantil até seis meses de vida. A identificação da sabedoria popular das famílias que postergaram o início do acompanhamento em puericultura porque p. ex. as crianças não estavam doentes, entre outros relatos, potencializaram remodelações no atendimento às crianças com vistas à prevenção dos agravos mais frequentes na infância.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Promoção da Saúde; Atenção Básica.

386 INTERVENÇÃO PSICOMOTORA ASSOCIADA A ORIENTAÇÕES DOMICILIÁRIAS A PAIS DE CRIANÇAS ESPECIAIS

Tânia Cristina Bofi, Kamila Eugenia Pavarina Prates, Laís Rosa Souza Azambuja, Gabriela Chaddad Watanabe, Augusto Cesinando de Carvalho

Departamento de Fisioterapia – UNESP – Presidente Prudente.

Correspondência para: lua.tcb@ig.com.br

Introdução: O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAMS; AIELLO, 2001) é um instrumento que tem por objetivo avaliar o repertório comportamental de crianças de zero a seis anos composto por 580 comportamentos distribuídos em cinco áreas do desenvolvimento: socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor. Tais comportamentos distribuem-se especificamente para cada faixa etária (de zero a seis anos). A área autocuidados refere-se à independência da criança na realização das atividades rotineiras. A avaliação tem como objetivo detectar atrasos na área autocuidados do IPO e, a partir disso, direcionar a elaboração de uma proposta de intervenção no ambiente natural da criança por meio de treinamento específico dado aos responsáveis e intervenção psicomotora realizada no Laboratório de Psicomotricidade, visando a melhora no desempe-

nho dessas atividades, para que as mesmas sejam realizadas o mais independente possível. **Método:** Participaram do estudo 15 crianças com necessidades especiais, de ambos os gêneros, idade média de 6 anos e 7 meses, que recebem atendimento no Laboratório de Psicomotricidade – LAPS da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP de Presidente Prudente. Os responsáveis das mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Estas foram avaliadas pelo guia IPO iniciando a avaliação pelos itens da área autocuidados na faixa etária correspondente à idade cronológica da criança e quando o desempenho foi insuficiente aplicou-se a faixa etária anterior até obter-se uma porcentagem significativa de êxitos nas atividades. Após intervenção psicomotora, de 6 meses em média, as crianças foram reavaliadas e a nova porcentagem obtida na área foi comparada com a primeira. **Resultados:** Através da comparação entre os dados da avaliação e reavaliação de cada criança constatou-se que 93,3% delas obtiveram maior porcentagem de êxito nas atividades de determinada faixa etária após intervenção psicomotora. O resultado mais significativo mostra melhora de 34% entre avaliação e reavaliação da criança. **Conclusões:** Com o estudo em questão conclui-se que a intervenção psicomotora associada a orientações domiciliares melhora o desempenho das crianças na área autocuidados, proporcionando a elas maior grau de independência para todas as suas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Crianças; Avaliação Psicomotora.

387 A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Tânia Cristina Bofi, Kamila Eugenia Pavarina Prates, Laís Rosa Souza Azambuja, Gabriela Chaddad Watanabe, Amanda Galvão de Oliveira, Ana Cecília Santos de Souza, Augusto Cesinando de Carvalho
Departamento de Fisioterapia – UNESP – Presidente Prudente.

Correspondência para: lua.tcb@ig.com.br

Introdução: Atualmente, devido às melhorias no atendimento médico de gestantes e neonatos, as mulheres tem engravidado mais tardiamente e crianças que teriam sofrido aborto espontâneo tem sobrevivido, o que leva a uma alta incidência de nascimentos de crianças com paralisia cerebral (PC), síndromes genéticas, mielomeningocele, transtornos da mente, entre outros. O desenvolvimento motor é um processo de alterações funcionais de um indivíduo e a atividade motora é importante para o desenvolvimento global sendo através da exploração motriz que desenvolve a consciência de si, do mundo exterior, aquisição das habilidades motoras vinculadas ao desenvolvimento da percepção de corpo, espaço e tempo. Crianças especiais geralmente apresentam atraso no desenvolvimento psicomotor, necessitando de atendimento especializado para que possam se desenvolver adequadamente. Dentre os atendimentos especializados para essas crianças está a Psicomotricidade, ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação

ao seu mundo interno e externo, bem como suas potencialidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. O presente estudo teve como objetivo avaliar crianças com diagnóstico de seqüela de PC, síndromes genéticas, mielomeningocele, transtornos da mente e outros que freqüentam o Laboratório de Psicomotricidade LAPS da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP/Presidente Prudente-SP e traçar um perfil psicomotor destacando entre as áreas avaliadas quais apresentam déficits mais comuns nessas crianças. **Método:** Participaram 58 crianças com idade cronológica média de 6,25 anos de ambos os gêneros. Como instrumentação utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, que consiste em testes padronizados que avaliam 6 áreas do desenvolvimento motor: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial, organização temporal/linguagem e lateralidade. Os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Dentre as 58 crianças, todas apresentaram atraso na área organização temporal, o que faz desta a área de maior atraso e 36 apresentaram atraso em motricidade global e equilíbrio. A média de atraso na comparação entre a idade motora e cronológica foi de 22,6 meses. Sendo que o atraso mínimo foi de 2 meses e o máximo de 40. **Conclusão:** Ao se estimular o desenvolvimento psicomotor de crianças com necessidades especiais pode-se obter melhora no desempenho de suas habilidades psicomotoras, proporcionando, assim, maior autonomia para a vida destas crianças.

Palavras-chave: Fisioterapia; Avaliação Psicomotora.

388 A APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO EM LACTENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Tânia Cristina Bofi, Kamila Eugenia Pavarina Prates, Laís Rosa Souza Azambuja, Gabriela Chaddad Watanabe, Augusto Cesinando de Carvalho

Departamento de Fisioterapia – UNESP – Presidente Prudente.

Correspondência para: lua.tcb@ig.com.br

Introdução: O Inventário Portage Operacionalizado, descrito por Williams e Aiello (2001) é um guia de descrição de comportamentos composto de 580 itens, distribuídos por faixas etárias de 0 a 6 anos e dividido em cinco grandes áreas: cognição, desenvolvimento motor, linguagem, socialização e autocuidados. Há ainda a área denominada estimulação infantil, a qual é específica para bebês de 0 a 4 meses. O estudo foi realizado no Centro de Estudos e de Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT/UNESP de Presidente Prudente – SP, com o objetivo de caracterizar o desempenho de lactentes

com Síndrome de Down (SD) de até quatro meses de vida. **Método:** Participaram do estudo 5 bebês (B1, B2, B3, B4 e B5), sendo 3 meninos e 2 meninas, com idade média de 3,4 meses. Os pais ou responsáveis autorizaram a pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como instrumentação utilizou-se o Inventário Portage Operacionalizado que estabelece a avaliação dos 45 comportamentos do protocolo de Estimulação Infantil. **Resultados:** Os resultados indicaram um desempenho inferior no desenvolvimento dos lactentes participantes. Caracterizando o nível do desenvolvimento, o desempenho foi: B1 80%; B2 97,7%; B3 68,1%; B4 86,6%; B5 52,5%. Comparando o desempenho esperado, a idade e o desempenho atingido, B2 apresentou nível de desempenho com maior significância e, em contrapartida, os resultados mais prejudicados ocorreram com B5. **Conclusão:** O Inventário Portage Operacionalizado é um expressivo instrumento de avaliação de desenvolvimento de lactentes com SD. Os resultados encontrados nessa pesquisa corroboram com a literatura em se tratando de desenvolvimento mais tardio na SD. Portanto é necessário estimular essas crianças precocemente para minimizar os atrasos no desenvolvimento do lactente com SD.

Palavras-chave: Educação Especial; Síndrome de Down.

389 UTILIZAÇÃO DO POTENCIAL DA MÚSICA NO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE INFANTIL

Roberta Soares de Barros Florencio, Flávia Barros Nogueira

Faculdade Paulista de Artes.

Correspondência para: flasbn@gmail.com

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo principal apontar a contribuição da musicoterapia como uma possibilidade terapêutica no gerenciamento do estresse infantil. A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica, a qual se fundamenta em investigação teórica nas áreas da Psicologia, Neurociências, Música e Musicoterapia, e, visa relatar, a partir de estudos científicos, a potencialidade e benefícios da música no gerenciamento do estresse infantil. Segundo pesquisas recentes, a incidência de estresse na população infantil tem se mostrado bastante elevada. A sociedade atual vivencia a era da globalização, na qual o fácil acesso a informação aliada à velocidade são realidades cotidianas. Se por um lado tais fatores representam desenvolvimento e oportunidades, por outro geram fatores ambientais significantes na elevada taxa de estresse

da população atual, inclusive, da população infantil. A criança, quando exposta a situações excitantes, coloca-se em estado de alerta, que provoca em seu organismo mudanças psicológicas, físicas e químicas. Todos vivenciam situações geradoras de tensão e estresse, as quais ameaçam a homeostasia, porém, a resposta de cada indivíduo à situação em questão é diferenciada. Enquanto alguns conseguem superar e adaptar-se a eventos estressores, outros não encontram o equilíbrio necessário para resolver a situação. A música, como parte do cotidiano da criança, estimula a criatividade, a imaginação e induz atividades motoras, afetiva, intelectual e oportuniza o brincar, o criar e o recriar através de seus elementos constitutivos: o ritmo, a melodia, a harmonia e o timbre. Por meio do cantar, do produzir e escutar música a criança torna-se atuante e criadora de diferentes códigos sonoros, interage com o meio e com ela própria facilitando a comunicação e a expressão, promovendo a elevação da autoestima e a inter-relação entre os aspectos afetivos, cognitivos e fisiológicos. Neste contexto a música atua como facilitadora do equilíbrio interno, para que a criança de hoje e o adulto de amanhã possa agir e atuar de modo mais eficaz e saudável no decorrer de sua vida.

Palavras chave: Estresse; Infância; Música; Musicoterapia.

390 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: ORIENTAÇÃO PARA EDUCADORES

Bianca Assunção Iuliano, Fernanda Lobo Freire, Érika Ribeiro Murakami, Neusa de Fátima Moura Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. ²Rumo Consultoria e Assessoria em Qualidade de Vida, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: bianca.nutri@gmail.com

Introdução: O educador apresenta importante atuação na educação nutricional infantil, o que requer conhecimento do processo de desenvolvimento da criança e sobre alimentação saudável nos aspectos quantitativos e qualitativos. A fim de auxiliar a atuação destes profissionais, este trabalho teve o objetivo de elaborar um programa de orientação aos educadores sobre alimentação de pré-escolares. **Método:** Em uma creche pública do município de São Paulo, foi realizada uma pesquisa-ação junto aos educadores, por meio de atividade lúdica e oficinas culinárias com as crianças. Finalizando a intervenção, realizou-se uma palestra explanatória para os educadores, a fim de orientá-los sobre temas e outras estratégias que poderiam ser utilizadas para discussão e promoção de alimentação saudável infantil. A pesquisa foi desenhada com base na pedagogia crítica de Paulo Freire e o conteúdo de nutrição baseou-se no Guia alimentar para crianças menores de dois anos, no Manual para escolas – peso saudável, ambos do Ministério da Saúde, e no Manual de

Orientação do Pré-escolar, da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Resultados:** A atividade lúdica apresentou figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis e as crianças colaram em uma boneca aqueles que a fariam crescer e se desenvolver adequadamente. Em seguida, desenvolveram-se quatro oficinas culinárias com frutas e hortaliças, nas quais os alimentos foram apresentados *in natura*, descascados, cortados, preparados e degustados, com participação ativa das crianças, explorando os alimentos pelo tato, olfato, visão e paladar. Histórias infantis sobre hortaliças também foram utilizadas para enfatizar o lúdico nas oficinas. Ao longo das atividades o educador atuou de forma participativa. Por fim, a palestra foi ministrada para pequenos grupos de educadores fundamentando os temas aplicados nas oficinas e as necessidades para o desenvolvimento infantil, enfatizando o papel do educador neste processo. **Conclusão:** As atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças contaram com a participação ativa dos educadores, que puderam vivenciar algumas estratégias educativas realizadas com conteúdo de nutrição. Essas atividades, juntamente com a palestra final, proporcionaram oportunidade de reflexão e discussão dos temas abordados, bem como do papel dos educadores na formação dos hábitos alimentares das crianças. Espera-se que a intervenção contribua para incluir este tema nas atividades pedagógicas realizadas e para promover alimentação saudável dos pré-escolares.

Palavras-chave: Educadores; Educação Nutricional; Pré-escolares.

391 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRÉ-ESCOLARES E ANÁLISE DO CARDÁPIO DE DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARTICULARES DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bianca Assunção Iuliano, Valéria Gomes da Silva, Neusa de Fátima Moura
Centro Universitário de São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. Rumo Consultoria e Assessoria em Qualidade de Vida, São Paulo, SP, Brasil.
Correspondência para: bianca.nutri@gmail.com

Introdução: Tendo em vista a grande influência da escola no perfil nutricional infantil, este trabalho visa avaliar o estado nutricional de pré-escolares e realizar análise nutricional do cardápio oferecido em duas escolas particulares do município de São Paulo. **Método:** Avaliou-se o estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, analisado segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006). As refeições (lanche e almoço) oferecidas durante uma semana foram analisadas de forma qualitativa, com base nos grupos alimentares, e quantitativa, através da análise da média diária de calorias, macronutrientes, cálcio e ferro, comparados às recomendações da FAO/OMS e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Resultados:** Foram avaliados 180 alunos de 2 a 8 anos, 52% meninas e 48% meninos, sendo que 20% apresentaram sobrepeso, 10% obesidade e 4% obesidade grave, prevalências acima do naturalmente esperado, sem

detecção de casos de desnutrição. O cardápio oferecido era o mesmo para ambas as escolas e verificou-se a oferta de todos os grupos alimentares, com frequência, proporção e variedade adequados, com exceção dos laticínios, oferecidos de forma irregular, e do açúcar, oferecido diariamente e em excesso, principalmente em sucos de fruta. Segundo a recomendação da OMS, os macronutrientes apresentaram adequada distribuição. Porém, o lanche e o almoço não atingiram a quantidade de energia, cálcio e ferro recomendados pelo PNAE para essas refeições (Tabela 1), que deveriam suprir 20% e 30% das necessidades diárias, respectivamente.

Tabela 1: Média e adequação dos Macro e Micronutrientes das refeições servidas em 2 escolas particulares, durante 1 semana do mês de Outubro. São Paulo, 2009.

Refeição	Calorias (kcal)	%	Proteína (g)	%	Carboidrato (g)	%	Lipídio (g)	%	Cálcio (mg)	Ferro (mg)
Almoço	289,4	71,5	9,2	12,7	41,7	57,6	6,7	20,9	46	5,76
Lanche	206,6	76,5	5,2	10	34,4	66,7	5,3	23,2	64,2	1,1

Conclusão: O sobrepeso e a obesidade podem afetar a saúde e o desenvolvimento das crianças, por isso é importante que a escola atue no controle do problema, reduzindo a oferta de açúcar nas refeições e realizando ações de educação nutricional e orientação para os pais. Apesar da adequada distribuição de macronutrientes, houve inadequação de energia e micronutrientes, o que deve ser investigado por um período maior e corrigido, para contribuir com o adequado crescimento e desenvolvimento cognitivo das crianças, bem como prevenir e controlar o excesso de peso infantil.

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Estado Nutricional; Antropometria; Pré-Escolares.

392 PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DIARRÉIA INFANTIL EM MUNICÍPIO DE BAIXO IDH NO INTERIOR DO ACRE, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira, Thiago Santos de Araújo, Paola Cavalcante de Oliveira, Nelson Antônio Carneiro Pinheiro Junior, Theruza Vale Freitas, Hélio Cezar Koury Filho, Mônica da Silva Nunes, Pascoal Torres Muniz
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - UFAC
Correspondência para: crisufac@yahoo.com.br

Introdução: A diarreia é um importante problema de saúde infantil em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, que, por vezes, alcança incidências que ultrapassam dez episódios por criança por ano, devido, sobretudo, a inexistência ou precariedade dos serviços de saneamento. Constitui-se numa das principais causas de mortalidade precoce e uma das razões mais frequentes para procura de serviços de saúde. No Acre, alguns municípios ainda sofrem com precárias condições ambientais e habitacionais, e principalmente, com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, especialmente nas localidades distantes da capital. O trabalho faz parte de um projeto maior intitulado "Saúde e Nutrição no município de Jordão". **Objetivo:** Avaliar a prevalência de diarreia em crianças meno-

res de cinco anos no município de Jordão e os principais fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional conduzido em 478 crianças menores de cinco anos no município de Jordão. As informações sócio-econômicas, ambientais e de morbidade foram obtidas por meio de um questionário estruturado, pré-codificado, aplicado aos pais ou responsáveis pelas crianças em entrevistas domiciliares. Para análise bivariada inicial utilizou-se o teste de qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$. Em seguida, foram obtidas as razões de prevalência ajustadas pelo sexo e idade das crianças através do modelo de Regressão de Poisson, com erro robusto. **Resultados:** A frequência de diarreia foi de 43,3%, com maior ocorrência entre crianças menores de dois anos (53,8%). Os fatores associados à doença incluíram ser indígena (52,9%, RP=1,35 - IC:1,11; 1,64); ter baixa idade (54%, RP=1,90; IC:1,29; 2,82). a existência de alguma outra doença, como febre (63,8%, RP=1,99 - IC:1,62; 2,45), vômito (76,1%, RP=2,10 - IC:1,76; 2,50), chiado no peito (58,1%; RP=1,54; IC:1,25; 1,89); As variáveis renda, zona de moradia e os déficits nutricionais (A/I, P/I e P/A) não demonstraram relação estatística com o desfecho. **Conclusão:** A magnitude do problema, endossa a importância do acesso às ações de prevenção primária como estratégia crucial para evitar o adoecimento e garantir os cuidados requeridos para sobrevivência infantil, especialmente para crianças com baixa idade e pertencentes a grupos de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Disenteria; Epidemiologia.

393 ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS PELAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS EGRESSOS DE UTI NEONATAIS DE JUIZ DE FORA

Autores: Jaqueline da Silva Frônio, Luana Parreira Pires, Fabiane da Silva Branquinho, Andréa Januario da Silva, Analu Toledo Marinho, Andréa Iemos Cabalzar, Leandro Hermisdorff Bernardo
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil
Correspondência para: andreaianu@yahoo.com.br

Introdução: A internação do recém-nascido em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) pode gerar estresse e representar período de grande ansiedade aos pais. Estudos indicam que uma comunicação ineficiente somada a experiências conturbadas pode gerar o afastamento da mãe em relação ao filho. **Objetivo:** Verificar se as mães que tiveram seus filhos internados em UTIN recebem orientações e informações durante o período de internação e alta hospitalar de seus filhos, se entendem e estão satisfeitas com as mesmas. **Método:** Foi realizado estudo prospectivo, analítico, transversal com 30 mães de lactentes egressos de três UTIN que atendem aos usuários do SUS na cidade de Juiz de Fora/MG, com as quais, foi feita uma entrevista dirigida por meio de roteiro estruturado abordando aspectos das orientações e informações recebidas durante o período de internação na

UTIN e alta. Para a análise dos dados, foi realizada estatística descritiva (frequência absoluta e percentual) de cada um dos aspectos investigados, além de verificação das possíveis associações entre algumas variáveis através do teste não paramétrico de correlação de Spearman. Considerou-se um nível de significância $\alpha=0.05$. **Resultados:** Relataram não entender ou entender parcialmente o motivo da internação do filho, 26,6% das mães. A maioria (93,3%) recebeu informações sobre o que estava acontecendo com o filho durante a permanência na UTIN. Dessas, 78,6% entenderam as informações e 50% julgaram-nas suficientes. Em relação às orientações sobre os cuidados necessários com o filho após a alta, 77,7% das mães disseram que não receberam ou julgaram-nas insuficientes. Das mães que relataram ter recebido orientações, todas referem ter entendido. O acompanhamento após a alta foi, segundo elas, indicado para 76,7% dos casos, sendo a maioria para o pediatra e apenas 17,4% para serviço especializado de seguimento a lactente de risco (follow-up). Sessenta por cento das mães gostariam de ter recebido outras informações. Foi encontrada forte correlação entre o entendimento do motivo da internação e das informações recebidas com a participação no Método Canguru. É correlação moderada, com a escolaridade e idade materna. Considerações Finais: Os achados indicam que pode haver falhas na comunicação entre entendimento das mães quanto às orientações recebidas e o que a equipe precisa informar e orientar.

Palavras-chave: UTI Neonatal; Relações Profissional-Família; Saúde Materno-Infantil; Humanização da Assistência; Comunicação.

394 A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO MUNICÍPIO DE FERROS/MG

Diogo Dias Ferreira, Cristaal Corrêa Marinho, Francisco Carlos Félix Lana
UFMG, MG, Brasil.
Correspondência para: diogodferreira@hotmail.com

Introdução: A informação é identificada como área estratégica para a organização dos serviços de saúde. A Sala de Situação de Saúde é um instrumento de avaliação e monitoramento baseado no planejamento estratégico situacional, através do qual informações são integradas, possibilitando a visualização da situação de saúde da população. Durante o Internato Rural do curso de Enfermagem da UFMG no Município de Ferros-MG, observou-se que as ações de atenção básica são desenvolvidas sem planejamento e diagnóstico situacional, com impactos na organização da assistência à saúde da criança e do adolescente. Entende-se que o enfermeiro inserido na Estratégia de Saúde da Família assume papel fundamental na vigilância das condições de saúde para essa população. **Método:** Análise descritiva das condições de saúde da população de 0 a 19 anos, residentes em quatro distritos do município de Ferros, de janeiro de 2009 a junho de 2010. A implantação da Sala de Situação ocorreu em cinco etapas: apresentação do projeto e aprovação da Secretaria Municipal de Saúde, definição da matriz de da-

dos com variáveis relacionadas a condições ambientais, nascimento, morbidade, mortalidade e atenção à saúde, coleta de dados, análise dos resultados em oficinas e plano de ação. As etapas ocorreram com a participação dos enfermeiros. Para a coleta dos dados foram utilizados diversos bancos de dados. **Resultados:** saneamento básico: cobertura de 33% da população, taxa de mortalidade igual a 37 por mil habitantes. De três óbitos neonatais investigados, três eram baixo peso, dois prematuros, um filho de mãe adolescente, todos os óbitos foram considerados evitáveis. Morbidade: mais de 40% de aleitamento misto, incidência elevada de diarreia e infecções respiratórias, índice de 25% de internações de crianças menores de um ano por infecções respiratórias. Foi detectada prevalência de 30% de casos de Esquistossomose em crianças de 2 a 10 anos. Observou-se falhas de registro e adequação do sistema de informação na unidade, o que prejudicou a análise de cobertura de serviços. O plano de ação foi elaborado em quatro etapas, contendo um fluxograma de ações de atenção à saúde da criança, instrumentos como o roteiro de puericultura, ênfases e estratégias, como atualização do protocolo de saúde da criança. **Conclusão:** A Sala de Situação permitiu maior conhecimento dos fatores de vulnerabilidade em cada distrito. Faz-se necessário desenvolver planos eficazes de intervenção e monitoramento das condições de saúde para a redução da vulnerabilidade infanto-juvenil nos distritos, assim como a permanente atualização da Sala de Situação.

Palavras-chave: Adolescência; Crescimento.

395 TREINAMENTO DA MARCHA EM ESTEIRA ERGOMÉTRICA NA PARALISIA CEREBRAL DIPLEGICA - ESTUDO DE CASO

Igor Andrey Barletto França, Nathália Lezanil Sartorelli, Cristina Iwabe
Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, USP.

Correspondência para: igorbarletto@hotmail.com

Introdução: Paralisia Cerebral (PC) é definida como um grupo heterogêneo de sintomas, caracterizados por movimentos e mecanismos posturais anormais, causadas por anormalidades neuropatológicas não progressivas do cérebro em desenvolvimento. Diplegia espástica é definida: comprometimento maior dos membros inferiores em relação aos superiores. A criança pode apresentar hiperreflexia, diminuição de força e hipertonia de membros inferiores. O treinamento da locomoção em esteira permite maior controle da velocidade e simetria dos passos do que andar no solo, e variáveis fisiológicas e biomecânicas podem ser fáceis e simultaneamente monitoradas. Adicionalmente, o estímulo passivo fornecido pela esteira facilita a propulsão gerada pela flexão plantar na fase de apoio terminal que se apresenta ineficiente nos indivíduos com PC devido à espasticidade deste músculo. **Objetivo:** Verificar a influência do treinamento em esteira ergométrica na qualidade motora global funcional e cinemática da marcha em um sujeito com paralisia cerebral diplégica (PC-D). **Método:** Estudo de caso, sujeito único, gênero masculino, 11 anos de idade, com diagnóstico de PC-D. Ele foi avaliado inicial-

mente no setor de pediatria da Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, segundo a Escala GMFM-66 (Gross Motor Function Measure), a qual avalia a qualidade da função motora global de crianças com PC e também pelo Protocolo de Cerny utilizado para mensuração dos passos, passadas e velocidade média da marcha. O sujeito foi submetido a intervenção terapêutica, 30 minutos por sessão, 3 vezes por semana durante 5 semanas. Nas intervenções eram realizados 15 minutos de alongamento em membros inferiores e 15 minutos de esteira ergométrica, sem inclinação, descarga de peso total, iniciado com velocidade de 1km/h, aumentando 0,5km/h a cada 5 intervenções. O método estatístico utilizado foi teste ANOVA, do programa Bioestat 5.0. **Resultados:** Observou-se que o sujeito apresentou aumento do escore do GMFM-66, de 66,69 para 74,75 ao final do período proposto. Em relação à cinemática da marcha, houve aumento do comprimento e largura dos passos (Comprimento: 35,17cm para 37,31cm; Largura: 14,26cm para 15,90cm), comprimento das passadas (72,62cm para 74,62cm) e velocidade média (0,43m/s para 0,54m/s), com diferenças significativas antes e após tratamento em esteira (p-valor < 0,05). **Conclusão:** O treinamento em esteira ergométrica proporcionou respostas significativas em relação à melhora da funcionalidade motora global e cinemática da marcha do sujeito com PC-D, podendo ser utilizada como um recurso terapêutico coadjuvante na otimização da independência, tornando-o cada vez mais funcional em atividades motoras como a marcha.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral Diplégica; Fisioterapia; Esteira Elétrica.

396 MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO: MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA COM COMPROMETIMENTO DO SISTEMA RENAL

Girleane Feitoza dos Santos, Jadelma Clementino da Silva, Josefa Rita da Silva, Pollyana Campos Lima, Cátia Barros Lisboa, Anne Laura Costa Ferreira
Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR-UFAL. Universidade Federal de Alagoas.

Correspondência para: pollyphn2006@hotmail.com

Introdução: Trata-se de um relato de caso de um portador de mielomeningocele, hidrocefalia, e comprometimentos renais de uma clínica pediátrica. A mielomeningocele (MMC) é um defeito de fechamento do tubo neural, caracterizado pela falha na fusão dos arcos vertebrais, displasia medular e distensão cística das meninges, que contém tecido nervoso em seu interior. A manifestação clínica mais óbvia da mielomeningocele (MMC) é a perda das funções sensoriais e motoras nos membros inferiores, além de outros comprometimentos de

sistema, como no urinário. Mais de 80% dos portadores de mielomeningocele têm hidrocefalia associada. A hidrocefalia é uma condição na qual há líquido cérebro-espinhal (líquor) em excesso ao redor do cérebro e da medula espinhal. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem do 8º período ao prestar assistência de enfermagem ao referido paciente. **Método:** O estudo foi realizado na clínica pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), local onde acontecem as atividades práticas da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR) da UFAL. **Resultados:** Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: ansiedade presente, edema nas pernas presente, risco para infecção urinária presente, constipação presente, dificuldade de mobilidade, vínculo com genitora em nível satisfatório. **Conclusão:** O estudo mostrou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado da pessoa com malformação congênita a fim de proporcionar uma melhora no padrão de resposta à doença levando a ter uma vida com qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Relato de Caso; Malformação Congênita do Sistema Nervoso; Mielomeningocele; Hidrocefalia.

397 ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA: ANÁLISE DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-ACRE, ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2009

Herleis Maria de Almeida Chagas¹, Maria da Penha da Costa Vasconcellos²,

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil. ²Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo(USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: herleisfreitas@hotmail.com

Introdução: O Programa Saúde da Família (PSF) é uma estratégia que busca mudar a forma atual de cuidar da saúde das pessoas, onde a família passa a ser o objeto da atenção. A atenção à saúde da criança representa um campo prioritário dentro dos cuidados à saúde das populações. Embora com todos os avanços observados na atualidade, ainda são persistentes situações desfavoráveis ao pleno desenvolvimento do grupo infantil, particularmente para regiões com precárias condições de vida. Nosso objetivo é compreender o cotidiano institucional de unidades do Programa Saúde da Família do município de Rio Branco – Acre, no sentido de contribuir na reflexão sobre a atenção à saúde da criança na atenção básica, do sistema de saúde. Metodologia: A pesquisa foi realizada em quatro Unidades de Saúde da Família. Este estudo foi

desenvolvido no enquadre da abordagem qualitativa em uma perspectiva etnográfica, tendo a observação participante como técnica de coleta de dados. Resultados: Nas quatro unidades, observou-se que as equipes, não realizam planejamento para realizações de ações de educação em saúde a população infantil, não desenvolvem ações de promoção da saúde; não há uma responsabilidade coletiva e uma integração dos profissionais na organização do trabalho. Outro aspecto observado é quanto a capacitação e/ou treinamento das equipes para atuação na atenção à saúde das crianças, é visível a não habilitação dos profissionais em práticas educativas no espaço da atenção básica em saúde. No cotidiano das unidades o que aparece como predominante é o usuário submetendo-se as normatizações e poderes do serviço e dos trabalhadores que enquadra a demanda à oferta de atenção, ao serviço disponível. A ausência da gestão quanto ao acompanhamento *in loco* do processo de trabalho das equipes, para assessoramento, avaliação e supervisão, dificulta ainda mais a efetividade das ações. Conclusão: Observou-se que não existe uma responsabilidade coletiva na organização do trabalho, ou seja, as equipes não realizam um planejamento baseado na realidade local, identificando as responsabilidades comuns e as específicas por profissionais, como também não há uma participação da comunidade.

Palavras-chave: Atenção a saúde da criança; processo de trabalho; organização do trabalho.

398 CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ÀS AÇÕES PREVENTIVAS PARA INTERRUPTÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Érica Gomes Pereira, Marcelle Martim Bianco, Antonia Lúcio, Márcia Regina Cunha, Maria Rita Bertolozzi, Suely Itsuko Ciosak, Emiko Yoshikawa Egry

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Setor de Vigilância à Saúde da Família, UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil. Assistente social, UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil. UBS Paulo VI, Fundação Faculdade de Medicina, FFM, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: egpereira@usp.br

Introdução: A universidade, por meio da extensão universitária tem como função básica a produção e socialização do conhecimento científico acumulado, visando à intervenção na realidade para contribuir na reorientação dos diagnósticos de saúde, construção das redes de apoio e articulação de ações coletivas para a ampliação do debate sobre diversos temas de interesse nacional, entre eles violência doméstica e políticas públicas. Neste sentido, a articulação da universidade com os trabalhadores de saúde, especialmente, na atenção básica para a notificação da violência doméstica contribui de sobremaneira para o dimensionamento epidemiológico do problema, permitindo o desenvolvimento de ações preventivas e a sistematização das redes sociais de apoio às famílias. Objetivos: Relatar a primeira fase da implementação

do projeto de extensão universitária para formação da rede de cuidado de atenção integral às crianças e adolescentes em situação de violência atendidas num serviço da rede básica de saúde de São Paulo/SP entre janeiro e junho/2010. **Método:** A primeira fase do projeto contou com a participação de seis equipes Saúde da Família, uma assistente social e duas supervisoras da Escola de Enfermagem/USP. Tal projeto é implementado na área adscrita da UBS Paulo VI, Distrito Administrativo Raposo Tavares, São Paulo/SP, Brasil. A instrumentalização para operacionalização do projeto ocorreu paulatinamente nas discussões de casos exemplares durante os atendimentos individuais das diversas equipes Saúde da Família e nas reuniões semanais de supervisão técnica. **Resultados:** Ocorreram diversas discussões sobre o tema "Participação da atenção básica no atendimento à população em situação de violência". Foram notificados 19 casos contra crianças e adolescentes. Entre 0 a 2 anos de idade ocorreram quatro casos, de 3 a 5 anos houveram 2 casos, de 6 a 10 anos observaram-se 5 casos e nas crianças de 11 anos ou mais foram encontrados 8 casos. Em relação aos tipos de violência foram encontrados 7 casos de negligência, 3 casos de violência sexual, 3 casos de violência física, 5 casos de violência física/psicológica e 1 caso de violência psicológica. Conclusões: Durante a primeira fase do projeto, os diversos atores iniciaram um diálogo que potencializou a sensibilização transformadora, emancipatória e democrática para a melhoria do atendimento às crianças e adolescentes em situação de violência. O registro sistematizado das informações no prontuário e na ficha de notificação compulsória são, agora, fonte rica para discussão e ampliação do debate na rede social que está em construção para o desenvolvimento das ações preventivas na interrupção do ciclo das violências.

Palavras-chave: Atenção Básica; Violência Doméstica; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente.

399 ANÁLISE DE VALORES PRESSÓRICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE ATRAVÉS DE SOFTWARE

Letícia Helena Januário, Paôla de Oliveira Souza, Camila Maria Pereira Rates, Francielli Aparecida Araujo

Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ, Brasil.

Correspondência para: leticiahj@hotmail.com

Introdução: Esse estudo considera a importância crescente da hipertensão arterial na infância e pondera a dificuldade dos profissionais na análise dos valores de pressão encontrados em menores de 18 anos. **Objetivo:** desenvolver um aplicativo que facilite a análise dos valores pressóricos de crianças e adolescentes, utilizando parâmetros antropométricos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório com a finalidade de criação de um software. Passos percorridos: definição dos conceitos principais; modelo conceitual; criação dos diagramas; dicionário de dados; fluxograma do sistema e testes de funcionalidades. **Resultados:** Foi desenvolvido um aplicativo para web que permite o acompanhamento do indivíduo em relação aos

seus valores pressóricos. O aplicativo realiza processos como cadastro de usuários, cadastro de clientes, cálculo de percentil de pressão por percentil de altura por idade e sexo. Foram definidos dois níveis de permissão para o aplicativo, o usuário cadastrado, que terá permissão para utilizar todas as funcionalidades do sistema, e o administrador que além dessa permissão, poderá gerenciar todo o banco de dados do sistema. O banco de dados permite o acompanhamento através de dados históricos dos indivíduos cadastrados. O aplicativo permite a análise dos valores pressóricos de acordo com a decisão do usuário: por média de valores, ou menor valor. Também identifica inadequação de tamanhos de manguitos em relação à circunferência do braço e sugere condutas no caso de valores diferentes do esperado, conforme decisão do usuário. **Conclusão:** O software desenvolvido viabiliza a análise dos valores pressóricos de crianças e adolescentes facilitando o trabalho do profissional de saúde contribuindo para o diagnóstico precoce da hipertensão arterial. Também ostenta a necessidade da integração das diversas áreas do conhecimento para que o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas seja de fato útil à sociedade.

Palavras-chave: Hipertensão; Sistema Cardiovascular.

400 SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO ATÉ O SEGUNDO ANO DE VIDA

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Jane Szmid, Luzia Elisa de Freitas, Mônica Pinheiro, Magda de Cássica Santos Torres, Octacilio Machado Junior, Antônia de Fátima Araújo, Solange Lamon, Eli Mendes de Moraes, Sandra Regina Zorzeto Sestokas

Hospital Maternidade Interlagos - SES - São Paulo. Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde – NEVHAS.

Correspondência para: sandradircinha@gmail.com

Objetivo: Acompanhar a nível ambulatorial o desenvolvimento de todos os RN que passaram pela unidade neonatal de internação assim como o desenvolvimento de todos os RN prematuros (1500 -2000g) e os com muito baixo peso ao nascimento (< 1500g), nascidos em uma maternidade pública. **Método:** O ambulatório de atendimento de recém-nascidos de alto risco do Hospital Maternidade Interlagos (HMI)-São Paulo-SP, conta com equipe interdisciplinar: neonatologista, enfermeira responsável pelo aleitamento materno, oftalmologista, ultrasonografista, fonoaudiólogo, psicóloga, assistente social, fisioterapeuta e neuropediatra. Critérios de inclusão: recém-nascido com peso inferior a 1500 g e/ou patologias como mal-formações congênitas, insuficiência respiratória Isoimunização Rh, Infecções congênitas, neuropatias, síndrome convulsiva entre outros. A primeira consulta deverá ser marcada sete dias após a alta Na alta hospitalar, é fornecido para a puerpera:

resumo de alta completo e xerox da folha de rosto sendo orientado a importância de comparecer na consulta levando esta documentação. Semanalmente, são realizadas oficinas/reuniões/consultas para amenizar as seqüências/seqüelas destas prematuridades, como morbidades neurológicas, especialmente quando associados a outras complicações da prematuridade, tais como alterações pulmonares, cardíacas e renais, entre outras. Ações apropriadas são desenvolvidas para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor destas crianças. Nestes encontros, diversas orientações são fornecidas para as mães/famílias, porém a instituição acolhe este trinômio mãe-filho se, eventualmente necessitarem, mesmo não sendo o dia de atendimento desta demanda. O aleitamento materno é estimulado e bem aceito. Do ponto de vista neuropediátrico, os RN são avaliados mensal ou bimensalmente de acordo com cada caso, intensificando-se quando detectado alguma alteração neurológica. Os bebês são então encaminhados à terapia de reabilitação sendo as fisioterapias motora e fonoaudiologia as mais usadas. Quanto mais precoce iniciar esta reabilitação, melhores são os resultados e, conseqüentemente, menos seqüelas motoras. De janeiro a dezembro de 2008 participaram deste ambulatório binômio mãe-filho. **Resultados:** Diminuição da morbi-mortalidade neonatal e infantil da área de abrangência do HMI. **Conclusão:** Aumento significativo na sobrevivência destes recém-nascidos associado a incremento na qualidade de vida e acolhimento das diversas demandas das mães e ou suas famílias.

Palavras-chave: Ambulatório; Recém-nascido alto-risco, seguimento ambulatorial.

401 PERFIL DA ADOLESCENTE GESTANTE DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA GRANDE SÃO PAULO

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, Cristiane Carvalho, Alessandra Aparecida dos Santos Viana, Catia Kochaki, Joana Eliza Mendes Bertoni, Maria do Socorro Sanches, Maria da Graça Vital Silva, Eli Mendes de Moraes, Augusto César Florestano

Secretaria Municipal de Saúde de Jandira.

Correspondência para: sandradi@usp.br

Objetivos: Avaliar o perfil da gravidez adolescente de um pequeno município da grande São Paulo. **Método:** Estudo prospectivo realizado nos meses de maio e junho de 2010 em duas UBSs na cidade de Jandira, grande São Paulo. Antecedendo as consultas de pré natal, realizamos uma oficina com as gestantes e acompanhantes sobre “prevenção da violência doméstica intra útero e nos primeiros anos de vida da criança”. Na primeira consulta de pré-natal, além da anamnese geral e obstétrica aferimos Índice de Massa Corpórea (IMC) e escolaridade. O pré natal de alto risco é

realizado em duas UBSs por equipe multidisciplinar que também atua nos demais equipamentos de saúde sendo realizado o “pré natal humanizado” e estimulado a participação do pai. **Resultados:** Total de gestantes-347 sendo 132 adolescentes (38,04%) e 215(61,96%) com mais de 20 anos de idade. Adolescentes com alguma intercorrência-36(27,28%); adolescentes de alto risco-12(9,09%); adulta com alguma intercorrência-71(33,02%); adulta de alto risco-16(6,37%). Quanto as médias do IMC- gestantes de alto risco: adolescentes 23,9 e adultas 25,7. Escolaridade de todas gestantes: Fundamental Incompleto, 108(31,12%); Fundamental Completo37(10,65%) ; Ensino Médio 203(58,50%). Gestantes adolescentes -76% ensino médio completo ou incompleto e 24% ensino fundamental (completo). **Conclusão:** A gravidez na adolescência nesta região encontra-se em patamares superiores ao desejado embora 88% enquadra-se em pré-natal de baixo risco e apresentam menores porcentagens de intercorrências na gravidez comparando-se com as mulheres adultas. A média das adolescentes de alto risco apresenta IMC dentro da normalidade, entre as adultas constatamos sobrepeso. A gravidez nas adolescentes não interferiu significativamente na escolaridade.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Pré-Natal de Alto Risco; Índice de Massa Corpórea.

402 A SUPERVISÃO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO NOS CAPS

Isabel Victoria Marazina, Alberto Olavo Advíncula Reis.

Correspondência para: albereis@usp.br

Introdução: Dentro dos seus objetivos fundamentais, o Laboratório de Saúde Mental e Coletiva do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo- LASAMEC- inclui a formação dos trabalhadores da rede de saúde mental. Entende para tanto que se devem abranger os diferentes aspectos dessa formação, analisando os diversos dispositivos que a sustentam. Insere-se nesta perspectiva, portanto, atividades de supervisão clínico-institucional, que nesse contexto é compreendida como uma prática desenvolvida em diferentes estabelecimentos da rede, de forma irregular e pouco orgânica. **Objetivo:** O intuito desse trabalho é o de percorrer alguns dos condicionantes da prática da

supervisão, assim como discutir os fundamentos considerados imprescindíveis para que essa prática possa cumprir um papel efetivo de formação dos trabalhadores de saúde mental dentro dos pressupostos da desconstrução das lógicas manicomial e a criação de novas perspectivas de atenção no campo. **Método:** Pretendeu-se alcançar esse objetivo com a análise do processo de supervisão nos contextos institucionais, através de discussões dentro do grupo clínico do LASAMEC. **Resultados:** Tais reflexões fizeram surgir, a partir do LASAMEC, um grupo de discussão sobre supervisão institucional que se reúne quinzenalmente para pensar novas formas de ação em saúde mental, interligadas com a proposta da Reforma Psiquiátrica. São apresentadas novas perspectivas de atenção no grupo. **Conclusões:** Existem diferenças importantes no espaço concedido à supervisão pelos diversos estabelecimentos e administrações, que dependem de fatores ligados ao maior ou menor nível de compreensão e de permeabilidade à mudança de paradigma de atenção proposta pela Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Supervisão; Institucional; Caps; Saúde Mental.

403 ASSOCIAÇÃO ENTRE PESO AO NASCER E PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES DE DUAS COORTES BRASILEIRAS

Letícia Helena Januário, Heloisa Bettiol, Marco Antônio Barbieri
Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, MG, Brasil. Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.
Correspondência para: leticiahj@hotmail.com

Introdução: O estudo considera a divergência na literatura científica quanto as associações entre peso ao nascer e a Pressão Arterial (PA) em idades posteriores. **Objetivo:** comparar efeitos das categorias de peso ao nascer e de variáveis sociais e biológicas ao nascimento e atuais sobre a Pressão Arterial (PA) dos escolares de duas coortes de nascidos vivos em Ribeirão Preto (RP) e São Luis (SL). **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico de coorte prospectiva no qual foram avaliadas crianças ao nascimento e na idade de 8 a 11 anos em duas cidades contrastantes sob aspectos culturais e sócio-demográficos. Foram constituídos cinco grupos de peso ao nascimento: Grupo 1: peso menor que 1500g; Grupo 2: peso igual ou maior que 1500g e menor que 2500g; Grupo 3: peso igual ou maior que 2500g e menor que 3000g; Grupo 4: peso igual ou maior que 3000g e menor que 4250g, Grupo 5: 4250g ou mais.

Variáveis socioeconômicas foram consideradas fatores de confusão. Dados foram analisados por regressão simples e ajustada. **Resultados:** Foram avaliados 1670 escolares. Em SL na regressão simples, houve aumento da Pressão Arterial Sistólica (PAS) em escolares do grupo 1 e 2: 4,2mmHg ($p=0,024$) e 2,0mmHg ($p=0,054$) respectivamente e na Pressão Arterial Diastólica (PAD) de 1,9mmHg ($p=0,052$) no Grupo 2, no limite da significância. Em RP Grupo 3 teve redução de 2,81mmHg na PAS ($p=0,023$), e Grupo 5 aumento na PAS de 5,96mmHg ($p=0,004$) e 3,11mmHg ($p=0,016$) na PAD. Após ajuste efeitos foram mantidos apenas em SL. Índice de massa corpórea baixo significou redução da PA nas duas cidades em ambas as análises. Na análise ajustada, houve interação entre sexo e peso ao nascer na associação com PAD nas duas cidades em direções opostas. Nas duas coortes meninas do Grupo 5 tiveram PAD mais baixa que meninas do Grupo 4. Em SL meninos dos Grupos 1 e 2 tiveram aumento na PAD em relação aos do Grupo 4. Em RP sobrepeso e obesidade significaram aumento da PA nas duas análises, em SL somente na análise não ajustada. Tabagismo materno foi associado aos menores valores da PAS em RP. Menor peso ao nascer associou-se a maiores valores de PA em SL, condições de vida mais precárias e excesso de peso associou-se a maiores valores de PA em RP, melhores condições de vida, apesar de não observar-se associação com variáveis sociais estudadas. **Conclusão:** Os resultados não foram homogêneos entre as duas coortes.

Palavras-chave: Pressão Arterial; Hipertensão; Peso ao Nascer; Obesidade Saúde da Criança.

404 ANÁLISE DE VALORES PRESSÓRICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE SOFTWARE

Letícia Helena Januário, Paôla de Oliveira Souza, Camila Maria Pereira Rates, Francielli Aparecida Araújo
Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, MG, Brasil. Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-MG, Campus Divinópolis, MG, Brasil.
Correspondência para: leticiahj@hotmail.com

Introdução: Esse estudo considera a importância crescente da hipertensão arterial na infância e pondera a dificuldade dos profissionais na análise dos valores de pressão encontrados em menores de 18 anos. **Objetivo:** desenvolver um aplicativo que facilite a análise dos valores pressóricos de crianças e adolescentes, utilizando parâmetros antropométricos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório com a finalidade de criação de um *software*. Passos percorridos: definição dos conceitos principais; modelo conceitual; criação dos diagramas; dicionário de dados; fluxograma do sistema e testes de funcionalidades. **Resultados:** Foi desenvolvido um aplicativo para web que permite o acompanhamento do indivíduo

em relação aos seus valores pressóricos. O aplicativo realiza processos como cadastro de usuários, cadastro de clientes, cálculo de percentil de pressão por percentil de altura por idade e sexo. Foram definidos dois níveis de permissão para o aplicativo, o usuário cadastrado, que terão permissão para utilizar todas as funcionalidades do sistema, e o administrador que além dessa permissão, poderá gerenciar todo o banco de dados do sistema. O banco de dados permite o acompanhamento através de dados históricos dos indivíduos cadastrados. O aplicativo permite a análise dos valores pressóricos de acordo com a decisão do usuário: por média de valores, ou menor valor. Também identifica inadequação de tamanhos de manguitos em relação à circunferência do braço e sugere condutas no caso de valores diferentes do esperado, conforme decisão do usuário. **Conclusão:** O software desenvolvido viabiliza a análise dos valores pressóricos de crianças e adolescentes facilitando o trabalho do profissional de saúde contribuindo para o diagnóstico precoce da hipertensão arterial. Também ostenta a necessidade da integração das diversas áreas do conhecimento para que o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas seja de fato útil à sociedade.

Palavras-Chave: Saúde da Criança; Hipertensão; Software.

405 SECULAR TREND OF GROWTH OF PRESCHOOL, BRAZIL

Viviane Gabriela Nascimento, Ciro João Bertoli, Lucia Musmê Queiroga Bertoli, Rubens Feferbaun, Luiz Carlos de Abreu, Claudio Leone

Departamento de Saúde Materno-Infantil.
Tel.: (11) 3085-0240.
Av. Dr. Arnaldo, 715- CEP: 01246-904.
São Paulo – SP.

Correspondência para:
vivisimon@usp.br

Introduction: the analysis of the temporal distribution of events in the health-disease process is one of the strategies of the oldest and most valuable research in epidemiology and public health. Objective: To analyze changes in the anthropometric profile of preschool children that frequented public day-care centers of Taubate, Brazil. Method: 755 children in 1997 and 1448 in 2007 were evaluated. The study variables were: age, sex, weight, stature and body mass index (BMI). The transformation of the anthropometric

values in Z scores was carried through the reference data of the CDC/NCHS (2000). The comparisons between the two moments were made by c-squared and t-Student tests ($\alpha = 0,05$). Results: positive secular trend of growth was observed between 1997 and 2007 with a significant increase in the average values of Z scores of stature in both sexes, boys: 0,04 to 0,39 and girls: 0,05 to 0,33, and of weight, boys: -0,03 to 0,26 and girls: 0,03 to 0,21. The averages of BMI showed no significant difference (boys 0,02 to 0,07 and girls 0,09 to 0,12). There was an increase of thinness prevalence, 9,8 to 12,6% children, and also of weight excess, 17,0 to 20,9%, between 1997 and 2007. Conclusions: Preschool children from the city of Taubaté showed a quite significant increase in the growth trend between 1997 and 2007, more height than weight, which was accompanied by an increased prevalence of thin children and especially overweight. This indicates that possibly the improvement of the population, and impact positively on growth in stature of preschool children, can also result in the installation of an early and intense nutritional transition process, even outside the major metropolitan areas.

Key words: growth; anthropometry; preschool children; secular trend.

406 QUALITATIVE ANALYSIS OF DENTISTS' PERCEPTIONS INVOLVED IN PATIENT CARE WITH SPECIAL NEEDS FROM MUNICIPAL SERVICES

Alexandre Luiz Affonso Fonseca, Ligia Ajaimé, Azzalis, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Carlos Botazzo

correspondência para:
aleluiz2004@hotmail.com

Introduction: The large number of people with special needs as well as issues concerning the care of these patients resulted in the Resolution 25/2002, published in the Official Gazette of the Union - On 28/05/2002 by the Federal Council of Dentistry; it

regulates the specialty, with the intent to enable dentists to take care for people in need of special dental care throughout their life or a period. One of the points raised in response to these patients is the issue of totality to understand the patient and propose to serve him or her in all their health's needs. This paper aims to draw from a qualitative analysis, the perceptions of dentists responsible for these consultations in five municipalities of greater São Paulo. It is evident that the professionals' difficulties in describing what really is inherent with the patient in special need of dental care which is itself a health municipal public service and also what are their own limits facing the attendants described. It was concluded that recognition of these limits is a key factor that they can be overcome in order to glimpse the care.

Key words: disabled persons; dental health services; dental care for disabled; health evaluation/classification; health promotion.

407 THE DAILY EXPERIENCES OF FAMILIES WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CYSTIC FIBROSIS

Anne Shirley Menezes Costa, Murilo Carlos Amorim Britto, Sheva Maia Nóbrega, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, Luciane Soares de Lima

Correspondência para: Luciane Soares de Lima

Objective: the objective of this study was to learn and describe the daily experiences of families with children and adolescents with cystic fibrosis. **Method:** This is a qualitative study that shows the daily experiences of families with children and adolescents with cystic fibrosis. The study was carried out at the Fernando Figueira Child-Maternal Institute in Pernambuco, from January to May 2006. Data were collected through questionnaires to characterize the care gives, taped interviews and a test of free association of words. Thirteen family members were interviewed. The words of the family

members were transcribed completely and submitted to a content analysis in the thematic modality. Results: from the data four themes emerged: the diagnosis and the impact of the disease, alteration in the family's daily life, perseverance and hope in the outcome of the disease and cure based on belief and faith. The words obtained from the association test were in agreement with the experiences obtained in the theme analysis (cure, hope, sadness, tiredness, fear...). This way, the family members need to be valued and listened to which would help with the diagnosis and avoid many visits to the health services. The changes in the daily routine of the family are immense as well as cases of breakdown of the family and in the social environment. The hope for a cure based on faith became evident hironing out of the study as well as with science and the outcome of the disease. The participation of the family in the care of these patients is of fundamental importance. It is also necessary to improve the sensitivity of health professionals which would improve the treatment and consequently provide better attendance.

Key words: cystic fibrosis; family; child; adolescent; care.

408 CHILDREN WHO USE MENTAL HEALTH SERVICES: CHARACTERIZATION OF THE POPULATION IN A CITY IN SOUTHERN BRAZIL

Josiane da Silva Delvan, João Rodrigo Maciel Portes, Maiara Pereira Cunha, Marina Menezes, Eduardo José Legal

Universidade do Vale do Itajaí. Curso de Psicologia

Correspondência para: josidelvan@univali.br

people who use mental health services. In this study, the objective is to characterize the profile of the children population who has looked for a mental health service in the town of Itajaí from 2002 to 2007. Data were collected from the documents of this population who attended the two mental health services. This study is a documentary, exploratory and descriptive one. The most frequent mental problems (28, 7%) of the cases were. Déficit of Attention and the Disruptive Behaviour, in this category the Deficit of Attention/hyperactivity, was the most frequent. The problem about behaviour, (13,3%) of data, are the relationship problems. Based on these data, it is extremely urgent to analyse and rethink Public Social Policies in the prevention of mental problems which affect the children population.

Introduction: The literature has indicated that the children population represents the majority of

Key words: child; mental health; mental bewilderment.

409 INVESTIGATION OF THE NOTION OF CONSERVATION OF DISCREET QUANTITIES BETWEEN PREMATURE AND FULL TERM PRE-SCHOOL CHILDREN BY MEANS OF THE GAME OF DOMINO

Daiana Stursa, Sávio Silveira de Queiroz, Sônia Regina Fiorim Enumo

Correspondência para:
daianastursa@yahoo.com.br.

Introduction: considered of great risk to a child's development, prematurity and low birth weight are elements that may affect neurological, cognitive, sensorial and motor development children. Literature points Mathematics as the most damaged academic area to the premature and low weight newborn in preschool age. This research has

investigated if children in the age group of 5 to 5 years and 11 months old, that were born premature and with low weight, present the notion of conservation of discreet quantities. For that, 24 children were analyzed; 12 premature and with low birth weight (G1 – PT-BP) and 12 born to term and with birth weight above 2,500g (G2 – AT), through the Piagetian Operative Test of Correspondence one to one and the game Domino. The procedure of data collection was accomplished in four filmed sessions - one for the application of Piagetian Operative Test and three for the Domino matches. During the data collection, questions based on the Piagetian Clinical Method were asked. Descriptive and statistical analyses were used to deal with the data. The results point to a similar development between the participants of G1 (PT-BT) and G2 (AT) in both instruments used, and that the notion of conservation of discreet quantities is not fully constructed, concerning what was expected for the age, according to the parameters of Genetic Epistemology.

Key words: Prematurity; low birth weight; notion of conservation; game domino; genetic epistemology.

410 MOTOR LEARNING IN CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Cristiane Matsumoto Jakabi, Gisele Carla dos Santos Palma, Camila Torriani-Pasin, Cassio de Miranda Meira Junior

Fisioterapia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

Correspondência para: carlosfisi@uol.com.br

Introduction: cerebral palsy (CP) has the characteristic of causing changes in posture and movement that hamper the achievement of functional activities. In the face of motor disabilities, rehabilitation becomes essential and is an option based on motor learning. However, it is important to research the motor learning process in individuals with CP to make the organization of treatment

programs more effective. **OBJECTIVE:** Analyse the motor learning in children with CP. **METHOD:** For the realization of this work, an experimental group (EG) and a control group (CG) was used, comprised of four children matched in relation to gender (one female and three masculine) and age (between seven and twelve years). The task was to conduct a path into a maze in the shortest time possible. The work consisted of two phases, being initially an acquisition phase (AQ) and then transfers (immediate-IM; short-term-ST and long-term-LT). **RESULT:** It was found that there was no statistical significance difference between AQ and transfers evaluated with the following values: IM ($z = -1.83$, $p = 0.07$), ST ($z = -1.83$, $p = 0.07$) and LT [EG ($z = -1.83$, $p = 0.07$) and CG ($z = -1.46$, $p = 0.14$)]. **CONCLUSION:** In the process of maze task learning, when analyzing the results between phases AQ and transfer, significant difference was not observed, which means that individuals with CP showed learning capacity through task adaptation equivalent to individuals without cerebral palsy.

Key words: cerebral palsy; maze learning; children.

411 VALUE OF THE ELECTROENCEPHALOGRAM IN THE ASSESSMENT OF SUSPECTED NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT DELAY IN CHILDREN WITH EPILEPSY

Diego Carrão Winckler, Valéria Winkaler Jeremias, Lorena Teresinha Consalter Geib, Ana Maria Bellani Migott, Fernando Luiz Giacomini, Magda Lahorgue Nunes

Correspondência para: lorena@upf.br

Objectives: to evaluate the performance of electroencephalogram (EEG) in the prediction of suspected neuropsychomotor development delay

in children under five years old with positive selection for epilepsy. Method: A sample of 1687 (73.8%) children of a cohort of live births in 2003 in Passo Fundo / RS has been screened in houses to detect seizures. The identified cases were referred to Neurological Interview for Epilepsy, evaluation of psychomotor development with the Denver II test and EEG examination. It was calculated the sensitivity, specificity and predictive value of EEG, taking as gold standard the clinical evaluation. Results: Of the 541 (32%) children with positive screening, 59 had seizures and 37 were evaluated by both methods (Denver II test and EEG). From this group 69% had altered EEG and 84,8% suspected development delay, with significant association ($p < 0.03$) between the examinations. The sensitivity of the EEG was 69% and specificity of 75%, with PPV of 91%. Conclusion: The study showed that the EEG is associated with early diagnosis of changes in neuropsychomotor development, increasing the detection of suspected cases.

Key words: validity of tests, electroencephalography, child development.

412 MOTHER'S AND NEWBORN'S PLASMATIC CONCENTRATION OF MICRONUTRIENTS AT THE MOMENT OF CHILDBIRTH

Ciro João Bertoli, Claudio Leone, Virginia B.V. Junqueira, Francisco Roque Carrazza (*in memoriam*)

Correspondência para: cirojb@yahoo.com.br

Abstract:

Cross sectional study of a sequential convenience sample of 73 non smokers' pregnant women with uncomplicated pregnancies and their normal newborns. The aim of the study was to compare plasmatic concentrations of retinol, β -carotene, lycopene and a-tocopherol between mothers and their infants. Blood was obtained from parturient and umbilical cord for micronutrient analysis. HPLC was used for retinol, α -carotene, lycopene and α -tocopherol analysis. Atomic absorption spectrophotometry was used for copper

measurements. The sample was divided into 2 groups: group 1, with 38 women that had received vitamin and mineral supplementation during the last gestational trimester and group 2, with 35 women who have had no supplementation. Statistic comparison used Student *t* test or Wilcoxon test ($\alpha = 0.05$). The groups of mothers were similar regarding age, parity, BMI and ingestion (low) of calories and micronutrients. The newborn groups had no differences according to sex, head circumference, weight and length. Plasmatic concentrations in group 1 of mothers were greater for retinol ($p = 0.0034$) and a-tocopherol ($p = 0.0279$). b-carotene, lycopene and copper showed no differences between the groups at mothers. In both newborn groups concentration of retinol, a-tocopherol and copper were quite similar and there was no clearly detectable lycopene and β carotene. In both, retinol, a-tocopherol and copper showed larger concentration in mothers than in newborns (respectively $p = 0.0003$ and $p = 0.0001$). The conclusion is that newborn concentrations were systematically smaller than their mothers', independently of ingestion or supplementation during pregnancy.

Key words: retinol (vitamin A); b-caroten; lycopene; a-tocopherol (vitamin E); copper; newborns; pregnant women.

413 EFFECTS OF DELAYED CORD CLAMPING ON HEMOGLOBIN VALUES IN INFANTS BORN TO ANEMIC AN

Lenise Mondini, Renata Bertazzi Levy, José Maria Pacheco de Souza, Maria Cecília Goi Porto Alves, Sílvia Regina Dias Médiçi Saldiva, Luana Fienngo Tanaka, Sonia Isoyama Venancio

Correspondência para:
lmondini@isaude.sp.gov.br

Objective: to assess the effect of delayed clamping of the umbilical cord on hemoglobin concentrations in infants up to three months of age born to anemic and non anemic mothers. **Methods:** Mothers and infants born of vaginal delivery, full-term and no

abnormalities (325 pairs) were recruited at a hospital in São Paulo, Brazil, in 2006. Maternal hemoglobin concentration at delivery, umbilical cord hemoglobin and ferritin were collected. At approximately three months of age, 210 (64.6%) infants had their hemoglobin concentrations, socioeconomic, anthropometric and infant feeding practices collected. The data were analyzed by multiple linear regression models for anemic mothers (< 11.0 g/dL) (42) and non-anemic mothers (168). The dependent and explanatory variables include ([hemoglobin at three months - umbilical cord hemoglobin / umbilical cord hemoglobin]*100) and immediate/delayed cord clamping, respectively. **Results:** the infants born to non anemic mothers who received delayed cord clamping have achieved an increase in hemoglobin at three months, around 4%. **Conclusion:** The delayed cord clamping benefits the hemoglobin status of infants, especially those born to non anemic mothers.

Key words: iron deficiency, anemia, child, umbilical cord.

414 FACTORS WHICH INFLUENCE WEANING IN PRETERM INFANT

Solange Maria de Saboia e Silva,
Conceição Aparecida
de Mattos Segre

Correspondência para:
solangesaboia@terra.com.br

Objective: to verify the major factors influencing weaning in preterm infants born in a public maternity center in the city of Sao Paulo, Brazil. **Method:** a total of 89 low-birth-weight preterm infants followed on an outpatient basis were studied from August 2006 to May 2007. These premature infants were divided into two groups according to the presence of partial weaning (introduction of supplementary bottle feeding) or full weaning (breastfeeding cessation). Maternal and infant variables obtained

by means of interviews with the mothers and from the medical records were studied. The Student's *t* test and Spearman rank correlation test were used for the statistical analysis. The significance level was set at 5%. **Results:** mean age for partial weaning was 1.41 months. Mothers who pumped during hospitalization or who started working or returned to work started bottle feeding later. The lower the birth weight and the gestational age, the later bottle feeding was started. The lower the age at pacifier introduction, the earlier the partial weaning. Mean age for full weaning was 2.93 months. Mothers hospitalized in the kangaroo mother care unit, or those who started working or returned to work, stopped breastfeeding later. **Final Considerations:** the findings of the present study point to the importance of factors that can be controlled by the health care team – such as breast milk pumping, the kangaroo mother care method, and advice not to use pacifiers - in the prevention of early weaning in preterm infants. Uncontrollable factors such as birth weight and maternal work were predictive of longer breastfeeding.

Key words: infant; premature; weaning.

415 PREVALENCE OF ASPHYXIA AND PERINATAL HYPOXIC-ISCHEMIC ENCEPHALOPATHY IN TERM NEWBORNS, CONSIDERING TWO DIAGNOSTIC CRITERIA

Ana Cristina Silvestre da Cruz, Maria Esther Jurfest Cecon

Correspondência para:

Objectives: to verify the prevalence of asphyxia and hypoxic-ischemic encephalopathy in term newborns according with two diagnostic criteria; To assess the neurological evolution according with each one of the criteria. Method: prospective cohort study with 30 newborns by means of two different diagnostic criteria at birth: criterion 1 preconized by the ACOG/APP, 1996 of (cord pH > 7,0, dysfunction of multiple organs, neurological manifestations in the first week of life beyond the Apgar between 0-3 in 5 minutes); the criterion 2 was defined by Buonocore et al., in 2002, as amended (> cord pH of 7,2, Apgar score of 4-6 at 5

minutes and need to maintain $FIO_2 \geq 0.40$ of saturation 86%); Results: the prevalence of asphyxia with the criterion 1 was 0,64 per 1,000 term births and with the criterion 2 1,1 per 1000 term births. Among the 30 NB with asphyxia diagnoses, the hypoxic ischemic encephalopathy was 53%. More than a half has this serious complication. The newborns (NB) of the criterion 1, presented more fetal alterations and greater severity of asphyxia Both groups of newborns presented alterations of the heart, liver and kidney functions and respiratory and metabolic acidosis. The newborns with metabolic acidosis had high levels of CKMB and a greater neurology impediment. In 85% of the NB with encephalopathy (1 and 2 stages of Sarnat), the Apgar of 5 minutes of life was 4-6, and NB with encephalopathy (stages 3 of Sarnat) this value was 0-3. ($p = 0,018$). We found bigger proportions of newborns of the criterion 2, with 1 and 2 stages of Sarnat. In the 3 stage, we found a bigger proportions of NB of criterion 1 ($p = 0,016$). The mortality rate was 16.7%. Conclusion: the criterion 1 was showed a better correlation with the severity and mortality of the patients but with it, we might exclude the patients that survive and had hypoxic-ischemic encephalopathy and that were included with the criterion 2

Key words: newborn; Perinatal; asphyxia; hypoxic-ischemic encephalopathy.

416 NEEDS AND EXPECTATIONS OF ADULTS WHO BRING CHILDREN AT HEALTH CONSULTATION

Luana Conceição Fortes Assis, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo

Correspondência para: luana_cfa84@hotmail

Introduction: the care of children must respond to the expectations and needs of their caregivers, particularly in primary care because they are responsible for effecting the therapeutic action, promotion and maintenance of child health at home. Objective: To identify expectations and needs of children caregivers of about health consultations. Method: a qualitative, descriptive and exploratory,

with content analysis of interviews with thirty companions, two Basic Health Units in São Paulo. Results: the accompanying twenty-one mothers and nine other family members, express expectations of a query resolving health, guaranteed by the interpersonal relationships of care and respect, which represent three groups of needs: 1) ensuring access to all technologies, with detailed clinical evaluations and tests that provide reliable evidence on child health, 2) bond with a professional, through attention, security, affection, interest and dialogue, 3) autonomy and self-care in choosing the way of "living life", in regard to questions and concerns of the companion. For the companions, the effective care that is based on empathic understanding of people and in meeting the diverse needs. Professionals must not only clarify the doubts and concerns of the companions, but also provide consistent relationships, generating confidence in the service and recommendations.

Key words: child health (public health); needs assessment; primary health care.

417 MEASURES TO ASSESS THE RELATIONSHIP BETWEEN PARENTS AND CHILDREN]]

Vivian de Medeiros Lago, Cassiane Echevengua dos Santos Amaral, Cleonice Alves Bosa, Denise Ruschel Bandeira

Correspondência para: Denise Ruschel Bandeira

Introduction: the growing number of different family configurations demands for an assessment of the kind of relationships established between parents and children. Considering the difficulty of measuring

these constructs, the aim of this paper is to present a systematic review about the main international and national measures that assess parent-child relations. In order to do that, searches were made in the IndexPsi and PsycInfo in the months of July and August 2007. The results of the systematic review pointed out seven international and three national measures as the most mentioned in the abstracts of the papers reviewed. A brief description of each measure is presented, with their purposes, assessed dimensions and the target population. Studies about validity and reliability of some measures are also presented. It is shown the necessity of adapting and creating national measures for this purpose, concerning the lack of available instruments in Brazil.

Key words: parent-child relations; scales; review; evaluation.

418 MOTOR PROGNOSIS AND CURRENT PERSPECTIVES IN CEREBRAL PALSY

Marcos Ferreira Rebel, Rafaela Fintelman Rodrigues, Alexandra Pruber de Queiroz Campos Araújo, Clynton Lourenço Corrêa

Correspondência para: marcosrebel@hucff.ufrj.br

Introduction: cerebral palsy it is a consequence characterized by non-progressive motor disturbance referring to his lesion. According to the lesion area, can promote different outcomes that

result in functional disabilities. Objective: to review by non-systematic way the theme cerebral palsy focusing motor prognosis, including life expectancy and functionality. Methods: using the Medline and LILACS, data bases searching for the last fifteen years with the terms cerebral palsy, quadriplegia, diplegia, hemiplegia, prognosis. Results: a total of 474 scientific papers were listed and 34 select based on: title, abstract, subject, original article and access through CAPES homepage. Were identified variables that could affect motor prognosis in children with cerebral palsy. The motor impairment from children is directly related to cerebral palsy severity level, therapeutic assistance and cerebral palsy type presented in children. The patients with hemiplegic cerebral palsy showed most favorable motor outcomes compared to diplegic and quadriplegic ones.

Key words: cerebral palsy; quadriplegia; spastic diplegia; hemiplegia; prognosis.

419 PROTECTIVE ELEMENTS OF BREAST MILK IN THE PREVENTION OF GASTROINTESTINAL AND RESPIRATORY DISEASES

Adriana Passanha, Ana Maria Cervato-Mancuso, Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva

Correspondência para:
adriana.passanha@gmail.com

Introduction: to identify the protective elements of breast milk that work in the prevention of gastrointestinal and respiratory diseases. Sources: the search was performed on Bireme, Lilacs, Medline and Scielo databases, using keywords

breast milk, gastrointestinal disease and respiratory disease, with limits of languages (English, Portuguese and Spanish) and period (1996 to 2009). 46 papers were selected for achieving the objectives of this work. Summary of the findings: the IgA is the immunoglobulin with more protective capability against both types of disease, to survive the intestinal and respiratory mucosa. Breast milk also contains other immunoglobulins, antibodies, oligosaccharides, lipids, bioactive peptides, among other components with unique mechanisms that besides the protection against these diseases, stimulate the development of infants' immune systems. No other milk has these properties, and may even be the cause of these diseases. Campaigns and actions in Public Health to encourage breastfeeding should be continuously developed and encouraged considering all the benefits it provides.

Key words: milk, human; gastrointestinal diseases; respiratory tract diseases; breast feeding.

420 PIAGET'S GENETIC EPISTEMOLOGY AND CONSTRUCTIVISM

Luiz Carlos de Abreu, Márcio Alves de Oliveira, Tatiana Dias de Carvalho, Sonia R. Martins, Paulo Rogério Gallo, Alberto Olavo Advíncula Reis

Correspondência para:
abreu.luizcarlos@gmail.com

Introduction: the Genetic Epistemology argues that the individual goes through various stages of development throughout his life. The development is seen by the overlap of the balance between assimilation and accommodation, resulting in adaptation. Thus, in this formulation humans assimilate the data they obtain from the outside, but once they already have a mental structure that

is not "empty", they must adapt these data to the existing mental structure. The process of change itself is called accommodation. This scheme reveals that no knowledge comes from outside without suffering any change by the individual, and everything that is learned is influenced by what was learned. Assimilation occurs when information is incorporated into pre-existing structures in this dynamic cognitive structure, while the conversion occurs when the organism is changed in some way to incorporate the new information dynamically. Finally, a modern thought that seeking the unusual synthesis between the biological and logical-mathematical seems to find its limits in the deconstruction even more unusual that tends systematically all thought at present: the self developing in a essentially clarified way.

Key words: assimilation; cognitive structure; constructivism. Piaget.

421 SAÚDE BUCAL DE ATLETAS DO BOXE

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefanó, Wagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudeno esporte-fmabc@gmail.com

Introdução: além das cáries dentárias, perdas ou restaurações dentárias a higiene oral dentária adequada, pode evitar osteoporose, infecções respiratórias, afecções cardíacas, doença pulmonar obstrutiva crônica, lesões articulares e ainda dificuldade de recuperação em lesões musculares. **Objetivo:** avaliar higiene oral e eventuais necessidades de tratamentos em atletas da Confederação Brasileira de Boxe (CBB). **Método:** após assinarem termo de consentimento livre e esclarecido,

foram incluídos 13 atletas constituindo a totalidade dos pugilistas da CBB, participantes da seleção olímpica brasileira. O estudo foi descritivo transversal, e constou de questionário previamente validado e exame clínico odontológico não invasivo. Resultados: os resultados obtidos com o questionário aplicados aos atletas, mostraram que o índice de escovação atingiu 45% com 2 vezes ao dia e 36% com 3 vezes ao dia, baixa adesão de métodos auxiliares definidos por uso de fio dental em 36% dos atletas e de 32% de uso de enxaguatório bucal. A frequência das visitas regulares ao dentista foi de apenas 18%. O exame clínico odontológico evidenciou ainda que 91% dos atletas apresentava necessidade de algum tipo de intervenção. Assim, os cuidados com a saúde bucal dos pugilistas avaliados foram insatisfatórios e representados pelos elevados índices (maiores do que a média brasileira) de dentes cariados, perdidos e restaurados. Evidenciou-se também a necessidade premente de algum tipo de intervenção na maioria dos atletas. Constatou-se também, que a deficiência na higienização, baixa frequência ao consultório e falta de informação adequada, sejam os principais fatores para o quadro atual.

Palavras-chave: Boxe; Atleta; Saúde Bucal.

422 ANORMALIDADES NO ECG DE PUGILISTAS DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE

Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefanó, Wagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudeno esporte-fmabc@gmail.com

Introdução: particularmente em atletas de grande performance, são descritas mortes súbitas, que embora com frequência reduzida (1:50 000 ou 1:100 000) provocam grande clamor familiar e social. Estas fatalidades, embora mais prevalentes em futebolistas pela predileção desse esporte, ocorrem em todas modalidades esportivas. **Objetivos:** Avaliar alterações do ECG qualificadas por Corrado, e cols. (2008) como comuns (incidência > 80%) e incomuns (incidência < 5%). **Método:** após

assinarem declaração de consentimento informado foram submetidos a avaliação pré-participativa pelo Núcleo de Saúde no Esporte da FMABC e realizados os procedimentos preconizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro, que incluem a anamnese, antecedentes pessoais (com ênfase na síncope, pré-síncope, arritmias cardíacas, hipertensão arterial, ingestão de fármacos) ou outras informações. Foi também registrado eletrocardiograma de 12 derivações em repouso, pelo método convencional e pesquisados sinais eletrocardiográficos anteriormente referidos. Os atletas foram todos qualificados para competições esportivas. Foram avaliados 13 pugilistas de competições nacionais e internacionais e inscritos na Confederação Brasileira de Boxe. Resultados: os traçados eletrocardiográficos distribuíram os seguintes padrões: Bradicardia Sinusal = 09 (%), Entalhe V1 = 03 (%), Inversão de T em 2 ou mais precordiais = 0 (0%), Repolarização ventricular precoce = 06 (%), Sobrecarga Ventricular Esquerda = 01 (%). Conclusões: as alterações do ECG obtidas nos atletas foram aquelas denominadas "Comuns" por Corrado (2008); apesar de alta performance dos atletas, não se evidenciaram alterações incomuns, particularmente a denominada de marcador tardio de cardiopatia (Tipo Pelliccia, 2008).

Palavras-chave: Ecocardiograma; Cardiologia; Sistema Cardiovascular.

423 CAPACIDADE INTELECTUAL DE ÁRBITROS DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Celso Ferreira, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Luiz Carlos de Abreu

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: os árbitros de futebol em suas atividades privadas são freqüentemente profissionais de instrução superior com atuação paralela no esporte. Em virtude de seu condicionamento e práticas esportivas são considerados atletas (Castagna,2007). Além do esforço físico, são envolvidos em responsabilidades enormes cujo transcurso e decisões repercutem sobre o desempenho. Não raramente são pressionados por atores envolvidos em contendas esportivas permeadas por grandes interesses de atletas e dirigentes. De

modo não menos importante são julgados por suas decisões pelo público e especialistas em esporte. Os resultados dessas colocações preliminares convergem para o ponto em que se tornam cruciais decisões rápidas e apropriadas aplicadas aos acontecimentos e conseqüências muitas vezes graves e imprevisíveis pelo o treinamento. São necessárias aptidão física e capacidade intelectual. **Objetivo:** avaliar as condições psicológicas dos árbitros necessárias a habilitação para atividades no Futebol profissional. **Método:** após assinarem o termo de Consentimento livre e Esclarecido se submeteram aos exames clínicos sugeridos pelo Conselho Olímpico Internacional Aplicada metodologia Teste de Inteligência Geral – Não Verbal (TIG-NV) Foram avaliados: Capacidades: Atenção, concentração, Aprendizado, Conhecimento formal, Orientação espacial, demora de reconhecimento, memória operacional, percepção e flexibilidade cognitiva. **Resultados:** todos os árbitros da FPF apresentaram condições psicológicas adequadas e satisfatórias para o desempenho de suas funções esportivas. Cerca de 1/3 dos árbitros apresenta capacidade psicológica e intelectual superior ou muito superior. **Conclusão:** todos os árbitros apresentaram capacidade psicológica adequada e em grande parte superior ou muito superior.

Palavras-chave: Futebol; Árbitro; Avaliação.

424 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL BIOQUÍMICO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Celso Ferreira, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Objetivo: caracterizar o perfil bioquímico de árbitros de elite da Série Ouro da Federação Paulista de Futebol. **Método:** participaram deste estudo 50 árbitros de futebol de elite que compõem a Série Ouro da Federação Paulista de Futebol (FPF). Foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais (colesterol total, HDL, LDL, triglicérides, TGP, TGO, Gama GT e glicemia) de

pré-participação ao campeonato de futebol de 2009. Foram incluídos no trabalho todos os voluntários que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e que completam os exames.

Resultados: a tabela 01 apresenta média, mediana, valor mínimo e máximo e respectivo desvio padrão dos resultados dos exames laboratoriais, bem como valores de referência.

Tabela 01: Perfil bioquímico de árbitros de elite

Valores	Média ± DP (mg/dl)	Mediana (mg/dl)	Mínimo (mg/dl)	Máximo (mg/dl)	Referência (mg/dl)
Colesterol total	199,0 ± 48,2	194,0	112,0	357,0	< 200
HDL c	59,0 ± 10,6	57,0	37,0	78,0	> 35
LDL c	120,0 ± 46,2	116,0	47,0	280,0	<130
Triglicérides	107,0 ± 67,4	81,0	40,0	416,0	<150
TGO	21,0 ± 6,2	20,0	13,0	44,0	< 35
TGP	27,0 ± 12,2	25,0	14,0	75,0	< 43
Gama GT	24,0 ± 11,9	22,0	8,0	85,0	< 50
Glicemia	98 ± 12,0	100,0	71,0	143,0	< 99

DP: desvio padrão.

Conclusão: os árbitros de elite da Série Ouro da FPF apresentam perfil bioquímico dentro dos valores de referência.

Palavras-chave: Bioquímica; Árbitros; Futebol.

425 DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO ELETROCARDIOGRAMA DE ATLETA DE GRANDE PERFORMANCE

Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: os atletas de grande performance são avaliados por exames de pré-participação visando especialmente a prevenção da morte súbita cardíaca. Considerando a orientação do Comitê Olímpico Internacional Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC. I (COI) os atletas deverão ser submetidos na história clínica, averiguação do uso de drogas, de anabolizantes, relatos de morte súbita, síncope e pré-síncope inclusive em familiares. A avaliação busca evidências particularmente cardíacas cuja prática esportiva poderia trazer risco a sua saúde

ou mesmo morte súbita. O eletrocardiograma de 12 derivações complementa a presente averiguação. Caso Clínico: visando a liberação a pré-participação, o setor de Medicina Esportiva da FMABC, avaliou um atleta de 49 anos especializado em arremesso de martelo assintomático e saudável ao exame clínico. O eletrocardiograma revelou alterações de T e ST cujo diagnóstico diferencial relacionava-se a padrão de atleta, descrito por Pelliccia e cols, 2005, ou a isquemia sub-epicárdica decorrente de coronariopatia aterosclerótica. O ecocardiograma bidimensional não apresentava anormalidades. Tornando-se imperiosa a total definição e considerando-se incompletos outros subsidiários, optou-se pela realização da cinecoronariografia que resultou normal. Com a normalidade desse exame considerou-se a morfologia do eletrocardiograma como marcador tardio de risco cardíaco conforme admitido por Pelliccia e. o atleta foi liberado para a prática esportiva com a recomendação de avaliações semestrais. Conclusão: a coronariografia pode ser um método indispensável para o diagnóstico diferencial entre a doença coronária e o padrão eletrocardiográfico descrito por Pelliccia e a liberação de atletas para a participação em atividades esportivas particularmente as competitivas.

Palavras-chave: Electrocardiograma; Cardiologia; Diagnóstico.

426 EXPOSIÇÃO A RISCO DE MORTE SÚBITA EM 50 ÁRBITROS DE ELITE DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: numerosos relatos admitem causas cardíacas congênitas de morte súbita (MSC) para os atletas com idades <35 anos e coronariopatias aqueles com idades >35 anos. Em necropsias de atletas Basso e cols. (2010) referem "mors sine matéria". A causa é controversa. Árbitros de futebol são considerados atletas pelas atividades físicas desenvolvidas (Castagna cols. 2007) e que se

prolongam até aos 45 anos. Objetivo: averiguar a exposição a fatores de risco coronário de árbitros de futebol de campo com idades maiores e menores que 35 anos. Método: após assinarem consentimento livre e informado avaliou-se 50 árbitros de elite da Federação Paulista de Futebol com idades entre 24 e 44 anos. Foram subdivididos conforme idades acima e abaixo de 35 anos e submetidos a exames clínicos e laboratoriais, incluindo testes bioquímicos, eletrocardiograma, teste ergométrico, ecocardiografia e radiografia do tórax. Na impossibilidade de avaliar por este trabalho a recorrência de MSC (1:100.000 atletas), estimou-se a exposição aos fatores de risco coronário. Para tanto calculou-se os escores de Framingham e o de Procan para estimar essa probabilidade. A análise descritiva para o risco em 10 anos. Resultados: Framingham: Menos que 35 anos - 1,63 (1,41). Mais que 35 anos - 3,75 (2,29) (p = 0,01). PROCAM: Menos que 35 anos - 1,05 (0,27). Mais que 35 anos - 1,41 (1,24) (p < 0,001). Conclusão: os árbitros com idades acima de 35 anos são expostos a maior risco de eventos coronários.

Palavras-chave: Risco; Árbitros; Futebol.

427 MARCADOR DE RISCO CARDIACO TARDIO EM ELETROCARDIOGRAMAS DE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS

Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: o eletrocardiograma (ECG) de atletas, especialmente aqueles de alta performance, exibem várias alterações admitidos muitas vezes como decorrentes da frequência e intensidade do condicionamento físico. Pelliccia e cols. (2008) descreveram padrão representado pela inversão da onda T com amplitudes de 2 e" mm em pelo menos três derivações (exceto DIII) em atletas

aparentemente saudáveis que evoluíram para cardiopatias durante o acompanhamento de nove anos. Admitem por essa razão a possibilidade de que tal padrão de ECG possa constituir marcador tardio de Cardiomiopatias. Objetivo: identificar a prevalência do marcador de risco cardíaco tardio em futebolistas conforme descrito por Pelliccia e cols. Método: utilizaram-se registros eletrocardiográficos de 39 atletas de futebol de campo onde foi identificada a presença do referido marcador em três ou mais derivações, (exceto aVR e DIII), de onda T negativa de 02mm ou mais de amplitude. Nos mesmos traçados desconsiderou-se a presença freqüente de repolarização precoce (por não ser objetivo do presente trabalho) caracterizada por supra-desnívelamento de ST com mais ou menos 01mm em derivações laterais e de 02mm em derivações inferiores. Resultados: dos 39 atletas de grande performance investigados, seis (15,4%) apresentaram ECG normal; vinte e nove (74,3%) apresentaram padrões de repolarização precoce e quatro atletas (10,2%) apresentaram ECG com o padrão descrito por Pelliccia e cols. e admitidos como de risco. Conclusão: o marcador de risco cardíaco tardio descrito por Pelliccia apresentou elevada prevalência nos futebolistas de alta performance pertencentes a presente casuística.

Palavras-chave: Futebol; Eletrocardiograma; Cardiologia.

428 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ÁRBITROS DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Marcelo Ferreira, Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: uma alimentação equilibrada e ajustada à demanda do esporte é fundamental para se alcançar um bom desempenho físico em qualquer modalidade esportiva. Um dos principais objetivos de se adequar a alimentação do atleta é melhorar sua composição corporal buscando aumentar a proporção de massa magra e reduzir o percentual de gordura. Dentro deste contexto é imprescindível a avaliação antropométrica periódica de atle-

tas ou iniciantes. Objetivos: realizar avaliação antropométrica de árbitros da Federação Paulista de Futebol. Método: o estudo avaliou 64 árbitros da Federação Paulista de Futebol, sendo 2 do sexo feminino e 62 do sexo masculino com idade média de $34,2 \pm 4,9$ anos. A avaliação antropométrica foi composta por tomada das dobras cutâneas do tríceps, bíceps, subescapular e suprailíaca para o cálculo do percentual de gordura corporal segundo Durnin e Womersley (1974), das circunferência da cintura (CC) e braquial (CB), cálculo da área muscular do braço (AMB), peso, estatura e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Resultados: O percentual de gordura corporal foi considerado acima da média para atletas com $21,2 \pm 3,5\%$, contudo IMC médio ($23,7 \pm 2,1\text{kg/m}^2$) demonstrou eutrofia segundo Classificação OMS (1999), assim como os valores de CB e AMB e a CC que apontaram baixo risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Conclusão: os árbitros apresentaram estado nutricional eutrófico porém com percentual de gordura acima do ideal necessitando de orientação nutricional para a prática de atividade física.

Palavras-chave: Árbitro; Alimentação; Antropometria.

429 AVALIAÇÃO OTORRINOLARINGOLÓGICA DOS LUTADORES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE

Marcelo Ferreira, Paulo Rogério F. da Costa, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: apesar de proteção da cabeça e pescoço, os pugilistas constituem atletas mais expostos a traumatismos, sobre o segmento cefálico. Com seqüelas variáveis em ossos da face, audição ou crânio-encefálicas. Objetivo: avaliação de seqüelas de traumatismos no segmento cefálico. Método: foram avaliados 13 atletas da Confederação Brasileira de Boxe, pela Cardiologia no Esporte e Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculda-

de de Medicina do ABC. Após anamnese, os atletas foram submetidos à exames de otoscopia, oroscopia e rinoscopia que são apresentados de forma descritiva dos valores absolutos e relativos. Resultados: do total, 3 (23,08%) apresentavam algum tipo de queixa otorrinolaringológica. Um (01) (7,69%) dos quais apresentava queixa de obstrução nasal; 06 (46,15%) não apresentavam alterações significativas; 02 (15,38%) apresentavam ao exame físico sinais sugestivos de rinite, porém não referiram nenhuma queixa; 04 (30,76%) apresentavam ao exame físico desvio septal, sendo 02 desvios septais obstrutivos e 02 desvios não obstrutivos. Destes 02 com desvio septal obstrutivo, somente 01 apresentava queixa objetiva de obstrução nasal e referia vários episódios de traumatismo nasal com epistaxe associados; 01 (7,69%) apresentava ao exame físico membrana timpânica monomérica unilateral e interrogado referiu que durante luta foi atingido nesta orelha apresentando otorragia, porém evoluiu com melhora sem tratamento. Conclusão: apesar de ser um esporte de contato físico o índice de alterações como desvio septal ou perfurações de membrana timpânica traumáticas é o mesmo para a população em geral.

Palavras-chave: Boxe; Otorrinolaringologia.

430 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ÁRBITROS DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Luiz Carlos de Abreu, Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: uma alimentação equilibrada e ajustada à demanda do esporte é fundamental para se alcançar um bom desempenho físico em qualquer modalidade esportiva. Um dos principais objetivos de se adequar a alimentação do atleta é melhorar sua composição corporal buscando aumentar a proporção de massa magra e reduzir o percentual de gordura. Dentro deste contexto é imprescindí-

vel a avaliação antropométrica periódica de atletas ou iniciantes. Objetivos: realizar avaliação antropométrica de árbitros da Federação Paulista de Futebol. Método: o estudo avaliou 64 árbitros da Federação Paulista de Futebol, sendo 2 do sexo feminino e 62 do sexo masculino com idade média de $34,2 \pm 4,9$ anos. A avaliação antropométrica foi composta por tomada das dobras cutâneas do tríceps, bíceps, subescapular e supraíliaca para o cálculo do percentual de gordura corporal segundo Durnin e Womersley (1974), das circunferência da cintura (CC) e braquial (CB), cálculo da área muscular do braço (AMB), peso, estatura e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Resultados: o percentual de gordura corporal foi considerado acima da média para atletas com $21,2 \pm 3,5\%$, contudo IMC médio ($23,7 \pm 2,1 \text{ kg/m}^2$) demonstrou eutrofia segundo Classificação OMS (1999), assim como os valores de CB e AMB e ainda a CC apontou baixo risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Conclusão: os árbitros apresentaram estado nutricional eutrófico, porém com percentual de gordura acima do ideal necessitando de orientação nutricional para a prática de atividade física.

Palavras-chave: Antropometria; Árbitros; Futebol.

431 ANÁLISE POSTURAL DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Caio Imaizumi, Marcelo Ferreira, Schmidt Navarro, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: a postura é definida como estado de equilíbrio entre ossos e músculos protegendo o organismo de traumas. As alterações de postura são decorrentes do desequilíbrio de músculos agonistas e antagonistas, podendo ser causadas pelo treinamento intenso que provoca hipertrofia muscular, e muitas vezes diminuição de flexibilidade. As atividades esportivas cíclicas e repetitivas podem também desencadear posturas inadequadas devido ao próprio processo de repetição e automatização dos movimentos. Como consequên-

cias podem levar a diminuição do rendimento e traumas ortopédicos. **Objetivo:** analisar as alterações posturais de futebolistas de alta performance. **Método:** foram avaliados 20 atletas profissionais de agremiação de futebol. Após anamnese fisioterapêutica todos foram posicionados em postura ortostática para a análise dos perfis frontal, lateral e posterior. Para tanto foi utilizado um simetrógrafo. Os resultados estão listados de forma descritiva em valores absolutos e relativos. **Resultados:** quanto a análise da cabeça 20 atletas (100%) apresentaram anteriorização, 65%(13) à direita e 30%(6) à esquerda; Em relação aos ombros 20%(5) estavam com o direito elevado e 55%(11) esquerdo elevado além de 10%(2) o esquerdo protruso; Já em relação a coluna 5%(1) demonstravam hiper-lordose cervical, 85%(17) retificação de torácica e 70%(14) retificação de lombar; 100%(20) estavam com anti-versão de pelve; 40%(8) pelve esquerda rodada, 5%(1) com a direita rodada e 10%(2) com a esquerda elevada; 95%(19) estavam com joelhos em varo e 10%(2) com os joelhos em valgo. **Conclusão:** as alterações posturais são muito freqüentes e constituem indicação de correção preventiva por procedimentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Postura; Avaliação; Futebol; Atletas.

432 INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO ATENDIMENTO MÉDICO DURANTE PROVA DE MARATONA DE REVEZAMENTO

Marcelo Ferreira, Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: durante a 12ª Maratona de Revezamento realizada na Cidade de São Paulo, com 30.248 participantes, fez-se o controle climático de temperatura na pista e umidade do ar. Comparamos o controle climático das primeiras 03 horas com as 03 horas subseqüentes. Os atendimentos médicos observados nesses dois períodos foram estatisticamente relacionados com os dados climáticos, para averiguar se houve a influência do clima nesses atendimentos. **Objetivo:**

verificar a influência das condições climáticas (temperatura na pista e umidade do ar) anotadas durante prova de maratona de revezamento no número de atendimentos médicos realizado aos atletas nesse evento. **Resultados:** na primeira metade da prova, a temperatura média na pista foi de 29.9 °C e a média de umidade do ar foi 46,71%. Na metade subseqüente, a temperatura atingiu 35.8°C de média, com 26,11% de umidade. No total da prova registraram-se 246 ocorrências, sendo 145 clínicas (58,94%), 66 ortopédicas (26,83%) e 35 outras patologias (14,22%). Na segunda metade da prova ocorreram 173 atendimentos (70,32%). De acordo com avaliação estatística comparativa, a elevação da temperatura e a diminuição da umidade do ar contribuem para um aumento no índice de atendimentos médico, uma vez que na maratona de revezamento diferentes atletas percorrem a mesma distância em diferentes períodos da competição. **Conclusão:** os profissionais de saúde responsáveis por provas de alto rendimento devem estar atentos às condições de temperatura e umidade do ar, pois estas variáveis têm influência direta no número de atendimentos médicos e complicações clínicas.

Palavras-chave: Clima; Umidade Relativa do Ar; Maratona.

433 AVALIAÇÃO DAS LESÕES DO TORNOZELO CONFORME O TIPO DE PISADA EM ATLETAS

Marcelo Schmidt Navarro, Caio Imaizumi, Paulo Rogério F. da Costa, Samir Salim Daher, Luiz Carlos de Abreu, Elaine dos Reis Gonçalves Correia, Vanessa Crispim Araújo Di Stefano, Vagner Boratto, Vitor E. Valenti, Paulo Roberto Santos-Silva, Celso Ferreira

Trabalho realizado no Núcleo de Saúde no Esporte da Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para:
saudenoporte-fmabc@gmail.com

Introdução: com o avento de diversos tipos de tênis para a prática esportiva, procuramos verificar a real necessidade do uso desse tipo de calçado para a prevenção das lesões nos membros inferiores. **Objetivo:** realizar avaliação dinâmica do tipo de pisada do atleta durante o esporte. **Classificamos** os tornozelos de atletas conforme o tipo de pisada

(pronador ou neutro) e verificamos se houve predisposição à torção do tornozelo em um desses grupos. **Método:** 95 atletas foram submetidos à corrida em esteira ergométrica. Realizou-se uma filmagem seqüencial de suas passadas por visão posterior com uma câmera de vídeo de alta resolução. Todos os atletas utilizaram tênis novo com pisada neutra. As imagens foram congeladas na fase de apoio monopodal e avaliou-se 193 tornozelos. As pisadas foram classificadas com o auxílio de goniômetro manual. De acordo com esses valores os participantes foram divididos em dois grupos: pronadores e neutros. Não foram encontrados supinadores. Um protocolo de avaliação identificou o perfil do atleta. Para a avaliação dos resultados foi aplicado o teste do qui-quadrado, ajustado pela estatística de Fischer. **Resultados:** existe uma diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de pisada quando consideramos a torção do tornozelo ($p=0,025$) e, portanto, o atleta pronador apresenta maior propensão à torção do tornozelo do que o atleta neutro. **Conclusão:** O atleta com pisada do tipo pronador apresenta maior probabilidade de torcer o tornozelo do que o atleta com pisada do tipo neutro.

Palavras-chave: Atleta; Tornozelo; Lesão.

434 SÍNDROME DE TOURETTE: UM RELATO DE CASO

Natalie Dias, Verônica Maria Gomes de Carvalho, Valéria Barreto Novais e Souza, Adriana Banhos Carneiro, Clara Saker Sampaio, Daniela Costa de Oliveira Santos, Gabriela Lima Silveira, Mariana Carvalho Rocha, Rafaela Loiola de Carvalho, Israel

Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Ceará; Departamento de Psiquiatria – Universidade Federal do Ceará

Correspondência para: natkdias@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio genético, de natureza neuropsiquiátrica, caracterizado por fenômenos compulsivos, que, muitas vezes, resultam em uma série repentina de múltiplos tiques motores e um ou mais tiques vocais, durante pelo menos um ano, iniciando antes dos 18 anos. **Métodos:** Foram analisados dados do prontuário do paciente atendido no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). **Resultados:** H.O.C., 16 anos, masculino, é acompanhado desde outubro de 2007 no HUWC por apresentar tiques motores oculares após um episódio de síncope em novembro de 2006, que durou cerca de 10 minutos. Após dois meses, evoluiu também com tiques vocais, piorando com o início do ano letivo escolar. Fez uso de clonazepam

em baixas doses sem melhora, que foi substituído por haloperidol, apresentando melhora discreta com 0,8 mg/dia, porém, apresentou acatisia importante. Utilizou também ácido valpróico e risperidona em baixas doses, não apresentando resposta a nenhum dos medicamentos. Em janeiro de 2008, iniciou pimozida (8 mg/dia), obtendo remissão dos tiques vocais, mas não dos tiques motores. Foi então suspenso a pimozida e o paciente iniciou aripiprazol (7,5 mg/dia) em abril de 2008, dobrando a dosagem após quinze dias, com remissão dos sintomas após um mês. O paciente apresentava dificuldade de socialização por ter personalidade tímida e por sentir-se envergonhado pela presença dos tiques, melhorando após desaparecimento dos sintomas. Sobre a história familiar, paciente possui um tio materno com tiques motores. **Conclusão:** A ST é uma patologia de comprometimento psicossocial que acarreta alterações significativas na vida dos portadores e familiares. Por não apresentar sintoma único, a dificuldade no diagnóstico é evidente quando se compara esta patologia com outras relacionadas. O diagnóstico pode demorar muito, sendo os sintomas atribuídos comumente a algum transtorno psiquiátrico, podendo submeter os pacientes a tratamentos desnecessários e dispendiosos. Até o momento, a ST não tem cura, sendo o tratamento farmacológico utilizado para alívio e controle dos sintomas apresentados.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; tiques; dificuldade de socialização.

435 DEPRESSÃO NA INFÂNCIA E COMORBIDADES: UM RELATO DE CASO

Natalie Dias, Verônica Maria Gomes de Carvalho, Flavia Dias Silveira, Yana Clara Silva Neves, Daniela Costa de Oliveira Santos, Bárbara Ferreira Gomes Scherner, Caroline Barbosa Lima, Rafaela Loliola de Carvalho, Mariana Carvalho Rocha, Adriana Banhos Carneiro
Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará;
Departamento de Psiquiatria - Universidade Federal do Ceará

Correspondência para: natkdias@hotmail.com

Introdução: Depressão infantil é uma perturbação orgânica que envolve variáveis biológicas, psicológicas e sociais, podendo interferir em atividades associadas à cognição e emoção. Estima-se que 1 em cada 20 crianças abaixo de 10 anos sofre de depressão. Métodos: Análise do prontuário de paciente do Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Resultado: I.T.B, masculino, 9 anos, acompanhado no CAPSi há 2 anos iniciou quadro depressivo (tristeza profunda, choro fácil e isolamento social) após perda de primo querido em agosto de 2008. Neste período, apresentou sensação de morte, dispnéia, pele fria e sudoreica, medo de sair de casa, vômitos, sentimento de culpa e insegurança. Alimentava-se pouco e somente na presença da mãe, perdendo aproximadamente 6 kilos em 5 meses. Sentia-se cansado, indisposto e com "dor nas pernas e estômago". A mãe notou que ele revirava os olhos, beliscava-se e contraía o abdome frequentemente. Iniciou uso de fluoxetina 10 mg/dia e apresentou remissão do quadro dois

meses depois do início da medicação associada a psicoterapia. De setembro de 2009 a fevereiro de 2010, apresentou tiques motores (piscar os olhos), que evoluíram com episódios de exacerbação e remissão. A partir de fevereiro de 2010, os tiques tornaram-se mais intensos e surgiram também tiques vocais (sons de engasgo e soluços), com suspeita de Síndrome de Tourette (ST). Iniciou haloperidol 2mg/dia, em fevereiro de 2010, sem melhora dos tiques. Fez uso de pimozida 1mg/dia apresentando melhora, porém, devido ao desenvolvimento de ginecomastia três semanas após o início do tratamento, foi suspensa essa medicação. Iniciou então, uso de risperidona 1 mg/dia, apresentando remissão dos tiques verbais e melhora dos tiques motores. Atualmente, está evoluindo com quadro de desatenção, irritação, desinteresse e dificuldade de concentração, levando à queda do rendimento escolar, possivelmente devido a Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Sobre antecedentes pessoais, a gravidez foi desejada, sem intercorrências, porém, na sala de parto, o recém-nascido apresentou parada cardiorrespiratória, sendo reanimado. Não mamou. Seu desenvolvimento neuropsicomotor foi normal. Mantém bom relacionamento com os pais, mas não com outras crianças. Presença muitas brigas dos irmãos mais velhos. Conclusão: Depressão e TDAH são enfermidades graves, de evolução crônica e que geram forte impacto social, familiar e educacional. ST pode estar presente, confirmando-se somente após um ano do início dos sintomas. Portanto, o diagnóstico precoce e adequado é essencial para a elaboração de um plano terapêutico correto e eficaz, com melhor prognóstico.

Palavras-chave: depressão na infância; TDAH; tiques.

436 A INTEGRALIDADE DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Patrícia Pinto Braga, Elysângela Dittz Duarte, Roseni Rosângela de Sena, Paloma Morais Silva, Tatiana Silva Tavares, Erika da Silva Dittz, Cynthia Márcia Romano, Tácia Maria Pereira Flisch, Suelen Rosa de Oliveira
NUFEPE, UFMG.

Correspondência para: patriciabragaenf@ig.com.br

Introdução: Pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUFEPE) acerca da integralidade do cuidado ao recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e sua interface com a formação profissional cujo objetivo é apreender como a integralidade do cuidado é incorporada no processo ensino-aprendizagem no contexto dos serviços de saúde, envolvidos na assistência ao recém-nascido de risco. O estudo considerou a integralidade como um conjunto de práticas desejáveis que se concretizam no cotidiano dos serviços de saúde. Neste espaço de produção do cuidado também se revelam os jogos de interesses e as representações dos sujeitos envolvidos. O ensino e as práticas em saúde, no contexto da assistência ao recém-nascido de risco, possuem suas especificidades, mas ambos têm a mesma determinação histórico-social e implicação ético-política: a defesa da vida com dignidade

e qualidade. Para captação da realidade optou-se por um estudo de abordagem qualitativa. Como instrumentos foram definidos a observação participante e entrevistas. Os cenários foram UTINs de 5 hospitais de Belo Horizonte -MG. Os sujeitos informantes foram profissionais, discentes, docentes e coordenadores de estágio da instituição de ensino e dos serviços. A análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) foi utilizada para tratamento dos dados. Ao apreender as situações cotidianas de ensino aprendizagem evidenciou-se que ela permeia toda prática do cuidado. Alguns cenários apontam aspectos positivos como a contribuição do olhar do discente para melhorias no cuidado bem como seus questionamentos como favorecedor da busca de conhecimentos por parte dos profissionais. O estudo revelou que a resistência dos profissionais em colaborar com o processo de ensino e aprendizagem confere limite à parceria entre as instituições. Verifica-se a adoção de algumas estratégias de ensino entendidas pelos informantes como potenciais para uma formação balizada pela integralidade tais como discussão de casos, seminários, grupos de discussão e práticas que considerem o trabalho em equipe. Concluímos que o processo de ensino aprendizagem não tem se concretizado de forma a favorecer uma integração das instituições. Identificamos a necessidade de se repensar o cotidiano do processo de formação para que ele possa ter como finalidade a integralidade do cuidado que favorecerá a construção de uma assistência ao recém-nascido qualificada bem como uma formação diferenciada.

Palavras-chave: Recém-nascido; Formação profissional.

437 TAREFA DE TIMING COINCIDENTE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Silvia Letícia da Silva, Marcos Antonio Arlindo Soares, Gisele Ladik Antunes, Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi, Camila Torriani-Pasin, Lilian Granato Coimbra, Samuel Morales Marcelino Silva, Umberto Cesar Corrêa Universidade de São Paulo. Laboratório de comportamento motor da Universidade de São Paulo (LACOM).

Correspondência para: carlosfisi@uol.com.br

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) pode ser definida como uma desordem da postura e do movimento, persistente, porém não imutável causada por lesão no Sistema Nervoso Central (SNC) em desenvolvimento, antes, durante o nascimento ou nos primeiros meses da infância. Devido às dificuldades funcionais é importante que o indivíduo com PC faça parte de um programa de reabilitação multidisciplinar que consiga identificar e tratar as dificuldades funcionais, sendo que uma das dificuldades que o indivíduo com PC, provavelmente, apresenta é na realização de ações motoras que requerem a produção de movimentos que coincidam com um objeto ou evento externo em movimento (timing coincidente). Desta forma a investigação de alterações em tarefas de timing coincidente é fundamental para que profissionais da saúde organizem de forma adequada o programa terapêutico. OBJETIVO: o objetivo deste trabalho é propor

e apresentar o desempenho de um indivíduo com PC em tarefa de timing coincidente. Método: para a realização deste trabalho avaliou-se um indivíduo com PC do sexo feminino (11 anos de idade) com diparesia espástica e nível II segundo o sistema de classificação da função motora grossa (GMFCS), ou seja consegue andar independente mas com alguma dificuldade. Como tarefa de Timing Coincidente utilizou-se uma canaleta com 96 leds (luzes) que acendem de forma seqüencial, sendo que o indivíduo tinha como meta atingir um alvo ao mesmo tempo do acendimento da última luz. O indivíduo realizou 30 vezes a mesma tarefa e o desempenho foi mensurado em milissegundo (ms), os resultados foram analisados por meio da média em relação ao erro absoluto referente a precisão de acerto e se o indivíduo apresentou atraso ou antecipação da tarefa. Resultados: após análise dos dados o indivíduo apresentou média de erro absoluto de 61,16ms com valor mínimo de 2ms e máximo de 193ms, verificou-se que em 20 tentativas foi detectado atraso na execução da tarefa, ou seja o indivíduo atingiu a meta após o acendimento da luz e em 10 tentativas antecipação da tarefa (alvo atingido antes do acendimento da última luz). Conclusão: observou-se que o indivíduo avaliado conseguiu cumprir a tarefa de timing coincidente com grande variação de erro absoluto, sendo que na grande maioria das tentativas verificou-se atraso na execução da tarefa, é importante enfatizar a necessidade da reprodução deste trabalho com um número maior de participantes.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Timing.

438 INFLUÊNCIA DE DUPLA TAREFA NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Angela Maria Dias, Marilena do Nascimento, Ludmila Christina Simões Poyares, Silvia Regina Pinheiro Malheiros Universidade de São Paulo. Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). AACD.

Correspondência para: Carlosfisi@uol.com.br

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é definida como uma desordem da postura e do movimento, persistente e não imutável causada por lesão no encéfalo em desenvolvimento. Devido às alterações motoras é importante o tratamento fisioterápico, sendo que para auxiliar nas atividades de mobilidade (transferência e locomoção) o fisioterapeuta pode usar duplas tarefas para influenciar na complexidade do programa terapêutico. No entanto, é fundamental verificar quantitativamente se a dupla tarefa interfere na realização de atividades funcionais. Objetivo: este trabalho tem como objetivo verificar se dupla tarefa tem influência na funcionalidade de indivíduos com PC. Método: para a realização deste trabalho utilizou-se uma adaptação do teste Time Up & Go (TUG), o qual mensura a mobilidade funcional do levantar, sentar e marcha. Para este trabalho os indivíduos realizaram o TUG conjuntamente com a tarefa de cantar uma música de preferência. O teste foi aplicado em 4 crianças de ambos os sexos com idade entre 6 e 12 anos com diagnóstico de PC do tipo diparesia espástica e

nível II do GMFCS (sistema de classificação da função motora grossa) que representa crianças com capacidade para marcha sem auxílio. Considerando-se as funções do corpo segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) os indivíduos apresentavam funções musculoesqueléticas da marcha e dos músculos da metade inferior do corpo classificado como deficiência moderada (respectivamente; b770.2 e b7353.2). Para verificar a efetividade na execução da tarefa comparou-se com um Grupo Controle (GC) formado por crianças sem alteração da postura e movimento pareados por sexo e idade. A mensuração de tempo foi obtida por meio de cronômetro. Resultados: Considerando-se as médias os indivíduos com PC apresentaram 9,38s ($\pm 1,46s$) e o grupo controle teve média de 3,9s ($\pm 0,40s$). Os resultados demonstraram a existência de diferença média significativa entre os indivíduos com PC e o GC no tempo de execução da tarefa, nota-se que os indivíduos com PC conseguiram finalizar a dupla tarefa de caminhar e cantar uma música, mas com o tempo de execução bem maior que o grupo controle. Conclusão: os indivíduos com PC conseguiram finalizar uma dupla tarefa motora e cognitiva na qual realizaram a marcha e cantaram uma música concomitantemente, mas com dificuldades funcionais verificadas pelo tempo na realização da tarefa bastante superior ao do grupo controle. É importante enfatizar a realização de outros trabalhos com um número maior de participantes.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Crianças.

439 ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE BAIXO PESO AO NASCER EM PREMATUROS

Fernanda Guimarães Campos Cardoso, Cristiane Alves da Silva, Sheila Brusamarello, Jaqueline Lourdes Rios, Maynara Ribas, Natasha Freixiela Adamczyk, Francisco Rosa Neto
UDESC.

Correspondência para: fefaguima@hotmail.com

Introdução: O grande avanço da Medicina e os cuidados aos recém-nascidos fizeram com que aumentasse a sobrevivência de bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. Tendo em vista que a prematuridade e o baixo peso ao nascimento estão entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), este estudo tem como objetivo analisar a frequência de prematuros com baixo peso (BP), muito baixo peso (MBP) e extremo baixo peso (EBP) ao nascimento. A amostra de 153 crianças foi coletada no ambulatório de alto risco neonatal do Hospital Universitário da UFSC e selecionada intencionalmente a partir dos critérios de inclusão: estar entre 0 e 24 meses de Idade Cronológica Corrigida (ICC); ser prematuro; apresentar BP, MBP ou EBP; preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis. Após a aprovação pelo Comitê de Ética, os participantes foram avaliados durante as consultas ambulatoriais. Estes foram divididos quanto ao grau de prematuridade em: prematuros leves (Idade Gestacional (IG) entre 32 e 37 semanas)

– 36 lactentes, sendo 22 meninos e 14 meninas; e prematuros extremos (IG \leq 32 semanas) - 117 bebês, sendo 62 meninos e 55 meninas. Os participantes destes dois grupos foram classificados quanto ao peso ao nascer em: BP (\geq 1500g e $<$ 2500g), MBP (\geq 1000g e $<$ 1500g) e EBP ($<$ 1000g). No grupo dos prematuros nascidos entre 32 e 37 semanas, a IG média foi de 33,49 semanas. A média do peso ao nascer foi de 1463,6g (V_{mín}= 610g e V_{máx}= 2215g), sendo que destes, 11 foram classificados como BP (30,6%), 22 como MBP (61,1%) e 3 como EBP (8,3%). Já no grupo dos prematuros extremos, a IG média foi de 29,7 semanas. A média do peso ao nascer foi de 1155,5g (V_{mín}= 515g e V_{máx}= 1860g), destes, 15 foram classificados como BP (12,8%), 65 como MBP (55,6%) e 37 como EBP (31,6%). Por se tratar de um ambulatório de alto risco neonatal, observamos uma incidência aumentada de MBP e EBP, principalmente no grupo de prematuros extremos, quando comparamos este com outros estudos. Quanto maior a prematuridade e menor o peso ao nascer, maiores as chances de atraso no DNPM, principalmente quando estes dois fatores de risco estão associados. Portanto, os participantes deste estudo apresentam um risco aumentado de apresentar alterações no desenvolvimento, devido a elevada frequência de prematuridade extrema associada ao MBP e EBP, necessitando de avaliação periódica para identificar o mais precocemente possível, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Recém-nascido; Prematuridade.

440 CUIDADO, TRABALHO E DIÁLOGO: AS INTERAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Patrícia Pinto Braga, Roseni Rosângela de Sena
UFMG.

Correspondência para: patriciabragaenf@ig.com.br

Introdução: O objetivo desta pesquisa é apreender como o processo de comunicação é incorporado na prática da integralidade do cuidado ao recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Caracteriza-se como um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, orientado pela abordagem dialética. Pesquisa desenvolvida após autorização do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolvido em uma maternidade Filantrópica do município de Belo Horizonte -MG. Os sujeitos do estudo foram os profissionais que assistem o recém-nascido na UTIN. Como técnicas para a coleta de dados utilizaram-se a observação participante e o Grupo Focal. Os dados foram analisados seguindo-se as orientações da análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Os resultados revelaram que a assistência ao RN é caracterizada por um processo de trabalho fragmentado, com determinações hierarquizadas, frutos de relações de poder. Foi evidenciado que a divisão técnica do trabalho deve avançar, considerando, em sua construção, a comunicação e reforçando as negociações no cotidiano dos trabalhadores. O trabalho em equipe é considerado,

pelos participantes da pesquisa, como estratégia que otimiza a assistência e permite um cuidado de qualidade sendo uma forma oportuna de troca de conhecimentos e experiências. Entretanto a realidade evidencia a existência de núcleos profissionais trabalhando isoladamente. Evidenciou-se ainda que o cuidado ao RN configura-se com ênfase no diagnóstico e na terapêutica e as interações dialógicas não são incorporadas como instrumentos assistenciais no cotidiano do cuidado. A análise revelou que a construção dialógica da assistência é necessária para estabelecer vínculos entre os profissionais e entre esses e os familiares. A comunicação escrita e não-verbal precisa ser utilizada adequadamente, pois é elemento facilitador das interações. A construção de espaços para o exercício cotidiano da comunicação é uma estratégia importante para a construção da integralidade do cuidado e deve garantir a multiprofissionalidade, o diálogo, o reconhecimento do saber de cada ator envolvido na assistência, inclusive o dos pais. Os resultados revelaram que o diálogo com os pais precisa ser cotidiano e não apenas no momento de transferência de informações sobre a condição/estado de saúde da criança internada. O estabelecimento de vínculos, mediados pela comunicação, torna-se uma necessidade para a construção de uma assistência ancorada nos princípios da integralidade. Conclui-se que a comunicação é um instrumento que viabiliza as negociações diárias e assim pode operacionalizar um novo modo de agir em saúde: centrado no recém-nascido e sua família.

Palavras-chave: Terapia intensiva; recém-nascido.

441 FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E DOENÇA CRÔNICA DA CRIANÇA: A INTERFACE COM O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Eliane Aparecida de Oliveira Costa, Giselle Dupas, Etelvaldo Francisco Rego Sousa, Monika Wernet
Projeto de Iniciação Científica em andamento, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Correspondência para: eli.apoc@gmail.com

Introdução: Com a mudança do perfil epidemiológico brasileiro contemporâneo, as doenças crônicas (DC) integram fortemente os índices de morbimortalidade da população. Estudos sobre DC na criança tendem a concentrar-se na discussão do ambiente hospitalar, considerando pouco suas repercussões no sistema familiar e na relação deste com a rede de apoio. No contexto de vulnerabilidade social a que muitas destas famílias estão sujeitas é preciso ampliar o olhar para além das estatísticas sociais o que vai ao encontro dos novos desafios que se impõem ao Sistema de Saúde Brasileiro no que diz respeito a como entender, enfrentar e gerenciar as mudanças nos padrões de ocorrência das doenças e sua relação com a família, lugar onde se combinam e socializam os efeitos da pobreza. **Objetivo:** Conhecer a experiência da família da criança doente crônica no contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os serviços públicos de saúde. **Metodologia:** Utilizou-se um desenho qualitativo que tem o Interacionismo Simbólico como sustentáculo teórico, a

Pesquisa de Narrativa como referencial metodológico, lançando mão de entrevistas com famílias para coleta de dados. Tendo em vista o fenômeno em foco, optamos por selecionar famílias residentes de uma região que possui os maiores índices de vulnerabilidade social de um município do interior paulista, de acordo com dados do Índice de Vulnerabilidade Social do Estado de São Paulo. **Resultados:** Do processo analítico emergiram as seguintes categorias: *“Ansiando por oferecer melhores condições de vida ao filho”* que emerge do como a família percebe as repercussões que o seu contexto socioeconômico tem em sua experiência com a DC da criança; *“Experienciando Sofrimentos na Relação com o Serviço de Saúde”* denotando os sofrimentos que a família experiencia diante da não resolutividade e da morosidade que ela identifica nos serviços de saúde; e *“Vivendo a Interface entre a Descrença e a Esperança”* revela a vivência da família que por um lado se frustra e decepciona com o não atendimento das suas necessidades e por outro mobiliza recursos internos para vislumbrar nas lacunas de apoio possibilidades de transformação. **Conclusão:** Os elementos que surgiram demonstram que a experiência da família com uma criança doente crônica no contexto de vulnerabilidade social deve ser fortemente amparada por serviços de saúde mais resolutivos, já que a família frente aos limitantes relacionados à pobreza pode sentir-se desestimulada ao cuidado à criança e desesperançada quanto ao impacto de suas ações cuidativas, o que coloca essa criança em uma situação de vulnerabilidade ainda maior.

Palavras-chave: Família; Doença Crônica; Criança.

442 A INSERÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (CCIP/ PICC) EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Clarissa Moura, Alessandra Martins, Elysângela Dittz Duarte, Jane Andrade Vieira, Aguida Almeida de Carvalho, Adriano Marçal Pimenta

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Sofia Feldman, Minas Gerais, Brasil

Correspondência para: ditzduarte@ig.com.br

Introdução: Nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) têm-se admissão de neonatos graves que necessitam de diferentes recursos tecnológicos como os dispositivos intravasculares para a manutenção de suas vidas. A fragilidade da rede venosa e o tempo prolongado das terapias têm contribuído para um uso crescente do Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP/PICC) por este grupo. Além disso, outros aspectos que aportam a escolha destes dispositivos pelos profissionais são instalação e manutenção facilitadas e viabilização de acesso seguro, duradouro e confiável ao paciente. Embora o uso deste dispositivo traga vários benefícios, são observados eventos adversos que podem ter implicações graves para o neonato. Observa-se uma relação entre a expertise do profissional na instalação do CCIP/PICC e o sucesso neste procedimento, bem como a possibilidade de redução na ocorrência de eventos adversos com o atendimento

às orientações para sua instalação. Isto traz a necessidade de uma vigilância constante deste procedimento. **Objetivo:** Analisar a inserção do CCIP/PICC por enfermeiros em neonatos internados em uma UTIN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e prospectivo realizado no Hospital Sofia Feldman (HSF), Belo Horizonte/Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados no período de fevereiro a junho de 2010 dos prontuários dos pacientes internados, utilizando-se de uma ficha estruturada para o registro das informações referentes à inserção do PICC. Compuseram a amostra 103 recém-nascidos internados na UTIN. Os dados coletados foram analisados estatisticamente, utilizando a estratégia ANOVA do SPSS versão 15.0. **Resultados:** Foi verificado que 47,1% da amostra apresentava idade gestacional à inserção de 32 semanas, 36,4% entre 32-37 semanas e 12,5% maior que 37 semanas. A inserção ocorreu com sucesso na primeira em 30,1% dos casos e em 41,7% na segunda tentativa. A veia basilíca foi o vaso com maior sucesso na primeira tentativa (29%), seguidas da cefálica e arco dorsal da mão (19,4%) e cubital (12,9%). A dificuldade de progressão do cateter na veia foi o principal motivo de insucesso na inserção do dispositivo em todas as tentativas. Dos cateteres inseridos obtiveram localização central 52,5% e em 12,6% dos casos o cateter inserido estava intracardiaco, segundo visualização da ponta pelo raio X. **Considerações:** O estudo fornece subsídio para acompanhamento e avaliação da qualidade técnica da instalação do CCIP/PICC, viabilizando conforto ao recém-nascido e possibilitando informações para a melhoria da técnica. O conhecimento das singularidades fisiológicas destes neonatos viabilizará o aperfeiçoamento de uma assistência integral e humanizada a este grupo.

Palavras-chave: cateter central, recém-nascido, terapia intensiva neonatal, cuidado de enfermagem.

443 CARACTERIZAÇÃO DOS RECÉM NASCIDOS ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE MINAS GERAIS: INDICADORES PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA

Alessandra Rocha Martins, Clarissa Moura de Paula, Elysângela Dittz Duarte, Adriano Marçal Pimenta, Tatiana Coelho Lopes, Simone Ribeiro
Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. Hospital Sofia Feldman, Minas Gerais, Brasil

Correspondência para: ditzduarte@ig.com.br

Introdução: No Brasil, apesar da maioria dos nascimentos serem hospitalares, poucos estudos enfatizam a relação entre assistência na sala de parto e morbimortalidade neonatal. Sabe-se que a assistência prestada ao recém nascido (RN) nas primeiras horas ou poucos dias de vida é determinante para sua sobrevivência, em um país no qual a maioria dos óbitos neonatais ocorre neste período. Existem evidência de que as ações de saúde no atendimento hospitalar aos RN têm potencial para produzir modificações importantes em sua condição de saúde e prognóstico. **Objetivo:** Caracterizar os RN admitidos em uma UTIN e as principais causas de internação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo, prospectivo. Foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Sofia Feldman (HSF), referência estadual para

assistência a mulher e ao RN de risco em Minas Gerais. Os dados foram coletados entre outubro de 2009 e abril de 2010, utilizando-se de um questionário no qual eram registradas informações referentes a história materna, assistência em sala de parto e admissão na UTIN. Os dados coletados foram analisados estatisticamente utilizando a estratégia ANOVA do SPSS, versão 15.0. Compuseram a amostra 203 RN admitidos na UTIN. Resultados: Verificase que 28,8% das mães dos RN realizaram mais de 6 consultas prenatal. As intercorrências maternas durante a gestação foram trabalho de parto prematuro (18,5%), infecção de trato urinário (15,8%), toxoplasmose (15,8%), eclâmpsia (15,3%), crescimento intrauterino restrito (8,9%), oligodramnio (6,8%) e sífilis (2,7%). Quanto a idade gestacional, 85,8% dos RN são prematuros e destes 22,0% com IG < 29 semanas. Em 74% o peso foi < 2500g. O Apgar de 5 minuto foi > 7 em 85,9% sugerindo uma assistência efetiva em sala de parto. Os diagnósticos principais durante a internação foram hiperbilirrubinemia (75,6%), síndrome do desconforto respiratório precoce (60,1%), sepse precoce (33,8%) e sepse tardia (22,2%). **Considerações:** Os dados permitem verificar a existência de fatores de risco antenatal para as afecções do RN. Constatase que os principais diagnósticos a internação na UTIN estão relacionados com a prematuridade e baixo peso. Os dados sinalizam para a necessidade de ações antenatais mais incisivas, que repercutam positivamente na condição de nascimento dessas crianças, e ainda de um atendimento na UTIN direcionado para as especificidades do prematuro.

Palavras-chave: Indicadores de saúde, recém-nascido, unidade de terapia intensiva neonatal.

444 RATIO OF HEAD AND CHEST CIRCUMFERENCE AND ITS RELATION TO RESPIRATORY DISTRESS OF NEWBORNS HOSPITALIZED IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

Luiz Carlos de Abreu.
Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado). Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: abreu.luizcarlos@gmail.com

Introduction: The assessment involving the perinatology is based on several data of the physical examination, with emphasis on measures of weight, height, head circumference (HC), binaural distance (BD), anteroposterior distance (APD) and size of fontanel. The chest perimeter, sometimes referred to, has not been used to compose the list of anthropometric markers able to predict any moment of the growth and development of the newborn. **Objective:** To describe the relationship between the head and chest perimeters, and correlate them to respiratory distress that affect newborns at a Neonatal Intensive Care Unit, as well as to describe the ratio between the head circumference and chest perimeter. **Method:** A descriptive study with a retrospective data collection was done, taking into consideration the assistance to the newborns, from primary information exploring electronic equipment data of the Department

of Neonatology of the Municipal Hospital of Diadema, SP, inserted from January 2004 to August 2008. Data collection was done during July-December 2009. Infants who died and those with incomplete data were excluded from BED. There were 804 data of the final sample that remained of the initial BED. **Discussion:** Among the 894 newborns studied, 501 (56%) were female and 393 (44%) were male. Considering the distribution of birth weight it was observed that 50 newborns were underweight of 1500g, 263 (29.42%) with birth weights between 1500 and 2500g, 537 (60.07%) in the average weight between 2500g to 4000g and 44 (4.92%) above 4.000g (Table 1). They were considered with low birth weight (LBW), all those newborns that were born weighing less than 2500g, regardless of gestational age. Observing the graphs of correlation (1-13), the dispersion of the points indicated the correlation between dependent and independent variables being statistically significant ($p < 0.0001$) for all. The corresponding regression line shows an angle of inclination (slope) that is also significant. The explanation, in general, was from good to very good for the biological parameters. **Conclusion:** there was a correlation between the ratio of the head as well as the chest perimeters and the discomfort. The relationship between the head perimeter and chest one showed up as an index to be used to predict neonatal respiratory distress.

Key words: Anthropometry; Newborn; Respiratory distress; Premature.

445 ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA: ANÁLISE DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-ACRE, ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2009

Herleis Maria de Almeida Chagas¹, Maria da Penha da Costa Vasconcellos²
¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil. ²Departamento de Saúde Materno-infantil, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para:
herleisfreitas@hotmail.com

Introdução: O Programa Saúde da Família (PSF) é uma estratégia que busca mudar a forma atual de cuidar da saúde das pessoas, onde a família passa a ser o objeto da atenção. A atenção à saúde da criança representa um campo prioritário dentro dos cuidados à saúde das populações. Embora com todos os avanços observados na atualidade, ainda são persistentes situações desfavoráveis ao pleno desenvolvimento do grupo infantil, particularmente para regiões com precárias condições de vida. Nosso objetivo é compreender o cotidiano institucional de unidades do Programa Saúde da Família do município de Rio Branco – Acre, no sentido de contribuir na reflexão sobre a atenção à saúde da criança na atenção básica, do sistema de saúde. Metodologia: A pesqui-

sa foi realizada em quatro Unidades de Saúde da Família. Este estudo foi desenvolvido no enquadre da abordagem qualitativa em uma perspectiva etnográfica, tendo a observação participante como técnica de coleta de dados. Resultados: Nas quatro unidades, observou-se que as equipes, não realizam planejamento para realizações de ações de educação em saúde a população infantil, não desenvolvem ações de promoção da saúde; não há uma responsabilidade coletiva e uma integração dos profissionais na organização do trabalho. Outro aspecto observado é quanto a capacitação e /ou treinamento das equipes para atuação na atenção à saúde das crianças, é visível a não habilitação dos profissionais em práticas educativas no espaço da atenção básica em saúde. No cotidiano das unidades o que aparece como predominante é o usuário submetendo-se as normatizações e poderes do serviço e dos trabalhadores que enquadra a demanda à oferta de atenção, ao serviço disponível. A ausência da gestão quanto ao acompanhamento *in loco* do processo de trabalho das equipes, para assessoramento, avaliação e supervisão, dificulta ainda mais a efetividade das ações. Conclusão: Observou-se que não existe uma responsabilidade coletiva na organização do trabalho, ou seja, as equipes não realizam um planejamento baseado na realidade local, identificando as responsabilidades comuns e as específicas por profissionais, como também não há uma participação da comunidade.

Palavras-Chave: Atenção a saúde da criança; processo de trabalho; organização do trabalho.

446 CONSUMPTION OF PROCESSED FOODS BY CHILDREN: IDENTIFICATION OF THE VISUAL MEMORY OF PACKAGING OF SAVOURY SNACKS AND SANDWICH COOKIES

Ana Paula Gines Geraldo; Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva

Laboratório de Técnica Dietética. Faculdade de Saúde Pública da USP

Correspondência para: anapaulagines@usp.br

Introduction: The industry can induce the consumption of a variety of foods with high energy density through marketing. Little is known about the child's memory in relation to the packaging of foods targeted to this audience. The purpose of this study was to describe the visual memory of children regarding to the packaging of savoury snacks and sandwich cookies. The assessment of visual memory was carried out using drawing technique with students enrolled in elementary school (6 to 10 years old) of a private school in the city of Taubaté, São Paulo. Through the drawings the marketing components were identified and categorized; then the frequency of each component was calculated. 152 drawings were evaluated. The

components that appeared most frequently in the savoury snacks' drawings were brand (54.6%), the image of the product reproduced on the package (45.4%) and character (27.0%) and the colors used were red (36.8%), blue (30.3%) and yellow (22.4%). For the sandwich cookies the more frequently were brand (62.5%), character (30.9%), the image of the product reproduced on the package (25.0%) and flavour (15.8%) and the colors used were blue (36.8%), brown (26.3%), green (16.4%), red (14.5%) and yellow (13.8%). The colors used by the children are similar to those found on the packages available in the market. For sandwich cookies the character of a particular brand was recalled by 80.4% of children. The flavors reminded were cheese (31.8%), onion (18.2%), ham (13.6%) and soft cream cheese (9.1%) and to sandwich cookies chocolate (41.7%), strawberry (41.7%) and lemon (12.5%). Among the students' comments about the nutritional characteristics, phrases like "it has fat" and "rich in vitamins" were present. About the gifts, the items most frequently mentioned were toy cars, cards and posters. The elements present in the package of savoury snacks and sandwich cookies, such as color, brand, product image and character, are consolidated in the memory of children.

Key words: Foods; children. Marketing

447 FACTORS THAT INFLUENCE THE VISUAL MEMORY OF CHILDREN IN RELATION TO THE PACKAGING OF PROCESSED FOODS

Ana Paula Gines Geraldo; Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva

Laboratório de Técnica Dietética. Faculdade de Saúde Pública da USP

Correspondência para: anapaulagines@usp.br

Introduction: Studies suggest that the marketing of processed foods contributes to an obesogenic environment. The purpose was to study the association between the visual memory to the package of savoury snacks and sandwich cookies in relation to school grade, gender, frequency of visits to the supermarket and nutritional status. The assessment of visual memory of package was performed using the drawing technique with students enrolled in elementary school (6 to 10 years old) from a private school in the city of Taubaté, São Paulo. Anthropometric data were collected and the BMI was calculated. A frequency questionnaire was applied to collect data of the visits to the supermarket. The frequency of each component of the drawing was calculated and the

chi-square test was used to analyze the relationship between each component with the variables studied. Study participants were 152 students of which 78 (51.3%) males and 74 (48.7%) females. The assessment of nutritional status showed that 55.9% of the children were eutrophic and 43.4% were overweight. In relation to school grade, statistical difference was found of brand ($p = 0.011$), the image of the product reproduced on the package ($p = 0.003$), character ($p = 0.043$), flavour ($p = 0.002$) and gift ($p=0.001$) to savoury snacks' package. For components of package of the sandwich cookies, those that showed statistical differences between the school grade were brand ($p = 0.000$) and slogan ($p = 0.025$). The female children remembered more of the image of the savoury snacks reproduced on the package ($p = 0.016$) and the characters in the drawing of the sandwich cookie's package ($p = 0.04$). There were no statistically significant differences between the memory of the components of the package and the nutritional status and frequency of visits to the supermarket. The memory of children in relation to components of package differs between school grade and sex, but is not influenced by nutritional status and frequency of visits to the supermarket.

key words: marketing; environment; obesogenic; nutritional status; supermarket;

448 PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Patricia Santos de Souza Delfini; Moacyr Miniussi Bertolino Neto; Alberto Olavo Advincula Reis

Correspondência para: moacyr.bertolino@yahoo.com.br

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis são considerados, atualmente, importantes dispositivos públicos voltados aos cuidados em saúde mental de crianças e adolescentes, constituídos a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O objetivo deste estudo é descrever o perfil da população infantojuvenil atendida em 19 CAPSi do estado de São Paulo de acordo com idade, sexo, diagnóstico principal e inserção escolar. Método: estudo transversal descritivo, realizado em todos os CAPSi do estado de São Paulo cadastrados no Ministério até um ano antes do trabalho de campo que se procedeu entre setembro de 2008 e fevereiro de 2009. Por meio

de um protocolo padronizado, os dados foram extraídos de amostra representativa dos prontuários ativos dos usuários das unidades, totalizando 909 prontuários. Resultados: há predominância de pessoas do sexo masculino (69,7%) na faixa etária entre 10 a 14 anos (40%), média de idade de 11,7 anos (DP= 4,0; variação de 2 a 25). Quando se discriminam as idades segundo sexo, vê-se que a população feminina tende a ser mais velha que a masculina, sendo a média da primeira de 12,7 anos (DP= 4,1; variação de 2 a 25) e da segunda de 11,3 anos (DP=3,9; variação de 3 a 23). A faixa diagnóstica, de acordo com a Classificação Internacional das Doenças 10 revisão, prevalente é a de transtornos do comportamento e transtornos emocionais (24,7%), seguido pelos transtornos do desenvolvimento psicológico (19,8%) e retardo mental (12,5%). Quanto à inserção escolar, tem-se que 84,7% dos usuários em idade escolar frequentam instituições de ensino regulares, 5,5% estão em escolas especiais e 7,1% não frequentavam instituições de ensino.

Palavras-chave: infantojuvenil; Saúde Mental; Saúde Pública

449 PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO-ESCOLA NO SETOR DE FONOAUDIOLOGIA

*Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo,
**Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo,
***Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo,
****Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

***** Profa Titular do Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo

Correspondência para:
leticianeoli@yahoo.com.br

Introdução: a comunicação é um processo complexo que depende da integridade do sistema auditivo para a aquisição e desenvolvimento normal das habilidades de linguagem e fala. Assim, o diagnóstico e a intervenção precisam ser precocemente detectados. Conhecer o perfil do paciente que procura o serviço de saúde é importante para que se possa adequar o atendimento às necessidades da população, proporcionando um atendimento mais eficaz. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo feito através de levantamento e análise de 488 prontuários de crianças com idades entre 0 e 11 anos e adolescentes com idades entre 12 e 18 anos entre 1998 e 2008 foram colhidos dados relativos à data da avaliação, idade, sexo, região em que resi-

de, origem do encaminhamento, queixa, diagnóstico etiológico, déficit de linguagem e de audição. **Resultado:** A média das crianças atendidas no ambulatório foi 5,5 anos (dp= 2,7) e dos adolescentes 13,8 anos (dp=1,5). Os encaminhamentos foram principalmente realizados por outros profissionais do setor saúde (crianças 84,1% e adolescentes 86,2%), enquanto os encaminhamentos da escola e outros serviços tanto para crianças quanto adolescentes foram abaixo de 10%. A principal queixa em relação da comunicação nas crianças foi emissão (39,9%) e nos adolescentes a compreensão (34,5%) e a escrita (34,5%), já em relação comunicação oral 60,1% das crianças e 45,5% dos adolescentes apresentaram ter esse tipo de distúrbio. Ao considerar o déficit auditivo, as crianças apresentaram 76,5% perda neurossensorial em ambas as orelhas. Os adolescentes apresentaram perda neurossensorial na OD (77,1%) e OE (70,8%). Em relação à etiologia do distúrbio fonoaudiológico que originou a busca por avaliação especializada, 53% das crianças tiveram diagnóstico orgânico associado e enquanto 55,8% dos adolescentes tiveram possuem hipótese orgânico-funcional para a etiologia do distúrbio fonoaudiológico. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer o perfil dos pacientes que procuraram o ambulatório, quanto sua região de procedência, a alteração prevalente na comunicação, o tipo de alteração auditiva e etiologia, além de conhecer a idade média dos pacientes.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento; Distúrbio fonoaudiológico.

450 INTERVENÇÕES NO CONTROLE DA DEFICIÊNCIA DE FERRO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Edna H. S. Machado; Sophia C. Szarfarc; Célia Colli; Claudio Leone

Correspondência para: ednama@usp.br

Introdução: a importância social da educação formal, com a escola assumindo o papel de propiciar, estimular e orientar o desenvolvimento global da criança faz o desempenho escolar sobressair como uma área em que é fundamental estabelecer a influência de quaisquer condições que possam levar a uma ruptura do estado dinâmico de equilíbrio do indivíduo, ultrapassando os limites frágeis e imprecisos do binômio: saúde – doença, dentre os quais a deficiência de ferro ocupa um espaço importante. A emergência de controlar agravos que não encontram resposta no âmbito do setor saúde isoladamente provocou a ampliação do conceito de saúde para o de preservação da vida com qualidade. Objetivo: avaliar a efetividade da fortificação das farinhas de trigo e de milho com ferro no controle das deficiência de ferro e suas conseqüências deletérias no desenvolvimento cognitivo. Método: diagnóstico da anemia através da concentração da hemoglobina <11,0g/dL, pelo Hemocue em pré-escolares, no município de São Paulo e escolares em São Bernardo do Campo, SP em dois períodos: antes da fortificação (junho de 2004) e após sua implantação (ju-

lho de 2005). Resultados: comparando a prevalência de anemia entre crianças atendidas em Centros de Educação Infantil na regional do Butantã - SP, verificou-se a diminuição da anemia de 63% para 21%, diferença altamente significativa. Também entre os escolares de SBC, verificamos a diminuição da anemia de 35% para 6%. Considerações finais: para alcançar este objetivo, as ações dirigidas à atenção à saúde devem ser incorporadas às ações governamentais programáticas mais abrangentes e intersetoriais. Dentre as principais deficiências nutricionais, a anemia ocupa lugar de destaque. Em escolares ela é particularmente deletéria, pois crianças anêmicas apresentam sonolência durante as atividades e com isso a sua atenção fica prejudicada levando ao baixo rendimento escolar. Considerando que a única modificação nas populações de estudo foi a suplementação de ferro veiculada pela alimentação escolar onde pão, bolachas e macarrão, produzidos com farinha de trigo, fazem parte do dia alimentar, tem-se claro que a sua ingestão aparece como uma importante estratégia do Ministério da Saúde visando minimizar a deficiência marcial e, com isso, diminuir os riscos inerentes à anemia. Embora dificilmente quantificável, certamente, essa política governamental está também atuando no controle dos efeitos deletérios causados pela anemia dos quais o desenvolvimento cognitivo esta presente e, como suficientemente comprovado, costumam ter seus efeitos irreversíveis.

Palavras-chave: anemia; fortificação de farinhas; escolares; pré-escolares.

451 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL VISANDO INCENTIVO AO CONSUMO DE VERDURAS E LEGUMES EM ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE SÃO PAULO, SP

Débora Rocha Oliveira^{1,2}, Bruna Barbosa², Iazy Szneczak², Felisbela Pino³.

¹ Departamento de Nutrição, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. ² Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil. ³ Associação Santo Agostinho.

Correspondência para: drocha@saocamillo-sp.br

Introdução: A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde. Porém, o cenário contemporâneo apresenta mudanças relevantes no padrão de consumo alimentar de crianças e adolescentes. A educação nutricional, como estratégia de intervenção, vem sendo abordada como meio de combate ao mau hábito alimentar, melhorando os conhecimentos nutricionais, atitude e comportamento. Este estudo objetivou a aplicação de um programa de incentivo ao consumo de verduras e legumes a crianças e adolescentes de uma instituição filantrópica do município de São Paulo. Métodos: Trata-se de um estudo de intervenção aplicado após aprovação do Comitê de Ética sob o parecer nº 093/07. A educação nutricional visou transmitir aos escolares informações sobre alimentação e nutrição. O conteúdo foi ministrado a partir de métodos lúdico-educativos, utilizando palestras com cartazes auto-explicativos e jogos. Procurou-se realizar um processo

interativo e dinâmico com a participação de todos os escolares. Estes foram divididos em: grupo I (6 a 9 anos), grupo II (10 a 12 anos) e grupo III (13 a 14 anos). A avaliação do consumo alimentar foi realizada durante o porcionamento da refeição de maneira quantitativa e reavaliada após a intervenção observando a aceitação das verduras e legumes nas refeições. Resultados: Após o levantamento dos dados de consumo alimentar dos 47 escolares participantes, observou-se um aumento de 7,6% no consumo após intervenção. Notou-se que a aceitação de hortaliças foi menor às segundas-feiras, porém houve um aumento depois da intervenção de 8,6%. Nos dias em que foi fornecida massa (macarrão) observou-se um menor consumo de hortaliças do que nos dias em que foram fornecidos arroz e feijão, e após a intervenção houve um aumento do consumo de salada de 27%. A apresentação dos alimentos é fundamental na sua escolha, visto que quando foram oferecidos repolho roxo em folhas e chuchu ralado apenas 2,4% e 16,7%, respectivamente, consumiram tais alimentos. Nos dias em que foram fornecidas duas saladas, os escolares consumiram aquelas apresentadas em folhas e/ou de maior conhecimento: alface, tomate, cenoura e repolho. Conclusão: A educação nutricional como estratégia de intervenção melhora os conhecimentos nutricionais, atitude e comportamento alimentar, influenciando também os hábitos alimentares da família, tornando-se um fator importante na escolha de alimentos saudáveis. É importante também, a participação dos pais no incentivo ao consumo destes alimentos, uma vez que a disponibilidade e o acesso ao alimento em casa influenciam o consumo alimentar das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação Nutricional. Consumo de hortaliças. Alimentação do escolar. Hábito alimentar.

452 MORTALIDADE INFANTIL EM LONDRINA NO BIÊNIO 2007-2008

Priscila Paulin¹; Ana Maria Rigo Silva² e Lígia Góes Pedrozo Pizzo³

1. Discente do terceiro ano de Medicina e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR. 2. Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina, PR. 3. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Introdução: O município de Londrina (PR) tem apresentado, nos últimos 12 anos, uma taxa de mortalidade infantil (TMI) estabilizada, variando entre 10 e 14 óbitos por mil nascidos vivos (NV). Isso se deve, sobretudo, pela dificuldade em reduzir o componente neonatal. Objetivo: Analisar a (TMI) segundo características maternas, da gestação, parto e recém-nascido, bem como o perfil da causa básica do óbito. Método: A população de estudo foram crianças menores de um ano residentes no município e que morreram no biênio 2007/2008, cujos casos foram investigados pelo Comitê Municipal de Prevenção da Mortalidade Materno-Infantil de Londrina, de onde foram obtidos os dados. Para o cálculo de taxas, as informações sobre a totalidade dos nascidos vivos foram disponibilizadas pela Secretaria do Estado de Saúde do Paraná. Resultados: No biênio ocorreram 149 óbitos, 118 neonatais e 31 pós-neonatais. A TMI foi de 11,3/1000 NV. As principais causas básicas de óbito no período neonatal foram as afecções do período

perinatal (72,9%) e as malformações congênitas (25,4%). No período pós-neonatal prevaleceram as malformações congênitas (35,5%), seguidas pelas afecções do período perinatal (19,3%), na terceira posição as doenças infecciosas e parasitárias (16,1%) e em quarto lugar as causas externas (12,8%). Quanto às TMI segundo características maternas, observaram-se maiores riscos entre as crianças cujas mães tinham 35 anos ou mais (17,3/1000NV) ou eram adolescentes (14,0/1000NV). Para a escolaridade materna, verificou-se risco mais elevado entre as crianças cujas mães tinham até 3 anos de estudo (15,3/1000NV) e com 12 anos ou mais de estudo (13,5/1000NV). Observou-se relação inversa entre o número de consultas pré-natal e a TMI, 107,1/1000NV entre as crianças de mães que não realizaram pré-natal, 89,3/1000NV no período neonatal. Entre as crianças nascidas de gestação múltipla observou-se um risco de quase nove vezes o do apresentado pelas crianças de gestação única. Quanto à idade gestacional, a TMI para os nascidos com d^o 27 semanas foi elevada (767,1/1000NV) e de 28 a 31 semanas (247,9/1000NV). Para todos os períodos a TMI dos nascidos com baixo peso extremo foi bastante alta. Considerações finais: É importante ressaltar as altas TMI entre as crianças de mães com alta escolaridade, d^o 35 anos de idade, e de gestação múltipla, sugerindo que o adiamento da maternidade e/ou a oportunidade, por meio de técnicas de reprodução assistida, têm conseqüências para a Mortalidade Infantil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Mortalidade neonatal; Mortalidade pós-neonatal; Causa básica de óbito.

453 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM LACTENTES

Daniele Braga Malta, Catharine Acle, Rejane Agnelo Silva de Castro, Regina Aparecida Spricigo Curti, Juliana Duarte, Luciana Carnevalli Pereira; Alessandra Gasparello Viviani
Universidade Nove de Julho – UNINOVE
Conjunto Hospitalar do Mandaqui - CHM
Correspondência para:
alessandragasparello@uninove.br

Introdução: as infecções respiratórias agudas são causas comuns de internação hospitalar na faixa etária pediátrica. A fisioterapia respiratória é importante no tratamento de pneumonias infantis. Uma das funções da fisioterapia é minimizar a obstrução brônquica por meio de diferentes técnicas. **Objetivos:** comparar técnicas de fisioterapia convencionais e atuais, verificando seu efeito na frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação de oxigênio em lactentes hospitalizados. Além disso, visa verificar a percepção das mães em relação aos benefícios da fisioterapia respiratória. **Método:** o estudo foi realizado na Enfermaria Pediátrica do Complexo Hospitalar do Mandaqui. A amostra foi composta por 32 lactentes, com diagnóstico de pneumonia, sem outras doenças associadas, em condições estáveis clínica e hemodinamicamente. Foram aleatoriamente divididos em 2 grupos, cada lactente submetido a 15' de fisioterapia respiratória. No grupo 1 (G1), foram realizadas técnicas convencionais: 10' de tapotagem, sendo 5' em cada decúbito lateral e 5' de vibração

em decúbito dorsal. No grupo 2 (G2), foram realizadas técnicas atuais: 10' de aumento do fluxo expiratório e 5' de drenagem autógena assistida em decúbito dorsal elevado (30 graus). As variáveis frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SatO₂) foram verificadas antes do início da terapia, logo após o término, 5' pós-terapia e 10' pós-terapia. Os responsáveis responderam questionário estruturado abordando a percepção destes sobre possíveis efeitos da fisioterapia. **Resultados:** no G1, a idade média foi igual a 8,7 meses, 50% do sexo feminino. O G2 foi composto por lactentes com idade média de 6,8 meses, 31% do sexo feminino. Na ausculta pulmonar, houve redução dos ruídos adventícios (RA) nos 2 grupos. Entretanto, no G2, 50% dos lactentes ficaram sem RA após a terapia e no G1, apenas 37,5%. A melhora na respiração dos lactentes, assim como na alimentação e no sono, após a terapia, foi observada por 100% dos pais ou responsáveis. Em relação aos dados quantitativos, utilizou-se análise de variância ANOVA para valores de FC, FR e SatO₂. Porém, não houve diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$) entre G1 e G2, apenas uma tendência à redução de FR frente à utilização das técnicas atuais. **Conclusão:** todos os pais perceberam melhora das condições clínicas dos lactentes após a fisioterapia respiratória. As técnicas atuais resultaram em redução maior de ruídos adventícios. As variáveis FC e SatO₂ não se modificaram em nenhum dos grupos. A FR mostrou tendência à diminuição após a realização das técnicas atuais.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória, lactentes hospitalizados, técnicas de desobstrução brônquica

454 VENTILAÇÃO MECÂNICA EM RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO: ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA

Daniele Braga Malta, Priscila Leme Polimanti, Francismary Castro Silva, Juliana Duarte, Luciana Pereira Carnevalli, Alessandra Gasparello Viviani
Universidade Nove de Julho – UNINOVE
Conjunto Hospitalar do Mandaqui - CHM
Correspondência para:
alessandragasparello@uninove.br

Introdução: pré-termos com muito baixo peso de nascimento necessitam, com frequência, de suporte ventilatório prolongado. Comumente, essas crianças recebem diagnóstico de displasia broncopulmonar quando permanecem por mais de 28 dias de vida em oxigenoterapia. Além dessa doença, outras alterações podem estar relacionadas à utilização de ventilação mecânica (VM). Esse trabalho teve como objetivo verificar a relação entre a necessidade de ventilação mecânica e outras comorbidades em crianças portadoras de displasia broncopulmonar. **Método:** foram analisados prontuários de crianças brasileiras com peso de nascimento de até 1.500g, nascidas entre 1999 e 2006, portadoras ou não de DBP, acompanhadas no Ambulatório de Bebês de Alto Risco de um Hospital

Público de São Paulo. Os grupos com e sem DBP foram comparados em relação à necessidade de VM e à ocorrência de retinopatia da prematuridade e risco de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM). O risco de ADNPM foi verificado através da aplicação do Teste de Denver II aos quatro, oito e doze meses de acompanhamento. **Resultados:** a amostra foi composta por 51 crianças (56,9% do sexo feminino), sendo 18 com DBP (35,3%). O grupo com DBP necessitou de mais dias de VM, em relação ao grupo sem a doença (20,1±21,6 vs 2,5±3,7; $p<0,0001$). A ocorrência de retinopatia da prematuridade foi mais comum no grupo com DBP (22,2% vs 3%; $p=0,047$), sendo encontrada exclusivamente nos pacientes que necessitaram de VM. A necessidade de VM (64,7% das crianças) associou-se a maior risco de ADNPM (57,6% vs 27,8% de crianças com atraso, ao comparar grupos com e sem VM, respectivamente; $p=0,042$). **Conclusões:** o suporte ventilatório prolongado é comum em recém-nascidos de alto risco, principalmente portadores de DBP. Nesse estudo, a ventilação mecânica foi associada à presença de retinopatia da prematuridade e ao risco de ADNPM durante o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: ventilação mecânica, displasia broncopulmonar, retinopatia da prematuridade, desenvolvimento neuropsicomotor

453 IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO NO SONO DE LACTENTES

Daniele Braga Malta, Nadua Apostólico, Evelyn Carvalho Silva, Juliana Duarte, Cristiane Aparecida Moran, Luis Vicente Franco de Oliveira, Alessandra Gasparello Viviani Universidade Nove de Julho – UNINOVE Conjunto Hospitalar do Mandaqui - CHM
Correspondência para:
alessandragasparello@uninove.br

Introdução: distúrbios do sono podem ocorrer em crianças de diversas faixas etárias. Esses distúrbios parecem ser desencadeados ou agravados em determinadas condições, como a hospitalização. Nessa situação, as rotinas habituais são prejudicadas e diversos fatores exercem influência negativa, como os cuidados prestados durante a noite, a iluminação excessiva, o medo e a preocupação. A investigação de problemas de sono nas crianças internadas é escassa. Porém, tem sido constatado que elas perdem 20% a 25% do tempo esperado de sono, principalmente devido a prolongadas latências. **Objetivo:** avaliar a qualidade do sono em crianças hospitalizadas. **Método:** foram incluídos 20 lactentes internados na enfermaria pediátrica de um hospital público de São Paulo, acompanhados pelas mães durante o

período noturno. As mães foram convidadas a responderem o questionário de Bruni, validado em estudos anteriores, para análise de distúrbios de sono infantil. A amostra foi caracterizada por crianças com idade média de 10 meses, sendo 78% do sexo masculino. A maioria estava hospitalizada por doenças respiratórias agudas (70%), seguido por outros diagnósticos, como diarreia (10%), infecção do trato urinário (15%) e celulite (5%). Os dados coletados mostraram que as alterações encontradas com maior frequência foram distúrbios de início e manutenção do sono e hiperhidrose, ocorrendo, respectivamente, em 71,4 e 64,3% da amostra. O distúrbio de transição sono-vigília ocorreu em 35,7% dos lactentes e os distúrbios respiratórios do sono, em 14,3%. Os acometimentos menos verificados foram distúrbios do despertar e sonolência excessiva diurna, ambos observados em 7,1% das crianças. **Conclusão:** na amostra estudada, a prevalência de distúrbios respiratórios do sono foi relativamente baixa, apesar do número elevado de doenças respiratórias agudas. No entanto, as alterações no sono relacionadas com estresse e ansiedade, como distúrbios de início e manutenção do sono e hiperhidrose, ocorreram em grande parte desses lactentes durante a hospitalização.

Palavras-chave: sono, crianças, hospitalização

ÍNDICE DOS AUTORES

Autores	Nº do Resumo	Página
Abduch C.,	349, 354	576, 578
Abrantes, DG	93	448
Abreu, LC	60, 61, 62, 84, 85, 102, 107, 108, 112, 122, 125, 126, 127, 144, 145, 405, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 612, 613, 614, 615, 616, 429, 430, 431, 432, 433, 444	431, 432, 443, 444, 452, 455, 457, 462, 464, 465, 473, 474, 604, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 623
Acle, CDT	382, 383, 384	592, 593
Adamczyk, NF	86, 439	444, 621
Afonso, LC	26	414
Aguiar, PT	314	558
Aguinaga, MLAO	319	561
Ajaime, L	406	604
Albuquerque, EN	276, 277, 378, 379	539, 540, 590 591
Albuquerque, LS	376	589
Alcântara, TC	173	488
Aleixo, AA	113, 114, 115	458, 459
Alencastro, LCS	30	416
Almeida, A	02, 03, 04, 120, 130	402, 403, 461, 466
Almeida, AB	08	405
Almeida, FM	30	416
Almeida, FR	235	519
Almeida, GN	173	488
Almeida, MA	263	533
Almeida, TC	171, 172, 227, 228, 232	487, 515, 517
Alves, AB	219	511
Alves, CO	324	563
Alves, FO	156	479
Alves, GL	32	417
Alves, MCGP	413	608
Alves, MHI	46	424
Alves, MJM	251	527
Alves, PAS	171, 172, 177, 228	487, 490, 515
Alves, RCP	326	564
Amancio, CT	181	492
Amancio, TT	181	492
Amaral, CES	417	610
Amaral, JBT	179	491
Amaral, LPS	245	524
Amemiya, EE	262	532
Andrade, E	163, 164	483

Autores	Nº do Resumo	Página
Andrade, GN	163, 164	483
Andrade, SC	279, 282, 285	541, 542, 544
André Angelo, TS	58	430
Anjos, TC	369	586
Antunes, GL	264, 438	533, 620
Araújo, A	80	441
Araújo, A	116, 117, 118, 175	459, 460, 489
Araújo, AF	400	601
Araújo, APQC	418	610
Araújo, CRMA	243	523
Araújo, FA	399, 404	601, 603
Araújo, GM	209	506
Araújo, JCS	94, 98, 104, 222, 272, 328	448, 450, 453, 512, 537, 565
Araújo, JRC	189	496
Araújo, LB	21	412
Araújo, LF	238	520
Araújo, NVD'AL	321	562
Araújo, PPC	144	473
Araújo, TS	392	597
Arias, A	204	503
Arias, AV	215	509
Ariosi, MEV	245	524
Armond, JE	99	451
Arrojo Jr, JC	99	451
Arruda, GA	235	519
Arruda, GL	205	504
Arruda, IKG	243	523
Ary, TAJ	375	589
Ashkenazi, C	185, 347, 355	494, 575, 579
Assis, CTS	124, 173	463, 488
Assis, LCF	416	609
Assis, NC	09, 37, 39	406, 420, 421
Assis, ZFJ	329, 358	566, 580
Augusto, RFST	189	496
Ávila, BO	196, 198	499, 500
Ayres, JRCM	359, 360	581
Azambuja, LRS	386, 387, 388	594, 595
Azevedo, NI	313	558
Azzalis,	406	604
Badaró, AFV	42	422

Autores	Nº do Resumo	Página
Baldan, SS	40	426
Baldini, DV	384	593
Baldino, CF	225	514
Ballani, TSL	229, 230, 231	516, 517
Bandeira, DR	417	610
Bando, AMN	128	465
Baptista, VO	81	442
Barbieri, MA	403	603
Barbosa, CC	09, 37, 39	406, 420, 421
Barbosa, DS	238	520
Barbosa, FR	208, 216	505, 509
Barbosa, MAM	137	470
Barbosa, TNN	64, 79, 214	433, 441, 508
Barcelos, PG	261, 300, 335, 336	532, 551, 569
Bardi, G	56	429
Bardy, LR	119, 157	461, 480
Barros, CV	150	476
Barros, DS	109, 110	456
Barros, SMO	330	566
Barros, SN	109, 110	456
Barros, TG	01, 33, 34	402, 418
Basso, DBA	42	422
Bastos, DV	90	446
Bayer, GS	247	525
Belei, R	75	439
Belik, J	85, 102, 112	444, 452, 457
Bellasalma, ACM	229, 230, 231	516, 517
Bercini, LO	195, 253	499, 528
Berdu, S	250	526
Bernardes, MFVGB	80	441
Bernardi, JVE	199, 254	501, 528
Bernardo, LH	393	598
Bertin, DG	114	458
Bertoli, CJ	125, 405, 412	464, 604, 607
Bertoli, LMQ	405	604
Bertolini, D	48	425
Bertolino Neto, MM	371	587
Bertolino, DC	258	530
Bertolozzi, MR	290, 303, 304, 385, 398	546, 553, 594, 600
Bertoni, JEM	401	602

Autores	Nº do Resumo	Página
Bettini, RA	123	463
Bettioli, H	403	603
Bexiga, GC	340	571
Bianchini, JAA	211	507
Bianco, MM	398	600
Bim, ACS	334	568
Biscarde, DGS	293	548
Bofi, TC	386, 387, 388	594, 595
Bomfim, JJ	88	445
Bonifácio, DRSB	38	420
Bonuzzi, GMG	264, 438	533, 620
Boratti, AM	16, 132	409, 467
Boratto, V	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433	612, 613, 614, 615, 616, 617, 618
Borba, MM	42	422
Borges, AP	205	504
Borges, CC	106	454
Borges, CP	69	436
Bortolheiro, RV	176	489
Bosa, CA	417	610
Botazzo, C	406	604
Bracciali, AC	72	737
Bracciali, LMP	36	419
Braga, JS	92	447
Braga, PP	41, 324, 325, 333, 436, 440	422, 563, 564, 568, 619, 621
Branco, CSN	65, 66, 67	434, 435
Brandão, K	105	454
Brandão, KG	255	529
Branquinho, F	251	527
Branquinho, FS	393	598
Brasil, MP	42	422
Braz, PF	258, 259, 260	530, 531
Breda, DO	109, 110	456
Brigagão, JIM	18	410
Brito, AS	237	520
Brito, ESV	276, 277, 379	539, 540, 591
Brito, VM	276, 277	539, 540
Bruno, KRG	75	439
Brusamarello, S	86, 247, 439	444, 525, 621

Autores	Nº do Resumo	Página
Bruscato, WL	15, 16, 131, 132,133, 134, 135	409, 467, 468, 469
Bueno, L	255	529
Buffa, CG	334	568
Burjato, DB	245	524
Cabalzar, AL	251, 293	527, 598
Cabral, VH	308, 309, 310	555, 556
Cacciari, P	07, 53	405, 428
Caetano, J	78	440
Cagnin, ERG	280	541
Caiado, I	22, 23	412, 413
Caldas,CAT	193	498
Calheiros, ESJ	24	413
Calvo, F	349	576
Calvoso Jr, R	24, 25	413, 414
Camargo, PFF	27	415
Campos, CCS	201, 202	502
Campos, D	204, 215	503, 509
Campos, DPA	32	417
Campos, LG	153	478
Campos-Zanelli, TM	204, 215	503, 509
Capellini, SA	168, 329	485, 566
Capobianco, JD	75	439
Carbone, RM	183	493
Cardelli, AAM	11	407
Cardoso, FGC	86, 247, 439	444, 525, 621
Cardoso, JR	293	548
Cardoso, LP	113	458
Cardoso, RMP	307, 312	555, 557
Carleto, AP	30	416
Carneiro, AB	435, 434	619, 618
Carneiro, ALM	118	460
Carneiro, TS	293	548
Caroba, LGO	290, 303, 304	546, 553,
Carrazza, FR	412	607
Carrilho, D	78	440
Carvalho, AA	442	622
Carvalho, AC	386, 387, 388	594, 595
Carvalho, BG	53	428
Carvalho, C	22	412
Carvalho, C	78	440

Autores	Nº do Resumo	Página
Carvalho, C	401	602
Carvalho, CMP	320	561
Carvalho, FAFT	65, 66, 67, 234	434, 435, 518
Carvalho, RL	434, 435,	618, 619
Carvalho, T	107	455
Carvalho, TD	60, 61, 62, 85, 102, 108, 112, 127, 420	431, 432, 444, 452, 455, 457, 465, 611
Carvalho, TSE	148, 297, 362, 363	475, 550, 582, 583
Carvalho, VMG	434, 435	618, 619
Carvalho, YM	360	581
Caseiro, A	331	567
Caseiro, G	194	498
Casella, EB	284	543
Castro, AS	114	458
Castro, DFA	141	472
Castro, IC	234	518
Castro, PMV	234	518
Cavalcante, C	78	440
Cavalcante, RB	80	441
Cavalcante, SR	299	551
Cavalieri, FES	18	410
Cecchi, PP	232, 233	517, 518
Ceccon, MEJ	415	609
Cecilio, SG	95	449
Cervato-Mancuso, AM	285, 311, 419	544, 557, 611
Cestari, L	249	526
Chagas, HMA	397, 445	600, 624
Chappaz, RO	298	550
Charpinel, D	99	451
Chiari, BM	226, 262	514, 532
Chiesa, AM	141, 269	472, 536
Christófaró, DGD	235	519
Christoffel, MM	94, 98, 104, 222, 272, 328	448, 450, 453, 512, 537, 565
Ciasca, SM	215	509
Cinquetti, DFC	245	524
Ciosak, SI	398	600
Ciprandi, FU	361	582
Clápis, CV	274, 315, 365	538, 559, 584
Claro, RF	372	587
Coelho, RCPB	106	454

Autores	Nº do Resumo	Página
Cogo, G	331	567
Coimbra, LAP	73	438
Coimbrão, LG	264, 438	533, 620
Cominotti, ML	349	576
Conceição, MR	103	453
Conti, MA	217	510
Cordeiro, GT	118	460
Cornia, ACK	234	518
Corrêa, AZAHC	340	571
Corrêa, CL	418	610
Corrêa, UC	264, 438	533, 620
Correia, AA	205, 273	504, 538
Correia, ERG	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 441	612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 622
Cortez, JCA	26, 28	414, 415
Cosson, ICO	169	486
Costa, AO	250	526
Costa, CC	307	555
Costa, E	185	494
Costa, EAO	280, 281, 366	541, 542, 584
Costa, EOB	350, 351	576, 577
Costa, JR	223, 224	513
Costa, MLAS	317	560
Costa, PRF	421, 422, 433	612, 618
Costa, TS	238	520
Coutinho, N	321	562
Couto Filho, JCF	293, 294	548
Couto, CS	257	530
Cozolino, A	129	466
Cravo, LO	57	430
Crippa, RA	291	547
Cristo, R	161	482
Croti, UA	292, 338	547, 570
Cruz, ACS	415	609
Cunha Jr, VGR	219	511
Cunha, FGC	341	572
Cunha, MP	407, 408	605
Cunha, MPL	155, 199	479, 501
Cunha, MR	290, 303, 304, 398	546, 553, 600
Cunha, SGS	80	441

Autores	Nº do Resumo	Página
Cursi, AP	290, 303, 304	546, 553
Cussiol, AJR	47	425
Custodio, N	274, 315, 365, 366, 367	538, 559, 584, 585
Cutlac, E	331	567
Cutlac, TR	331	567
Cutlac, V	330, 331, 380, 381	566, 567, 591, 592
D'Esposito, ACW	106	454
D'Oliveira, KT	16, 132	409, 467
Daher, MV	322, 323	562, 563
Daher, SS	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433	612, 613, 614, 615, 616, 617, 618
David, A	217	510
Defilipo, EC	192	497
Delvan, JS	407, 408	605
Denadai, B	188	495
Deocleciano, C	380, 381	591, 592
Dettenborn, R	138, 139, 140	470, 471
Dias, AL	07, 51, 52, 53, 242	405, 427, 428, 522
Dias, AM	437	620
Dias, CG	317	560
Dias, JABS	220	511
Dias, N	434, 435	618, 619
Dias, PJP	167	485
Dias, RBM	220	511
Dias, VFG	269	536
Dias, VG	321	562
Dittz, ES	41, 324, 325, 436	422, 563, 564, 619
Doescher, AML	119, 157	461, 480
Domingos, IP	166	484
Dórea, JG	155, 199, 254, 255	479, 501, 528, 529
Duarte, ED	41, 313, 324, 325, 333, 436, 442, 443	422, 558, 563, 564, 568, 619, 622, 623
Duarte, J	383	593
Dupas, G	280, 281, 441	541, 542, 622
Durante, AS	256	529
Eduardo, LP	12, 13, 14	407, 408
Egry, EY	398	600
Enumo, SRF	409	606
Escobar, D	155	479
Escobar, EMA	05, 38	404, 420

Autores	Nº do Resumo	Página
Escobar, MS	196, 198	499, 500
Espósito, VHC	207	505
Esteves, AF	207	505
Exposto, CA	248, 249	525, 526
Fabbro, MC	315	559
Fabbro, MRC	274	538
Faleiros, TV	312	557
Farah, S	245	524
Farhud, CC	318	560
Faria, GA	17, 19	410, 411
Farias, DR	372	587
Faustino, CH	257	530
Favero, P	346, 350, 352, 353, 355, 356,	574, 576, 577, 578, 579
Fechine, ADL	73, 76	438, 439
Feferbaum, R	112, 405	457, 604
Feitosa, MB	77, 192	440, 497
Fernandes, AO	121	462
Fernandes, FSS	100	451
Fernandes, LA	290, 303, 304	546, 553
Fernandes, LS	183, 343, 344, 346, 348, 354	493, 573, 574, 575, 578
Fernandes, MC	332	567
Fernandes, RA	235	519
Fernandes, RMD	21	412
Fernandes, RN	137	470
Fernandes, SL	374	588
Ferraz, AB	99	451
Ferraz, CCB	137, 160	470, 481
Ferre, C	62	432
Ferreira, ACGV	94, 98, 104, 222, 272, 328	448, 450, 453, 512, 537, '565
Ferreira, ALC	301, 302, 396	552, 600
Ferreira, ATPC	250	526
Ferreira, C	61, 14, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433,	432, 474, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618
Ferreira, DD	394	598
Ferreira, GVF	205	504
Ferreira, LO	31	417
Ferreira, M	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432	612, 613, 614, 615, 616, 617

Autores	Nº do Resumo	Página
Ferreira, MC	257, 320	530, 561
Ferreira, MG	165, 166, 167	484, 485
Ferreira, MN	80	441
Ferreira, PEA	240, 246	521, 524
Ferreira, RA	250	526
Ferreira, RMO	30	416
Ferreira, SF	205	504
Ferrer, ALM	242	522
Figueira, KAG	214	508
Figueiredo, CE	92	447
Figueiredo, FC	196, 198	499, 500
Figueiredo, MD	234	518
Fiori, DS	68	435
Fischer, FM	20	411
Fiúza, CS	81	442
Flisch, TMP	41, 436	422, 619
Flish, TMP	333	568
Florencio, RSB	389	596
Florestano, AC	401	602
Florio, AC	370	586
Foglia, A	26	414
Fonseca, ALA	406	604
Fonseca, AM	182, 185, 187	492, 494, 495
Fonseca, AS	124, 173	463, 488
Fonseca, FLA	406	604
Fontanelli, TC	47	425
Fortuna, MSA	24	413
Frabro, MC	365	584
Fracolli, LA	141, 287	472, 545
França, IAB	395	599
Francisca,	312	557
Francisco, SC	09, 39	406, 421
Franco, AS	69, 70	436
Franco, TF	155, 255	479, 529
Franco-Sena, AB	372	587
Frederico Jr, A	343, 344, 345, 346, 348, 354	573, 574, 575, 578
Fregonese, AA	133, 134, 135	468, 469
Freire, C	47	425
Freire, FL	390	596
Freire, LC	276, 277	539, 540
Freire, S	47	425

Autores	Nº do Resumo	Página
Freitas, BR	344, 351, 352, 353, 355	573, 577, 578, 579
Freitas, ES	234	518
Freitas, LD	106	454
Freitas, LE	400	601
Freitas, MIF	82	442
Freitas, SLF	337	570
Freitas, SN	09, 37, 39	406, 420, 421
Freitas, TCB	266	534
Freitas, TV	392	597
Frias, R	311	557
Frônio, JS	59, 77 192, 251, 393	431, 440 497, 527, 598
Frota, JT	374, 377	588, 590
Fujimori, E	225, 243	514, 523
Funayama, CA	193	498
Furlan, CPB	370	586
Furlan, MCR	242	522
Gabanini, A	291	547
Gabanini, NA	248, 249	525, 526
Galceran, NB	27, 106	415, 545
Gallagher, JD	236	519
Gallo, PR	60, 85, 126, 420	431, 444, 464,611
Galvez, TCB	68	435
Garcia, L	47	425
Garcia, MMCM	364, 376	583, 589
Garcia, NR	101, 174	452, 488
Gatinho, FL	245	524
Gazzinelli, MFC	74, 278	438, 540
Geib, LTC	411	607
Genofre Netto, GC	64	433
Geraldo, APG	446	624
Gerbelli, SM	156, 245	479, 524
Gerk, MAS	69	436
Gesteira, ECR	57	430
Giacomini, FL	411	607
Giampetro, MM	182, 184, 186, 187	492, 493, 494, 495
Giffoni Neto, F	158	480
Giglio, JS	190	496
Giraldi, MG	305, 306	554
Giroto, KA	05	404
Giroto, PCM	252	527
Gnann, MA	240	521

Autores	Nº do Resumo	Página
Gobbi, DR	02, 03, 04	402, 403,
Godinho, APC	192	497
Godoy, AS	206	504
Godoy, MA	186, 343, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 352, 353, 354, 356, 357	494, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580
Godoy, MP	344	573
Góis, NO	63	433
Goldberg, TBL	307	555
Gomes, PR	128	465
Gomes, SCF	37	420
Gomes, TCS	09, 39	406, 421
Gonçalves, AG	225	514
Gonçalves, H	10	406
Gonçalves, NA	232, 233	517, 518
Gonçalves, R	18	410
Gonçalves, RA	107	455
Gonçalves, RAS	127	465
Gonçalves, SR	128	465
Gonçalves, VMG	204, 215	503, 509
Gontijo, TL	71, 82, 153	437, 442, 478
Goto, MC	234	518
Goto, MMF	204, 215	503, 509
Goulardins, JB	283, 284	543
Goulart, BNG	226, 262	514, 532
Goulart, FC	72	737
Goulart, RMM	89	446
Granato, AK	21	412
Greca, JPA	235	519
Greguol, M	149	476
Guedes, CO	42	422
Guedes, SDR	12, 13, 14	407, 408
Guerra, R	227	515
Guimarães, EAA	54, 71	428, 437
Guimarães, EL	114, 115, 172, 177	458, 459, 487, 490
Guimarães, ES	124	463
Guimarães, NS	374	588
Gutierrez, AO	134, 135	468, 469
Gutierrez, LLB	155	479
Hartz, ZMA	54	428
Hellebrandt, HDO	205, 289	504, 546

Autores	Nº do Resumo	Página
Heloisa Hidalgo, Henriques, EMV	23, 364, 373, 374, 375, 376, 377	413, 583, 588, 589, 590
Hermida, RPM	184, 185, 186, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357	493, 494, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580
Hermisdorff, L	251	527
Herrero, D	10, 12, 13, 14, 48	406, 407, 408, 425
Higarshi, IH	253	528
Horta, JA	333, 325	568, 564
Imaizumi, C	145, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430 431, 432, 433	474, 612, 613, 64, 615, 616, 617, 618
Interdonato, GC	149	476
Isotani, SM	298	550
Israel	434	618
Israel, VL	21	412
Iuliano, BA	361, 390, 391	582, 596, 597
Iwabe, C	63, 395	433, 599
Izidoro, LCR	95	449
Iziquiel, VJS	134, 135	468, 469
Jacob, CMA	112	457
Jakabi, CM	410	606
Januário, C	132	467
Januário, KHMC	16	409
Januário, LH	399, 403, 404	601, 603
Jeremias, VW	411	607
Jesus, FB	30	416
Jordão, JR	99	451
Jorge, ME	282	542
Jorge, MSB	308, 309, 310	555, 556,
Juliano, Y	64, 214	433, 508
Julien, I	183	493
Julien, IF	350, 357	576, 580
Junqueira, VBV	412	607
Kac, G	221, 372	512, 587
Kahtalian, LL	99	451
Kerr, JMS	182, 187, 344, 345, 346, 347, 348, 349	492, 495, 573, 574, 575, 576
Kleiner, HRFSA	35	419
Kochaki, C	401	602
Komeno, EM	369	586

Autores	Nº do Resumo	Página
Koury Filho, HC	392	597
Lago, VM	417	610
Lamas, FMG	83, 154	443, 478
Lameiras, S	78	440
Lamon, S	400	601
Lana, FF	394	598
Lanzillotti, HS	197	500
Laranjo, ACS	178	490
Leal, AC	182, 183, 184, 187, 350, 351, 355	492, 493, 495, 576, 577, 579
Leal, BM	68	435
Leão, AMC	119	461
Lefèvre, AMC	55	429
Lefèvre, F	55	429
Legal, EJ	407, 408	605
Leite, DF	342	572
Leite, FRM	209	506
Leite, LTN	124, 173	463, 488
Lelis, CM	148, 244	475, 523
Lemos, RA	59	431
Leone, C	60, 85, 112, 122, 125, 126, 316, 457, 462, 464, 559, 604, 607	405, 412 431, 444,
Leonel, J	331	567
Leopoldino, IV	116, 117	459, 460
Lerner, R	151	477
Levy, RB	413	608
Lewinski, IW	100	451
Liberman, R	357	580
Licio, J	193	498
Lico, FMC	275	539
Lima, ACR	94, 98, 104, 222, 272, 328	448, 450, 453, 512, 537, 565
Lima, CB	435	619
Lima, CSSF	28, 120, 130	415, 461, 466
Lima, DS	279, 285	541, 544
Lima, FCA	30	416
Lima, LP	364, 373, 374, 375, 376, 377	583, 588, 589, 590
Lima, MB	290, 303, 304	546, 553,
Lima, PC	301, 302, 396	552, 600
Limaverde, P	364	583
Limaverde, PT	373, 374, 375, 376, 377	588, 589, 590

Autores	Nº do Resumo	Página
Lindsay, AC	76	439
Lisboa, CB	301, 302, 396	552, 600
Lisboa, SBH	318	560
Longo-Silva, G	89, 270, 271	446, 536, 537
Lopes Sobrinho, MW	31	417
Lopes, AFC	324	563
Lopes, CM	203	503
Lopes, EDS	113	458
Lopes, PM	342	572
Lopes, RM	180	491
Lopes, TC	443	623
Loureiro, AS	165, 167	484, 485
Loyola Filho, AI	54	428
Lúcio, A	398	600
Luizari, MRF	68, 69, 160, 161	435, 436, 481, 482
Luz, AA	20	411
Luz, SAB	172	487
Luz, ZMP	54	428
Macedo, GR	100	451
Machado, AC	168, 263, 329, 358	485, 533, 566, 580
Machado, GA	106	454
Machado, HR	363	583
Machado, MLG	262	532
Machado, MMT	76	439
Machado, RBT	99	451
Machado, TC	125, 126	464
Madeira, AMF	163, 164	483
Madeira, NG	210, 212, 213	506, 507, 508
Magalhães, S	267, 268	535
Magna, JM	334	568
Magnani, AMF	244	523
Magri, LC	40	426
Maia, CC	55	429
Maia, LLQGN	74, 80, 95, 118, 175, 278	438, 441, 449, 450, 460, 489, 540
Mainetti, MC	248, 249	525, 526
Malfitano, APS	56	429
Malheiros, SRP	437	620
Malm, O	254	528
Malta, AMDR	43	423
Malta, DB	382, 383, 384	592, 593,

Autores	Nº do Resumo	Página
Manfra, FX	129	466
Manoel, EJ	220	511
Marangoni, SR	229	516
Marazina, IV	402	602
Marcon, SS	195, 242, 252,253,	499, 522, 527, 528
Marcuz, JC	206	504
Mariano, EL	40	426
Mariano, G	02, 03, 04	402, 403
Mariano, GJS	130, 138, 139, 140, 256	466, 470, 471, 529
Marinho, AT	192, 251, 393	497, 527, 598
Marino, MF	295, 296	549
Maron, LR	279, 285	541, 544
Marques, FC	155, 255	479, 529
Marques, HD	186	494
Marques, JCB	283, 284	543
Marques, JM	283	543
Marques, KH	132	467
Marques, LAS	326, 327	564, 565
Marques, RC	155, 199, 254, 255	479
Marques, RC	254	528
Marques, SM	91, 92, 93	447, 448
Marretto, R	29	416
Marta, IER	40	426
Martinez, CMS	142	472
Martinez, MG	111	457
Martins, A	442	622
Martins, AJ	341	572
Martins, AR	443	623
Martins, AS	292, 338	547, 570
Martins, B	234	518
Martins, CBG	30, 31,32	416, 417
Martins, LC	84	443
Martins, RAS	171	487
Martins, RF	176, 193	489, 498
Martins, SR	420	611
Martins, TAM	28, 120, 130	415, 461, 466
Martins, TM	259	531
Martins, V	06	404
Massa, PA	369	586
Mata, T	120, 130	461, 466
Matos, LM	373	588

Autores	Nº do Resumo	Página
Matsui, JMK	247	525
Matsumoto, RHS	126	464
Matta, DLM	260	531
Mazagão, LA	209, 217	506, 510
Medeiros, CMR	372	587
Medeiros, RT	118	460
Meira Jr, CM	410	606
Meira, AJ	54	428
Meireles, AVP	364, 373, 374, 375, 376, 377	583, 588, 589, 590
Meirelles, AP	148	475
Mello, MM	158	480
Mello, R	173	488
Mello, V	23	413
Mello, VP	22	412
Melo, EMV	186, 345	494, 574
Melo, PR	114	458
Melo, R	252	527
Mendes, RS	65	434
Mendes, SS	30	416
Mendes, VM	360	581
Mendonça, LBA	65	434
Mendonça, MF	265	534
Mendonça, MIF	265	534
Mendonça, RC	44	423
Menezes, DM	382	592
Menezes, ES	57	430
Menezes, M	407, 408	605
Menin, P	156	479
Mesquita, MCV	40	426
Messia, J	380, 381	591, 592
Michelassi, SM	295, 296, 297	549, 550
Micos, AP	44	423
Migott, AMB	411	607
Minagawa, AT	314	558
Minotti, TC	214	508
Miquelote, AF	266	534
Mira, VL	321	562
Miranda, AP	155	479
Miyaji, PEF	239	521
Miyazaki, MCOS	292, 338	547, 570
Mizutori, MC	357	580

Autores	Nº do Resumo	Página
Molina, MDCB	339, 341	571, 572
Mollo, VMH	232, 233	517, 518
Mondini, L	413	608
Montagner, JF	42	422
Montalto, JT	183, 347	493, 575
Monteiro, ASR	201	502
Monteiro, CAM	410	606
Monteiro, CBM	264, 437, 438	533, 620
Monteiro, CRT	81	442
Monteiro, KRM	106	454
Monteleone, MLA	354	578
Montesinos, RYH	209	506
Moraes, AS	180, 188, 189	491, 495, 496
Moraes, EM	182, 183, 184, 185, 186, 187, 351, 400, 401	492, 493, 494, 495, 577, 601, 602
Moraes, SDTA	182, 183, 184, 185, 186, 187, 345, 347, 349, 350, 354, 355, 356, 400	492, 493, 494, 495, 574, 575, 601
Moraes, SS	307, 312	555, 557
Morais, LQ	68, 69, 70	435, 436
Morais, R	357	580
Morales, RSD	156, 240	479, 521
Moran, CA	17, 19, 384	410, 411, 593
Moreira, DS	91	447
Moreira, NF	165, 166, 167	484, 485
Moreira, NS	173	488
Moreira, RMF	30	416
Moreira, RTF	276, 277, 379	539, 540, 591
Motter, AA	44	423
Moura Filho, OF	61, 102, 144	432, 452, 473
Moura, JVC	146	474
Moura, LMS	293	548
Moura, NF	361, 390, 391	582, 596, 597
Moura-Ribeiro, MVL	204	503
Mozardo, LAB	240	521
Munhoz, J	24	413
Muniz, MGO	180	491
Muniz, PT	243, 392	523, 597
Murakami, ER	390	596
Muraro, AP	165, 166, 167	484, 485
Napoleão, AA	216	509

Autores	Nº do Resumo	Página
Napolitano, M	344, 348, 351, 355, 356	573, 575, 577, 579,
Napolitano, MM	352, 353	577, 578
Napolitano, PFMM	184	493
Nardo Jr, N	211	507
Nascimento, ACF	364, 373, 374, 375	583, 588, 589
Nascimento, LC	191, 218	497, 510
Nascimento, LFC	181	492
Nascimento, M	437	620
Nascimento, MM	114, 250	458, 526
Nascimento, VG	316, 405	559, 604
Nasser, MA	359, 360	581
Natal, D	169	486
Navarro, MS	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 432, 433,	612, 613, 614, 615, 616, 617, 618
Navarro, S	431	617
Navas, ALGP	256	529
Negrão, AS	19	411
Nemes, MIB	359	581
Neves, LAT	59, 251	431, 527
Neves, T	380, 381	591, 592
Neves, YCS	435	619
Nicolozi, VC	307	555
Nishizaki, M	106	454
Nobre, RG	373	588
Nogueira Neto, JF	197	500
Nogueira, CC	233	518
Nogueira, FB	389	596
Nogueira, HKL	238	520
Norato, CR	81	442
Novo, NF	64, 214	433, 508
Nunes, CB	69, 70, 337	436, 570
Nunes, MLN	411	607
Nunes, MO	69	436
Nunes, MS	392	597
Oh, HK	240	521
Okubo, P	195	499
Oliveira Neto, LA	315	559
Oliveira, AG	60, 85, 102, 112, 387	431, 444, 452, 457, 462, 595
Oliveira, AL	32	417

Autores	Nº do Resumo	Página
Oliveira, AR	235, 236	519
Oliveira, AS	234	518
Oliveira, C	325	564
Oliveira, CSM	392	597
Oliveira, DR	128, 129	465, 466
Oliveira, DV	16, 132	409, 467
Oliveira, ECV	171, 172, 177	487, 490
Oliveira, ES	01, 33, 34	402, 418
Oliveira, ESM	156	479
Oliveira, FC	290, 303, 304	546, 553
Oliveira, GB	307, 312	555, 557
Oliveira, JB	105	454
Oliveira, JD	100	451
Oliveira, LF	32	417
Oliveira, M	321	562
Oliveira, MA	420	611
Oliveira, MLF	229, 230, 231	516, 517
Oliveira, MM	232, 233	517, 518
Oliveira, MR	376	589
Oliveira, PC	392	597
Oliveira, PCC	317	560
Oliveira, RG	242	522
Oliveira, SR	41, 325, 333, 436	422, 564, 568, 619
Oliveira, SR	324	563
Oliveira, TA	05	404
Oliveira, VA	243	523
Oliveira, VC	71	437
Oliveira-Cardoso, EA	327	565
Oliveira-Monteiro, NR	121	462
Ortega, FB	137, 160	470, 481
Osiro, K	22, 23	412, 413
Otacílio,	400	601
Otrenti, E	321	562
Oyen, AS	236	519
Pacciulio, AM	305, 306	554
Pacheco, HA	170	486
Padovani, FHP	312	557
Padrão, MC	239	521
Paduan, JO	290, 303, 304	546, 553,
Paes, MHS	09, 37, 39	406, 420, 421
Pagge, SLFNM	156	479

Autores	Nº do Resumo	Página
Pagnota, AC	26	414
Paiva, ACS	26	414
Paiva, R	123	463
Paixão, FC	105	454
Palanch, LM	146	474
Palma, D	214	508
Palma, GCS	410	606
Palma, R	109, 110	456
Pamplona, YAP	65, 66, 67, 234	434, 435, 518
Pantoja, DC	239, 240, 246	521, 524
Panuncio-Pinto, MP	143, 158, 174	473, 480, 488
Paoletti, MR	347	575
Paoletti, MRM	184, 343, 346, 352, 356	493, 573, 574, 577, 579
Paolo, AF	150, 151	476, 477
Parcias, SR	170	486
Passanha, A	419	611
Patrício, KP	212	507
Patriota, L	141	472
Paula, CC	133, 134, 135	468, 469
Paula, CM	442, 443	622, 623
Paula, SR	91	447
Paulin, P	75, 152	439, 477
Peçanha, DMS	196, 198	499, 500
Pedrão, MC	240, 246	521, 524
Pedro, ICS	191, 218	497, 510
Pedrosa, APA	378, 379	590, 591
Pedrosa, MM	276, 277	539, 540
Pedrosa, TF	378, 379	590, 591
Pedullo, P	346, 350, 351, 352, 353, 355, 356,	574, 576, 577, 578, 579,
Peixoto, NGA	197	500
Penharvel, MZR	208	505
Pereira, ALCS	241	522
Pereira, AP	143	473
Pereira, AS	196, 197, 198	499, 500
Pereira, DZ	47, 55	425, 429
Pereira, EA	348, 351, 352, 353	575, 577, 578
Pereira, EG	290, 303, 304, 321, 385, 398	546, 553, 562, 594, 600
Pereira, FG	259	531
Pereira, IMTB	106	454
Pereira, JCR	08	405

Autores	Nº do Resumo	Página
Pereira, JT	93	448
Pereira, K	113, 115	458, 459
Pereira, LC	383, 384	593
Pereira, MA	28, 120, 130	415, 461, 466
Pereira, NAPG	337, 368	570, 585
Pereira, RA	370	586
Pereira, SRA	223	513
Perina, PA	291	547
Perissinoto, J	298	550
Petenusso, M	145	474
Pfeifer, L	193	498
Pfeifer, LI	101, 143, 174, 194, 305, 306,	452, 473, 488, 498, 554,
Philippi, ST	232, 233	517, 518
Pignatari, SSN	223, 224	513
Pimenta, AM	163, 442, 443	483, 622, 623
Pimenta, CCG	160	481
Pimentel, RM	369	586
Pinheiro Jr, NAC	392	597
Pinheiro, L	183, 357	493, 580
Pinheiro, M	400	601
Pinheiro, R	375	589
Pinto e Silva, MEM	285, 419	544, 611
Pinto, ICS	24	413
Pinto, LAR	120, 130	461, 466
Pinto, MPP	101, 194	452, 498
Pio, LO	71	437
Pires, CC	196, 198	499, 500
Pires, LP	251, 393	527, 598
Pires, VFS	156, 245	479, 524
Pizzo, LGP	152	477
Pocci, CO	361	582
Poço, RR	349	576
Poletti, S	63	433
Poli, MEO	47	425
Portella, CFS	183, 184, 186, 348, 350, 351, 352, 353, 355	493, 494, 575, 576, 577, 578, 579
Portes, JRM	407, 408	605
Poyares, LCS	437	620
Prado, RLC	40	421
Prates, KEP	386, 387, 388	594, 595
Prates, MML	371	587

Autores	Nº do Resumo	Página
Primolan, BS	206	504
Prudente, HM	116, 117	459, 460
Quadros, VT	171, 172, 177	487, 490
Queiroz, L	105	454
Queiroz, SS	409	606
Rabello, MA	248, 249	525, 526
Rabelo, JF	230	516
Radziavicius, CCC	84	443
Radziavicius, FRC	84	443
Rajanauski, B	26	414
Ramalho, MMPP	196, 198	499, 500
Ramires, CB	137	470
Ramos, B	78	440
Ramos, MTO	268	535
Ramos, RR	385	594
Rates, CMP	399, 404	601, 603
Rebel, MF	418	610
Rebelo, F	372	587
Reck, L	42	422
Regis, ALRS	261, 335	532, 569
Rego, LSM	371	587
Reiche, R	38	420
Reis, AOA	60, 126, 371, 402, 420, 448	431, 464, 587, 602, 611, 651
Reis, EO	313	558
Reis, GAX	75	439
Reis, KF	362	582
Rennó, HMS	95	449
Resende, MC	268	535
Resende, TM	32	417
Ressudi, AF	70	436
Riani, APC	339	571
Ribas, M	439	621
Ribas, MC	86	444
Ribeiro, AO	238	520
Ribeiro, BG	97	450
Ribeiro, BG	118	460
Ribeiro, FCM	163, 164	483
Ribeiro, LC	59, 77	431, 440
Ribeiro, MJS	29	416
Ribeiro, RLR	273, 289	538, 546
Ribeiro, S	443	623

Autores	Nº do Resumo	Página
Ricardo, CZ	279, 285	541, 544
Ricieri, DV	224	513
Rios, ARS	16, 132	409, 467
Rios, GS	49	426
Rios, JL	86, 247, 439	444, 525, 621
Rissardo, LK	242	522
Rissi, LS	17	410
Ritter, AL	42	422
Rivemales, MCC	88	445
Rocha, GS	96, 203	449, 503
Rocha, MC	434, 435	618, 619
Rocha, MJF	136	469
Rocha, P	120, 130	461, 466
Rocha, RV	331	567
Rocha, SMM	218	510
Rochael, AC	347, 356	575, 579
Rodrigues, PAA	157	480
Rodrigues, AC	171, 172, 177	487, 490
Rodrigues, ACM	313	558
Rodrigues, BC	07, 11, 51, 52, 53, 195, 242, 252, 253	405, 407, 427, 428, 499, 522, 528
Rodrigues, ET	265	534
Rodrigues, F	239	521
Rodrigues, MMS	156, 291	479, 547
Rodrigues, MSM	192	497
Rodrigues, PAAR	119	461
Rodrigues, PRM	167	485
Rodrigues, RF	418	610
Rolim, KMC	65	434
Roman, BN	63	433
Romano, CM	41, 436	422, 619
Rosa Neto, F	86, 247, 439	444, 525, 621
Rosa, APAM	185	494
Rosa, APM	182, 187	492, 495
Rosa, MAM	182, 185, 187	492, 494, 495
Rosa, MC	261, 300, 335, 336	532, 551, 569,
Rosa, PRM	182, 185, 187	492, 494, 495
Roscoe, ICG	265	534
Rozendo, CA	301, 302	552
Ruas, TCB	245, 340	524, 571
Ruiz, A	343, 344, 347, 357, 370	573, 575, 580 586

Autores	Nº do Resumo	Página
Rumin, CR	259, 260	531
Ruocco, AMC	210	506
Russo, CF	138, 139, 140	470, 471
Sabino, FO	258	530
Sakata, KN	321	562
Sakurai, AY	282	542
Salaroli, LB	341	572
Salate, ACB	72	737
Saldiva, PHN	60, 85	431, 444
Saldiva, SRDM	413	608
Sales, JB	95	449
Saletti Filho, HC	359	581
Salgado, MVS	15, 131	409, 467
Salomão, LC	156, 291	479, 547
Saltão, RM	360	581
Sampaio, CS	434	618
Sampaio, PRS	83, 154	443, 478
Sanches, MS	401	602
Sandri, L	217	510
Sankako, AN	36	419
Sant Anna, TS	209	506
Santana, CA	238	520
Santos Jr, AS	175	489
Santos, AL	195	499
Santos, AM	214	508
Santos, CA	305, 306	554
Santos, CBA	293	548
Santos, CS	80	441
Santos, DCC	204, 215, 266	503, 509, 534
Santos, DCM	308, 309, 310	555, 556
Santos, DCO	434, 435	618, 619
Santos, DV	87, 237, 238	445, 520
Santos, EC	24	413
Santos, EM	68	435
Santos, FA	105	454
Santos, GF	301, 302, 396	552, 600
Santos, GM	322	562
Santos, JAM	301, 302	552
Santos, JAT	229, 230, 231	516, 517
Santos, JDR	22, 23	412, 413
Santos, JG	261, 300, 335, 336	532, 551, 569

Autores	Nº do Resumo	Página
Santos, JS	384	593
Santos, L	141	472
Santos, LAAD	15, 16, 131, 132, 133, 134, 135	409, 467, 468, 469
Santos, LCA	18	410
Santos, LCF	57	430
Santos, LDB	159	481
Santos, LG	342	572
Santos, LT	250	526
Santos, MA	327	565
Santos, MBM	190	496
Santos, MD	248, 249	525, 526
Santos, MDA	233	518
Santos, MF	44	423
Santos, ML	21	412
Santos, PM	100, 246	451, 524
Santos, PNL	313	558
Santos, PRM	31	417
Santos, TS	293	548
Santos, VG	254	528
Santos, VM	238	520
Santos, VS	238	520
Santos-Silva, PR	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433	612, 613, 614, 615, 616, 617, 618
Saraiva, F	357	580
Sardeliche, PC	214	508
Sartorelli, NL	395	599
Sassá, AH	253	528
Sasso, LGC	15, 16, 131, 132	409, 467
Sato, APS	243	523
Schnerer, BFG	435	619
Schlüssel, MM	372	587
Schmidt, KT	253	528
Schneider, CL	205	504
Schoeps, DO	316	559
Schor, N	96, 136, 203	449, 469, 503
Schwenkow, FCM	133, 134, 135	468, 469
Segre, CAM	414	608
Selegim, MR	229, 230, 231	516, 517
Sena, RR	41, 324, 325, 333, 436 440	422, 563, 564, 568, 619, 621

Autores	Nº do Resumo	Página
Serafim, D	195	499
Seron, BB	149	476
Serralha, CA	171, 177, 178	487, 490
Sestokas, SRZ	400	601
Sgalla, M	22, 23	412, 413
Shlüssel, MM	221	512
Shoerps, DO	122	462
Silva, AAM	369	586
Silva, AAP	24	413
Silva, AC	17	410
Silva, AJ	251, 393	527, 598
Silva, AL	49	426
Silva, AMR	152	477
Silva, APA	260	531
Silva, APS	40	426
Silva, BB	267	535
Silva, BM	364, 377	583, 590
Silva, BT	179	491
Silva, CA	86, 247, 439	444, 525, 621
Silva, CGC	171, 172, 177, 178	487, 490
Silva, CS	46	424
Silva, DA	163, 164	483
Silva, DBR	142, 143, 158, 174, 194	472, 473, 480, 488, 498
Silva, DF	211	507
Silva, ER	311	557
Silva, ES	95	449
Silva, FAC	78	440
Silva, FR	246	524
Silva, JC	301, 302, 396	552, 600
Silva, JM	294	548
Silva, JR	396	600
Silva, KM	247	525
Silva, LCA	146	474
Silva, LCPN	99	451
Silva, LFS	245	524
Silva, LR	166	484
Silva, MFM	45, 101, 147, 244	424, 452, 475, 523
Silva, MGB	206, 207	504, 505
Silva, MGV	401	602
Silva, MN	269, 385	536, 594
Silva, MRF	276, 277	539, 540

Autores	Nº do Resumo	Página
Silva, OS	238	520
Silva, PCG	189	496
Silva, PM	41, 324, 325, 333, 436	422, 563, 564, 568, 619
Silva, PP	28, 120, 130	415, 461, 466
Silva, PVQ	206	504
Silva, RMRS	246	524
Silva, RMVG	165, 166, 167	484, 485
Silva, RS	81, 239	442, 521
Silva, SL	264, 438	533, 620
Silva, SMM	264, 438	533, 620
Silva, SMS	414	608
Silva, TS	257	530
Silva, VG	391	597
Silva, VRL	384	593
Silveira Jr, AR	29	416
Silveira, FD	435	619
Silveira, FP	42	422
Silveira, GL	434	618
Silveira, MA	280	541
Silveira, RCP	80, 95	441, 449
Silveira, SAS	156	479
Simeão, AFAP	109, 111	456, 457
Simeão, SFAP	110	456
Simões, GD	42	422
Simões, TC	37	420
Simon, VGN	60, 85, 125	431, 444, 464
Siqueira, AAF	60, 84, 85, 102, 108	431, 443, 452, 455
Siqueira, GDC	161	482
Soares, EA	197	500
Soares, HM	179	491
Soares, MAA	264, 438	533, 620
Soares, MVF	109, 110	456
Soares, RLSF	94, 98, 104, 222, 272, 328	448, 450, 453, 515, 537, 565
Soares, RS	137, 160	470, 481
Sousa, AM	287	545
Sousa, CMB	173	488
Sousa, EFR	280, 281, 441	541, 542, 622
Sousa, LC	200	501
Sousa, LV	222	512
Souza, AC	45, 286	424, 544

Autores	Nº do Resumo	Página
Souza, ACS	387	595
Souza, AS	180, 209, 217	491, 506, 510
Souza, CG	84	443
Souza, CMM	318	560
Souza, CWO	280	541
Souza, DSB	292, 338	547, 570
Souza, EFRS	366	584
Souza, GM	100	451
Souza, JMP	316, 413	559, 608
Souza, KD	44	423
Souza, KES	36	419
Souza, LL	211	507
Souza, LV	94, 98, 104, 272, 328	448, 450, 453, 537, 565
Souza, MCC	57	430
Souza, PO	399, 404	601, 603
Souza, R	78	440
Souza, RG	87, 88	445
Souza, SB	288, 316	545, 559
Souza, SPS	31	417
Souza, SR	124	463
Souza, TA	293	548
Souza, TMM	373, 376	588, 589
Souza, VBN	434	618
Spezzia, S	24, 25	413, 414
Stefano, VCA	421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433	612, 613, 614, 615, 616, 617, 618
Stella, FM	93	448
Stival, MMR	21	412
Stulbach, TE	123	463
Stursa, D	409	606
Szarfarc, SC	123, 126, 232, 233, 243, 288	463, 464, 517, 518, 523, 545, 617, 618
Szmid, J	400	601
Tacla, MTGM	07	405
Taddei, JAAC	89, 270, 271	446, 536, 537
Takahara, AH	366, 367	584, 585
Takemoto, AY	195	499
Takiuchi, N	256	529
Takiuti, AD	182, 183, 184, 185, 186, 187, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 354, 355, 356, 357	492, 493, 494, 495, 573, 574, 575, 576, 578, 579, 580

Autores	Nº do Resumo	Página
Talioli, C	107	455
Tamanaha, A	213	508
Tanaka, ACD'A	279, 282	541, 542
Tanaka, LF	413	608
Tapia, CEV	250	526
Tarakdjian, A	99	451
Tarquino, M	276, 277	539, 540
Tassi, N	61	432
Tavares, EO	229, 231	516, 517
Tavares, ML	78	440
Tavares, TS	41, 324, 325, 333, 436	422, 563, 564, 568, 619
Tavernaro, PCS	01, 33, 34	402, 418
Teixeira, JBA	177	490
Teixeira, MB	331	567
Teófilo, MMA	372	587
Terán, AF	319	561
Theodoro, C	63	433
Tolocka, RE	266	534
Toloni, MHA	89, 90 270, 271	446, 536, 537
Tomazela, MC	282	542
Tonacio, LV	311	557
Torigoshi, MF	108	455
Tórmene, T	47	425
Torres, MCS	400	601
Torriani-Pasin, C	264, 410, 438	533, 606, 620
Tozzini, GR	63	433
Treme, AC	29	416
Trentin, AC	370	586
Trevisan, EPT	231	517
Trindade, JS	382	592
Uchôa-Figueiredo, LR	334	568
Ujiie, IYB	137, 160	470, 481
Vale, TLF	240, 246	521, 524
Valente, M	157	480
Valenti, EE	61	432
Valenti, VE	60, 61, 62, 84, 85, 102, 107, 108, 112, 122, 125, 126, 127, 144, 145, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433	431, 432, 443, 444, 452, 455, 457, 462, 464, 465, 473, 474, 612, 613, 614, , 615, 616, 617, 618
Valle, ERM	326	564

Autores	Nº do Resumo	Página
Vallevan, C	337	570
Vanderlei, LCM	60	431
Varandas, FT	226, 262	514, 532
Vasconcellos, MPC	445	624
Vatanabe, TY	256	529
Vaz, JS	372	587
Veiga, GV	243	523
Veiga, TP	44	423
Velasco, EG	32	417
Velásquez-Melendez, G	221	512
Venancio, SI	413	608
Venezian, JA	245	524
Veríssimo, MLOR	416	609
Vertamatti, MAF	102	452
Viana, AAS	401	602
Viana, DR	171, 172, 177	487, 490
Vicente, T	257	530
Vieira, IHI	155	479
Vieira, JA	442	622
Vieira, KR	247	525
Vieira, MRR	58	430
Vieira, RM	233	518
Vieira, VCR	90	446
Vieira, VL	279, 282, 285, 311	541, 542, 544, 557
Vilela, RAG	299	551
Vinturé, JS	147, 148, 244	475, 523
Vitalle, MSS	47	425
Vitta, A	109, 110, 111, 200, 201, 202	456, 457, 501, 502
Vitta, FCF	111, 200, 201, 202	457, 501, 502,
Viviani, AG	382, 383, 384	592, 593,
Voltarelli, JC	327	565
Votta, LC	248, 249	525, 526
Wajnsztejn, R	60, 240, 246, 291	431, 521, 524, 547
Walsh, IAP	113, 115	458, 459
Walty, CMRF	333	568
Watanabe, GC	386, 387, 388	594, 595
Wecks, LLM	223	513
Weckx, LLM	224	513
Weiss, MCV	31	417
Wendhousem, MC	257	530
Wendpap, LL	166, 167	484, 485

Autores	Nº do Resumo	Página
Wernet, M	208, 274, 280, 281, 315, 365, 366, 367, 441	505, 538, 541, 542, 559, 584, 585, 622
Westphal, MF	275	539
Winckler, DC	411	607
Xavier, CC	82	442
Yamasaki, M	214	508
Yamashiro, E	331, 380, 381	567, 591, 592
Yuyama, LKO	243	523
Zaccarelli, EM	209, 217	506, 510
Zamberlan, P	112	457